BIBLIOTECA MUNICIPAL CE

ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1948

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1948

Incorporé
15. JAN. 2003

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A N A I S

1 9 4 8

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

L I S B O A
1 9 4 9

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES:

1 — No cumprimento de uma disposição legal, submete a Presidência à aprovação de V. Ex.as as contas de gerência de 1948 acompanhadas do presente relatório que ajudará a interpretá-las e elucidará sobre a actividade desenvolvida pelos diversos departamentos municipais.

Mais um ano decorreu em que não faltou à Presidência a prestimosa colaboração da Vereação, sempre interessada no engrandecimento da Capital, sempre atenta e compreensiva no desempenho da sua função fiscalizadora, sempre leal na crítica como generosa na concordância.

Os tempos que vão correndo, com as dificuldades que nos assoberbam, não ajudam demasiadamente as realizações perfeitas; de resto, nós nunca tivemos a pretensão de trocar a simples utilidade de uma realidade estudada e razoàvelmente posta em prática, pelo propósito fantasioso de atingir o óptimo. Esforçámo-nos, apenas, por auscultar as necessidades de Lisboa e lançámo-nos ao que estaria ao nosso alcance e em proporção com as nossas forças. Se alguma coisa útil se fez durante o período a que respeita este relatório, é obra vossa e dos Serviços Municipais. A. V. Ex.as e a estes, rendo as homenagens da Presidência e os seus agradecimentos.

2 — Ver-se-á adiante qual foi a actividade de cada um dos Serviços, a forma como foram tratados ou não tratando os problemas que lhes respeitam.

Com quatro anos de experiência já não é lícito ter dúvidas àcerca das soluções mais adequadas para as questões que nos interessava resolver. Portanto, o que ainda está em curso do que nos propuzemos realizar e é pesado, só demanda, para se completar, tempo ou meios, ou ambas as coisas.

Quanto às «pequenas» coisas de administração, essas pequenas grandes coisas não dispensam a atenção permanente da Administração porque constituem no seu conjunto as mil obrigações de governo, de arrumação, de asseio, de ordem, de conforto de uma grande casa — essas nunca se completam. Umas porque crescem com a cidade e, portanto, nunca podem considerar-se solucionadas, nem sequer satisfatòriamente, por as soluções se não seguirem

imediatamente ao seu aparecimento e, portanto, quando vêm, já as circunstâncias mudaram e novas questões surgem; outras porque durante longos anos não chegaram, sequer, a formular-se ou, pelo menos, nunca tomaram consistência suficiente a que bastem simples esforços de ajustamento ou actualização.

3 — Do que não há dúvida é de que a intensidade do trabalho municipal atingiu em 1948 nível nunca observado até então. E não poderá dizer-se que só o aumento dos preços explica os mais elevados valores nos dispêndios, pois da análise das quantidades de trabalho poderá obter-se, no que respeita a obras — realizações materiais iniludíveis — a confirmação necessária.

No quadro seguinte exprimem os números, com a premissa necessária de seriedade do trabalho municipal, premissa geralmente aceite, o valor do esforço que o Município vem realizando, devendo notar-se que tais verbas são função directa do progresso da cidade, do ponto de vista do seu crescimento, embelezamento e condicionalismo de vida.

Designação	Realizado nos anos de							
	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948
Expropriações:								
F. C. e Venda	4.312.389$	7.037.592$	15.052.181$	9.171.281$	13.022.892$	26.251.000$	36.192.998$06	42.181.517$39
Despesa extraordinária...	11.804.247$	15.167.677$	12.469.919$	15.147.929$	6.499.324$	2.156.392$	1.392.116$	..
Total.....	16.116.636$	22.205.269$	27.522.100$	24.319.210$	19.522.216$	28.407.392$	37.585.114$06	42.181.517$39
Obras:								
Despesa ordinária.....	9.145.118$	6.869.670$	11.382.863$	10.513.000$	20.026.860$	15.526.205$	23.694.276$90	19.775.584$30
Despesa extraordinária...	19.257.845$	10.252.090$	10.647.016$	14.693.216$	22.857.909$	30.151.777$	86.165.426$48	174.346.738$92
Total.....	28.402.963$	17.121.760$	22.029.879$	25.206.216$	42.884.769$	45.677.982$	109.859.708$38	194.122.823$22
Comparticipação pelo Fundo do Desemprego.....	1.951.196$	2.238.485$	752.145$	4.149.253$	2.917.201$	3.667.464$	3.509.082$85	8.537.364$92
Venda de terreno.....	5.181.116$	10.347.207$	14.581.542$	13.539.182$	24.794.099$	21.597.233$	27.745.570$57	42.328.680$15
Licenças de obras.....	1.172.407$	1.342.081$	1.413.401$	1.431.532$	1.817.488$	1.703.445$	1.909.500$30	2.512.870$10

Através destas verbas e por um simples golpe de vista pode apreciar-se em globo a evolução ao longo dos anos do volume, em obras, dos dispêndios municipais e também alguma coisa da actividade de construção dos particulares.

4 — O considerável aumento das verbas de expropriações e aquisição de terreno tem a sua razão de ser como se confirmará no lugar próprio deste relatório. A parte maior desta verba foi dispendida nos trabalhos preparatórios para a remodelação da Baixa e da Rua 1.º de Dezembro, iniciada já há tempos e agora em maior desenvolvimento. Espera-se que, dentro de pouco, o esforço realizado dê seus frutos.

5 — Na segunda rubrica relativa a obras incluem-se as das casas do Sítio de Alvalade para que a Federação das Caixas de Previdência concorrem com 95.000 contos.

Construiram-se 84 prédios de renda económica em 1948 que com os prédios de renda limitada, os de renda livre, os destinados a famílias pobres, já construídos ou em construção (ao todo 1.520 prédios desde 1 de Janeiro de 1948) é hoje já mais do que uma simples esperança de solução para o problema angustioso de habitação. São 1.604 que alojam pouco mais ou menos 13.000 famílias, ou sejam, aproximadamente 65.000 pessoas.

A sul da via férrea, a zona próxima dá em casas de renda livre e renda limitada a expressão da iniciativa particular no aproveitamento dos lotes vendidos. São dois núcleos populacionais já importantes que vieram conceder certo desafogo ao problema da habitação, ao mesmo tempo que auxiliaram a resolução de problemas de urbanização e já podem contribuir, sem dúvida, para o abaixamento das rendas excessivas.

Na parte do relatório relativo à Polícia Municipal poderão colher-se elementos que elucidem sobre o trabalho do realojamento de que a Câmara faz preceder as suas obras de demolição de prédios habitados. É princípio salutar cuja prévia resolução condiciona a realização de certas obras. Estas tornam-se assim mais difíceis mas cremos bem que essa maior dificuldade é compensada nos males que se evitam.

6 — No decurso de 1948 permutaram-se entre a D. S. T.-E. e D. S. U. O. os serviços de jardins, de subsolo e trânsito.

Consideramos perfeitamente satisfatórios os resultados já obtidos neste curto período de experiência.

Afigura-se-nos que todos os serviços lucraram nìtidamente com a transferência que veio melhorar condições de trabalho em vários aspectos.

7 — Continuam as dificuldades de pessoal de todas as categorias: instabilidade prejudicial em alguns quadros, dificuldades insuperáveis no preenchimento de vagas em outros o que, até onde é possível, se tem atenuado pelo recurso a tarefas. Nem todo o serviço, porém, é susceptível de se adaptar a este sistema de trabalho que, afinal, afigura-se o único, embora precário, para o mal.

A Câmara conta, todavia, entre os seus funcionários dedicações das mais nobilitantes. Apraz dizê-lo para satisfação da cidade e honra dos que tão devotadamente a servem. De resto, Lisboa tem adoradores e apaixonados numerosos que permanentemente lhe prestam serviços, alguns na obscuridade modesta da sua banca de trabalho nas Repartições Municipais.

8 — O estudo deste relatório mostrará que, apesar de todos as dificuldades, o Município vai realizando algumas das inadiáveis necessidades da cidade. No vulto dos dispêndios e na cidade está a prova. Mas a cidade cresce, renova-se em si mesma, nas suas exigências de cidade mundana, na sua garridice, nas suas responsabilidades de capital imperial. Já recebe, já se mostra aos estrangeiros e é adulada... e não parece disposta a reduzir-se. Este progresso impulsivo dos últimos tempos não encontrará, dentro em breve, os necessários meios que lhe dêem satisfação. Ainda não está sequer dotada com o que exige e se reputa essencial, e já se afigura problema a pôr, a pesada conservação do que já tem.

À população da Capital não deverá esconder-se que as grandes obras de renovação e os muitos pequenos melhoramentos indispensáveis ao seu conforto não se pagam, — nem sequer o que disso já está feito se conserva, — com a baixa contribuição actual, já escassa para o que existia. Não o deve também ignorar o Governo o qual um dia não muito longínquo condescenderá em reservar a Lisboa lugar especial na legítima distribuição dos meios aos Municípios do país. A vida em Lisboa já hoje não dispensa — e o facto se tornará mais visível em pouco tempo — as necessárias condições para o seu livre desenvolvimento. O alojamento, a salubridade, os pavimentos, transporte rápido, o conforto, — os meios e condições de trabalho, enfim —, para não falar já de outros aspectos igualmente necessários à vida, pagam-se por preços um pouco mais avultados do que os que requerem as condições e aspirações limitadas de outros tempos que tantas vezes mereceram com razão o comentário de que Lisboa não se integrava na Europa das grandes e progressivas cidades.

9 — O ano de 1948 foi caracterizado pelo grande desenvolvimento que tomaram os estudos necessários à obra do Novo Matadouro Municipal. O trabalho foi de tal maneira intensivo que difícil será ultrapassar-se o resultado obtido.

Todos os estudos tiveram por base o Plano Geral do Novo Matadouro, elaborado em 1947 e aprovado superiormente nesse mesmo ano.

Em Fevereiro foi entregue a esta Câmara pelos autores o anteprojecto do Edifício Matança-Oficinas. Este edifício constituirá com o do Frigorífico o bloco fundamental do Novo Matadouro, ligados entre si funcionalmente e constituindo um todo arquitectónico.

Este anteprojecto foi aprovado por Sua Ex.ª o Ministro da Economia em seu despacho de 25 de Março sobre o parecer do Conselho Técnico da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, deveras honroso para os engenheiros que esta Câmara encarregou da elaboração dos estudos relativos ao Novo Matadouro.

Em Abril foi recebido o anteprojecto da Central de Vapor e da Carvoeira cuja instalação está intimamente relacionada no espaço e no tempo com o edifício da Matança-Oficinas.

Em Agosto foi adjudicada à firma dinamarquesa *Atlas* a empreitada de fornecimento e montagem da aparelhagem do Frigorífico do Novo Matadouro, depois de aturados estudos e esclarecimentos das extensas propostas entregues pelas 7 firmas concorrentes no concurso de Novembro de 1947. O valor desta adjudicação é de 15.000 contos, devendo a entrega de todo o material completar-se no prazo de 2 anos e a sua montagem num ano, prazos estes relacionados com a construção do respectivo edifício.

Em Novembro foi aberto concurso, para a aparelhagem do Edifício Matança-Oficinas (de produtos e subprodutos) e para a central de Vapor, tudo no sentido de se irem encadeando os trabalhos, evitando soluções de continuidade na execução deste importante melhoramnto público que é o Novo Matadouro Municipal.

 A data do termo destes concursos vai cair em 1949.

Em Dezembro é entregue pelos seus autores o projecto definitivo do Frigorífico, volumoso e laborioso trabalho concluído num prazo excepcional. Aprovado em sessão da vereação, foi enviado este projecto, para efeitos de aprovação, a sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, devendo proceder-se, logo após a sua aprovação, à abertura do concurso da empreitada para a construção do Frigorífico.

Neste mesmo mês foram recebidos na Câmara mais os seguintes anteprojectos:

— Oficinas Gerais;
— Rede de águas;
— Rede de esgotos;
— Rede de energia eléctrica;
— Ramais dos Caminhos de Ferro.

No decorrer deste ano continuaram ainda os trabalhos para a conclusão do projecto definitivo do Edifício Matança-Oficinas que deve ser entregue nos primeiros meses de 1949.

Procedeu-se também às diligências preliminares junto das Companhias Reunidas Gás e Electricidade para o fornecimento de energia ao novo estabelecimento Municipal.

Semelhantes diligências tiveram lugar junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses relativas à construção dos ramais de caminho de ferro privativos do Novo Matadouro.

Com a Administração do Porto de Lisboa foi também tratada, em princípio, a troca de terreno na área ocupada pelo Matadouro.

10 — Em sua reunião de 16 de Setembro aprovou esta Câmara o Caderno de Encargos elaborado pela Direcção dos Serviços de Abastecimento e que havia de servir de base ao desenvolvimento dos estudos que se relacionam com o importante problema do leite.

Em Dezembro foi entregue, pelos engenheiros encarregados da sua elaboração, o anteprojecto da Central Pasteurizadora de Leite o qual foi remetido, para efeitos de apreciação e aprovação, ao Ministério da Economia.

Entretanto, procedeu-se aos primeiros estudos relacionados com a localização, em pormenor, da Central Pasteurizadora e por forma a ficar integrada nas bases para a urbanização da zona onde este novo estabelecimento municipal ficará situado.

11 — No lugar adequado deste relatório poderá verificar-se que é chegado o momento em que deverá proceder-se à demolição da Fábrica do Gás das Companhias Reunidas Gás e Electricidade situada em Belém e cuja proximidade da Torre de Belém tantos aborrecimentos tem causado à população. Conta-se, pois, que no ano corrente mais esta aspiração da cidade será resolvida.

12 — Em fins de 1948 e após um ano de magnífico e honroso trabalho da Direcção Técnica da Sociedade de Estudos do Metropolitano de Lisboa, foi apresentado à Câmara o pedido de concessão do Metropolitano cujo Caderno de Encargos está em estudo.

Dia a dia se vai mostrando mais acentuada e oportuna a decisão de enveredar pelo caminho da utilização do subsolo para resolver o problema da circulação na cidade.

Mais de um aspecto do problema veio a ser esclarecido pelos estudos realizados. Poucas vezes propósitos desta ordem de grandeza encontraram como este tão inequívoca aceitação do público da capital.

Duma maneira geral pode-se dizer que este pertence à categoria dos grandes problemas cuja solução — agora já bem estudada e esclarecida — apenas aguarda tempo e as circunstâncias convenientes ao seu desenvolvimento contínuo. Mas desde já se podem apreciar as primeiras vantagens que nos trouxe a constituição da Sociedade de estudos e o seu notável trabalho: a completa coordenação do sistema dos transportes em Lisboa cuja aplicação se vai fazendo progressivamente com a colaboração compreensível e louvável da concessionária dos transportes colectivos de superfície, accionista também e valioso da Sociedade de Estudos do Metropolitano.

13 — Já pôde ser adquirido algum material de transporte de lixos como se verá na parte do relatório relativa à actividade dos Serviços de Salubridade e dos Serviços Técnico-Especiais.

Embora insuficiente, este material já pode determinar e determina, de facto, uma melhoria de condições no serviço de limpeza da cidade de que o público será testemunha na medida em que o progressivo apetrechamento dos Serviços respectivos o permitir.

Dessa melhoria de condições resultará mais regular levantamento dos caixotes de lixo cuja substituição por recipientes fechados e metálicos está para breve, e por consequência, a eliminação de um dos mais fortes motivos do precário asseio de certas zonas, e além disso, da desagradável exposição, durante longas horas, de montões de detritos que pessoas e animais revolvem e espalham.

A varredura das ruas também vai melhorar pela aquisição de algum material mecânico ou individual.

Com o regresso, que agora também já se mostra possível, ao uso de recipientes adequados à recolha do lixo doméstico a que acima se aludiu, ficaram muito diminuídas as causas de contínuo clamor de que algumas vezes a Vereação se fez eco nas reuniões públicas.

Não havia, todavia, outro recurso senão este: aguardar condições que permitissem reapetrechamento de material que o período de guerra impossibilitou durante anos. O que se passou, neste aspecto, em Lisboa não é pior de que se pôde e pode observar ainda em outras cidades europeias e americanas.

Só o não é no aspecto da infeliz contribuição com que certo público con-

 corre para o mau aspecto dos pavimentos das ruas, ou fazendo a exposição de

caixotes do lixo, em antecipação excessiva, contra as disposições da Postura, ou lançando das janelas à rua toda a espécie de detritos ou fazendo dela a toda a hora, sem consciência de que isso representa para a sua cidade que, aliás, estima e quer dignificar, depósito de papéis, de caixas de fósforos, de pontas de cigarro, de cascas, de palhas, etc., não cuidando de utilizar os depósitos próprios espalhados na cidade para esse efeito, nem varrendo os passeios depois das descargas de mercadorias.

Podemos confessar todos nós os lisboetas, que efectivamente, bem pouco fazemos em benefício do asseio dos pavimentos. Eles ainda são maus, sem dúvida, mas poderiam, ao menos, ser um pouco mais asseados do que o são hoje se nos esforçássemos um pouco em não lhes lançarmos em cima o que ainda os torna menos próprios: o escarro e o resto...

14 — Durante o ano de 1948 progrediu sensìvelmente o problema da deslocação do Mercado da Praça da Figueira.

A parte do relatório dos Serviços de Abastecimento põe em suficiente relevo o andamento do problema que tanto interesse envolve para a cidade.

É do conhecimento geral a necessidade impreterível da deslocação do mercado imposta pelas difíceis condições de circulação e trânsito naquela zona da Cidade que só podem ser removidas por avultadas obras de arranjo local, dispendiosas e difíceis.

O problema, aliás, previsto há muitos anos assumiu recentemente, com a crescente intensificação da vida citadina, proporções que não puderam deixar de se mostrar com a premência das coisas que já esperaram o que podiam esperar, sem maiores prejuízos.

Houve, portanto, que estudá-lo com ponderação e, embora prevendo os sacrifícios que para todos resultaria da deslocação do mercado, não se pouparam esforços para suavizá-los.

Assim, cuidou-se da criação de dois novos mercados situados em locais tão próximo quanto possível daquele que hoje está ocupado pela Praça da Figueira, e dado que o tempo necessário à construção dos mercados novos não pode aguardar a demolição do velho, tivemos de levar a efeito a deslocação dos contribuintes para mercados provisórios para reduzir os prejuízos daqueles e os do abastecimento da cidade.

Os trabalhos aturados, os dispêndios do Município, o cuidado em atender quanto possível os interesses dos contribuintes do mercado, embora estes hajam de sacrificar-se ao interesse geral da cidade, é tudo quanto, em problemas desta ordem, pode fazer o Município e tudo se fez e em escala tal que permitiu contar com maior número de lugares a distribuir nos novos mercados do que o dos lugares a deslocar da Praça da Figueira.

É evidente que as novas condições de vida, só por serem novas, constituem séria preocupação para os ocupantes dos novos mercados.

A Câmara, porém, tudo fez e tudo fará ao seu alcance para que a transferência se revista do menor prejuízo para todos.

* * *

Passemos agora ao relato dos trabalhos realizados nos Serviços Municipais durante o ano de 1948.

Não quero, contudo, deixar de reiterar a todos os que durante esse período auxiliaram a Presidência no exercício das suas funções, em primeiro lugar ao Estado em cujos departamentos a Câmara Municipal de Lisboa sempre tem encontrado a mais decidida boa vontade na resolução dos seus problemas de administração e sem a qual não seriam possível alguns dos melhoramentos com que a cidade já conta ou vê em curso de realização; à Vereação e aos senhores directores de Serviços cuja dedicação e lealdade nunca teve desmentido nos Serviços Municipais embora tantas vezes a braços com as dificuldades que seriam insuperáveis se não fora o bom espírito de trabalho e a confiança manifestada nos propósitos e nos homens com quem servem a cidade querida.

A todas as entidades, individuais ou colectivas, que nos prestaram o seu auxílio ou o seu apoio para as nossas realizações e iniciativas, deixo também aqui, mais uma vez, expressos os meus agradecimentos.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Previsão de receitas e despesas

A gerência de 1948 teve por base de execução o orçamento ordinário, aprovado em reunião de 18 de Dezembro de 1947, e três orçamentos suplementares, aprovados, respectivamente, nas reuniões de 17 de Julho, 26 de Outubro e 18 de Novembro de 1948.

No orçamento ordinário foi feita a previsão de uma arrecadação global de receita no valor de 406.751 contos, com a seguinte distribuíção:

Ordinária:

Própria	140.005 contos	
Consignada	21.566 »	161.571 contos
Extraordinária		245.180 »
		406.751 »

e pelo primeiro orçamento suplementar foi dada aplicação não só ao saldo da gerência anterior, tendo em atenção a origem das receitas no mesmo englobadas:

Receitas gerais do Município	512 contos	
Receitas em consignação	7.619 »	8.131 contos
como feita ainda, de novo, mais uma previsão no valor de		380 »
pelo que o total da previsão de 1948, foi de		415.262 »

Em relação aos dois restantes orçamentos suplementares é de considerar que serviu o primeiro para ajustamento de verbas de harmonia com as necessidades dos serviços e do plano de obras em execução e o segundo para permitir a execução do decreto-lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948, que concedeu melhoria de vencimentos aos servidores do Município, melhoria que se efectivou à custa dos saldos existentes nas verbas de pessoal com a arrumação feita em conformidade com as disposições da mesma lei.

Desta forma a previsão das receitas para 1948, englobando não só o primeiro orçamento suplementar como ainda os saldos da gerência anterior, apresenta-se, em resumo, no seguinte mapa:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar	Total rectificado
Saldos da Gerência de 1947:			
Em conta das receitas gerais do Município.....	..	512.058$23	512.058$23
Em conta de consignação de receitas.....	..	7.619.653$89	7.619.653$89
Soma.....	..	8.131.712$12	8.131.712$12
RECEITA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.º — Impostos directos.....	77.598.000$	..	77.598.000$
Capítulo 2.º — Impostos indirectos.....	1.400.000$	..	1.400.000$
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços	35.277.000$	..	35.277.000$
Capítulo 4.º — Rendimentos de bens próprios e de concessões	19.676.000$	170.000$	19.846.000$
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições.....	6.054.000$	210.000$	6.264.000$
Soma.....	140.005.000$	380.000$	140.385.000$
Capítulo 6.º — Consignação de receitas.....	21.566.000$	..	21.566.000$
Soma da receita ordinária.....	161.571.000$	380.000$	161.951.000$
Soma total	161.571.000$	8.511.712$12	170.082.712$12
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo — 7.º — Receita extraordinária	245.180.000$	..	245.180.000$
Soma da receita extraordinária..	245.180.000$	..	245.180.000$
Total da receita	406.751.000$	8.511.712$12	415.262.712$12

A análise comparativa deste mapa, com o do ano anterior, mostra-nos que a uma previsão global de receita para 1948, no valor de 415.262 contos, haviam correspondido 337.328 contos, em 1947, ou seja uma diferença de 77.934 contos para mais em 1948, que assim se pormenoriza:

Previsão de receitas para 1948, em comparação com 1947

Designação	Em contos	
	Para —	Para +
Saldo de gerência.....	—	16.882
Receitas ordinárias	3.907	—
Receitas consignadas.....	—	750
Receitas extraordinárias.....	91.660	—
Somas.....	95.567	17.633
	77.934	

pelo que é de notar que enquanto para 1948 se previu apenas um aumento de receitas ordinárias no valor de 3.907 contos, em relação à previsão do ano anterior, para fazer face à despesa extraordinária se veio a contar com receitas

extraordinárias, além das previstas para 1947, em mais 91.660 contos, o que bem mostra o esforço que o Município vem fazendo no sentido da execução do seu plano de melhoramentos em curso, para o qual, como bem se verifica, não dão as suas receitas ordinárias margem suficiente.

Torna-se assim necessário criar novas fontes de receita sem o que os planos de execução, que acompanham o desenvolvimento da cidade, não poderão prosseguir na ordem em que o estão sendo e nem sequer será talvez possível manter de futuro o que está feito, se novas providências não forem tomadas, pois as receitas extraordinárias são de valor e duração limitada enquanto que as necessidades municipais se estão apresentando com carácter contínuo e em ritmo crescente.

Depois, é de salientar que a execução de melhoramentos urbanos importa despesas imediatas de conservação a que não será possível deixar de atender sem que daí resultem perdas, e perdas por vezes bem sensíveis, para a administração municipal.

Quanto à previsão da *Despesa,* considerando o orçamento ordinário e os orçamentos suplementares que o rectificam, apresenta o mapa seguinte o respectivo desenvolvimento:

Por ele se verifica haverem sido feitas para 1948 as previsões globais:

Despesa ordinária	138.547	contos
Consignações	29.185	»
Despesa extraordinária	247.530	»
	415.262	»

sendo de notar, quanto à despesa ordinária, que na sua discriminação por capítulos orçamentais as maiores dotações foram atribuídas por ordem decrescente:

D. S. T.-E.	35.681	contos
D. S. U. O.	33.582	»
D. S. S.	14.989	»

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		3.º Orçamento Suplementar		Total rectificado
		Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
DESPESA ORDINÁRIA								
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	14.474.000$	..	3.050.000$	..	..	..	..	11.424.000$
Capítulo 2.º — Pensões e Reformas	6.000.000$	302.011$41	..	..	..	238.500$	152.616$	6.387.895$41
Capítulo 3.º — Presidência	294.000$	6.500$	..	90.000$	..	19.500$	7.220$	402.780$
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	12.369.000$	588.000$	684.787$88	39.000$	..	242.190$	113.000$	12.440.402$12
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais	6.519.000$	657.450$	5.000$	757.300$	144.000$	186.140$	120.000$	7.850.890$
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	33.571.000$	4.408.100$	3.236.000$	1.662.000$	1.994.700$	586.000$	1.414.000$	33.582.400$
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	35.678.000$	1.663.100$	1.653.100$	350.000$	450.000$	963.100$	870.000$	35.681.100$
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade	15.366.000$	86.000$	720.000$	4.800$	26.300$	754.500$	476.000$	14.989.000$
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	8.575.000$	140.000$	50.000$	..	..	457.130$	400.000$	8.722.130$
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	352.000$	500$	500$	..	..	20.880$	12.000$	360.880$
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.267.000$	..	..	..	..	133.560$	74.164$	2.326.396$
Capítulo 12.º — Pessoal de Reserva	1.000.000$	90.000$	..	..	..	37.500$	..	1.127.500$
Capítulo 13.º — Abono de Família	2.340.000$	..	..	..	..	..	..	2.340.000$
Capítulo 14.º — Despesas de anos económicos findos	1.200.000$	..	..	..	288.100$	..	..	911.900$
Soma	140.005.000$	7.941.661$41	9.399.387$88	2.903.100$	2.903.100$	3.639.000$	3.639.000$	138.547.273$53
Capítulo 15.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	21.566.000$	7.619.653$89	..	..	..	..	..	29.185.643$89
Soma da despesa ordinária	161.571.000$	15.561.315$30	9.399.387$88	2.903.100$	2.903.100$	3.639.000$	3.639.000$	167.732.927$42
DESPESA EXTRAORDINARIA								
Capítulo 16.º — Despesa em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	245.180.000$	13.887.784$70	11.538.000$	3.343.000$	3.343.000$	..	..	247.529.784$70
Soma da despesa extraordinária	245.180.000$	13.887.784$70	11.538.000$	3.343.000$	3.343.000$	..	..	247.529.784$70
Total da despesa	406.751.000$	29.449.100$	20.937.387$88	6.246.100$	6.246.100$	3.639.000$	3.639.000$	415.262.712$12
		8.511.712$12						

Execução orçamental

A seguir à apresentação das *receitas e despesas* de 1948, é de considerar a execução orçamental que lhe veio a corresponder, e que, quanto à receita, foi a seguinte:

Ordinária:

Própria		176.614 contos	
Consignada	58.524 »	235.138 contos	
Extraordinária		144.932	»
		380.070	»
a que é de juntar os saldos que haviam ficado da gerência de 1947 no valor de		8.132	»
Pelo que a totalidade de		388.202	»

representa o numerário que a Câmara Municipal, durante a gerência de 1948, teve à sua disposição com a proveniência seguinte:

Saldo em 1 de Janeiro de 1948:		
Em conta de Receitas Gerais do Município.....	512.058$23	
Em conta de Consignação de Receitas.....	7.619.653$89	
	8.131.712$12	
sendo:		
Em cofre.....	533.233$97	
Em depósito na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência	7.598.478$15	8.131.712$12
RECEITA ORDINÁRIA		
Receita própria		
Capítulo 1.º—Impostos Directos.....	99.824.950$59	
Capítulo 2.º—Impostos Indirectos	2.432.185$60	
Capítulo 3.º—Taxas—Rendimento de Diversos Serviços....	42.441.624$90	
Capítulo 4.º—Rendimento de Bens Próprios e de Concessões	22.007.226$52	
Capítulo 5.º—Reembolsos e Reposições.....	9.907.540$85	176.614.028$46
Receita consignada		
Capítulo 6.º—Consignação de Receitas.....	58.524.346$64	235.138.375$10
RECEITA EXTRAORDINÁRIA		
Capítulo 7.º—Receita Extraordinária		144.932.485$88
		388.202.573$10

A receita própria prevista, no valor de 140.005 contos, veio a corresponder uma arrecadação de 176.614 contos e em conta da previsão da receita extraordinária, no valor de 245.180 contos, veio a efectivar-se uma cobrança de 144.932.

Quanto à despesa que de facto veio a ser efectivada, é de considerar que, em relação à ordinária, a uma previsão de 138.547 contos veio a corresponder um dispêndio de 122.186 e que, quanto à extraordinária, a uma previsão de 247.530 contos, veio a corresponder o dispêndio de 183.738.

Sobre consignação de receitas a previsão foi de 29.186 contos, mas os pagamentos realizados foram no quantitativo de 58.315, facto resultante desta receita haver dado para isso a necessária margem, pois a sua entrega depende da cobrança efectivada e não de cabimento nas verbas orçadas.

Assim, a despesa realizada, tendo em atenção os capítulos em que se subdivide, apresenta-se com a seguinte discriminação:

DESPESA ORDINARIA			
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	9.528.663$15		
Capítulo 2.º — Pensões e Reformas	6.346.561$27		
Capítulo 3.º — Presidência	346.223$30		
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	11.087.976$79		
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais	7.088.357$47		
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	28.138.704$27		
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	30.953.930$62		
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade	14.671.087$61		
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	8.039.823$29		
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	330.364$95		
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.246.090$30		
Capítulo 12.º — Pessoal de Reserva	1.013.555$90		
Capítulo 13.º — Abono de Família	2.012.180$		
Capítulo 14.º — Despesas de Anos Económicos Findos	382.418$37	122.185.937$29	
Capítulo 15.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas		58.315.078$31	180.501.015$60
DESPESA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 16.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»			183.738.057$17
Saldo para a gerência seguinte:			
Em conta de Receitas Gerais do Município	16.134.578$11		
Em conta de Consignação de Receitas	7.828.922$22		
	23.963.500$33		
sendo:			
Em cofre		98.726$07	
Em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência		23.864.774$26	23.963.500$33
			388.202.573$10

Da análise deste mapa verifica-se que as Direcções de Serviços por onde maiores dispêndios se realizaram, de facto, em conta da despesa ordinária, foram pela ordem decrescente de valor:

D. S. T.-E	30.954 contos
D. S. U. O.	28.139 »
D. S. S.	14.671 »

o que comparado com a previsão feita nos diz que o aproveitamento das verbas foi respectivamente, 86,7 %, 83,7 % e 97,8 %.

É ainda de considerar que pela despesa extraordinária se dispendeu pela D. S. U. O. 172.821.990$92 e pela D. S. T.-E. 4.552.865$85.

Dos dois últimos mapas atrás publicados pode-se apresentar o resumo seguinte:

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
Saldo de 1947	512.058$23	7.619.653$89	8.131.712$12
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria	176.614.028$46	..	235.138.375$10
Consignada	..	58.524.346$64	
Extraordinária	144.932.485$88	..	144.932.485$88
Somas	322.058.572$57	66.144.000$53	388.202.573$10
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	122.185.937$29	..	180.501.015$60
Consignada	..	58.315.078$31	
Extraordinária	183.738.057$17	..	183.738.057$17
Somas	305.923.994$46	58.315.078$31	364.239.072$77
Saldo para 1949:			
Em cofre	..	..	98.726$07
Na C. G. D. C. P.	..	..	23.864.774$26
Soma	..	..	23.963.500$33

o qual mostra, comparativamente, a cobrança e o dispêndio efectivamente realizado durante a gerência e permite concluir:

1) Que a receita ordinária excedeu a respectiva despesa em ..... 54.428.091$17
2) Que da despesa ordinária deixou de ser utilizado o saldo de ..... 16.361.336$24
3) Que a despesa extraordinária excedeu a receita correspondente em 38.805.571$29
4) Que o pagamento da despesa extraordinária se efectuou à custa:

Da respectiva receita	144.932.485$88	
Do saldo do ano anterior	512.058$23	
Da receita ordinária	38.293.513$06	183.738.057$17

5) Que o saldo dos valores em conta própria do Município, em numerário, que era de 512.058$23 no início da gerência de 1948, fechou em 31 de Dezembro do mesmo com o valor de ..... 16.134.578$11

6) Que dos valores de consignação se entregou a menos do que a cobrança durante a gerência ..... 209.268$33

7) Que em consequência do facto verificado no número anterior o saldo desta conta, que em 1 de Janeiro de 1948 era de 7.619.653$89, ficou em 31 de Dezembro deste ano em ..... 7.828.922$22

8) Que o saldo de Tesouraria, no fim da gerência de 1948, se apresenta:

Em valores próprios do Município	16.134.578$11	
Em valores em consignação	7.828.922$22	23.963.500$33

Valores estes que à data do encerramento de contas se encontravam:

Em cofre	98.726$07
Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	23.864.774$26
	23.963.500$33

Comparando agora os resultados da gerência finda, com os idênticos resultados dos anos anteriores, nota-se quanto à gerência de 1948:

a) Que a receita ordinária, sobre a sua respectiva previsão, excedeu em 21.071 contos o resultado que se havia verificado na gerência anterior, e que sem tomar em consideração os capítulos de «Reembolsos e Reposições» e «Consignação de Receitas», temos, em 1948, um excesso de receitas ordinárias efectivamente cobradas, de 32.585 contos em relação à previsão, ou seja 24,23 % a mais de cobrança sobre o quantitativo inscrito no orçamento, o que comparado com os anos anteriores se nos apresenta:

1942	11,1 %
1943	13,1 %
1944	16,7 %
1945	12,1 %
1946	20,24 %
1947	10,83 %
1948	24,23 %

pelo que a diferença da cobrança efectiva, sobre a previsão orçamental, foi em 1948 a maior verificada desde 1942 para cá, e até muito além do que se contava.

b) Que em relação à despesa ordinária deixou de ser utilizado em 1948, das respectivas verbas, 16.361 contos, enquanto que na gerência anterior, nas mesmas condições, essa diferença havia sido de 30.881 contos.

Assim, enquanto em 1948 a utilização das verbas da despesa ordinária foi de 88,2 % sobre as verbas votadas, em 1947 havia sido de 79,6 %.

c) Que o excesso da despesa extraordinária, sobre a sua respectiva receita foi, nesta gerência de 1948, inferior em 199.430$92, ao que se havia verificado na gerência anterior, facto que é consequência de se haver cobrado maior percentagem de receita extraordinária em relação à respectiva despesa, — 78,87 % em 1948, contra 56,59 % em 1947.

Destes factos resultaram aumento nas disponibilidades que vinham dos anos anteriores, pois em valores próprios do Município, — representados por numerário— a gerência de 1948 encerra-se com o saldo de 16.135 contos, enquanto que nas anteriores as mesmas disponibilidades se apresentavam:

1944	17.641	contos
1945	9.319	»
1946	9.235	»
1947	512	»
1948	16.135	»

Em 1948 as receitas extraordinárias aproximaram-se mais das respectivas despesas, conforme se previa no relatório anterior, em virtude do pequeno saldo que havia ficado da gerência de 1947.

d) Que, quanto aos valores em consignação, a redução do saldo para 209 contos, provém do Fundo de Compra e Venda de Terrenos haver diminuído, facto a que adiante se fará referência.

Receita

No seu conjunto global a receita própria, cobrada, ficou abaixo da respectiva previsão em 64.019 contos, o que aliás não tem qualquer significado especial, pois resulta de se haver contado com uma cobrança de receita extraordinária no valor de 245.180 contos, de que afinal só se veio a realizar 144.932, e mais não foi necessário.

Considerando, apenas a receita ordinária, verifica-se que o excesso da cobrança sobre a previsão foi de 36.229 contos, ou seja 25,80 %, enquanto que na gerência anterior esse excedente havia sido de 15.158 contos, representando 11,10 %.

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Receita própria:				
Ordinária.....	140.385.000$	176.614.028$46	36.229.028$46	..
Extraordinária.....	245.180.000$	144.932.485$88	..	100.247.514$12
Somas.....	385.565.000$	321.546.514$34	36.229.028$46	100.247.514$12
Receita consignada.....	29.185.000$	58.524.340$64	29.339.340$64	..
Somas.....	414.750.000$	380.070.854$98	65.568.369$10	100.247.514$12
			— 34.679.145$02	

Quanto à receita consignada a cobrança excedeu a previsão em 36.958 contos, sendo de notar que deste dispêndio, durante a gerência de 1948, resultou para o ano de 1949 um saldo de 7.829 contos, saldo este que se apresenta comparativamente com os saldos dos dois ans anteriores, no mapa seguinte:

Designação	1946	1947	1948
Fundo de compra e venda de terrenos	14.333.779$29	5.886.351$80	6.033.514$56
Para entregar a diversas entidades	1.444.540$99	1.733.302$09	1.795.407$66
Somas	15.778.320$28	7.619.653$89	7.828.922$22

e nele se mostram, no seu pormenor, os valores de outrém em relação aos quais a Câmara é responsável e os valores próprios arrecadados em numerário, em conta do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, que se encontram consignados para de novo serem convertidos em bens imóveis ao abrigo do que dispõe o § 2.º do artigo 358.º do Código Administrativo.

Tem, assim, a Câmara valores consignados de conta própria e de conta alheia mas quanto aos primeiros verifica-se, pelo mapa seguinte, que os seus saldos se vem reduzindo nestes últimos três anos.

O dispêndio resultante da aquisição de propriedades vinha sendo até 1947 muito maior do que as cobranças consequentes das vendas efectuadas, porém, em 1948, passou a ser um pouco inferior, como se vê:

Designação	1946	1947	1948
Saldo do ano anterior	18.987.545$95	14.333.779$29	5.886.351$80
Cobrado durante o ano, por venda de terrenos.....	21.597.233$80	27.745.570$57	42.328.680$15
Somas	40.584.779$75	42.079.349$86	48.215.031$95
Pagamentos efectuados por conta de terrenos.....	26.251.000$46	36.192.998$06	42.181.517$39
Saldo para o ano seguinte.....	14.333.779$29	5.886.351$80	6.033.514$56

pelo que o saldo do «Fundo de Compra e Venda de Terrenos», que em 1947 havia ficado em 5.886 contos, ficou em 1948 para 6.034.

Receita ordinária

Da análise da cobrança da receita ordinária, considerada a sua totalidade anual, em referência a cada uma das últimas gerências, verifica-se que esta tem ultrapassado sempre a sua respectiva previsão e num quantitativo que

bem significa uma previsão orçamental cautelosa e uma eficaz liquidação, assim:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1944	95.624	112.934	17.310
1945	108.751	120.185	11.434
1946	113.735	130.297	16.562
1947	136.478	151.636	15.158
1948	140.385	176.614	36.229

Considerando a previsão de 1944 na base de 100, vemos que na devida proporção a previsão e cobrança dos últimos anos se podem representar pelos seguintes números-índices:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças
1944	100	107,29	7,29
1945	103,31	114,18	10,87
1946	108,05	123,78	15,73
1947	129,65	144,05	14,40
1948	133,37	167,78	34,41

cuja análise nos mostra que a uma previsão para 1948 tomada com 33,37 % acima da que serviu de base ao orçamento de 1944, veio a corresponder, um aumento de cobrança de 67,78 % sobre a mesma previsão-base, e assim, enquanto nos últimos cinco anos as receitas evolucionaram de forma a permitir orçamentar com um aumento de mais de 33 %, durante o mesmo período de tempo as receitas vieram a ser cobradas, aproximadamente, com mais de 67 % sobre a mesma base.

A receita ordinária, considerada em relação aos cinco capítulos em que se classifica orçamentalmente, apresenta-se:

Anos	Em contos											
	Capítulo 1.º — Impostos Directos		Capítulo 2.º — Impostos Indirectos		Capítulo 3.º — Taxas — Rendimentos de Diversos Serviços		Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios		Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições		Totais	
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
1944	51.971	63.855	3.200	4.139	32.225	36.610	2.587	3.378	5.641	4.952	95.624	112.934
1945	57.421	64.426	3.503	4.029	23.842	27.162	13.338	15.977	10.647	8.591	108.751	120.185
1946	61.171	73.334	3.702	3.449	28.372	29.605	15.118	18.102	5.372	5.807	113.735	130.297
1947	76.036	85.370	2.100	1.624	34.080	38.051	18.785	20.161	5.477	6.430	136.478	151.636
1948	77.598	99.825	1.400	2.433	35.277	42.442	19.846	22.007	6.264	9.907	140.385	176.614
Média	64.839	77.362	2.781	3.135	30.759	34.774	13.935	15.925	6.680	7.137	118.995	138.332

Há a notar, que, duma maneira geral, a previsão de cada ano foi sempre feita por quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior, e que nas excepções verificadas a previsão feita teve sempre por base razões sérias que a execução orçamental depois bem justificou.

Impostos directos:

Passamos a considerar este capítulo das receitas ordinárias, através do qual se contabiliza a arrecadação dos seguintes rendimentos:

a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
b) Imposto para o serviço de incêndio;
c) Imposto sobre espectáculos;
d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial;
e) Juros de móra.

a) Adicionais aos impostos directos do Estado — Cobrados a favor do Município, — tiveram na gerência finda a previsão de 28.891 contos, — veio-lhes corresponder a cobrança de 36.059 contos, ou seja um aumento de 7.168 contos, o que correspondeu em percentagem a 24,81 % de cobrança sobre a previsão.

No ano findo esta percentagem havia sido de 12,93 % e no ano anterior de 19,4 %.

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
— *Adicionais, sobre:*										
Contribuição industrial:										
Grupo A	700	625	500	489	500	514	500	556	480	647
Grupo B	4.100	4.989	4.750	5.746	5.000	6.076	6.000	6.556	6.200	7.691
Grupo C	8.200	9.498	9.150	9.815	9.200	11.504	12.500	14.444	12.800	16.680
Imposto profissional	400	458	400	468	460	494	460	511	480	555
Contribuição predial:										
Rústica	170	99	100	161	150	182	150	398	180	132
Urbana	8.000	8.283	8.300	8.256	8.000	8.551	8.250	8.827	8.250	9.585
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	400	434	400	396	400	517	400	564	450	706
Imposto de minas	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2
Juros de mora	50	58	50	57	50	392	50	114	50	61
Adicional de 14 % sobre a contribuição industrial — Grupo A (Vendedores ambulantes)	..	..	140	50	..	..	..	..	..	..
Somas	22.021	24.445	23.791	25.439	23.761	28.232	28.311	31.972	28.891	36.059

Considerando as bases de incidência dos adicionais cobrados pelo Município, os mais importantes são os que recaem sobre a contribuição industrial e que considerados vemos que todos eles no seu conjunto, em percentagem sobre o respectivo global e em comparação com o ano findo, se nos apresentam os seguintes resultados:

	1947	1948
Comércio e indústria	67,4 %	69,3 %
Propriedades rústicas e urbanas	28,7 %	26,9 %
Profissões liberais	1,5 %	1,5 %
Aplicação de capitais	1,8 %	1,9 %
Diversos	0,6 %	0,4 %
	100 %	100 %

E assim se verifica que são as actvidades de comércio e indústria as que em maior quantitativo contribuem para as receitas cobradas pela Câmara em adicionais aos impostos directos do Estado, o que porém não admira visto ser indirectamente através dos respectivos consumos a forma mais prática de tais encargos se repartirem.

Pela arrecadação desta receita encontra-se estabelecida com o Estado a seguinte conta-corrente em documentos:

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1947	695.495$56	..
Liquidação a favor da Câmara durante o ano de 1948	39.187.770$62	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de liquidados.....	..	2.031.671$01
Importância a receber pela Câmara em resultado das cobranças efectuadas nos Bairros Fiscais e T. E. F.....	..	36.131.208$19
Saldo em documentos processados para cobrança a realizar em 1949.....	..	1.720.386$98
Somas	39.883.266$18	39.883.266$18

o que também se discrimina por bairros fiscais, no mapa da página 14.

Quanto à discriminação desta receita permite-nos este mapa determinar os maiores quantitativos de cada espécie deste rendimento em relação a cada um dos bairros da cidade.

Assim, quanto à contribuição industrial, verifica-se que no grupo A foi o 1.º Bairro o de maior rendimento; trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da cidade. Em relação ao grupo B e C o seu maior rendimento foi verificado no 3.º e 4.º Bairros, isto é nos bairros da Baixa e zona do Cais do Sodré-Alecrim, zona por excelência sede das grandes empresas e dos melhores estabelecimentos comerciais da cidade.

Bairros	Contribuição Industrial			Contribuição Predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mòra	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
1.º	133.767$77	263.650$92	1.606.663$41	22.889$08	1.667.749$88	43.505$57	82.159$49	9.665$55	..	3.830.051$65
2.º	81.103$80	792.073$83	1.860.781$92	..	1.156.950$99	38.913$66	55.888$59	7.018$74	1.804$80	3.994.536$33
3.º	61.102$87	4.045.247$86	5.531.270$73	..	1.099.638$32	205.440$36	211.199$80	12.903$59	..	11.166.803$53
4.º	35.972$23	1.692.865$16	3.251.263$15	..	877.898$76	74.372$99	45.851$67	7.864$41	..	5.986.088$37
5.º	108.760$95	430.039$98	1.170.080$42	94.973$16	1.797.014$31	67.477$55	144.889$82	8.537$62	..	3.821.773$81
6.º	87.420$86	300.997$41	1.263.654$50	..	1.659.926$75	69.051$44	99.243$74	7.740$03	..	3.488.034$73
7.º	89.910$21	188.829$20	1.564.324$81	14.256$21	1.177.306$19	37.423$71	30.929$13	6.722$60	..	3.109.702$06
Execuções Fiscais	32.670$04	78.135$96	455.890$73	..	136.499$20	16.856$53	13.774$11	391$14	..	734.217$71
Somas	630.708$73	7.791.840$32	16.703.929$67	132.118$45	9.572.984$40	553.041$81	683.936$35	60.843$66	1.804$80	36.131.208$19

Sobre a contribuição predial o melhor rendimento, quanto à rústica, foi dado pelo 5.º Bairro, que abrange as freguesias da Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande, Carnide e S. Sebastião, e quanto à urbana, quase se equivalem o 1.º, 5.º, 6.º Bairros Fiscais, pois são os que mais propriedades urbanas possuem em número e em valor matricial.

A última estatística de que dispomos, 1947, dá-nos os seguintes elementos de apreciação:

Bairros	Número de prédios existentes	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º	8.711	2.092.738
2.º	4.612	1.190.949
3.º	1.444	1.176.547
4.º	2.267	913.956
5.º	6.652	2.123.860
6.º	5.404	1.824.469
7.º	6.938	1.282.150
Somas	36.028	10.603.672

De entre estes é de salientar que, quanto ao valor matricial por prédio, os compreendidos entre os escalões de 500 a 1.000 contos, 1.000 a 2.000 contos e deste valor para cima eram em 1945 os seguintes:

Bairros	500 a 1.000 contos	1.000 a 2.000 contos	Mais de 2.000 contos
1.º	704	175	93
2.º	433	101	20
3.º	320	285	114
4.º	316	138	47
5.º	714	293	111
6.º	596	232	105
7.º	420	91	22
Somas	3.503	1.315	512

Os adicionais sobre as profissões liberais tem também a sua maior projecção no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos, e escritórios de advogados e doutras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais o que se justifica por no mesmo se encontrarem situadas as casas bancárias.

Ainda em relação a juros de móra o seu maior rendimento teve lugar no 3.º Bairro por ser o de maior movimento de cobrança de impostos, e logo a seguir o 1.º Bairro, por ser talvez o de população mais pobre.

É de considerar que na liquidação de 1948 a parte relativa aos meses de Novembro e Dezembro, do mesmo ano, só vem a ser cobrada pela Câmara em 1949, e que em contrapartida se cobrou em 1948 a parte relativa aos mesmos meses de 1947, pelo que uma outra conta-corrente, — esta porém em numerário, — se tem de estabelecer.

Importância liquidada pelo Estado em 1948, a favor da C. M. L.	36.131.208$19
Receita correspondente aos meses de Novembro de 1947, entregue em 1948 ..	923.920$81
	37.055.129$00
Receita de Dezembro de 1948 já entrgue em 1949	995.844$78
Valor acusado pela conta da Tesouraria	38.050.973$78

A liquidação efectuada pelo Estado durante o ano de 1948, na importância de 36.131.208$19, teve a proveniência que consta do mapa discriminativo atrás indicado, considerando as respectivas incidências fiscais e os locais da sua arrecadação.

A importância que a Câmara Municipal recebeu do Estado, e cuja liquidação se acaba de discriminar, ficou sujeita às seguintes deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (art. 56. do decreto n.º 22.521)	802.626$00
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do art. 95.º do decreto n.º 14.162)	6.609$00
c) Anulações (art. 12.º do decreto n.º 19.968)	106.495$32
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos...	64.000$00
e) Câmaras Municipais (decreto n.º 36.799, de 6/3/948)	91.720$10
	1.071.450$42

b) Imposto para o serviço de incêndio — Incide este sobre o valor não seguro das propriedades urbanas, quando a diferença entre o respectivo valor matricial e o valor seguro é superior a 15 % do primeiro e no que respeita ao valor do recheio dos estabelecimentos, sobre a diferença entre dez vezes o valor da contribuição industrial e o valor seguro, quando essa diferença seja também superior a 15 % do décuplo da contribuição referida.

Além deste imposto, cobrado directamente pela Câmara Municipal nos termos do que dispõe o artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda a Câmara arrecada, através da Inspecção de Seguros, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, e com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário.

Esta cobrança está hoje reduzida a 30 % da totalidade arrecadada conforme o determina o § 7.º do artigo 3.º do decreto n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946.

A arrecadação deste imposto nos últimos cinco anos foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Imposto para o serviço de incêndios cobrado por:										
Inspecção de Seguros	1.750	1.990	1.990	2.360	2.360	2.250	2.250	2.440	2.440	2.837
Câmara Municipal	1.550	1.399	1.340	1.145	1.140	1.143	940	1.113	1.000	1.083
Somas	3.300	3.389	3.330	3.505	3.500	3.393	3.190	3.553	3.440	3.920

sendo de notar que esta cobrança vem crescendo em pequeno ritmo e de forma que à maneira que aumenta a receita arrecadada pela Inspecção Geral de Geral de Seguros se reduz a arrecadada directamente pelo Município.

A discriminação da parte arrecadada pelo Município, tendo em atenção a sua proveniência de propriedades urbanas ou de estabelecimentos, mostra-se pelo seguinte quadro:

Designação	Em contos	
	Orçado	Cobrado
1) — Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao mínimo de 30 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 7.º do art. 708.º do Código Administrativo)	2.440	2.837
2) — Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:		
a) — Sobre prédios urbanos.....	900	931
b) — Sobre recheio de estabelecimentos	100	152
Somas.....	3.440	3.920

A cobrança deste imposto, na parte liquidada pelo Município, tem recaído nos últimos anos sobre o seguinte número de contribuintes:

1944	17.680
1945	14.553
1946	13.828
1947	13.562
1948	13.322

pelo que se verifica que o seu número se vem reduzindo e por certo devido à actualização dos seguros até ao valor matricial; porém, julga-se que o outro movimento se está operando simultâneamente, pois dada a valorização da propriedade é natural que se segure também acima do valor matricial, em

relação a prédios colectados abaixo do valor da reedificação, e daí talvez a explicação deste imposto aumentar quanto à parte cobrada por intermédio da Inspecção de Seguros e diminuir em relação à parte cobrada pela Câmara Municipal.

c) Imposto sobre espectáculos públicos — O número de diversões realizadas durante o ano de 1948 foi inferior, em 168, ao número das realizadas no ano anterior.

Espectáculos		Cinema	Teatro	Praça de touros	Campos desportivos	Diversos *(a)*	Somas
Diurnos	1944	8.598	275	29	277	557	9.736
	1945	8.950	269	24	363	495	10.101
	1946	8.490	336	103	259	411	9.599
	1947	8.732	271	11	183	486	9.683
	1948	9.312	272	12	216	511	10.323
Nocturnos	1944	12.011	1.705	115	—	4.877	18.708
	1945	12.229	1.624	76	—	4.775	18.704
	1946	11.323	1.743	120	—	4.800	17.986
	1947	10.842	1.887	8	6	5.428	18.171
	1948	11.921	1.131	4	3	4.304	17.363
Totais	1944	20.609	1.980	144	277	5.434	28.444
	1945	21.179	1.893	100	363	5.270	28.805
	1946	19.813	2.079	223	259	5.211	27.585
	1947	19.574	2.158	19	189	5.914	27.854
	1948	21.233	1.403	16	219	4.815	27.686

(a) — Compreende circos ambulantes, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.

Mostra este mapa o movimento relativo aos últimos cinco anos e por ele se verifica que tendo-se em 1944 realizado 20.609 espectáculos de cinema — 8.598 diurnos e 12.011 nocturnos — cinco anos depois, em 1948, estes números se representavam respectivamente por 9.312 e 11.921, o que quer dizer que enquanto os espectáculos diurnos de cinema aumentaram nos cinco anos de 714 realizações, os nocturnos diminuíram de 90.

Quanto a teatro realizaram-se 1.980 espectáculos no mesmo ano de 1944, sendo 275 diurnos e 1.705 nocturnos e em 1948 respectivamente, 1.403, 272 e 1.131, o que quer dizer que decorrido o período referido se realizam em teatro menos 577 espectáculos na totalidade anual — sendo 3 diurnos e 574 nocturnos.

Em resumo: a evolução dos últimos cinco anos mostra que aumentaram os espectáculos de cinema diurno, enquanto que se reduziram os de cinema nocturno e os de teatro, e estes muito especialmente.

Em relação a campos desportivos realizaram-se em 1944, 277 competições e em 1948 esse número não foi além de 219.

Quanto ao grupo de diversões que compreende os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., deu ele origem a 5.434 realizações em 1944, número este que veio a descer para 4.815 em 1948.

Para estes resultados deve ter contribuído a falta de funcionamento da Feira Popular.

Pelo mapa seguinte:

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença para + em relação à cobrança do ano anterior
1944	1.000	1.397	279
1945	1.200	1.532	135
1946	1.360	1.651	119
1947	1.600	1.960	309
1948	1.750	2.106	146

mostra-se a evolução desta receita em relação aos últimos cinco anos e ainda também que a cobrança de 1948, no seu conjunto, veio a corresponder á de 1944 com o aumento de 66 %.

Quanto à relação entre a cobrança e a previsão é de referir que na gerência de 1948 se verificou o saldo de cobrança, sobre a previsão, de 356 contos.

A receita de 1948 teve a seguinte distribuição:

Teatro	285	contos
Cinema	1.338	»
Touros	110	»
Desportos	259	»
Diversos	114	»
	2.106	»

o que tendo em atenção o número de diversões realizadas, deu o seguinte rendimento-médio de imposto por cada espécie de diversão:

Teatro	203$13
Cinema	63$05
Touros	6.875$00
Desportos	1.182$64
Diversos	23$67

verbas estas que são de considerar insignificantes, atendendo não só ao quantitativo do numerário movimentado em cada diversão como ainda à contribuição que a Câmara dá, com os seus serviços, para estas realizações e o que delas seria de esperar como contribuição dos que se divertem em benefício colectivo do bem citadino.

Os cinemas que acusaram maior número de espectáculos realizados durante o ano foram, pela sua ordem:

Eden com 845, São Luiz com 760, Paris com 752, Politeama com 742, Condes com 734, Chiado Terrasse, Ideal, Imperial, Lisboa, Lys, e Odéon com 732.

d) Licença de estabelecimento comercial e industrial — Continua este rendimento a ser o de maior vulto da Câmara Municipal, tendo atingido em 1948,

57.382 contos, o que corresponde à cobrança efectuada em 1944 com o aumento de 67 %; da sua comparação com o ano anterior verifica-se um aumento de 9.732 contos.

Mostra o mapa seguinte a evolução deste imposto nos últimos anos e a relação entre o que se vem orçando e cobrando:

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
IV—Licenças de estabelecimento:										
Grupo A.....	1.300	1.257	1.150	1.396	1.350	1.560	1.585	1.450	*(a)* 1.317	*(b)* 1.471
Grupo B.....	5.200	6.873	6.100	7.042	7 000	7.436	7.300	8.587	8.000	13.553
Grupo C.....	19.000	26.019	21.700	25.209	24.000	30.528	33.850	37.612	34.000	42.357
Diplomas anteriores a 1939	..	24	..	19	..	0.6	..	0,7	..	1
Somas	25.500	34.173	28.950	33.666	32.350	39.524,6	42.735	47.649,7	43.317	57.382

(a) — Vendedores ambulantes 723 contos.
(b) — Vendedores ambulantes 724 contos.

e bem patente fica a marcha progressiva que vem seguindo nos últimos cinco anos, apenas com uma ligeira quebra no ano de 1945, em que a cobrança foi ligeiramente inferior à do ano anterior.

Quanto ao número de contribuintes em 1948, verifica-se que estes, em relação a 1947, aumentaram de 5.510 unidades incluindo vendedores ambulantes.

Grupos	Número de contribuintes					Diferenças em relação a 1947	
	1944	1945	1946	1947	1948	Para +	Para —
Grupo A	3.904	3.632	3.650	3.600	4.212	612	—
Grupo B	226	219	229	230	251	21	—
Grupa C	24.353	23.750	24.390	23.917	29.258	5.341	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	8.062	7.190	6.125	5.800	5.336	—	464
Somas.....	36.545	34.791	34.394	33.547	39.057	5.974	464

Relativamente a 1944 vemos que o número de contribuintes aumentou em 1948 de 308 unidades no grupo A e de respectivamente 25 e 4.905 no grupo B e C.

Os vendedores ambulantes que em 1944 estavam em 8.062 reduziram-se a 5.336 em 1948, número que tem vindo baixando gradualmente de ano para ano.

Não se presume, porém, que, dado o número de autos levantados, o número de 5.336 contribuintes mencionados no mapa anterior traduza com exac-

tidão a quantidade de vendedores ambulantes exercendo o seu comércio nas ruas de Lisboa durante 1948, pois, por certo, muitos o vêm exercendo fugindo à acção fiscal da Câmara.

Apresenta o mapa seguinte:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados	Em execução
1944	135.504	127.728	7.776
1945	128.974	125.480	3.494
1946	129.917	125.294	4.623
1947	121.108	114.402	6.706
1948	124.544	118.781	5.763

o número de conhecimentos cobrados, voluntária ou coercivamente, durante o ano de 1948, o que permite fazer conhecer, em percentagem, do número de execuções fiscais relativas aos conhecimentos liquidados durante o ano, e que em comparação com os últimos anos se nos apresenta traduzido pelos seguintes números:

1944	5,73 %
1945	2,70 %
1946	3,62 %
1947	5,53 %
1948	4,74 %

e donde se conclui que o ano de 1948 se compreende quanto a este pormenor, dentro dos limites extremos dos quatro anos anteriores.

Da liquidação deste imposto resultou durante o ano de 1948 a cobrança de 61.678 conhecimentos de contribuintes dos grupos A, B e C e de 57.103 de vendedores ambulantes, cobrança quanto a estes feita referentemente a meses, trimestres, semestres, e ano, o que vem dando lugar a grande número de liquidações, que o mapa seguinte mostra na sua posição comparativa com os anos anteriores:

Meses	1944	1945	1946	1947	1948
Janeiro	8.062	7.359	6.025	5.144	5.091
Fevereiro	6.360	6.049	5.634	4.736	4.266
Março	5.880	6.052	5.225	4.739	4.478
Abril	6.608	6.566	5.820	5.345	5.274
Maio	6.069	5.459	5.051	4.733	4.741
Junho	5.857	5.558	5.073	4.676	4.635
Julho	7.825	8.794	5.990	5.491	5.336
Agosto	6.634	5.523	5.297	4.854	4.650
Setembro	6.097	5.087	5.641	4.598	4.370
Outubro	6.865	6.408	6.084	4.928	5.118
Novembro	6.152	5.606	5 562	4.604	4.692
Dezembro	6.129	5.311	5.245	4.460	4.452
Somas	78.538	73.772	66.647	58.908	57.103
Médias mensais	6.544	6.147	5.554	4.909	4.758

Considerando os períodos de tempo de validade em relação aos quais são solicitadas as liquidações dos respectivos conhecimentos de licença, para o exercício da actividade de vendedor ambulante, os números apresentados no mapa anterior tem a seguinte discriminação:

Períodos	1494	1945	1946	1947	1948	Diferenças em relação a 1947	
						Para +	Para —
Por mês	74.855	72.246	64.293	56.444	54.737	—	1.707
Por trimestre	2.734	1.158	1.906	2.022	2.018	—	4
Por semestre	904	368	448	436	348	—	88
Por ano	45	—	—	6	—	—	—
Somas	78.538	73.772	66.647	58.908	57.103	—	1.799

A liquidação deste imposto, na parte que se refere aos vendedores ambulantes, vem dando lugar a liquidações feitas não só a favor da Câmara como ainda do Estado e Junta de Província, com a distribuíção seguinte:

Liquidação	Em contos														
	Estado					Câmara					Junta de Província				
	1944	1945	1946	1947	1948	1944	1945	1946	1947	1948	1944	1945	1946	1947	1948
Liquidação nos termos do Decreto n.º 32.595:															
Grupo A	1.020	356	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Adicional de 25 %	129	45	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Adicional de 2 %	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	21	8	..	..	..
Adicional de 14 %	..	..	..	..	..	143	50	..	..	..	..	..	..	..	..
Adicional de 50 %	..	..	..	..	..	510	178	..	..	..	..	..	..	..	..
Liquidação nos termos do Decreto n.º 34.520:															
Comparticipação de 50 %	..	524	791	738	738	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Comparticipação de 1 %	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10	16	15	15
Comparticipação de 49 %	..	..	..	..	..	..	513	776	723	724	..	..	..	..	..
Somas	1.149	925	791	738	738	653	741	776	723	724	21	18	16	15	15

mapa este que bem mostra a tendência deste imposto no sentido da sua redução, pelo que muito se torna necessário uma mais intensa fiscalização.

Discrimina-se a seguir por actividades a parte da receita arrecadada por este imposto com destino ao Estado.

Designação	1944			1945			1946			1947			1948		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Azeite															
Condução pelo próprio:															
Mês	116	15$	1.740$	144	..	2.058$	221	14$	3.094$	163	14$	2.282$	—	..	..
Trimestre	—	..	..	—	..	..	9	42$	378$	25	42$	1.050$	—	..	..
Semestre	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:															
Mês	37	27$	999$	51	..	1.497$	105	29$	3.045$	97	29$	2.813$	4	29$	116$
Trimestre	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução com carro com animal:															
Mês	44	34$	1.496$	34	..	1.278$	64	39$	2.496$	100	39$	3.900$	19	39$	741$
Bolos e gelados															
Condução pelo próprio:															
Mês	23	14$	322$	9	..	126$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Trimestre	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Criação															
Condução pelo próprio:															
Mês	295	15$	4.425$	250	..	3.583$	222	14$	3.108$	190	14$	2.660$	146	14$	2.044$
Trimestre	1	45$	45$	—	..	..	3	42$	126$	5	42$	210$	8	42$	336$
Condução por animal:															
Mês	69	27$	1.863$	46	..	1.290$	63	29$	1.827$	51	29$	1.479$	39	29$	1.131$
Condução com carro com animal:															
Mês	20	34$	680$	45	..	1.710$	37	39$	1.443$	36	39$	1.404$	31	39$	1.209$
Fava rica															
Condução pelo próprio:															
Mês	608	15$	9.120$	408	..	5:873$	383	14$	5.362$	409	14$	5.726$	308	14$	4.312$
Trimestre	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	2	90$	180$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
A transportar	1.215	..	20.870$	987	..	17.415$	1.107	..	20.879$	1.076	..	21.524$	555	..	9.889$

Designação	1944			1945			1946			1947			1948		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Transporte	1.215	..	20.870$	987	..	17.415$	1.107	..	20.879$	1.076	..	21.524$	555	..	9.889$
Hortaliça e fruta															
Condução pelo próprio:															
Mês	17.154	15$	257.310$	13.332	..	191.976$	9.373	14$	131.222$	8.153	14$	112.742$	8.292	14$	116.088$
Trimestre	4	45$	180$	—	..	..	12	42$	504$	26	42$	1.092$	29	42$	1.218$
Semestre	2	90$	180$	—	..	..	1	84$	84$	1	84$	84$	1	84$	84$
Ano	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:															
Mês	1.832	27$	49.464$	1.414	..	39.850$	985	29$	28.565$	739	29$	21.431$	934	29$	27.086$
Trimestre	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução com carro com animal:															
Mês	1.431	34$	48.654$	1.296	..	48.069$	1.113	39$	43.407$	1.028	39$	40.092$	1.130	39$	44.070$
Trimestre	—	..	..	1	..	102$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Lacticínios															
Condução pelo próprio:															
Mês	382	15$	5.730$	273	..	3.953$	254	14$	3.576$	148	14$	2.072$	134	14$	1.876$
Trimestre	2	45$	90$	2	..	90$	5	42$	210$	18	42$	756$	12	42$	504$
Semestre	3	90$	270$	—	..	..	5	84$	420$	5	84$	420$	4	84$	336$
Ano	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:															
Mês	8	34$	272$	—	..	..	1	29$	29$	5	29$	145$	—	..	..
Leite															
Condução pelo próprio:															
Mês	5.318	15$	79.770$	7.645	..	109.104$	6.943	14$	97.202$	8.081	14$	113.274$	9.216	14$	129.024$
Trimestre	949	45$	42.705$	360	..	16.200$	581	42$	24.402$	574	42$	24.108$	642	42$	26.964$
Semestre	346	90$	31.140$	125	..	11.250$	131	84$	11.004$	117	84$	9.828$	108	84$	9.072$
Ano	21	180$	3.780$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
A transportar	28.667	..	540.415$	25.435	..	438.009$	20.511	..	361.504$	19.971	..	347.568$	21.057	..	366.211$

Designação	1944			1945			1946			1947			1948		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Transporte	28.667	..	540.415$	25.435	..	438.009$	20.511	..	361.504$	19.971	..	347.568$	21.057	..	366.211$
Pão															
Condução pelo próprio:															
Mês	5.857	15$	87.855$	10.998	..	156.459$	9.139	14$	127.946$	9.275	14$	129.850$	10.491	14$	146.874$
Trimestre	1.774	45$	79.830$	794	..	35.730$	1.286	42$	54.012$	1.365	42$	57.330$	1.321	42$	55.482$
Semestre	543	90$	48.870$	242	..	21.780$	310	84$	26.040$	313	84$	26.292$	235	84$	19.740$
Ano	22	180$	3.960$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Peixe															
Condução pelo próprio:															
Mês	41.052	6$	246.312$	35.543	..	213.259$	34.612	6$	207.672$	27.302	6$	163.812$	23.363	6$	140.178$
Trimestre	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução com carro com animal	—	..	..	—	..	..	—	..	..	1	39$	39$	—	..	..
Sal															
Condução com carro com animal:															
Mês	94	34$	3.196$	138	..	5.336$	102	39$	3.978$	60	39$	2.340$	40	39$	1.560$
Semestre	6	204$	1.224$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Ano	2	408$	816$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Diversos															
Condução pelo próprio:															
Mês	499	15$	7.485$	595	..	8.533$	653	14$	9.142$	693	14$	9.702$	576	14$	8.064$
Trimestre	4	45$	180$	—	..	..	10	42$	420$	8	42$	336$	6	42$	252$
Semestre	2	90$	180$	1	..	90$	1	84$	84$	1	84$	84$	—	..	..
Pago por intermédio do Tribunal	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	3	..	45$
Condução por animal:															
Mês	5	27$	135$	7	..	199$	17	29$	492$	2	29$	58$	11	39$	429$
Condução com carro com animal:															
Mês	11	34$	374$	19	..	711$	6	..	81$	6	39$	234$	—	..	..
Somas	78.538	..	1.020.832$	73.772	..	880.106$	66.647	..	791.371$	58.997	..	737.645$	57.103	..	738.835$

mostra este quadro o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, exercem mensalmente a sua actividade nas ruas de Lisboa, tendo em atenção as espécies de artigos do seu comércio.

Designação	1944	1945	1946	1947	1948
Azeite	12	16	29	30	3
Bolos e gelados	2	—	—	—	—
Criação	26	25	35	25	14
Fava rica	56	29	39	40	22
Hortaliça e fruta	1.901	1.806	1.053	800	888
Lacticinios	32	28	21	10	13
Leite	813	891	831	700	974
Pão	1.089	1.390	1.315	1.239	1.331
Peixe	3.382	2.941	2.735	2.000	2.032
Sal	12	20	18	5	3
Diversos	56	44	49	60	56
Somas	7.381	7.190	6.125	4.909	5.336

Duma maneira geral o número de vendedores ambulantes vem baixando em todos os ramos das suas respectivas actividades, com uma ligeira reacção no ano findo, principalmente no que se refere a hortaliças e frutas, leite, pão e peixe.

Os vendedores ambulantes trouxeram para a Câmara em 1948 o rendimento de 724 contos, valor este que apenas excede em um conto o menor verificado desde 1945, ano da publicação do decreto n.º 34.520 ao abrigo do qual a arrecadação deste rendimento se vem fazendo.

A liquidação deste rendimento municipal, dado o seu volume e importância continua sendo realizado por máquinas do sistema Hollerit alugadas à Internacional Business Machines Corporation, de Nova Iorque, U. S. A., máquinas que permitem não só todas as operações de liquidação como ainda o manejamento fácil de tão elevado número de conhecimentos e ainda a respectiva estatística, facto a que já foi feita referência nos *Anais* do ano findo.

e) Juros de Móra — Pelos juros de móra cobrados pelo Estado, a favor da Câmara sobre os adicionais às suas contribuições pagas fora dos prazos recebeu a Câmara durante a gerência finda a importância de 60,8 contos, o que se compara com as cobranças idênticas das gerências anteriores:

1943	51 contos
1944	60 »
1945	57 »
1946	392 »
1947	114 »
1948	61 »

Em relação aos juros cobrados directamente pela Câmara, e consequentes da falta de pagamento de impostos municipais e outros rendimentos próprios, nos seus respectivos prazos, é de considerar a seguinte previsão e cobrança, em relação aos últimos cinco anos:

Anos	Previsão	Cobrança
1944	150	450
1945	150	284
1946	200	534
1947	200	235
1948	200	357

Este rendimento em 1948 teve um aumento de cerca de 50 % em relação ao ano anterior.

A receita dos juros de móra não tem para a Câmara qualquer significado de maior, pois representa, em relação à totalidade das receitas próprias cobradas em cada ano, uma reduzida percentagem, como se vê:

1944	0,51 %
1945	0,24 %
1946	0,41 %
1947	0,16 %
1948	0,2 %

Impostos indirectos:

Tem a Câmara como incidência de imposto indirecto apenas as carnes verdes consumidas na cidade, as quais provém do Matadouro Municipal, pelos abates ali realizados, e dos postos de fiscalização sanitária, em relação à que entra de fora de Lisboa, o que em 1948 deu lugar a uma cobrança de 2.432,7 contos contra 1.400 contos de previsão.

Este imposto que era cobrado em 1940, apenas em relação à carne abatida no Matadouro Municipal, e liquidado pela percentagem de 2 % sobre o preço que havia sido fixado em 1940 pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, passou em 1947 a recair também sobre as carnes verdes entradas na cidade, pelos postos de fiscalização sanitária, porém, com a sua liquidação feita pela percentagem de 1 % sobre novas bases de preço.

Em 1946 o preço, base de incidência deste imposto era de 6$00 por quilo para as espécies bovinas, suínas e cabalinas, e de 4$00 para as espécies caprinas e ovinas, preços estes fixados pelas alíneas *a)* e *b)* do n.º 1 da portaria n.º 9.708, de 23 de Dezembro de 1940, à falta dos preços que deveriam ter sido fixados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, de harmonia com o artigo 10.º da mesma citada portaria.

A percentagem de 1 % votada com os orçamentos de 1947 e 1948, recai sobre os preços abaixo indicados, preços estes fixados ùltimamente pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, que muito longe estão ainda do valor comercial da carne.

Bovinos adultos	15$12
Bovinos adolescentes	16$43
Suínos	15$76
Ovinos	15$50
Caprinos	14$50
Equídeos	10$06

Rendeu este imposto, respectivamente, nos anos de 1947 e 1948 os quantitativos de 1.625 e 2.433 contos, o que correspondeu bem pouco acertadamente às previsões de 2.100 e 1.400 contos que haviam sido tomadas como base orçamental dos mesmos anos.

Considerando separadamente as carnes abatidas no Matadouro Municipal e as provenientes doutros concelhos, a receita atrás indicada assim se discrimina:

Imposto directo sobre	Contos	
	1947	1948
Carne abatida no Matadouro Municipal	1.119	1.665
Carne entrada na cidade proveniente de outros concelhos.....	506	768
Somas.....	1.625	2.433

Não usou ainda a Câmara, em 1948, da faculdade que lhe é conferida pelo artigo 702.º do Código Administrativo, de fazer cobrar como imposto indirecto a percentagem de 3 % sobre o valor de peixe vendido na lota, com destino ao consumo da cidade; entretanto é de considerar que os encargos do Município são muito elevados e que se caminha para a necessidade de ter de recorrer à utilização de todas as fontes de receita, possíveis para, lhes fazer face.

Taxas __ rendimentos de diversos serviços:

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na sua quase totalidade, das taxas fixadas na tabela B, anexa ao Código Administrativo.

Apesar do profundo agravamento da vida que se verificou nos últimos anos trazendo como consequência não só o aumento de vencimentos como maiores dispêndios por todas as outras verbas orçamentais, sem o que não seria possível ter feito face à manutenção dos serviços municipais, ao seu desenvolvimento e à satisfação dos problemas de urbanização, continuam em vigor as mesmas taxas aprovadas com o Código Administrativo em 1936.

Originou-se, assim, em todas as Câmaras Municipais, um desequilíbrio entre as taxas cobradas pelos serviços prestados e o custo dos mesmos serviços e deste modo a despesas actualizadas estão a corresponder receitas bem fora do respectivo equilíbrio monetário, que, tanto nas receitas, como nas despesas, deve servir de padrão em igualdade de condições.

Nos últimos cinco anos a evolução deste rendimento, quanto à sua previsão orçamental e respectiva cobrança, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos.....	955	1.150	(a) 542	(a) 712	(a) 637	(a) 862	648	911	674	938
2—Serviços de Urbanização e Obras...	1.445	1.431	1.115	1.817	1.520	1.990	1.730	2.229	1.850	2.876
3—Serviços de Parques e Jardins.....	180	173	150	203	180	166	200	165	110	220
4—Serviços em regime especial de concessão	9.955	11.301	..	..	..	..	..	..	..	..
5—Serviços de Via Pública.....	1.405	1.512	1.615	1.610	1.615	1.638	1.580	1.699	1.565	1.734
6—Serviços de Cemitérios.....	2.680	3.069	2.730	2.952	2.700	3.117	2.950	3.408	3.150	3.594
7—Serviços de Higiene Pública.....	805	913	1.270	1.464	1.280	1.243	1.090	1.163	1.051	1.160
8—Serviços de Mercados	6.950	7.720	7.120	8.174	7.320	9.534	8.010	9.599	8.510	11.169
9—Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas.....	2.550	3.793	3.230	3.327	3.120	2.074	4.350	3.465	2.700	5.332
10—Serviços de Inspecção Sanitária	..	..	..	..	..	..	2.692	6.241	5.121	7.130
11—Serviços de Aposentações	..	..	(b) 950	1.548	(c) 950	982	1.140	1.130	950	1.162
12—Serviço de Armazém	..	..	..	..	4.000	2.189	4.000	1.178	4.000	1.351
13—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.800	3.533	3.800	3.572	3.600	3.450	3.600	3.829	3.800	3.794
14—Outros rendimentos	1.500	2.019	1.320	1.823	1.450	2.360	2.091	3.034	1.796	1.982
Somas	32.225	36.614	23.842	27.202	28.372	29.605	34.081	38.051	35.277	42.442

(a) — Não inclui rendimentos da Exposição Nacional de Floricultura e outras festas, como nos anos anteriores.

(b) — Nos anos anteriores este rendimento estava compreendido no capítulo de Consignação de Receitas.

(c) — Verba destinada a fornecimentos de materiais aos serviços camarários.

sendo de notar que, globalmente, à previsão de 35.277 contos veio a corresponder uma cobrança de 42.442, pelo que se verificou um aumento de 7.165 contos.

Comparando este aumento em relação aos últimos cinco anos, verifica-se que, o ano de 1948 foi aquele em que maior diferença resultou entre a previsão e a cobrança, conforme se apresenta:

1944	4.389	contos
1945	3.360	»
1946	1.233	»
1947	3.970	»
1948	7.165	»

Serviços administrativos:

As verbas de maior volume de rendimento dentro dos serviços administrativos são os que respeitam à receita emolumentar e transgressão de posturas, sendo ainda de considerar conjuntamente com a receita emolumentar, por ser do mesmo género, a proveniente de passagem de alvarás sanitários.

Em relação aos últimos anos mostra o mapa seguinte o movimento da previsão e receita desta rubrica orçamental:

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	15	40	25	13	10	35	20	17	15	18
Emolumentos cobrados nos diversos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	570	592	240	342	315	433	375	414	375	421
Transgressão de posturas	200	313	220	305	270	277	211	371	230	408
Transgressão do dec. n.º 18.725	36	69	55	45	37	102	37	95	47	68
Transgressão da lei da caça	1	..	..	1	..	1	0,5	1	1	1
Transgressão do regime florestal	..	1	1	1	1	1	0,5	1	1	1
Outras transgressões	1	3	1	5	4	13	4	12	5	21
Venda de publicações e rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	132	132	*(a)*	..	..	..	..	..	..	..
Somas	955	1.150	542	712	637	862	648	911	674	938

(a) — Esta verba passou a contabilisar-se no capítulo de «Reembolsos e Reposições».

É de considerar que entre a receita emolumentar se encontra a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, o que representa compensação dos encargos que tais serviços acarretam ao Município, compensação entretanto insignificante visto que aos emolumentos arrecadados no ano findo, na importância de 93,2 contos veio a corresponder cerca de 772 contos de despesa com a manutenção dos respectivos serviços.

Designação	Vencimentos	Rendas de casa	Expediente	Luz e água	Mobiliário	Passes	Total
Administrações dos Bairros	638.148$40	41.340$90	68.744$40	17.798$50	5.945$	..	771.977$20
Secções de Finanças	..	37.068$60	..	13.145$60	31.960$	..	82.174$20
Conservatórias do Registo Civil	..	16.947$60	..	4.559$	7.702$	..	29.208$60
Conservatórias do Registo Predial	..	33.462$60	..	2.671$60	..	..	36.134$20
Tribunal das Execuções Fiscais	..	26.198$40	..	4.243$10	..	2.914$80	33.356$30
7.º, 8.º e 9.º Juizos Criminais	..	60.000$	..	6.916$70	..	..	66.916$70
Tribunal da Boa Hora	..	..	..	20.460$	..	..	20.460$
7.ª, 8.ª e 9.ª varas	..	..	..	10.754$40	..	..	10.754$40
Somas	638.148$40	215.018$10	68.744$40	80.548$90	45.607$	2.914$80	1.050.981$60

Enquanto de 1944 a 1948 os emolumentos que constituem a receita da Câmara Municipal evoluiram com um aumento de 14,8 contos, os encargos a satisfazer aumentaram no mesmo tempo de 470 contos.

Parece que o Município deveria ser completamente compensado destes encargos actualizando-se para tanto as taxas emolumentares cobradas nas Administrações dos Bairros, determinação que seria justa dado o desnível bastante sensível existente entre receita e a despesa destes departamentos de serviço público.

Dentro das receitas dos serviços administrativos considera-se que a cobrança de multas totalizou em 1948 a importância global de 475 contos, sendo a maior dos cinco últimos anos.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas comparticipações:

Classificação das transgressões	Em contos					
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	Total
Transgressão de posturas.....	284	37	..	..	82	403
» decreto 18.725	8	14	..	..	41	63
» portaria 6.065.....	..	..	..	..	..	..
» decretos 13.166 e 14.372...	..	..	..	..	..	..
» Aferições pesos e medidas	7	..	..	..	..	7
» diversos	..	..	..	2	..	2
Somas	299	51	..	2	123	475
Importâncias cobradas para os autuantes	295	..	..	1	*(a)* 78	374
Total	594	51	..	3	201	849

(a) { 3.ª Repartição da D. S. F. 66 contos
1.ª Repartiçao da D. S. S. 12 contos
Soma..... 78 contos

e assim se vê que o maior volume de multas foi aplicado pela Polícia Municipal, seguindo-se-lhe as Repartições da Câmara — 3.ª da D. S. F. e 1.ª da D. S. S. A Polícia de Segurança Pública em pouco interveio.

Pelo mapa anterior é de notar ainda que, com a importância das multas arrecadadas pela Câmara, no valor de 475 contos, se cobraram mais 374 com destino aos respectivos autuantes.

Da comparação com o ano anterior resulta ter cobrado a Polícia Municipal em 1948, mais 23 contos e as Repartições Municipais menos 10.

Serviços de Urbanização e Obras:

As licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas tiveram em 1948 um aumento de 647 contos em relação à gerência anterior, aumento este que é o maior verificado de ano para ano dentro dos últimos cinco anos considerados.

A receita de 1948 foi superior à de 1944 em cerca de 100 % o que, entretanto, pouco representa para o Município visto os encargos que lhe resultam

da apreciação dos projectos e fiscalização das obras serem muito elevados e não compensados pela receita respectiva.

É de considerar ainda, que, pelas disposições do decreto n.º 36.212, de 7 de Abril de 1947, que regulamenta as construções de casas de renda limitada, estão estas isentas de taxas de licença e que em relação aos prédios abrangidos pelo decreto n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, tem a Câmara de restituir em determinadas condições 50 % das mesmas.

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Urbanização e Obras:										
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	1.300	1.276	970	1.564	1.300	1.704	1.500	1.910	1.600	2.513
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	75	84	70	92	80	124	90	128	100	135
Vistorias de obras e de habitação	70	71	65	92	80	99	80	133	100	145
Taxas diversas	..	..	10	69	60	63	60	58	50	83
Somas.....	1.445	1.431	1.115	1.817	1.520	1.990	1.730	2.229	1.850	2.876

Serviços de Parques e Jardins:

A receita destes serviços vem seguindo um curso muito irregular, pois a seguir a uma linha de ordem crescente de 1944 para 1945 segue-se uma baixa em 1946 e 1947 para de novo subir e atingir em 1948 o ponto mais elevado dos últimos cinco anos, e isto sem considerar o rendimento do Parque Florestal de Monsanto, que passou a ser incluído no grupo de receitas de bens próprios.

Trata-se porém de um serviço complementar da urbanização da cidade, de utilidade pública, cujo encargo mais deve ser compensado pela acção cultural que desempenha, do que como valor de rendimento útil a influir na execução orçamental.

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Parques e Jardins:										
Venda de flores, plantas, árvores, etc. ...	30	47	35	52	40	57	60	56	30	99
Rendimento de parques de recreio, lagos e Estufa-Fria	80	96	85	108	100	95	100	92	80	121
Rendimento do Parque Florestal de Monsanto	70	30	30	43	40	14	40	17	..	..
Somas.....	180	173	150	203	180	166	200	165	110	220

Serviços de Via Pública:

Dizem respeito estes rendimentos, no seu maior quantitativo, às licenças e taxas de publicidade e ainda às licenças de ocupação, matéria esta que constitui a sua principal fonte de receita e cujo global, na gerência de 1948, foi o mais elevado dos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças e taxas de publicidade	525	572	550	568	560	596	560	630	600	660
Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina	75	73	70	74	70	72	70	83	70	108
Licenças para ocupação	550	585	740	689	710	707	710	732	680	751
Licenças e taxas de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	180	188	180	186	185	182	170	171	150	140
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	25	35	25	34	30	23	20	22	15	29
Vistoria de veículos e semelhantes	50	59	50	59	60	58	50	61	50	46
Somas.....	1.405	1.512	1.615	1.610	1.615	1.638	1.580	1.699	1.565	1.734

A evolução desta cobrança vem sendo muito lenta e da análise do quadro atrás publicado conclui-se que a publicidade no nosso país muito longe está do desenvolvimento que deve ter.

Enquanto esta receita aumentou de 61 contos de 1946 para 1947, nos quatro anos anteriores o seu aumento havia sido de 171, ou seja na média anual de 43 contos.

De 1947 para 1948 o aumento foi de 35 contos, o que muito pouco representa como desenvolvimento a marcar uma época de expansão publicitária num cidade em que os letreiros luminosos deviam traduzir vida e movimento nocturno.

A circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela mantém uma receita de ordem estacionária com ligeira tendência para a redução o que aliás está dentro da política municipal pelo estorvo que representa para o trânsito.

Serviços de Cemitérios:

A receita que se vem verificando na ocupação de jazigos e ossários municipais e no tratamento de sepulturas tem aumentado de ano para ano, em relação às últimas cinco gerências, apenas com uma ligeira quebra quanto a 1945.

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Cemitérios:										
Concessão de terrenos	280	331	220	288	250	264	300	327	300	443
Inumações e exumações	380	417	380	407	380	406	400	414	400	420
Ocupação de jazigos e ossários municipais	1.100	1.233	1.150	1.324	1.200	1.407	1.250	1.625	1.500	1.607
Tratamento de sepulturas	500	568	500	620	570	673	650	736	650	794
Licenças e taxas diversas	420	520	480	313	300	367	350	306	300	330
Somas.....	2.680	3.069	2.730	2.952	2.700	3.117	2.950	3.408	3.150	3.594

Quanto aos restantes rendimentos deste serviço é de notar que à sua evolução pouca referência se tem a fazer, por insignificante, quer num quer noutro sentido em relação à sua expansão.

Serviço de Higiene Pública:

Nestas receitas é de considerar que as provenientes da venda de lixos e as da utilização de sentinas são as que mais tem progredido, pois de 1944 a 1948 atingiram um aumento de 52 %, enquanto que as restantes se tem conservado mais ou menos estacionárias.

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Higiene Pública:										
Licença de cães	250	268	260	289	295	297	300	274	261	247
Venda de lixos e adubos	300	321	750	812	680	578	450	516	450	541
Utilização de sentinas	180	227	180	263	220	272	250	289	270	292
Vistorias sanitárias	60	70	60	71	65	67	6[illegible]	57	50	62
Rendimentos diversos	15	27	20	29	20	29	30	27	20	18
Somas.....	805	913	1.270	1.464	1.280	1.243	1.090	1.163	1.051	1.160

Os lixos que em 1945 haviam rendido 812 contos deram em 1947 um rendimento de 516 contos e de 541 contos em 1948.

As licenças para cães tem-se mantido ùltimamente em regime de rendimento estacionário aproximado a 280 contos, marcando entretanto em 1947 uma tendência para a descida que, em 1948, bem mais se verificou ainda.

O mapa seguinte mostra o número de animais licenciados nos últimos anos:

Cães	1944	1945	1946	1947	1948
Luxo	3.966	4.300	4.321	3.776	2.980
Caça	6.388	7.400	7.999	8.437	9.536
Guarda	—	—	—	634	731
Somas	10.354	11.700	12.320	12.847	13.247

Continua a aumentar o número de licenças de cães de caça e a diminuir os de cães de luxo, facto a que tem sido feitas referências nos relatórios das gerências anteriores.

Enquanto em 1946 se passaram mais 21 licenças de cães de luxo do que em 1945, em 1947 passaram-se menos 545 do que em 1946 e em 1948 menos 796 do que em 1947. Entretanto passaram-se em 1946 mais 599 licenças de cães de caça do que em relação a 1945, em 1947 mais 438 do que no ano anterior, e em 1948 mais 1.099 do que em 1947. É ainda de considerar que das 731 licenças de cães de guarda, passadas em 1948 que as mesmas em anos anteriores se registavam como sendo em grande parte de animais de caça.

Nota-se assim uma fuga de receita, que se torna necessário evitar, pois a licença de cão de caça considerada em conjuntoo com o custo da licença de caçar é ainda de valor inferior ao do custo da licença de cão de luxo, e isto explica haver tantas senhoras com licença para caçar.

Serviços de Mercados:

A receita proveniente dos mercados na gerência finda, em relação ao ano anterior, teve o aumento de 1.570 contos, enquanto que a comparação com 1944, dá uma diferença de 3.449 contos a favor de 1948 ou seja a média de 688 por ano.

Quanto à previsão orçamental verifica-se que tem sido sempre de segura prudência, pois a cobrança sempre a tem ultrapassado largamente, sendo na gerência finda em 2.659 contos e na anterior em 1.589 contos.

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Mercados:										
Mercados permanentes:										
1) Por administração directa	6.600	7.378	6.610	7.616	6.800	8.986	7.500	9.045	8.000	10.593
2) Por administração conjunta com organismos económicos	..	..	340	379	350	375	350	372	350	345
3) Mercados concessionados	350	342	50	60	70	62	60	71	60	79
Mercados temporários (feiras)	..	..	120	119	100	111	100	111	100	152
Somas	6.950	7.720	7.120	8.174	7.320	9.534	8.010	9.599	8.510	11.169

O aumento de receita nos mercados provém exclusivamente dos administrados directamente pelo Município.

Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:

Em relação às gerências de 1946 e 1947 não se conseguiu que a cobrança chegasse a igualar a previsão, mas em 1948 verificou-se um aumento de 2.632 contos em sentido inverso, para o que muito contribuiu a baixa avaliação com que aquela havia sido orçamentalmente tomada, e com justa razão, pois sempre se considerou que o orçamento das receitas não deve falhar em excesso.

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas:										
Utilização do Matadouro.....	2.200	3.307	2.830	2.926	2.750	1.656	3.000	1.980	1.500	3.318
Industrialização de subprodutos.....	..	..	300	356	330	216	300	205	150	349
Rendimentos diversos.....	350	486	100	45	40	202	1.050	1.280	1.050	1.665
Somas.....	2.550	3.793	3.230	3.327	3.120	2.074	4.350	3.465	2.700	5.332

Ao fraco rendimento que o Matadouro Municipal vinha tendo em 1944 a 1947, correspondeu em 1948 a maior receitas dos últimos cinco anos.

Serviços de Inspecção Sanitária:

De harmonia com o despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, de 5 de Agosto de 1946, e com as taxas aprovadas por deliberação de 30 de Dezembro de 1946, foi a gerência de 1947 a primeira que considerou esta receita na sua nova fase de arrumação.

Em 1947 e 1948 foi este rendimento orçado respectivamente em 2.692 e 5.121 contos, a que veio a corresponder na arrecadação 6.242 e 7.130 contos.

Serviço de Aposentações:

Atingiram as suas receitas, em 1948, a importância de 1.162 contos em relação às quais adiante se fará referência mais pormenorizada.

Esta receita compensou apenas em cerca de 18,3 % o encargo que para a C. M. L. constitui a aposentação do seu pessoal.

Serviços de Armazéns:

As receitas arrecadadas por este serviço constituem movimento de exclusiva ordem interna, pois se referem exclusivamente a pagamentos feitos à D. S. T.-E. em consequência de fornecimentos desta às outras Direcções de Serviços.

Como o pagamento aos fornecedores é feito pela verba privativa da D. S. T.-E., a receita do Serviço de Armazéns não é mais do que a sua respectiva contrapartida.

Rendimentos a entregar pelo Estado:

Diz respeito à compensação das receitas de viação, nos termos dos decretos n.os 17.813 e 31.172, receita esta que continua a manter-se sem grandes oscilações.

A sua evolução nos últimos anos foi a seguinte:

Designação	Em contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Compensação das receitas de viação (decretos n.os 17.813 e 31.172)	3.532	3.571	3.450	3.829	3.795

Outros rendimentos:

Neste agrupamento de receita deu-se em 1948 uma cobrança de 1.982 contos, contra 3.034 do ano anterior, mostrando o mapa seguinte a razão da diferença:

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Licenças relativas ao exercício de caça	50	65	60	73	70	79	71	87	81	99
Aferição de pesos e medidas	350	338	340	346	330	360	330	392	350	426
Rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	..	..	10	9	10	98	110	24	10	68
Indemnizações por infracção de contratos	30	29	20	59	40	229	40	187	40	203
Mais valia de terrenos	100	285	120	153	150	465	150	729	200	504
Produtos de venda de materiais e semoventes dados por incapazes	170	222	370	292	320	412	620	1.074	665	368
Taxas de aluguer por utilização de materiais	..	..	300	616	450	583	700	423	350	98
Diversos	800	1.080	100	275	80	134	70	118	100	216
Somas	1.500	2.019	1.320	1.823	1.450	2.360	2.091	3.034	1.796	1.982

A aferição de pesos e medidas que se manteve com um rendimento de pequenos acréscimos de 1944 a 1947, produziu em 1948 receita superior à média verificada nos anos transactos.

Nos últimos cinco anos teve esta receita um aumento de rendimento no valor de 88 contos, o que representa cerca de 25 %.

Quanto às licenças relativas ao exercício da caça foi cobrada a importância de 99 contos, esta a maior dos últimos cinco anos e cuja explicação se deve basear, por certo, no que já atrás ficou dito quanto a licenças de cães de luxo.

Rendimento de bens próprios:

Agrupam-se neste capítulo os rendimentos de propriedades, papéis de crédito, concessões e outros de mais pequena monta, os quais se apresentam no mapa a seguir, considerados sobre o seu aspecto orçamental e em comparação com os últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	1.090	1.516	1.341	1.741	1.599	2.325	2.240	2.897	3.180	4.169
Rendas de prédios rústicos	1.000	1.377	1.120	1.468	1.350	1.650	1.500	1.655	2.041	1.830
Bairros de Casas Desmontáveis	376	376	376	376	608	492	840	840	840	840
Foros (domínios directos)	..	5	..	1	1	12	..	..	..	..
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	16	15	66	70	65	67	55	65	55	65
Dividendos de acções	35	32	30	30	30	41	30	36	30	40
Rendimento de depósitos	20	37	20	..	30	9	10	4	5	4
Rendimentos de concessões: *(a)*										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	..	..	9.200	11.040	10.200	12.206	11.500	12.926	12.000	13.607
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	..	..	1.100	1.067	1.100	1.188	1.100	1.247	1.100	1.325
Afixação de cartazes	..	..	25	27	25	52	50	43	40	62
Mercado Geral de Gados	..	..	40	45	40	25	30	27	25	39
Outras concessões	..	..	..	21	20	8	10	26	10	..
Outros rendimentos	50	20	20	91	50	26	1.420	395	520	26
Soma	2.587	3.378	13.338	15.977	15.118	18.101	18.785	20.161	19.846	22.007

(a) — Nos anos anteriores a 1944 esta rubrica incluiu-se no capitulo 3.º, *Taxas — Rendimentos de diversos serviços.*

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 15.977 contos em 1945, 18.101 em 1946, e 20.161 em 1947, veio a corresponder em 1948 a importância de 22.007 contos.

O aumento desta receita em 1948, em referência a 1947, provém quase que exclusivamente de:

Rendimento de propriedades	1.447 contos
Idem, de concessões	764 »

em que é de encontrar a quebra na rubrica de «Outros rendimentos» no valor de 369 contos.

As propriedades *rústicas e urbanas* em poder da Câmara, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 5.999 contos, — 1.830 contos as rústicas e 4.169 as urbanas — com a emissão global de 35.295 recibos, o que representa hoje um movimento mensal superior a 2.900 documentos, a liquidar e a cobrar, no valor de mais de 4.650 contos.

Em conjunto com este enorme volume de liquidações é de considerar simultaneamente a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, e enfim não deixar na rua ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente e indispensável efectuar no sentido de facilitar a urbanização da cidade.

O rendimento das propriedades municipais, que em 1948 era de 1.200 contos, atingiu em 1948 perto de cinco vezes maior valor e o número de recibos, só quanto ao último ano, teve um aumento de liquidações de 2.475 documentos sobre o anterior, apesar do grande número de demolições realizadas durante o ano.

Anos	Prédios urbanos	Número de recibos	Prédios rústicos	Número de recibos	Total	
					Receita	Número de recibos
1944	1.379.831$90	13.897	1.350.919$30	5.075	2.730.751$20	18.972
1945	1.599.682$78	17.625	1.441.950$90	4.888	3.041.633$68	22.513
1946	2.169.477$05	21.114	1.624.117$10	3.967	3.793.594$15	25.081
1947	2.896.894$36	26.943	1.654.671$95	5.817	4.551.566$31	32.760
1948	3.900.842$20	29.206	1.686.316$05	6.089	5.587.158$25	35.295

No rendimento dos prédios rústicos está incluída a importância de 25.711$20, cobrada por intermédio da 1.ª Repartição da D. S. F., e referente a um terreno ocupado pela Companhia do Gás.

Em 1948 foi mecanizada a cobrança das taxas de ocupação de propriedades, pois com o aumento sempre crescente que vem tendo não haveria dentro em pouco pessoal que chegasse para satisfazer as necessidades do serviço de emissão de recibos.

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo da receita ordinária, referente aos últimos cinco anos, tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se expresso no mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000$00 (Decreto n.º 23.052 de 22/8/935)	..	..	736	736	736	736	736	736	735	735
2) Empréstimo de 20.000.000$00 (Decreto n.º 28.912 de 7/10/938)	1.500	1.472	2.300	1.519	1.472	1.472	1.412	1.472	1.472	1.472
3) Empréstimo de 50.000.000$00 (Decreto n.º 33.278 de 24/11/943)	..	..	400	..	400	..	350	..	..	..
4) Empréstimo de 100.000.000$00 (Decreto n.º 33.278, de 24/11/943)	..	..	..	..	..	..	..	..	700	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	..	..	..	..	232	232	232	232	232	232
B) Reembolso para amortização do custo do Aeroporto	500	..	250	367	275	..	..	..	..	..
C) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	20	4	4	..	1	6	1	13	5	11
2) Reposição de pavimentos:										
a) Companhias concessionárias	800	1.116	650	591	500	721	600	901	400	669
b) Particulares			320	254	230	223	200	300	100	436
3) Arranjo de jardins particulares	100	83	200	146	140	24	80	159	80	66
4) Reparação de danos em bens do Património Municipal	50	72	50	61	50	108	50	170	50	213
5) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	..	..	500	50	50	559	550	390	600	2.149
6) Venda de impressos selados aos munícipes	10	11	20	12	20	14	20	16	10	15
7) Remessa de publicações municipais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
8) Muralhas municipais	..	..	..	..	90	75	40	..	5	..
9) Outros serviços	200	147	137	328	200	73	100	334	312	1.905
D) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	4	5	4	6	6	8	6	6	6	6
E) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de pagamentos indevidamente processados	50	85	50	71	50	93	50	207	50	114
2) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo	40	29	40	81	40	97	60	84	60	91
A transportar	3.275	3.025	5.662	4.223	4.493	4.442	4.488	5.021	4.818	8.115

Designação	Em contos									
	1944		1945		1946		1947		1948	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	3.275	3.025	5.662	4.223	4.493	4.442	4.488	5.021	4.818	8.115
3) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	..	..	10	14	10	12	10	14	10	13
4) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	..	..	10	66	10	47	10	76	50	83
5) Outros reembolsos	..	..	..	..	2	1	1	7	31	40
F) Venda de publicações, albuns, postais, etc.:										
1) De publicações:										
a) «Diário Municipal»	..	..	20	20	12	20	20	15	20	46
b) «Revista Municipal»	..	..	19	40	10	12	8	9	10	24
c) «Anais do Município»	..	..	1	..	..	1	..	..	..	..
d) Publicações culturais	..	..	20	28	20	28	20	15	30	29
2) De albuns, postais, etc.	..	..	..	..	..	1	..	4	1	2
3) De regulamentos e posturas municipais	5	8	5	7	5	13	10	8	10	7
4) Publicação de anúncios na *Revista Municipal*	..	..	..	..	..	..	..	..	30	..
G) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas	700	689	700	704	700	726	700	749	700	801
2) Reembolso do fundo de maneio	60	60	100	100	100	100	150	150	150	150
H) Outros reembolsos não especificados	100	91	100	1.970	10	423	30	362	404	597
Custo de materiais fornecidos pela Direcção dos Serviços Técnico-Especiais...	1.500	1.079	4.000	1.419	..	..	..	..	..	..
Somas	5.640	4.952	10.647	8.591	5.372	5.826	5.447	6.430	6.264	9.907

e do mesmo mapa se verifica que a cobrança de 1948 foi de 9.907 contos contra 6.430 do ano anterior, e ainda:

A) que nos anos de 1946, 1947 e 1948, não chegou a Câmara a receber qualquer comparticipação nas receitas do Aeroporto, na sua qualidade de co-proprietária;

B) que na gerência finda o reembolso por reposição de pavimentos foi de 1.105 contos, dos quais cerca de 60 % cobrados de empresas concessionárias;

C) que o arranjo de jardins particulares deu em 1948, como receita, cerca de 41 % da verificada em 1947.

A receita resultante da venda de publicações culturais, foi em 1948 da importância de 29 contos, valor este que, embora dentro do verificado nos anos anteriores, não corresponde ao que pela Câmara foi gasto neste mesmo ano com impressão de livros de natureza cultural, — 294,5 contos.

Contencioso

Ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1948 para efeitos de relaxe, 4.373 documentos de receita, no valor de 1.661 contos, contra 3.815 documentos em 1947, com valor de 1.559 contos.

Recebeu assim em 1948, o T. E. F., para execução coerciva a favor da Câmara, mais 558 documentos do que no ano anterior, com valor superior em 102 contos.

Os rendimentos que deram maior origem a relaxes, foram pela sua ordem:

Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	2.038 documentos	947 contos
Imposto para o serviço de incêndio	1.026 documentos	91 »
Licenças de comércio e indústria ..	1.155 documentos	458 »

O relaxe referente às sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões diz respeito principalmente a transgressões de natureza policial de que não foram pagas as respectivas multas voluntàriamente, encontrando-se neste número as transgressões dos vendedores ambulantes.

Rendimentos	Saldo do ano anterior		Débito				Crédito						Saldo para 1949	
			Liquidação no ano		Soma		Movimento de 1948				Total do crédito			
							Cobrança		Anulações					
	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância
Imposto para o serviço de incêndios.....	431	31	1.026	91	1.457	122	788	71	286	17	1.074	88	383	34
Licenças de estabelecimento:														
1) Grupo A.....	73	7	253	35	326	42	127	21	88	8	215	29	111	13
2) Grupo B.....	—	—	2	31	2	31	1	27	—	—	1	27	1	4
3) Grupo C.....	450	135	900	392	1.350	527	327	224	378	72	705	296	645	231
4) Postura 26.....	5	7	—	—	5	7	—	—	—	—	—	—	5	7
Imposto sobre espectáculos.....	1	1	14	1	15	2	3	—	7	1	10	1	5	1
Licenças de obras	6	1	24	3	30	4	16	3	3	—	19	3	11	1
Taxas de mercados.....	52	4	51	2	103	6	10	—	46	4	56	4	47	2
Licenças diversas.....	2	1	2	—	4	1	2	1	—	—	2	1	2	—
Multas — Ouro	2	1	—	—	2	1	—	—	1	—	1	—	1	1
Reposição de pavimentos.....	16	3	17	4	33	7	11	3	8	2	19	5	14	2
Reembolsos:														
1) Por serviços prestados	18	20	4	1	22	21	5	15	8	2	13	17	9	5
2) Por avarias.....	15	3	5	—	20	3	6	1	7	1	13	2	7	1
Rendimento de bens próprios...	43	213	37	154	80	367	17	46	17	9	34	55	46	312
Em execução de sentenças do T. R. T.....	1.279	742	2.038	947	3.317	1.689	224	243	1.218	400	1.442	643	1.875	1.046
Somas	2.393	1.169	4.373	1.661	6.766	2.830	1.537	655	2.067	516	3.604	1.171	3.162	1.660

Considerando o número de processos em movimento neste tribunal, em referência aos últimos cinco anos, temos:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Saldo para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1944	3.091	6.301	4.232	2.072	3.091
1945	3 091	9.106	3.535	1.513	7.149
1946	7.149	5.925	7.576	1.096	4.402
1947	4.402	3.815	4.068	1.756	2.393
1948	2.393	4.373	2.067	1.537	3.162

E por este quadro vemos que, quanto à gerência finda e em relação às anteriores, se verifica um maior saldo em número de processos a transitar para 1949 para efeito de julgamento, o que provém de haverem sido enviados ao tribunal mais processos em 1948 do que no ano anterior e por também haver sido menor o número dos julgados.

Da acção do T. E. F., em relação aos documentos que lhe foram enviados, resultou efectuar-se a cobrança de 1.537 documentos no valor de 665 contos, e anular-se 2.067 documentos no valor de 516 contos.

Os relaxes das receitas que em maior percentagem deram lugar a cobrança foram os relativos ao imposto para serviços de incêndio, o que não admira, pois estão garantidas pela própria propriedade.

A maior falha na execução das sentenças do T. E. F. corresponde a transgressões de vendedores ambulantes, muitos dos quais sem residência certa e sem valores penhoráveis.

De 3.317 processos em execução de sentença do T. R. T., a julgar pelo T. E. F. em 1948, houve lugar a cobrança em 224 e a anulação em 1.218, ficando, 1.875 para julgar em 1949.

Através da 3.ª Repartição da D. S. F. foram cobrados, durante o ano, 328.080 conhecimentos no valor de 159.971 contos, resultado este que comparado com os anos anteriores assim se apresenta:

Anos	Número de conhecimento	Em contos		% de perda de receitas por anulações do T. E. F.
		Importâncias	Anulações	
1944	359.376	87.149	509	0,5
1945	343.674	95.512	699	0,7
1946	336.593	103.443	1.439	1,3
1947	319.584	120.383	510	0,4
1948	328.080	159.971	515	0,3

A percentagem de anulação de receitas, em cada ano, quer por ser julgada indevida a sua liquidação, quer por ser julgada em falha, não é de molde a constituir receios quanto à influência que possa ter sobre a sua arrecadação global, pois se mediu em 1948 pela percentagem de 0,3 %.

Entretanto, é de notar que, em relação aos últimos cinco anos, foi o de 1948 aquele em que se verificou uma percentagem mais pequena de anulações de receita.

Em matéria de contencioso de impostos, julga-se que finalmente aparece tendência entre as Secções do Tribunal da Relação de Lisboa para se chegar a um critério de maior unidade de julgar.

Receita extraordinária

À previsão de 245.180 contos, que havia sido tomada para esta receita, veio a corresponder em 1948 a cobrança de 144.932 contos e mais se não tornou necessário fazer arrecadar para execução dos trabalhos a que se fez face durante o ano.

Verifica-se pelo mapa seguinte:

Designação	Orçado	Cobrado
Remanescente do empréstimo efectuado para realização do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	28.000.000$	28.000.000$
Parte do produto do empréstimo para a continuação do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	30.000.000$	..
Parte do produto do empréstimo destinado à construção de casas para famílias pobres	18.000.000$	12.881.511$91
Parte do produto do empréstimo destinado à construção do Novo Matadouro	26.180.000$	6.311.970$80
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» (construção de casas de renda económica)	120.000.000$	85.934.770$25
Comparticipação do Estado nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	900.000$	154.200$
Comparticipação do Estado nas despesas de construção de casas para famílias pobres	6.000.000$	3.070.000$
Adiantamento do Estado relativo à parte não comparticipada das despesas com a construção de escolas primárias	900.000$	..
Outras comparticipações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	6.500.000$	..
2) Do Fundo do Desemprego	8.100.000$	8.537.364$92
3) Do Fundo de Águas	600.000$	42.668$
Soma	245.180.000$	144.932.485$88

que por desnecessário não foi utilizado o empréstimo de 30.000 contos e que dos empréstimos com destinos a casas para famílias pobres e construção do novo matadouro ainda ficaram saldos por gastar no próximo ano.

A receita extraordinária considerada em relação aos últimos cinco anos, discrimina-se da forma seguinte:

Designação	Em contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	..	..	..	..	28.000
Em conta do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	2.667	957	641	1.479,4	6.312
Casas para alojamento de famílias pobres	..	..	..	4.928,3	15.152
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	..	..	..	43.658,1	85.935
Aeroporto (contribuição do Estado)	10.227	..	..	..	..
Fundo de casas económicas	4.292	..	..	519,2	..
Fundo de desemprego	4.149	2.917	3.667,5	2.847,1	9.337
Fundo de águas: comparticipação nos encargos de construção de balneários e piscinas	..	..	..	187,8	43
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	..	..	1.856	317,6	154
Edifício escolar no Bairro do Dr. Oliveira Salazar (compensação do Estado)	..	165	..	..	..
Comparticipação nas despesas com a construção do jardim a sul da Assembleia Nacional	..	..	18,9	..	..
Soma	21.335	4.039	6.183,4	53.937,5	144.933

Nota-se ainda que a receita extraordinária de 1948 foi muito superior à verificada em qualquer dos quatro anos anteriores e até mesmo superior à soma de todos eles.

As comparticipações do Estado tiveram em 1948 o valor de 11.804.232$92, e a seguinte proveniência:

Fundo de Desemprego	10.544.232$92
Construção de casas para famílias pobres por intermédio da Direcção Geral de Urbanização	1.260.000$00
	11.804.232$92

As comparticipações do Estado tiveram o destino indicado no seguinte quadro:

Designação	Importâncias recebidas em 1948
COMISSARIADO DO DESEMPREGO	
Pavimentação dos arruamentos: Aeroporto-Moscavide, Encarnação-Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	138.993$50
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e de um troço do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial	689.444$66
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e de um troço do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial «Trabalhos de Esgotos»	120.156$54
Construção da Avenida Infante D. Henrique entre o arruamento Portela-Braço de Prata e a Praça de Moscavide	1.009.819$
Pavimentação e esgotos no Bairro da Encarnação	247.101$
Construção da Rede de Esgotos do Bairro da Encarnação	222.714$10
Construção da Rede de Esgotos na Avenida Infante D. Henrique, entre o arruamento-Portela-Braço de Prata e a Praça de Moscavide	220.409$12
A transportar	2.648.637$92

Designação	Importâncias recebidas em 1948
Transporte	2.648.637$92
Canalização da Ribeira de Alcântara	1.700.000$
Vários melhoramentos no Campo 28 de Maio	1.200.000$
Construção do Bairro de Casas para Famílias Pobres no Caramão	1.810.000$
Construção de um Rink de Patinagem no Pavilhão das Exposições no Parque Eduardo VII	870.000$
Construção de um Balneário Público no Alto da Serafina	42.668$
Urbanização do Bairro para classes pobres no Caramão da Ajuda	319.520$
Construção da Avenida de Ceuta, entre a Rua da Fábrica da Pólvora e a Quinta de Santana	800.000$
Construção da Cantina e regularização dos terrenos do Grupo Escolar da Celula I da zona sul da Avnida Alferes Malheiro	154.200$
Construção da Avenida Tenente Valadim—1.ª Fase	999.207$
	10.544.232$92
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS	
Construção do Bairro de Casas para Famílias Pobres no Caramão	1.260.000$
Total geral	11.804.232$92

Do empréstimo de 100.00 contos, contratado por escritura de 15 de Novembro de 1939, foi neste ano levantada a sua última parcela no valor de 28.000 contos, passando a ficar englobado com os empréstimos contratados por escritura de 4 de Março de 1933 que apresentavam saldos em dívida no valor de 37.420.170$79, dando assim origem a um novo empréstimo no valor de 137.420.170$79 a amortizar em 25 anos.

Despesa

A execução orçamental da despesa, efectuada na gerência finda, resume-se no quadro seguinte:

Despesa	Prevista	Efectuada	Saldo
Própria	138.547.273$53	122.185.937$29	16.361.336$24
Consignada	29.185.653$89	58.315.078$31	— 29.129.424$42
Extraordinária	247.529.784$70	183.738.057$17	63.791.727$53
Somas	415.262.712$12	364.239.072$77	51.023.639$35

do qual se verifica:

a) Que do Orçamento da despesa própria se utilizou da previsão 88,2 % ..... 120.754.994$20

b) Que em conta das verbas de despesa consignada se dispendeu mais ..... 29.129.424$42
do que a previsão orçamentalmente fixada, facto que se realizou sem necessidade da verba inscrita, porque a respectiva receita para isso deu margem suficiente e a lei o autoriza.

c) Que da despesa extraordinária foi utilizado 74,2 % da respectiva previsão ..... 183.738.057$17

Deixando de considerar na previsão da despesa os saldos das verbas de consignação, visto representarem valores em relação aos quais os dispêndios são consequência da arrecadação, vemos que as percentagens de utilização das verbas da «*Despesa própria ordinária e extraordinária*», em referência às últimas gerências, se exprimem pelos seguintes resultados:

Anos	Despesa ordinária %	Despesa extraordinária %
1944	89,1	44,8
1945	84,4	51,1
1946	83,5	40,4
1947	83,7	60,3
1948	81,1	74,2

Assim, em conta das verbas da *despesa ordinária* se verifica que a utilização no seu conjunto se não afastou muito da utilização atingida nos anos anteriores e que quanto às verbas de despesa *extraordinária* foi o ano de 1948 aquele em que melhor se aproveitou a previsão feita.

Em comparação mostra-nos o mapa seguinte os saldos não utilizados das verbas das despesas nos últimos cinco anos:

Anos	Em contos			
	Saldos orçamentais			
	Despesa ordinária		Da despesa extraordinária	Total
	Própria	Consignada		
1944	10.426	3.190	38.571	52.187
1945	18.993	14.555	28.169	61.717
1946	20.205	4.765	50.315	75.285
1947	23.263	— 12.927	61.674	72.010
1948	16.361	— 29.129	63.792	51.024

E por ele se pode ver, abstraindo da despesa consignada, que tanto os saldos orçamentais da despesa ordinária (própria), — com excepção do ano de 1948, — como os da extraordinária, vem de uma maneira geral aumentando de ano para ano, embora quanto à despesa extraordinária se tenha verificado este ano uma melhor percentagem de utilização.

Despesa ordinária

A despesa própria efectivamente paga, comparada com a receita da mesma espécie efectivamente cobrada, em relação às últimas gerências, apresenta-se no mapa seguinte:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Percentagem das despesas sobre as receitas
1944	112.934	85.658	27.276	75,9
1945	120.185	103.084	17.101	85,8
1946	130.297	102.533	27.764	78,6
1947	151.636	120.755	30.881	79,6
1948	176.614	122.186	54.428	69,2

e do mesmo se verifica que, em relação ao conjunto dos últimos cinco anos, o ano de 1948 foi o de menor percentagem de despesa ordinária, calculada sobre a receita efectivamente cobrada.

Mostram os mapas que seguem a despesa ordinária das últimas gerências considerada em quantitativo e percentagem sobre a sua totalidade, tendo em atenção as classes em que se desdobra.

Anos	Despesa ordinária Em contos					
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1944	—	36.943	22.689	25.885	141	85.658
1945	13.823	40.504	32.655	15.435	667	103.084
1946	15.377	42.562	28.986	15.416	192	102.533
1947	15.178	47.497	40.827	17.014	239	120.755
1948	15.876	48.891	38.421	18.616	382	122.186

Anos	Despesa ordinária e própria — Em percentagem				
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1944	—	43,1	26,5	30,2	0,16
1945	13,5	39,2	31,7	15	0,6
1946	14,9	41,6	28,3	15	0,2
1947	12,5	39,4	33,8	14,1	0,2
1948	13	40,1	31,5	15,2	0,2

Da análise destes quadros faz-se notar que os gastos em pessoal de 1944 para 1948 aumentaram de 32,3 % e as de material de 69,3 %, enquanto que as da classe de pagamento de serviços e diversos encargos se reduziram de 28 %.

Porém, considerando o desdobramento do conjunto da despesa ordinária em percentagem sobre a sua qualidade, e apreciando o resultado comparativamente com as quatro gerências anteriores, vemos que os respectivos números se equivalem, pelo que não é de fazer mais qualquer referência a este assunto.

Encargos da Dívida Municipal:

Os encargos de juros e amortizações pagos pela Câmara, na gerência finda, em comparação com os últimos cinco anos, apresentam-se no quadro seguinte:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortização	Total
1944	6.005	3.200	9.205
1945	5.898	3.328	9.226
1946	(a) 5.557	4.832	10.389
1947	(a) 4.872	(a) 4.461	9.333
1948	4.912	4.617	9.529

(a) — Inclui o movimento referente a padrões.

ao qual se segue o desdobramento em relação à gerência de 1948, considerando separadamente cada empréstimo.

Empréstimos	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1947		
		Juro	Amortização	Total
Em conta-firme:				
4 de Março de 1933	49.994	983	2.302	3.285
4 de Março de 1933	21.000	413	967	1.380
22 de Agosto de 1935	10.000	173	562	735
7 de Outubro de 1938	20.000	625	787	1.412
Em conta-corrente:				
8 de Janeiro de 1947	25.000	95	..	95
30 de Junho de 1937	40.000	..	..	..
15 de Novembro de 1939	100.000	2.622	..	2.622
Soma	..	..	..	9.529

Destinando-se os empréstimos de 10.000 e 20.000 contos à construção de casas económicas, nos termos dos decretos n.os 23.052 e 28.912, respectivamente, de 23 de Setembro de 1933 e de 12 de Agosto de 1938, reembolsa a Câmara por intermédio da Secção de Casas Económicas, as respectivas anuí-

dades, pelos que aos encargos da gerência de 1948 é de deduzir 2.147 contos, o que reduz os mesmos a 7.382, o que representa 4,4 % da receita própria deduzida dos Reembolsos e Reposições.

Esta percentagem, calculada sobre a receita própria arrecadada no ano económico anterior, eleva-se a 5,1 %, número este muito inferior ao limite de 20 % fixado no artigo 674.º do Código Administrativo.

A taxa de juros paga à Caixa Geral de Depósitos vem-se mantendo em 3,5 %, desde 4 de Setembro de 1945.

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1948 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1947 (1)	1.119
Aposentados durante o ano de 1948	92
Soma	1.211
Falecidos durante o ano de 1948	73
Existência em 31 de Dezembro de 1948	1.138

Segue-se o movimento de aposentações a partir de 1940:

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades
1940.....	34	18.891$40	555$60	60	74	21.645$45	292$50	67
1941.....	61	31.762$20	520$60	59	87	25.763$60	296$	70
1942.....	83	34.723$80	418$30	61	72	22.745$85	315$90	68
1943.....	75	30.134$40	401$80	57	86	23.811$70	276$90	69
1944.....	73	24.541$70	336$20	56	90	28.249$03	313$90	68
1945.....	69	25.560$90	370$40	55	78	25.674$97	329$20	69
1946.....	95	42.332$40	445$60	53	76	26.174$80	342$70	69
1947.....	107	44.338$10	414$40	56	65	19.995$25	307$60	69
1948.....	92	39.528$10	428$10	55	73	32.817$40	449$55	67
Somas...	689	291.813$	432$30	57	701	226.878$05	379$45	67,5

e do mesmo se conclui que, nos anos considerados, o ano de 1948 foi daqueles em que o número de aposentações foi mais elevado e em que o número de falecimento de pensionistas se apresenta como dos menores.

O ano de 1948 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 39.528$10 em aposentações, com a redução de 32.817$40 por pensões que deixaram de ser pagas em consequência de falecimento de pensionistas.

(1) No relatório da gerência de 1946 verifica-se uma gralha, visto a existência em 31 de Dezembro de 1945 haver sido de 1.058 e não de 1.048.

Durante o mesmo ano foi paga pela verba das aposentações a importância de ..... 6.219.598$07
em relação à qual a Câmara teve como contrapartida a seguinte cobrança:

Quotização	1.162.141$95	
Juros de títulos	47.648$60	1.209.790$55

pelo que a importância de ..... 5.009.807$52

traduz o encargo que para a fazenda municipal representou o abono ao pessoal aposentado em 1948, o que comparativamente se apresenta no mapa seguinte a partir de 1940:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1940	4.375	1.095	1.217.869$62	59.681$45	1.277.551$07	4.346.046$17	3.068.495$10
1941	4.170	1.032	1.125.229$61	67.908$85	1.193.138$46	4.020.525$73	2.827.387$27
1942	4.081	1.093	1.039.965$37	70.004$80	1.109.970$17	4.024.718$15	2.914.747$98
1943	3.996	1.082	1.025.922$31	61 914$38	1.087.836$70	4.167.986$07	3.080.149$37
1944	3.927	1.057	1.030.397$44	57.674$30	1.088.071$74	4.190.915$47	3.102.843$73
1945	3.762	1.048	938.191$25	52.827$75	1.041.019$00	4.509.680$06	3.468.661$06
1946	3.500	1.067	982.017$90	50.170$60	1.032.188$50	4.885.296$96	3.853.108$46
1947	3.235	1.119	1.129.727$55	47.638$20	1.177.365$75	5.721.382$74	4.544.016$99
1948	2.945	1.138	1.162.141$95	47.648$60	1.209.790$55	6.219.598$07	5.009.807$52

Quanto ao número de pensionistas é de referir que em 1948 se verificou um aumento em relação aos anos anteriores e que também igual aumento se nota quanto a encargos, facto que provém não só de passarem a ser abonados pela respectiva verba de aposentações muitos aposentados que estavam recebendo pelas verbas de pessoal dos quadros dos seus serviços, como ainda das disposições legais que determinaram que a partir de Outubro de 1946 fosse abonado o complemento de 20 %, sobre as respectivas pensões, percentagem esta que pelo decreto n.º 37.115, de 6 de Outubro de 1948, passou para 50 %.

É ainda de considerar que a totalidade das aposentações pagas pelo Município não é bem aquela a que atrás se faz referência, pois a cargo das respectivas Direcções de Serviços conserva-se ainda pessoal aposentado, que está sendo pago pelas respectivas verbas, conforme consta do quadro seguinte:

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento e subsídio	Total
	Direcção dos Serviços Centrais:			
1	Médico	1.440$	720$	2.160$
1	8.º-oficial	528$	264$	792$
1	Escriturário de 1.ª	429$30	215$	644$30
		2.397$30	1.199$	3.596$30

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento e subsídio	Total
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:			
21	Cantoneiros	6.671$40	3.345$	10.016$40
1	Oficial de calceteiro	443$90	222$	665$90
1	Meio oficial de calceteiro	419$10	210$	629$10
1	Oficial espalhador de betume	236$70	119$	355$70
1	Trabalhador de 1.ª	314$40	158$	472$40
		8.085$50	4.054$	12.139$50
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:			
1	Fiscal informador de 1.ª	280$	140$	420$
2	Fiscais informadores de 3.ª	565$80	284$	849$80
4	Sapadores bombeiros	1.793$10	894$	2.687$10
2	Contramestres	1.213$30	607$	1.820$30
1	Telefonista	363$80	187$	550$80
5	Motoristas	1.685$80	846$	2.531$80
3	Ajudantes de motorista	705$90	355$	1.060$90
1	Aprendiz de pintor de carros	142$90	77$	219$90
1	Capataz de jardins	400$10	201$	601$10
1	Oficial de carpinteiro de ornamentações	327$80	164$	491$80
1	Guarda de 1.ª	183$20	92$	275$20
2	Cantoneiros de jardins	646$70	324$	970$70
5	Trabalhadores de 1.ª	1.231$30	618$	1.849$30
1	Trabalhador de 2.ª	134$50	68$	202$50
22	Guardas de serviço moderado	5.762$	2.882$	8.644$
		15.436$20	7.739$	23.175$20
	Direcção dos Serviços de Salubridade:			
1	3º.-oficial	528$	264$	792$
2	Guardas de 1.ª	592$80	297$	889$80
1	Guarda de 2.ª	216$70	109$	325$70
15	Cantoneiros de limpeza	3.272$40	1.642$	4.914$40
2	Condutores de hipomóveis	441$90	222$	663$90
12	Guardas de serviço moderado	2.819$80	1.415$	4.234$80
1	Tratador	388$	194$	582$
3	Auxiliares de limpeza	547$	275$	822$
		8.806$60	4.418$	13.224$60
	Direcção dos Serviços de Abastecimento:			
1	Mestre de matadouro	768$	384$	1.152$
1	Contramestre de matadouro	682$	341$	1.023$
3	Operadores de 1.ª	1.530$70	766$	2.296$70
3	Operadores de 2.ª	998$80	500$	1.498$80
2	Ajudantes de operador	546$70	274$	820$70
1	Fiscal de mercados de 2.ª	355$70	178$	533$70
1	Fiscal de mercados de 3.ª	269$40	135$	404$40
1	Servente de mercados	264$10	133$	397$10
1	Auxiliar de matadouro de 1.ª	295$90	148$	443$90
1	Auxiliar de limpeza	198$	99$	297$
1	Guarda de 1.ª	388$	194$	582$
2	Guardas de serviço moderado	348$90	176$	524$90
		6.646$20	3.328$	9.974$20
	Juntas de Freguesia:			
5	Guardas cobradores	1.970$70	988$	2.958$70
4	Vigilantes	534$90	269$	803$90
		2.505$60	1.257$	3.762$60
	RESUMO			
	Direcção dos Serviços Centrais	2.397$30	1.199$	3.596$30
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	8.085$50	4.054$	12.139$50
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	15.436$20	7.739$	23.175$20
	Direcção dos Serviços de Salubridade	8.806$60	4.418$	13.224$60
	Direcção dos Serviços de Abastecimento	6.646$20	3.328$	9.974$20
	Juntas de Freguesia	2.505$60	1.257$	3.762$60
	Total geral	43.877$40	21.995$	65.872$40

Em 1947 as pensões do pessoal nestas condições totalizavam mensalmente 80.964$60, baixando em 1948 para 65.872$40, ou seja menos 15.092$20, pelo que desta maneira o encargo efectivo do pessoal que onerou a gerência de 1948 foi de:

Pela verba das aposentações	6.219.598$07
Pelas Direcções de Serviços	790.468$80
	7.010.066$87

contra 6.692.957$94, em 1947, ou seja para mais em 1948, 317.108$93, o que representa a percentagem de 4,4 % sobre a cobrança das receitas gerais do Município.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1948, e em trabalho sob responsabilidade directa do Município, verificou-se apenas um acidente de trabalho pelo que resultou transitar para 1949, 47 sinistrados pensionistas.

Mostra o mapa seguinte o movimento das pensões pagas por acidentes no trabalho nos últimos anos.

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1941	50	2.928$23	58$56
1942	46	2.792$47	60$70
1943	45	2.943$27	65$40
1944	50	3.267$	65$34
1945	49	3.228$36	65$88
1946	47	3.866$	87$86
1947	46	4.082$55	88$75
1948	47	5.115$40	108$83

A partir de 1946 verifica-se um aumento na média da pensão mensal o que provém do complemento de 30 % concedido ao abrigo do que dispõe o decreto-lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que mais se acentuou em 1948, por nos termos do decreto-lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948, o complemento de 30 % haver passado a 50 %.

Despesas com o pessoal:

A despesa global com o pessoal dos quadros, em relação às cinco últimas gerências, e tendo em atenção a sua distribuição pelos diferentes departamentos municipais, apresenta-se no seguinte quadro em que também se coloca em relevo o respectivo movimento orçamental.

Anos		Em contos								
		Presidência	D. S. F.	D. S. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S.	D. S. A.	Polícia Municipal	Somas
1944....	Orçado.....	*(a)* 1.646,6	1.903,2	2.312,3	8.450,3	10.119,9	9.592,9	5.716,4	..	39.741,6
	Gasto.....	*(a)* 1.604,3	1.742,3	2.099	7.730,4	9.254,3	9.412,8	5.099,8	..	36.942,9
	Saldo.....	42,3	160,9	213,3	719,9	865,6	180,1	616,6	..	2.798,7
1945....	Orçado.....	*(a)* 1.878,9	2.095,4	2.551,5	9.358,8	11.162,3	10.312,6	6.417,1	..	43.776,6
	Gasto.....	*(a)* 1.849	1.950	2.276,6	8.448,3	10.255,6	10.150,1	5.574,8	..	40.504,4
	Saldo.....	29,9	145,4	274,9	910,5	906,7	162,5	842,3	..	3.272,2
1946....	Orçado.....	*(a)* 1.987,5	2.251,1	2.519,7	9.947,8	11.900,1	11.180,2	6.451,5	..	45.787,9
	Gasto.....	*(a)* 1.952,8	2.117	2.403,7	8.601,2	10.957,4	10.714,7	5.815	..	42.561,8
	Saldo.....	34,7	134,1	116	896,6	942,7	465,5	636,5	..	3.226,1
1947....	Orçado.....	*(a)* 2.415,5	2.496,1	3.131,1	10.850,8	13.465,3	12.763,3	7.284,1	..	52.406,2
	Gasto.....	*(a)* 2.315,8	2.301,6	2.676,4	9.153	12.140,1	12.424,1	6.485,9	..	47.496,9
	Saldo.....	99,7	194,5	454,7	1.697,8	1.325,2	339,2	798,2	..	4.909,3
1948....	Orçado.....	*(a)* 2.591,2	2.567,3	2.897,4	8.260,1	15.380	13.135,4	7.334,3	..	52.165,7
	Gasto.....	*(a)* 2.527,8	2.344,1	2.787,9	7.694,6	13.960,5	12.878,6	6.698	..	48.891,5
	Saldo.....	63,4	223,2	109,5	565,6	1.419,5	256,8	636,3	..	3.274,2

(a) — Inclui a Polícia Municipal.

Da sua análise se verifica que a uma previsão orçamental de 52.166 contos, para 1948, veio a corresponder uma utilização no valor de 48.892 contos, o que comparado com os anos anteriores permite mostrar, em percentagem sobre o orçado, os saldos orçamentais das verbas de pessoal que deixaram de ser utilizadas nos últimos cinco anos:

1944	7,1 %
1945	7,4 %
1946	7 %
1947	9,3 %
1948	6,7 %

Donde se conclui que o ano de 1948, foi de entre os considerados aquele em que menor importância ficou por utilizar em verbas de pessoal, o que resulta de todos os serviços procurarem ter sempre os seus quadros preenchidos devido à falta de pessoal que vem sentindo.

No mesmo mapa é de considerar ainda que tendo a Câmara Municipal de Lisboa gasto em 1944, 36.943 contos com o pessoal dos seus quadros, esse gasto em 1948 atingiu 48.892 contos, ou seja mais 11.949 contos, o que representa a percentagem de 33 %, e se explica pelos aumentos de vencimentos fixados por lei.

Se tivermos também em atenção o abono de família, cujo valor se contabiliza àparte, por constituir capítulo especial do orçamento, nota-se que durante a gerência de 1948 foi por esta rubrica paga a importância de 2.012.180$, assim distribuída pelos serviços municipais:

Serviços	Importâncias
Direcção dos Serviços de Finanças	51.660$
Direcção dos Serviços Centrais	83.470$
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	218.710$
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	550.240$
Direcção dos Serviços de Salubridade	738.680$
Direcção dos Serviços de Abastecimento	244.990$
Tribunal de Reclamações e Transgressões	9.480$
Polícia Municipal	114.950$
Soma	2.012.180$

Determina o artigo 676.º do Código Administrativo que as despesas orçamentadas para pessoal não podem exceder 50 % da receita ordinária, efectivamente arrecadada no ano anterior.

Na gerência finda foram orçamentadas as seguintes despesas com pessoal:

Despesas com o pessoal:

Remunerações certas	36.867		
Remunerações acidentais	1.107		
Outras despesas:			
Fardamentos e diversos	1.696		
Subsídios e suplemento	11.368	13.064	
Pessoal de Reserva		1.127	52.165 contos
Abono de família			2.340 »
Pensões e Reformas			6.388 »
Total		60.893	»

o que, tendo em atenção a receita cobrada em 1947, no valor de 145.206 contos, dá 41 % de gastos em pessoal, em 1948, sobre a receita do ano anterior, percentagem que nos mostra encontrar-se a Câmara dentro do limite fixado na disposição citada.

As Direcções de Serviços que maiores dispêndios tiveram com pessoal foram pela sua ordem:

D. S. T.-E.	13.960 contos
D. S. S.	12.878 »
D. S. U. O.	7.694 »

Material:

Por esta classe da «Despesa ordinária» foi utilizada em 1948 a importância de 38.421 contos, o que na sua posição de relação, em referência aos anos anteriores, assim se apresenta:

Designação	Em contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Construções e obras novas.....	6.641,5	13.586,5	9.332,4	13.056,6	11.889,5
Aquisições de utilização permanente	1.429,1	1.729,2	2.173,7	4.926,5	5.421,3
Despesas de conservação e aproveltamento de material.....	11.073,7	13.742,6	14.366,9	18.922,9	17.107,5
Material de consumo corrente	3.544,7	3.596,9	3.113,3	3.920,9	4.002,7
Somas.....	22.689	32.655,2	28.986,3	40.826,9	38.421

Mostra ainda este mapa, em pormenor, as rubricas compreendidas nesta classe da despesa, considerando a sua evolução através dos cinco anos que vimos considerando.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Mostra a mapa seguinte:

Designação	Em contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Higiene, saúde e conforto	527	602	672,8	782,6	776,1
Despesas de comunicações	426	468	523	555,6	549,8
Encargos de instalações de serviços ...	533,9	539	499,9	297,5	533,1
Encargos administrativos	4.574,1	4.583	4.393,5	6.531,8	6.891,4
Outros encargos	7.331	9.293	9.326,8	8.846,5	9.849,4
Somas.....	13.392	15.435,1	15.416	17.014	18.615,7

que o global desta classe da despesa ordinária, tem vindo, duma maneira geral, aumentando de ano para ano, aumentos estes que em 1948 muito se acentuaram quanto a *encargos administrativos* e *outros encargos*.

Pormenoriza-se a seguir a rubrica de «Encargos administrativos»:

Designação	Em contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Publicidade e propaganda	367,7	346,9	378,4	727,9	974,3
Dísticos toponímicos	0,7	0,8	12,9	59,9	83
Prestação de serviços	434,5	77,1	82,2	82,3	..
Organização do arquivo do obras (2.ª fase)	70,1	200	200	250,5	212,5
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	545	665,4	400,4	1.113,7	1.211
Acender e apagar condeeiros de iluminação pública	294,8	294,9	454,2	520	539,9
Pagamento de serviços e encargos não especificados	12,6	47	53,1	163,3	136,1
Transporte de lixos	24,1	29,2	28,1	42	41,7
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	1.160,2	937,2	639	1.470,4	836,5
Reposições	21,2	39,6	88,2	44,5	51,2
Contribuições	855,8	947,1	871	974,4	1.221,2
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	50	50	50	50
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	635,2	819,3	979,1	812,4	1.075,8
Impressão do Orçamento e Contas	11	13,1	17,4	..	..
Fundo de maneio	59,8	100	100	150	150
Outros serviços	31,4	15,5	39,5	70,5	308,2
Excesso de consumo de energia eléctrica na iluminação pública	..	..	..	..	..
Somas.....	4.574,1	4.583,1	4.393,5	6.531,8	6.891.4

fazendo-se notar que a um dispêndio em 1944 de 4.574 contos, veio a corresponder em 1948, 6.891 ou seja a mais 2.317 contos, o que representa cerca de 50 % de aumento nos cinco anos considerados.

Nos dois últimos anos aumentaram bastante os encargos com:

— Publicidade e propaganda;
— Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues;
— Acender e a apagar candeeiros de iluminação pública;
— Contribuições;
— Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições do Estado.

É de considerar que para o aumento de gastos com publicidade e propaganda contribui uma maior publicação de anúncios de empreitadas e outros.

Os serviços prestados a particulares tem como contrapartida as respectivas receitas, enquanto que o aumento de contribuições provém da aquisição de novas propriedades rústicas e urbanas, sendo os encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado a consequência de maiores receitas cobradas pelo Estado a favor do Município.

É de apontar que o aumento de gasto com o acender e apagar candeeiros se harmoniza com os aumentos de vencimentos concedidos pelas disposições legais.

A restituição de importâncias indevidamente cobradas, em execução do despacho e sentença de tribunais, vem seguindo uma curva cuja evolução irregular só poderá ter explicação pelo facto de nem todos os processos do ano se julgarem dentro do próprio ano e dos despachos e sentenças dos tribunais muito traduzirem os critérios pessoais dos seus julgadores, pelo que em determinados casos a Câmara perde ou ganha na última instância conforme a secção a apreciar o recurso.

Quanto à rubrica «Outros encargos» considera-se separadamente as suas subdivisões:

a) Encargos obrigatórios por lei;
b) Encargos facultativos;
c) Encargos diversos.

em relação ao que se apresenta os mapas seguintes com a sua pormenorização:

Encargos obrigatórios por lei	Em contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Novos grupos Escolares	..	..	..	..	753,3
Administração dos Bairros, Conservatórias do Registo Civil e Predial, Secções de Finanças e Tribunais	800	914	915	969,7	1.051
Expediente das Escolas Primárias	135	135	170	185	180
Transporte de doentes para tratamento anti-rábico	4,8	3,7	3,1	2,9	4
Trtamento de doentes nos Hospitais Civis	40,1	41,8	71,7	203	201,1
Recenseamento Eleitoral	28,9	29,9	28,6	40,1	40
Rendas de casas das Escolas Primárias	497,2	530,1	510,9	543	471,2
Abono de Família	1.716,1	2.156,6	2.155,9	2.086,3	2.012,2
Somas.....	3.232,1	3.811,2	3.855,2	4.030	4.712,8

Encargos facultativos	Em contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Subsídio ao Jardim Botânico	..	..	20	20	20
Subsídio às Juntas de Freguesia	1.598,9	1.598,5	1.783,1	1.908,9	1.873,6
Subsídio a instituições de assistência...	109	131,7	144,1	95,6	144,1
Subsídio ao Jardim Zoológico	60	60	70	100	120
Subsídio a outras instituições de recreio e cultura	20	37	36,8	39,8	39
Subsídios a centros de estudo e agrupamentos científicos e artísticos ...	..	..	..	14,5	..
Subsídios a instituições de bombeiros	58,5	59,3	59,9	58,5	95,9
Despesas com homenagens	28,9	27	2,6	0,5	0,5
Somas.....	1.875,3	1.913,5	2.117	2.237,8	2.293,1

Encargos diversos	Em contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Pavilhão dos Desportos	..	..	..	13,9	292,2
Com o pagamento a estagiários nos termos do Regulamento de Concursos	2,4	1,3	3,5	2,7	..
Com o pagamento a interinos, para substituição do pessoal entregue à A. F. C. T.	29	63,5	112,7	128,3	105,4
Com o pagamento a pessoal estranho aos quadros	58,2	46,9	36,1	36,7	55,6
Com as comemorações do nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro	..	..	4,9	..	..
Prémios e condecorações	16,5	45,7	66,9	48,8	84,9
Festas e recepções	22,5	5,2	13,4	368,5	90,7
Exposições	63,5	34,9	69,2	107,4	89,8
Espectáculos de arte	38,3	82,2	104,9	221,5	192
Encargos e outras despesas judiciais e extra-judiciais relativos a actos notariais, de registo e outros	2,6	10,3	12,4	20	20
Encargos impostos por lei, contratos ou doações	190,8	188	188,2	202,5	212,3
Subsídio à Caixa de Previdência do Pessoal da C. M. L.	..	100	100	130	100
Impressão de regulamentos, impressos selados e emissão mecânica de conhecimentos	..	147,6	163,4	208	232,5
Preparativos da comemoração do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros	47,5	197,8	275,9	..	..
Cadeira de Estudos Olisiponenses	..	2,8	39,8	10,1	11,9
Despesas de representação	27,6	34,6	34,9	45,1	99,9
Despesas de fiscalização	..	14,8	14,9	23,1	20,5
Força motriz	73,6	85,2	79,7	100,9	103,4
Aquisição de materiais a fornecer aos diversos serviços	1.145,5	2.446,8	2.020,7	905,4	1.067,8
Encargos com a aquisição e expropriação de prédios	495,1	..	..	..	..
Comissões pela venda de publicações culturais	8,9	10,8	11,5	6	15,9
Encargos com a remição de foros, etc.	1,6	..	..	..	..
Encargos não especificados	..	..	..	..	..
Encargos diversos	..	..	1,6	..	64,6
Somas	2.223,6	3.518,4	3.354,6	2.578,7	2.859,4

que dispensam qualquer referência especial a não ser quanto à rubrica de Despesas de Representação, cujo aumento em 1948 provém da ida da representação municipal a Paris, ao I Congresso ali realizado dos Municípios das Capitais.

Consignação de receitas

Durante a gerência de 1948 o movimento desta conta foi o que consta do mapa seguinte:

Designação	Contos				
	Saldo de 1947	Cobrado em 1948	Soma	Pagamento em 1948	Saldo para 1949
I — Receitas cobradas por conta do Estado	..	9.250,6	9.250,6	9.250,6	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência	..	787,1	787,1	787,1	..
b) Em comparticipação de receitas	164,3	1.486,4	1.650,9	1.364,8	286,1
c) Em cumprimento de sentenças	4,7	97,5	102,2	98	4,2
A transportar	169	11.621,6	11.790,8	11.500,5	290,3

Designação	Contos				
	Saldo de 1947	Cobrado em 1948	Soma	Pagamento em 1948	Saldo para 1949
Transporte	169	11.621,6	11.790,8	11.500,5	290,3
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	234	55	289	45,1	243,9
b) De responsabilidades	1.330,1	1.353,9	2.684	1.422,8	1.261,2
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Serviço de Aposentações e Lutuosa do pessoal	..	533,6	533,6	533,6	..
b) Fundo de compra e venda de terrenos	5.886,3	42.328,7	48.215	42.181,5	6.033,5
c) Construção do novo Matadouro	..	2.631,5	2.631,5	2.631,5	..
Somas.....	7.619,6	58.524,3	66.143,9	58.315	7.828,9

Verifica-se do mesmo que, havendo transitado para 1948 um saldo de 7.619,6 contos, para 1949 transitou 7.829, facto que resulta do saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos haver sido sensìvelmente igual no final de cada um dos anos de 1947 e 1948, assim como também por igual facto se haver verificado quanto aos saldos dos depósitos de garantia.

No I grupo das receitas consignadas, «Cobrança por conta do Estado», verifica-se que, quanto às arrecadadas durante o ano, todas foram entregues dentro do próprio ano. A sua discriminação é a seguinte:

Designação	Contos — 1948
Contribuição industrial — Grupo A	750,3
Adicionais sobre licenças	5.903,1
Adicionais sobre multas	218,9
Imposto do selo	1.880,9
Fundo de Desemprego	108,7
Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos	210,9
Imposto de Justiça	22,1
Multas judiciais	31,9
Participações e emolumentos	93,3
Juros de móra	30,3
Soma.....	9.250,4

Cobrou pois o Estado, através da Câmara e durante a gerência de 1948, receitas no valor de 9.250 contos, em relação às quais é de salientar, como verba de maior valor, os adicionais sobre as licenças de comércio e indústria, na importância de 5.903 contos, a seguir o imposto de selo com 1.880 contos e depois a contribuição industrial, grupo A, cobrada directamente dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, nos termos dos decretos n.os 32.595 e 34.520, respectivamente, de 30/12/942 e 23/12/943, na importância de 750 contos.

A cobrança feita pela Câmara em conta do Estado, corresponde a uma percentagem de 5,2 % sobre a receita própria da Câmara.

Como já foi dito no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem de remuneração em relação à receita que arrecada por

conta do Estado, apesar do enorme dispêndio que isso representa em pessoal e expediente, bastando citar que só a cobrança dos adicionais para o Estado nas licenças de estabelecimento comercial ou industrial se realizou através de liquidações singulares em 121.653 conhecimentos cobrados, dando cada uma lugar ao seu respectivo lançamento.

Por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara pagou esta, durante o ano de 1948, a importância de 1.075,8 contos.

É de considerar que na verba correspondente à cobrança do imposto de selo se engloba a percentagem de 3 % sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do decreto-lei n.º 33.607, de 13 de Abril de 1944, e daí a razão do pagamento de maior quantitativo de imposto de selo em 1948, pois a venda de terrenos neste ano foi muito superior à do anterior.

Em comparação mostra o mapa seguinte a cobrança feita pela Câmara, de conta do Estado, em relação às cinco últimas gerências:

Designação	Em contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Contribuição industrial	1.020	880	791	738	750
Adicionais sobre licenças	3.908	3.850	4.346	5.063	5.903
Adicionais sobre multas	171	155	152	199	219
Imposto do selo	650	620	654	886	1.881
Fundo do Desemprego	41	54	60	111	109
Assistência aos F. C. Tuberculosos ...	104	100	124	193	211
Imposto de Salvação Pública	..	..	..	..	..
Imposto de Justiça	26	24	17	229	22
Multas judiciais	1	3	1	8	32
Participações e emolumentos	94	99	123	81	43
Juros de móra	46	23	50	24	30
Somas.....	6.061	5.808	6.318	7.332	9.250

sendo de notar que, em cinco anos, esta receita aumentou para o Estado em mais de 50 %.

Sobre o II grupo — *Receitas cobradas para Instituições de Previdência do pessoal, estranhas à Câmara,* mostra o mapa seguinte

Designação	Contos — 1948
Caixa Geral de Aposentações.....	544,5
Montepio dos Servidores do Estado	20,9
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	78,1
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1,7
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	2,5
Instituições de Previdência da P S. P.....	139,4
Soma.....	787,1

que é a Caixa Geral de Aposentações a Instituição que maior quotização recebe, pois todo o pessoal que de novo entra ao serviço do Município para a mesma passa logo a contribuir.

No IV grupo — *Receitas cobradas do pessoal para a sua Caixa de Previdênciadência* é de considerar apenas a arrecadação de 533 contos, valor igual ao do ano anterior.

Considerando agora no seu conjunto global os descontos que incidem sobre os vencimentos do pessoal da Câmara, com destino a previdência, vemos que se classificam em dois grandes grupos:

Instituições estranhas à Câmara		878,1	contos
Instituições integradas na Câmara:			
Caixa de Previdência	533,6		
Aposentações municipais..	1.162,1	1.695,7	»
		2.482,8	»

o que representa 5,1 % como encargo médio geral sobre a totalidade dos respectivos vencimentos e salários.

Em relação ao Fundo de Compra e Venda de Terrenos é de notar que durante a gerência se fez uma arrecadação de 42.328 contos consequente da venda de terrenos e se dispendeu 42.181 contos, por aquisição de novas propriedades.

Despesa extraordinária

	Contos
A despesa extraordinária de 1948 totalizou	183.738,10
e para a mesma contribuiu a respectiva receita com	144.932,50
pelo que o saldo de	38.805,6

foi coberto:

pela receita ordinária	38.293,50
pelo saldo de 1946	512,10
	38.805,6

Mostra o mapa que segue a forma como estas despesas foram pagas nas últimas cinco gerências.

Anos	Em contos			
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	Total
1944	10.095	21.334	..	31.429
1945	17.101	4.039	8.321	29.461
1946	27.764	6.183	84	34.031
1947	30.881	53.937	8.724	93.541
1948	38.294	144.932	512	183.738
Soma	140.269	214.291	17.641	372.200

Nos últimos cinco anos realizaram-se despesas extraordinárias no valor de 372.200 contos, sendo o ano de 1948 o de maiores realizações dentro do período e quase se representa pelo dobro do ano anterior.

É ainda de ter em conta que neste mesmo ano de 1948 se efectuou a maior arrecadação de receita extraordinária, em quantitativo, que até aqui houve necessidade de reunir para fazer face às realizações em curso e ainda que da receita ordinária os saldos postos ao serviço da despesa extraordinária tem vindo a aumentar de ano para ano, contribuindo assim grandemente para o andamento dos trabalhos pagos em conta das verbas da despesa extraordinária.

As despesas extraordinárias, realizadas a partir de 1944, resumem-se no mapa seguinte:

Designação das despesas extraordinárias pagas nos anos de:	Em contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Avenida Tenente Valadim	..	..	..	175	4.699,5
Parque Florestal de Monsanto	4.029,3	2.897,6	1.152,6	2.415,1	1.211,6
Aeroporto	340,7	2.642,9	1.572,7	987,9	190,4
Prolongamento da Avenida da Liberdade	2.492,5	54,2	..	..	..
Urbanização da 2.ª zona	268,8	367,1	..	..	..
Prolongamento da Avenida Almirante Reis, Alameda de D. Afonso Henriques, etc.	2.798	..	..	..	..
Avenida de acesso à Auto-esrada	723,5	..	..	..	..
Bairro dos Novos Edifícios Universitários	42,9	..	..	..	..
Novos Mercados	849,1	1,9	43,2	..	638,7
Avenida de Ceuta	1.292,8	5.409,4	8.016,4	10.077,7	8.552
Casas desmontáveis	113,8	6.653	3.724,9	1.156,5	1.431,8
Casas económicas	5.587,3	3.766	1.447,9	3.465	1.138,2
Escolas primárias	463,3	871,4	359,5	1.854,5	2.909,4
Novo Matadouro de Lisboa	2.666,7	956,8	931,3	2.100,4	5.698,3
Outros trabalhos de grande urbanização	7.557,4	3.743,4	1.799,5	..	5.306,8
Transferência da Fábrica do Gás	88,4	22,3	441,6	..	441,7
Trabalhos de ripagem na linha do Cais do Sodré a Cascais	615	..	..	4.639,9	..
Aquisição de material automóvel	1.499,9	81,8	1.281,6	..	2.472,8
Urbanização da área a sul da Avenida Alferes Malheiro	..	1.424,2	5.600,5	4.253,9	6.611,2
Urbanização da zona do Vale Escuro	..	34,9	19,6	118,7	2.396,6
Construção da Praça de Espanha, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e Avenida E. U. da América	..	517	507,4	..	..
Remodelação da Baixa	..	17,4	123,6	1.658,2	546,2
Casas de renda económica	..	..	2.126,1	34.969,4	95.730,9
Habitações para famílias pobres	..	..	600,9	4.532,9	15.909,8
Parque Eduardo VII	..	..	1.493,1	6.611,6	3.530,6
Urbanização da zona ocidental da Cidade	..	..	134,2	2.234,2	1.678
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	..	..	460,5	1.259,6	413
Construção do jardim a S. da Assembleia Nacional	..	..	15	..	..
Remodelação dos arruamentos entre a R. de Alexandre Herculano e a R. do Marquês de Fronteira	..	..	1.379,3	..	..
Urbanização da zona a N. da Alameda de D. Afonso Henriques	..	..	799,9	1.034,2	1.053,4
Comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa	..	..	..	786,5	450
Exploração de pedreiras e areeiros	..	..	..	36,3	..
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	..	..	..	522,2	520,8
Reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade	..	..	..	7.959,6	13.836,5
Construção do novo cemitério Monsanto	..	..	..	..	0,5
Estudos para o Metropolitano	..	..	..	..	913,2
Comparticipação na exposição de urbanização de 1948	..	..	..	..	264,6
Aquisição de material de sinalização e trânsito	..	..	..	..	241,6
Reembolso ao Estado nos termos do Decreto-lei 35.749 de 16/7/916	..	..	..	..	5.000
Somas	31.429,4	29.461,3	34.031,4	93.542,4	183.738,1
Pago por: Receitas ordinárias	10.094,5	25.422,3	27.847,9	39.605	38.293,5
Receitas extraordinárias	21.334,9	4.039	6.183,5	53.937,4	144.932,5
Saldo do exercício findo	..	..	..	..	512,1

em que é de destacar como verbas de maior dispêndio em 1948:

a) 95.731 contos utilizados em casas de renda económica, ou seja nas construções do Bairro de Alvalade, verba de que a Câmara é reembolsada pela Federação das Caixas de Previdência dos Sindicatos Operários, pois à Câmara Municipal de Lisboa apenas compete a orientação e fiscalização da obra.

Em 1947 o dispêndio com estas construções havia sido de 34.969 contos e a comparação do valor dos trabalhos realizados em cada um dos dois últimos anos mostra bem a intensidade e grandeza da obra executada em 1948.

b) 15.909,8 contos gastos em habitações para Famílias Pobres o que diz respeito ao Bairro do Caramão da Ajuda que se vem realizando ao abrigo dos decretos n.os 34.386 e 35.578, respectivamente, de 6 de Abril de 1945 e 4 de Abril de 1946.

Estas construções são comparticipadas pelo Estado com a verba de 10.000$00 por casa e para a sua execução foi a Câmara autorizada a contratar um empréstimo de 25.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência que realizou por escritura de 8 de Janeiro de 1947, à taxa de 3,5 %, com amortização em 25 anos.

c) 13.836,5 contos aplicados na construção de pavimentos das ruas da cidade, contra 7.659,6 no ano de 1947.

Em conservação de arruamentos foi ainda utilizada em 1948 a importância de 6.204,4 contos, pelas verbas da despesa ordinária.

d) 8.552 contos aplicados nos trabalhos efectuados durante o ano na construção da Avenida de Ceuta.

e) 6.611,2 contos dispendidos com a urbanização do Bairro de Alvalade, o que desde 1945 atinge já a importância de 17.889 contos.

f) 5.698,3 contos representando a primeira prestação do fornecimento de aparelhagem do frigorífico para o Novo Matadouro de Lisboa.

Em referência à utilização destas grandes verbas em obras de urbanização da cidade e obtenção de casas de rendas a satisfazer às classes médias e pobres é escusado encarecer o seu significado e a projecção que virá a representar no futuro de Lisboa, pois por todos é facto bem compreendido e devidamente considerado.

Em trabalhos de urbanização são ainda de citar os efectuados na Avenida Tenente Valadim, no valor de 4.699,5 contos, Zona do Vale Escuro, no valor de 2.396,6 contos, Zona Ocidental da Cidade, 1.678 contos, e Zona ao Norte da Alameda de D. Afonso Henriques, 1.053,4 contos, etc.

Património

Em relação à administração do Património Municipal é de considerar o número e o valor das propriedades adquiridas durante o ano de 1948, a sua aplicação aos fins para que foram feitas as expropriações, as demolições efectuadas, a venda de terrenos e ainda tudo o mais que possa esclarecer sobre a utilização dada aquelas que, na posse da Câmara, aguardam ainda a finalidade da sua quisição.

a) Propriedades adquiridas — Foram adquiridas durante a gerência de 1948, 94 propriedades com a área de 477.005^{m2},23 pela importância de 38.348.711$51, o que em comparação com os anos anteriores se apresenta:

Anos	Número de propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
1940	164	3.431.643,13	27.952.706$85	8$14
1941	161	1.332.839,82	12.537.799$71	9$40
1942	220	3.343.884,29	24.510.096$76	7$32
1943	143	1.614.015,10	29.392.521$06	18$21
1944	112	1.930.988,86	22.271.531$63	11$53
1945	129	2.453.720,81	19.161.198$48	7$80
1946	129	1.201.916,04	28.407.392$59	23$64
1947	90	599.687	35.142.804$96	58$60
1948	94	477.005,23	38.348.711$51	80$39
Somas	1.242	16.385.700,28	237.724.763$55	..

Faz-se, porém, notar que, desde 1940 foi o ano de 1948 aquele em que se adquiriu menor área de propriedades; contudo, no conjunto, por custo superior ao verificado em qualquer dos outros anos, e o mesmo é de dizer quanto ao preço médio por metro quadrado.

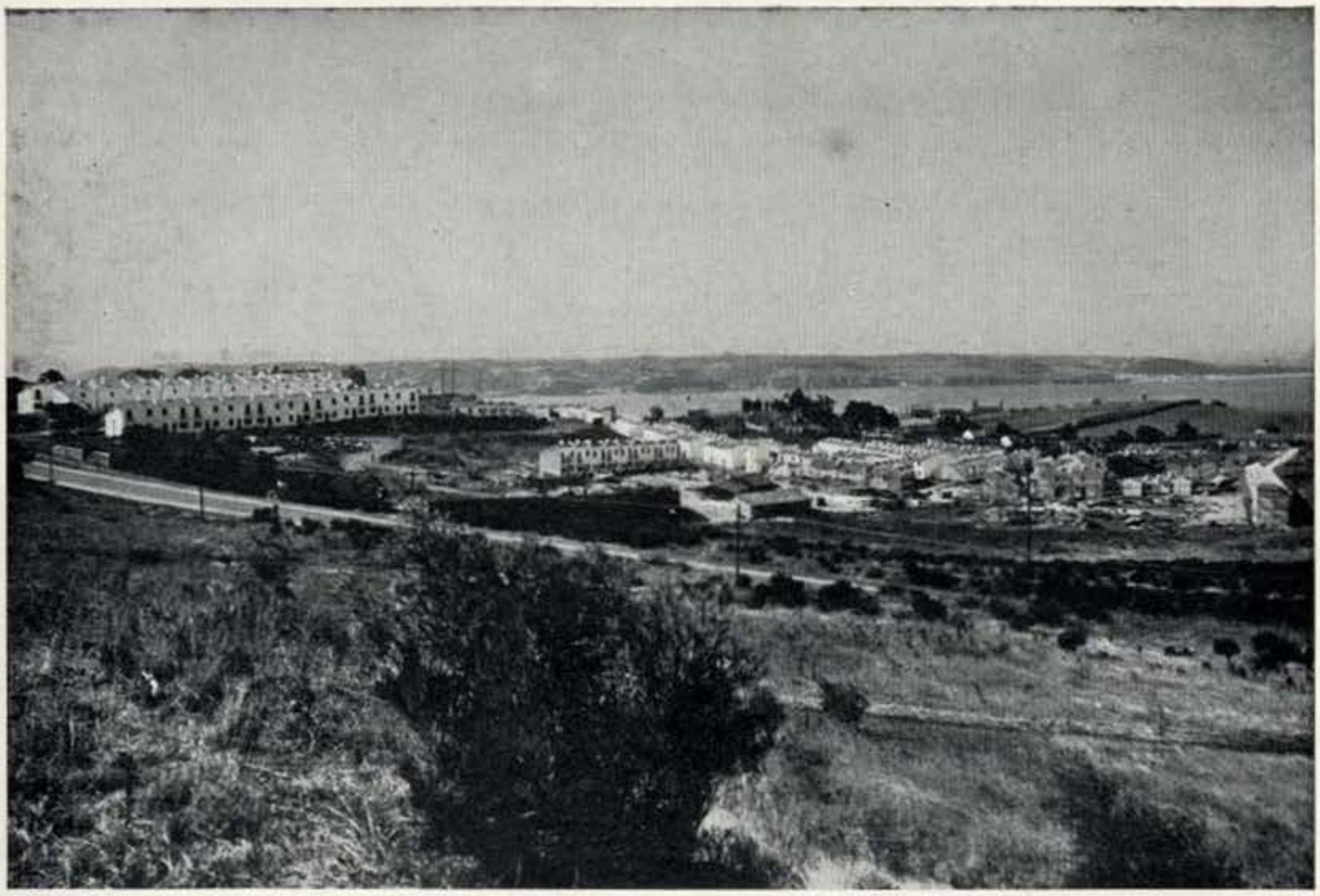
Quanto ao pormenor das aquisições mostra o mapa que segue a especificação que lhe corresponde, e os respectivos preços por metro quadrado, aspecto este que se aprecia também no conjunto dos cinco últimos anos:

Anos	Rústicas		Urbanas		Mistas	
	Área	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.
1944	1.428.873	8$30	32.699	174$55	469.415	10$01
1945	1.504.600	3$95	17.106	279$63	932.013	90$40
1946	517.828	6$68	36.265	285$30	647.822	25$55
1947	77.606	21$74	12.590	946$70	509.489	42$27
1948	198.209	17$34	17.862	1.606$61	260.933	23$81

É de salientar que o preço médio da aquisição por metro quadrado das propriedades urbanas quase duplicou o do ano anterior e representa cerca de dez vezes mais o obtido em 1944, não é de admirar visto se haverem adquirido muitas propriedades no centro da cidade e tomado em consideração o seu valor como tal.

Em relação às propriedades adquiridas pela Câmara em 1948, quer por expropriação quer por compra, apresenta o mapa seguinte a sua respectiva discriminação, que engloba também a que respeita aos anos de 1938 a 1947 para sua apreciação de conjunto.

Aplicações	1938 a 1947				1948				Total geral			
	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da cidade e suas vias de acesso	112	4.948.038,45	24.062.134$49	4$86	—	—	..	..	112	4.948.038,45	24.062.134$49	4$86
Arruamentos	478	4.960.042,30	121.078.621$65	24$41	62	201.073,72	20.433.235$81	101$62	540	5.161.116,02	141.511.857$46	27$42
Auto-estrada e suas vias de acesso	90	136.190,40	7.390.567$70	54$26	—	—	..	..	90	136.190,40	7.390.567$70	54$26
Avenida de Ceuta	31	278.237,14	8.419.471$85	30$26	1	63	756$	12$	32	278.300,14	8.420.227$85	30$25
Avenida Marginal Oriental	—	—	..	..	1	243	7.500$	30$86	1	243	7.500$	30$86
Avenida Tenente Valadim	—	—	..	..	1	1.070	233.400$	2.181$31	1	1.070	233.400$	2.181$31
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175$89	9$10	—	—	..	..	10	50.119,75	456.175$89	9$10
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08
De Campolide	2	142.247	914.400$	6$42	—	—	..	..	2	142.247	914.400$	6$42
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12	—	—	..	..	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489$50	15$42	—	—	..	..	1	20.319	313.489$50	15$42
Da Madre de Deus	156	1.499.067,11	10.370.165$50	6$91	1	556,29	100.132$20	180$	157	1.499.623,40	10.470.297$70	6$98
Do Vale Escuro	23	151.514,10	7.797.932$75	51$46	5	20.755	912.890$	43$98	28	172.269,10	8.719.822$75	50$56
Do Caramão (Ajuda)	—	—	..	..	3	4.667	118.877$50	25$47	3	4.667	118.877$50	25$47
Cemitério de Benfica	—	—	..	..	1	78.570	1.184.000$	15$07	1	78.570	1.184.000$	15$07
Construção do Mercado, junto à Calçada do Marquês de Tancos	—	—	..	..	1	58,31	124.420$	2.133$77	1	58,31	124.420$	2.133$77
Edifícios Universitários	24	143.990,80	3.638.381$75	25$26	2	89.550	1.285.000$	14$35	26	233.540,80	4.923.381$75	21$08
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$	..	—	—	..	..	1	—	650$	..
Jardim Público	1	4.780	..	..	—	—	..	..	1	4.780	..	..
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	29	403.645,87	4.473.149$49	11$08	—	—	..	..	29	403.645,87	4.473.149$49	11$08
Novo Liceu de Santo Amaro	2	357	182.900$	512$32	2	487	440.000$	903$49	4	844	622.900$	21$08
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280$	30$76	—	—	..	..	1	659,20	20.280$	30$76
Parque Florestal de Monsanto:												
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16 624.720$78	2$75
1.ª zona	53	1.147.178,01	2.305.344$77	2$	—	—	..	..	53	1.147.178,01	2.305.344$77	2$
2.ª zona	1	8.480	11.616$	1$36	—	—	..	..	1	8.480	11.616$	1$36
3.ª zona	1	37.000	2.220.000$	60$	—	—	..	..	1	37.000	2.220.000$	60$
4.ª zona	41	1.695.971,49	2.707.301$20	1$59	—	—	..	..	41	1.695.971,49	2.707.301$20	1$59
5.ª zona	73	737.778,39	3.796.031$55	5$15	—	—	..	..	73	737.778,39	3.796.031$55	5$15
6.ª zona	7	159.250	781.092$40	4$90	—	—	..	..	7	159.250	781.092$40	4$90
Urbanização:												
Do Bairro de Alfama	4	231	88.309$	382$29	—	—	..	..	4	231	88.309$	382$29
Do Largo 28 de Janeiro	—	—	..	..	3	223,33	302.000$	1.352$26	3	223,33	302.000$	1.352$26
Da Encosta da Ajuda	157	2.282.073,13	30.309.599$76	13$28	5	24.001,95	2.327.000$	96$95	162	2.306.075,08	32.636.599$76	14$15
Da Encosta de Palhavã	6	111.720,70	3.902.551$20	34$93	—	—	..	..	6	111.720,70	3.902.551$20	34$93
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	—	—	..	..	2	54.097	751.000$	13$88	2	54.097	751.000$	13$88
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	—	—	..	..	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84
Da zona ao sul da Avenida Alferes Malheiro	—	—	..	..	1	60	2.000$	33$33	1	60	2.000$	33$33
Zona de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	—	—	..	..	1	173,30	126.500$	729$95	1	173,30	126.500$	729$95
Somas	1.501	26.106.654,41	255.474.931$08	..	94	477.005,23	38.348.711$51	..	1.595	26.583.659,64	293.823.642$59	..



Vista do Bairro do Caramão da Ajuda. Fotografia tirada por ocasião da visita dos jornalistas, acompanhados pelo D. S. de Urbanização e Obras

O Presidente da C. M. L. acompanhado de vereadores, funcionários superiores e jornalistas, visitando as obras da Avenida Tenente Valadim

O escritor senhor Francisco de Oliveira Martins falando no descerramento da lápide de António Enes, na Rua da Madalena

Conferência realizada pelo Eng.º Vieira Natividade no Pavilhão dos Desportos durante a VII Exposição Nacional de Floricultura

Vê-se pois que desde 1938 vieram à posse da Câmara 26.583.659m² de propriedades rústicas e urbanas, pelo custo de 293.823.642$50, com a finalidade de aquisição indicada.

Continuaram a ser os arruamentos a razão que mais tem forçado a aquisição de propriedades, tendo para esse fim sido adquiridas 540 propriedades, por 141.511 contos, com a área de 5.161.116m².

As maiores áreas adquiridas pelo Município em 1948, sem falar em arruamentos em que se engloba a remodelação da Baixa, destinaram-se a edifícios Universitários, ao Cemitério de Benfica, Urbanização da Encosta da Ajuda, Estradas de Benfica e Circunvalação, Praça dos Restauradores e Largo de D. João da Câmara e a Bairros de Casas Económicas.

b) Demolições — Durante o ano foram mandados demolir 50 prédios com o valor de custo de 12.409 contos, cuja discriminação é a seguinte:

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
Travessa do Pátio das Vacas, n.os 1 a 7	122.335$	Arruamentos.
Quinta do Colete Encarnado	350.000$	Arruamentos.
Quintas do Caldeirão, Areias, Joaninhas, etc.	5.100$	Bairro de Casas Económicas.
Rua do Socorro e Largo do Socorro, n.os 58/4 e 4-A	121.000$	Remodelação da Baixa.
Rua do Vale Formoso de Cima, n.os 159 a 161	130.000$	Avenida Marginal Oriental.
Quinta do Brinção — Rua Vale Formoso de Cima n.º 336	160.750$	Avenida Marginal Oriental.
Pátio dos Vidros	..	Novo Liceu de Santo Amaro.
Bairro da Mina, a Benfica, n.º 29	7.560$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua do Socorro, n.os 54 e 56	252.000$	Remodelação da Baixa.
Quintas do Leal, Chiteira, etc. — Rua do Vale Formoso de Cima, n.os 5 e 5-A	24.300$	Avenida Marginal Oriental.
Bairro Novo do Calhau, n.º 14	4.300$	Parque Florestal de Monsanto.
Travessa do Alegrete, n.os 7 e 9	60.000$	Remodelação da Baixa.
Travessa do Alegrete, n.os 3 e 5	100.000$	Remodelação da Baixa.
Beco da Povoa, n.os 10 a 18 e Travessa do Alegrete n.º 11	261.880$	Remodelação da Baixa.
Largo Silva e Albuquerque, n.os 16 a 22 e Travessa do Alegrete, n.os 29 a 31	539.841$70	Remodelação da Baixa.
Largo Silva e Albuquerque, n.os 23 e 25 e Rua dos Vinagres e Beco da Póvoa, n.º 19	498.360$	Remodelação da Baixa.
Beco da Póvoa, n.º 3 a 17	280.300$	Remodelação da Baixa.
Calhau, a São Domingos de Benfica—Casal das Três Cruzes	2.700$	Parque Florestal de Monsanto.
Quintas do Leal, Chiteira, Pequeninos, etc.	14.784$	Avenida Marginal Oriental.
Rua dos Vinagres, n.os 5 e 7	164.000$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Vinagres, n.os 30, 32 e 34	218.800$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Vinagres, n.os 18 a 22	107.076$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Vinagres, n.os 12 a 16	180.000$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.os 66 a 72 e Rua dos Vinagres n.º 33	448.300$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Álamos, n.os 22 a 28 e Rua dos Vinagres n.os 1 a 3	347.740$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Vinagres, n.os 36 a 40	315.000$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.os 56 a 58 e Rua dos Vinagres, n.os 29 a 31	364.000$	Remodelação da Baixa.
Rua da Mouraria, n.os 27 a 31	1.330.000$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.os 60 a 64	143.904$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.os 41 a 43	132.000$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco Marquês de Alegrete n.os 37 a 39	507.000$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.os 85 e 87	156.000$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.os 55 a 59	163.800$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.os 17 a 25 e Rua dos Álamos, n.os 2 e 2-A	670.625$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.os 65 e 67	200.000$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.os 73 e 75	165.296$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.os 69 e 71	240.000$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.os 61 a 63	522.300$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco do Cego, n.os 23 a 28-B	160.000$	Arruamentos.
Largo da Senhora de Sant'Ana, n.os 1 a 5	130.000$	Arruamentos.
Rua dos Álamos, n.º 23 a 25-A	117.000$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Álamos, n.os 40 a 44	530.000$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Álamos, n.os 34 a 38	222.369$80	Remodelação da Baixa.
Rua dos Álamos, n.os 30 a 32	282.000$	Remodelação da Baixa.
A transportar	10.752.421$50	

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
Transporte	10.752.421$50	
Rua dos Álamos, n.os 12 a 16 e Beco dos Álamos, n.os 1 a 3	409.880$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Álamos, n.os 27 a 29	150.000$	Remodelação da Baixa.
Rua Silva e Albuquerque, n.os 20 a 30-A	483.000$	Remodelação da Baixa.
Rua dos Álamos, n.os 4 e 6	190.000$	Remodelação da Baixa.
Rua do Arco Marquês de Alegrete, n.os 27 a 35	416.160$	Remodelação da Baixa.
Travessa Francisco Resende, n.os 2 e 3	7.800$	Parque Florestal do Monsanto.
Soma	12.409.261$50	

A maior parte das demolições efectuou-se para remodelação da Baixa, Zona da Rua Silva e Albuquerque — Mouraria —, enquanto que no ano anterior as demolições haviam sido de 32 prédios no valor de 2.848 contos.

c) Venda de terrenos — Durante a gerência de 1948 foram vendidos 322 lotes de terreno, pela importância de 67.644 contos, na média de preço de 245$37 por metro quadrado, com a superfície total de 275.686m², enquanto que em 1947 haviam sido vendidos 99.646m² por 30.520 contos, na base de 306$29 por metro quadrado.

A venda deste ano de 1948 abrange o maior número de lotes de terreno para construções até agora alienados pela Câmara Municipal de Lisboa num só ano, e o seu pormenor é o seguinte:

Locais	Número de lotes	Areas m. q.	Importâncias	Custo médio de venda por m. q.
Encosta da Ajuda	131	114.887,65	10.617.442$	92$42
Alameda D. Afonso Henriques	1	1.029,73	254.859$	247$50
Avenidas:				
«A» à Praça do Areeiro	9	8.040,25	5.165.933$	642$51
Aeroporto	3	4.486,90	554.288$	123$53
Berna	14	8.628,62	4.942.883$	572$85
«C» à Praça do Areeiro	5	2.606,64	2.085.556$	800$09
Infante D. Henrique	11	53.085,85	3.103.465$	58$46
Paris	14	9.694,25	9.961.461$	1.027$56
Roma	12	8.579,76	11.980.385$	1.396$35
Ruas:				
«A» à Avenida D. Afonso III	1	306,02	186.673$	610$
«B» à Avenida D. Afonso III	12	5.784,68	1.172.991$	202$78
«B» à Quinta do Ferro	1	664,64	365.552$	550$
Cervantes	1	588,07	366.956$	624$
Conde Monsaraz	2	299,94	242.352$	808$
Presidente Wilson	4	2.224,80	1.249.875$	561$79
Ligação entre as ruas Actor Vale e Carvalho Araújo	1	220,24	339.170$	1.540$
Sítio do Alvalade	90	50.200,78	14.640.576$	291$64
Bairro da Encarnação	10	4.357,66	413.612$	94$92
Somas	322	275.686,48	67.644.029$	245$37
RESUMO				
Rendimento:				
Livre	69	42.301,85	34.038.833$	804$67
Limitado	97	55.536,84	18.661.530$	336$02
Moradia	135	120.404,28	11.426.589$	94$90
Indústria	11	53.085,85	3.103.465$	58$46
Comércio	10	4.357,66	413.612$	94$92
Somas	322	275.686,48	67.644.029$	245$37

Todos os lotes foram postos em hasta pública pelos preços indicados no mapa a seguir, obtendo as valorizações que se lhe faz corresponder, avaliadas em percentagem.

Locais	Preço médio por m. q.		Percentagem de valorização %
	Base	Venda	
Encosta da Ajuda	66$95	87$89	32
Alameda D. Afonso Henriques	150$	247$50	65
Avenidas:			
«A» à Praça do Areeiro	403$23	629$45	56
Aeroporto	61$67	125$17	104
Berna	450$	725$56	61
«C» à Praça do Areeiro	430$	907$	111
Infante D. Henrique	55$	58$	5
Paris	373$57	1.224$71	185
Roma	418$75	1.535$	266
Ruas:			
«A» à Avenida D. Afonso III	200$	610$	205
«B» à Avenida D. Afonso III	153$34	245$90	60
«B» à Quinta do Ferro	250$	550$	120
Cervantes	220$	624$	183
Conde Monsaraz	280$	808$	188
Prasidente Wilson	250$	562$50	125
Ligação entre as ruas Actor Vale e Carvalho Araújo	200$	1.540$	670
Sítio de Alvalade	150$	484$23	222
Bairro da Encarnação	70$	91$80	31

No gaveto entre a Rua Actor Vale e Carvalho Araújo constatou-se a maior valorização registada no ano, pois a um preço de 200$00 por metro quadrado veio a corresponder na venda 1.540$00, e logo a seguir na Avenida de Roma em que a uma base de 418$75 por metro quadrado, correspondeu uma arrematação de 1.535$00 ou seja um aumento de 670 % no primeiro caso e 266 % no segundo.

Na Avenida Infante D. Henrique foram vendidos 11 lotes apenas com 5 % de aumento sobre a base, enquanto que na Encosta da Ajuda foram vendidos 131 lotes para moradias ao preço médio de 87$89 por metro quadrado.

Nas hastas-públicas da venda de terrenos foram cobrados para o Estado e Câmara:

Estado:		
Emolumentos	2.157$40	
Selo de verba	887.899$30	890.056$70
Câmara:		
Emolumentos	2.028$60	2.028$60
		892.085$30

É de considerar que o imposto de selo se cobra na percentagem de 2,5 % sobre o valor das arrematações de terrenos destinados a construções e que ao mesmo estão sujeitos todas as adjudicações feitas em hasta pública incluindo mesmo as dos terrenos destinados a casas de renda limitada que a lei respectiva isenta de contribuição predial durante 12 anos.

Para se avaliar o interesse das praças indica-se a seguir o número de licitações com que foram vendidos os lotes, quer com destino a propriedades de renda livre, quer de renda limitada.

Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes
1	75	15	3	29	9	61	1
2	7	16	5	30	4	62	1
3	15	17	1	31	4	65	1
4	8	18	1	32	2	66	1
5	10	19	3	35	2	67	1
6	6	20	3	37	3	70	1
7	4	21	1	38	2	81	1
8	8	22	2	40	2	97	1
9	10	23	5	44	1	113	1
10	9	24	1	48	1	115	1
11	6	25	4	50	1	134	1
12	7	26	3	55	1	—	—
13	9	27	2	56	1	—	—
14	4	28	4	59	1	—	—

Foram ainda vendidos 60 lotes, cuja licitação incidiu sobre o rendimento.

As vendas de terrenos consideradas no seu global de 1940 a 1948 traduzem-se pelos resultados seguintes:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — contos	Superfície — m. q.	Preço médio de venda por m. q.
1940	33	2.212	11.989,29	184$55
1941	74	12.309	43.502,18	282$95
1942	55	7.112	23.389,53	304$07
1943	36	8.024	29.140,65	275$35
1944	94	21.348	96.394,51	221$46
1945	82	20.430	83.996,19	243$23
1946	61	22.043	49.432,78	445$92
1947	82	30.520	99.646,61	306$29
1948	322	67.644	275.686,48	245$36
Somas	839	191.642	713.178,22	..
Média				268$71

pelo que se observa que durante este período foram vendidos 902 lotes de terrenos, com a área de 713.178^{m2}, no valor de 191.642 contos, a que corresponde o preço médio de 268$71 por metro quadrado e cujo pormenor por locais também se apresenta a seguir:

Locais	1940 a 1947			1948			Totais		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.
Blocos de construções:									
Avenida Sacadura Cabral	6.530,53	957.456$25	146$61	—	..	..	6.530,53	957.456$25	146$61
Bairro dos Actores	571,20	71.971$20	126$	—	..	..	571,20	71.971$20	126$
Campo de Ourique	9.498,58	1.494.194$85	157$30	—	..	..	9.498,58	1.494.194$85	157$30
Rua dos Jerónimos	3.140,46	400.613$30	127$56	—	..	..	3.140,46	400.613$30	127$56
Bairro Residencial da Encosta da Ajuda	132.321,90	15.077.760$80	113$95	114.887,65	10.617.442$	92$42	247.209,55	25.695.202$80	103$94
Parque Eduardo VII:									
Avenida António Augusto de Aguiar	12.208,35	12.612.663$70	1.033$12	—	..	..	12.208,35	12.612.663$70	1.033$12
Avenida Oriental	10.571,71	4.554.993$	430$86	—	..	..	10.571,71	4.554.993$	430$86
Alameda D. Afonso Henriques	—	..	..	1.029,73	254.859$	247$50	1.029,73	254.859$	247$50
Praças:									
Areeiro	7.493,29	5.596.358$	746$84	—	..	..	7.493,29	5.596.358$	746$84
Duque de Saldanha	6.905,86	4.874.172$	705$80	—	..	..	6.905,86	4.874.172$	705$80
Avenidas:									
«A» à Avenida D. Afonso III	—	..	..	8.040,25	5.165.933$	642$51	8.040,25	5.165.933$	642$51
Aeroporto	51.229,61	4.673.085$	91$21	4.486,90	554.288$	123$53	55.716,51	5.227.373$	93$82
Almirante Reis	9.708,37	2.053.133$55	211$48	—	..	..	9.708,37	2.053.133$55	211$48
Almirante Reis (Praceta)	3.647,50	897.964$	246$18	—	..	..	3.647,50	897.964$	246$18
Berna	2.408,70	959.963$	398$54	8.628,62	4.942.883$	572$85	11.037,32	5.902.846$	534$81
«C» à Praça do Areeiro	—	..	..	2.606,64	2.085.556$	800$09	2.606,64	2.085.556$	800$09
Defensores de Chaves	1.389,50	1.402.676$	1.009$48	—	..	..	1.389,50	1.402.676$	1.009$48
Duque de Ávila	1.496,90	4.444.006$	2.968$81	—	..	..	1.496,90	4 444.006$	2.968$81
Elias Garcia	1.866,80	1.514.915$	811$50	—	..	..	1.866,80	1.514.915$	811$50
Guerra Junqueiro	14.330,19	6.292.684$	439$12	—	..	..	14.330,19	6.292.684$	439$12
Índia	6.830,72	1.075 839$	157$50	—	..	..	6.830,72	1.075.839$	157$50
Infante D. Henrique	48.314,60	4.291.769$	88$82	53.085,85	3.103.465$	58$46	101.400,45	7.395.234$	72$93
Manuel da Maia	4.051,03	2.180.963$	538$37	—	..	..	4.051,03	2.180.963$	538$37
Visconde Valmor	1.994,47	2.320.875$	1.163$65	—	..	..	1.994,47	2.320.875$	1.163$65
Paris	—	..	..	9.694,25	9.961.461$	1.027$56	9.694,25	9.961.461$	1.027$56
Pedro Álvares Cabral	1.394,74	890.089$	638$18	—	..	..	1.394,74	890.089$	638$18
Roma	7.868,73	2.333.777$	296$58	8.579,76	11.980.385$	1.396$35	16.448,49	14.314.162$	870$24
Ruas:									
«A» à Avenida D. Afonso III	—	..	..	306,02	186.673$	610$	306,02	186.673$	610$
Actor Isidóro	430,38	111.105$45	258$16	—	..	..	430,38	111.105$45	258$16
Actor Vale	3.414,74	2.204.846$	645$68	—	..	..	3.414,74	2.204.846$	645$68
Actriz Virgínia	15.873,88	3.777.033$	237$94	—	..	..	15.873,88	3.777.033$	237$94
Alexandre Herculano	1.691,83	1.573.441$30	930$02	—	..	..	1.691,83	1.573.441$30	930$02
Alves Torgo	319,50	520.146$	1.628$	—	..	..	319,50	520.146$	1.628$
A transportar	367.504,07	89.158.493$40	..	211.345,67	48.852.945$	..	578.849,74	138.011.438$40	..

Locais	1940 a 1947			1948			Totais		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q.	Áreas m. q.	Importâncias	Médias m. q,
Transporte.....	367.504,07	89.158.493$40	..	211.345,67	48.852.945$	..	578.849,74	138.011.438$40	..
Amoreiras	20.072,77	13.622.537$	680$65	—	..	..	20.072,77	13.622.537$	680$65
Artilharia Um	480	126.000$	262$50	—	..	..	480	126.000$	262$50
Assúcar	5.621,99	509.536$	90$63	—	..	..	5.621,99	509.536$	90$63
Augusto Machado	386,14	281.883$	730$	—	..	..	386,14	281,883$	730$
«B» à Avenida D. Afonso III	—	..	..	5.784,68	1.172.991$	202$77	5.784,68	1.172.991$	202$77
«B» à Quinta do Ferro	601	172.788$	287$50	664,64	365.552$	550$	1.265,64	538.340$	425$35
Carlos José Barreiros	730,54	138.072$10	189$	—	..	..	730,54	138.072$10	189$
Carlos Mardel	507,78	478.230$	941$80	—	..	..	507,78	478.230$	941$80
Castilho	6.312,27	1.696.338$55	268$74	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74
Cervantes	3.519,42	774.276$	220$	588,07	366.956$	624$	4.107,49	1.141.232$	277$84
Conde de Monsaraz	1.518,03	518.055$	341$26	299,94	242.352$	808$	1.817,97	760.407$	418$27
Correia Teles	1.971,62	841.597$	426$85	—	..	..	1.971,62	841.597$	426$85
«D» à Quinta do Almargem	6.708	1.319.060$	196$63	—	..	..	6.708	1.319.060$	196$63
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007$	1.433$06	—	..	..	3.314,59	4.750.007$	1.433$06
D. Luís de Noronha	1.255,69	1.305.918$	1.040$	—	..	..	1.255,69	1.305.918$	1.040$
Domingos Sequeira	85	17.955$	211$24	—	..	..	85	17.955$	211$24
Edith Cawel	1.024,88	452.234$	441$25	—	..	..	1.024,88	452.234$	441$25
Estáco da Veiga	400,35	195.171$	487$50	—	..	..	400,35	195.171$	487$50
Imprensa	834,02	155.169$	186$05	—	..	..	834,02	155.169$	186$05
José Ricardo	1.497,41	871.401$	581$93	—	..	..	1.497,41	871.401$	581$93
Maria Pia	3.012	1.161.504$	385$62	—	..	..	3.012	1.161.504$	385$62
Marquês da Fronteira	299,15	104.702$	350$	—	..	..	299,15	104.702$	350$
Mestre António Martins	213,80	128.280$	600$	—	..	..	213,80	128.280$	600$
Morais Soares	465,30	53.742$	115$50	—	..	..	465,30	53.742$	115$50
Padre António Vieira	640	168.000$	262$50	—	..	..	640	168.000$	262$50
Ponta Delgada	1.837,97	257.060$05	139$86	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86
Presidente Wilson	—	..	..	2.224,80	1.249.875$	561$79	2.224,80	1.249.875$	561$79
Rodrigo da Fonseca	1.538,34	494.478$50	321$45	—	..	..	1.538,34	494.478$50	321$45
Santo Amaro	238,96	54.960$80	230$	—	..	..	238,96	54.960$80	230$
Tenente Espanca	937,54	984.417$	1.050$	—	..	..	937,54	984.417$	1.050$
Ligação entre as ruas Actor Vale e Carvalho Araújo	—	..	..	220,24	339.170$	1.540$	220,24	339.170$	1.540$
Estradas:									
Amoreiras	1.459,30	2.467.677$	1.691$	—	..	..	1.459,30	2.467.677$	1.691$
Travessas:									
Baldracas	768,50	195.968$	255$	—	..	..	768,50	195.968$	255$
Campo dos Mártires da Pátria	565	279.675$	495$	—	..	..	565	279.675$	495$
Sítio do Alvalade	—	..	..	50.200,78	14.640.576$	291$64	50.200,78	14.640.576$	291$64
Bairro da Encarnação	1.170,31	263.573$	225$21	4.357,66	413.612$	94$92	5.527,97	677.185$	122$50
Somas.....	437.491,74	123.998.758$40	283$43	275.686,48	67.644.029$	245$36	713.178,22	191.642.787$40	268$71

d) Hastas públicas — Durante o ano de 1948 as hastas públicas renderam 483 contos, como consta do mapa seguinte:

Designação	1944	1945	1946	1947	1948
Arrendamentos:					
Lago Campo 28 de Maio	..	..	..	..	50.000$
Terrenos para cerealicultura	..	..	..	..	7.163$
Vendas:					
Árvores	9.750$	..	7.950$	..	..
Azeitonas	2.000$	609$	..	15.743$90	..
Erva nascediça	12.640$	34.160$	29.885$	57.500$	18.650$
Lixo	1.276.000$	..	601.000$	721.000$	..
Material automóvel	..	..	..	429.460$	65.000$
Material de demolições	..	..	..	26.250$	..
Produtos de reses	6.670$	*(a)*	*(c)* 119.620$	..	*(d)* 83.960$50
Rama de pinheiros e cedros	..	102.300$	..	35.915$	..
Solípedes	..	111.629$	..	..	..
Sucatas	167.755$	30.720$	128.514$70	239.519$40	194.166$
Terrenos em cemitérios	46.240$	*(b)* 3.010$	..	81.665$	64.120$
Tília	..	1.218$	..	..	..
Ocupações na via pública:					
Sumo de uva	1.104$	1.218$	710$	710$	390$
Somas	1.522.159$	283.646$	887.679$70	1.607.763$30	483.449$50

(a) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de $50 por cada quilo.
(b) — Anulado.
(c) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de 1$50 por cada quilo.
(d) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de 2$00 por cada quilo.

notando-se que a maior receita proveio da venda de sucatas, incluindo material automóvel julgado incapaz para o serviço municipal.

Quanto a concursos é de referir que se realizaram durante a gerência 71, distribuídos pelas Direcções de Serviços, conforme no mapa seguinte se discrimina, em comparação com os anos anteriores:

Anos	D. S. F.	D. S. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S.	D. S. A.	Totais
1943	—	1	33	6	4	—	44
1944	2	—	44	9	3	—	58
1945	2	—	54	5	4	1	66
1946	—	—	76	13	1	2	92
1947	1	1	91	28	1	—	122
1948	3	—	47	19	2	—	71

Contribuições

Foram pagas durante o ano contribuições prediais no valor de 1.043 contos contra 821 em 1947.

Continua-se reclamando sobre a contribuição predial liquidada em relação aos mercados, conforme se referiu no relatório anterior pois, sem razão para isso está sendo liquidada a respectiva colecta.

As reclamações feitas durante o ano em consequências de baixas na matriz, quer em resultado de demolições por encorporação na via pública, quer por venda em lotes, ou ainda em resultado de erradas liquidações, deram lugar a serem entregues à Câmara Municipal títulos de anulação no valor de 75.701$00 importância esta que só em 1949 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro de contas na ocasião do pagamento das contribuições prediais do mesmo ano.

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Total
Mercados:			
Praça da Figueira	62.775$10	24.572$80	87.344$90
24 de Julho	7.014$90	2.745$80	9.760$70
Arroios	66.927$40	26.175$10	93.102$50
Santa Clara	9.802$60	3.837$10	13.639$70
Santos (Frigorífico)	6.041$30	2.364$	8.405$30
	152.561$30	59.694$80	212.256$10
Bairro Presidente Carmona	10.202$40	3.993$50	14.195$90
Outros prédios	614.538$30	202.569$70	817.108$
Somas.....	777.302$	266.258$	1.043.560$

Está pagando ainda a Câmara contribuição predial em nome de alguns antigos proprietários, apesar dos pedidos de baixa apresentados em devido tempo nas Secções de Finanças, alegando-se porém faltas de pessoal para poder satisfazer as reclamações apresentadas.

Contas de Administração

O estudo que se passa a fazer começa pela chamada *Conta de Administração*, que nos indica a importância dos fundos arrecadados, durante o exercício e a dos pagamentos efectuados, e, em relação a uns e outros, a que título o foram. Nesta conta se reflecte todo o movimento de contabilidade do ciclo financeiro e, por isso, bem se compreende o paralelismo, já sublinhado nos Relatórios anteriores, entre esta conta e a *Conta de Gerência*.

A *Conta de Administração* encerrou-se em 31 de Dezembro do ano transacto com um saldo de Esc. 15.769.682$64, e a sua estrutura e valores que originaram aquela cifra mostra-os o mapa que segue em comparação com os dos dois anos precedentes.

	Designação	Importâncias			
		1945	1946	1947	1948
	CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
DÉBITO	Aquisição de Bens	22.138.059$99	31.007.554$05	48.058.676$04	52.859.604$11
	Construções e Obras Novas	2.658.366$76	1.512.202$90	17.851.968$80	125.051.195$48
	Bens do Domínio Público	44.476.853$24	50.027.000$11	61.932.674$38	73.856.474$96
	Despesas de Conservação e Reparação	2.078.819$86	2.362.611$10	3.367.392$53	3.282.492$76
	Serviços Municipais	32.942.729$32	34.880.819$77	37.540.381$92	39.307.422$73
	Serviços Laboratoriais	..	39.557$33	90.060$73	73.937$89
	Serviço de Aposentações	4.787.572$66	5.297.628$16	6.374.832$24	6 926.270$37
	Encargos Especiais do Município	5.655.537$74	5.230.923$74	6.567.711$45	6.623.578$51
	Serviço de Empréstimos	9.225.691$	10.388.992$05	9.333.334$30	9.528.663$15
	Despesas Gerais de Administração	19.550 447$63	19.588.844$65	21.776.955$60	27.685.321$07
	Gastos Reembolsáveis	2.443.260$71	3.211.239$95	37.762.763$46	3.510.413$95
	Saldo da conta	3.409.535$88	..	..	15.769.682$64
	Soma	149.366.874$79	163.547.373$81	250.656.751$45	364.475.057$62
CRÉDITO	Receitas Municipais	122.952.499$88	135.690.373$30	198.796.676$63	274.192.368$73
	Alienação de Bens	24.968.520$61	21.646.409$46	28.361.606$42	42.339.343$05
	Serviço de Empréstimos	956.798$50	641.127$50	6.011.159$30	47.193.482$71
	Armazém de Materiais	489.055$80	831.460$07	316.268$86	749.863$13
	Saldo da conta	..	4.738.003$48	17.171.040$24	..
	Soma	149.366.874$79	163.547.373$81	250.656.751$45	364.475.057$62

O saldo aludido provém do movimento de entrada de fundos ter sido superior ao da saída para pagamento de encargos durante o exercício, facto que se repetiu, como mostra o quadro, no ano de 1945, o contrário tendo sucedido em 1946 e 1947. Significa isto que, nestes anos, o equilíbrio da tesouraria foi obtido pela utilização do saldo de gerências anteriores a que, aliás, sempre se recorre na elaboração de orçamentos suplementares; mas nos períodos de 1945 e 1948, o saldo que transitou para o ano seguinte foi maior do que o utilizado do exercício anterior.

Com efeito, o cálculo a seguir indicado conduz a resultado igual ao saldo da conta de que se trata, para o ano transacto:

Saldo de gerência anterior:

de receitas gerais	512.058$23	
do fundo de compra e venda de terrenos	5.886.351$80	6.398.410$03

Saldo para a gerência seguinte:

de receitas gerais	16.134.578$11	
do fundo de compra e venda de terrenos	6.033.514$56	22.168.092$67
diferença		15.769.682$64

O excesso de entradas sobre saídas de fundos teve como principal factor justificativo o recurso a empréstimos já contratados cujos levantamentos atingiram, na gerência de 1948, quantitativo largamente superior aos dos anos anteriores, como mostra o saldo da conta *Serviço de Empréstimos*. Também aumentaram os saldos de *Receitas Municipais* e *Alienação de Bens*.

Quanto à primeira conta far-se-á adiante referência mais pormenorizada; quanto à segunda, deve desde já salientar-se que isso resultou principalmente da movimentação do fundo de compra e venda de terrenos e que o acréscimo do seu saldo é compensado pelo aumento do saldo de *Aquisição de Bens* e do saldo do mesmo fundo que transitou para o ano em curso.

Os quadros a seguir insertos permitem analisar a conta tomando como base dessa análise os saldos das contas elementares em que se decompõe, expressos em percentagens:

Débito

Designação	Valores			
	1945 %	1946 %	1947 %	1948 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Aquisição de Bens	15,1	18,9	19,2	15,2
Bens do Domínio Público	30,5	30,6	24,7	21,1
Construção e Obras Novas	1,8	0,9	7,1	35,9
Despesas de Conservação e Reparação	1,4	1,4	1,3	0,9
Serviços Municipais	22,6	21,3	15	11,3
Encargos Especiais do Município	3,9	3,2	2,6	1,9
Serviço de Empréstimos	6,3	6,4	3,7	2,7
Despesas Gerais de Administração	13,4	12	8,7	7,9
Gastos Reembolsáveis	1,7	2	15,1	1
Serviço de Aposentações	3,3	3,2	2,5	2
Serviços Laboratoriais	..	0,1	0,1	0,1
Somas	100	100	100	100

Crédito

Designação	Valores			
	1945 %	1946 %	1947 %	1948 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Receitas Municipais	82,3	85,4	85,1	77
Alienação de Bens	16,6	13,7	12,2	10,8
Serviço de Empréstimos	1	0,4	2,6	12
Armazém de Materiais	..	0,5	0,1	0,2
Somas	100	100	100	100

Da análise mais circunstanciada da *Conta de Administração* tiram-se as conclusões seguintes:

Quanto ao débito:

a) A sub-conta *Aquisição de Bens,* onde se regista o numerário investido em bens económicos com permanência no Património, e cuja decomposição mostra a tabela seguinte:

Designação	Valores em contos			
	1945	1946	1947	1948
Aquisição de Bens:				
Bens imóvcis	19.152,8	27.216,3	37.856,4	42.046,1
Bens móveis	1.332,4	1.604,2	3.750	3.224
Bens semoventes	51,7	1.654,3	6.185,3	5.467,5
Materiais em armazém	792,4	532,8	267	1.209,6
Materiais em trânsito	808,8	..	..	..
Títulos de crédito — Acções	..	..	..	912,4
Somas	22.138,1	31.007,6	48.058,7	52.859,6

revela que o maior gasto corresponde a compras de bens imóveis para fins de urbanização. Estes encargos foram custeados por força de verba inscrita no orçamento em consignação na rubrica *fundos especiais,* e no artigo 15.º, 1), *a).*

A propósito desta conta deve ainda salientar-se que continuam a destinar-se verbas consideráveis para compra de material automóvel, consignadas em despesa ordinária e extraordinária, e pagamento do material sobrante do Aeroporto de Santa Maria e de sinalização e trânsito; e, finalmente, que na rubrica *Títulos de crédito* se contabilizou a realização de 40 % do capital subscrito pela Câmara no Metropolitano de Lisboa, representado por 2.281 acções do valor nominal de 1.000$00.

b) Segue-se agora o estudo de *Bens do Domínio Público*.

Designação	Saldos expressos em contos			
	1945	1946	1947	1948
Bens do Dominio Público:				
Construções e Obras Novas	35.694,8	39.017,8	46.274	59.528
Despesas de Conservação e Reparação ...	8.782,1	11.009,2	15.658,7	14.328,5
Somas.....	44.476,9	50.027	61.932,7	73.856,5

cujo desenvolvimento mostra o quadro acima e que proporciona o conhecimento de quanto despendeu o Município em obras novas afectas ao domínio público e na conservação das já integradas nesse domínio.

É de notar os acréscimos de ano para ano nos dispêndios com as categorias de encargos designados, norma que só admitiu uma excepção — a do ano findo para despesas de conservação, resultante da redução verificada nas verbas com destino a conservação de arruamentos públicos e jardins, compensado no entanto, convém dizer, com dotações para trabalhos de reconstrução.

Exprimindo os valores compreendidos no quadro anterior em percentagem sobre o total respectivo, obtém-se o mapa:

Designação	Saldos expressos em %			
	1945	1946	1947	1948
Bens do Domínio Público:				
Construções e Obras Novas.....	80,3	78	74,7	80,6
Despesas de Conservação e Reparação.....	19,7	22	25,3	19,4
Somas	100	100	100	100

Os aumentos que, de ano para ano, o saldo da conta tem sofrido, traduzem-se nos seguintes números índices:

1945	100
1946	112,5
1947	139,2
1948	166,1

A conta *Bens do Domínio Público,* desdobra-se pelo modo a seguir indicado:

Designação	Valores em contos			
	1945	1946	1947	1948
Bens do Domínio Público:				
Construções e obras novas:				
Estudos e projectos	1.263,7	1.395,2	1.975,8	2.069,2
Via pública	25.138,1	29.663,3	40.329	53.093,5
Edifícios e outras construções	8.893,2	7.515	3.778,1	4.159,5
Despesas gerais	399,8	444,3	191,1	205,8
Somas	35.694,8	39.017,8	46.274	59.528
Despesas de conservação e reparação:				
Via pública	8.287,3	10.422,2	14.495,6	13.829,3
Edifícios e outras construções	354,4	380,2	962,5	371,8
Despesas gerais	140,4	206,8	200,6	127,4
Somas	8.782,1	11.009,2	15.658,7	14.328,5
Total geral	44.476,9	50.027	61.932,7	73.856,5

No quadro

Designação	Em contos			
	1945	1946	1947	1948
Via pública—arruamentos:				
Construção e grande reparação	21.424,5	27.539,3	37.133,1	51.081,3
Conservação	5.026,1	6.477,1	9.603,2	8.636,6

estabelece-se o confronto dos números representativos dos encargos camarários, no último quadriénio, com a construção e grande reparação dos arruamentos da cidade e sua conservação, incluindo no seu cômputo a quota-parte que lhes cabe nos gastos registados como despesas gerais da classe, como por exemplo, o abono de família e os abonos a pessoal doente e sinistrado, etc.

c) Os gastos com a construção de novas obras incorporadas no domínio privado da Câmara, e os resultantes da conservação daqueles que, no início da gerência, estavam já afectos ao domínio municipal, foram registados nas contas que constam do mapa que segue:

Designação		Valores em contos			
		1945	1946	1947	1948
Bens do Domínio Privado:					
Construções e Obras Novas		2.658,3	1.512,2	17.851,9	125.051,2
Despesas de Conservação e Reparação		2.078,8	2.362,6	3.367,3	3.282,6
Somas	Em contos	4.737,1	3.874,8	21.219,2	128.333,8
	Em percentagem *(a)*	3,2 %	2,3 %	8,4 %	22,1 %

(a)—Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

e por ele se verifica que o valor das obras cresce consideràvelmente, de ano para ano, no período indicado, continuando na mesma ordem de grandeza o encargo de conservação.

O desdobramento da conta faculta o conhecimento em minúcia da natureza dos factos patrimoniais que nela se registam

Designação	Em contos	
	Construção	Conservação
Bens ao serviço do Município.....	8.408	2.860,6
Bens ao serviço do Estado	2.943,9	258
Bens ao serviço de particulares.....	113.699,3	164
Somas.....	125:051,2	3.282,6

Foi na última parcela que se deu o acréscimo anteriormente citado, como resulta do confronto dos números correspondentes aos anos referidos e que são respectivamente 6.230,4 e 113.699,3 contos.

Em *Bens ao Serviço de Particulares* compreendem-se as construções de habitações no Sítio de Alvalade (casas de renda económica), além dos Bairros Municipais (casas desmontáveis e para alojamento de famílias pobres).

Os encargos com a conservação e a reparação dos bens móveis, englobados na designação *Bens ao Serviço do Município,* somam, no fim da gerência, 1.012 contos, assim distribuídos pelos serviços:

	Em contos
Direcção dos Serviços de Finanças	18,9
Direcção dos Serviços Centrais	53,5
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	184,6
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	466,1
Direcção dos Serviços de Salubridade	137,5
Direcção dos Serviços de Abastecimento	151,3
Tribunal de Reclamações e Transgressões	..
	1.012

A esta soma devem, ainda, acrescentar-se os dispêndios da mesma natureza relativos à Polícia Municipal, de 2,9 contos, registados, por impositivo de ordem técnica, na conta *Serviços Municipais*—de onde resulta totalizar a despesa com a conservação dos bens móveis municipais, no ano de 1948, 1.014,9 contos, ou seja 3,5 % sobre o valor de inventário elaborado em 31 de Dezembro de 1947.

d) Serviços Municipais é a conta elementar em que se define o custo dos serviços mantidos pelo Município.

Designação	Em contos			
	1945	1946	1947	1948
Serviços Municipais:				
Pavilhão dos Desportos	..	..	16,7	290,6
Publicações municipais	273,2	306,9	654,2	680,2
Sanidade urbana	8.616,3	9.257,3	10.585,6	11.075,6
Mercados	2.145	2.290,3	2.330	2.774,5
Matadouro	3.377,4	3.477,6	3.615,2	3.711,7
Inspecção alimentar	616,6	558,8	591,2	593,5
Serviços Fabris	226	195,1	159,8	189,2
Serviços de Transporte	8.898	9.451,8	9.018,6	9.033
Serviço de Incêndios	6.872,9	7.304,5	8.233,7	8.387,4
Serviço de Aferições	213,6	249,6	243,6	220,3
Polícia Municipal	1.703,7	1.788,9	2.091,8	2.351,4
Somas	32.942,7	34.880,8	37.540,4	39.307,4

Na tabela anterior cotejam-se os valores parcelares das sub-classes em que a conta se desintegra, correspondentes aos últimos quatro anos.

Como, porém, alguns destes serviços produzem receitas (como, por exemplo, o serviço de aferições, o Matadouro, etc.) ou existem impostos destinados a compensar os encargos em os manter (serviço de incêndios), os números que o quadro apresenta não tem um significado absoluto e a sua comparação permite apenas concluir do seu desenvolvimento no período nele considerado. São exemplo típico do que se afirma os números indicados como encargo de manutenção do Pavilhão dos Desportos dos anos de 1947 e 1948, respectivamente, de Esc. 16.738$30 e 290.591$35, aos quais correspondem os valores de Esc. 29.926$80 e 298.983$35, como receitas arrecadadas, o que só demonstra que o Pavilhão dos Desportos entrou em fase de activa exploração no último ano referido.

Como as receitas produzidas por alguns dos serviços, ou recebidas pelo facto de a Câmara os manter, foram contabilizadas em *Rendimento de Serviços* da conta *Receitas Municipais,* existe certa correlação entre esta conta e *Serviços Municipais* e o confronto das duas nos desdobramentos que interessam ao ponto de vista exposto equivale a ter «grosso modo» o rendimento dos serviços indicados na sua designação e os respectivos custos.

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	101,7	680,2
Sanidade urbana	4.499,4	17.517,7
Mercados	11.169,2	11.101,4
Matadouro	5.328,4	4.401,3
Inspecção alimentar	7.124	604,6
Serviço de incêndios	3.920,4	8.387,4
Serviço de aferições	426,1	220,3

Como se esclareceu em relatórios anteriores, os números constantes do mapa acima não exprimem o custo exacto dos serviços, por isso que eles não incluem as despesas que indirectamente oneram esses serviços, tais como as despesas gerais imputáveis ao seu custo e de reintegração de móveis e imóveis; no entanto, para se conseguir certa aproximação no cálculo, adicionaram-se aos saldos respectivos, as quotas-partes que porventura competiam aos serviços, nos dispêndios com transportes e de laboratório.

Estes últimos encargos foram levados às rubricas *Matadouro, Mercados* e *Inspecção Sanitária* nas proporções de 50 %, 35 % e 15 %, respectivamente.

e) O desenvolvimento de *Encargos Especiais do Município* faz-se no quadro a seguir inserto: e nele se estabelece, ainda, a comparação, durante as quatro últimas gerências, dos dispêndios realizados:

Designação	Valores em contos			
	1945	1946	1947	1948
Encargos especiais:				
Facultativos	2.461,8	1.785,2	2.715,7	2.024,6
Impostos por lei	3.193,7	3.445,7	3.852	4.599
Somas	5.655,5	5.230,9	6.567,7	6.623,6

Entre os encargos da primeira categoria contam-se os de *Assistência,* que em relação ao último quadriénio, atingiram os valores seguintes:

Designação	Valores em contos			
	1945	1946	1947	1948
Assistência:				
Social	285,8	328,7	284,3	360,2
Cultural	98,5	168,5	169,9	170,9
Médica	251,4	262,8	275,8	288
Somas	635,7	760	730	819,1

f) A conta *Serviços de Empréstimo,* desdobra-se em duas grandes sub-classes: *Amortizações,* com um saldo de 4.617,2 contos, e *Juros,* com o saldo de 4.911,5 contos.

Ao tratar-se, no capítulo do orçamento, dos encargos da dívida municipal, fizeram-se as devidas considerações a respeito deste assunto.

g) A propósito do acréscimo do saldo de *Gastos Gerais de Administração,* deve salientar-se que nesta conta foi contabilizado a contribuição financeira da Câmara nas festas do Centenário da tomada de Lisboa aos mouros, que se elevou a Esc. 5.450.000$00.

h) A redução do saldo da conta *Gastos reembolsáveis* justifica-se por ter sido registadas em *Construções e Obras Novas* as despesas com a construção de casas de renda económica no Bairro de Alvalade. Assim, este saldo regressou à ordem de grandeza que tinha no exercício anterior.

As importâncias mais avultadas que contribuiram para o saldo da conta foram:

	Em contos
Reposição de pavimentos	326,5
Obras diversas	821,5
Arranjo de jardins particulares	46,9
Operações de compensação	1.351,5

Esta última verba respeita aos reembolsos resultantes das compras efectuadas pela D. S. T.-E. em conta do crédito inscrito no orçamento sob a designação: Aquisição de materiais e apetrechamentos a fornecer aos diversos serviços do Município.

i) As contas *Serviço de Aposentações* e *Serviços Laboratoriais* têm a decomposição referida no mapa seguinte:

Designação	Valores em contos	
	Parciais	Totais
Serviço de Aposentações:		
Pessoal aposentado	6.219,6	
Pessoal aguardando aposentação.....	706,7	6.926,3
Serviços Laboratoriais:		
Pessoal.....	73,1	
Despesas gerais.....	0,8	73,9
Somas.....		7.000,2

Resta acrescentar que o saldo de *Serviços Laboratoriais* deve imputar-se às contas *Mercados, Matadouro* e *Inspecção Alimentar,* por aquela ser subsidiária destas.

Quanto ao crédito:

Do que respeita ao crédito da conta cuja análise é objecto deste estudo importa considerar os saldos das seguintes contas:

a) Receitas Municipais cujo desdobramento se mostra no quadro que segue e onde se cotejam os valores do último triénio:

Designação	Valores em contos		
	1946	1947	1948
Receitas Municipais:			
Impostos Directos.....	73.334	85.370,1	99.825
Impostos Indirectos	3.449	1.624,6	2.432,7
Rendimento de Serviços.....	26.941	35.843	40.904,4
Rendimento de Concessões	13.480	14.269,6	15.033,9
Rendimento de Bens Próprios	4.572	5.597,6	6.471
Reembolso de Valores.....	13.520	55.611,9	109.026,4
Multas.....	394	479,8	499
Somas	135.690	198.796,6	274.192,4

Na classificação das receitas arrecadadas pelo Município o critério seguido afasta-se ligeiramente do critério orçamental, de forma a estabelecer-se mais nítida diferenciação da índole económica das fontes que originaram essas receitas. Por isso, os números das sub-divisões desta conta não são comparáveis com os dos capítulos compreendidos no orçamento das receitas.

Porque as receitas das multas são mais resultantes de processos jurídicos do que económicos, distinguindo-se por esta característica das restantes receitas, foram contabilizadas em rubrica própria.

Exprimindo em percentagem os valores parcelares em função do saldo da conta, resulta:

Designação	Valores em percentagens		
	1946	1947	1948
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	54,1	43	36,4
Impostos Indirectos	2,5	0,9	0,9
Rendimento de Serviços	19,9	18	14,9
Rendimento de Concessões	9,9	7,1	5,5
Rendimento de Bens Próprios	3,4	2,8	2,4
Reembolso de Valores	9,9	28	39,7
Multas	0,3	0,2	0,2
Somas	100	100	100

b) Alienação de Bens em cujo desenvolvimento se reflete as categorias económicas dos valores contabilizados nesta conta.

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis	42.315,7
Semoventes	15
Materiais em armazém	8,6
Soma	42.339,3

Como se disse já, a verba principal corresponde à venda de prédios incorporados no Património Municipal e destinados a construções. Estes fundos são reservados à compra de móveis, nos termos do artigo 358.º do Código Administrativo e por isso se contabilizam orçamentalmente em receita consignada.

A diferença entre o número correspondente a bens imóveis alienados de 42.315,7 contos e a cobrança indicada no orçamento, de 42.328,7 contos, explica-se por terem sido excluídas da contabilização nesta conta operações relacionadas com a venda de propriedades, que deram origem a dispêndios considerados e classificados como despesas gerais.

c) Serviço de Empréstimos cujo saldo mostra o total dos levantamentos realizados em conta de empréstimos contratados com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Estes empréstimos destinam-se à execução do

Plano de Obras e Melhoramentos Municipais, construção de casas para alojamento de famílias pobres, e do matadouro de Lisboa — matéria que foi tratada desenvolvidamente no capítulo anterior deste relatório.

d) Armazéns de Materiais conta onde se registam os valores de materiais de transição existentes em depósito e que foram, durante o exercício, aplicados em obras.

O valor destes materiais, adquiridos nas gerências anteriores, foram levados à conta *Aquisição de Bens,* por se tratar, nessa altura, de bens com permanência no Património.

Concluído o estudo das contas do ciclo financeiro, para finalizar resta deixar aqui exarado breve comentário às contas do ciclo patrimonial. É o que a seguir se faz:

a) Flutuação Patrimonial:

Esta conta reflecte o resultado da acção municipal na valorização do Património da Câmara, o que equivale a dizer que, em síntese, nela se indicam os valores não consumidos nos actos administrativos da gerência.

O movimento do ano contabilizado em *Flutuação Patrimonial* pode resumir-se nas seguintes verbas:

	Em contos
Aumento do Património	156.320,1
Redução do Património	194.127,4
Diferença	37.807,3

Estas cifras globais têm o seguinte desdobramento:

Operações de redução do Património:

	Em contos
a) Alienação de Bens	42.642,9
b) Aumento de responsabilidades registadas sob a rubrica Dívida Municipal	47.333
c) Inutilização e Desvalorização de Bens	1.088,8
d) Bens de transição desvinculados do Património para utilização	446,3
e) Operações de *regularização*	102.389,7
f) Rectificações de valores de inventário	226,6

Operações de aumento do Património:

a) Amortização da Dívida Municipal	7.387,9
b) Aquisição de Bens	53.815
c) Recuperação de material	237,6
d) Superavit da *Conta de Administração*	15.769,7
e) Operações de *regularização*	78.821,2
f) Rectificação de valores de inventário	288,7

Para conclusão deste breve estudo, resta sòmente analisar a conta que exprime a posição patrimonial da Câmara, referida a 31 de Dezembro de 1948:

Balanço:

Quanto ao *Activo* mostra a conta que:

	Em contos
a) Os valores imobilizados totalizam	345.130,5
b) O saldo credor do empréstimo de 40.000 contos era de	989,6
c) Os valores a cobrar ascendiam a	109.680,2
d) Os depósitos e o numerário em cofre era de	23.963,5

Quanto ao *Passivo*, constituem-no:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo	34.293,2
b) Dívida a longo prazo	176.455,4

Nestes termos o capital líquido da Câmara, na data mencionada, elevava-se a 269.015,3 contos.

No sentido de facilitar a leitura e a interpretação do Balanço, publicam-se, em separata, os mapas referentes à demonstração das contas, conjuntamente com a conta de gerência.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

Expediente Geral

Em relação aos anos anteriores a Secção de Expediente teve acréscimo de serviço resultante da transferência para a 1.ª Repartição Central do Serviço de Protocolo, anteriormente executado pela 4.ª Repartição—Serviços Culturais.

Esta transferência não foi acompanhada do pessoal respectivo, ou pelo menos de um aumento de unidades, facto que deverá ser considerado na reorganização de serviços.

Como a Secção executa, pràticamente, todo o serviço dimanado da Presidência da Câmara, que representa certo volume, dado que na reorganização se mantenha tal estado de coisas deverá a Secção ser aumentada de pelo menos um 3.º-oficial e uma dactilógrafa.

O aumento de serviço verificado desde 1946 até agora não se compadece com a actual dotação de pessoal que já se provou ser diminuta mesmo para a exigência normal dos serviços.

Nas restantes funções que lhe estão confiadas tudo no Expediente Geral decorreu normalmente não obstante o elevado movimento de requerimentos entrados e registados. De 24.618 em 1947, passou-se para 26.323 em 1948.

No que respeita a petições, não houve alteração sensível: 19.110 em 1947 18.918 no ano de 1948. Quanto à correspondência recebida a alteração foi sensível— 7.318 em 1947, 8.204 no ano a que nos reportamos.

No serviço de Contabilidade tudo decorreu de forma a não merecer reparos. Anota-se apenas que conseguiu com 4 unidades fazer o serviço de toda a Direcção que movimentou 40.000.000$00.

Secção de Escrivania

Alvarás

Durante o ano de 1948 foram apresentados 318 pedidos de concessão, dos quais 43 não foram remetidos à Delegação de Saúde por haver obras clandestinas nos estabelecimentos.

Em 31 de Dezembro encontravam-se 418 processos na Delegação de Saúde.

A mesma Delegação de Saúde despachou em 1948, 193 processos dos anos de 1946 a 1947 e mais 158 dos 225 que entram no ano de 1947.

Foram emitidos 225 alvarás em 1948 contra 219 no ano de 1947.

Dos alvarás concedidos em 1948 destinavam-se: a carvoarias e vinhos, 23; casas de hóspedes e pensões, 47; drogarias, 22; fressureiros, 2; hotéis, 4; restaurantes e outras, 31; salsicharias e talhos, 6; e tabernas e outras casas de bebidas, 87.

Não obstante as dificuldades de pessoal, prosseguiram os trabalhos de organização do ficheiro.

Para obviar aos inconvenientes das normas publicadas no «Diário Municipal» n.º 2.880 foram as referidas «normas» revogadas e substituídas por outras insertas no «Diário Municipal» n.º 3.869, de 3 de Maio de 1948, as quais tornaram mais simples a consecução do fim em vista: não se concederem alvarás para locais que não possuam licença de ocupação.

Outra providência àcerca de alvarás, consistiu no despacho inserto no «Diário Municipal» n.º 3.887, de 24 de Abril (processo 2.693/48), que determinou que se comuniquem ao Governo Civil todos os pedidos daquele licenciamento para casas de bebidas, bem como os indeferimentos de tais pedidos. Tal medida resultou da troca de impressões entre a Presidência e aquela autoridade administrativa, que assim pretende conceder as suas licenças para esses estabelecimentos, desde que se verifique ter sido apresentado o pedido de alvarás de sanidade, ou cassar as mesmas licenças, se o alvará for negado.

No «Diário do Governo» n.º 114, I Série, de 18 de Maio de 1948, foi publicado o decreto n.º 36.876 que mandou incluir na Tabela II anexa às instruções aprovadas pela portaria n.º 6.065 os depósitos de papel inutilizado, em quantidades superiores a 250 quilos e os estabelecimentos de barbeiro e de cabeleireiro.

Consta serem em número de mil, aproximadamente, os estabelecimentos de barbeiro e de cabeleireiro que em virtude do citado decreto, ficaram sujeitos ao licenciamento por alvará municipal, circunstância que ocasionará um excesso de trabalho que virá reflectir-se na marcha regular dos serviços, dada a insuficiente dotação do quadro do pessoal.

No serviço de alvarás há ainda que mencionar a decisão de Sua Ex.ª o Presidente que, tendo em vista a dignidade dos locais, determinou que não se devem conceder alvarás para o comércio de vinhos e comidas, carvoarias e talhos, nas Avenidas da Igreja, de Roma, Praça de Londres, Avenidas Guerra Junqueiro, João XXI e de Paris.

Nomenclatura das vias públicas

Durante o ano findo foram afixados 402 novos letreiros toponímicos; 220 em painéis de azulejos e 182 em placas de cantaria, conforme os modelos aprovados, contra 60 e 11, respectivamente, no ano de 1947.

Os letreiros em painéis de azulejos, respeitavam às ruas da freguesia de Alcântara, Arroios, Belém, Campo Grande, Madalena, Marquês de Pombal, Mártires, Santos, S. Julião, S. Mamede, S. Nicolau, S. Sebastião da Pedreira, Restauradores e Santa Isabel. Os letreiros em cantaria foram afixados nas freguesias de Belém, Encarnação, Escolas Gerais, Madalena, Marquês de Pombal, Mártires e Sacramento.

Concluiu-se a elaboração de verbetes extraídos do registo de nomenclaturas das vias públicas, dos quais consta o nome do arruamento, as denominações ou despachos que as originaram e os fundamentos dessas deliberações ou despachos.

Não obstante as dificuldades de pessoal, deu-se ligeiro impulso à organização do registo da numeração predial e à compilação, em pastas, da documentação respectiva. Foi possível ordenarem-se, em 15 pastas, os documentos respeitantes à numeração dos prédios de 36 arruamentos e registar-se a numeração nos livros respectivos.

Também se examinou a numeração de polícia de 318 prédios, situados em 10 vias públicas.

Actas

A secção lavrou todas as actas, inclusive as das comissões municipais consultivas, as quais, expressas em números, compreenderam:

Actas elaboradas	18
Laudas registadas	145

Conforme tem sido anotado em relatórios anteriores, continua a verificar-se a falta de um taquígrafo-redactor para serviço das reuniões da Câmara e das comissões consultivas municipais.

Arquivo Geral

Por se aproximar o termo da organização dos processos de obras, o serviço desta secção quase entrou, em 1948, no ritmo normal conforme se verifica pela diminuição dos números dos mapas juntos, excessivamente elevados nos anos anteriores.

Deram entrada no Arquivo Geral 7.265 dos referidos processos, estando incluídos neste número, também, os que foram organizados pela Secção de Expediente da D. S. U. O., respeitantes a prédios recentemente construídos.

Daqui resultou a elaboração de 9.916 verbetes.

Todos exigiram a devida conferência da documentação selada que contêm, e os correspondentes registos. Estes, reunidos aos de toda a documentação entrada para arquivo e aos das requisições diversas, atingiram o n.º 139.134, isto é, mais 46.933 do que no ano anterior.

Encontravam-se arquivados estes processos organizados, na sede do Arquivo desde o n.º 1 a 21.999 e os restantes 22.000 a 53.137 nas dependências da Rua de S. Julião. Embora este último número não represente fielmente a totalidade dos processos organizados, porque a numeração tem sido interrompida com a supressão dos números relativos aos prédios demolidos, considerou-se perigoso o excessivo peso suportado por aquelas dependências. Por este motivo foi adquirido o armazém situado na Travessa Nova de S. Francisco, n.º 2, para onde foram já transferidos os processos n.ºs 22.000 a 30.999, depois da indispensável adaptação e da instalação de 28 estantes novas. Como aquele armazém não comporta num só piso todos os volumes que convém mudar e tem grande altura, foram sobrepostas as estantes transferidas das dependências de S. Julião e estudada a instalação de um piso intermédio presentemente em execução. Aguarda-se a conclusão deste trabalho e as instalações eléctrica e telefónica, para continuação da mudança do recheio das dependências de

S. Julião para a de S. Francisco. Não possui esta as condições precisas para o funcionamento de um serviço desta natureza, mas, de momento, não foi possível encontrar outra nas proximidades do edifício dos Paços do Concelho, que satisfizesse cabalmente.

Não pode ainda garantir-se que ali caiba toda a parte do arquivo de obras que se encontra em S. Julião, visto tratar-se de um arquivo que vai sucessivamente aumentando com o desenvolvimento dos volumes já arquivados e com a contínua construção de prédios, sempre em número superior ao dos demolidos.

Torna-se urgente a reunião num único local de todo o arquivo de obras sob pena de aumentar a dispersão dos serviços já espalhados pelos Paços do Concelho, Arco do Cego, S. Julião e S. Francisco, com o consequente inconveniente da divisão do pessoal e dificuldade de fiscalização.

Sendo atribuição do Arquivo Geral a continuação da organização dos volumes das obras arquivadas, elaborou no ano findo 84 volumes novos.

Foi criado o registo, por números, de obras organizadas, cuja falta se fazia sentir e que deveria ter sido iniciado no começo da organização, mas que não foi possível realizar por falta de tempo e de pessoal. Foram registados durante o ano findo 3.164. É um trabalho muito extenso, mas a que não pode dar-se rápido andamento, porque exige boa caligrafia e muita atenção.

— Foram prestadas 328 informações, além das verbais, sendo 24 sobre efectividade de serviço de funcionários e professores primários, para as quais foi necessário colher elementos em muitas centenas de autorizações de pagamento, além de outras buscas demoradas e minuciosas inerentes à função do Arquivo.

Para satisfação de várias petições foram preenchidos 71 cartões de matrículas de carroceiros, cocheiros, velocipedistas e guarda-freios.

Organizou o Arquivo Geral o Índice das actas das reuniões da Câmara e do Sumário do «Diário Municipal».

Iniciou uma relação da documentação arquivada para ser enviada às Direcções a que respeita, a fim de ser indicada a que poderá ser inutilizada para dar lugar a novas remessas que doutra forma não poderão ser recebidas. O problema da falta de espaço que tem sido considerado quanto ao arquivo de obras, continua a exigir uma solução relativamente à restante documentação que semestralmente entra no Arquivo Geral em grande quantidade.

Também é manifesta a falta de tratamento das espécies arquivadas, por falta de pessoal competente para este trabalho, o que acarreta prejuízo para a sua conservação.

Pessoal

Durante o ano de 1948 não se alterou a situação difícil que, desde 1944, se acentua quanto à instabilidade de pessoal e falta de assiduídade de uma grande parte de funcionários de recente nomeação para os quadros da Câmara.

O mal, que atinge todas as Repartições, acentua-se mais na 2.ª Repartição — visto que, sofrendo como qualquer outra, dos inconvenientes resultantes das constantes substituíções de funcionários, vê o seu expediente aumentar assustadoramente.

Durante 1948 deixaram de prestar serviço de carteira, nos vários departamentos municipais, 76 funcionários — quantidade superior a qualquer outra verificada desde 1943 — elevando-se para 403 o número dos que deixaram o serviço desde 1939.

Daqueles 76 funcionários, 55 solicitaram a exoneração, 4 foram nomeados para outras categorias, 2 foram entregues à A. F. C. T., 6 faleceram e 9 aposentaram-se.

Como a dotação do pessoal de carteira é de 465 unidades, a saída daqueles 403 mostra eloquentemente as dificuldades que tal situação vem acarretando para os Serviços e o excesso de trabalho a que está sujeita a maioria dos funcionários antigos.

É interessante fixar o tempo de serviço que contavam os 55 exonerados, à data de deixarem o serviço:

Com menos de 1 mês	2	
Com 1 mês	4	
Com 2 meses	3	
Com 3 meses	4	
Com 4 meses	2	
Com 5 meses	3	
Com 6 meses	3	21
Com 7 meses	3	
Com 8 meses	3	
Com 9 meses	4	
Com 10 meses	2	
Com 11 meses	3	
Com 12 meses	3	18
Com 13 meses	1	
Com 14 meses	11	
Com 15 meses	3	
Com 16 meses	2	
Com 17 meses	1	
Com 18 meses	2	11
De 18 meses a 2 anos	5	
		55

Esta referência torna evidente que, pelo menos metade dos exonerados estiveram uns dias ou escassos meses ao serviço da Câmara não sendo natural que a sua permanência fosse útil, além do mais, pelo desconhecimento dos serviços municpais.

A maioria do pessoal interino mostra desinteresse pelo trabalho e as faltas que dá ao serviço constituem péssimo exemplo, sendo muito de admirar que, em tal ambiente, ainda hoje, como felizmente se verifica, haja um número apreciável de funcionários dedicadíssimos e de permanente assiduidade.

O quadro a seguir mostra que, de 185 oficiais e escriturários de 1.ª classe — pessoal com vários anos de permanência na Câmara — apenas 87 faltaram ao serviço, dando 390 faltas durante o ano. Dos 272 escriturários de 2.ª classe e interinos, faltaram 247 e deram 1.248 faltas.

Movimento de faltas:

Categorias	Existência	Faltaram	Número de faltas		Soma
			Justificadas	Não justificadas	
1.os-oficiais	21	8	26	—	26
2.os-oficiais	45	18	86	—	86
3.os-oficiais	41	20	81	9	90
Escriturários de 1.ª classe	78	41	181	7	188
Somas	185	87	374	16	390
Escriturários de 2.ª classe	182	165	535	239	774
Escriturários interinos	90	82	389	85	474
Somas	272	247	924	324	1.248
Totais	457	334	1.291	340	1.638

19 funcionários ultrapassaram o número de 12 faltas, e houve quem desse de 16 a 32 faltas no mesmo ano.

De tudo quanto vimos expondo bem se compreenderá ser difícil obter uma perfeita actualização de trabalho de secretaria nas condições em que vivemos há uns quatro anos, e não será o factor número que resolverá o problema, pois, afinal, só uma reduzida quantidade de funcionários trabalha, cumpre e torna possível o movimento de toda a máquina administrativa do Município.

Foram recebidos, na 2.ª Repartição, durante o ano, 9.727 requerimentos com pedidos vários — a sua maioria licenças — e 3.044 cartas, na sua quase totalidade solicitando a justificação de faltas, 7.187 ofícios de Serviços Municipais e de outros Serviços Públicos, 4.987 fichas confidenciais sobre as qualidades reveladas pelo pessoal, notas de ocorrências, atestados de doença e actas da Junta Médica, o que totaliza 25.815 documentos recebidos.

Foram redigidos 9.182 ofícios e informações, tendo sido registados, movimentados e arquivados 39.628 documentos, os quais deram lugar ao preenchimento de 48.992 verbetes.

Concursos

Durante o ano foram abertos 17 concursos para o provimento de vagas existentes em várias classes, a que concorreram 331 indivíduos, dos quais 80 eram estranhos aos quadros do Município.

O resultado dos concursos concluídos até ao final do ano, foi o seguinte:

Concorrentes	Aprovados	Reprovados
Pessoal do Município	121	9
Pessoas estranhas	19	4
Somas	140	13

Foram feitas, durante o ano, as seguintes nomeações, contratos e assalariamento, resultantes desses concursos:

De lugares de ingresso	58
De promoção	33
De concursos mistos	19
	110

Colónias de férias

Durante o Verão, e tal como vem sucedendo há já cinco anos, foram enviados para as Colónias de Férias da Comissão Central das Juntas de Freguesia e da F. N. A. T. vários grupos de crianças, dos dois sexos, filhas de funcionários e assalariados desta Câmara, sendo bem evidente, em todas elas, após o estágio nas Colónias de Campo e de Praia os benefícios da salutar e proveitosa permanência nas referidas Colónias.

Continuamos, felizmente, a verificar não ter havido o mais leve acidente entre as crianças, o que, até certo ponto — e justíssimo é evidenciá-lo — é devido à cuidada vigilância que é exercida nas Colónias de Férias, mantidas pela Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa e pela F. N. A. T.

Além da Colónia de Férias de Lousa (Campo) aquela Comissão Central inaugurou uma nova Colónia, na Praia de S. Julião da Ericeira, para onde também enviámos algumas crianças, depois de serem cuidadosamente observadas pelos médicos municipais, observação que é sempre feita dias antes do embarque para as Colónias de Férias.

Os turnos enviados para aqueles três locais foram constituídos por 150 crianças, assim divididos:

Colónia de Férias	Meninas	Rapazes	Soma
Lousa—Campo	41	50	91
S. Julião da Ericeira—Praia	19	7	26
Foz do Arelho—Praia	—	33	33
Somas	60	90	150

Serviço de Saúde

Durante o ano de 1948 verificou-se um aumento de 185 partes de doente em relação às do ano anterior, o que determinou, necessàriamente, um acréscimo de trabalho, agravado com as dificuldades de transporte.

As visitas domiciliárias, como várias vezes tem sido salientado, constituem problema difícil para os nossos médicos, dado que um grande número de serventuários reside em locais afastados dos arruamentos servidos por eléctricos, o que obriga os médicos visitadores a longas caminhadas, por azinhagas, e nalguns casos, por carreiros e terrenos enlameados.

As 1.713 partes de doente deram lugar a 34.179 dias para tratamento — mais 1.010 do que em 1947 —.

Nos dois postos médicos foram dadas 7.707 consultas, verificando-se de ano para ano, um aumento de consultas médicas, aumento este que igualmente se nota nos tratamentos neles realizados.

Com efeito, em 1948 foram feitos 15.688 tratamentos — mais 1.578 do que no ano anterior — sendo 11.778 a pessoal doente e 3.910 a sinistrados.

Registaram-se 34 falecimentos entre os 5.284 servidores deste Município.

Quanto a tuberculose, verificaram-se 28 casos durante o ano, número sensìvelmente aproximado ao acusado em 1944 e bastante inferior a qualquer dos anos de 1940 a 1943.

Destes doentes e dos 56 existentes no início do ano, ou seja de um total de 84 tuberculosos, faleceram 17.

A Junta Médica examinou 917 indivíduos, sendo 381 para efeitos de admissão aos serviços (dos quais 10 foram julgados incapazes e 25 mandados apresentar a nova Junta); 99 para reforma (reconhecendo-se incapacidade apenas em 80); 369 que se encontravam na situação de doentes e 68 para passagem de classe.

Os acidentes no trabalho foram em número de 477 — menos 24 do que no ano findo — dos quais, 322 não determinaram incapacidade para o trabalho. Os 125 acidentes que deram lugar a incapacidade temporária exigiram 3.416 dias de tratamento, menos 486 dias dos necessários para os acidentes ocorridos em 1947.

Mencionaremos a seguir, os números comparativos dos acidentes ocorridos em 1947 e 1948 com os três grupos de assalariados mais sujeitos a sinistros:

	1947	1948
Pessoal do Matadouro	94	113
Pessoal de limpeza	142	172
Condutores de hipomóveis	76	42

Os acidentes que atingiram os órgãos visuais foram em número de 18 — menos dois do que em 1947. O tratamento não foi além de 15 dias, exceptuados cinco casos em que a alta teve lugar entre 16 e 30 dias e houve necessidade de 42 dias de tratamento.

O mês de maior número de acidentes — 54 — foi em Abril, logo seguido de Maio, com 50. Seguiram-se em ordem decrescente, Março, Junho, Julho e Novembro, com diferença, entre si, de 3 a 5 acidentes. Em Fevereiro registou-se o menor número, com 21.

Nos mapas estatísticos apensos melhor se pode ver, em pormenor, a actividade desenvolvida pelos Serviços que constituem a 2.ª Repartição.

Regista-se a comprovada dedicação e zelo pelo serviço sem a qual não teria sido possível a realização de um trabalho intenso e perfeito, como os factos evidenciaram.

Ouvidoria

Não se pode dar, num relatório, uma ideia exacta dos serviços prestados pela Repartição de Ouvidoria, mormente no que se refere à actuação nos tribunais, e àqueles em que, sobre variados assuntos e em colaboração com a Presidência, é chamada a intervir, e que aliás não são, pela sua complexidade, de somenos importância e trabalho.

Pelos mapas que vão juntos, pode verificar-se a actividade desenvolvida no ano de 1948 em comparação com a de 1947.

Foram distribuidas em 1948 mais nove acções e recursos do que em 1947 e no capítulo expediente, realizaram-se mais 128 actos do que no ano anterior.

As escrituras aumentaram igualmente, porquanto, em 1947, realizaram-se 536 e no ano de 1948, 633, e, correspondentemente aumentaram os serviços de notariado que em 1947 foram representados pelo número 4.471 e, no ano de 1948, por 4.535.

A complexidade dos assuntos em que a Ouvidoria é chamada a pronunciar-se, não permite por vezes, satisfazer o desejo de os poder ter em dia, já porque muitos deles demandam estudo cuidadoso e atento já porque outros dependem dos tribunais — onde infelizmente, e apesar dos desejos de tornar mais rápido o andamento dos processos eles se arrastam demoradamente — e ainda porque, quanto às escrituras, a ânsia de conseguir a mais rápida expropriação ou aquisição de bens, evitando o recurso aos tribunais, leva a optar pela apresentação dos documentos necessários à outorga, apresentação em que os notificados para isso, não primam pela urgência e diligência.

Os serviços foram todos desempenhados eficientemente, bem merecendo todo o pessoal que neles colaborou.

Serviços Culturais

Biblioteca Central

Pelo que respeita à 4.ª Repartição — Serviços Culturais, entraram durante o ano de 1948 na Biblioteca Municipal Central, 31.797 espécies bibliográficas provenientes do Depósito Legal, compra, oferta e encorporação, em conformidade com os mapas que se seguem:

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.157	129	26	9	1.321
Opúsculos	2.873	13	64	28	2.976
Fascículos	266	9	—	—	275
Cartas	8	—	—	—	8
Jornais	21.430	560	13	—	22.003
Revistas	4.873	68	266	5	5.212
Somas	30.607	779	369	42	31.797

Secções	Total
Bibliografia	94
Història e Geografia	223
Literatura	674
Literatura Infantil	96
Poligrafia	11
Religiões	181
Ciências e Artes	1.131
Ciências Civis	517
Reservados	28
Manuscritos	2
Olisiponense	164
Municipal	91
Continuações Gerais	1.360
Cartografia	8
Jornais	22.003
Revistas	5.212
Somas	31.797

Registo das espécies entradas:

Durante o ano findo efectuaram-se os seguintes registos na Biblioteca Municipal Central:

1) Registos pròpriamente ditos:

Depósito Legal	4.051	
Compra	141	
Oferta	90	
Encorporação	28	
Fundo das Congregações	28	4.324

2) Anotações:

Depósito Legal	1.032	
Compra	15	
Encorporação	14	
Fundo Antigo	1.323	2.384
Total		6.708

Todas estas obras, depois de prèviamente abertas, seladas, carimbadas e cotadas e após a aposição de *ex-libris*, foram divididas pelas secções e formatos existentes nesta biblioteca, e devidamente registadas no livro próprio.

Catalogação:

Durante o mesmo período procedeu-se à catalogação das seguintes espécies:

1) Para a Biblioteca Municipal Central:

Secções	Espécie	Volumes
Bibliografia	157	55
História e Geografia	607	400
Literatura	1.085	869
Literatura Infantil	127	59
Poligrafia	23	43
Religiões	216	109
Ciências e Artes	2.132	577
Ciências Civis	826	266
Reservados	1	1
Olisiponense	158	40
Municipal	55	14
Continuações Gerais	157	232
Somas	5.544	2.665

2) Para a Biblioteca do Poço do Bispo:

Secções	Espécie	Volumes
Bibliografia	1	1
História e Geografia	20	41
Literatura	12	12
Ciências e Artes	7	16
Somas	40	70

3) Para a Biblioteca do Bairro Dr. Oliveira Salazar (Alvito):

Secções	Espécies	Volumes
Religiões	1	1
Ciências e Artes	1	2
Somas	2	3

Resumo da catalogação:

Para a Biblioteca Municipal Central	5.544	espécies	2.665	volumes
Para a Biblioteca do Poço do Bispo	40	»	70	»
Para a Bibliteca do Alvito	2	»	3	»
	5.586	»	2.738	»

Foram encadernados 803 volumes da Biblioteca Municipal Central com o dispêndio de Esc. 21.203$00, e adquiriram-se capas para os catálogos de leitores na importância de Esc. 320$00.

Recheio bibliográfico:

Em 31 de Dezembro de 1948 existiam arrumados nas estantes da Biblioteca Municipal Central 37.256 volumes.

Frequência de leitores por profissões nas Bibliotecas fixas

Bibliotecas	Profissões								Total
	Comerciantes e industriais	Empregados no comércio ou indústria	Estudantes	Funcionários	Militares	Operários	Profissões liberais	Outras profissões	
S. Lázaro	—	1.177	5.353	706	23	653	23	231	8.166
Alcântara	6	1.052	8.280	1.692	15	1.115	2	1.177	13.339
Poço do Bispo	—	233	8.111	—	—	2.315	—	—	10.659
Duque de Loulé	27	297	11.884	956	113	408	51	1.557	15.293
Bairro Dr. Oliveira Salazar	—	371	3.699	268	2	840	—	21	5.201
Encarnação	2	3.277	2.255	553	13	1.769	—	922	8.791
Somas	35	6.407	39.582	4.175	166	7.100	76	3.908	61.449

Movimento de leitura e volumes consultados nas Bibliotecas fixas

Bibliotecas	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
S. Lázaro	8.678	13.542	3.033	4.468	11.711	18.010
Alcântara	13.569	22.037	4.516	7.707	18.085	29.744
Poço do Bispo	9.480	15.068	4.593	6.462	14.073	21.530
Duque de Loulé	16.207	21.198	2.487	3.151	18.694	24.349
Bairro Dr. Oliveira Salazar	4.363	7.372	2.830	4.481	7.193	11.853
Encarnação	8.757	20.672	4.348	9.784	13.105	30.456
Somas	61.054	99.889	21.807	36.053	82.861	135.942

Frequências de leitores e volumes consultados nas Bibliotecas móveis

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Jardins :		
Constantino	8.110	14.549
Guerra Junqueiro	17.438	29.263
França Borges	26.200	49.136
Júlio de Castilho	13.147	20.621
Teófilo Braga *(a)*	7.449	12.455
Nun'Álvares *(b)*	2.934	4.068
António Feijó	11.861	24.725
Largo da Graça	17.787	32.640
Praça do Império	3.196	6.357
Praça João do Rio *(c)*	1.658	1.972
Somas	109.780	195.786
Itinerantes *(d)*	491	939
Privativas *(e)*	130	150
Total	110.401	196.875

(a) — Aberta das 9 às 12 horas apenas, por falta de pessoal;
(b) — Aberta das 14 ás 18 horas apenas e fechada nos meses de Janeiro a 22 de Abril, tambem por falta de pessoal;
(c) — Inaugurada em 31 de Julho de 1948, funcionando apenas no período das 14 às 18 horas, pelo motivo acima exposto. Fechada em Novembro e Dezembro de 1948, por motivo de reparação do armário-biblioteca;
(d) — Estatística referente aos meses de Janeiro a Novembro de 1948;
(e) — Estatística referente ao primeiro semestre de 1948 da Biblioteca da P. M. A Biblioteca do B. S. B. não forneceu quaisquer dados estatísticos, apesar de terem sido solicitados.

Arquivo Histórico

Entrada de espécies:

Ingressaram no Arquivo Histórico durante o ano de 1948, a documentação da Casa de Santo António e da Câmara de Belém, um exemplar do «Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa», e a mensagem do Grupo Amigos de Lisboa coomemorando a abertura da Avenida da Ribeira das Náus.

Registo:

Durante o ano de 1948 não foi possível proceder ao registo das espécies, por falta de pessoal habilitado para tal fim.

Catalogação:

A publicação do Roteiro do Arquivo Histórico trouxe implícita a elaboração dum catálogo de inventário onomástico e sistemático.

Durante o ano findo foram catalogados 386 documentos de que se extrairam 5.195 verbetes ideográficos, 1.878 verbetes onomásticos, 834 verbetes cronológicos e 719 verbetes didascálicos, no total de 8.626 verbetes.

Foram também passados à máquina, conferidos e colocados nos respectivos ficheiros 2.642 verbetes, que correspondem a 114 documentos.

Para a publicação do «Roteiro», que se está a elaborar, foram tirados 1.727 verbetes, o que deve prefazer três ou quatro volumes.

Encadernação ou restauração:

No ano de 1948 foram encadernados 109 volumes dos Livros de Juros e restaurados dois códices da mesma colecção.

Torna-se necessário encadernar os restantes 283 volumes.

Arrumação, conservação e desinfecção das espécies existentes:

Procedeu-se à conveniente desinfecção das espécies, mas não se pôde concluir a arrumação do Arquivo devido à falta de pessoal.

Movimento de leitores por ordem de profissões e volumes consultados

Profissões	Leitores	Volumes
Funcionários	14	20
Militares	1	1
Profissões liberais	19	32
Somas	34	53

No ano de 1948 o Arquivo Histórico prestou a sua colaboração, cedendo várias espécies bibliográficas às exposições de Corpo de Deus, São Vicente e Anselmo Braamcamp Freire.

Museus e Exposições

Museu da Cidade

Durante o ano de 1948 deram entrada neste Museu as seguintes espécies:

Medalha de ouro comemorando a visita do pessoal da Socony Vacuum, à C. M. L., por ocasião do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros. Dim.: diâmetro $0^m,050$ (oferta). Duas medalhas de prata comemorativas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros. Aut. Álvaro de Brée. Dim.: diâmetro $0^m,080$; idem, de prata. Dim.: diâmetro $0^m,60$; idem, de cobre. Dim.: diâmetro $0^m,080$; idem, de prata. Dim.: diâmetro $0^m,60$; idem, de cobre. Dim.: diâmetro $0^m,080$; idem, de cobre. Dim.: diâmetro $0^m,060$ (encorporação); medalha em bronze comemorativa da conquista de Lisboa. Aut. João da Silva. Dim.: diâmetro $0^m,090$ (aquisição); medalha de ouro da Cidade do Porto oferecida à Cidade de Lisboa (oferta); medalha de ouro comemorativa da I Exposição dos Ourives de Lisboa de 1947. Dim.: $0^m,048 \times 0^m,040$ (aquisição); idem, de prata (oferta); idem, de bronze (oferta).

A frequência deste Museu durante o ano foi de 1.214 visitantes. (De 1 de Março a 31 de Dezembro).

Venderam-se 32 guias.

Foram limpos e beneficiados 21 quadros a óleo, executadas e colocadas 16 tabelas em espécies expostas e 1 reposteiro de veludo numa porta do corredor do andar nobre.

Muro de vedação do pátio do Palácio da Mitra

Foi concluída a construção do muro de vedação, mirante e respectiva escada, e colocado um portão de acesso, no pátio do Palácio da Mitra, obras estas iniciadas em 1947.

No pátio foram expostas diversas espécies arqueológicas.

Palácio Galveias

Deram entrada neste Palácio as espécies e o material seguintes:

Desenho à pena do pavimento da Praça do Marquês de Pombal, da autoria de José Jorge Afonso Nogueira, (aquisição).

Desenho à pena de um pormenor da Praça Marquês de Pombal, da autoria de José Jorge Afonso Nogueira, (aquisição).

Duas folhas com desenhos à pena aguarelas de pormenores da base do monumento ao Marquês de Pombal, da autoria de José Jorge Afonso Nogueira, (aquisição).

Desenho à pena com aguarela, pavimento da Praça Luís de Camões, da autoria de José Jorge Afonso Nogueira, (aquisição).

Dez litografias coloridas de «tipos populares» (colecção Palhares), (aquisição).

Taça de prata comemorativa das comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros, destinada ao vencedor do encontro de futebol Sporting-Bilbau, (encorporação).

Taça de prata — Casino Estoril — Exposição de crisântemos, 1933, (encorporação).

Taça de prata — Comissão de Iniciativa do Concelho de Cascais, 1934, (encorporação).

Taça de prata — Sociedade de Propaganda da Costa do Sol — Exposição de crisântemos de 1932 — Casino Estoril, (encorporação).

Taça de bronze comemorativa do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros, destinada ao primeiro premiado da VI Exposição Nacional de Floricultura 1947, (encorporação).

Quarenta e cinco modelos (reduções) em bronze com banho de prata, de pias baptismais das freguesias dos quatro bairros de Lisboa, (aquisição).

Jarrão de faiança, executado na Fábrica Aleluia de Aveiro, comemorativo do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros. Tem as armas das cidades de Aveiro e Lisboa e a seguinte dedicatória: «A Câmara Municipal de Aveiro à Ex.ma Câmara Municipal de Lisboa 1147-1947». (Oferta).

Revista Municipal, n.º 32.

Urbanização do Sítio de Alvalade (encorporação).

Dez pendões, pintados a óleo por Jos. Rastinke de Antuérpia e bordados por D. Vansnia também de Antuérpia, em 1895. Alegóricos à vida e milagres de Santo António (aquisição).

Tabela — Da Solene Procissão do Corpo de Deus de Lisboa e forma com que hão-de ir as cruzes das Irmandades, Comunidades e Clero — Ano de M.D.C.C.X.C.IV. — 1947 — Lisboa — Of. António Rodrigues Galhardo — Fol. 475 × 350 — 1 fl. (Oferta).

Dois discos, formato pequeno, do «Hino de Lisboa», da autoria do Maestro Rui Coelho. Execução pela Banda da Guarda Nacional Republicana (encorporação).

Seis partituras completas para Banda, do «Hino à Cidade de Lisboa», da autoria de António Eduardo da Costa Ferreira (manuscritos), (encorporação).

Uma partitura para Banda, da Marcha «Lisboa», em comemoração do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros, da autoria de Cruz e Sousa, (manuscrita), (encorporação).

Duas partituras para piano, da Marcha «Lisboa», em comemoração do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros, da autoria de Cruz e Sousa, (manuscrita), (encorporação).

Uma partitura completa para Banda do «Hino de Lisboa», da autoria do Maestro Rui Coelho, (manuscrita), (encorporação).

Duas partituras do «Hino à Cidade de Lisboa»», da autoria de António Eduardo da Costa Ferreira, (manuscrita), (encorporação).

Uma chave tipo *Yale* de metal amarelo, com estojo. Tem a inscrição gravada «Artes Decorativas — Inauguração, 4-x-48». (Oferta).

Duas pranchetas de madeira (casquinha), com as dimensões $1^{m},50 \times 0^{m},034$.

Sete cavaletes em madeira (carvalho), para quadros.

Museu de Rafael Bordalo Pinheiro

Entraram neste Museu no ano de 1948 as espécies e mobiliário abaixo indicados:

— Desenho original, à pena de Rafael Bordalo Pinheiro. Cabeçalho do número único do «Gato Preto», (aquisição).

— Desenho original, à pena, aguarelado, de Rafael Bordalo Pinheiro. Calendário do «Gato Preto», (aquisição).

— Galo de faiança policromada, modelo de Rafael Bordalo Pinheiro, (oferta).

— Cangirão de faiança policromada, modelo de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, (aquisição).

— *Revista Municipal,* n.º 32, (encorporação).

— *Vértice,* Maio de 1946, (oferta).

— *Memória sobre teriagas,* por José Cisneiros de Faria. 1 op., (oferta).

— *Eu sei tudo,* Almanaque para 1948, (oferta).

— *Ricardo Jorge contra Bartolomeu de Gusmão,* por Mária Portocarrero Casimiro. Op.

— *Tripeiros de gema,* por Maria Portocarrero Casimiro. 1 volume brochado, 1942.

— *A obra do isolado,* por Mário Portocarrero Casimiro. Op. 1945.

— *O bairro da Graça consagrando Latino Coelho,* por Mario Portocarrero Casimiro. Op. 1930.

Foram adquiridos os seguintes móveis:

— Mesa com $1^m,55 \times 0^m,85$ com três gavetas e tampo de cristal.
— Mesa com $1^m,20 \times 0^m,60$ com uma gaveta.
— Mesa com $1^m \times 0^m,50$ com uma gaveta.
— Cartonière, A. E. G., com três taboleiros.
— Um *fauteille.*
— Cinco cadeiras.

(Todo este material é em freixó encerado na cor natural).

— Máquina da escrever marca «Imperial».
— Dois ficheiros de metal com duas gavetas, cada.

Durante o ano o Museu teve 2.552 visitantes.

Arquivo fotográfico

Prosseguiu o trabalho de identificação e registo das espécies existentes. Deram entrada, durante o ano de 1948, 1.931 provas e 720 *clichés,* procedeu-se à colagem de 450 provas e foram preenchidos 450 verbetes e fichas.

Foram adquiridos dois armários-ficheiros e 16 caixas para *clichés* 18×24 e 24×30.

Cadeira de estudos olisiponenses

Realizou-se em 20 de Maio a última lição do curso de Estudos Olisiponenses do ano lectivo de 1947-1948, que, desde 27 de Novembro de 1947 e com o total de 18 lições, funcionou no Palácio Galveias sob a regência do professor da Faculdade de Letras, dr. Mário Correia Teles de Araújo e Albuquerque.

Em 25 de Novembro, iniciou-se um novo ano lectivo, deste curso, também regido por aquele professor.

Foram impressos e distribuídos 500 exemplares do respectivo programa.

Prémios

Júlio Castilho

Não foi atribuído o Prémio Municipal Júlio de Castilho — 1947, conforme decisão do júri.

Prémio Valmor

Em 25 de Outubro, na sessão solene comemorativa do Feriado da Cidade, foi entregue por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, ao arquitecto Jorge Segurado, o Prémio Valmor — 1947, e respectivo diploma, atribuído pelo júri ao prédio situado na Rua VI, n.º 8 da Encosta da Ajuda.

Prémio Municipal de Arquitectura — Edificações

Durante a sessão solene comemorativa do Feriado da Cidade, realizada em 25 de Outubro, foi entregue por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, ao arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, o Prémio Municipal de Arquitectura — Edificações — 1947 e respectivo diploma, atribuído pelo júri ao prédio situado na Avenida Sidónio Pais, n.º 16.

Prémio Municipal de Arquitectura — Projectos para casas de habitação

Foi resolvido não atribuir este prémio até revisão do seu regulamento.

Medalha da Cidade

Em 25 de Outubro e durante a sessão solene comemorativa da Tomada de Lisboa aos Mouros foi entregue por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, ao olisipógrafo Norberto Moreira de Araújo, a Medalha de Ouro da Cidade.

Conferências

Em 6 de Junho realizou-se no Palácio Galveias, comemorando o primeiro centenário do nascimento de Gomes Leal, o escritor Mário Sampaio Ribeiro, uma conferência intitulada «O drama de Gomes Leal».

Em 25 de Outubro — Feriado da Cidade —, proferiu no salão nobre dos Paços do Concelho, o arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, durante a sessão solene presidida por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, uma conferência sobre «Os Arquitectos Portugueses percussores do Urbanismo».

Inauguração de monumentos e lápidas

Em 11 de Janeiro a Repartição colaborou na inauguração dum monumento oferecido pelas mulheres portuguesas a Sua Ex.ª o Sr. Dr. Oliveira Salazar, elaborando o respectivo auto e dirigindo o protocolo.

Em 30 de Maio igualmente a Repartição colaborou com a Comissão de Fiscalização de Abastecimento de Água da Cidade de Lisboa, na inauguração da Fonte Monumental da Alameda D. Afonso Henriques e na sua entrega à Câmara Municipal.

Em 16 de Agosto mandada colocar pela Câmara Municipal, foi inaugurada uma lápida no prédio sito na Rua da Madalena, 23, onde nasceu António Enes.

Durante a cerimónia, foi proferida pelo escritor Oliveira Martins uma palestra recordando a vida e a acção do homenageado.

Em 29 de Dezembro foi solenemente descerrada a lápida mandada colocar pelo Município na fachada sul do edifício da Sala do Risco, na Avenida da Ribeira das Náus, em cujo local se construíram as Náus que descobriram novas terras e novos mares e levaram a todo o mundo o nome de Portugal.

Concertos

Promoveu-se à realização dos seguintes concertos:

Orquestra Filarmónica de Lisboa

Em 26 de Janeiro, 2 de Fevereiro e 13 de Dezembro, realizou a Orquestra Filarmónica de Lisboa, no Cinema Capitólio, concertos sinfónicos sob a direcção do Maestro dr. Ivo Cruz, tendo sido executadas obras de Dvorrak, Bach, Tomás de Lima, Debussy, Liszt, Beethoven, Saint-Saëns, Ruy Coelho, Ivo Cruz, Rimsky-Korsakoff, Joaquim Casimiro, Borodine e Wagner, com os solistas prof. Luís Boulton, Irene Dinis, Guilherme Kjölner e Marcos Romão.

Orquestra Filarmónica de Lisboa e Sociedade Coral de Duarte Lobo

Em 15 de Maio, a Orquestra Filarmónica de Lisboa e a Sociedade Coral de Duarte Lobo realizaram, no Pavilhão dos Desportos, um concerto Sinfónico Coral sob a direcção do Maestro dr. Ivo Cruz, em que foram executadas obras de Tchaikowsky, Haydn, Glazounow e Borodine, com a colaboração dos solistas Ana de Brito Aranha, dr. Loureiro Dinis e Eurico Lisboa.

Orquestra Sinfónica de Madrid e Massa Coral de Madrid

Em 1 de Junho, realizou-se no pavilhão dos Desportos, sob a direcção do Maestro Ernesto Halffter, o concerto da Orquestra Sinfónica de Madrid com a colaboração da Massa Coral de Madrid, executando obras de Beethoven, Handel, Bach, e Borodine com os solistas Blanca Maria Seoane, Toñy Rosado, Jesus de Aguirre e Chano Gonzalo.

Orquestra Sinfónica Nacional

Em 22 de Junho, 29 de Julho e 12 de Agosto, 7, 21, 25 e 28 de Outubro realizou a Orquestra Sinfónica Nacional, concertos sinfónicos, sob as direcções dos Maestros Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas e Jaime Silva (filho), tendo sido executadas obras de Mozart, Saint-Saëns, Sarazate, Chausson, Massenet, Frederico de Freitas, Rimsky-Korsakov, Borodine, Liszt, Ar-

mando José Fernandes, Malher, Debussy, Svhubert, Beethoven, Purcell, Lulli, Ravel, Mussorgski, Francisco Mignone, Artur Santos, Joly Braga Santos, Jorge Croner de Vasconcelos, Wagner, Gualtério Armando, Dukas, Rubinstein, Brahms, Duparc, Albéniz-Arbós, Rey Colaço, Blanch, Glinka, Belo Marques, Chabrier Mottl, Ysaye, Respighi, com os solistas Vasco Barbosa, Maria Teresa Dinis Sampaio, Nella Basola Maissa, Maria de Lourdes e Lopes, Regina Cascais, Silva Pereira, Filipe Loriente, Luís Boulton, Fernando Ember, Ana de Brito Aranha, Walter Rummel, Maria Lévêque de Freitas Branco, Leonor Alves de Sousa Prado e Philip Neuman.

Bandas do Governo Militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana

Nos coretos existentes no Jardim da Estrela e Praça José Fontana, realizaram-se aos domingos e quintas-feiras, concertos pelas bandas do Governo Militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana.

Publicações

Culturais

Foram editadas, distribuídas e postas à venda as seguintes publicações:

Catálogo da Exposição Comemorativa do 1.º Centenário do Nascimento de Gomes Leal.
O nome de Lisboa, por Arlindo de Sousa.
Origem de Lisboa, por Arlindo de Sousa.
A freguesia de Santiago, 1.º volume, por Ferreira de Andrade.

Centenárias

Lisboa — Oito Séculos de História, fascículos 2.º, 3.º e 4.º.
Livro do Lançamento e Serviço que a Cidade de Lisboa fez a El-Rei Nosso Senhor no ano de 1565, 2.º, 3.º e 4.º volumes.

No prelo

Culturais:

Rosa Araújo e Avenida da Liberdade, pelo dr. Joaquim da Silva Pinto.
Inventário de Lisboa, por Norberto de Araújo, fascículo VI e seguintes.
A Cerca Fernandina, pelo eng.º Augusto Vieira da Silva.
A Cruzada, pelo dr. José Augusto de Oliveira.
A Freguesia de Santiago, 2.º volume, por Ferreira de Andrade.
Registos Paroquiais e Quinhentistas, por J. M. Cordeiro de Sousa.

Centenárias:

Lisboa Oito Séculos de História, 5.º fascículo e seguintes.
Documentos para a História da Cidade de Lisboa, restantes tomos.
Plantas topográficas de Lisboa, pelo eng.º Augusto Vieira da Silva.

Feira do Livro

Realizou-se em Maio a Feira do Livro, para a qual foram remetidas, ao depositário geral diversas publicações tendo sido vendidas obras no valor de Esc. 2.677$50.

Feira de Sevilha

Foram enviadas ao Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, com destino à Feira de Sevilha, publicações editadas por esta Câmara Municipal, tendo sido vendidas algumas.

Depósito de publicações

Continuaram em depósito no edifício dos Coruchéus por não possuirmos edifício próprio com as necessárias condições de conservação, muitos milhares de exemplares de publicações culturais e centenárias.

Novos grupos escolares

Procedeu-se à aquisição, recepção e distribuíção do mobiliário para as 12 salas de aula do bloco escolar da Praça do Ultramar e para as 16 salas de aulas do bloco escolar da Célula I do Sítio de Alvalade. As aquisições, importaram respectivamente, em Esc. 130.125$00 e 173.500$00.

À Obra das Mães pela Educação Nacional foram concedidos dois subsídios na importância de Esc. 50.000$00, destinados à instalação das cantinas destes dois novos blocos escolares.

Material do Cortejo Histórico

Durante o ano procedeu-se periòdicamente à desinfecção do material que serviu no Cortejo Histórico e que foi entregue à guarda e conservação desta Repartição.

Este material encontra-se depositado: parte dele no edifício dos Coruchéus e o restante num pavilhão próximo do Palácio da Mitra.

Censura ortográfica

Durante o ano de 1948 procedeu-se à revisão ortográfica de 2.337 petições, 530 processos, 27 cartazes e 24 propectos.

Promoveram-se 28 autuações por não terem sido feitas as emendas assinaladas nas petições.

Foram emitidas 223 notas de fiscalização relativas a tabuletas, placas, letreiros, fitas anunciadoras, veículos, etc.

Serviço de Expediente

No ano de 1948 deram entrada na Repartição e foram devidamente registados, verbetados e distribuídos pelos diversos serviços 715 processos, 2.337 petições, 1.093 documentos (ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.), 24 prospectos e 27 cartazes de propaganda.

Foram registados e expedidos 1.554 ofícios, 21 informações, 24 guias de remessa de publicações para venda, 185 guias de remessa para as Bibliotecas, 46 guias de remessa para os Museus, 20 guias de remessa para o Arquivo Fotográfico, 14 guias de remessa para o Arquivo de Gravuras, 29 guias de remessa para os Serviços de Expediente Cultural, 7 guias de receita de venda de publicações e 191 requisições de material, com indicação dos saldos orçamentais devidamente actualizados.

Secção de Propaganda e Turismo

A Secção de Propaganda e Turismo prosseguiu na organização do «Diário Municipal», tendo recebido, dos vários departamentos camarários, 5.304 originais. Os índices continuam em organização em consequência de deficiência de pessoal.

O «Diário Municipal» teve o seguinte movimento de assinantes:

Existentes em 1 de Janeiro de 1948		80
Novos assinantes	20	
Desistências	11	9
Existência em 31 de Dezembro		89

Com a composição, papel e impressão do Diário, dos Sumários, Índices e suplemento contendo a lista de antiguidades do pessoal, dispenderam-se Esc. 99.530$00, tendo a receita proveniente das assinaturas e da venda avulso alcançado a importância de Esc. 46.824$00. Foram também publicados os «Anais do Município» referentes à gerência de 1947 que importaram em Esc. 22.325$00, e continuou a publicação da «Revista Municipal», que entrou no seu 10.º ano, e continua a valorizar-se crescentemente por dois motivos absolutamente essenciais: a categoria dos seus artigos e a sua manifesta originalidade.

É digna de registo a procura que a mesma tem tido por numerosas entidades nacionais e estrangeiras encontrando-se esgotados alguns números.

Durante o ano de 1948 foram publicados os n.os 33, 34 e 35 que, além de outros assuntos, contém a reportagem das festas do VIII Centenário.

Tiraram-se separatas dos artigos: *Iconografia de Lisboa* e *Pedras de Armas*.

Guia Turística *(edição em francês)*

Está preparada para sair em 1949.

Montras

A S. P. T., ornamentou diversas montras com publicações municipais, tendo concorrido ao certâme respectivo, da iniciativa do Secretariado Nacional de Informação e Turismo.

Em vários estabelecimentos de Lisboa foram exibidos cartazes com sinais de trânsito.

Correspondência do e para o estrangeiro

A S. P. T. traduziu durante o ano de 1948 grande número de cartas em francês, espanhol, inglês, etc. Também iniciou a tradução do alemão e do holandês de vários documentos sobre taxas, e fez diversas retroversões para envio ao estrangeiro de documentos escritos em português.

Propaganda municipal

I — Radiofónica

Manteve-se durante 1948 a propaganda municipal irradiada quinzenalmente através do jornal «A Voz da Cidade».

II — Bilhetes postais dos C. T. T.

Durante o ano de 1948 foram postos à venda, por intermédio dos C. T. T., 1.000.000 de bilhetes postais de propaganda turística — iniciativa municipal — contendo as gravuras da Sé de Lisboa, Castelo de S. Jorge e Torre de Belém.

III — Bilhetes da Carris

Não foi possível conseguir-se, por dificuldades de montagem da máquina impressora da Carris, esta nova modalidade de propaganda, esperando-se que, no próximo ano, entre em execução.

Trânsito

Em continuação da campanha sobre trânsito iniciada em 1947, procedeu-se à propaganda por meio de cartazes de espírito satírico, com a finalidade de com os desenhos atrair a atenção e despertar o interesse do público.

Os jornais e a Emissora acompanharam a iniciativa. Nas montras fizeram-se também exposição de cartazes.

O cartaz educativo com sinais de trânsito despertou interesse, quer junto dos organismos oficiais, quer junto dos particulares.

Filmes

Da verba atribuída à S. P. T. (artigo 34.º, 1), *g)* — 229.500$00 — foi dispendida a quantia de Esc. 120.000$00, na execução de um filme de propaganda da Cidade, denominado *Lisboa de hoje e de amanhã*, realizado por António Lopes Ribeiro, e exibido no Teatro da Trindade, o qual mereceu a aprovação da crítica e de quantos assistiram à sua exibição.

Livros de propaganda

Pela verba do artigo 34.º, 1), *i)*, foi dispendida a quantia de Esc. 33.747$60, para execução de diversos livros de propaganda enviados ao Congresso das Capitais, realizado em Paris.

Concertos e exposições

Quer nas exposições de flores realizadas no Pavilhão dos Desportos, quer nos concertos e exposições, a intervenção da S. P. T. fez-se através das muitas notícias enviadas aos jornais e às emissoras, ainda, quanto à primeira, por cartazes.

Outras publicações

Pretendeu-se mandar executar uma segunda série de postais do Castelo de S. Jorge (a primeira encontra-se pràticamente esgotada) e uma colecção de postais com aspectos de Lisboa, as quais, embora iniciadas as necessárias diligências, só não se realizaram por falta de verba.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

I — Estudos de urbanização

O desenvolvimento sempre crescente da Cidade obriga a um antecipado e contínuo estudo de urbanização de molde a que as obras possam estar executadas quando delas necessita na realidade a Cidade.

A contribuiíção para a execução desses planos de urbanização foi neste ano a mais modesta que se tem registado.

Duas causas se podem apontar como fundamentais no que respeita ao reduzido número de planos de pormenor elaborados.

A primeira, liga-se com a falta de técnicos aptos para esse género de trabalho, que encontram fora da Câmara mais fácil e melhor remuneração devido ao volume sempre crescente de obras levadas a efeito no País.

A outra causa é sem dúvida a falta de um plano director sòmente acabado e entregue no final do corrente ano.

No entanto, procurou o Município contratar alguns técnicos para executarem projectos por ajuste particular que até certo ponto poderão dar continuação ao pormenor do plano de urbanização.

Dos estudos elaborados pelo Município um houve que dada a área abrangida, a extensão dos arruamentos construídos e volume de prédios edificados, julga-se necessário destacar agora, por no fim do ano corrente se encontrarem completamente comprometidos os terrenos livres destinados a habitação.

Este estudo refere-se ao «Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro» (Sítio de Alvalade).

Agora que se encontra entregue o Plano Director da Cidade, pode, sem dúvida, prosseguir-se nos estudos de outras «Zonas» que, contribuirão valiosamente para resolver o problema da habitação na Cidade de Lisboa.

No que respeita a estudos de urbanização de conjunto executados nesta Direcção ou elaborados por técnicos estranhos aos quadros municipais, merecem destaque os seguintes, relativos a 1948:

A) Prosseguimento do estudo de remodelação da Baixa deixando já antever a melhoria da ligação da Avenida Almirante Reis ao Rossio que trará para as condições de salubridade dos antigos bairros situados de um e de outro lado do apertado vale no qual se prolonga aquela avenida.

B) Revisão relativa à utilização das faixas marginais e traçado de alguns arruamentos da zona situada a norte da Alameda D. Afonso Henriques, nomeadamente Avenida de Madrid, Avenida de D. João I e prolongamento da Avenida Barbosa du Bocage.

C) Arranjo da zona adjacente ao Vale Escuro nomeadamente estudo relativo à Parada do Alto de S. João, Rua Castelo Branco Saraiva e Avenida General Roçadas.

Idênticamente ao que consta dos relatórios dos anos anteriores foi elaborada uma planta na qual se indicam as áreas da Cidade que foram objecto de estudo, à escala de 1:1.000.

Gostariamos que esse estudo abrangesse uma maior área, mas a falta de técnicos capazes de proceder a estudos desta natureza e não estar ainda elaborado o Plano Director, obrigou a reduzir consideràvelmente o ritmo dos trabalhos.

A conclusão e aprovação do Plano Director trará, sem dúvida, um aumento de velocidade aos trabalhos referentes aos estudos de urbanização mas para que se possa tirar todo o rendimento é aboslutamente indispensável concluir, quanto antes, o levantamento da Cidade, e ser fornecido pelo Instituto Geográfico Cadastral planta actualizada à escala 1:1.000.

No esquema geral dos grandes arruamentos previstos para a Cidade de Lisboa, foi entregue no decorrer deste ano o projecto do prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar. A execução deste arruamento trará, sem dúvida, melhoria no acesso a Lisboa por Loures e permitirá encarar a urbanização da vasta faixa de terrenos que margina esta artéria.

Executados também por técnicos estranhos aos quadros municipais, mas por incumbência da Câmara, citaremos os seguintes trabalhos:

a) Estudo de divisão em lotes da zona comercial no Sítio de Alvalade e execução dos respectivos projectos;

b) Estudo do conjunto da Praça Marquês de Pombal.

Citam-se agora, para terminar esta parte do relatório referente a «urbanização» os diversos estudos de menor importância elaborados em 1948:

— Estudo de divisão em lotes destinados à construção de prédios de rendimento e moradias na Rua B, à Avenida D. Afonso III;

— Estudo de pormenor da ligação do Cais do Sodré à Praça do Comércio (Avenida Ribeira das Náus);

— Estudo de aproveitamento, para um grupo escolar, do terreno compreendido entre as Ruas do Cabo, Silva Carvalho e Saraiva de Carvalho;

— Estudo respeitante à ampliação do Hotel Vitória;

— Estudos respeitantes aos mercados volantes na Rua do Século e Largo do Intendente;

— Estudo relativo ao aproveitamento e divisão em lotes de diversos terrenos situados a norte da Alameda D. Afonso Henriques;

— Estudos de divisão em lotes de terrenos situados na Célula IV do Sítio de Alvalade e da zona artezanal;

— Diversos estudos de pormenor relativos ao Sítio de Alvalade;

— Estudo relativo ao prolongamento da Rua Luís de Camões;

— Estudo do muro de vedação da Estrada da Torre;

— Estudo de arranjo das Ruas da Graça e Josefa de Óbidos;

— Estudo do traçado relativo ao arruamento paralelo ao caminho de ferro entre Olivais e Beirolas;

— Estudo do traçado relativo às Ruas de Alcolena e Alto do Duque;

— Estudo relativo ao aproveitamento do terreno situado na Calçada dos Mestres;

— Estudo de divisão em lotes e cércea respectiva da Avenida Jacinto Nunes;

— Estudo de divisão em lotes e cércea respectiva relativo à Avenida de Madrid;

— Estudo de alargamento da Rua da Penha de França;

— Estudo de divisão em lotes do terreno municipal situado entre a Avenida General Roçadas e Rua Castelo Branco Saraiva;

— Estudo do prolongamento até ao Largo da Graça da Rua Damasceno Monteiro.

II — Expropriações

A execução dos planos de urbanização tem como primeira fase a aquisição ou expropriação das propriedades incluídas nas zonas da Cidade a remodelar.

No corrente ano, além de se ter continuado com os planos atrás iniciados organizaram-se processos de expropriação ou aquisição respeitantes a três novos melhoramentos, tendo contribuído para o maior volume de trabalho os respeitantes ao arranjo do Largo 28 de Janeiro, remodelação da Baixa, plano parcial de urbanização da zona compreendida entre as Estradas de Benfica, de Circunvalação, linha férrea e Avenida Gomes Pereira — B.C.Ec. da zona da Buraca — e construção de um mercado a levar a efeito junto à Calçada Marquês de Tancos.

Pela sua importância e características especiais de localização e valor merece referência destacada o início das aquisições que garantem a execução da primeira fase do plano parcial de urbanização da zona compreendida entre o Largo de D. João da Câmara e a Praça dos Restauradores.

A execução deste melhoramento em conjunto com o de remodelação da Baixa, empreendimentos de grande vulto e que se ligam, marcam necessàriamente uma época para a Cidade e seu Município, que nos obriga a manter, aliás bem compreensiva de todos, uma indispensável reserva, fugindo a vaticínios, que em grande parte dependem das oscilações constantes da balança dos terrenos.

No decorrer de 1948 organizaram-se 147 processos relativos a propriedades a expropriar ou a adquirir e ainda mas 21 relativos à rescisão dos contratos de arrendamento comercial dos inquilinos das propriedades municipais situadas nas Ruas da Alfândega e dos Bacalhoeiros.

Os prédios — rústicos ou urbanos — adquiridos ou expropriados durante o ano medem a área total de 786.550$^{m^2}$,49, sendo o seu custo total de Esc. 59.213.634$25

A superfície total expropriada em 1948 é pouco superior à registada em 1947. Deve-se este facto ao início do plano parcial de urbanização da zona compreendida entre as Estradas de Benfica, de Circunvalação, linha férrea e Avenida Gomes Pereira — Sítio da Buraca — localizado em zona rústica da Cidade.

O custo total dos prédios com processo de transmissão organizado durante o ano — Esc. 59.213.634$25 — pode considerar-se sensìvelmente igual ao de 1947 — Esc. 37.604.119$75 — se aquele número não estivesse agravado com o custo das aquisições para o início da execução do plano parcial de urbanização da zona compreendida entre o Largo de D. João da Câmara e a Praça dos Restauradores.

No quadro seguinte resumem-se as áreas, valores e preços unitários dos conjuntos de propriedade com processo de transmissão organizados em cada ano a partir de 135:

Anos	Áreas	Valor	Preço unitário
1940	2.408.768,64	18.963.512$86	7$87,4
1941	1.825.707,45	14.136.076$98	7$74,2
1942	2.432.790,28	23.022.097$73	9$46,3
1943	3.196.999,98	30.563.451$20	9$56
1944	847.735,02	18.241.071$45	21$51,7
1945	933.365,23	13.899.700$80	14$89,2
1946	875 430,76	39.923.062$43	45$60,3
1947	677.806,04	37.604.119$75	55$47,9
1948	786.550,49	59.213.634$25	75$28,2

No quadro de páginas 5, indicam-se as áreas, valores e preços unitários dos mesmos grupos de propriedades adquiridas ou expropriadas durante o ano, associadas segundo a sua natureza em «Rústicas ou mistas» e «Caracterizadamente urbanas».

Muito embora se tivesse observado a aquisição de grande parcela de terreno rústico, continuam a predominar as aquisições de prédios urbanos, como no ano anterior acentuámos. Assim, dos 147 prédios expropriados, 114 são urbanos, notando-se também o mesmo relativamente a valores — Esc. 46.289.130$75 — contra Esc. 12.924.503$50.

Do que acaba de dizer-se resulta, naturalmente, para o conjunto das propriedades, um elevado preço unitário de custo — Esc. 75$28,2 — por metro quadrado, o maior verificado desde 1938.

Processos de Expropriação ou Aquisição organizados em 1948

Obras	Propriedades caracterizadamente urbanas				Propriedades rústicas ou mistas				Totais			
	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio	Número de parcelas	Areas	Valores	P. U. — Médio	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona (Ampliação)	—	—	..	..	2	11.671	163.887$50	14$04,2	2	11.671	163.887$50	14$04,2
5.ª zona	—	—	..	..	8	154.580	1.413.552$	9$14,4	8	154.580	1.413.552$	9$14,4
Urbanização da Encosta da Ajuda e seu complemento	8	2.983	1.374.000$	460$61	1	19.205	600.000$	31$24,1	9	22.188	1.974.000$	88$96,7
Urbanização da zona destinada às Novas Instalações Coloniais e Novo Liceu de Santo Amaro	1	190	60.000$	315$78,9	—	—	..	..	1	190	60.000$	315$78,9
Construção da Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna	2	3.360	280.000$	83$33,3	—	—	..	..	2	3.360	280.000$	83$33,3
Urbanização da zona dos Novos Edifícios Universitários	1	235	190.000$	808$51	1	15.527	613.632$	39$52	2	15.762	803.632$	50$98,5
Arruamento de acesso à Auto-Estrada Lisboa-Cascais	3	510,24	140.000$	274$38	—	—	..	..	3	510,24	140.000$	274$38
Bairros de casas económicas:												
Zona da Madre de Deus	3	1.627,29	437.132$20	268$62,5	—	—	..	..	3	1.627,29	437.132$20	268$62,5
Zona do Vale Escuro	1	180	150.000$	833$33,3	—	—	..	..	1	180	150.000$	833$33,3
Zona da Buraca	3	3.015	1.093.000$	362$52	11	150.250	1.139.455$	7$58,3	14	153.265	2.232.455$	14$56,5
Prolongamento da Avenida Alferes Malheiro à Encarnação	—	—	..	..	1	72.422	949.220$	13$10,6	1	72.422	949.220$	13$10,6
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	7	1.580	180.000$	113$92,4	6	123.478	4.768.400$	38$61,7	13	125.058	4.948.400$	39$56,8
Troço nascente da Avenida de Berna	—	—	..	..	1	99.835	1.712.357$02	17$15,1	1	99.835	1.712.357$02	17$15,1
Arranjo do Largo 28 de Janeiro	27	2.394,10	1.345.946$	562$21,6	—	—	..	..	27	2.394,10	1.345.946$	562$21,6
Arranjo do Bairro de Alfama	4	253	188.600$	74$54,5	—	—	..	..	4	253	188.600$	74$54,5
Construção de um mercado junto à Calçada Marquês de Tancos	11	1.371,07	2.236.438$	1.631$16,2	—	—	..	..	11	1.371,07	2.236.438$	1.631$16,2
Remodelação da Baixa	25	3.663	13.258.724$	3.619$63,5	—	—	..	..	25	3.663	13.258.724$	3.619$63,5
Plano parcial de urbanização da zona compreendida entre o Largo D. João da Câmara e a Praça dos Restauradores	2	1.356,33	23.000.000$	16.957$52,5	—	—	..	..	2	1.356,33	23.000.000$	16.957$52,5
Diversas:												
Zona de protecção ao Conservatório Nacional, Avenida Infante D. Henrique, conclusão da Avenida Tenente Valadim, melhoramentos compreendidos entre as Ruas da Rosa, Século, D. Pedro V e Travessa Conde de Soure, melhoramentos compreendidos entre a Avenida Duque d'Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena, rectificação de alinhamento da Estrada da Torre, Avenida dos Estados Unidos da América — troço Avenida do Aeroporto — Xabregas, diversas aquisições, como: Rua do Machadinho, Estrada do Loureiro e pequenas aquisições para rectificações de novos alinhamentos	16	14.948,46	2.355.290$55	157$56	2	101.916	1.564.000$	15$34,5	18	116.864,46	3.919 290$55	33$53,7
Somas	114	37.666,49	46.289.130$75	1.228$92	33	748.884	12.924.503$50	17$25,8	147	786.550,49	59.213.634$25	75$28,2

Convém, no entanto salientar que pela razão acima exposta o agravamento de preço unitário — cerca de Esc. 20$00 por metro quadrado relativamente a 1947 — é apenas aparente. As bases utilizadas nas avaliações em 1948 foram as mesmas que serviram em 1947.

Como se faz notar em 1947 a importante causa do agravamento reside na localização, cada vez mais central, das propriedades expropriadas ou adquiridas, bastando citar os melhoramentos em curso e iniciados: remodelação da Baixa, plano parcial de urbanização da zona compreendida entre o Largo de D. João da Câmara e a Praça dos Restauradores e construção de um mercado a levar a efeito junto à Calçada Marquês de Tancos, que foram as obras que mais pesaram nos resultados totais absolutos.

Deste facto resultou como se vê no quadro geral de expropriações que o preço unitário de Esc. 1.228$92 por metro quadrado resultante para os 114 prédios caracterizadamente urbanos — avaliados em Esc. 46.289.130$75 — é muito superior ao correspondente de 1947 — Esc. 184$23 —.

Já o mesmo não acontece com as propriedades rústicas ou mistas, cujo preço unitário em 1948 — Esc. 17$25,8 — é bastante inferior ao de 1947 — Esc. 25$64 —.

A diminuição tem justificação na localização e características do grupo das propriedades rústicas expropriadas para levar a efeito os melhoramentos projectados para a zona da Buraca — plano parcial de urbanização da zona compreendida entre as Estradas de Benfica, de Circunvalação, linha férrea e Avenida Gomes Pereira.

O número total de propriedades rústicas ou mistas expropriadas foi de 33, abrangendo a superfície total de 748.884^{m2} com um valor total de Esc. 12.924.503$50.

No quadro seguinte mostra-se a distribuição pelos diferentes meses do ano dos processos de expropriação organizados:

Meses	Número de processos
Janeiro	16
Fevereiro	8
Março	9
Abril	18
Maio	14
Junho	6
Julho	6
Agosto	4
Setembro	8
Outubro	17
Novembro	22
Dezembro	19
Soma	147

Nos prédios caracterizadamente urbanos os grupos de maior preço unitário são os que se referem aos melhoramentos seguintes:

1.° — Plano parcial de urbanização da zona compreendida entre o Largo de D. João da Câmara e a Praça dos Restauradores;
2.° — Remodelação da Baixa;
3.° — Construção de um mercado a levar a efeito junto à Calçada Marquês de Tancos.

A localização de qualquer destes três grupos de propriedades justifica plenamente estes resultados.

Para os restantes prédios urbanos todos os preços unitários registados são normais não merecendo por isso reparos.

Para as propriedades rústicas ou mistas os mais elevados preços unitários respeitam às obras seguintes:

1.° — Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro — Sítio de Alvalade —

Esc. 38$61,7;

2.° — Urbanização da Encosta da Ajuda e seu complemento — Esc. 31$24,1.

Qualquer destes dois valores não tem sentido especial por se tratar de propriedades situadas em zonas da Cidade, já a caminho de urbanização e, também, porque estes resultados dizem apenas respeito a 7 propriedades.

Todos os outros preços se ajustam geralmente à natureza das propriedades e à sua localização; deve no entanto destacar-se o baixo preço unitário referente às propriedades da zona da Buraca.

A legislação que regulou a organização dos processos de expropriação ou aquisição de propriedades foi a descrita em relatórios de anos anteriores, isto é, nos termos do decreto-lei n.° 28.797, de 1/1/938, assistindo aos proprietários recurso do resultado da avaliação efectuada pela comissão de arbitragem, nos termos da lei n.° 2.018, de 24/7/946, e do decreto n.° 35.831, de 27/8/936.

O «Diário do Governo» n.° 143, I Série, de 22/6/948, publica a lei n.° 2.030 a qual se encontra em vigor na parte relativa ao inquilinato. Todavia a parte referente a expropriações encontra-se dependente da publicação do respectivo regulamento.

Em regra a matéria desta lei, agrava de maneira sensível os valores matriciais das propriedades, consequentemente, tendência para subida dos preços unitários.

A esmagadora maioria dos preços das propriedades a indemnizar foram, como é inalterável costume, fixados por acordo directo com os proprietários e os restantes interessados.

No quadro a seguir indicam-se os números respeitantes à forma como se estabeleceram os preços e indemnizações.

Anos		Total	Por acordo amigável ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens %	Totais	Percentagens %
1939	Número	283	182	81,6	41	18,4
	Área	2.751.103,84	1.935.527	71	797.576,84	29
	Valor	30.872.420$99	24.159.089$64	78,5	6.713.331$35	21,5
1940	Número	167	157	94	10	6
	Área	1.159.275,55	979.704,22	84,5	180.021,33	15,5
	Valor	15.465.125$82	13.599.195$62	87,9	1.865.930$20	12,1
1941	Número	115	104	90,4	11	9,6
	Área	1.254.933,80	1.115.230,95	88,9	139.702,85	11,1
	Valor	11.541.884$68	9.957.405$03	86,3	1.584.479$65	13,7
1942	Número	101	76	75,2	25	24,8
	Área	2.125.672,28	1.616.965,09	76,1	508.707,19	23,9
	Valor	21.321.423$43	14.561.721$15	68,3	6.759.702$28	31,7
1943	Número	116	106	92,1	10	7,9
	Área	2.203.449,36	1.984.530,36	90	218.919	10
	Valor	28.010.775$30	25.055.404$90	89,4	2.955.370$40	10,6
1944	Número	73	70	95,8	3	4,2
	Área	847.735,02	759.396,62	89,5	88.338,40	10,5
	Valor	18.241.071$45	15.563.171$45	85,3	2.677.900$	14,7
1945	Número	76	69	90	7	10
	Área	925.515,23	745.535,23	80	179.980	20
	Valor	13.575.716$80	11.687.211$80	86	1.888.505$	14
1946	Número	169	163	96,4	6	3,6
	Área	875.333,76	632.606,76	72,2	242.727	27,8
	Valor	39.912.003$43	34.630.038$43	86,7	5.281.965$	13,3
1947	Número	143	142	99,3	1	0,7
	Área	663.797,04	662.458,04	99,7	1.339	0,3
	Valor	37.251.888$75	35.826.788$75	96,1	1.425.100$	3,9
1948	Número	137	134	97,8	3	2,2
	Área	620.299,49	610.833,84	98,4	9.465,65	1,6
	Valor	57.636.194$75	57.007.794$75	98,9	628.400$	1,1
Totais	Número	1.321	1.203	91	117	9
	Área	13.427.565,37	11.060.788,11	82,3	2.366.777,26	17,7
	Valor	273.828.505$40	242.047.821$52	88,3	31.780.683$88	11,7

III — Obras Municipais

A) — Obras de construção civil

O ano de 1948, caracterizou-se pela execução de um programa de trabalhos excepcional e que conduziu ao dispêndio de Esc. 143.304.178$29.

A actividade destes Serviços é fundamentada em quadros-gráficos que discriminam os trabalhos efectuados e registam os elementos de execução e evolução das obras principais.

Nesta primeira parte do Relatório procurar-se-á interpretar os elementos estatísticos que constituem a segunda parte, e também descrever sucintamente as condições em que os trabalhos decorreram.

Este capítulo inclui a execução de obras de técnicas mais variadas, de que se destacam a construção de casas de habitação, edifícios para serviços especiais, como sejam escolas, balneários, restaurante, mercados, pontes; a estrutura de canalização da Ribeira de Alcântara, grandes arruamentos, demolições, reconstruções e conservação de edifícios, redes de distribuíção de águas, etc.

A comparação com as verbas dispendidas por estes mesmos Serviços em 1940, notável pelas obras então efectuadas, e que importaram em 33.000.000$, pode dar um ideia do esforço desenvolvido para executar tão vasto plano de obras.

Certamente que se deve ter em conta que tal só foi possível por um período intenso de preparação, estudos, projectos, etc., efectuados, principalmente, nos últimos 3 anos e que para algumas obras foram organizadas com uma pormenorização e planeados com largueza, o que permitiu levar-se a efeito trabalhos que podem comparar-se, às realizações doutros países.

Abastecimento do mercado e custo da construção civil

O abastecimento, no mercado, de materiais de construção está pràticamente resolvido e a colaboração de vários organismos do Estado, em especial do Comissariado do Desemprego com o fornecimento de cimento, que atingiu em alguns meses as 1.000 toneladas, muito facilitaram os trabalhos. Sòmente no último trimestre deste ano, com o desenvolvimento das obras das barragens, se verificou um abaixamento forte nos contingentes de cimento, o que provocou atrazos e até interrupções de trabalhos.

Estão organizados estudos estatísticos sobre a variação do custo da construção civil desde 1940 que serve de base e, fundamentados nas tabelas de preços e, principalmente, nas informações dos empreiteiros, que traduzem também as possibilidades de aquisição de materiais e de mão-de-obra.

As maiores facilidades de abastecimento de materiais e o desaparecimento da especulação, permitiu a diminuição de variações imprevisíveis de preços verificando-se, assim, uma sensível tendência para a diminuíção do custo de construção, embora se tenha notado um agravamento de salários no princípio do ano.

Relativamente a 1940, avaliaram-se os agravamentos, nas seguintes espécies de trabalhos:

Fundações e terraplenagens	117 %
Alvenarias:	
Ordinárias	120 %
De tijolo	50 %
Madeiramentos	356 %
Cantarias	106 %
Acabamentos e diversos	65 %

Foram bastante sensíveis as baixas de preços nos seguintes géneros de trabalho em que no final de 1947 se tinham avaliado as percentagens de agravamento, relativamente, também, a 1940:

Alvenaria de tijolo	70 %
Madeiramentos	365 %
Cantarias	125 %
Acabamentos e diversos	70 %

As despesas de maior vulto efectuadas pela 5.ª Repartição — Obras Municipais foram as seguintes:

	Contos
— Campo Grande	432
— Mercado 24 de Julho	150
— Ossários, jazigos e outras construções em cemitérios	649
— Quartéis, estações e postos de bombeiros	275
— Arranjo no Palácio da Mitra	218
— Canalizações e bocas de rega	209
— Obras de conservação nas instalações gerais do Município....	584
— Em edifícios municipais em uso de particulares	125
— Em edifícios onde estão instalados serviços públicos, cujos encargos competem ao Município, nos termos legais	238
— Parque Florestal de Monsanto — Estradas, moradias para guardas e instalações de rega	594
— Novo Matadouro de Lisboa—Edifícios, acessos e conservação	6.197
— Parque Eduardo VII — Estudos e construções diversas	436
— Remodelação da Baixa — Trabalhos preparatórios e demolições	147
— Avenida de Ceuta — Estudos, canalização da Ribeira de Alcântara e construção do arruamento	8.007
— Avenida Tenente Valadim — Construção do arruamento e obras de arte	4.701
— Casas Económicas — Urbanização dos Bairros e outros trabalhos	426
— Casas de Renda Económica:	
— Construção de casas e outras despesas	95.090
— Aquisição de aparelhos	53
— Casas para as famílias pobres:	
— Reconstrução de casas desmontáveis	1.416
— Construção de casas subsidiadas pelo Estado	15.473
— Novas Escolas Primárias — Construção pelo Plano dos Centenários	2.976

— Balneários, piscinas e instalações desportivas 405
— Urbanização do zona a sul da Avenida Alferes Malheiro — Sítio de Alvalade — Obras de construção de arruamentos e obras de arte 1.208
— Urbanização da zona a norte da Alameda D. Afonso Henriques 29

— Outros trabalhos de grande urbanização:

— Avenida Infante D. Henrique 704
— Novos mercados e outras instalações para o abastecimento da cidade e sua fiscalização sanitária 237

Verifica-se, também, que as maiores diferenças entre as verbas contraídas e as dispendidas se deram nas obras de:

	Contos
— Construção do Novo Matadouro	10.328
— Construção de Casas de Renda Económica	10.195
— Construção de casas para pobres	1.122
— Outros trabalhos de grande Urbanização	1.143

Além das despesas com as obras que transitaram de 1947, verificaram-se durante este ano novas adjudicações, que totalizaram:

Designação	Quantias	Percentagem %
Empreitadas adjudicadas em concurso público	62.218.921$99	81,94
Empreitadas adjudicadas em concurso particular	13.596.743$31	17,91
Obras adjudicadas por administração directa	118.807$30	0,15
Somas	75.934.472$60	100

Comparando as despesas com as obras nos últimos 10 anos, observam-se as diferenças acentuadas das últimas obras até ao presente em que se dispenderam 143.000 contos. Assim, a despesa em 1939 foi de cerca de 18.000 contos, subiu em 1940 a 33.000 contos e desceu, bruscamente, em 1941, 1942, 1943 e 1944; neste último ano dispenderam-se sòmente cerca de 3.000 contos.

Em 1945 já se dispenderam 16.000 contos, em 1946, 19.000 contos e em 1947, 66.000 contos.

As despesas com o pessoal são também comparadas, embora os agravamentos sejam apenas consequência dos subsídios de vencimentos.

A natureza especial de algumas obras levou a aceitar a colaboração de técnicos estranhos aos quadros. Salientaremos as seguintes:

— Escolas — Plano Geral do Novo Matadouro e do Frigorífico — Mercados de Alvalade, Maria da Fonte e Chão do Loureiro — Central Leiteira — Parque Florestal de Monsanto — Avenida de Ceuta — Avenida Tenente Valadim — Casas de Renda Económica — Casas para famílias pobres e Construção da Avenida Infante D. Henrique.

O dispêndio total toi de Esc. 2.334.826$70.

Discriminaram-se nos respectivos quadros as obras em curso em 1947 e que transitaram para 1948.

As adjudicações importaram na quantia de 208.836.945$63, tendo sido abonados 123.187.518$52.

As obras adjudicadas em concurso público durante 1948 foram orçamentadas em 71.537.792$84, tendo sido adjudicadas por Esc. 62.218.921$99, ou seja uma diferença para menos de Esc. 9.318.870$85 o que traduz uma sensível baixa do custo da construção.

Nestas obras efectuaram-se pagamentos que totalizaram Esc. 14.685.975$50.

A extrema urgência na execução de certas obras, levou a efectuar numerosos concursos limitados que totalizaram Esc. 5.343.920$15 e pelas quais se abonaram Esc. 3.423.494$45.

As principais obras efectuadas nestas condições foram as de conservação de edifícios, de alteração da fachada do edifício da Misericórdia, reparações de bocas de rega, instalações sanitárias, gradeamentos, escolas, demolições de prédios abrangidos por obras de urbanização, abastecimento de águas no Parque Florestal de Monsanto, de abastecimento de águas, energia eléctrica, etc., com as companhias concessionárias, trabalhos consequentes da abertura da Avenida Infante D. Henrique e transferência de serviços públicos abrangidos pelas obras, Mercado da Mouraria, etc.

Registos de consumo de água

Com a transferência dos serviços de canalização para esta Repartição, estabeleceu-se o registo do consumo de águas pelos vários departamentos municipais, que se discriminam nos respectivos quadros.

O total anual consumido foi de 363.770^{m3} que nos termos do contrato com a Companhia das Águas de Lisboa, é gratuito.

Pedreiras e areeiros municipais

O aumento de interesse do público pelo Parque Florestal de Monsanto, fez considerar a oportunidade de terminar, na medida em que fosse possível com os planos municipais, com a exploração de várias pedreiras no Parque. Assim, ao findar o ano de 1948, apenas três pedreiras continuaram em exploração: as do Grupo de Monsanto — as da Pimenteira e as da Estrangeira de Cima. A 1.ª e última em regime transitório e a 2.ª num período um pouco mais largo, para abastecimento de basalto.

Aguarda-se estudo definitivo para a utilização das instalações de britagem e seleccionamento de materiais de pedreira.

Os areeiros municipais estão sendo explorados por empreiteiros, destinando a maior parte da areia, às obras municipais. Aos particulares, vende-se a areia com o fim de combater as especulações, a cerca de um terço do preço que se verifica em certos areeiros particulares.

Demolições

Durante este ano levaram-se a efeito demolições de casas em extensas zonas da Cidade, principalmente da Mouraria, tendo-se permitido o alargamento da Rua do Arco do Marquês do Alegrete, e desaparecendo, quase por completo, ruas, travessas e becos daquela insalubre parte da Cidade.

Em outros locais, também se efectuaram várias demolições por serem as casas abrangidas por obras de urbanização no Vale Formoso, Vale Escuro, Caneiro de Alcântara, etc.

Novos métodos de construção

Tem esta Direcção trabalhado em estreito contacto com o Laboratório de Engenharia Civil e procurado aplicar novos métodos de construção. Ao betão sem finos utilizado em larga escala na construção de casas para pobres no Caramão, seguiu-se a construção de casas de renda económica em blocos.

Os problemas consequentes da aplicação de novos métodos de trabalho em larga escala, têm sido resolvidos satisfatòriamente, acompanhando-se o trabalho de ensaios e estudos científicos dos materiais.

Estatísticas de grandes obras

Para as obras de maior envergadura em curso, efectuaram-se registos e estatísticas da progressão dos trabalhos e custo da obra, tendo-se elaborado os quadros anexos para as obras de construção de casas de renda económica. Construção de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda e de Construção da canalização da Ribeira de Alcântara.

Todas estas obras tiveram extraordinário desenvolvimento, tendo as casas sido ocupadas prontamente com famílias deslocadas de antigos edifícios que era necessário demolir por razões de urbanização.

Em Setembro efectuou-se a inauguração das 84 casas de renda económica que constituiam o Grupo Experimental e o 1.º Grupo.

Este facto marcou, certamente, uma data a assinalar no desenvolvimento da Cidade, pela concepção da obra e características de um planeamento cuidado que a tornaram possível.

A construção das 345 casas para famílias pobres do Caramão da Ajuda, terminou, também, este ano.

Na Canalização da Ribeira de Alcântara, verificou-se um extenso movimento de terrenos marginais que impediram a conclusão dos trabalhos. Esta obra de custo superior a 28.000 contos é uma obra notável pelas suas dimensões e pelo saneamento de uma zona extensa da Cidade. A Avenida de Ceuta permitirá em breve, pelas alterações introduzidas à primitiva empreitada, assegurar o trânsito de Alcântara até à Estrada do Parque Florestal de Monsanto e à Auto-estrada.

B) — Obras de arruamentos e esgotos

Projectos e Estimativas

No decorrer do ano findo foram organizados 48 orçamentos na importância total de Esc. 61.103.824$53.

Foram elaborados 33 estimativas das quais 14 pelos Serviços de Estudos nas importâncias totais de 2.334.728$25 e 639.630$22.

Os estudos estiveram a cargo de 2 engenheiros civis, 3 desenhadores, 1 topógrafo e 2 porta-miras, tendo sido dispendido com a aquisição de material de desenho a verba de 18.850$00.

Foram adjudicadas tarefas para diversos trabalhos nas seguintes importâncias:

Trabalhos de medições e cálculos	21.600$00
Trabalhos de topografia	37.030$00
Trabalhos de desenho	18.504$00
Total	77.134$00

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947 e 1948.

1942:

$$\frac{107.550\$00}{7.175.326\$20} = 1{,}5\ \%$$

1943:

$$\frac{113.346\$00}{20.918.599\$92} = 0{,}54\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{125.754\$00}{21.988.227\$44} = 0{,}57\ \%$$

(Sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{104.975\$00}{21.988.227\$44} = 0{,}48\ \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 % e incluindo tarefas):

$$\frac{209.025\$27}{50.185.653\$80}=0,416\ \%$$

1946:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{271.971\$93}{55.693.570\$91}=0,488\ \%$$

1947:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{323.046\$18}{74.675.706\$96}=0,433\ \%$$

1948:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{234.336\$50}{62.743.454\$75}=0,37\ \%$$

Concursos e Adjudicações

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos no Capítulo — Conservação —, todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1948 foram abertos 15 concursos públicos e 2 concursos limitados.

Dos 48 orçamentos elaborados foram levados a concurso 14 tendo sido adjudicados 12 e 3 outros respeitaram a adicionais a obras em curso.

Das 33 estimativas elaboradas 19 foram correspondentes a adicionais a obras em curso, 2 foram levadas a concurso tendo sido adjudicadas, 2 foram executadas por particulares e 1 foi entregue por ajuste particular.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 4.888.676$50 e as correspondentes aos concursos limitados 179.829$80 em relação a orçamentos e estimativas de 5.573.199$66 e 182.125$00.

O total das importâncias das adjudicações de obras totalizou 5.068.506$30 (4.888.676$50+179.829$80) em relação a orçamentos e estimativas na importância total de 5.755.324$66 (5.573.199$66+182.125$00) donde resulta a percentagem média de redução de praça de 11,93 %.

No que se refere a concursos públicos foi apresentada a média de 7,93 propostas, em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas de 5.363.829$05, correspondente a uma redução de praça de 3.76 %.

Da apreciação do presente Relatório, conclui-se que foi possível atingir, com a gerência de 1948 um apreciável volume de trabalhos quer de construção quer de reconstrução de arruamentos.

É de registar no entanto que, apesar da natural e lógica tendência para a normalização das condições de trabalho, o que se conseguiu foi devido a um esforço contínuo visto continuarmos a lutar, na condução dos trabalhos, com dificuldades de toda a ordem.

Entre elas são de frisar: a carência verificada no mercado abastecedor de alguns materiais de importância vital para o bom andamento dos trabalhos, designadamente cimento e manilhas de grés; os embaraços originados por demoras verificadas nas expropriações de terrenos abrangidos por trabalhos adjudicados e em curso, incompatibilidades entre os trabalhos a realizar e os dos construtores dos prédios ocupando com materiais os arruamentos e ainda os das companhias concessionárias.

Se do facto do Subsolo ter transitado para esta Direcção de Serviços resultaram incontestáveis benefícios, a verdade é que se vive ainda num período de adaptação insuficiente para a boa coordenação dos diversos trabalhos.

Manteve-se pràticamente o volume dos trabalhos de pavimentação em relação aos executados em 1947 (503.803^{m2} para 505.687^{m2} no ano anterior) com ligeira redução no volume de terraplenagens 405.194 para 420.425^{m3} do ano anterior; pelo que se refere a esgotos verificou-se também ligeira redução.

As obras de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos atingiram o total de 35.697.757$26.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplanagens	405.194^{m3}
Macadame de fundação	110.020^{m2}
Pavimentos	399.428^{m2}
Passeios	104.375^{m2}
Lancil	55.674^{m}
Colectores	22.787^{m}
Sarjetas	1.244
Poços de visita	360

Verifica-se que o número de obras foi superior ao do ano anterior o que por si e pela sua natureza determinou aumento na verba dispendida (35.697.757$26 para 26.763.301$10 no ano anterior).

Das obras iniciadas em anos anteriores não foram concluídas em 1948 as seguintes:

— *Construção da Rua Marginal Provisória entre o Cais do Sodré e Terreiro do Paço:*

Esta empreitada entrou na sua fase final. Tem íntima ligação com a do Cais do Sodré.

— *Construção de arruamentos na Encosta da Ajuda entre as Avenidas A-B — C-D e B-D-E:*

É de prever no corrente ano a sua conclusão.

— *Construção da Rua Norte e pavimentação das ruas interiores do Parque Eduardo VII:*

Aguarda-se oportunidade para concluir os trabalhos de betuminoso, para coodernação com os trabalhos de jardinagem mais intensos nesta época do ano.

— *Construção de arruamentos no Bairro Novo das Amoreiras:*

Esta empreitada encontra-se em vias de conclusão.

— *Construção de pavimentos e esgotos do Campo de Santa Clara e arruamentos circundantes:*

Ficará completamente concluída nos princípios do corrente ano.

— *Terraplanagens e esgotos de arruamento de ligação da Avenida D. Afonso III, à Rua Particular:*

Pode considerar-se pràticamente concluída.

— *Terraplanagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro — 2.ª fase:*

Pode considerar-se na fase final.

— *Pavimentação de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro — 1.ª fase:*

Demoras na expropriação dos terrenos abrangidos. Prevê-se a sua conclusão no próximo ano.

— *Construção do 5.º Grupo de Arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro:*

É de prever que o prazo de execução não seja excedido.

Das obras iniciadas ou em curso em 1947 concluiram-se em 1948 as seguintes:

1 — Reconstrução de arruamentos ao Bairro Alto;
2 — Pavimentação da Rua Castilho entre as Ruas Joaquim António de Aguiar e Marquês de Fronteira.
3 — Construção da Rua A e prolongamento da Rua Francisco Metrass.

4 — Construção de colector na Rua Saraiva de Carvalho para serventia de lotes entre a Rua Tomás da Anunciação e a Rua C.

5 — Reconstrução da Travessa da Boa-Hora.

6 — Construção de calçada de vidraço em diversos locais.

7 — Terraplanagens e esgotos do Parque Eduardo VII.

8 — Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação.

9 — Modificação do perfil transversal da Avenida Manuel da Maia.

10 — Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a II Circular e a via férrea.

11 — Terraplanagens e esgotos do bloco da Avenida Elias Garcia e a Rua Eiffel.

12 — Reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso sobre basalto.

13 — Construção de passeios de macadame nas placas laterais do Campo Grande.

14 — Construção e reconstrução de arruamentos com pavimentos betuminoso.

— Construção de troços da II Circular e arruamento paralelo ao Caminho de Ferro do Norte.

16 — Reconstrução da Estrada de Benfica entre a Estrada das Laranjeiras e a Rua Duarte Galvão.

17 — Construção das ruas de acesso ao Bairro da Encarnação.

18 — Construção de um colector do Cemitério do Alto de S. João à Estrada de Chelas.

19 — Reconstrução da Calçada dos Mestres.

20 — Construção de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro (3.° Grupo).

Foram iniciadas e concluídas em 1948 as seguintes obras:

1 — Construção do colector da Travessa do Guarda-Jóias.

2 — Aterramento da caldeirinha do antigo Arsenal de Marinha.

3 — Pavimentação da Rua Alexandre Herculano entre a Avenida da Liberdade e a Rua Rodrigo da Fonseca.

4 — Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal.

5 — Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios — 5.ª fase.

6 — Construção do colector para serventia de lotes na Avenida de Berna e Rua D.

7 — Terraplanegens, esgotos e pavimentação do troço inicial da Estrada das Amoreiras e suas ligações.

8 — Construção dum colector para canalização de parte da vala da Estrada da Luz.

9 — Reparação do Mercado de Peixe da Ribeira Nova.

10 — Construção dum colector no Largo do Mastro.

11 — Reconstrução da Avenida de D. Afonso III (conclusão).

12 — Concordância da Avenida Marginal Provisória, Cais do Sodré-Terreiro do Paço com o Cais do Sodré.

13 — Alargamento da Estrada da Torre.

14 — Arranjos provisórios no Mercado de Benfica.
15 — Reconstrução de um troço da Rua de S. Pedro de Alcântara.
16 — Construção dum troço de colector da Rua Almeida Brandão.
17 — Construção de troços das Rua Tenente Espanca, D. Luís de Noronha e paralela à via férrea.
18 — Reconstrução de um troço da Rua do Alvito.
19 — Reconstrução do colector abatido no arruamento do troço da Avenida de ligação entre os Aeroportos Terrestre e Marítimo.

Foram iniciadas em 1948 e prosseguem em 1949 as seguintes obras:

1 — Terraplanagens e esgotos de arruamentos na Zona do Vale Escuro (1.ª fase).
2 — Construção da praceta e reconstrução de um troço da Rua da Penha de França.
3 — Reconstrução da Alameda das Linhas de Torres.
4 — Reconstrução de arruamentos da Ajuda.
5 — Execução de tomada de juntas com emulsão na Avenida Almirante Reis, Calçada de Palma de Baixo e outros locais.
6 — Construção da Rua IV, da Encosta da Ajuda e troços das Rua V, VIII e XII.
7 — Reconstrução das Ruas Capitão Leitão, Afonso Anes Penedo, Direita de Marvila e Pereira Henriques.
8 — Reconstrução dos Largos Martim Moniz, do Carmo e D. João da Câmara.
9 — Reconstrução dum troço da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, da Avenida Madame Curie e das Ruas Basílio Teles, Dr. António Granjo e Dr. António Martins.
10 — Construção do 6.º Grupo de Arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro (Células 3 e 5).
11 — Pavimentação e esgotos dos arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea (2.ª fase).
12 — Fornecimento e assentamento de calhas de betão nos passeios.
13 — Construção de passagens para peões nas ruas da Baixa, Chiado e zona do Palácio da Assembleia Nacional.

Relativamente aos mapas juntos faz-se notar que:

1.º — No total geral de pavimentação incluiram-se os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos em ruas, mas não os macadames de fundação dos arruamentos onde só mais tarde se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruídos sem sobreposição de áreas.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos iniciados nas nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc., necessários à execução dos diversos colectores.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1942, 1943 e 1944.

1942:

$$\frac{140.377\$20}{4.048.630\$75}=3,3\ \%$$

1943:

$$\frac{143.137\$20}{7.188.381\$34}=2\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{182.382\$66}{15.399.003\$67}=1,18\ \%$$

(Sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{151.882\$20}{15.399.03\$67}=0,99\ \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 %):

$$\frac{208.696\$56}{14.635.988\$92}=1,426\ \%$$

1946:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{198.643\$24}{17.309.765\$64}=1,147\ \%$$

1947:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{390.078\$06}{26.763.301\$10}=1,5\ \%$$

1948:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{336.931\$50}{35.697.757\$26}=0,94\ \%$$

Obras de conservação de pavimentos

a) — Executadas por pessoal municipal

Os serviços de conservação de pavimentos foram dotados nos orçamentos ordinário e suplementar com a verba de Esc. 6.780.127$90 tendo sido dispendida com a execução de obras, aquisições de materiais e ferramentas a quantia de Esc. 6.778.961$80.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente, executados, uns por administração directa e outros por empreitada.

Nestes trabalhos, efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Executados por cantoneiros

Construção e reparação de macadame:

— Rua Melo Gouveia;
— Azinhaga da Fonte do Louro;
— Azinhaga do Pombeiro;
— Rua Conselheiro Lobo Vaz.

Construção e reparação de basalto:

— Avenida de Roma;
— Estrada das Amoreiras;
— Rua Morais Soares.

Reparação de calçada em calcário:

— Rua de S. Julião;
— Rua da Conceição;
— Rua 1.° de Dezembro;
— Rua dos Fanqueiros;
— Travessa do Corpo Santos;
— Rua dos Correeiros;
— Rua da Alfândega.

Reparação de calçada de granito:

— Rua João de Meneses.

Executados pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada de grés:

— Rua 3, do Bairro da Encarnação;
— Rua dos Fanqueiros;
— Calçada de Santo André;
— Rua de Campo de Ourique.

Construção de mosaico:

— Rua Augusta.

Reparação de mosaico:

— Avenida da Liberdade;
— Rua Augusta;
— Rua do Ouro;
— Rua da Palma;
— Praça Duque da Terceira;
— Largo Trindade Coelho;
— Praça Marquês de Pombal.

Construção de vidraço:

— Rua de Campo de Ourique;
— Rua de S. Cristóvão.

Reparação de calçada de calcário vidraço:

— Rua dos Correeiros;
— Avenida da Liberdade;
— Rua de Santa Justa;
— Rua Nova do Almada;
— Largo de S. Julião;
— Rua Campo de Ourique;
— Cemitério dos Prazeres;
— Rua de S. Cristóvão;
— Rua de Marvila.

Reparação de basalto:

— Rua dos Correeiros;
— Rua de Santa Justa;
— Rua dos Fanqueiros;
— Largo de S. Julião;
— Rua 1.º de Maio;
— Rua Fradesso da Silveira;
— Rua das Fontainhas;
— Rua de Campo de Ourique;
— Cemitério dos Prazeres;
— Rua dos Cavaleiros;
— Oficinas Gerais de Alcântara;
— Largo Martim Moniz;
— Rua de S. Cristóvão;
— Rua Gomes Freire.

Reparação de cubos de granito:

— Avenida da Liberdade;
— Rua da Palma;
— Rua 1.º de Maio;
— Rua Fradesso da Silveira;
— Cemitério dos Prazares;

Reparação de betuminosos:

— Parque Eduardo VII;
— Estrada da Torre;
— Avenida Visconde Valmor;
— Rua Tenente Espanca;
— Rua D. Luís de Noronha;
— Rua 2, à Rua Pinto Ferreira;
— Avenida da Índia;
— Bairro da Calçada dos Mestres.

Executados pela brigada de betuminosos

Tomada de juntas a betuminoso:

— Rua do Ouro;
— Rua Filipe Folque;
— Rua das Praças;

Revestimentos betuminosos:

— Rua do Alqueidão;
— Rua João Crisóstomo;
— Caminho de Baixo da Penha;
— Esquadra da Polícia Municipal;
— Rua Castelo Branco Saraiva;
— Rua Veríssimo Sarmento;
— Rua da Arrábida;
— Rua S. João Nepomuceno;
— Depósito da Rua Correia Teles;
— Rua Luís Derouet;
— Estrada dos Prazeres;
— Rua da Cruz do Soure;
— Rua do Saco;
— Travessa do Raposo;
— Travessa do Meio;
— Travessa do Paraíso.

b) — **Executados pela empreitada de conservação**

Construção total de calçada de granito:

— Campo de Santa Clara;
— Calçada do Cascão;
— Calçada do Forte;
— Travessa do Baluarte;
— Rua da Costa;
— Rua de Campo de Ourique.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

— 1.ª Rua Transversal do Parque Eduardo VII;
— Travessa da Cruz do Soure;
— Rua Castelo Branco Saraiva;
— Largo do Calvário;
— Rua 1.º de Maio;
— Bairo da Encernação;
— Rua Luís Derouet.

Reparação de calçada de basalto:

— Estrada do Calhariz de Benfica;
— Estrada da Luz;
— Travessa do Barbosa;
— Rua da Luz;
— Calçadinha dos Olivais;
— Rua do Sol, ao Rato;
— Rua Fernando Palha;
— Rua Saraiva de Carvalho;
— Rua Alves Correia;
— Travessa do Rosário;
— Rua de Santo António, à Estrela;
— Rua da Páscoa;
— Travessa da Luz;
— Rua do Cabo;
— Rua das Cozinhas Económicas;
— Rua Febo Moniz;
— Rua de Cascais;
— Rua de Arroios;
— Rua Marquês de Fronteira;
— Rua D. Carlos Mascarenhas;
— Rua Portugal Durão;
— Largo do Mastro;
— Rua da Bempostinha;
— Rua D. Estefânia;
— Rua do Possolo;
— Rua Gomes Freire;
— Estrada das Laranjeiras;

Construção de calçada de basalto:

— Rua Fernando Palha;
— Rua das Laranjeiras;
— Rua do Possolo;
— Rua Gomes Freire;
— Rua Saraiva de Carvalho.

Reparação de calçada de granito:

— Rua de D. Dinis;
— Estrada do Calhariz de Benfica;
— Rua do Arco do Carvalhão;
— Rua Saraiva de Carvalho;
— Rua Filipe Folque;
— Travessa da Costa;
— Rua do Cais de Alcântara.

Reparação de macadame:

— Estrada do Calhariz de Benfica;
— Calçada das Lajes;
— Azinhaga das Freiras;
— Azinhaga do Serrado;
— Travessa do Pregoeiro, a Carnide;
— Estrada do Paço do Lumiar;
— Largo da Luz;
— Caminho da Quinta de Marrocos;
— Travessa da Cruz do Soure;
— Estrada da Correia;
— Azinhaga do Forte;
— Rua Fraternidade Operária;
— Praça Mota Veiga (Olivais);
— Rua Frei Manuel do Cenáculo;
— Rua Castelo Branco Saraiva;
— Rua Veríssimo Sarmento;
— Casalinho da Ajuda;
— Praça da Armada;
— Travessa dos Prazeres;
— Travessa Possidónio da Silva;
— Rua da Arrábida;
— Estada do Alvito;
— Travessa do Baluarte;
— Estrada do Monsanto;
— Rua Portugal Durão;
— Rua General Leman;
— Rua do Paraíso;
— Travessa do Raposo;
— Travessa do Meio, a Santa Clara.

Construção de macadame:

— Campo Grande;
— Caminho de Baixo da Penha;
— Rua Luís Derouet;
— Calçada do Forte;
— Calçada do Cascão;
— Travessa da Costa;
— Calçada Agostinho de Carvalho.

Reparação de calçada de vidraço:

— Estrada da Luz;
— Travessa da Cruz de Soure;
— Rua Fernando Palha;
— Rua Fraternidade Operária;
— Rua Saraiva de Carvalho;
— Rua Frei Manuel do Cenáculo;
— Rua Castelo Branco Saraiva;
— Rua de Santo António, à Estrela;
— Rua Febo Moniz;
— Largo do Calvário;
— Rua de Arroios;
— Travessa do Baluarte;
— Rua de Saraiva de Carvalho;
— Bairro da Encarnação;
— Rua do Saco;
— Rua D. Estefânia;
— Rua do Possolo;
— Rua 1.º de Maio;
— Rua da Costa.

Pela Empreitada da Conservação de Pavimentos foram executados os trabalhos constantes de 5.954 requisições.

c) — Executado pela empreitada de construção de passeios

No sentido de activar a construção de calçadas de vidraço em passeios de arruamentos recentemente abertos e bem assim em locais onde a sua falta se fazia sentir, foi adjudicada uma empreitada para esse efeito, tendo sido construídos 10.000^{m2} nos seguintes locais:

— Avenida A-B, da Encosta da Ajuda;
— Avenida Guerra Junqueiro;
— Praça do México;
— Rua Actor Isidoro;
— Rua B, às Amoreiras;
— Rua Visconde Valmor;

— Rua D. Filipa de Vilhena;
— Rua Frei Fortunato de S. Boaventura;
— Rua A, às Amoreiras;
— Calçada do Grilo;
— Rua 14, da Encosta da Ajuda;
— Rua 9, da Encosta da Ajuda;
— Rua 14 da Encosta da Ajuda.

Obras de conservação de esgotos

***a*) — Executado pela empreitada de conservação**

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Substituição de colectores de cascões por manilhas:

— Rua Saraiva de Carvalho;
— Rua dos Soeiros;
— Rua da Bempostinha;
— Rua da Bela Vista, à Graça.

Reparação de colectores:

— Estrada de Chelas;
— Rua Gualdim Pais;
— Rua S. João Nepomuceno;
— Calçada do Cascão;
— Calçada do Forte;
— Estrada da Luz;
— Avenida da República;
— Travessa do Zagalo;
— Rua do Possolo;
— Estrada de Chelas;
— Campo de Santa Clara;
— Rua da Costa;
— Rua do Sol, ao Rato;
— Azinhaga da Fonte;
— Rua Vale Pereiro;
— Rua do Poço dos Negros;
— Rua do Cabo;
— Rua Saraiva de Carvalho;
— Rua da Páscoa;
— Travessa do Rosário;
— Rua Gilberto Rola;
— Rua dos Soeiros;
— Rua de D. Dinis;
— Rua Filipe Folque;
— Rua da Arrábida;
— Calçada dos Vinagreiros.

Pela Empreitada de Conservação de esgotos foram efectuados os trabalhos constantes de 2.976 requisições.

b) — **Executados pela empreitada de calhas de condução de águas pluvias nos passeios**

Foram assentes cerca de 4.737^{m} de calhas.

c) — **Exploração de pedreiras**

A exploração da pedreira de grés, para calçada foi executada por cantoneiros e trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos.

Quanto à exploração da pedreira de basalto, na Pimenteira, que no ano 1948 não fora incluída na empreitada de conservação de pavimentos e esgotos, teve de ser explorada por pessoal operário requisitado ao empreiteiro da conservação de pavimentos.

Subsolo

Com a inclusão do Serviço de Subsolo na Repartição de Arruamentos, colocaram-se sob uma direcção única as obras de pavimentação e os trabalhos das Companhias Concessionárias, o que se estava tornando indispensável para obviar aos inconvenientes resultantes da separação de dois serviços inteiramente ligados e dependentes entre si.

Por este facto, durante o ano de 1948, foram consideràvelmente reduzidos os prejuízos provocados pela execução dos trabalhos das Companhias Concessionárias, dentro das áreas dos arruamentos reconstruídos, tendo-se procurado, por uma acção directa junto de cada uma delas, que os trabalhos respeitantes à colocação de novas tubagens e cabos ou à deslocação das antigas instalações, fossem levados a efeito nos prazos previstos, por forma a que o plano de obras desta Repartição não sofresse atrazos.

Durante este ano as Companhias Concessionárias desenvolveram uma actividade maior do que em 1947, ampliando e renovando as suas instalações no subsolo, a fim de satisfazerem às necessidades crescentes da população e acompanharem, também, o plano de reconstrução de arruamentos levados a efeito por esta Repartição. Tal foi possível em resultado de terem diminuído as dificuldades de aquisição de materiais — tubagens e cabos.

No ano findo foram concedidas 17.601 licenças às Companhias Concessionárias para o levantamento de pavimentos, registando-se um acréscimo, em relação a 1947, de 2.010 licenças:

Companhias	Pedidos de limpeza				Totais	
	Normais		Urgentes			
	1948	1948	1947	1948	1947	1948
Águas de Lisboa.....	1.597	1.866	5.123	5.450	6.730	7.316
R. G. E. { Secção gás.....	1.160	1.794	3.900	3.844	5.060	5.638
R. G. E. { Secção eléctrica	1.491	1.847	1.311	1.412	2.802	3.259
Telefones.....	171	201	585	803	756	1.004
Carris de Ferro de Lisboa	48	45	205	339	253	384
Somas.....	4.467	5.753	11.124	11.848	15.591	17.601

A média das licenças concedidas, que em 1947 foi de 49,8 por dia útil, subiu para 56,2.

A Companhia das Águas de Lisboa continua a ser a que teve maior número de trabalhos urgentes:

Companhias	%
Águas de Lisboa	46,0
R. G. E. { Secção gás	32,4
R. G. E. { Secção eléctrica	11,9
Telefones	6,8
Carris de Ferro de Lisboa	2,9
Somas	100,0

A importância das facturas, relativas a levantamento de pavimentos nas vias públicas emitidas às Companhias Concessionárias foi de 844.152$40, ou seja mais 31.858$45 do que em 1947.

O pavimento executado e debitado àquelas Companhias subiu de 154.657^{m2} em 1947, para 170.611^{m2}.

Houve um acréscimo de 15.954^{m2}, o que traduz o aumento do número e extensão de trabalhos feitos.

IV — Viação e Trânsito

O aumento considerável de tráfego resultante da entrada ùltimamente no País de elevado contingente de viaturas automóveis, muito tem contribuído para que o trânsito, em especial na zona da Baixa, se continui a fazer com certas dificuldades, fundamentalmente pelo facto de alguns dos seus acessos apresentarem, ainda, pequena capacidade de escoamento.

Prevê o plano de urbanização, além da execução das obras necessárias a remover os inconvenientes apontados, a construção de, entre outras, grandes artérias de circulação, muitas das quais já abertas ao tráfego, com o fim de limitar, tanto quanto possível, o trânsito local, o de passagem que, obrigatòriamente, se efectua pela Baixa.

Com a abertura da Avenida da Ribeira das Náus, obra que há muito se impunha e cuja importância dispensa qualquer comentário, foi resolvido por completo o estrangulamento do Arsenal.

Ainda para disciplinar, tanto quanto possível, o trânsito do Cais do Sodré, términus daquela Avenida, e importante nó de ligação à zona do Chiado, e permitir o estabelecimento de um local de partidas de carreiras de autocarros, foram levadas a efeito, naquela Praça, pequenas obras de adaptação que parece terem atingido, em parte, o objectivo em vista, tendo em consideração o facto de a sua remodelação completa ainda se prever afastada.

Outra obra, embora como simples solução de recurso, mas que muito melhorou a ligação da zona marginal ao Tejo e Praça Luís de Camões à Praça do Príncipe Real, foi a efectuada na Rua de S. Pedro de Alcântara, no troço vulgarmente conhecido por garganta da Misericórdia. A sua execução

permitiu não só a duplicação da linha de eléctricos, mas o aumento para o triplo da capacidade de escoamento da artéria.

A renovação urbanística em curso, da área compreendida entre o Largo do Intendente e a Praça da Figueira, obriga um tão elevado número de expropriações e tão importante volume de obras que não permite a sua conclusão imediata. No entanto, segundo critério superiormente definido, à medida que as obras de demolição o forem permitindo, serão melhoradas as condições de trânsito através desta zona, podendo-se já apontar o alargamento efectuado na Rua do Arco do Marquês de Alegrete, que permitiu a separação do trânsito de eléctricos do restante tráfego, o que conduziu a uma melhoria nas condições de acesso à Avenida Almirante Reis.

Um grande melhoramento, que muito contribuirá para melhorar as condições de acesso da parte oriental da Cidade à Baixa, eliminando quase por completo os inconvenientes actualmente verificados na Rua da Alfândega, é o relativo à utilização do primeiro troço da Avenida Infante D. Henrique, cuja conclusão se prevê para muito breve.

Um outro problema do qual indirectamente depende o aumento de capacidade de escoamento de certas artérias, em virtude de permitir uma limitação no estacionamento, é o do estabelecimento de parques adequados ao fim em vista, com localizações e capacidade convenientes. No ano findo procedeu esta Direcção ao estudo de três destes parques na zona do Cais do Sodré, dos quais dois já se encontram à disposição do público.

Com a instalação de um outro junto ao campo das Cebolas, já em estudo, poderá afirmar-se que este problema na parte sul da Cidade se encontra resolvido, o mesmo não sucedendo na zona Central Norte, onde a criação de um parque ou parques de grande capacidade se torna imperiosa. A demolição prevista da Praça da Figueira e a sua utilização para parque de estacionamento está longe de resolver o problema, visto a sua capacidade ser já insuficiente para satisfazer as necessidades presentes.

Torna-se pois indispensável estudar a possibilidade de aproveitamento de outros locais para o fim em vista, dos quais merece especial atenção o subsolo da Praça dos Restauradores, dada a sua localização privilegiada e o facto da sua utilização não originar cortes de trânsito.

A indisciplina e falta de civismo, demonstrada pela grande maioria dos condutores de viaturas automóveis, em especial dos de aluguer, que nas ruas de tráfego intenso transitam mudando contìnuamente de faixa de rolagem, executando ou pretendendo executar ultrapassagens, muitas vezes com grande velocidade e em franca inobservância das mais rudimentares regras de trânsito, bem como a execução de muitas outras manobras com grave prejuízo, não só para a marcha normal do tráfego, como ainda para segurança da circulação, muito contribuem para dificultar a resolução do problema.

Tais inconvenientes só poderão ser evitados mediante a adopção de um certo número de medidas, destinadas a educar e disciplinar os condutores de veículos, acompanhadas de uma rigorosa e eficiente fiscalização policial, tendente a terminar de vez com tais abusos.

A publicação do Regulamento de Trânsito que se encontra em vigor desde Junho de 1947, teve por fim regulamentar e disciplinar a circulação na Cidade, descongestionando, em especial, a zona Central, não só com a limitação do

estacionamento, mas também com numerosas restrições impostas à circulação e às operações de carga e descarga.

Teve, ainda, o referido regulamento por finalidade a educação do peão, obrigando-o a circular pelos passeios e indicando-lhe os locais onde, de preferência, deverá executar os atravessamentos das faixas de rolagem, o que muito contribui para a segurança da circulação.

Fora de qualquer dúvida, tal regulamentação não pode por si resolver cabalmente o problema, no entanto, conduziu a sensível melhoria, necessàriamente limitada, dado o pequeno número de elementos em que é possível actuar.

Faz parte, presentemente, da Direcção a Comissão nomeada para proceder à revisão e actualização do Regulamento de Trânsito, trabalho que se encontra em adiantada fase de execução, nele estando incluídas novas restrições relativas não só ao estacionamento (veículos de carga e pesados de passageiros) e reparações na via pública, mas também à limitação da zona de aprendizagem de viaturas automóveis.

Ainda no ano de 1948 foi aprovada, por portaria de 30 de Junho, a nova distribuição das praças de táxis na Cidade e elaborado o estudo da alteração dos artigos 41.º e 44.º do Regulamento de Trânsito, respeitantes à circulação de veículos de tracção animal, e à criação de uma zona interdita ao trânsito de solípedes com carga a dorso.

Atropelamentos

Embora o número de veículos em circulação tenha aumentado em relação aos anos anteriores, é grato referir que o número de atropelamentos não aumentou proporcionalmente.

Tal facto traduz uma maior disciplina por parte dos peões certamente resultante de uma mais nítida compreensão da conveniência de serem respeitadas as prescrições do Regulamento de Trânsito.

No quadro seguinte, elaborado com os elementos fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, encontram-se discriminados os atropelamentos registados no ano de 1948, figurando ainda, para comparação, os ocorridos em anos anteriores.

Acidentes de viação verificados

Meses	1938	1940	1942	1944	1945	1946	1947	1948
Janeiro.....	116	79	80	75	75	88	120	135
Fevereiro	80	85	67	77	66	74	90	118
Março.....	93	77	40	71	73	64	119	134
Abril	101	93	42	76	87	79	83	116
Maio.....	97	84	60	77	52	79	119	110
Junho.....	84	81	48	89	59	99	107	107
Julho	90	109	38	70	85	109	147	118
Agosto.....	89	104	41	56	66	73	111	105
Setembro	85	72	42	55	63	93	88	81
Outubro	86	69	48	82	80	104	136	107
Novembro.....	92	82	40	85	74	126	131	115
Dezembro.....	94	87	47	79	74	111	121	137
Somas...	1.107	1.022	593	892	854	1.099	1.372	1.383

Para atingir o objectivo de disciplinar não só a circulação automóvel, como o atravessamento, pelos peões, das faixas de rolagem, oferecendo-lhes os locais mais convenientes, foram elaborados diversos estudos, entre os quais mencionaremos os seguintes:

— Trânsito de peões:

Largo Trindade Coelho;
Rua Prior do Crato.

— Trânsito de veículos:

Avenida 24 de Julho (acesso à gare marítima da Rocha do Conde de Óbidos).

— Peões e veículos:

Cais do Sodré (alteração);
Cruzamento da Avenida Duarte Pacheco com a Rua das Amoreiras;
Cruzamento da Avenida Duarte Pacheco com a Rua de Artilharia Um.

— Parques de estacionamento:

Corpo Santo (a norte da Avenida da Ribeira das Náus);
Corpo Santo (a sul da Avenida da Ribeira das Náus).

Entre outros estudos, destacaremos:

1 — Plano de autocarros.
2 — Plano de eléctricos em 1.ª fase.
3 — Plano de eléctricos em 2.ª fase.
4 — Revisão e actualização do Regulamento de Trânsito (quase concluído).
5 — Fixação do contigente de táxis na Cidade e em caso de aumento, a forma de o executar.
6 — Conclusão da revisão das praças de táxis.
7 — Alterações de paragens de algumas carreiras de eléctricos.
8 — Pequenos estudos de sinalização.

Sinalização

Durante o ano de 1948 procedeu-se à colocação de numerosos sinais de trânsito, uns com carácter definitivo, com o fim de facilitar as condições de circulação em algumas artérias e outros a título provisório, para permitir a

execução de várias obras, entre as quais, por terem originado estudo especial, destacaremos:

a) Duplicação das linhas de eléctricos da Rua de S. Pedro de Alcântara (que implicou uma alteração de trânsito em numerosos arruamentos do Bairro Alto);
b) Pavimentação da Estrada de Benfica;
c) Obras do Cais do Sodré;
d) Construção da Avenida Tenente Valadim.

Constitui ainda grande parte dos trabalhos de sinalização a conservação dos sinais existentes.

Transportes colectivos

Integrados no plano geral de coordenação de transportes, procederam estes Serviços aos planos gerais, em 1.ª e 2.ª fases, da rede de carros eléctricos e plano das linhas de autocarros, a rever, se pelo estudo da rede do metropolitano se viesse a verificar, em matéria de coordenação, qualquer deficiência quanto ao serviço público.

Apresentado em fins de Dezembro o «Plano Geral da Instalação e Exploração do Metropolitano de Lisboa»», ainda em estudo nos diferentes Serviços do Município, verifica-se o seu completo ajustamento aos planos acima referidos, pelo que, no decorrer dos próximos anos, e à medida que os respectivos planos venham sendo postos em execução, a população da Capital verá de forma definitiva assegurados os respecttivos meios de transporte.

A construção de um metropolitano em Lisboa, não só permite a resolução do problema de transportes, mas ainda, indirectamente, contribuirá de forma decisiva para grande melhoria no trânsito da Cidade, em virtude de conduzir, dada a sua grande capacidade de transporte, a uma diminuíção sensível dos transportes à superfície.

É à custa de tão importante melhoramento que se torna possível, sem qualquer prejuízo para o público, o levantamento das linhas de eléctricos da Baixa e de outras artérias já completamente saturadas, conforme desejo há muito expresso pelo Município.

Do plano de autocarros foram inauguradas as seguintes carreiras:

Restauradores — Campo Pequeno:

Com itinerário: Restauradores, Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida António Augusto de Aguiar, Rua Filipe Folque, Rua Pinheiro Chagas, Avenida Luís Bívar, Avenida Conde de Valbom, Avenida Cinco de Outubro e Rua António Serpa (3 zonas).

Cais do Sodré — Pereira Carrilho:

Com o itinerário: Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho, Santos, Avenida D. Carlos I, Rua de S. Bento, Largo do Rato, Rua Alexandre Herculano, Rua do Conde de Redondo, Rua Joaquim Bonifácio, Rua José Estêvão, Rua Pascoal de Melo e Rua António Pedro (5 zonas).

Bairro das Colónias — Picheleira:

Com o itinerário: Rua de Angola, Caminho do Forno de Tijolo, Rua Heliodoro Salgado, Rua da Penha de Franca, Rua Martins Sarmento, Rua Barão Sabrosa, Rua Veríssimo Sarmento, Rua Capitão Robi e Calçada da Picheleira (2 zonas).

Marquês de Pombal — Belém:

Com o itinerário: Marquês de Pombal, Rua Joaquim António de Aguiar, Avenida Duarte Pacheco, Rua das Amoreiras, Rua do Arco do Carvalhão, Rua D. Maria Pia, Rua das Fontainhas, Rua da Cozinha Económica, Avenida da Índia e Praça Afonso de Albuquerque (5 zonas).

Alto de S. João — Bairro de Campolide:

Com o itinerário: Parada do Alto de S. João, Rua Morais Soares, Praça do Chile, Rua António Perreira Carrilho, Rua Visconde de Santarém, Arco do Cego, Avenida Duque de Ávila, Rua Marquês de Fronteira, Rua de Campolide e Rua General Taborda (4 zonas).

Madre de Deus — Alcântara:

Com o itinerário: Rua da Madre de Deus, Estrada da Circunvalação, Avenida D. Afonso III, Parada do Alto de S. João, Rua Morais Soares, Praça do Chile, Rua António Pereira Carrilho, Rua Visconde de Santarém, Arco do Cego, Avenida Duque de Ávila, Rua Marquês de Fronteira, Rua D. Carlos Mascarenhas, Rua do Arco do Carvalhão, Rua D. Maria Pia, Rua das Fontainhas, Rua da Cozinha Económica e Rua do Cais de Alcântara (7 zonas).

Largo da Estrela — Encarnação:

Com o itinerário: Largo da Estrela, Rua da Estrela, Avenida Pedro Álvares Cabral, Largo do Rato, Rua Alexandre Herculano, Rua Braamcamp, Praça Marquês de Pombal, Avenida Duque de Loulé, Praça José Fontana, Rua Almirante Barroso, Largo de D. Estefânia, Rua Ponta Delgada, Avenida Manuel da Maia, Alameda D. Afonso Henriques, Avenida Almirante Reis, Praça do Areeiro, Avenida do Aeroporto, Aeroporto e Encarnação (6 zonas).

Na parte relativa a eléctricos procedeu-se à alteração das paragens das carreiras 15-15-A e 15-B, o que teve como consequência um ligeiro aumento da respectiva velocidade comercial.

O problema dos transportes colectivos, embora sensìvelmente melhorados no ano findo com o estabelecimento das carreiras de autocarros já referidas, continua, no entanto, longe de satisfazer as necessidades da população.

A impossibilidade de aumentar a frequência dos transportes que circulam na zona central da Cidade, em virtude da capacidade das suas artérias se encontrar pràticamente saturada, conduziria a um problema de solução impossível, se não fosse encarada, para o efeito, a utilização do subsolo da Cidade, importante iniciativa deste Município, que, felizmente, já é hoje uma próxima realidade.

O número de passageiros transportados em carros eléctricos em 1948, foi sensìvelmente igual ao do ano anterior, tendo quase triplicado o dos transportados em autocarros, em consequência das novas carreiras postas em circulação.

Estes números encontram-se discriminados nos seguintes quadros:

Anos	Número de passageiros transportados — Milhões	Número de carros	Comprimento de via — Quilómetros	Número de habitantes — Milhares	Número médio de viagens por habitante
1910.....	50	278	104	435	115
1920.....	80	302	110	486	165
1930.....	125	385	137	594	210
1938.....	131	445	142	*(a)* 680	192
1940.....	142	454	144	702	202
1942.....	170	454	145	*(a)* 720	236
1944.....	206	459	144	*(a)* 740	278
1945.....	225	459	144	*(a)* 750	300
1946.....	247	459	144	*(a)* 760	325
1947.....	259	468	144	*(a)* 770	336
1948.....	259	473	145	*(a)* 780	332

(a) — Por estimativa.

Número de passageiros transportados no ascensor do Carmo nos anos de 1944 a 1948

Anos	Elevador do Carmo — Passageiros transportados
1944	2.932.200
1945	2.747.917
1946	3.422.000
1947	3.931.180
1948	3.779.134

Aproveitamento dos autocarros desde Abril de 1944 data do início das carreiras

Carreiras	Número de passageiros — Total em					Número de passageiros — Média mensal em					Número de autocarros em serviço				
	1944	1945	1946	1947	1948	1944	1945	1946	1947	1948	1944	1945	1946	1947	1948
Restauradores, Praça do Comércio ou Cais do Sodré--Aeroporto *(a)*	126.293	231.171	353.690	591.580	2.046.013	14.466	19.264	29.474	49.298	170.501					
Restauradores ou Praça do Comércio-Miguel Bombarda *(a)*	346.550	779.481	1.123.455	1.531.770	2.816.524	39.651	64.956	93.621	127.647	234.710					
Praça do Chile-Encarnação *(b)*	—	364.924	1.271.277	1.988.007	2.758.061	—	64.247	105.940	165.667	228.172					
Restauradores ou Praça do Comércio-Campo de Ourique *(c)*	—	—	582.411	954.216	1.577.421	—	—	58.241	79.518	131.432					
Cais do Sodré-Restauradores *(d)*	—	—	—	88.759	1.300.909	—	—	—	60.794	108.409	6 unidades	6 unidades	17 unidades de 33 lugares de lotação média	27 unidades de 35 lugares de lotação média	121 unidades de 39 lugares de lotação média
Restauradores-Campo Pequeno *(e)*	—	—	—	—	753.936	—	—	—	—	75.394					
Bairro das Colónias-Picheleira *(f)*	—	—	—	—	355.488	—	—	—	—	50.784					
Madre de Deus-Bairro de Campolide *(f)*	—	—	—	—	246.590	—	—	—	—	35.227					
Alcântara-Madre de Deus *(f)*	—	—	—	—	704.657	—	—	—	—	100.665					
Marquês de Pombal-Belém *(f)*	—	—	—	—	684.730	—	—	—	—	97.818					
Estrela-Encarnação *(f)*	—	—	—	—	424.448	—	—	—	—	60.635					
Cais do Sodré-Pereira Carrilho *(f)*	—	—	—	—	579.493	—	—	—	—	82.785					
Outras carreiras acidentais...	25.352	34.764	1.414	16.988	36.451	—	—	—	—	—					
Somas	498.395	1.410.340	3.332.247	5.171.320	14.284.721	—	—	—	—	—					

(a) — Iniciada em 9 de Abril de 1944.
(b) — Iniciada em 11 de Junho de 1945.
(c) — Iniciada em 1 de Março de 1946.
(d) — Iniciada em 17 de Novembro de 1947.
(e) — Iniciada em 2 de Março de 1948.
(f) — Iniciada em 28 de Maio de 1948.

O Sr. Presidente da República, quando da inauguração da VII Exposição Nacional de Floricultura (Flores de Primavera)

Bombeiros estrangeiros, visitam a C. M. L., por ocasião do Congresso

Sua Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas, o Sr. Presidente da C. M. L. e outras entidades oficiais, visitando o Bairro de Alvalade no dia da sua inauguração

Governadores Civis e Presidentes das Câmaras, com o Sr. Ministro do Interior e Presidente da C. M. de Lisboa quando da visita dos primeiros à capital

Os números do quadro junto mostram sensível melhoria na utilização dos autocarros à medida que o serviço se vai generalizando, apesar de as suas tarifas serem mais elevadas do que as dos eléctricos.

Extensão das linhas dos eléctricos

A medição das linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, efectuada em 31 de Dezembro de 1948, acusou um acréscimo em relação a igual data no ano anterior.

Os resultados das medições relativas aos últimos dois anos foram os seguintes:

	Metros
31 de Dezembro de 1947	144.518,4
31 de Dezembro de 1948	144.659,51
Diferença	141,11

Este aumento deve-se em grande parte à duplicação da linha na Rua de S. Pedro de Alcântara.

Automóveis de praça

Em consequência da melhoria verificada nos transportes colectivos, considera-se que o contigente de táxis é suficiente para as necessidades da população.

Veículos

Em Janeiro de 1948 foram manifestados 19.388 veículos.

O número de vistorias realizadas a veículos hipomóveis diminuiu em relação a 1947.

Em 31 de Dezembro de 1948 encontravam-se registados 2.036 velocípedes, 243 a mais do que em igual data de 1947.

Nos quadros seguintes constam o número de veículos manifestados dividido pelas diferentes categorias e, bem assim, para confronto, os relativos a alguns anos anteriores, assim como o número de vistorias realizadas a veículos automóveis divididos também por categorias e com indicações relativas a anos anteriores.

Veículos automóveis manifestados nos anos de 1943 a 1948

Categorias	1943	1944	1945	1946	1947	1948	Diferenças entre 1947 e 1948
Auto-ligeiros	10.083	9.671	9.588	9.207	11.081	14.856	+ 3.775
Auto-pesados	2.300	2.279	2.213	2.208	3.095	3.567	+ 472
Motos	900	513	523	489	630	965	+ 335
Somas	12.673	12.463	12.324	11.904	14.806	19.388	+ 4.582

Vistorias realizadas a veículos hipomóveis nos anos de 1943 a 1948

Veículos	1943	1944	1945	1946	1947	1948	Diferenças entre 1947 e 1948
Carroças	1.957	1.815	1.781	1.793	2.102	1.617	— 485
De condução de pessoas	117	88	84	75	72	40	— 32
Somas	2.074	1.903	1.865	1.868	2.174	1.657	— 517

Garagens

Em 1948 foram abertas à exploração 34 garagens, tendo dado entrada nesta Direcção 168 pedidos de construção de garagens, dos quais 122 obtiveram parecer favorável.

O número de garagens, bem como as respectivas lotações médias e totais vai indicado no quadro seguinte:

Garagens	Número	Lotação	
		Média	Total
Existentes em 31/12/947	156	50	7.797
Abertas à exploração em 1948	34	61	2.075
Total existente em 31/12/948	190	51,9	9.872

V — Edificações Urbanas

A actuação dos Serviços de Edificações Urbanas seguiu as normas estabelecidas já nos anos anteriores.

Construções novas: — Continua a notar-se melhoria sensível na valorização dos projectos de construção apresentados à apreciação dos Serviços e as suas soluções de planta procuram corresponder às exigências modernas, pois já são em grande número os planos de habitações mais pequenas, por isso mais acessíveis às classes menos abastadas. Mas, mesmo assim, ainda estamos longe de se conseguirem casas de rendas acessíveis em quantidade.

A orientação da Câmara neste ponto tem sido notável, não só no que respeita à grande quantidade de casas já construídas para as Caixas de Previdência, como às de renda limitada, não se falando nas pequenas casas do Caramão, onde já se abrigam muitas famílias.

Estamos certos que no decorrer do ano de 1949 o número destas casas deve ser cada vez maior, pois verifica-se que está a interessar os industriais da construção que só compreendiam as grandes casas, por estas lhes darem uma maior margem de lucros. Felizmente as coisas neste ponto, segundo nos é dado observar, tendem para a normalização.

Ampliações de prédios: — É também muito sensível o aumento de ampliações de prédios no ano de 1948 em relação ao de 1947. Não deve ser estranho a este facto a nova Lei do Inquilinato que dá possibilidade de transformar os prédios existentes, sem as inúmeras dificuldades que os inquilinos punham a esta orientação.

Em nosso entender, a solução do problema da falta de casas pode e deve ser bastante atenuado com esta nova orientação. Com esta medida muito devem vir a beneficiar a estética da Cidade, os proprietários, os futuros inquilinos, pois ficarão situados em zonas já habitadas e portanto, de vida mais fácil.

Alterações a obras: — Felizmente que se nota uma grande diferença para menos, pois são sempre inconvenientes as alterações a um projecto, cujo estudo foi organizado em obediência a um programa ponderado.

As alterações, salvo em casos muitos especiais, prejudicam a ideia inicial, pois elas são quase sempre resultantes de uma observação mesquinha baseada na questão económica.

Pinturas: — A este respeito e por iniciativa dos «Amigos de Lisboa» pronunciaram-se este ano pessoas de reconhecido mérito artístico que expuzeram pontos de vista interessantes, que estão a sofrer estudo. A este assunto se referiu o vereador sr. Arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira) nas reuniões da Câmara de 15 de Abril de 1946 e de 16 de Outubro de 1947.

Os Serviços de Fiscalização mantiveram-se sujeitos às normas já anteriormente estabelecidas e continuaram a desempenhar satisfatòriamente as suas ingratas missões, embora, com certas dificuldades.

Nota-se um notável acréscimo na concessão de licenças para obras diversas, justificado por ter sido fixado pela Câmara a zona obrigatória dos prédios a sofrerem obras de beneficiação geral.

Projectos de edificações aprovados e suas aplicações nos anos de 1944 a 1948

Anos	Edificações										Total geral	Aplicações		
	Para habitação					Para outros fins								
	Prédios			Habitações unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma			Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Soma											
1944.....	71	78	149	23	172	3	2	1	6	178	1.125	63	738	
1945.....	59	102	161	45	206	8	4	3	15	221	1.507	145	1.072	
1946.....	93	69	162	14	176	13	—	1	14	190	1.385	204	865	
1947.....	157	76	233	8	241	27	11	—	38	279	2.098	480	1.290	
1948.....	121	91	212	96	308	13	20	6	39	347	1.959	685	1.508	

Licenças para obras

Designação	1945	1946	1947	1948
Licenças de:				
Constração de prédios ...	214	189	195	355
Habitação e ocupação ...	250	227	310	300
Diversos.....	15.190	18.531	21.680	22.340
Somas.....	15.654	18.947	22.185	22.995

A concessão de licenças para construção aumentou consideràvelmente, tendo contribuído para o seu acréscimo a adopção de várias medidas quer por parte da Câmara, quer por parte do Estado.

Manteve-se o ritmo dos Serviços de Reorganização do Arquivo de Obras, respeitando-se as respectivas condições da empreitada.

Iluminação

Normas gerais:

Tem-se procurado manter o princípio, justificado em relatórios anteriores, de estudar as instalações eléctricas utilizando bons materiais adequados aos fins em vista, por forma a que essas instalações apresentem, quando executadas, a menor probabilidade de interrupções, sempre prejudiciais aos serviços. A despesa do primeiro estabelecimento será, por vezes, elevada, mas a conservação e manutenção serão menos dispendiosas.

A melhoria do mercado tem permitido conseguir esse efeito, embora haja, em instalações realizadas no período da conflagração mundial última, deficiências devidas a materiais inadequados, cuja substituíção se procurará realizar.

Por exemplo, estão neste caso as instalações eléctricas em mercados, em cuja execução se utilizou tubo de aço à vista (Mercado 24 de Julho), material este com o qual é pràticamente impossível obter canalizações estanques, originando curto-circuitos frequentes e para o qual a conservação é onerosa, não só por ser necessário substituir condutores com frequência, mas também pela necessidade de pintar tubagens com regularidade, trabalho caro e que, devido à humidade e outros agentes próprios do local, não evitará a deterioração dos tubos.

Também se tem procurado utilizar aparelhagem de protecção, de interrupção, etc., de boa construção.

Iluminação pública:

As normas constantes do relatório de 1945, têm sido seguidas normalmente, na elaboração de projectos de iluminação pública, e verifica-se serem satisfatórias

Presentemente, a facilidade de se obterem lanternas de luz dirigida é, por assim dizer, normal e portanto durante o ano de 1949 a prática de algumas instalações em curso vai-nos permitir retomar a análise concreta das bases que serviram à fixação daquelas normas e, provàvelmente, haverá alteração que será apresentada no próximo relatório, prevendo-se no entanto que as alturas escolhidas para os focos luminosos se devem manter.

No ano findo, procedeu-se à abertura de concurso público para fornecimento de 400 lanternas, tendo sido feita a adjudicação de 300 unidades BBT tipo OV 750, sendo 100 com espelho de vidro e 200 com espelho de alumínio, e 100 *Holophane* tipo HLS 500.

As primeiras são de tipo reflecto-difusor e ainda não foram fornecidas, embora já se saiba que estão a despacho na Alfândega; as segundas são do tipo reflecto-refractor e já se encontram em depósito.

O fornecimento destas lanternas permitir-nos-á fixar ideias quanto à uniformização dos modelos a preferir e bem assim estabelecer a orientação a seguir, com conhecimento prático, na revisão das normas acima referidas.

Na Rua Braamcamp está prevista a utilização das lanternas reflecto-refractoras adquiridas; os candeeiros estão instalados e procede-se ao acabamento da montagem, supondo-se que a obra estará completa em Abril de 1949.

Anota-se que, devido à insuficiência de cabos em armazéns, as C. R. G. E. ainda não puderam completar a ligação de todos os candeeiros da Avenida do Aeroporto, falta que prejudica grandemente a iluminação pública da mesma por interrupção do brilho de fundo, chamemo-lhes assim, numa extensão central para quem demanda quer Lisboa quer o Aeroporto ou a saída da Capital. Em breve, porém, a ligação vai ser um facto.

As principais obras novas de iluminação pública realizadas em 1948, são as seguintes:

Bairro de Alvalade;
Bairro da Encarnação (acesso);
Bairro da Quinta do Jacinto;
Bairro Catarino e Vila Nova da Estefânia (conclusão);
Praça do Areeiro (provisória);
Praça fronteira à Estação do Sul e Sueste;
Avenida João Crisóstomo (prolongamento);
Avenida D. Afonso III;
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e adjacentes;
Avenida de Paris (prolongamento da Rua Actriz Virgínia);
Avenida das Naus;
Rua General Sinel de Cordes;
Rua Arco Grande de Cima;
Estrada de S. Bartolomeu;
Estrada da Pontinha;
Estrada da Torre;
Pátio das Comendadeiras de Santos.

De entre as obras novas anotam-se em especial a Avenida da Ribeira das Náus em que se utilizaram postes de betão pré-esforçados, equipados com lanternas GE-79 R, sistema idêntico ao utilizado na Avenida do Aeroporto. Como o pavimento também é de cubos de granito com juntas tomadas, a uniformização do brilho não é perfeito dadas as características luminotécnicas das lanternas empregadas, cuja extensividade deveria ser menor.

No entanto, como os candeeiros estão situados dum só lado e no lado fronteiro há um muro contínuo, a insuficiência da uniformidade de brilho é atenuada com o fundo claro lateral necessário para fazer sobressair por efeito silhueta os peões e bem assim as viaturas que junto a ele circulem.

No Bairro de Alvalade, a iluminação pública foi realizada na Célula I, empregando-se também candeeiros de betão pré-esforçado mas com foco luminoso a 5m de altura, dadas as características dos arruamentos, em especial o perfil transversal. Prevê-se a instalação de lanternas *Holophane* HLS 200, para lâmpadas de potência até 200 W.

Nos restantes arruamentos, a localização de candeeiros está feita de acordo com os projectos prevendo a modernização de modelos.

As principais obras de grande renovação realizadas em 1948 foram as seguintes:

Bairro da Picheleira (conclusão);
Bairro da Ajuda (à Boa-Hora);
Alameda das Linhas de Torres (mudança de localizaçção);
Avenida Pedro Álvares Cabral (metade);
Arruamentos ao Lumiar;
Rua D. Maria Pia e outras;
Rua Braamcamp (por concluir);
Rua do Alvito;
Rua da Arrábida;
Rua B, à Quinta do Ferro;
Rua da Costa;
Estrada de Benfica;
Estrada da Luz (gás para electricidade);
Estrada de Marvila;
Largo do Cais do Sodré;
Largo D. João da Câmara;
Travessa do Baluarte;
Campo de Santa Clara e imediações;
Campo 28 de Maio (lago).

Em bastantes arruamentos, apenas se modificou a localização dos candeeiros de acordo com os estudos feitos para oportunamente se proceder à substituíção de modelos quando o trânsito rápido nas mesmas artérias o exija.

Iluminação de jardins:

Procedeu-se à do jardim do Palácio da Mitra.

Iluminações festivas e outras:

Apenas se completou a do Palácio da Mitra, tornando-a definitiva de acordo com as obras de restauro levadas a efeito no Pátio de Entrada e alterações subsequentes.

Iluminação e sinalização de edifícios:

As principais obras novas e de grande renovação realizadas durante o ano de 1948 foram as seguintes:

Bairro Municipal da Quinta das Furnas (sala de agentes físicos);
Bairro Municipal Presidente Carmona (uma moradia);
Palácio da Mitra (renovação na entrada);
Depósito da D. S. U. O. (Travessa da Amorosa);
D. S. T.-E. (garagem dos transportes do lixo e outros);
Parque Florestal de Monsanto (residências);
Quartel-Sede do B. S. B. (grande renovação);
Quartel da 2.ª Companhia;
Quartel da 3.ª Companhia (anexo do pessoal);
Quartel do Bairro da Encarnação(parte);
Estação Central (renovações);
Instalações sanitárias diversas;
Cemitério dos Prazeres (renovação);
Subpostos de Limpeza (Calhariz de Benfica e Travessa da Saúde);
Matadouro (salgagem de peles e vestiário);
Mercado de Arroios (lojas);
Escolas diversas;
Prédios municipais diversos.

Além destas obras cuja liquidação foi feita pela D. S. T.-E., há ainda os estudos e fiscalização de outras importantes obras cuja adjudicação correu pela D. S. U. O. em conjunto com a construção civil a saber:

Bairro de Alvalade (1.º grupo da Célula I);
Bairro de Alvalade (2.º grupo da Célula I);
Bairro da Quinta do Jacinto;
Bairro do Caramão (1.ª parte);
Bairro de Caselas (baixadas para as moradias);
Estaleiro do fabrico de blocos;
Grupo Escolar da Rua Actor Vale;
Grupo Escolar da Praça do Ultramar;
Grupo Escolar da Célula I do Bairro de Alvalade;
Balneário de Alcântara;
Balneário do Alto da Serafina;
Bar-Restaurante do Campo Grande;
Quartel do B. S. B., na Encarnação;
B. S. B., Sede, Cozinha a vapor.

Instalações de força-motriz:

Não houve grandes obras a assinalar.

Aquecimento de edifícios e outros:

Realizou-se a instalação de aquecimento dos viveiros da Quinta da Pimenteira, substituíndo-se a caldeira por outra para 60.000 calorias por forma a aquecer 3 estufas pequenas e uma grande. Acrescentando elementos, a caldeira pode fornecer até 120.000 calorias, quando se julgar oportuno.

Instalações do Serviço da Hora:

Por falta de elementos práticos, ainda se não procedeu a qualquer estudo para as instalações na via pública. Porém, têm-se instalado relógios nas torres dos novos grupos escolares, com o fim de disseminar a Hora Exacta.

Fábricas de gás:

A Fábrica da Matinha está a funcionar desde Janeiro de 1948 com 7 fornos (5 fornos iniciais e 2 da ampliação) com a produção diária normal de 90.000^{m3} a 95.000^{m3}, podendo ir ao máximo de 100.000^{m3}; prevendo a beneficiação de 1 forno por ano só se deve contar com a produção de 80.000^{m3}, no entanto nos meses de ponta deve supor-se que essa beneficiação já está feita.

Está em estudo, com parte do material já encomendado, a 3.ª ampliação: bateria de 3 fornos verticais descontínuos para a produção de 50.000^{m3}/dia, bateria que deverá estar ao serviço em 1951 se não houver entraves de maior.

Presentemente, desde 22/11/948, já está ao serviço a 1.ª linha da instalação de produção de gás de água carburado, devendo a 2.ª linha ficar concluída no mês de Fevereiro de 1949. A instalação completa permite fabricar diàriamente 60.000^{m3} de gás de água carburado, desde já. Consequentemente, as instalações conjuntas, da Matinha, estarão aptas a fabricar 150.000^{m3} de gás por dia a partir deste mês.

As emissões de gás desde 1938 são as seguintes indicando-se as vendas:

Anos	Belém	Matinha	Global	Venda	Percentagem
1938	12.960.750	—	12.960.750	11.155.184	86,1
1939	13.613.000	—	13.613.000	11.406.126	83,8
1940	14.471.000	—	14.471.000	12.444.000	86
1941	15.647.000	—	15.647.000	13.940.000	89,1
1942	17.589.000	—	17.589.000	15.371.000	87,4
1943	20.147.680	776.320	20.924.000	18.783.000	89,8
1944	10.341.000	14.658.218	24.999.644	21.996.101	88
1945	10.924.535	16.596.295	27.520.830	24.187.469	87,9
1946	10.279.570	18.962.595	29.242.165	25.688.513	87,9
1947	13.051.910	19.593.430	32.645.340	29.242.476	89,6
1948	5.234.695	29.706.180	34.940.875	31.433.526	89,9

Verifica-se que as perdas, em percentagem da emissão, se mantêm pràticamente constantes pelo que podemos tomar para base os valores da emissão, porquanto correspondem proporcionalmente às vendas, ou seja às necessidades do consumo.

O alargamento da rede de distribuição de gás foi apreciável e superior ao do ano anterior:

Canalização de gás	Em metros				
	1944	1945	1946	1947	1948
Em ruas novas	1.612	1.577	13.032	3.115	16.684
Em prolongamento de outras	2.662	1.781	3.163	5.359	6.188
Paralelas a outras ...	430	2.786	1.615	2.659	872
Somas....	4.704	6.144	17.810	11.133	23.744
Assentes desde 1938	42.017	48.161	65.971	77.104	100.848
Substituidas	1.933	3.403	4.418	8.346	7.852

A rede foi ampliada, em especial, no Bairro de Alvalade, Avenida do Aeroporto e Encosta da Ajuda.

A Fábrica de Belém deixará pràticamente de produzir gás em Fevereiro de 1949. Em princípio, admite-se a sua demolição a partir desse momento, nos termos dos decretos-leis n.º 25.726, de 9/8/935, e n.º 29.241, de 2/2/939, em especial para cumprimento da base 8.ª do primeiro decreto-lei apontado.

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica na iluminação pública e comparações com os de anos anteriores, são os seguintes:

Anos	Consumos	
	Gás m³	Electricidade kWh.
1930	169.143	4.590.259
1940	180.987	5.462.080
1941	178.082	5.350.652
1942	177.449	3.280.188
1943	177.449	2.417.730
1944	177.996	2.653.401
1945	177.448	3.162.323
1946	175.462	4.022.971
1947	174.919	4.745.601
1948	173.136	6.154.283

É de notar que o consumo de iluminação engloba o normal e o extraordinário.

O aumento de energia eléctrica concedida, isto é, disponível nos termos contratuais depois de descontado o consumo de gás, foi superior ao registado de 1946 para 1947, devido a terem sido abolidas as restrições de consumo a partir de Abril de 1947, pois aquela disponibilidade é baseada não só na canalização de gás assente no ano anterior a que diz respeito, mas também na energia vendida nesse ano.

A anulação das restrições permitiu utilizar em 1948, em iluminação pública, quase toda a energia disponível, pelo que o consumo subiu de súbito de cerca de 1.500.000 kWh.

A evolução do número de focos nos últimos anos traduz-se no quadro seguinte:

Características	Número de focos em 31 de Dezembro									
	Em serviço					Fora do serviço				
	1944	1945	1946	1947	1948	1944	1945	1946	1947	1948
Electricidade:										
110 V:										
25 W	4.476	4.512	1.806	—	—	—	—	—	—	—
40 W	—	—	2.741	4.556	4.005	67	—	—	—	—
60 W	2.359	2.620	2.876	495	242	3	—	—	—	60
100 W	1.144	1.551	1.583	3.960	3.255	496	—	—	—	1
150 W	—	—	—	—	—	88	—	—	—	—
200 W	—	405	375	420	1.555	57	—	—	—	—
300 W	280	376	463	355	293	180	15	33	15	14
500 W	10	119	28	206	206	84	12	28	12	12
Somas	8.269	9.583	9.872	9.992	9.556	975	27	61	27	87
220 V:										
25 W	1.091	1.065	—	—	—	—	—	—	—	—
40 W	—	—	1.043	1.041	1.269	—	—	—	—	—
60 W	874	927	921	—	261	—	—	—	—	—
100 W	631	511	508	1.382	1.044	98	—	—	—	—
150 W	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—
200 W	—	333	349	373	828	112	—	—	—	—
300 W	353	615	629	116	209	209	—	24	—	—
500 W	—	35	16	529	531	56	—	—	—	—
750 W	—	—	—	—	—	20	—	—	—	—
Somas	2.949	3 486	3.466	3.432	4.142	501	—	24	—	—
Gás:										
400 l/h	476	476	467	460	432	—	—	—	—	—

Os danos produzidos pela viação em candeiros de iluminação pública aumentaram, não se notando alteração sensível no número dos responsáveis que fogem a dar contas dos seus actos embora se registe maior cobrança. É o que se deduz do quadro seguinte:

Danos	Contos				
	1944	1945	1946	1947	1948
Causadores:					
Conhecidos	68	54	88	120	161
Desconhecidos	66	75	90	108	100
Diversos:					
Pela acção do tempo	19	29	15	29	39
Em serviço	5	4	6	8	6
Por roubos	14	5	6	5	4
Somas	172	167	205	272	310
Cobrança	51	46	82	91	152

Apresenta-se a seguir a discriminação do consumo de energia eléctrica por serviços, com referência aos últimos 5 anos:

Serviços	Consumos em kWh				
	1944	1945	1946	1947	1948
Paços do Concelho	51.289	54.801	61.119	82.193	85.412
Direcção dos Serviços Centrais	4.553	5.048	17.869	12.913	11.869
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	10.252	8.243	12.401	13.988	12.996
Direcção dos Serviços de Finanças	1.863	1.760	1.453	3.011	3.263
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	99.674	107.229	119.986	136.321	135.775
Direcção dos Serviços de Salubridade	20.736	22.384	23.937	29.925	34.474
Direcção dos Serviços de Abastecimento	159.591	182.804	174.221	200.966	227.814
Polícia Municipal	2.932	3.432	4.101	3.716	2.936
Tribunal de Reclamações e Transgressões	1.170	958	1.328	1.497	1.959
Extra-municipais	39.428	43.837	62.694	69.184	71.024
Somas	391.488	430.496	479.109	533.714	587.522
Mercados (festas)	3.018	3.769	4.086	6.066	2.497
Bairros Económicos	39.006	39.549	48.508	59.934	56.731
Pavilhão dos Desportos	—	—	—	16.770	14.360
Estaleiro da Fábrica de Blocos	—	—	—	—	27.601
Global	433.512	473.814	531.703	636.484	688.711

O aumento global registado nos serviços camarários pròpriamente ditos foi apenas de 6,5 % em relação a 1947:

Afilamento de Pesos e Medidas

Os afilamentos executados durante o ano de 1948 mostra acréscimo em relação a anos anteriores, em especial de contadores de água, gás e taxímetros; quanto a estes pelo estabelecimento de novas tarifas a meio da época, que originou duplicação para os já aferidos:

Designação	Quantidades				
	1944	1945	1946	1947	1948
Utensílios de pesar e medir:					
Aferições	20.159	21.135	21.410	23.044	23.166
Conferições	7.337	7.361	7.067	7.225	7.527
Taxímetros:					
Aferições	1.475	1.477	1.471	2.506	3.119
Conferições	181	120	46	38	82
Contadores:					
Água	9.048	6.847	11.200	13.131	16.213
Gás	8.749	10.121	9.892	9.599	13.060

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades:

Designação	1944	1945	1946	1947	1948
Alfaiates, algibebes e adelos	168	173	178	186	198
Armazéns de retém	190	210	221	230	240
Azeite (depósitos de venda de)	136	123	120	125	28
Bombas de gasolina	286	280	395	421	458
Capelistas	333	347	365	382	394
Carvoarias	770	772	794	777	762
Casas de pasto e restaurantes	450	460	471	479	487
Depósitos de pão	146	152	153	153	155
Drogarias	396	402	407	428	435
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã, e semelhantes	182	183	183	190	198
Farmácias	220	223	227	229	231
Ferro-velhos	205	211	225	232	240
Garagens	89	91	92	94	99
Hortaliças, frutas e legumes	569	605	647	685	700
Leitarias	388	388	393	395	397
Mercadores e fanqueiros	239	245	255	263	268
Mercados e terrados	1.694	1.777	1.940	2.192	2.250
Mercearias por miúdo	1.865	1.870	1.894	1.902	1.914
Ourivesarias	120	123	130	131	131
Padarias	399	399	399	400	400
Penhores	101	101	101	101	101
Quiosques e botequins	97	97	97	87	6
Talhos	328	331	331	337	338
Taxímetros em automóveis	1.367	1.367	1.440	1.928	1.988
Vendedores ambulantes	2.819	3.040	3.225	3.954	4.107
Vinhos	950	962	967	982	986
Diversos	2.707	2.843	2.843	3.074	3.099
Somas	17.214	17.775	18.497	20.357	20.630

Transportes mecânicos

Material circulante:

Durante o ano de 1948 prosseguiu com ritmo apreciável a renovação do material automóvel, como se verifica no mapa a seguir:

Serviços e tipos de viaturas	Existência				Situação	
	Em 31/12/47	Adquiridos	Abatidos	Em 31/12/48	Em condições de serviço	Incapazes — Para venda
Transporte de pessoal:						
Motociclos	5	—	3	2	—	2
Autos ligeiros	25	2	2	25	23	2
Autos ligeiros «Jeep»	5	1	—	6	6	—
Transportes gerais:						
Caminhões	20	6	5	21	15	6
Caminhetas	20	13	5	28	16	12
Fourgonetes	4	2	1	5	5	—

Serviços e tipos de viaturas	Existência				Situação	
	Em 31/12/47	Adquiridos	Abatidos	Em 31/12/48	Em condições de serviço	Incapazes — Para venda
Cilindros	4	—	1	3	2	1
Tractores	2	—	—	2	2	—
Reboques	3	—	—	3	3	—
Compressor	1	—	—	1	1	—
Máquina transplantadora de árvores	1	—	—	1	—	—
Escavadoras	3	—	—	3	2	1
«Chassis» a carroçar	19	—	(a) 19	—	—	—
Serviço de limpeza:						
Caminhões	2	—	—	2	2	—
Caminhetas	58	4	—	62	62	—
Fourgonetes	2	—	—	2	2	—
Tractores	9	4	—	13	13	—
Reboques	13	9	—	22	22	—
«Chassis» a carroçar	6	4	—	10	—	—
Transporte de carnes:						
Caminhões	6	4	—	10	10	—
Caminhetas	6	4	—	10	10	—
«Chassis» a carroçar	8	—	(a) 8	—	—	—

(a) Material circulante carroçado em 1948.

O plano de renovação dos transportes gerais—de pessoal e de carga—considera-se quase completo; não se prevêem novas aquisições substanciais de material circulante para estes grupos, e o movimento do de carga traduz-se no seguinte:

Material adquirido	Anos			Total adquirido em condições de circular em 31/12/48
	1946	1947	1948	
Fourgonetes	2	—	2	4
Caminhetas de 3.500 Kgs. com caixa metálica basculante:				
«Chassis»	—	6	—	—
Carroçagens	—	—	6	6
Caminhetas de 4.000 Kgs. com caixa metálica basculante:				
«Chassis»	—	6	—	—
Carroçagens	—	—	6	6
Caminhões de 5.000 Kgs. com caixa metálica basculante	—	6	—	6
Caminhões de 6.000 Kgs. com caixa metálica basculante:				
«Chassis»	—	6	—	—
Carroçagens	—	—	6	6
«Magirus» para iluminação pública:				
Caminheta de 4.500 Kgs.:				
«Chassis»	—	1	—	—
Carroçagem	—	—	1	1
Somas { viaturas	2	25	2	29
Somas { carroçagens	—	—	19	

O reapetrechamento do material circulante destinado ao Serviço de Limpeza Urbana tem sido retardado pelas dificuldades em se obter, na origem, material especial anti-poeira e pela excessiva demora nos trabalhos de carrossagem pedidos à indústria particular.

O movimento de aquisições nos últimos três anos é dado pelo mapa seguinte:

Material adquirido	Anos			Viaturas c/ motor — Total adquirido em condições de circular em 31/12/48
	1946	1947	1948	
Caminhetas a carroçar com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo — 10m3:				
«Chassis»	—	6	2	—
Caminhetas de 2.200 Kgs., tipo «Bantam», para transporte de lixo — 5m3	—	—	4	4
Caminhetas de 4.500 Kgs. destinadas a auto-tanques para rega, a carroçar em 1949:				
«Chassis»	—	—	2	—
Tractores	1	3	4	8
Reboques para transporte de:				
Lamas	1	—	—	—
Lixo:				
Abertos	4	—	—	—
Fechados	—	—	7	—
Fossas	—	—	1	—
Rega	—	—	1	—
Somas	6	9	21	12

O material entrado em circulação e a conservação do material circulante antigo permitiu, no fim do ano de 1948, aumentar-se de 40 para 50, as viaturas especiais de transporte do lixo da Cidade, permitindo que a recolha termine mais cedo.

O programa de renovação do ano de 1949 prevê a recepção de 10 viaturas com caixa metálica, anti-poeira, em carrossagem, e a entrega de 12 a 15 viaturas de transporte de lixo, tipo caixa metálica basculante, que permitirão acabar ainda mais cedo a recolha e entrar em franca redução das viaturas hipomóveis.

Os resultados da exploração dos transportes mecânicos durante o ano de 1948 mostram o aumento, de ano para ano, do serviço prestado. A quilometragem percorrida é traduzida no seguinte mapa:

Transportes mecânicos	Quilometragem				
	1942	1944	1946	1947	1948
Dos Serviços Gerais:					
Do Município	419.518	380.321	496.473	650.556	739.453
De Empreitada	—	158.741	125.552	11.360	—
Da Limpeza Urbana	291.603	413.615	474.847	531.575	527.490
Do Abastecimento de Carnes	70.590	102.568	91.703	106.197	117.476
Somas	781.711	1.055.245	1.188.575	1.299.688	1.384.419

As despesas e as comparações com anos anteriores são focadas no seguinte quadro:

Transportes Mecânicos	Contos				
	1942	1944	1946	1947	1948
Serviços Gerais do Município	1.047	1.757	2.099	2.058	1.507
Da Limpeza Urbana	955	2.260	2.893	2.888	3.362
Do Abastecimento de Carnes	231	636	533	569	616
Somas	2.233	4.653	5.525	5.515	5.485

Nos transportes efectuados salientam-se os factos seguintes:

— acréscimo apreciável na quilometragem percorrida pelo material circulante em serviço no transporte de pessoal; passaram de 391.022 quilómetros percorridos em 1947 para 441.400 quilómetros em 1948;

— decréscimo das despesas com os transportes gerais devido a ter sido completado o plano de reapetrechamento do seu material circulante e abatidas as viaturas incapazes;

— capacidade de transporte de carne mantida, resultante da política governamental no sentido de se continuar a assegurar o abastecimento da Cidade; passaram de 8.690 toneladas transportadas em 1946 para 14.630 em 1947 e a 15.854 toneladas de carne transportadas em 1948.

Oficinas:

O quadro a seguir traduz o trabalho realizado nas oficinas dos transportes e respectiva comparação com o movimento de anos anteriores:

Designação	Contos			
	1945	1946	1947	1948
Pessoal	694	671	649	663
Material	697	678	749	1.100
Gastos fabris	161	138	158	156
Somas	1.552	1.487	1.556	1.919

Continua a sentir-se a falta de pessoal especializado, pelo que a grande reparação de todas as viaturas municipais e a pequena e a média dos transportes de limpeza urbana e de carnes continuaram a ser entregues à indústria particular. Mantém-se, em regime de tarefa, pessoal estranho aos quadros, para suprir as deficiências causadas pelas inúmeras vagas existentes, resultantes das diferenças de salários pagos aos operários na indústria particular e no Município.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e conservação do material circulante nas oficinas municipais e particulares é pormenorizada no mapa a seguir:

Anos	Reparação de material circulante (contos)					
	Automóvel			Hipomóvel		
	Oficinas		Total	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da Indústria particular		da C. M. L.	da Indústria particular	
1945	857	559	1.416	353	126	479
1946	912	608	1.520	309	265	575
1947	709	1.181	1.886	385	116	511
1948	987	1.064	2.051	289	185	474

A despesa de conservação do material automóvel sofreu pequeno aumento, correspondente a idênticas evoluções nos salários e nos preços do material sobrecelente:

Designação	Anos				
	1942	1944	1946	1947	1948
Percursos (em milhar de quilómetros)	782	1.055	1.189	1.300	1.384
Despesas (em contos)	637	1.166	1.520	1.886	2.051
Despesas (quilómetro)	$81,5	1$10	1$28	1$45	1$48

Arborização e Jardinagem

Viveiros

A melhoria progressiva que se regista nos viveiros municipais, tanto na parte administrativa como no campo cultural, mercê de uma centralização dos serviços, sofreu um impulso notável durante o ano decorrido, que pode considerar-se como o aumento de rendimento proveniente da mais íntima colaboração verificada entre os três grandes viveiros, espalhados na periferia da Cidade, e da remoção de certos factores adversos, que asfixiavam o seu desenvolvimento, e cuja análise já foi feita no relatório de 1946. Do que então se expôs apenas continua de pé, com uma permanência para que se não vê solução imediata, a questão do pessoal especializado: já o mesmo se não afirma para o eventual que, embora insuficiente, ainda, para a transformação que os viveiros vão sofrendo, tem subido em número e eficiência, mercê da eliminação de trabalhadores cuja capacidade física lhes reduzia o rendimento de trabalho fazendo diminuir a capacidade de produção dos viveiros.

Obras novas e reparações:

Continuaram os trabalhos já encetados no ano anterior, para apetrechamento do *Viveiro da Quinta da Pimenteira,* com instalações que permitam o desenvolvimento de certas culturas, como ciclamens, begónias tuberosas e gloxínias, indispensáveis à ornamentação da Estufa Fria e a pequenas exposições de carácter cultural, a levar a efeito em dependências do Município. Dando realização a este plano, foram construídos 7 abrigos do tipo ciclamen, com 9^m de comprimento cada unidade, cuja utilização permitiu a cultura de alguns milhares de ciclamens.

É de registar, ainda, a instalação de uma rede de bocas de rega nesta quinta, ligada à rede da Companhias das Águas que deve resolver as deficiências verificadas no abastecimento de água durante o verão, que acarretava problemas de resolução difícil, como, por exemplo, a conservação das plantas de ornamentação, que tanto sofreram este ano, por tal motivo. Para atenuar os efeitos de qualquer falta de água que, no futuro, possa sobrevir, construiram-se no abrigo das plantas de ornamentação três tanques, os quais são abastecidos por nascente própria da quinta, e está projectada a construção de outros tantos, distribuídos regularmente por todo o abrigo, e que servirão, além de reserva de água, de regulador de humidade e de local apropriado para a cultura de plantas aquáticas.

A capacidade de aquecimento das estufas de multiplicação foi notàvelmente melhorada com a reparação geral da canalização e substituíção da antiga caldeira por uma moderna, de elementos, com regulador automático de temperatura. Procedeu-se também à instalação de aquecimento na estufa de madeira.

Adquiriram-se 100 caixilhos do tipo «estufim» que se destinam à forçagem de plantas para corte de flor durante o inverno.

Conseguiu-se, também, a regularização e unificação de algumas peças para cultura, as quais, pela escassez da área que possuíam, não permitiam um rendimento normal de trabalho.

Iniciou-se a construção de um pavilhão de envazamento e da primeira estufa de cultura, de uma série de três projectadas para o *Viveiro da Quinta do Conde de Arcos*. A falta de materiais de construção não permitiu que as referidas obras ficassem concluídas até ao fim do ano.

Deu-se início à regularização dos terrenos da parte norte da quinta, com a construção de quatro terraplenos, abrangendo cerca de 5.000^{m2} o que permitirá a plantação definitiva com espécies arbóreas e arbustivas, para gradual substituíção das existentes, ao presente, na Quinta da Calçada. Levou-se a efeito, igualmente, a regularização dos terraplenos já existentes na metade sul e a abertura das ruas principais que a servem, como está previsto no anteprojecto elaborado para o viveiro.

Procedeu-se, também, à reparação de um troço do muro de vedação que havia abatido durante o inverno.

Conservação:

A conservação dos viveiros cingiu-se aos moldes dos anos anteriores, procurando melhorar o existente e produzir o suficiente para satisfação das necessidades actuais e futuras dos diferentes Serviços, em plantas e flores. Procurou-se atingir o enunciado, servindo-nos, tanto quanto possível, dos próprios recursos, e só recorremos aos viveiristas particulares quando tal não era possível: assim, tivemos de adquirir algumas plantas e propágulos indispensáveis à elevação de nível das nossas culturas, ou a suprir deficiências de produção dos nossos criadeiros, resultantes de pedidos volumosos dos jardins e parques, não previstos a tempo. Pelos números seguintes, referentes, apenas, a plantas lenhosas, pode avaliar-se da actividade criadora dos viveiros, durante o ano de 1948:

Abelia grandiflora	180
Abutilon striatum	60
Acacia spp.	10.480
Arbutus Unedo	2.032
Aucuba japonica	52
Bauhinea grandiflora	135
Biota orientalis	1.900
Bosea Amherstiana	60
Bougainvillea spp.	1.500
Buxus sempervirens	2.600
Cassia tomentosa	400
Celtis australis	2.000
Cercis Siliquastrum	2.750
Cistus ladaniferus	4.800
Cotoneaster serotina	97
Cupressus spp.	6.400
Datura arborea	44
Elaeagnus angustifolia	500
Eucaliptus spp.	16.250

Evonymus japonica	1.380
Fraxinus angustifolia	1.000
Fuchsia speciosa	210
Grevillea robusta	1.600
Hibiscus Rosa-sinensis	180
Hydrangea opuloides	1.341
Jacaranda ovalifolia	3.000
Jasminum officinale	500
Koelreuteria paniculata	600
Lantana Camara	300
Lavandula spica	7.500
Ligustrum spp.	17.700
Mandevilla sp.	110
Melia Azedarach	500
Myoporum acuminatum	2.500
Myrtus communis	500
Nerium Oleander	3.200
Olea europea var Oleaster	10.000
Parthenocissus quinquefolia	1.130
Phaseolus Caracalla	150
Pinus Pinea	25.100
Pittosporum undulatum	4.500
Populus spp.	19.700
Prunus cerasifera f. Moseri fl. pl.	1.000
Prunus spp.	11.500
Pyracantha spp.	2.000
Quercus sp.	1.000
Retama monosperma	500
Rhamnus alaternes	12.000
Robinea Pseudacacia	1.450
Rosmarinus officinalis	3.400
Salix babylonica	2.200
Schinus Molle	1.000
Schinus terebentifolius	3.200
Sophora japonica	4.000
Spartium junceum	2.300
Spiræa Van Houttei	600
Streptosolen Jamesonii	240
Tamarix hispida	900
Tipuana speciosa	1.000
Tilia argentea	1.500
Ulmus glabra	1.500
Viburnum Tinus	590

Estas plantas, no total de 205.801, foram reproduzidas:

9.291 na Quinta da Pimenteira;
33.050 na Quinta da Calçada;

25.850 na Quinta do Conde dos Arcos;
8.950 no Castelo de S. Jorge e Campo 28 de Maio;
128.680 na Quinta da Fonte.

Além destas plantas, ainda se plantaram na Quinta do Conde de Arcos cerca de 100.000 estacas de buxo, que se destinam ao ajardinamento do Parque Eduardo VII.

Os viveiros forneceram aos diversos serviços, assim como a particulares o número de plantas indicadas no quadro a seguir:

Viveiros	Jardins e parques municipais — Quantidades	Jardins particulares — Quantidades	Total por viveiros — Quantidades
Quinta da Calçada	522.066	82.757	604.823
Quinta da Pimenteira.....	24.527	4.199	28.726
Quinta dos Arcos.....	15.178	29.900	45.078
Quinta da Fonte	83.521	—	83.521
Somas	645.292	116.856	762.148

A venda de plantas a entidades oficiais e particulares proporcionou uma receita de Esc. 85.966$60, que excede em três dezenas de milhares de escudos a do ano anterior.

A produção de flor para corte, salvo um período deficitário que teve a sua maior acuidade durante o mês de Dezembro e primeira quinzena de Janeiro foi suficiente para as necessidades das nossas distribuíções. No quadro seguinte pode avaliar-se da quantidade de flor distribuída ao longo do ano:

Meses	Distribuição oficial		Distribuição extraordinária		Distribuição a gabinetes da C. M. L.		Totais por meses	
	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias
Janeiro.....	108	1.091	10	—	19	148	137	1.239
Fevereiro.....	288	945	57	79	19	119	364	1.143
Março.....	263	1.755	26	127	9	138	298	2.020
Abril.....	88	1.106	53	583	30	131	171	1.820
Maio.....	523	674	6	737	15	105	544	1.516
Junho	383	344	35	774	—	118	418	1.236
Julho.....	254	938	177	244	19	161	450	1.343
Agosto.....	102	666	86	467	6	175	194	1.308
Setembro.....	56	66	50	145	113	67	219	278
Outubro.....	68	333	64	111	16	150	148	594
Novembro.....	335	314	3	48	31	56	369	418
Dezembro	324	298	10	3	39	93	373	394
Somas.....	2.792	8.530	577	3.318	316	1.461	3.685	13.309

Para divulgar o gosto pela flor, foi aberto, em Novembro, um posto de venda ao público, no Jardim Guerra Junqueiro, que, salvo as deficiências próprias do começo, e da pobreza em flor da época em que abriu, tem funcionado regularmente. Por estas mesmas razões, e por ser pouco conhecida a iniciativa, o movimento do posto tem sido pequeno, como se depreende da receita de 1.209$50, realizada nos meses de Novembro e Dezembro. Os meses futuros, especialmente os da Primavera, elucidar-nos-ão definitivamente sobre o valor da iniciativa.

Ornamentações:

O movimento das plantas de ornamentação foi muito elevado durante o ano que decorreu, pois com elas se abrilhantaram muitas reuniões e exposições públicas, quer oficiais, afectas ou não ao Município, quer particulares. Entre elas avultou, pela sua importância e número de plantas empregadas, a da Exposição das Obras Públicas, realizada no Instituto Superior Técnico; outras, porém, houve dignas de nota, como as que tiveram lugar no Pavilhão dos Desportos, a que se realizou junto à estátua de Luís de Camões, a solicitada pelo Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, em Belém, para só citar algumas, que se destacaram pela riqueza e número de plantas empregadas.

No quadro seguinte pode avaliar-se o movimento das plantas de ornamentação através dos números registados.

Ornamentações	Número de dias	Número de ornamentações	Número de plantas
Municipais	182	24	4.112
Organismos oficiais e semi-oficiais	524	56	10.585
Organismos particulares	77	12	1.094
Aluguer	157	20	624
Somas	940	112	16.415

Exposições:

Realizaram-se no decurso deste ano três exposições de flores: uma de plantas de estufa e de abrigo, compreendendo gloxíneas, crotons, begónias, aquímens e avencas, nos Paços do Concelho; duas de crisântemos, simultâneamente nos Paços do Concelho e na Estufa Fria.

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

A área total do Parque é de cerca de 912 ha., dos quais 209 ha. aproximadamente estão ocupados com estradas, caminhos, pista para cavaleiros, aceiros, terrenos cultiváveis, viveiros, construções diversas, pedreiras e terrenos encravados.

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938, no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1948, durante parte das épocas de 1947/48 e de 1948/49, ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1948, as seguintes áreas:

Por sementeira e ressementeira	a lanço	40 ha.	
	a covacho	66 ha.	106 ha.
Por plantação e replantação			110 ha.
Total			216 ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira e ressementeira

(valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total anos
1940	27	—	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	—	—	20
1946	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948	29	6	25	20	23	3	106
Total por zonas	244,1	27	60	67	123	65,7	
					Somas.....		586,8

Arborização por plantação e replantação

(valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	4	57
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948	—	18	56	29	—	7	—	110
Total por zonas	26,48	179,1	320,37	208,15	2	69	29,1	
						Somas.....		834,2

A *arborização por sementeira* e *ressementeira* incidiu sobre a área total aproximada de 106 ha., assim distribuida:

A lanço:

1.ª Zona-A — 29 ha.: Parcelas n.os 313, 320, 320-B, 323, 329, 334, 335, 340, 342 e 414 (parte).
4.ª Zona — 11 ha.: Parcelas n.os 154, 167 e 146 (parte).

A covacho:

1.ª Zona — 6 ha.: Parcelas n.os 20, 21 e 25.
2.ª Zona — 25 ha.: Parcelas n.os 77 e 81.
3.ª Zona — 20 ha.: Parcelas n.os 103, 105 e 111.
4.ª Zona — 12 ha.: Parcelas n.os 146 e 167.
5.ª Zona — 3 ha.: Parcelas n.os 229 e 300.

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

A lanço:

Pinus Pinea (Pinheiro Manso)	20 a 40 kg./ha.
Quercus Ilex (Azinheira)	40 a 50 kg./ha.
Quercus coccifera (Carrasco)	5 a 10 kg./ha.
Quercus Tozza (Carvalho pardo da Beira)	30 a 50 kg./ha.
Quercus Suber (Sobreiro)	10 a 20 kg./ha.

As percentagens indicadas variaram segundo a natureza do terreno, localização e exposição, e podemos indicar como valor médio da fórmula de constituição da mistura das espécies referidas a seguinte:

Pinus Pinea	25
Quercus Ilex	35
Quercus Tozza	25
Quercus Suber	5
Quercus cocciferra	10

Para as *sementeiras* e *ressementeiras a covacho* empregaram-se: nas vertentes expostas ao sul, sementes de Pinus Pinea à razão de 3 sementes por covacho e sementes de Quercus Ilex, Quercus Tozza ou Quercus coccifera à razão de 2 sementes por covacho. A proporção entre o número de covachos com pinhão e o número de covachos com as sementes de Quercus indicadas foi variável com o predomínio das formações basálticas ou das formações Turoniano-Cenomaniano, xeróclinas ou mesóclinas residuais, e como valor médio obteve-se aproximadamente o seguinte: Pinus Pinea 4; Quercus Tozza 1; Quercus Ilex 2; Quercus coccifera 1.

Nas vertentes viradas a norte deu-se, pela inversão dos factores mesológicos apontados, dominância aos povoamentos de Quercus sobre os de Pinus e obteve-se a seguinte proporção média e aproximada: Quercus Ilex 4; Quercus Tozza 2; Quercus suber 1; Quercus coccifera 1; Pinus Pinea 2.

O compasso médio adoptado foi de 1m,50 e a ressementeira assim realizada teve por objectivo preencher as falhas, aumentar a densidade dos povoamentos já iniciados nos anos anteriores e promover a gradual transformação dos povoamentos homogénios em heterogénios de espécies sociáveis por reconhecidas vantagens.

Quanto à arborização por *plantação* e *replantação*, percorreram-se cerca de 110 ha. assim distribuidos:

1.ª Zona — 18 ha.: Parcelas n.os 1, 13, 14, 27, 36, 37, 38 e 40;
2.ª Zona — 56 ha.: Parcelas n.os 71, 80, 81, 88, 90, 92, 95 e 96;
3.ª Zona — 29 ha.: Parcelas n.os 105, 106 e 111;
5.ª Zona — 7 ha.: Parcelas n.os 267, 283 e 284.

A arborização de grande parte desta área consistiu no retanche e plantações intercalares das superfícies já plantadas anteriormente. As espécies empregadas nestes trabalhos, num total de 104.467 plantas, foram as seguintes:

Acacia decurrens v. dealbata	572
Acacia farnesiana	350
Acacia longifolia	67
Acacia melanoxylon	1.650
Acacia retinoides	1.077
Casuarina tenuissima	600
Casuarina stricta	194
Catalpa bignonioides	350
Celtis australis	700
Cercis Siliquastrum	720
Cupressus lusitanica	540
Cupressus macrocarpa	2.426
Cupressus sempervirens	1.509
Eucalyptus botryoides	3.665
Eucalyptus cornuta	4.022
Eucalyptus globulus	4.047
Eucalyptus robusta	2.997
Eucalyptus spp. (diversos)	7.683
Fraxinus angustifolia	550
Grevillea robusta	965
Ligustrum japonicum	5.384
Olea europæa v. Oleaster	3.850
Phytolacca dioica	14
Pinus Pinea	39.942
Pittosporum undulatum	3.338
Populus alba	3.390
Populus monilifera	4.004
Populus nigra	458

Populus regenerata	827
Prunus communis	6.779
Robinea pseudo-Acacia	556
Schinus Molle	545
Schinus trebentifolius v. angustifolius	596

A plantação foi feita em covas com $0^m,70 \times 0^m,70 \times 0^m,70$ quando abertas pela primeira vez; o arvoredo retanchado foi plantado em covas de dimensões um pouco menores abertas nas covas das plantações anteriores.

Para o revestimento de taludes de estradas e de caminhos, formação de sebes e ajardinados, foram plantadas também 6.182 espécies sub-arbóreas ou arbustivas:

Arbutus Unedo	766
Cistus ladaniferus	20
Lavandula spica	10
Lonicera spp.	31
Myoporum acuminatum	2.501
Myrthus communis	232
Nerium Oleander	1.202
Pyracantha coccinea	598
Rosmarinus officinalis	10
Spartium junceum	800
Ulex spp.	6
Viburnum Tinus	6

Destas plantas 3.100 foram exclusivamente empregadas no revestimento de taludes o que nos dá uma área total aproximada de 13.000^{m2} de taludes revestidos por plantação.

Dentre os trabalhos culturais e de conservação do arvoredo já plantado, indicaremos como mais importante os seguintes:

Árvores regadas	134.973
Árvores sachadas	46.820
Ajardinados	80.970^{m2}
Aceiros	8.620^{m2}

A conservação e melhoramento dos ajardinados de Montes Claros, Luneta dos Quartéis, Chafariz do Penedo, Depósito de Materiais, Rotundas da Cruz das Oliveiras, Cruzamentos das Estradas de Montes Claros–Alvito e Alvito–Estrada da Pimenteira, junto ao Viaduto Duarte Pacheco, ajardinados que prefazem uma superfície total aproximada de 80.970^{m2}; a preparação de terras nos triângulos a ajardinar junto à ponte n.º 3 da Auto-estrada; a conservação do aceiro junto à linha férrea que por norte limita o Parque (8.620^{m2}); a pintura de 108 tabuletas de demarcação; e todo o serviço relativo à Polícia Florestal (guarda, fiscalização de diversos serviços, extinção de fogos, transgressões, venda de produtos, medições de produtos e terrenos de arrendamento, informações, etc.) foram ainda aspectos da actividade dos serviços municipais no Parque Florestal de Monsanto.

Encosta da Ajuda:

Procedeu-se à arborização de cerca de 17 ha. nos terrenos destinados à urbanização da Encosta da Ajuda. A arborização foi feita por sementeira a lanço e o povoamento contíguo à 1.ª Zona e 1.ª Zona-Ampliação — do Parque Florestal de Monsanto constitui, na realidade, a continuação do maciço de Pinus Pinea — como espécie dominante em associação com Quercus spp. — que povoa quase toda a 1.ª Zona-Ampliação do Parque Florestal de Monsanto.

Deste modo as espécies e percentagens empregadas foram sensìvelmente as já atraz referidas para a arborização por sementeira da 1.ª Zona-Ampliação do Parque Florestal de Monsanto.

As áreas percorridas foram as seguintes

Por sementeira... { 7 ha.: Parcelas n.os 64, 65 e 86 (junto à Estrada de Caselas).

Por ressementeira { 10 ha.: Parcelas n.os 67, 75, 77 e 78 (junto à Quinta de Santo António).
Parcela n.º 110 (junto à Avenida L. P.).
Parcela n.º 145 (junto à Escola do Alto da Ajuda).

O quadro seguinte permite-nos avaliar o trabalho realizado comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores:

(valores expressos em hectares)

Natureza dos trabalhos	1944	1945	1946	1947	1948	Totais
Sementeira.....	59,5	32	46,5	23	7	168
Ressementeira.....	—	41	7,9	54	10	112,9
Somas anuais	59,5	73	54,4	77	17	280,9

Resumo dos trabalhos relativos à arborização do Parque Florestal de Monsanto em 1948:

Covas abertas	84.447
Covachos abertos	71.945
Plantas preparadas	141.430
Árvores plantadas	104.467
Árvores regadas	134.973
Árvores sachadas	46.820
Sementeiras a lanço (ha.)	40
Sementeiras a covacho (ha.)	66
Plantação (ha.)	110
Arbustos plantados	6.182
Taludes revestidos (mq.)	13.000
Ajardinados (conservação e melhoramento) (mq.)	80.970
Aceiros (limpeza e conservação)	8.620
Tabuletas pintadas	108

Conservação de jardins:

De há cerca de 8 anos a esta parte, alguns jardins municipais vinham sendo conservados em regime de empreitadas, que foram sucessivamente adjudicadas a diversos particulares.

O regime não correspondeu ao que dele se esperava e, por isso, gradualmente se foi reduzindo o número de jardins conservados por este processo, até que em 1948 todos ingressaram no sistema tradicional de conservação por administração directa.

Mostra-se especialmente vantajosa esta modalidade de trabalho porque habilita a Câmara a formar escola, promovendo uma aprendizagem do seu pessoal que doutra forma não conseguiria.

Os assalariados de hoje podem assim, se tiverem gosto pela arte que acidentalmente servem, ingressar nos quadros camarários, constituindo a reserva da qual amanhã poderão sair os futuros jardineiros que hão-de render aqueles que a idade e outras causas vão afastando do serviço activo.

Os cuidados de conservação estenderam-se a todos os jardins municipais que constituem os 8 grupos indicados no quadro seguinte, onde vão discriminadas as importâncias gastas com os trabalhos de conservação:

Designação	Em contos		
	Material	Mão de obra	Total
1.° Grupo:			
Jardim do Campo Grande	23	160	183
Jardim do Tribunal de Reclamações e Transgressões (na Avenida Fontes Pereira de Melo), triângulo ajardinado da Avenida Cinco de Outubro, ajardinado da Praça Duque de Saldanha, triângulos ajardinados das Avenidas Marquês de Tomar e Conde de Valbom, Jardim Gomes de Amorim, ajardinado da Avenida Elias Garcia, Jardim do Arco do Cego, Jardim do Palácio Galveias, Jardim Marquês de Marialva (Campo Pequeno), Jardim do Museu Bordalo Pinheiro, ajardinado da Alameda das Linhas de Torres, junto ao posto da Polícia de Viação e Trânsito, ajardinado da Avenida Alferes Malheiro, ajardinado do Aeroporto, Jardim da Praça do Areeiro, Jardim da Praça João do Rio, ajardinado da Avenida Guerra Junqueiro, Alameda D. Afonso Henriques, Jardim da Rua Barão de Sabrosa, e ajardinado da Praça do Chile	4	135	139
2.° Grupo:			
Jardim do Torel, Jardim do Largo do Mastro, Jardim Braamcamp Freire (Campo de Sant'Ana), Jardim de Santo António dos Capuchos, Jardim da Biblioteca Municipal na Avenida Duque de Loulé, Jardim Henrique Lopes de Mendonça (Matadouro), Jardim Cesário Verde (Estefânia), Jardim Constantino e Jardim António Feijó (Anjos)	10	122	132
3.° Grupo:			
Ajardinado do Largo do Município, ajardinados do Rossio, alegretes do Palácio da Restauração, ajardinado da Avenida da Liberdade, Jardim Alfredo Keil (Praça da Alegria), ajardinado da Praça Marquês de Pombal, ajardinado da Avenida Duque de Loulé, ajardinado do Largo do Andaluz, Parque Eduardo VII, ajardinado da Rua Braamcamp, Jardim do Registo Civil do 3.° Bairro, Jardim França Borges (Príncipe Real), triângulo ajardinado do Monte Olivete, Jardim Fialho de Almeida (Praça das Flores), Jardim António Nobre (S. Pedro de Alcântara), Alameda de S. Pedro de Alcântara, ajardinado do Largo Barão de Quintela, Jardim da Biblioteca Nacional e alegrete da Calçada de S. Francisco	26	178	204
A transportar	63	595	658

Designação	Em contos		
	Material	Mão de obra	Total
Transporte	63	595	658
1.º Grupo:			
Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	11	200	211
Ajardinado do Largo do Rato, ajardinados da Rua das Amoreiras, Jardim Marcelino de Mesquita (Amoreiras), Jardim da Parada dos Prazeres, Jardim Teófilo Braga, Jardim Cinco de Outubro (frente ao Jardim da Estrela), Jardim da Rua da Imprensa, Jardim ao sul da Assembleia Nacional, e Jardim da Praça de S. Bento	4	94	98
5.º Grupo:			
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque e Jardim da Praça do Império	4	83	87
Jardim da Praça da Armada, Jardim Olavo de Bilac (Necessidades), Jardim do Bairro Dr. Oliveira Salazar, Jardim Avelar Brotero (Alto de Santo Amaro), trepadeiras e sebes da Avenida da Índia, Jardim da Encosta da Ajuda, e Jardim da Cordoaria Nacional	7	93	100
6.º Grupo			
Ajardinado junto à Estação do Sul e Sueste, Jardim Roque Gameiro (Cais do Sodré), ajardinamento da Avenida 24 de Julho, Jardim da Praça D. Luís, Jardim do Alto de Santa Catarina, Jardim Nun'Álvares (Santos), ajardinado da Igreja de Santos, e Jardim 9 de Abril (Rocha do Conde de Óbidos)	25	134	159
7.º Grupo:			
Jardim Augusto Rosa (Sé), ajardinado da Calçada do Conde de Penafiel, Jardim Júlio de Castilho (Miradouro de Santa Luzia), Castelo de São Jorge, ajardinado da Travessa do Açougue, Jardim do Largo de Santa Marinha, Jardim Augusto Gil (Graça), ajardinado do Miradouro do Monte, Jardim Boto Machado (Campo de Santa Clara), Jardim de Santo Estêvão, Jardim da Madre de Deus, Jardim do Palácio da Mitra, Jardim da Praça David Leandro da Silva (Poço do Bispo), e Jardim Bulhão Pato (Alto do Pina)	6	130	136
8.º Grupo:			
Parque Teixeira Rebelo (Jardim da Luz), Parque Silva Porto (Mata de Benfica), e ajardinado da Polícia de Viação e Trânsito (Posto de Benfica)	5	88	93
Somas.....	125	1.417	1.542

Quanto à conservação dos jardins municipais pretendeu-se mantê-los com aquele aspecto cuidado a que todos nos tínhamos já habituado mas, infelizmente, nem sempre se conseguiu este objectivo e alguns jardins encontram-se em mau estado de conservação apesar de todos os esforços empregados para impedir que tal aconteça. As principais razões que contrariaram aquela pretensão residem no traçado antiquado com que se apresentam alguns jardins, na afluência excessiva que neles se verifica e, ainda, na área reduzida de alguns ajardinados existentes em bairros muito populosos. São exemplos flagrantes do que se afirma o que se verifica nos jardins de Campo de Ourique, da Praça das Flores, etc. onde, devido ao traçado, os frequentadores, em grande número, não respeitam os arrelvados e os canteiros de flores danificando-os, por vezes, total e irreparávelmente.

Na generalidade, nota-se nos jardins uma insuficiência de bancos, originando que muito dos seus frequentadores procurem os relvados para se sentarem, estragando-os pelo uso e abuso desta prática. Em 1948 existiam nos diferentes jardins municipais cerca de 1.900 bancos, número que consideramos dever ser aumentado para melhor corresponder à sua finalidade.

Existem presentemente em funcionamento *2 parques infantis:* no Jardim Guerra Junqueiro e no do Marquês de Marialva. O movimento destes parques expresso no mapa seguinte, mostra que os dois parques foram frequentados, em média e diàriamente, por 100 crianças cada, número significativo do interesse que a população dedica a estes recintos:

Meses	Jardim da Estrela — Entradas	Jardim do Campo Pequeno — Entradas	Totais — Entradas
Janeiro	2.057	856	2.913
Fevereiro	2.601	1.303	3.904
Março	4.600	2.570	7.170
Abril	3.650	2.070	5.720
Maio	3.550	2.700	6.250
Junho	3.940	2.100	6.040
Julho	5.260	2.655	7.915
Agosto	7.360	3.221	10.581
Setembro	5.310	2.324	7.634
Outubro	3.830	1.985	5.815
Novembro	3.200	1.715	4.915
Dezembro	1.982	834	2.816
Somas	47.340	24.333	71.673

Construção de jardins:

No que respeita à construção de novos jardins ou à transformação dos existentes, pode dizer-se que a atenção dos Serviços respectivos esteve toda dedicada à continuação dos trabalhos de arborização e ajardinamento do Parque Eduardo VII. Com efeito, fora esta obra, apenas se procedeu a uma pequena transformação no jardim da Praça de D. Luís tendente a procurar melhor enquadramento para o novo edifício contíguo dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Como se disse, a obra de vulto foi a do Parque Eduardo VII e o consequente arranjo da *Estufa Fria,* na sua parte nova.

Este último trabalho ficou totalmente concluido, estando já franqueada ao público a sua frequência. Foi tarefa que se fez, não sem alguma dificuldade, porque nos propusemos povoar esta parte nova da estufa com o material existente no local que será suprimido com a construção do muro de suporte da alameda central do Parque, entre o qual abundavam grandes Fetos arbóreos e Kentias de grande porte, que tiveram de ser transplantadas para os seus novos lugares.

Felizmente as perdas verificadas nestes exemplares foram mínimas, e como se trata de plantas já muito desenvolvidas, conseguiu-se dar à parte nova da Estufa um aspecto mais povoado e menos incipiente do que teria se não tivessemos recorrido a elas.

No *Parque Eduardo VII* continuaram-se os trabalhos de arborização e ajardinamento, tendo alguns ficado definitivamente concluidos. É o caso da plantação do arvoredo na alameda central, onde ficaram definitivamente plantadas trezentas e noventa e cinco Celtis australis (Lódão bastardo).

Para plantação destas árvores de alinhamento, dada a natureza impermeável do subsolo, houve que recorrer, para lhe garantir uma vegetação em melhores condições, à construção de valas de drenagem que ligassem as covas de plantação entre si e estas ao colector geral, de maneira a permitir o escoamento das águas pluviais que, doutro modo, se acumulariam nas referidas covas de plantação, ocasionando os inconvenientes resultantes de um excesso de humidade junto às raízes.

Além da plantação da alameda central, plantaram-se ainda 3.216 árvores de plumagem e 8.237 arbustos, escolhidos entre as espécies que melhor se deverão adaptar às condições agro-climatéricas locais.

Para melhorar as condições de fertilidade do terreno continuou-se este ano com as estrumações, e levou-se a efeito uma sideração com Tripholium incarnata, operação que se deverá repetir, pelo menos, mais uma vez.

Durante o verão procedeu-se a uma desinfestação e despedregamento do terreno, operação muito cara, mas imprescindível e que deverá continuar por mais dois anos, a fim de o amansar e o tornar, assim, susceptível de nele se instalarem relvados e tudo o mais que constitui o povoamento dum parque.

Sanidade vegetal

A Sanidade vegetal, que gradualmente tem procurado estabelecer esquemas de trabalho que, com maior vantagem, corresponda às necessidades particulares da assistência fitopatológica, sofreu este ano, sob determinados aspectos, acentuada melhoria. Para isso contribuiu não só o mais perfeito conhecimento da extensão dos problemas a resolver, como muito principalmente a aquisição duma máquina de bom rendimento destinada a certas aplições de terapêutica vegetal.

Os trabalhos realizados, embora dando especial preferência aos viveiros, foram igualmente extensivos às ruas, jardins, recintos públicos e particulares e ao Parque Florestal de Monsanto.

Seguidamente se indicam, duma forma resumida, as principais aplicações efectuadas.

Tratamentos nos viveiros:

Durante a Primavera realizaram-se os seguintes tratamentos no *Viveiro da Quinta da Pimenteira:*

a) Em todos os exemplares existentes no abrigo de plantas de ornamentação, com *Perenox* como preventivo de doenças criptogâmicas;

b) Nas seguintes plantas de ar livre:

— Camellia sp. com *Extrax* contra afídeos;
— Dianthus sp. com *Perenox* contra doenças criptogâmicas;
— Ficus benjamina com *Volck+Extrax* contra Ginykothrips ficorum;

— Gladiolus sp. com *Dedetane* contra insectos roedores;
— Laurus nobilis com *Volck+Extrax* contra Coccus hespiridium;
— Nerium Oleander com *Volck+Vapotone* contra afídeos e Saissetia Oleæ;
— Rosa sp. com *Thiovit+Extrax* contra afídeos e oídio;

c) Nas plantas de estufa efectuou-se uma desinfecção geral, em câmara, com fumigações cianídricas e, além disso, foram tratados:

— Lilium canidum, com *Vapotone* contra afídeos;
— Tulipa sp., com *Vapotone* contra afídeos;
— Diversas orquídeas, com *Volck+Extrax* contra aleurodes;
— Calceolaria, com *Extrax* contra afídeos.

No Outono voltaram a tratar-se:

d) As seguintes plantas de ar livre:

— Rosa sp. e Dianthus sp. com *Perenox+Thiovit* contra diversas doenças criptogâmicas;
— Laurus nobilis e Myrtus communis com *Volck* contra diversas cochonilhas;
— Erybotriæ japonica com calda sulfo-cálcida contra o Fusicladium e com calda ferro-cálcica para desinfecção do tronco;

e) As seguintes plantas de estufa:

— Rosa sp. com *Thiovit* contra o oidium;
— Lilium candidum, Primula sp., etc. com *Extrax* contra afídeos e aranhiço vermelho.

O bom estado sanitário das árvores do *Viveiro da Quinta da Calçada,* fez com que se dispensasse nelas a realização de tratamentos; estes limitaram-se por isso às culturas de estação e a algumas plantas envazadas.
Assim, realizaram-se aplicações em:

— Chrysanthemum sp. com calda cúprica e *Thiovit* contra o «mildio» e a «ferrugem»;
— Dianthus sp. com calda cúprica contra diversas doenças criptogâmicas;
— Araucaria sp. com *Volck+Extrax* contra Diapsinea.

Foram tratados no *Viveiro da Quinta da Fonte:*

— Quercus sp. com enxofre, contra o oídio;
— Acacia sp. e Pittosporum undulatum, com *Vapotone* contra a icéria;
— Olea europæa com calda ferro-cálcica para desinfecção dos troncos.

Executaram-se os seguintes tratamentos na *Quinta dos Arcos:*

— Citrus sp. com *Vapotone* contra iceria;
— Myrthus sp. com *Volck + Vapotone* contra cochonilhas;
— Olea europæa com calda ferro-cálcica para desinfecção dos troncos.

Embora se limitem ao mínimo indispensável nas ruas e jardins as aplicações a efectuar em lugares públicos, há por vezes necessidade de actuar quer no sentido de, preventivamente, defender as plantas de certas doenças ou pragas que lhes são habituais, quer combatendo os parasitas que as estejam atacando.

Com estas finalidades realizaram-se:

Tratamentos nos Ulmus sp. contra a Galerucella luteola. — Este insecto, que rói a folhagem dos ulmeiros a ponto de deixar a árvore quase «despida», teve no passado ano largo desenvolvimento. Por isso efectuaram-se na Primavera pulverizações com caldas de D. D. T.

Foram pulverizados os ulmeiros da Avenida Duarte Pacheco, os de todos os arruamentos das imediações da Encosta da Ajuda, os da Praça do Império e os da Praça José Fontana.

Desinfecção dos troncos, com calda sulfo-cálcica, nos Ulmus da Avenida Duarte Pacheco e nos da Encosta da Ajuda e imediações, e nos Platanus da Avenida Alferes Malheiro.

Combate à «lagarta dos ulmeiros». — Quase todas as espécies de Ulmus são muito susceptíveis ao ataque da Zeuzera sp.; de facto as árvores da Avenida Duarte Pacheco necessitaram, por esse motivo, dum tratamento que consistiu em injecções de sulfureto de carbono.

Trabalhos de cirurgia vegetal. — Pelas razões já expostas no relatório do ano anterior, continuaram estes trabalhos não só reparando alguns danos nos trabalhos já efectuados, como estendendo-os a outros locais.

Assim foram tratados Platanus sp. e Ulmus sp. na Rua Castilho, no Largo de Santa Catarina, na Rua Saraiva de Carvalho, no Largo dos Prazeres e no Largo General Pereira d'Eça.

Com diferentes finalidades foram executadas aplicações diversas:

a) Na Avenida da Liberdade — em todos os talhões de cinerárias atacadas de afídeos;

b) Na Praça José Fontana — em diversos arbustos, atacados de cochonilhas;

c) No Largo de Santa Catarina — nas Punica sp. atacadas de Ceroplastes rusci;

d) No Jardim dos Anjos — nas Araucaria sp. atacadas por cochonilha e nos Citrus sinensis atacados por Chrysomphalus dictyospermi;

e) No Campo 28 de Maio — em todos os Nerium Oleander e outros arbustos atacados por afídeos e cochonilhas.

No Castelo de S. Jorge — foram tratadas as seguintes plantas:

— Spartium junceum — atacados pela Icerya, tiveram duas aplicações de calda oleosa;

— Prunus comunis — atacados de «gomose», foram podados, pulverizadas as copas com calda zinco-cúprica e desinfectados os troncos com calda ferro-cálcica;

— Citrus sinensis — atacados por afídeos e cochonilhas, sofreram duas aplicações: oleosa e oleosa-nicotinada;

— Ficus carica — atacados de Ceroplastes rusci, foram pulverizados com calda oleosa;

— Quercus sp. — atacados pelo oidium, foram tratados pelo enxofre molhável.

Tratamentos no Parque Florestal de Monsanto:

Conforme se disse no anterior relatório, a praga de Icerya que tem atacado as Spartium junceum, no Parque Florestal de Monsanto, cuja área de cultivo é considerável, merece a maior atenção pelos prejuizos que causa.

Por isso, no presente ano, deu-se ao seu combate uma maior extensão, tendo-se conseguido tratar, pelo menos, as plantas dos locais de maior densidade de cultura.

Igualmente se procedeu aos processos físicos de defesa contra o Sphaeropis elisoii, fungo que ataca os Pinus Alepensis, contando-se, na próxima Primavera, iniciar as aplicações químicas, só nessa altura aconselháveis.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

O ano de 1948 foi mais benigno que o anterior pois os munícipes apenas solicitaram 7.765 vezes os serviços do Batalhão. No ano de 1947 o número de saídas foi de 8.022.

O número de pequenos serviços aumentou porém, o que demonstra a utilidade do sapador bombeiro em riscos ou emergências mais ou menos difíceis.

A natureza, o número de serviços prestados e a sua comparação com os efectuados em anos anteriores continuam a mostrar o grau de evolução das actividades deste organismo municipal.

Designação		1945	1946	1947	1948
1.º socorro:					
Fogos..	Sem importância	701	622	728	694
	Pequenos	175	137	124	112
	Médios	29	12	15	17
	Grandes	11	9	20	10
	Falsos alarmes	114	73	84	108
Outros sinistros		339	111	162	58
2.º socorro		704	569	923	910
Serviços diversos		1.203	629	658	393
Pequeno socorro		5 233	5.145	5.308	5.463
Somas		8.509	7.307	8.022	7.765
Efectivos em pessoal		541	540	547	554

1.º socorro:

Os fogos registados, no ano de 1948, foram atribuídos às causas seguintes:

Chaminés:		
Falta de limpeza	109	
Rotura	16	125
Faúlhas de locomotivas		8
Faúlhas (outras origens)		17
Brasas		25
Instalações eléctricas		231
Imprevidência		180
Acidental		83
Outras causas		164
		833

A falta de limpeza das chaminés, o mau estado de grande número de instalações eléctricas e a imprevidência continuam a ser as causas principais do elevado número dos incêndios ocorridos.

Os fogos, conforme os materiais em que tiveram origem e a sua importância, agrupam-se, como se segue:

Designação	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Algodão	1	1	1	—	3
Carvão	3	2	—	—	5
Cera e aguarrás	14	—	—	—	14
Cisal	—	—	1	—	1
Colchões e roupas de cama	10	1	—	—	11
Cortiça	—	—	1	1	2
Cortinas	4	—	—	—	4
Desperdícios	15	3	—	—	18
Fuligem de chaminé	91	18	—	—	109
Indeterminada	3	—	1	1	5
Isolamentos de condutores eléctricos	225	5	1	—	231
Lenhas	3	3	—	—	6
Liquidos inflamáveis	95	8	2	3	108
Lixo	12	4	—	—	16
Madeiras e seus derivados	30	20	2	2	54
Madeiras e vigamentos sobrados	25	11	6	1	43
Mato, ervas secas	73	20	—	—	93
Mobílias e estofos	3	—	—	—	3
Palha	12	3	—	1	16
Papel e papelão	19	4	—	—	23
Películas cinematográficas e cutras	7	—	1	—	8
Rama de pinho	—	3	—	—	3
Roupas e tecidos	26	4	—	—	30
Substâncias explosivas, gases	10	—	1	—	11
Outras matérias	13	2	—	1	16
Somas.....	694	112	17	10	833

Os fogos registados no ano de 1948, distribuídos por bairros administrativos, e a sua importância, são evidenciados no mapa que se segue:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	14	132	24	7	2	179
2.º	30	168	23	1	1	223
3.º	31	217	35	2	2	287
4.º	33	175	29	4	3	244
Fora da cidade	—	2	1	3	2	8
Somas	108	694	112	17	10	941

O 3.º Bairro Administrativo mantém o registo do maior número de incêndios, predominando os classificados sem importância; o 1.º Bairro regista o maior número de fogos grandes e médios.

A distribuição de fogos, por meses, traduz-se no quadro a seguir:

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	9	55	6	2	—	72
Fevereiro	9	51	6	—	—	66
Março	6	43	12	3	1	65
Abril	8	51	6	1	—	66
Maio	5	39	3	—	1	48
Junho	9	86	24	2	2	123
Julho	8	69	16	1	—	94
Agosto	10	67	13	1	—	91
Setembro	13	67	16	1	1	98
Outubro	11	59	3	4	2	79
Novembro	11	52	4	1	2	70
Dezembro	9	55	3	1	1	69
Somas	108	694	112	17	10	941

O mês de Junho foi o de maior número de incêndios e o de Maio o mais aliviado.

Conforme o dia da semana, os fogos agrupam-se no que se segue:

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	21	98	16	—	—	135
Segunda-feira	10	94	16	3	—	123
Terça-feira	21	93	20	2	1	137
Quarta-feira	16	95	22	2	4	139
Quinta-feira	18	95	15	2	3	131
Sexta-feira	11	107	13	4	1	136
Sábado	11	112	10	4	1	140
Somas	108	694	112	17	10	941

O máximo de 140 fogos foi atingido nos sábados; e o mínimo de 123 nas segundas-feiras.

E, por último, agrupam-se os incêndios conforme as horas a que teve lugar o 1.º aviso:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	7	23	4	—	1	35
Das 1 às 2 horas	7	9	5	—	1	22
Das 2 às 3 horas	—	6	1	—	1	8
Das 3 às 4 horas	1	4	2	—	—	7
Das 4 às 5 horas	3	7	2	1	—	13
Das 5 às 6 horas	1	8	2	—	—	11
Das 6 às 7 horas	—	7	4	—	1	12
Das 7 às 8 horas	1	10	1	—	—	12
Das 8 às 9 horas	1	24	1	—	—	26
Das 9 às 10 horas	2	17	3	—	—	22
Das 10 às 11 horas	4	31	5	2	—	42
Das 11 às 12 horas	5	49	7	—	—	61
Das 12 às 13 horas	5	41	6	1	—	53
Das 13 às 14 horas	6	28	6	2	—	42
Das 14 às 15 horas	5	39	7	2	—	53
Das 15 às 16 horas	10	43	9	—	—	62
Das 16 às 17 horas	4	33	5	2	1	45
Das 17 ás 18 horas	4	42	7	2	1	56
Das 18 às 19 horas	2	54	5	—	2	63
Das 19 às 20 horas	8	45	3	—	—	56
Das 20 às 21 horas	14	50	2	1	1	68
Das 21 às 22 horas	7	49	8	1	1	66
Das 22 ás 23 horas	7	42	11	—	—	60
Das 23 às 24 horas	4	33	6	3	—	46
Somas	108	694	112	17	10	941

O máximo de avisos, 68, foi atingido das 20 às 21 horas; o mínimo 7, constatou-se das 3 às 4 horas.

A maioria dos incêndios tiveram lugar nos rés-do-chão dos edifícios, 3 dos quais se verificaram em teatros, 13 em cinemas, 22 em edifícios públicos, 6 em hospitais, 28 em fábricas e 94 em estabelecimentos comerciais.

2.º socorro:

Classificados em 2.º socorro, prestaram-se 910 serviços, sendo 611 resultantes de inundações, agrupando-se no pormenor que se segue:

Designação	2.º socorro
Animais em perigo	31
Cadáveres retirados de poços	2
Desabamentos	17
Desastres de viação	3
Desmoronamentos	1
Inundações	611
Obstrução da via pública	23
Perigo para os locatários	165
Perigo para os transeuntes	48
Outros desastres	9
Soma	910

Serviços diversos e de pequeno socorro:

Nos serviços diversos e de pequeno socorro prestados em 1948, mantém-se em número elevado o relativo ao fechar de águas:

Designação	Anos			
	1945	1946	1947	1948
Serviços diversos:				
Conduções em ambulâncias	817	289	227	124
Reboque de viaturas	300	214	244	156
Diversos.....	86	126	187	113
Somas.....	1.203	629	658	393
Pequeno socorro:				
Fechar de águas.....	4.692	4.585	4.715	4.840
Abertura de portas	286	296	366	353
Diversos.....	255	264	227	270
Somas.....	5.233	5.145	5.308	5.463

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção prestados em 1948 e a respectiva comparação com os realizados em anos anteriores, são definidos pelos números a seguir:

Serviços de prevenção	Anos			
	1945	1946	1947	1948
Bocas de incêndio revistas	18.394	21.277	18.447	12.949
Vistorias	2.735	2.719	2.510	1.127
Espectáculos — guardas de vigilância	22.581	22.833	22.918	24.516

As *vistorias* efectuadas em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, tendentes a melhorar gradualmente as condições de segurança da Cidade, mantêm-se em número elevado, traduzidas na especificação seguinte:

Armazéns	55
Carvoarias	41
Casas de espectáculos	85
Depósitos	32
Diversas	52
Drogarias	58
Escadas de salvação	23
A transportar	346

Transporte	346
Fábricas	26
Garagens	76
Hotéis e pensões	96
Oficinas	203
Padarias	18
Pastelarias e leitarias	10
Prédios de habitação e outros	352
Total	1.127

O número de espectáculos realizados no último decénio e sua relação com o aumento da população da Cidade, traduzido no mapa que se segue, mostra acréscimo de espectáculos, lento mas constante e superior à evolução populacional:

Anos	Espectáculos		Número de habitantes — Milhares
	Diurno	Nocturno	
1939	6.172	11.560	*(a)* 690
1940	6.760	11.867	702
1941	7.080	12.426	*(a)* 710
1942	7.276	12.935	*(a)* 720
1943	8.011	12.772	*(a)* 730
1944	9.033	13.860	*(a)* 740
1945	8.821	13.760	*(a)* 750
1946	9.024	13.809	*(a)* 760
1947	9.220	13.698	*(a)* 770
1948	10.207	14.309	*(a)* 780

(a) — Por estimativa.

Nos últimos dez anos os espectáculos diurnos aumentaram de 6.172 para 10.207 e os nocturnos de 11.560 para 14.309; de 1947 para 1948 aumentaram de 22.918 para 24.516, por melhor utilização das casas de espectáculos existentes.

Pessoal:

Em consequência do decreto n.º 35.837 de 11 de Setembro de 1946 e despacho de Sua Ex.ª o Ministro do Interior, de 26 de Outubro do mesmo ano, estabelecendo as remunerações devidas aos sapadores bombeiros pelo serviço de prevenção de incêndios prestados nos recintos de espectáculos, foi aprovado em reunião de Câmara o «Fundo de Auxílio ao Pessoal do B. S. B., com o objectivo de conceder os seguintes benefícios:

a) Donativos ao pessoal do B. S. B. e suas famílias, em dias festivos, designadamente no Natal;

b) Subsídios às organizações oficialmente aprovadas, privativas do pessoal do B. S. B., para realização de obras de carácter social, em proveito dos seus componentes;

c) Socorros extraordinários aos beneficiários e suas famílias, desde que se verifiquem situações de comprovada necessidade devidamente reconhecidas pela direcção, nomeadamente em casos de doenças próprias ou de suas famílias;

d) Aquisição de material médico, cultural e recreativo destinado a melhorar as condições de vida do pessoal do B. S. B.

Um dos objectivos do «Fundo» é evitar que o pessoal recorra aos prestamistas, pelo que não será concedido qualquer benefício ao sapador bombeiro que apresente cautelas de penhores para resgatar, obrigando-se desta forma à procura preferencial do auxílio pelo respectivo «Fundo» e limitando-o aos casos indispensáveis e inadiáveis.

Aeroporto de Lisboa:

Nos termos do disposto no decreto n.º 36.619 de 24 de Novembro de 1947, em 1 de Novembro de 1948 passou a ser abonado pelo Aeroporto de Lisboa o pessoal do B. S. B. ali destacado, em serviço privativo e permanente, seguinte:

1 chefe de 2.ª classe;
2 ajudantes de 2.ª classe;
3 cabos de 1.ª classe;
3 cabos de 2.ª classe;
11 sapadores bombeiros

20

Em face dessa disposição o efectivo real do pessoal do B. S. B. ao serviço da segurança da Cidade contra incêndios no ano de 1948 baixou de 554 para 534 unidades, facto a considerar na organização de serviços em estudo.

Material circulante:

Durante o ano de 1948 foi adquirido o seguinte material circulante:

1 auto-maca;
2 caminhetas;
3 fourgonetas;

— 4 *chassis* para serem adaptados em 1949 a:

2 auto-sapadores;
2 pronto-socorros;

e adjudicado para entrar em circulação no segundo semestre de 1949:

1 auto-escada mecânica, de 30m.

Estas aquisições foram efectuadas dentro do plano de reapetrechamento, estabelecido em 1945, com as alterações a incluir no momento oportuno, tendo em atenção o alargamento da Cidade e o aparecimento no mercado internacional de material de protecção contra o fogo, de características especiais adaptáveis à Cidade de Lisboa.

Instalações:

O quartel da Encarnação foi inaugurado em 25 de Outubro substituindo o velho posto dos Olivais, instalado por forma precária, em duas dependências separadas pelo Largo da Viscondessa dos Olivais.

O novo quartel da Encarnação além da missão que lhe incumbe na zona industrial, cuja defesa estava a cargo do posto dos Olivais, passou a ter, também, como missão fundamental, o apoio ao Aeroporto de Lisboa, contra incêndios e acidentes.

Este quartel exige guarnição superior à que prestava serviço no posto dos Olivais e pede também material de características especiais, como:

1 auto-pronto socorro de neve carbónica e espuma; 1 auto-pronto socorro com bomba para água pulverizada, material a adquirir logo que as condições do mercado internacional sejam favoráveis.

No dia da Cidade foi também inaugurada a Sala do Sapador Bombeiro, no Quartel do Comando, na Avenida de D. Carlos I, constituindo melhoramento de considerável valor moral. A obra foi realizada, em colaboração pelos técnicos municipais e pessoal do Batalhão, no justo equilíbrio de boa vontade mútua, para bem dos componentes deste Organismo.

Armazéns

A Secção de Armazéns realizou 2.997 consultas limitadas durante o ano de 1948 e emitiu 4.875 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 13.736 firmas, obtendo-se 9.749 respostas positivas a que corresponde a média de respostas de 3,3 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, efectuado por intermédio da Secção de Armazéns, no último triénio, traduzido no mapa que se segue, mostra ter voltado à normalidade; o movimento registado em 1947 foi fortemente influenciado pelas comemorações do duplo centenário.

Serviços	Contos		
	1946	1947	1948
D. S. C.	177	105	77
D. S. U. O.	290	556	1.019
D. S. F.	60	97	387
D. S. T.-E.	11.028	14.247	10.208
D. S. S.	2.456	2.676	1.491
D. S. A.	909	992	1.881
Batalhão de Sapadores Bombeiros	1.420	1.491	922
Polícia Municipal	6	3	3
Tribunal de Reclamações e Transgressões	2	2	3
Somas	16.348	20.169	15.991

As *Oficinas Gráficas* executaram 2.391 ordens de trabalho e a sua actividade, por serviços, refere-se no seguinte quadro:

Serviços	Contos		
	1946	1947	1948
D. S. C.	299	262	377
D. S. U. O.	45	48	68
D. S. F.	154	148	152
D. S. T.-E.	48	49	63
D. S. S.	31	35	38
D. S. A.	29	35	38
Polícia Municipal	9	10	22
Tribunal de Reclamações e Transgressões	6	9	11
Diversos	12	7	2
Depósito das Oficinas Gráficas	106	89	110
Comissão Administrativa dos Bairros das Casas Desmontáveis	—	2	5
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	—	11	6
Comissão Executiva das Festas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros	—	32	—
Somas	739	737	892

Os principais trabalhos realizados foram os seguintes:

Contas da gerência de 1947.
Relatório da Presidência.
Anais de 1947.
Ribeira de Lisboa — reedição do 1.º volume.
Revista Municipal — n.os 33, 34 e 35.
Pedras de Armas.
Regulamento Geral da Construção Urbana — reedição.
Sumário do Diário Municipal.
Actas das reuniões.
Índices do Diário Municipal.
Índices das Actas de 1947.
Índice do sumário do Diário Municipal.
Diário Municipal.
A Freguesia de São Tiago — 1.º volume.
Três Touradas no Terreiro do Paço em 1777.
Catálogo Ilustrado das Publicações Municipais.
Programas dos Concertos.
Catálogo da exposição A Imagem da Flor.
Catálogo da exposição Gomes Leal.
Lisbonne et son plan directeur.
Construction of economical dwellings in Lisbon.
Orçamento suplementar de 1948.
Programas dos concursos-tipo.
A urbanização do Sítio de Alvalade.

L'habitation èconomique à Lisbonne.
L'urbanisation de Lisbonne — Le Sitio de Alvalade.
Le problème de logement.
Quelques notes sur le dèveloppement de Lisbonne.
Parcs d'enfants.
L'administration municipale de la ville de Lisbonne.
L'organisation administratif portugaise rend possible la parfaite administration d'une grande ville.
Lisbonne et son plan directeur — reedição.
2.º Orçamento suplementar.

Impressos e senhas 12.500.000.

Pessoal

O movimento de pessoal, no ano de 1948, sintetizou-se nos números a seguir:

Designação	Atribuido à D. S. T.-E.	Existente				Variações		Existentes em 31/12/48	Vagas	Aposentados abonados pelas vagas	Vagas efectivas
		31/12/47	Transferências Repartições: Arborização e Jardinagem	Transferências Repartições: Viação e Subsolo	1/1/48	+	—				
Directivo	7	7	1	1	7	—	—	7	—	—	—
Quadro geral:											
Administrativo	40	41	8	9	40	8	8	40	—	—	—
Auxiliar	62	64	16	32	48	14	9	53	9	5	4
Menor	161	147	—	—	147	15	22	140	21	9	12
Quadro especial:											
Técnico	18	20	1	3	18	2	4	16	2	—	2
Contabilidade	20	19	—	—	19	5	4	20	—	—	—
Pessoal assalariado											
Quadro geral:											
Auxiliar	59	—	50	—	50	13	21	42	17	3	14
Menor	120	15	66	1	80	10	16	74	46	23	23
Quadro especial:											
Operário	295	159	92	6	245	42	49	238	57	8	49
Contratado não pertencente aos quadros	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Reserva	84	31	35	—	66	25	38	53	31	—	31
Batalhão de Sapadores Bombeiros:											
Oficiais de engenharia	4	3	—	—	3	—	—	3	1	—	1
Militarizado	516	543	—	—	543	53	46	550	14	—	14
Somas	1.435	1.049	270	52	1.267	187	218	1.236	199	48	151

Este mapa mostra que continua:

— o excessivo número de vagas;
— a elevada variação do movimento de entradas e saídas, respectivamente, de 187 e 218.

Mantêm-se as dificuldades no preenchimento das vagas e na manutenção em serviço do pessoal prático. O desenvolvimento da Cidade nos últimos anos e consequentes exigências impostas aos Serviços, sem o acréscimo correspondente de pessoal, salientam a diligência dos serventuários municipais no sentido de remediarem, tanto quanto possível, as deficiências alheias à vontade camarária que se sentem nas actividades públicas a seu cargo.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Limpeza e Regas

A remoção dos lixos das habitações:

A entrada ao serviço das primeiras viaturas para lixos que a Câmara poude adquirir depois da generalização do último conflito internacional constituiu, no ano de gerência em apreciação, a ocorrência mais saliente entre as que interessaram, especialmente, o serviço de remoção dos lixos das habitações, merecendo, por isso, ser citada em primeiro lugar.

O Município, de facto, aproveitando o ensejo oferecido pela melhoria das condições internacionais, poude ultimar o fornecimento de 4 viaturas pequenas da marca *Karrier* e de diverso material *Scammell* (4 tractores e 7 atrelados para lixos), tornando possível o reforço do grupo de viaturas mecânicas aplicado na recolha dos lixos caseiros na medida evidenciada no habitual quadro alusivo às existências e disponibilidades relativas ao material automóvel adquirido para os Serviços de Salubridade.

Viaturas	Existentes no fim de		Disponíveis no fim de	
	1947	1948	1947	1948
Material corrente para lixo:				
Com caixa para 4ms «Karrier»	—	4	—	4
Com caixa para 5ms «Morris»	1	1	(a) ..	..
Com caixa para 5ms «Reo»	20	20	..	..
Com caixa para 5ms «Studebaker»	19	19	..	..
Com caixa para 7ms «Reo»	17	17	..	..
Com caixa para 7ms «Studebaker»	1	1	..	..
Somas	58	62	38	41
Material especial para lixos:				
Com caixa «Krupp» (arrumação por parafuso) para 7ms	1	1	—	—
Com caixa «Ochsner» (arrumação por pistão) para 7ms	1	1	—	—
Material articulado:				
Atrelados para lixos «Scammell» de caixa fechada com tapete rolante, para 10ms	5	12	3	9
Atrelados para lixos «Scammell» de caixa fechada com elevador, para 12ms	1	1	—	—
Atrelados «Scammell» para rega e lavagem	2	3	1	2
Atrelados «Scammell» para o esgotamento de sargetas e fossas	1	2	1	1
Tractores «Bedford» com engate «Scammel»	6	12	3	11
Material para o serviço de apanha de animais	2	2	1	1

(a) — O sinal .. indica que o fornecimento de viaturas do tipo a que se refere foi variável.

A situação verificada no fim do ano era, em resumo, muito sensìvelmente igual à que se registava quando, em 1942, sobreveio a crise dos combustíveis, equivalendo-se com aproximação os 35 automóveis e 147 hipomóveis que então eram aplicados e os 50 automóveis e 96 hipomóveis que hoje prestam serviço.

O aumento, deve dizer-se, ficou ainda àquem do que a Câmara, justificadamente, esperava obter, pois apesar de intensivos esforços, não lhe foi possível conseguir a carrossagem dos 6 «chassis» *Alfa-Romeu* comprados no ano anterior, sendo de prever, no entanto, que esse trabalho venha a ser concluído em meados de 1949, facultando mais ampla disponibilidade de material e, consequentemente, mais sensível beneficiação do serviço.

A execução em 1948 teve, como se depreende, duas fases nìtidamente distintas: uma, de maior dificuldade, em que aquela se apresentou tão morosa como nos anos anteriores, outra — abrangendo, infelizmente, apenas curto período do ano — em que a celeridade da execução melhorou, apreciàvelmente, mercê do reforço promovido no conjunto transportador, permitindo, na generalidade, antecipar de 1 hora, em média, o termo do serviço, na parte da Cidade compreendida entre o Tejo e a Linha de Cintura.

Respeitando, claramente, a tendência notada nos últimos anos, o volume dos lixos caseiros recolhidos pelas viaturas municipais acusou de novo, substancial incremento em relação ao removido no ano imediatamente precedente (251.766^{m3}), alcançando-se valor (280.032^{m3},5) que — a acreditar nos registos da «Limpeza e Regas» — ultrapassou mesmo o máximo anotado anteriormente (273.273^{m3} em 1939). Para o peso total correspondente — avaliado, aproximadamente, em 105.768 toneladas (peso específico igual a 377,7 kg./m3) contribuiu cada habitante da Cidade com cerca de 0^{kg},369 por dia.

Na recolha e alijamento desse volume, equivalente a 891^{m3},6 por dia, comparticiparam, em média, 139 viaturas de todos os tipos, cabendo aos hipomóveis a remoção de 30,5 % e, aos automóveis, 69,5 % do volume total movimentado.

O exame da gerência do serviço sob o ponto de vista financeiro revela que o dispêndio total realizado pelo Município foi de aproximadamente 6.975.000$00 (incluindo a remoção dos lixos dos mercados municipais). Sendo de presumir que o custo unitário do levantamento tenha sido aproximadamente igual para os dois tipos de viaturas permite aquele valor deduzir que o custo da remoção por hipomóveis e por automóveis foi, respectivamente, de 23$70 e 23$95 por metro cúbico de lixos.

Ao terminar, com prazer se refere que tudo indica que a remoção dos lixos das habitações deixará de constituir problema no decurso de 1949. O decidido apoio votado à sua resolução — manifestado já pela elevada dotação consignada no orçamento de 1948 para a compra de material — deixa, efectivamente, antever que o serviço virá a dispor, em 1949, senão de um apetrechamento impecável pelo menos de apetrechamento que permitirá colocá-lo por muito tempo, à margem de críticas e reclamações.

Os recipientes para lixo:

No que respeita ao momentoso problema do acondicionamento dos lixos às portas, alguma coisa se adiantou, no sentido do seu solucionamento, em 1948. Ao findar o ano, encontravam-se concluídos o «Programa» e «Caderno de Encargos» reguladores do concurso a realizar para o fornecimento, à Cidade, dos recipientes necessários e era de prever a sua efectivação dentro de relativamente curto prazo.

Na elaboração do «Caderno de Encargos» respeitaram-se, inteiramente, os princípios técnicos expostos e defendidos em mais de um relatório de gerência, visando a introdução de recipiente metálico que facultasse não só o acondicionamento dos lixos em boas condições mas também, o despejo nas viaturas, sem incómodo para o pessoal e transeuntes.

O esquema nele previsto para o aprovisionamento, baseado na sua execução total pelo mesmo fornecedor, é também diferente do que se preconizou a propósito da última tentativa envidada para a resolução do problema, sugerindo-se agora aquele em virtude de melhor assegurar a continuídade dos preços, em condições normais, e por lhe corresponder, sem dúvida, a solução econòmicamente mais vantajosa.

Em conclusão, a Câmara não esquece o deprimente espectáculo que é diàriamente fornecido pelos lixos colocados às portas em caixotes heterogéneos, imundos, quase sempre trasbordantes e prepara-se no sentido de definitivamente lhe pôr termo se o consentir a situação internacional.

A limpeza das vias públicas:

O asseio observado nos lugares públicos da Capital atingiu em conjunto o nível de razoável, apenas, melhor não tendo sido possível conseguir com o pessoal que a ele poude ser destinado, pessoal que a contínua expansão da Cidade tem tornado progressivamente mais insuficiente. A demorada permanência dos lixos às portas e o seu péssimo acondicionamento — problemas, felizmente, em via de solução — formaram, igualmente, escolho de que se ressentiu o asseio, apresentando-se, por esse motivo, mais precário aos sábados e segundas-feiras, dias em que os volumes recolhidos excederam bastante a média diária.

Na execução do serviço que compreende, normalmente, as seguintes operações:

Varredura de pavimentos;
Limpeza e àguamento de sarjetas;
Lavagem e rega;
Raspagem de lamas;
Destruíção e extirpação de ervas;
Limpeza e desinfecção de urinóis e recantos;
Limpeza de marcos e chafarizes;

utilizou-se, em maior escala, a mão-de-obra fornecida pelos cantoneiros de limpeza, consumindo-se, no total, 135.848 horas, quantitativo equivalente à aplicação de 371 elementos em cada dia; os valores correspondentes de 1947 foram, respectivamente, de 139.484 horas e 382 cantoneiros.

A assistência prestada às vias públicas implicou o emprego de diverso material circulante, destacando-se, pelo seu elevado número, os 240 carrinhos que, em média, foram aplicados e com os quais, principalmente, foi removido das vias públicas o produto da sua limpeza, constituído por mistura de terra e imundícies em volume que se elevou a $68^{m3},8$ diàriamente.

É de referir que os Serviços de Salubridade diligenciaram, novamente, em 1948, tornar mais adequado às necessidades a disponibilidade desse material, tendo adquirido, ao cabo, com a verba de Esc. 100.000$00 consignada, para esse efeito, no orçamento respectivo, 40 carrinhos. Estes, esclarece-se, são quase todos de fabrico inglês, adquirindo-se, em quantidade, material estrangeiro pela primeira vez, em virtude de se apresentar mais baixo o seu preço.

As operações de lavagem e rega, já habitualmente insuficientes, tiveram, de novo, que ser cerceadas durante o Verão por motivo de falta de água. Este facto, muito de notar, dada a natureza da estação em que se verificou, suscitou, na realidade, numerosos reparos, dirigidos, sempre, contra a Câmara, por se lhe atribuir, exclusivamente, a responsabilidade da deficiência notada.

Resta dizer que a Câmara adquiriu em 1948 mais um atrelado *Scammell* para rega e lavagem, assegurando, desta forma, a mais regular execução dos programas referentes a essas operações..

O volume, destino e receita dos lixos:

Além do volume já mencionado ao apreciar o serviço de remoção dos lixos das habitações foram, pelo pessoal e material atribuídos à «Limpeza e Regas», recolhidos e movimentados mais os seguintes:

Varredura	25.228m3,5
Lixos de mercados	17.238m3,5

perfazendo, portanto

322.499m3,5

o volume total a que houve que dar destino.

Como de costume, foi este alijado para diversos vazadouros fluviais e terrestres, entregando-se aí aos seus arrematantes.

Dispoz a Câmara, no ano relatado, de 4 vazadouros fluviais e 5 terrestres, sendo os seguintes as suas localizações e os volumes recebidos:

Fluviais (em que os lixos foram despejados em fragatas):

	M. c.
Cais de Santarém	236.454,5
Doca do Bom Sucesso	10.192
Cais da Junqueira	7.102
Cais do Poço do Bispo	5.133,5

Terrestres:

Quinta das Areias (Pote de Água)	40.549,5
Quinta dos Corvos (Carnide)	5.208,5
Quinta das Farinheiras (Poço do Bispo)	4.570,5
Quinta da Graça (Pote de Água)	4.886,5
Quinta dos Tanoeiros (Lumiar)	8.402,5

A comparação do volume total removido com a sua parcela embarcada mostra que mais de 80 % dos lixos de Lisboa foram alijados para a margem Sul do Tejo.

A sua venda, regulada por concurso público, rendeu, no ano em causa, a importância total de

Esc. 502.576$60

distribuindo-se, como se segue, pelos diversos lotes oportunamente postos em praça:

Lote A (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 10.ª Zonas)	360.600$00
Lote da 8.ª Zona (Campo Pequeno, Arco do Cego, Areeiro e Alto do Pina)	87.346$60
Lote da 9.ª Zona (Chelas, Xabregas, Poço do Bispo e Olivais)	24.000$00
Lote da 11.ª Zona (Benfica e Carnide)	16.630$00
Lote da 12.ª Zona (Campo Grande e Lumiar)	14.000$00

O problema do destino final dos lixos evolucionou, em 1948, por forma a deixar acreditar na sua próxima solução.

Dado o interesse manifestado, desde o ano anterior, por certo grupo de capitalistas, na aquisição dos lixos para o tratamento biológico e subsequente venda do terriço fertilizante produzido à agricultura, procederam os Serviços à elaboração do Programa e Caderno de Encargos, bases para o necessário concurso, em que se previa a adjudicação dos lixos por 20 anos prorrogáveis com obrigação do seu tratamento pelo processo zimotérmico em instalação a construir na zona oriental da Cidade, instalação que reverteria para a Câmara, sem encargo, no fim do prazo da arrematação.

Submetido, o projecto, à consideração da Comissão Municipal de Higiene, para sobre ele prestar o seu parecer, com tudo concordou menos com o terreno em princípio reservado para localização da instalação a construir, situado ao lado do que é correntemente destinado à construção do novo Matadouro Municipal.

A resolução definitiva do assunto depende, agora, de visita de estudo a efectuar a diversas instalações similares já construídas no estrangeiro, em que se procurará averiguar se os inconvenientes alegados na verdade existem e se são de molde a aconselhar o abandono da localização escolhida para a instalação.

O pessoal:

O aparecimento de uma profusão de candidatos para todas as suas vagas representou, para os Serviços, a circunstância mais relevante de quantos se relacionaram com o pessoal assalariado, no decurso de 1948.

Esta situação, bem diferente da que caracterizou os últimos anos, suscitou, como é natural, algum regozijo, não só por oferecer maior garantia quanto ao máximo aproveitamento das possibilidades dos quadros atribuídos, mas também, por constituir índice seguro duma maior permanência do pessoal, facto igualmente susceptível de favorecer uma melhor execução dos serviços. O mo-

vimento registado durante o ano traduz, de facto, uma estadia mais prolongada do pessoal recentemente admitido, verificando-se, nomeadamente entre o pessoal de limpeza — o que mais interessa — que a renovação resultante não excedeu 20 %, tendo sido de 30 %, aproximadamente, em 1947.

Embora menos numerosas, as ausências justificadas e injustificadas e as motivadas por doença incluindo a tuberculose atingiram cifra ainda bastante elevada correspondendo-lhe redução no efectivo diário de 73 elementos em média, dos quais 46 pertencentes ao pessoal de limpeza.

A redução total, convém esclarecer, não se resumiu a que se acaba de indicar. O impossível preenchimento das situações correspondentes ao pessoal já reformado mas com pensões ainda abonadas pelas verbas destinadas ao pessoal efectivo tornou mais pronunciada essa redução, perfazendo, no fim do ano, as vagas assim imobilizadas no quadro dos cantoneiros de limpeza, por exemplo, o número de 30. Agravou-a, também, a concessão dos feriados ao pessoal assalariado, regalia que lhe foi estendida, pela primeira vez, no ano em apreciação.

Não é demais encarecer o benefício a que se acaba de fazer referência. Por justa e merecida ela constituiu motivo de grande satisfação para os Serviços de Salubridade muito embora reconhecessem que dela adviriam, pelo menos transitòriamente, ainda maiores dificuldades na execução das numerosas tarefas que lhes estão incumbidas.

Por representar, no fundo, um inestimável auxílio que pela Câmara lhe é prestado apraz, também, pôr em relevo, a relativa amplitude da distribuíção de fardamentos ao pessoal assalariado dos Serviços de Salubridade, distribuíção com a qual dispendeu o Município a importância de

Esc. 519.237$90

As instalações:

Nenhuma nova instalação foi acrescida, durante 1948, ao inventário dos Serviços de Salubridade e apenas foi estudado, no período em questão, um novo subposto para apoio dos serviços de limpeza do Alto do Pina e Areeiro, destinado a substituir a precaríssima instalação, criada para o mesmo efeito, nas trazeiras do lavadouro municipal sito na Rua Luís Monteiro.

A nova construção, que ficará situada na Rua Barão Sabrosa, foi adjudicada no fim do ano sendo, portanto, muito provável que venha a ser entregue aos Serviços de Limpeza em 1949.

No que se refere a instalações cedidas ou desaparecidas, há a apontar duas: uma, a sentina da Rocha do Conde de Óbidos, cuja cedência — feita, a título de empréstimo, à Cruz Vermelha Portuguesa — se realizou no mês de Março, outra, a sentina sita no Largo da Boa-Hora, cuja entrega — efectuada à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para efeitos de demolição em virtude de estar abrangida pelas obras de transformação e ampliação a executar no Tribunal da Boa-Hora — teve lugar em Dezembro.

A substituíção em ambos os casos está na mente da Câmara devendo a primeira ser suprimida por instalação a construir no viaduto da Avenida Tenente Valadim, e a segunda, possìvelmente, por instalação moderna a construir, em substerrâneo, no próprio Largo da Boa-Hora.

Sobre a exploração das 45 instalações sanitárias que laboraram no ano relatado informa-se que, em inteira conformidade com a tendência observada nos últimos anos, foi claramente excedido o resultado anotado no ano anterior, tendo subido de 951.493 para 959.169 e, portanto, de Esc. 285.447$90 para 287.750$70 a quantidade de senhas vendidas e a receita correspondente.

A desobstrução de colectores, sarjetas, etc.:

Embora servidos por reduzissimo grupo de pessoal, os trabalhos de desobstrução tiveram desenvolvimento útil e apreciável interessando, especialmente, como de resto tem sido regra, a rede de colectores da parte baixa da Cidade, a mais antiga e, consequentemente, a que se encontra em pior estado.

Constitui índice particularmente significativo de bom trabalho produzido, o elevado volume de lamas — superior a 3.000^{m3} — que foi extraído dessa rede e que foi removido, na sua quase totalidade, para o aterro em construção na zona abrangida pelo leito da Avenida de Ceuta.

A brigada cuja actividade se aprecia foi ainda requisitada para a execução de muitas desobstruções, creditando-se, no fim do ano, de mais o seguinte serviço prestado:

Desobstruções efectuadas em:

Sarjetas	765
Sumidouros	64
Urinóis	34
Marcos e chafarizes	36
Lavadouros	22

Em 1948, puderam os Serviços acrescentar, ao equipamento da «brigada de colectores», um potente grupo moto-bomba para esgotos, de marca americana, tratando-se de material eficiente e de boa qualidade a avaliar pela forma como sempre funcionou nas numerosas ocasiões em que houve lugar para a sua aplicação.

A estação depuradora de esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista:

Excedida em muito a população que baseou a elaboração do seu projecto, esta pequena estação experimental encontra-se hoje muito sobrecarregada, não podendo já tratar todo o caudal que recebe. Dado o interesse geral que tem suscitado, como o atestam as frequentes visitas de estudo de que tem sido alvo, e para que possa completamente realizar o objectivo que ditou a sua construção é, pois, de toda a conveniência que se proceda, quanto antes, à sua ampliação e remodelação.

Reconhecendo a necessidade, preparou a «Limpeza e Regas», oportunamente, o respectivo plano, encontrando-se este, já na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.

A executar-se ficará a estação apetrechada com:

a) Câmara de grades, para a separação dos corpos flutuantes de dimensões relativamente grandes;

b) Separador de areias;

c) Tanques para uma primeira decantação (sedimentação primária) dos esgotos chegados e compreendendo:

2 tanques piramidais, trabalhando em paralelo, para o tratamento dos caudais até 50^{m3} por hora;

2 tanques vulgares, trabalhando em cascata, para o tratamento dos volumes em excesso daquele valor;

d) Câmara de descargas automáticas;

e) 3 filtros ou leitos percolares, circulares em planta e com distribuidores móveis;

f) 2 tanques piramidais para uma decantação ou sedimentação secundária (tanques «humus»), trabalhando em paralelo;

g) Digestores para digestão das lamas removidas;

h) Edifício com dependências para o guarda e um pequeno laboratório.

Nele se atendem, também em resumo, a todas as conclusões de criterioso estudo que foi oportunamente elaborado sobre a marcha e eficiência da depuração, pelos técnicos da Direcção Geral de Saúde Pública, sendo interessante recordar que apesar das suas deficiências, mormente na fase de sedimentação primária, e a ausência de sedimentação secundária, o grau de depuração conseguido, é muito elevado, como o revelam os seguintes números extraídos daquele relatório.

Designação	Afluente	Efluente	Redução %
Matéria em suspensão	330,7 mg/litro	88,8 mg/litro	80
Carência bioquímica de oxigénio (C. B. O.).....	462	13,5	97
Índice bacteriológico	54.470 mil/cm3	84,8 mil/cm3	99,8

Higiene Urbana

Cemitérios

Contra toda a expectativa e o interesse da Câmara, nenhuma construção ou ampliação se executou, ou sequer se iniciou, em 1948, com o fim de minorar a acuidade do momentoso problema da falta de terrenos para enterramentos nos cemitérios municipais, mantendo-se, portanto, em absoluto, a mesma perigosa situação a que tem sido feita referência em quase todos os relatórios de gerência.

Por um motivo ou por outro, nada puderam os Serviços de Urbanização e Obras efectivamente acrescentar ao terreno já existente, nem mesmo o abrangido pela segunda fase da de há muito projectada ampliação do Cemitério dos Olivais, subsistindo, pois, a mesma cruciante incerteza dos últimos anos quanto à possibilidade de a todos poder sempre facultar o destino final mais desejado para os seus mortos.

A falta teve, como anteriormente, consequências desagradáveis mais imediatas, destacando-se, pelos seus maiores inconvenientes, a alteração das cir-

 cunscrições dos cemitérios municipais. Bem contra a sua vontade viram-se os

Serviços obrigados a modificá-las, novamente, em 1948, tendo sobre o assunto feito publicar 2 editais: o primeiro, em 5 de Julho, transferindo para o Cemitério do Alto de S. João, a partir do dia 20 desse mês, os cadáveres provenientes do Albergue da Mitra, transferência justificada pelo estado de saturação verificada no Cemitério dos Olivais, o segundo, em 14 de Julho, passando para o Cemitério de Benfica, desde 1 de Agosto, os cadáveres vindos dos Hospitais Civis (Curry Cabral, D. Estefânia, Arroios, S. José, Capuchos e Desterro), alteração imposta pelo estado de saturação constatado no Cemitério da Ajuda.

Ao findar o ano, era já patente que o Cemitério de Benfica por pouco tempo mais poderia comportar a contribuição mortuária dos Hospitais Civis, estando, pois, iminente nova modificação das circunscrições e esta de muito difícil definição por estarem pràticamente esgotadas as reservas em terreno para covais de todos os cemitérios municipais.

É, pois, insiste-se mais uma vez, problema que se torna muito imperativo resolver, absolutamente o exige o muito sério perigo que indubitàvelmente existe *e que — é forçoso reconhecer — se relaciona* com serviço municipal em que muito dificilmente se aceitam as soluções de emergência.

Concretamente, é em absoluto imprescindível se efective, *dentro de muito curto prazo, a segunda fase da ampliação do Cemitério dos Olivais, e que, ainda dentro do corrente ano, se inicie, pelo menos, a ampliação do de Benfica,* o que não parece difícil dado que se encontre já adquirido o terreno necessário para essa ampliação.

As inumações:

Manteve-se, pràticamente, o movimento mortuário observado no ano anterior, apresentando-se muito próximos os quantitativos das inumações em 1947 e 1948 como adiante é possível ver.

Cemitérios	Corpos inumados				
	1944	1945	1946	1947	1948
Alto de S. João	5.497	3.912	4.766	6.350	4.122
Prazeres	1.050	852	983	938	877
Ajuda	1.861	2.014	2.014	1.852	3.176
Benfica	2.723	3.673	1.871	1.108	2.389
Olivais	453	450	1.633	705	506
Lumiar	1.083	1.220	772	747	804
Somas	12.667	12.121	12.039	11.700	11.874

As diferenças mais sensíveis notadas nos movimentos parciais estão em inteira conformidade com as alterações introduzidas nas circunscrições dos cemitérios em 1947, mostrando-se bastante menor o do Alto de S. João, por dele terem sido desviados os cadáveres provenientes dos Hospitais Civis e do Instituto de Medicina Legal, e maiores os dos Cemitérios da Ajuda e de Benfica, dado que por eles, precisamente, foi repartido o movimento mortuário desviado do Alto de S. João.

A relativa semelhança das inumações em anos sucessivos e a apreciável disparidade das populações prováveis correspondentes aparentam traduzir nova baixa do índice de mortalidade. É o que concretamente parece demonstrar o seguinte quadro em que se encontram inscritos os elementos que serviram de base ao seu cálculo e cuja ordenação oferece também ideia da distribuição do movimento mortuário pelos destinos que, dentro dos cemitérios, tem sido possível dar aos restos mortais por eles recebidos.

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos			Total	População provável da cidade	Mortalidade aproximada %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Vala comum	Secção de indigentes				
1944	774	301	11.592	—	496	12.667	745.617	1,67	(a) 207
1945	728	292	11.101	—	493	12.121	756.419	1,60	191
1946	855	316	10.320	—	548	12.039	767.221	1,57	275
1947	799	314	10.044	—	543	11.700	778.023	1,56	269
1948	773	308	10.342	—	451	11.874	788.825	1,51	263

(a) — Fetos tambem lançados à vala.

Os jazigos e ossários municipais:

Os depósitos em jazigos e ossários municipais acusaram as restrições impostas *pela insuficiência das construções,* resultando nìtidamente prejudicada a cedência de compartimentos de jazigo — 334 entre 417 no ano anterior — e, também, mais reduzida, a distribuição de compartimentos de ossários — 1.548 contra 1.564. Num e noutro caso, teria sido acentuadamente maior o movimento registado se não faltassem os compartimentos em determinados dos cemitérios, sendo este facto especialmente evidente no caso dos ossários.

Cemitérios	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	13	134	(a) 638	10
Prazeres	64	88	35	20
Ajuda	1	1	359	56
Benfica	6	11	233	—
Olivais	1	2	27	10
Lumiar	12	1	144	16
Somas	97	237	1.436	112

(a) — Foram arrumadas na capela mais 376 ossadas aguardando a possibilidade do seu depósito em ossários de 1.ª classe.

Do exame da situação geral, espelhada no seguinte quadro, conclui-se que a Câmara fez construir, em 1948, 295 compartimentos de jazigos e 576 compar-

mentos de ossário; estas quantidades, apesar de excepcionais foram, como se viu, ainda insuficientes para atender a todos os pedidos de depósito, nomeadamente em ossários.

Elucida, igualmente, que o suprimento da deficiência pela desocupação de compartimentos em atraso de pagamento afectou, no cemitério principal, todos os compartimentos nessas condições cuja situação não foi regularizada após aviso, cifrando-se em 45 %, aproximadamente, os que puderam ser aproveitados.

Esse exame permite, por fim, concluir que, duma maneira geral, é cada vez menor o número dos compartimentos que poderão ser objecto da redistribuição, em cada ano, e por longo tempo. Esta circunstância indica que é indispensável acelerar o ritmo das construções, sob pena de se ter de cercear bastante o serviço em apreciação, facto bem susceptível de originar muito sérias reclamações, especialmente pelo que se refere a compartimentos de ossário, dado que é actualmente, a única jazida condigna, que é possível dar aos restos mortais após a exumação, de preço relativamente acessível.

Em todo o caso, não pode a Câmara também consentir que alargue continuamente o movimento anual destes depósitos porquanto, além do mais, há que ter em conta que são limitadas as possibilidades oferecidas pelos cemitérios actuais para a construção de mais jazigos e ossários camarários. Seria, em resumo, muito conveniente que fossem revistas e actualizadas as taxas relativas ao serviço em discussão porquanto se entende que nos seus valores *demasiadamente moderados* reside o principal motivo do desenvolvimento muito apreciável que nele tem sido observado nos últimos anos.

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Existentes no fim de 1947..	2.667	1.807	224	244	40	156	5.138	10.689	1.551	3.733	2.175	265	2.472	20.885
Construidos em 1948	140	120	—	—	—	35	295	96	—	320	80	80	—	576
Existentes no fim de 1948..	2.807	1.927	224	244	40	191	5.433	10.785	1.551	4.053	2.255	345	2.472	21.461
Ocupados temporàriamente	1.334	1.014	136	102	12	65	2.663	9.754	1.177,5	3.700	2.115	238,5	1.687	18.672
Ocupados por 50 anos	792	522	14	80	9	64	1.481	196	27,5	96	25	7,5	26	378
Ocupados perpètuamente ..	564	369	56	49	4	37	1.079	835	132	237	115	34,5	67	1.420,5
Vagos	117	22	18	13	15	25	210	—	*(a)* 214	*(b)* 20	—	64,5	692	990,5
Somas	2.807	1.927	224	244	40	191	5.433	10.785	1.551	4.053	2.255	345	2.472	21.461
Em atraso de pagamento:														
1 ano	—	82	6	1	3	1	93	—	52,5	157	5	7	26	247,5
2 anos	—	15	2	—	—	—	17	—	25,5	90	—	7,5	39	162
3 anos	—	—	6	—	—	—	6	—	26	—	—	—	—	26
Mais de 3 anos	—	—	17	—	1	—	18	—	277	—	—	—	—	277
Somas	—	97	31	1	4	1	134	—	381	247	5	14,5	65	712,5
Atrasados no fim de 1947..	86	67	38	5	1	—	197	1.005	363	80	555	16,5	422	2.441,5

(a) — 7 destes compartimentos não são utilizíveis.
(b) — 16 destes compartimentos não são utilizáveis.

O tratamento de sepulturas:

Segunda elucida o usual quadro alusivo ao tratamento de sepulturas creditou-se, este serviço, em 1948, de excepcional movimento, excedendo-se, mesmo, em alguns dos seus pormenores, os índices máximos até aí anotados.

Tipo	1948							Total em 1947
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	
Colocação de:								
Bordadura de :								
Betão.....	1.042	23	826	357	68	207	2.523	2.143
Cantaria.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Grade	—	2	—	—	—	—	2	2
Caixa de coroa. ...	49	3	28	29	10	5	124	125
Cruz	871	15	849	404	110	203	2.452	1.950
Ajardinamento.....	584	147	115	228	66	367	1.507	1.652
Abaulamento	1.016	71	546	1.024	313	537	3.507	3.394

É sobretudo de salientar, pelo seu maior incremento, o movimento relativo à colocação de bordaduras de betão. Por ser tipo de revestimento cujo uso é sempre acompanhado por acentuada melhoria no aspecto das secções para enterramentos, apraz pôr em evidência a sua maior utilização.

A cedência de terrenos em cemitérios:

A cedência de terreno nos cemitérios municipais para a construção de jazigos e sepulturas perpétuas acusou o movimento a seguir discriminado:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas m. q.	Quantidades	Áreas m. q.
Alto de S. João	4	19,92	165	214,5
Prazeres.....	10	46,52	92	119,6
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	12	46,69	6	7,8
Olivais	—	—	—	—
Lumiar.....	—	—	—	—
Somas.....	26	113,13	263	341,9

Embora mais alta que a do ano anterior (83m²,26), a alienação de terreno para a construção de jazigos ressentiu-se, naturalmente, da falta de terreno para covais, quedando-se em valor muito abaixo do que era vulgar há poucos anos.

Dos 26 lotes alienados 12 (com a área total de 58m²,56) foram vendidos em hasta pública, interessando, exclusivamente, antigas concessões declaradas caducas nos termos regulamentares. Com essa alienação, obteve o Município a receita de Esc. 64.120$00, o que equivale a dizer que o terreno respectivo foi vendido, aproximadamente, a Esc. 1.095$00 por metro quadrado.

A área cedida a simples pedido— 54m²,57 — rendeu, por sua vez, a quantia de Esc. 20.698$40, isto é, cerca de Esc. 380$00 por metro quadrado, mostrando-se, pois, bastante *mais vantajosa a cedência feita em hasta pública.*

A concessão de sepulturas perpétuas teve, pelo contrário, notório desenvolvimento, abrangendo quantitativo anual jamais solicitado. As medidas impostas pela insuficiência de terrenos e de compartimentos municipais parecem oferecer, para o caso, a justificação mais plausível.

Por implicar, já, muito razoável imobilização de terreno é, igualmente, tipo de concessão que conviria refrear, estando, pois, também *indicada a urgente revisão da respectiva taxa.*

A limpeza das construções funerárias particulares:

A limpeza obrigatória das construções funerárias particulares a que se refere o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais abrangeu, no ano findo, os jazigos, ossários e sepulturas perpétuas compreendidas nas 7.as zonas de limpeza dos Cemitérios do Alto de S. João e Prazeres.

Estabelecida essa obrigatoriedade pelo Edital de 1 de Março, foi verificado o seguinte movimento no sentido do seu cumprimento:

Situação	Cemitérios		Total
	Alto de S. João	Prazeres	
Construções :			
Atingidas	572	576	1.148
Dispensadas *(a)*	47	152	199
A beneficiar	525	424	949
Beneficiadas	229	281	510
Não beneficiadas	296	143	439

(a) — Construções que receberam as obras de limpeza em 1945, 1946 e 1947.

Indicam-se, seguidamente, os resultados cumulativos, incluindo o de 1948, depois da aprovação e promulgação do actual Regulamento de Cemitérios.

Situação	Cemitérios					Total
	Alto de S. João	Prazeres	Benfica	Olivais	Lumiar	
Construções:						
Atingidas	4.938	5.372	216	45	128	10.699
Dispensadas	975	592	65	2	17	1.651
A beneficiar.....	3.963	4.780	151	43	111	9.048
Beneficiadas	1.820	1.709	77	21	83	3.710
Não beneficiadas ...	2.143	3.071	74	22	28	5.338

O exame do primeiro deixa imediatamente inferir que a determinação camarária teve regular cumprimento, tendo atingido 53,7 % a proporção das construções beneficiadas. Subiu por este facto, ligeiramente, o índice de cumprimento cumulativo, cifrando-se em 41 % no fim de 1948.

Obras nos cemitérios:

Em conformidade com o que ficou esclarecido a propósito do serviço de depósitos em compartimentos municipais, predominaram, entre as obras realizadas em 1948, as que tiveram por finalidade a construção de mais compartimentos.

Apresenta-se, seguidamente, a sua relação:

Alto de S. João:

Construção de 4 corpos de jazigos com 140 compartimentos;
Construção de 2 corpos de ossário com 96 compartimentos;
Começo da construção de 5 corpos de ossário com 240 compartimentos;
Reconstrução do colector principal da secção de enterramentos acima da Estrada de Chelas;
Reconstrução do muro de suporte do terreiro das oficinas no comprimento em que abateu em 1947;
Colocação de uma boca e de um marco de rega;
Construção e reparação de alguns arruamentos.

Prazeres:

Construção de 3 corpos de jazigo com 120 compartimentos.

Ajuda:

Construção de 8 corpos de ossário com 320 compartimentos;
Começo do revestimento a betuminoso das Ruas 2 a 12;
Construção de passeio em frente dos ossários da Rua 18;
Reparação do pavimento da entrada principal e dos arruamentos em volta da capela.

Benfica:

Construção de 1 corpo de jazigo com 36 compartimentos;
Construção de 2 corpos de ossário com 80 compartimentos;
Construção e reparação de algumas ruas e passeios.

Olivais:

Construção de 2 corpos de ossário com 80 compartimentos.

Lumiar:

Construção de 1 corpo de jazigo com 35 compartimentos.

Higiene habitacional

Vistorias sanitárias:

Reflexo, possìvelmente, de certo desanuviamento da situação habitacional, melhoria admissível dado o volume das habitações concluídas e distribuídas, o número de vistorias sanitárias solicitado acusou, no ano transacto, ligeiro aumento, mantendo-se, todavia, comparativamente insignificante em confronto com os valores referentes ao período que antecedeu o da crise que ainda perdura.

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas: Sem condições	Petições arquivadas: Falte de chaves	Retretes	Casas de banho	Canalizar águas	Diversos
1944	2.069	2.162	78	1.514	429	7	134	85	49	26	1.354
1945	2.110	2.184	74	1.599	338	8	165	139	81	26	1.353
1946	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	92	46	15	1.317
1947	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1.100
1948	1.755	1.880	31	1.433	238	6	153	94	40	3	1.296

Diligenciaram os Serviços, mediante a exploração de todos os meios ao seu alcance, impor a observância da postura sempre que devido, mostrando-se, sob este aspecto, verdadeiramente preciosa, a colaboração gentilmente prestada pelas C. R. G. E.; o controle que foi possível exercer através da consulta dos seus registos determinou a entrada de cerca de 600 petições, isto é 35 % do total recebido, índice na verdade indicativo dum auxílio que não é demais encarecer.

Apraz dizer que na maioria dos casos anotados para procedimento apenas foi verificada a desocupação do fogo, limitando-se, consequentemente, aquele, ao envio de um aviso ao proprietário interessado, que quase sempre o tomou em consideração. Noutras, a reocupação por novo inquilino tinha sido já efectuada, em nítida contravenção da postura, tendo, por este facto, sido remetidos à Polícia Municipal 192 pedidos de multa e intimação.

Novamente é apresentado o ensejo oferecido pela apresentação do relatório de gerência para focar alguns inconvenientes da postura tal *como se encontra redigida e de sugerir a sua correcção*.

Visa esta referência, em especial, o seu § 1.º. Prestando-se, a sua actual redacção, a diferentes interpretações até mesmo no T. R. T., o facto tem suscitado decisões contrárias em casos inteiramente similares em detrimento do prestígio municipal, merecendo, sòmente por isso, cuidadosa revisão. Essencialmente, há que definir claramente se a postura abrange ou não os fogos em que tendo havido mudança de inquilino não foram, no entanto, desocupados na verdadeira acepção da palavra; estes, precisamente, tem sido objecto da desigualdade atrás referida, considerando-se a vistoria ora devida ou indevida consoante o julgador.

No entender dos Serviços não há motivo para que se dispensem da vistoria as habitações que se encontrem naquelas condições.

Implicando, a substituição do inquilino, mesmo nestes casos, a passagem de novo arrendamento e, quase sempre, a elevação grande da renda não parece lógico consentir que a simples co-habitação — em geral de alguns meses, apenas — constitua motivo suficiente para a dispensa de vistoria. E tanto mais quanto é certo que alguns proprietários se poderão valer, deliberadamente, desse facto para se furtarem à execução de obras que, geralmente, são muito necessárias.

Em conclusão, a revisão desta parte merece urgente consideração, pela dualidade de critérios que a sua redacção suscita e, ainda, porque permite que se ocupem sem vistoria um apreciável número de habitações muito necessitadas de obras de conservação e em que as rendas pagas inteiramente as justificam.

Carecem, finalmente, *de revisão, os valores das multas* e das taxas das vistorias. Desactualizados, não constituem já os primeiros — dos quais tem sido aplicado o de Esc. 100$00 apenas — suficiente entrave para as transgressões, comprovando-o os numerosos senhorios que constantemente procuram esquivar-se ao cumprimento da postura, e não oferecem, hoje, os segundos, adequada compensação quer ao Município quer aos técnicos que intervêm na execução das vistorias.

As reclamações por deficiência de habitabilidade:

As precárias condições de habitabilidade comuns à maioria das habitações da Capital, e que são de atribuir à relativa insignificância da maioria das rendas pagas e ao elevado custo das mais pequenas obras, deram azo, no ano findo, à recepção de 572 reclamações, perfazendo 229 as que foram apresentadas em requerimento, e 343, as que foram feitas por carta ou verbalmente.

As primeiras — que, em número, foram inferiores às do ano passado — tiveram o resultado sintetizado no seguinte quadro.

Anos	Processos entrados						Obras intimadas					
		Classificação segundo o despacho obtido						Classificação segundo a natureza				
	Total	Deferidos	Indeferidos	Arquivados	À D. S. U. O.	À D. S. F.	Total	Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1944	218	176	12	12	18	—	215	41	52	27	68	27
1945	193	154	13	15	11	—	228	64	51	23	72	18
1946	214	167	19	18	10	—	298	87	62	43	92	14
1947	281	186	12	25	56	2	311	94	73	53	82	9
1948	229	131	15	27	54	2	289	72	81	49	85	2

A usual discriminação das deficiências que basearam as segundas mostra claramente o seu carácter de urgência, circunstância que tem justificado a apreciação das respectivas reclamações muito embora apresentadas apenas em carta ou verbalmente.

Anos	Roturas em canalizações de esgotos	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene das habitações	Diversos	Totais
1944	19	11	5	10	19	64
1945	63	28	20	33	46	190
1946	65	19	13	55	115	267
1947	71	21	18	57	114	281
1948	95	18	11	87	132	343

Esclarece-se, por fim, que em resultado da apreciação das reclamações entregues e da falta de cumprimento de obras precedentes de vistorias sanitárias foram passadas, no total, 1.058 intimações e pedidos de intimação.

Serviço Médico Veterinário

Solípedes:

Movimento de solípedes:

Existência em 1 de Janeiro	284	
Óbitos e vendas (13+4)	17	
Existência em 31 de Dezembro	267	

A permanência ao serviço de grande número de hipomóveis obrigou ainda, como acima se evidencia, à conservação do elevado quantitativo de animais de tracção.

Em face do programa de mecanização em curso a renovação deste efectivo sofreu natural interrupção; a este facto e ao pesado trabalho que lhe continuou a ser exigido é de imputar a sensível deterioração que era possível observar, na aptidão geral, ao findar o ano.

Classificação segundo a aptidão dos solípedes ao serviço	1944		1945		1946		1947		1948	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Capazes para todo o serviço:										
Em boas condições	124	36,6	108	38,5	96	35,7	86	30,7	82	31,1
Em regulares condições mas recuperáveis	142	41,9	74	26,3	112	41,6	144	51,4	100	37,9
Aptos só para serviço moderado:										
Dificilmente recuperáveis	60	17,7	93	33,1	52	19,3	40	14,3	72	27,3
Irrecuperáveis	13	3,8	6	2,1	9	3,4	10	3,6	10	3,8

Dispendeu, o Município, com a alimentação respectiva, no ano de 1948, a importância de Esc. 1.240.390$60. Tendo sido de 101.047 o número total de rações distribuído, o custo médio de cada ração foi, portanto, de Esc. 12$27. O seguinte quadro torna possível o confronto das despesas correspondentes aos quatro últimos anos.

Anos	Número de rações distribuidas	Preço de ração média	Dispêndio total
1945	108.956	1.629.428$19	14$95
1946	100.960	1.630.635$44	16$15
1947	100.045	1.232.279$51	12$32
1948	101.047	1.240.390$60	12$27

O exame do movimento de assistência clínica mostra que em matéria de doentes sem baixa houve em relação ao ano anterior sensível redução — 644 contra 741 — e foi também menor no que se refere a doentes com baixa — 87 contra 93.

Os óbitos, em número igual ao de 1947, foram de atribuir, em todos os casos, a causas de normal incidência em efectivo de solípedes de idade média avançada e sujeito a trabalho pesado.

O serviço de apanha de animais:

Mal assistido por transportes mecânicos — pois, sòmente poude contar com uma única viatura automóvel e esta a espaços porquanto, por avarias e outros motivos, o seu fornecimento pelos Serviços Técnico-Especiais deixou de fazer-se

durante largos períodos de tempo — o serviço de apanha de animais acusou forte diminuíção de rendimento, tendo sido afectado o movimento do Canil na medida que imediatamente transparece do simples confronto dos resultados dos passados 3 anos:

Procedencia e destinos		Cães			Gatos		
		1946	1947	1948	1946	1947	1948
Entrados:							
Vivos	Serviço de apanha	4.301	3.767	2.733	5.553	6.450	5.092
	P. S. P.	471	398	381	300	252	198
	Outras entidades	87	93	77	123	79	105
Mortos		150	174	137	28	23	32
	Somas	5.009	4.432	3.328	6.004	6.804	5.427
Saídos:							
Vivos	Restituídos	1.439	1.511	985	46	109	104
	Vendidos	58	50	16	—	—	—
	Fugidos	10	10	1	5	1	1
	Para investigação cientifica	364	284	200	60	60	60
Mortos	Entregues nesse estado	150	174	137	28	24	36
	Abatidos	2.971	2.383	1.970	5.862	6.608	5.222
	Falecidos durante a clausura	12	11	16	3	2	3
	Somas	5.004	4.423	3.325	6.004	6.804	5.426

A execução do serviço foi, como de costume, rodeada dos possíveis cuidados, orientando-se, sempre, no sentido de evitar reclamações. A forma de captura, nomeadamente, continuou a merecer muita da atenção dos Serviços, desenvolvendo-se, francamente, o método baseado no emprego da rede circular por ser o mais humano. A prática ausência de reclamações, no ano transacto, foi consequência natural desta orientação.

É de deplorar a excessiva contigência que caracterizou a execução do serviço em 1948. O sucedido mostra, concludentemente, que o apetrechamento mecânico a ele destinado não está já em condições de satisfazer, carecendo de ser substituído e reforçado por forma a permitir um mais razoável combate aos numerosos cães e gatos que erram pela Capital.

No entender dos Serviços, as condições peculiares à Cidade justificam amplamente a permanente *aplicação de 2 viaturas* em cada dia, pelo menos. O assunto, pois, deveria ser revisto sob este prisma, encaminhando-se o reapetrechamento do serviço de modo a assegurar-lhe a possibilidade de cumprimento daquele programa mínimo de acção.

A 9.ª campanha de vacinação anti-rábica:

Embora iniciada em 1 de Novembro de 1947, decorreu, principalmente, no ano transacto, a 9.ª campanha de vacinação anti-rábica, pelo que cabe melhor aqui o seu relato.

Anunciada a obrigatoriedade da vacinação por edital daquela data, observou-se, no sentido do seu cumprimento, movimento cuja expressão numérica consta do seguinte quadro conjuntamente com os resultados das campanhas anteriores.

Campanha	Vacinação			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I	8.698	3.270	11.968	379
II	8.605	3.192	11.797	591
III	8.182	3.436	11.618	626
IV	8.083	3.659	11.742	736
V	7.969	3.691	11.660	532
VI	7.337	4.550	11.887	824
VII	7.941	4.645	12.586	982
VIII	8.279	4.565	12.844	522
IX	8.528	4.565	13.093	647

São dignas de reparo as mais avantajadas proporções do número de cães tratados e a maior intervenção no tratamento que coube aos postos de vacinação municipais.

Duma maneira geral, pode afirmar-se que o serviço de vacinação camarária correu muito satisfatòriamente, poucos acidentes havendo a assinalar.

Sobre a qualidade das vacinas, deve evidenciar-se que se verificou, durante a campanha de 1948, um despreso quase absoluto pelas vacinas estrangeiras, tendo sido tratados, apenas, 7 cães, com vacinas desta procedência.

O licenciamento de canídeos:

Acompanhando o notável desenvolvimento da vacinação, a passagem de licenças para cães atingiu, também, excepcional grandeza, ultrapassando-se, em muito, o máximo constatado anteriormente.

Anos	Licenças para cães de:			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1940	1.651	5.264	3.835	10.750
1941	1.599	5.843	3.730	11.172
1942	1.462	6.094	3.745	11.301
1943	1.637	6.221	3.790	11.448
1944	1.360	6.366	3.864	11.590
1945	—	7.348	4.212	11.560
1946	395	7.999	4.321	12.715
1947	630	8.397	3.734	12.761
1948	729	10.493	3.031	14.358

De entre as variações parciais reveladas na sua síntese é em especial significativa a nova importante redução verificada no número das licenças para cães de luxo. Sem dúvida ilegítima, ela oferece novo motivo para deplorar a permanência em vigor do decreto n.º 18.725 com todos os seus defeitos.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

— Três factos se devem salientar, todos referidos a iniciativas da maior importância: — a construção do novo matadouro, antecedida pela do frigorífico, a instalação da central pasteurizadora e a solução iniciada do problema dos mercados.

Qualquer destas iniciativas tem para a Cidade enorme valimento e por todas a sua população anseia.

Não sei a qual dar a maior importância, tão grande ela é para todas.

A construção do novo matadouro, necessidade tão saliente e tão reclamada, foi suspensa em 1939. Decorrido até hoje este largo lapso de tempo, a concepção então posta para a levar a efeito teve de ser modificada e pràticamente posta de parte, para assentar em novas bases sob outras premissas. Já a justificação foi feita em relatórios anteriores, pelo que é dispensável neste.

A população pode agora ter a certeza da construção do novo matadouro

Está concluído o projecto definitivo do novo frigorífico e adquirida, mediante concurso, a sua aparelhagem. Está aberto concurso para a respectiva construção civil. Da mesma forma se encontra em concurso o fornecimento de material para o matadouro.

De várias origens chegam ao Município palavras de louvor — que também são de incitamento — pela forma como se encontram elaborados os respectivos anteprojectos e projectos, feitos em colaboração de dois engenheiros especialmente encarregados pela Câmara deste trabalho, com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e os serviços municipais.

Evoluem com manifesto aceleramento, dentro das possibilidades existentes, os trabalhos para o recomeço da construção civil.

Junta-se aos esforços da Câmara a boa vontade de Suas Ex.as os Ministros do Interior, da Economia e das Finanças, para a consecução de tão importante iniciativa.

Pode pois a Cidade contar em breve com um matadouro que a honra, ao qual fica junto um esplêndido frigorífico que satisfará a todas as necessidades, tanto no que respeita à economia da produção pecuária do país, das Ilhas e das Colónias, como no que se refere ao consumo e à conservação não só de carnes importadas e derivados, como de muitos outros produtos, especialmente alimentares, do país e do exterior.

A central pasteurizadora, em projecto apresentado à apreciação das instâncias superiores, corresponde a outra premente urgência da Cidade, pela qual, tanto se não mais ainda, a população reclama.

Assunto aparentemente parado, mantinha-se sempre no espírito do Município que antes que qualquer outra entidade dele tratou e que dele continuava a tratar.

O decreto-lei n.º 36.973, de 13 de Julho de 1948, a par da sua regulamentação pelo decreto n.º 36.974, da mesma data, abriu à Câmara a possibilidade de finalizar os estudos em curso e apresentar, a bem curto prazo da

sua publicação, o projecto da central, pronto a poder-se promover a aquisição do material logo que as instâncias governamentais se pronunciem. Foi enviado para parecer em princípio de Janeiro de 1949.

A central pasteurizadora constitue a base essencial para o cumprimento das disposições do apontado decreto, no sentido de resolver o problema do consumo do leite em condições higiénicas, em colaboração com os produtores e com o comércio. Espera a Câmara os pareceres sobre o seu projecto para, imediatamente, chamar essa colaboração e, com os representantes da Federação das Cooperativas de Produtores de Leite interessada e delegados da respectiva indústria e do comércio, continuar o estudo da constituição da sociedade prevista no decreto-lei n.º 36.973.

Trata-se, no conjunto, de outra iniciativa do Município que ele, a par e passo, acompanha e que tem a maior importância para a população de Lisboa. Todas as demoras que sofra a sua realização representam ponderávais inconvenientes.

O projecto apresentado e feito, como o do matadouro e frigorífico, pelos mesmos engenheiros, foi acompanhado na sua elaboração por delegados da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e dos serviços municipais. Considera-se também o projecto digno de apreço e em condições de corresponder, na sua execução, às necessidades de Lisboa. Feito em tão curto espaço de tempo — o que os trabalhos anteriores da Câmara justificam — será de lamentar que a sua apreciação demore por forma a vir a prejudicar essa execução.

O terceiro aspecto focado nestas considerações gerais é o da actividade exercida em 1948 no que respeita à instalação de mercados.

No decurso do relatório se faz referência a esta faceta da acção do Município, mas não são descabidas aqui umas curtas considerações.

Este assunto tem para a Cidade a maior importância, mas, mercê de várias circunstâncias, pode afirmar-se que, salvo no que respeita à construção do mercado de Arroios em 1940 e às beneficiações no mercado 24 de Julho, que se seguiram, era matéria em que a Câmara não actuava como as condições o exigiam.

É que, na verdade, a Cidade está desprovida de mercados dignos dela e que possam suprir as necessidades gerais do abastecimento da sua população, que por outros processos é insuficiente e precário.

Acrescia que se impunha, por motivos de urbanização, a demolição da Praça da Figueira, problema que vinha sendo considerado sem solução imediata, embora de há muitos anos fosse tido entre as primeiras aspirações da Câmara. Em 1947 enfrentou-se o problema.

Em 1948 já se puderam realizar os trabalhos preliminares para a solução desejada. Fizeram-se os projectos dos novos mercados definitivos que virão a substituir a Praça da Figueira; inciaram-se as expropriações, quase concluídas, dos locais necessários à sua construção; e, só após a garantia dessa construção, se definiu a localização de mercados provisórios que os antecederão, para ràpidamente evacuar o actual mercado. Destes dois mercados provisórios já se encontra concluído um e a conclusão do outro permitirá que a Praça da Figueira fique desocupada em Julho de 1949.

Desaparecerá assim uma das preocupações do Município. Embora se não possa dizer que a isso se chega sem contrariedades e dissabores, é certo que foram, umas e outros, bastante atenuados pela compreensão dos utilizantes do velho mercado.

Tem tradições que os ocupantes e parte do público não desejariam ver perdidas, e tem ligados a si muitos interesses que uma transferência de localização sempre, mais ou menos, prejudica. Justifica-se por isso a reacção que apareceu, embora toda a gente considere a demolição uma instante e fatal necessidade. É que ela é imprescindível para resolver problemas de trânsito e localização de transportes, ao mesmo tempo que, por motivos de urbanização e transformação da Baixa, é indispensável para desviar do centro da Cidade um tão volumoso núcleo de abastecimento, que por si só acarreta um movimento de transportes e de pessoas, de grandeza intolerável naquele local.

Resolveu-se este problema, mas não ficou exclusivamente na sua solução a actividade municipal em relação a mercados. Como se expõe neste relatório, noutros aspectos se actuou por forma a poder-se afirmar que se entra num período de rara acção neste sector.

Era necessário salientar estes três aspectos da intervenção municipal de 1948, embora isso se tenha feito por forma tão resumida.

Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária

Considerações gerais

— Não foi ainda possível no ano corrente atender às necessidades instantes da intervenção destes Serviços. Fundamentalmente trata-se de um problema de pessoal, de instalações e seu apetrechamento e também de transportes. A solução está dependente do estudo de conjunto de todas as actividades municipais, quanto ao pessoal e transportes; pelo que respeita a instalações tem sido retardada pela conveniência de atender a outros aspectos daquelas actividades.

No entanto é necessário esclarecer que a acção exercida pelos Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária, embora esteja longe do que deveria ser, é apreciável e não tem retrocedido.

No ano decorrido ficou mais uma vez demonstrada a utilidade destes Serviços na defesa da saúde dos habitantes da Cidade, dentro das ainda insuficientes condições do seu funcionamento e eficiência, o que é devido ao extraordinário aumento que nos últimos anos se vem verificando na área habitada da Cidade, ao número sempre crescente de estabelecimentos de venda e das quantidades dos muitos produtos sujeitos à inspecção e fiscalização sanitárias e ao reduzido número de funcionários técnicos e auxiliares de que o serviço actualmente dispõe.

As quantidades de produtos submetidas à inspecção, as dos que foram reprovados e inutilizados como impróprios para consumo, e o número de vistorias e visitas de áreas a mercados e estabelecimentos dispersos pela grande área da Cidade, ainda que sem a intensificação que se impõe, mostram bem a utilidade do serviço e por eles se pode ajuízar do esforço dispendido pelos funcionários, dentro das actuais possibilidades de pessoal e de instalações.

No entanto, para que o serviço possa ser desempenhado por forma a que a sua acção corresponda cabalmente ao seu reflexo na saúde pública, é necessário que se intensifique o serviço de inspecção sanitária nos mercados e nos estabelecimentos da Cidade, fazendo-se diária e consecutivamente e, como até agora, com a colaboração dos guardas da Polícia Municipal para esse fim requisitados, e tendo ainda em atenção a necessidade de se tornar a sua acção extensiva ao leite, à criação e ovos no seu mercado abastecedor e nos postos devidamente instalados e apetrechados, aos alojamentos de animais, etc.

A par disso é necessário prover os serviços de instalações próprias, devidamente apetrechadas.

Dois aspectos da acção sanitária destes serviços, o do leite e o da criação e ovos — sobre os quais tantas reclamações surgem — têm de ser encarados através da central pasteurizadora e do mercado abastecedor de criação. Até que uma e outro estejam instalados e em actuação, pouco mais do que até agora haverá possibilidade de fazer. Felizmente pelo que se refere à primeira, a Central Pasteurizadora, vê-se já a curto prazo a sua instalação, pelo menos no que se refere à intervenção municipal nos estudos prévios e na conclusão do anteprojecto. Quanto ao Mercado Abastecedor de Criação, o Município deve fazer brevemente o seu estudo, para promover a sua instalação logo que as condições económicas lho permitam.

A fiscalização sanitária do peixe, na venda por grosso, realiza-se em condições se não óptimas, pelo menos muito satisfatórias.

Já o mesmo se não pode dizer do da carne e derivados que entram na Cidade, sem serem originários do matadouro. As fugas à inspecção, os abates em estabelecimentos estranhos, a candonga tão frequente e a precaridade dos próprios meios de acção dos Serviços e da Polícia Municipal, não permitem que se possa dar uma garantia séria ao consumidor.

São necessários, por um lado, o exclusivo abate do gado no matadouro, sem se permitir o abate noutros locais da Cidade, e, por outro, quanto à entrada de carnes verdes e produtos derivados, a sua concentração num único posto de inspecção, como cada vez se demonstra mais conveniente, ou, condescendendo, em três locais, lògicamente distribuídos, que tenham condições e apetrechamentos apropriados, a par da acção de uma fiscalização enérgica que não permita fugas e candonga.

O critério municipal, tanto para estes alimentos como para outros, tem sido de facilitar aos interessados a fiscalização dos produtos que trazem à Cidade, colocando-lhes, no caminho a percorrer para a entrega, um local de inspecção, quase sempre às portas da Cidade. Não sei se este será o meio mais conveniente para evitar que entrem no consumo produtos alimentares impróprios ou prejudiciais; nem sei bem se será também o que evita mais desvios e candonga. O que julgo é que se torna caro para poder ser eficiente sob o ponto de vista sanitário.

A verificação dos alimentos postos à venda por retalhistas, nos locais de venda, de fabrico e de preparação, incluindo hotéis e restaurantes — que hoje se faz por forma tão reduzida que provoca justificados reparos — torna-se necessário que seja feita por forma eficiente, com frequência e continuidade e com os elementos de apreciação e julgamento convenientes.

A colheita de amostras nos estabelecimentos, o seu exame e a inutilização do que é impróprio, são fundamentais. Esta fiscalização directa ao vendedor retalhista é o complemento essencial da acção sanitária nos centros abastecedores, e tão importante como ela.

Uma e outra só poderão realizar-se eficazmente com pessoal suficiente, instalações próprias, laboratório de análises e transportes adequados.

Esta acção, contra a fraude e em favor do consumo de produtos alimentares salúbres, vale menos pela repressão que pelo efeito que deve produzir nos que intervêm na produção e no comércio, no sentido de que preparem e vendam alimentos mais sãos.

É difícil, se não impossível, chegar a essa finalidade exclusivamente com a intervenção directa pelo ensino e pelo conselho; torna-se indispensável o controle e este tem que ser repressivo, fiscalizando os alimentos, rejeitando do consumo os impuros e só permitindo a utilização dos sãos, punindo quem os produz ou vende maus.

Trata-se de uma atribuição de higiene sanitária essencial que em grande parte cabe ao Município, na defesa do munícipe.

Tem por isso que ser moralmente séria e tècnicamente consciente e perfeita. Só assim poderá corresponder às finalidades que dela se exigem. Para tanto tem que prover-se do que é necessário para o seu cabal exercício.

De resto, a inspecção e a fiscalização perfeitas, é necessário acentuá-lo, se constituem uma defesa do consumidor, não deixam também de tornar-se uma garantia do produtor e do vendedor.

A Câmara não tem ainda os serviços respectivos montados com o pessoal necessário, instalações adequadas, recurso fácil e rápido ao exame laboratorial e meios de deslocação imediata para acorrer onde convenha; mas certamente procurará, na medida das suas possibilidades, ir munindo-se de tudo o necessário.

Repete-se, porém, que apesar de todas as faltas que os Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária têm, a função que presentemente exercem é notável, sobretudo por se exercer com a privação do muito que necessitam. Os números que se seguem são disso demonstração, como é fácil verificar pela sua leitura.

Vistorias para licenceamento e obras

— No ano de 1948 realizaram-se 242 vistorias requeridas, assim distribuídas:

43 a talhos;
13 a salsicharias;
14 a talhos-salsicharias;
2 a talhos de carne de equídeos;
2 a talhos de carne de baleia;
13 a estabelecimentos de miudezas;
24 a peixarias;
11 a frutarias;
1 a estabelecimentos de carnes preparadas;
1 a estabelecimento de criação;

5	a	estabelecimentos de hortaliças;
76	a	estabelecimentos de frutas e hortaliças;
30	a	estabelecimentos de hortaliças, frutas e criação;
1	a	estabelecimento de hortaliças, frutas e flores;
1	a	estabelecimento de frutas e criação;
1	a	estabelecimento de frutas e flores;
1	a	estabelecimento de frutas, criação e ovos;
3	a	armazéns de retém.
242		

Nos anos anteriores estas vistorias a estabelecimentos, para julgamento das condições sanitárias em que se encontram para neles se realizar a venda de certos produtos alimentares, quer para abertura quer para efeito de obras, foram:

1947	228
1946	308
1945	207
1944	226
1943	197

Fiscalização em estabelecimentos e mercados

— Em 1948 só foi possível fazer 6.424 visitas inesperadas a estabelecimentos e mercados, contra 12.109 que se realizaram no ano anterior.

Aquelas visitas são discriminadas pelos seguintes estabelecimentos de venda e depósitos de retém:

De criação, ovos e caça	493
De lacticínios e carnes preparadas	328
De carne de baleia	2
De frutas, e frutas e hortaliças	23
Peixarias	188
Leitarias	314
Pastelarias	286
Mercearias e similares	1.031
Restaurantes e similares	598
Talhos e salsicharias	3.038
Mercados	123
	6.424

Este total de inspecções por visitas a estabelecimentos, representa um acentuado e lamentável decréscimo em relação ao ano anterior. Deve-se exclusivamente à falta de médicos-veterinários para as realizar, os quais foram necessários para os serviços dos postos, dos mercados abastecedores de peixe, para o frigorífico onde se encontra a carne congelada, etc.

Mas onde a deficiência de inspecção mais se nota é nos mercados. As 123 visitas que se fizeram representam pouco mais de uma de três em três dias ao conjunto dos mercados.

— Da inspecção a estabelecimentos e mercados, embora assim deficiente, resultou ter-se evitado o consumo das seguintes quantidades de produtos, que foram rejeitados:

Designação	Quilogramas	
Carnes:		
Frescas e congeladas	461	
Salgadas, preparadas e produtos derivados	652	1.113
Peixe e marisco		621
Criação morta (71 peças)		40
Caça grossa (23 peças)		10
Caça miúda (35 peças)		12
Outros produtos:		
Ovos	147	
Manteiga	260	
Queijo	63	
Leite	11	
Creme	1	482
Soma		2.278

Inspecção nos mercados abastecedores de peixe

— Nos mercados abastecedores de peixe, incluindo a delegação do Bom Sucesso, inspeccionaram-se 49.176.869 quilos de peixe, tendo sido rejeitados como impróprios para o consumo 4.364.964, cabendo a cada um o que consta do quadro seguinte:

Mercados	Peixe grosso	Peixe miúdo
	INSPECCIONADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	39.094.579	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	7.159.898	2.593.852
Delegação do Bom Sucesso	3.280	325.260
Somas	46.257.757	2.919.112
	REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	4.329.459	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	25.093	10.342
Delegação do Bom Sucesso	70	—
Somas	4.354.622	10.342

Mercados	Peixe grosso	Peixe miúdo
	ENTRADO NO CONSUMO	
Abastecedor de Peixe Grosso.....	34.765.120	—
Abastecedor de Peixe Miúdo.....	7.134.805	2.583.510
Delegação do Bom Sucesso.....	3.210	325.260
Somas.....	41.903.135	2.908.770
	PERCENTAGEM DO REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso.....	11,07	—
Abastecedor de Peixe Miúdo.....	0,35	0,39
Delegação do Bom Sucesso.....	2,13	—

Pelo Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo transitaram ainda 607.295 quilogramas de marisco, todo dado ao consumo.

No Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, em Santos, é descarregado todo o peixe grosso proveniente dos pesqueiros da costa noroeste de África e muito do que é pescado na nossa costa ou no «alto»; no Mercado Abastecedor de Peixe Miúde é descarregado apenas o peixe da «costa» ou do «alto», de melhor qualidade e com muito menos tempo de pescado, pelo que é sempre mais valorizado nas lotas e dá uma percentagem muito menor de rejeições.

Inspecção nos postos sanitários

— Nos postos sanitários, excluídos os mercados abastecedores de peixe, foram apresentados à inspecção 22.410.889 quilogramas de produtos e 227.784 peças de caça e criação, sendo reprovados e inutilizados para o consumo respectivamente 408.332 quilogramas e 5.314 peças.

O quadro que segue mostra a incidência das inutilizações nas diferentes categorias de produtos.

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrados no consumo	Percentagem do rejeitado
Em quilos:				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	589.340	4.296	585.044	0,72
de suínos	1.383	—	1.383	—
Em peças:				
de ovinos e caprinos	2.699	372	2.327	13,78
de suínos	794.172	634	793.538	0,08
Carne congelada:				
de bovinos	*(a)* 2.035.755	*(c)* 208.990	1.826.765	10,26
de ovinos	*(b)* 168.630	20	168.610	0,01
A transportar	3.591.979	214.312	3.377.667	—

(a) Inclui 123.211 quilogramas de carne congelada de bovinos cuja entrada só foi escriturada para efeito de taxa em 1949.

(b) Inclui 63.559 quilogramas de carne de ovinos cuja entrada só foi escriturada para efeito de taxa em 1949.

(c) Inclui 7.749 quilogramas de carne congelada de bovinos da referida na nota *(a)*.

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrados no consumo	Percentagem do rejeitado
Transporte	3.591.979	214.312	3.377.667	—
Carne salgada, fumada e preparada	1.639.449	312	1.639.137	0,01
Toucinho, banha e outros produtos animais	1.223.991	2.412	1.221.579	0,19
Miudezas	2.068.894	185.650	1.883.244	8,97
Peixe:				
fresco	175.006	146	174.860	0,08
salgado e preparado	5.449.005	120	5.448.885	0,002
Marisco:				
Fresco	236.123	333	235.790	0,01
Salgado e preparado	27.544	54	27.490	0,01
Ovos	3.226.170	115	3.226.055	0,003
Lacticínios	4.233 698	4.877	4.228.821	0,11
Margarinas	505.886	—	505.886	—
Carne de baleia	33.144	1	33.143	0,003
Total.....	22.410.889	(a) 408.332	22.002.557	1,82
Em cabeças:				
Criação	627	397	230	63,31
Caça	227.157	4.917	222.240	2,16
Total.....	227.784	5.314	222.470	2,33

(a) **Foram ainda rejeitados 30 quilogramas de carne de bovinos, vindos de fora da cidade.**

— Usando da faculdade que as posturas dão aos interessados em pedir, por conveniência própria, a inspecção dos produtos que recebem nos locais do seu armazenamento, tiveram os médicos veterinários inspectores de se deslocar dos postos 48 a 93 vezes por mês, o que representou 781 deslocações no ano.

Inspecções em 1948, em paralelo com os restantes anos do quinquénio

— O resumo das inspecções realizadas em 1948 em locais fixos de concentração de produtos (2 mercados abastecedores de peixe, 1 delegação de um deles e 13 postos sanitários) e o seu paralelo com os restantes quatro anos do quinquénio, constam do quadro seguinte:

Designação	1948	1947	1946	1945	1944
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	590.859	238.137	563.289	287.332	185.548
em peças	797.220	548.335	299.020	333.159	251.189
Tratadas pelo frio (importadas)	(a) 2.204.391	5.302.812	397.869	43.188	98.492
Carne salgada, preparada e produtos derivados	4.932.986	4.530.101	3.020.676	4.077.542	3.852.451
Peixe e marisco	55.672.463	48.565.740	37.747.941	34.032.695	34.174.400
Outros produtos	7.999.380	7.959.920	6.968.548	6.499.167	6.285.025
Total (em quilogramas)	72.197.299	67.145.045	48.997.343	45.273.083	44.847.105
Criação e caça (em peças)	227.913	185.569	166.636	138.785	194.665

(a) Inclui 186.770 Kg. de carne tratada pelo frio, cuja entrada para efeito de taxas só foi escriturada em 1949.

Designação	1948	1947	1946	1945	1944
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	4.432	5.329	5.440	5.542	1.834
em peças	1.355	1.151	1.325	1.106	784
Tratadas pelo frio (importadas)	*(a)* 209.016	24.996	—	—	—
Carne salgada, preparada e produtos derivados	189.026	8.092	5.250	6.146	6.817
Peixe e marisco	4.366.238	2.675.319	2.687.412	2.022.039	2.373.928
Outros produtos	5.475	107	281	530	237
Total (em quilogramas)	4.775.542	2.714.994	2.699.708	2.035.363	2.383.600
Criação e caça (em peças)	5.443	6.968	5.245	6.582	5.666
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	586.427	232.808	557.849	281.790	183.714
em peças	795.865	547.184	297.695	332.053	250.405
Tratadas pelo frio (importadas)	1.995.375	5.277.816	397.869	43.188	98.492
Carne salgada, preparada e produtos derivados	4.743.960	4.522.008	3.015.426	4.071.396	3.845.634
Peixe e marisco	51.306.225	45.890.422	35.060.529	32.010.656	31.800.472
Outros produtos	7.993.905	7.959.813	6.968.267	6.498.637	6.284.788
Total (em quilogramas)	67.421.757	64.430.051	46.297.635	43.237.720	42.463.505
Criação e caça (em peças)	222.470	178.601	161.391	132.203	188.999

(a) Inclui 7.749 Kg. de carne tratada pelo frio, incluida na nota anterior.

Verifica-se:

a) O aumento constante, já notado em anos anteriores, das quantidades de produtos inspeccionados.

b) O aumento, em 1948, de carne fresca entrada na Cidade, em contrapartida com a redução da carne congelada importada, sem porém haver absoluta compensação, visto que, no conjunto, em 1947 entraram no consumo 6.058 toneladas de carne estranha ao matadouro (sendo 780 de carne da Metrópole e 5.278 de carne congelada importada) e 3.377 toneladas em 1948 (respectivamente 1.382 e 1.995). Há pois uma diferença no total para menos, em 1948, de 2.681 toneladas. Ver-se-á adiante que o matadouro cobriu essa diferença dando ao consumo nesse ano mais 4.837 toneladas do que tinha dado em 1947. É isto um sinal nítido da reposição da situação normal.

c) Houve uma elevada rejeição de carne congelada. Justifica-o o tratar-se de carne que estava congelada há muito tempo e mal conservada. É, porém, de anotar que se procurou, quanto o permitia a saúde pública, evitar maiores rejeições.

d) Houve um pequeno aumento no consumo de carnes salgadas, preparadas e produtos derivados, mostrando-se um acréscimo notável nos que foram rejeitados.

Não se podem deste facto tirar conclusões muito alarmantes, visto que dos 189.026 quilogramas inutilizados, 179.109 são de produtos importados. No entanto ainda resta um aumento de rejeições nestes produtos de origem nacional, que necessita salientar-se para salvaguarda da produção.

e) O consumo de peixe e marisco, em conjunto, teve um sensível aumento, de 5.000 toneladas, embora bastante inferior ao que se notou de 1946 para 1947, aproximadamente de 11.000 toneladas. A par disso verifica-se também um desproporcional acréscimo de rejeições, aspecto que interessa à respectiva indústria ter em conta.

f) Nos restantes produtos é pouco importante o aumento de consumo e também as rejeições se mantêm normais, se tivermos em conta que nos 5.475 quilogramas rejeitados, 4.735 correspondem a manteiga importada.

Pelo que se refere à carne congelada, outras observações há a fazer quando tratar dos serviços do matadouro, por onde a inspecção decorreu.

Sumário de rejeições

— De todos os quadros e números apontados anteriormente verifica-se que os Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária da Câmara obstaram, em 1948, à venda e consumo de avultadas quantidades de produtos alimentares insalubres. Não entrando em conta com as que se rejeitaram por intervenção pericial pedida por organismos estranhos e com os que foram apresentados por particulares, essas quantidades são, em resumo e em paralelo com 1947, as seguintes, representadas em quilogramas, salvo a criação e caça que são designadas em peças:

Designação	1948	1947
Carnes:		
Frescas e congeladas	214.803	31.476
Salgadas e preparadas e produtos derivados	189.026	8.092
Peixe e marisco	4.366.238	2.675.319
Criação e caça	5.443	6.968
Outros produtos	5.475	107

No total de 4.776 toneladas, contra 2.715 em 1947, sendo 4.366 de peixe e marisco contra 2.675 em 1947, 404 de carnes e derivados contra 40 em 1947 e 5.475 quilogramas de outros produtos contra 107 em 1947. A rejeição de aves mortas e caça decresceu: — 5.443 peças em 1948 e 6.968 em 1947.

Intervenção pericial

— Esta intervenção, solicitada por entidades estranhas, vem sendo reduzida de ano para ano, nunca tendo sido, de resto, muito elevada. Em 1946 foram os Serviços chamados a intervir em 89 casos, em 1947 esse número desceu para 44 e em 1948 ficou em 29, assim distribuídos:

6 exames pedidos pela Polícia Municipal.
13 exames pedidos pela Polícia de Segurança Pública, incluindo a que actua contra a especulação e açambarcamento.
4 exames pedidos pelo Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes.
1 exame pedido pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.
4 exames pedidos pela Intendência-Geral dos Abastecimentos.
1 exame pedido pela Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

Outras intervenções

— Neste rápido apanhado que venho fazendo da acção dos Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária, falta anotar, entre outras de menor importância ou mais dispersas, as que se referem a vistorias de estabelecimento de fabrico feitas em colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Pecuários (Intendência de Lisboa) e por ela solicitadas, e que foram:

A armazéns de peixe seco e salgado	15
A armazéns de bacalhau	6
A depósitos de carnes preparadas e queijos	1
	22

e as vistorias a transportes e conduções de carnes e produtos derivados, que se resumem no seguinte quadro:

Caminhetas	61
Furgonetas	10
Carroças	37
Carros de mão (caixas montadas em)	2
Triciclos (caixas montadas em)	2
Caixas	73
	185

Receitas próprias da inspecção

— É grande e muito dispersa, como se vê, a acção dos Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária, de parte da qual resultaram as receitas discriminadas no mapa que segue, em paralelo com 1947:

Produtos	Em contos			
	1948		1947	
De carnes verdes:	..	2.314	..	4.404
Frescas:				
Em animais completos ..	403	..	186	..
Em peças	586	..	448	..
Tratadas pelo frio (importadas):				
De bovinos	1.215	..	3.620	..
De ovinos	110	..	150	..
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados:	..	1.349	..	1.272
Salgadas e toucinhos	312	..	388	..
Fumadas	500	..	421	..
Miudezas	377	..	286	..
Banha	160	..	177	..
De peixe e marisco:	..	568	..	517
Peixe grosso	422	..	339	..
Peixe miúdo	29	..	45	..
Marisco	9	..	11	..
Bacalhau	103	..	108	..
Atum e conservas	5	..	14	..
De outros produtos:	..	1.412	..	1.345
Carne de baleia	6	..	8	..
Lacticínios	846	..	865	..
Ovos	484	..	471	..
Margarinas	76	..	1	..
De criação e caça	..	30	..	23
Somas.....	..	5.673	..	7.561

1.ª — A esta cobrança há a juntar a proveniente de vistorias a estabelecimentos e a transportes de carnes e outros produtos, de 16 contos em 1948 e de 15 contos em 1947, dos serviços de inspecção fora dos postos e do horário normal do funcionamento destes (receita que era classificada como emolumentos) de 88 contos em 1948 e de 42 contos em 1947, a cobrança por apreensão de 1 conto em 1948 e quase igual quantia em 1947 e a reposição de abonos indevidos de 2 contos em 1948 e de 673$00 em 1947.

2.ª — As importâncias constantes deste mapa correspondem às inspecções feitas, embora pequena parte delas não fosse cobrada no decurso do próprio ano.

Do simples exame deste mapa verifica-se uma importante diminuíção de 1.880 contos na receita total, derivada em grande parte da redução do con-

sumo de carne congelada importada, que só por si fez baixar a receita em 2.445 contos. Em contrapartida, e cobrindo em parte esta baixa, aumentaram as receitas de cada uma das restantes rubricas.

Já em devida altura fiz referência a este facto e ao de lhe ter correspondido um aumento sensível de gado apresentado no matadouro para abate. Isso trouxe um acréscimo de receitas a este estabelecimento que, pelo que respeita a receita própria, representou 1.737 contos.

Ainda noutra razão embora de muito menor vulto, se filia a baixa de receita nos serviços de inspecção e fiscalização sanitária. Refiro-me à redução, feita em 1948, das taxas de inspecção sobre carnes, redução justificada na necessidade de estabelecer o paralelo com outras taxas, em face das despesas que o serviço acarreta e em função do valor dos produtos. Se à carne entrada em 1948 tivessem sido aplicadas as taxas em vigor no ano anterior, a receita teria sido de mais 179 contos.

Já no relatório anterior se salientou que o acréscimo de receita na inspecção e fiscalização sanitária, observado em 1947 se não poderia considerar com tendências a tornar-se normal e, por isso, a ser tomado como permanente. Dava-se-lhe mesmo uma profunda característica contingente e casual, acrescentando-se que representava desfavor para a manutenção regular do matadouro da Cidade.

Os factos começaram a dar razão a essa afirmação, e digo começaram porque há que esperar maior redução ainda nessa receita. Na verdade, a redução da receita de inspecção sanitária e o aumento da do matadouro, iniciaram-se em 1948 e por forma bem acentuada.

A acidentalidade apontada, as tendências para normalização e os efeitos sobre a receita de exploração do matadouro, poderão inferir-se dos quadros seguintes, o primeiro relativo às receitas de inspecção e fiscalização sanitária desde 1940 e o segundo de paralelo entre as quantidades de *carne* entradas na Cidade e abatidas no matadouro, e as respectivas receitas próprias, com indicações das percentagens em relação ao consumo total:

Anos	Em contos			
	Receita total	Parte correspondente às carnes e derivados (menos caça e criação)	Parte correspondente ao peixe	Parte correspondente aos restantes produtos e a receitas diversas
1940	2.389	1.129	416	844
1941	2.391	1.267	348	776
1942	2.814	1.638	395	781
1943	2.117	1.086	298	733
1944	2.516	1.478	346	692
1945	2.682	1.626	351	705
1946	2.823	1.651	390	782
1947	7.619	5.676	517	1.426
1948	5.728	3.663	568	1.497

Anos	Carne entrada na Cidade				Carne proveninte do matadouro				Conjunto do consumo	
	Toneladas	Percentagem	Receita (contos)	Percentagem	Toneladas	Percentagem	Receita (contos)	Percentagem	Toneladas	Receita (contos)
1940	461	2,55	433	8,56	17.649	97,45	4.625	91,44	18.110	5 058
1941	573	3,69	539	12,23	14.948	96,31	3.869	87,77	15.581	4.408
1942	858	12,05	746	31,49	6.262	87,95	1.623	68,51	7.120	2.369
1943	366	3,43	284	9,53	10.310	96,57	2.695	90,47	10.676	2.979
1944	533	3,66	456	10,68	14.043	96,34	3.813	89,32	14.576	4.269
1945	646	5,02	572	14,64	12.231	94,98	3.334	85,36	12.877	3.906
1946	1.152	13,94	882	29,85	7.113	86,06	2.073	70,15	8.265	2.955
1947	6.058	41,85	4.404	54,45	8.418	58,15	3.684	45,55	14.476	8.088
1948	3.377	20,30	2.315	29,93	13.255	79,70	5.421	70,07	16.632	7.736

Receita indirecta

— Derivada da entrada de carne na Cidade, mas não constituindo receita própria dos Serviços de Inspecção e Fiscalização, foram cobrados 516.053$30 de imposto indirecto sobre carnes, semelhantemente ao que acontece com a carne saída do matadouro.

Essa receita, em paralelo com 1947, tem a seguinte distribuíção:

Desinação	1947		1948	
	Do país	Importada	Do país	Importada
De bovinos	..	647.398$	..	274.001$
De ovinos	9.944$80	33.139$20	79.980$	26.135$30
De caprinos	15.925$30	..	10.466$50	..
De suínos	78.336$45	..	125.470$50	..
Somas	104.206$55	680.537$20	215.917$	300.136$30

Serviços de Mercados

Considerações gerais

— Não se inicia este capítulo, como nos anos anteriores, por palavras de espectativa e esperança em relação à solução do problema dos mercados. Felizmente são já palavras de certeza, fundamentadas em realizações efectivas, aquelas que se empregam no relatório deste ano. De facto, a Câmara entrou abertamente na solução do problema, iniciando-a pelo que se referia à Praça da Figueira,como estava previsto.

A demolição deste mercado, necessidade de há muito considerada, vai ser executada nos meados de 1949. Para tanto houve que realizar em 1948 um árduo trabalho, que felizmente se concluiu nas melhores condições possíveis.

E assim, está em curso a expropriação dos locais onde se vão instalar os futuros mercados definitivos que substituirão a Praça da Figueira, um ao topo da Rua Andrade e outro no Chão do Loureiro. Do primeiro está concluso o projecto definitivo, e do segundo, após aprovação já feita do anteprojecto, encontra-se quase concluído também o projecto definitivo.

As localizações de um e outro correspondem inteiramente às conveniências do abastecimento e a sua construção é iniciada no decurso de 1949. Como se previa será demorada e, nestas condições, e dada a urgência da demolição da Praça da Figueira, houve necessidade de construir dois mercados provisórios, um deles já concluído, o da Mouraria, e o outro, de que se iniciará a instalação no começo de 1949, na Rua Heliodoro Salgado, em terrenos alugados à Misericórdia de Lisboa. Estes dois mercados provisórios correspondem aos mercados definitivos a instalar, ficando cada um deles o mais perto que era possível dos locais onde definitivamente funcionarão.

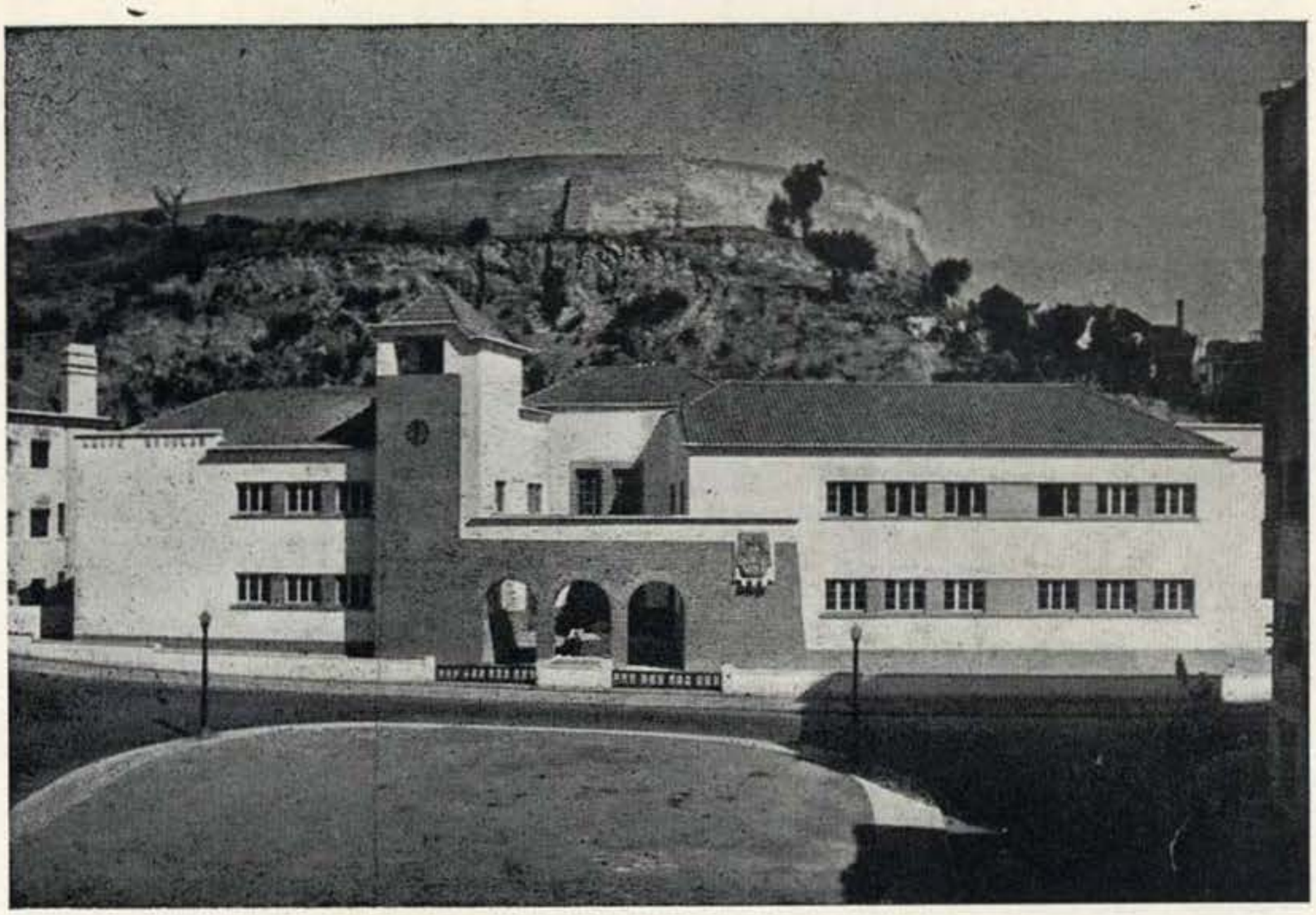
A Câmara desejaria, de preferência, que a transferência dos ocupantes fosse feita directamente para os mercados definitivos, mas as razões prementes que levam à demolição da Praça da Figueira, não permitindo maiores demoras, obrigaram a adoptar esta solução.

Nestas condições, está designada a nova ocupação de cada um dos ocupantes da Praça da Figueira, o que foi feito mediante arrematações de lugares de terrado e de lojas nos novos mercados, conforme as condições previstas nas disposições regulamentares. Não foi fácil consegui-lo sem naturais reacções e muito trabalho; mas, salvo poucas excepções, os interessados souberam corresponder às exigências criadas por esta situação especial. A Câmara, pelos respectivos Serviços, continua ainda a facilitar a arrumação condescendendo no que lhe é possível e procurando soluções para casos especiais que vão surgindo.

O mercado provisório de Heliodoro Salgado, a substituir pelo definitivo do Forno do Tijolo, e o provisório da Mouraria, a substituir pelo definitivo do Chão do Loureiro, permitem a transferência dos ocupantes no decurso do primeiro semestre de 1949. Parte dos ocupantes serão colocados, conforme escolherem, nos mercados de 24 de Julho e do Bairro de Alvalade, neste, inicialmente em instalação também provisória. A construção do novo mercado definitivo de Alvalade iniciar-se-á, como a dos do Chão do Loureiro e do Forno do Tijolo, no decurso de 1949, prevendo-se para a conclusão dos dois primeiros o prazo de dois anos e para a do último o de três a três anos e meio.

Pode assim considerar-se resolvido o problema da Praça da Figueira, o que foi feito pela melhor forma que a Câmara podia adoptar dentro dos elementos de que dispunha e em consideração pela urgência da solução e com o menor prejuízo que era possível para os interessados, ocupantes e público consumidor.

A Câmara procurou, e procura ainda, ligar a desocupação da Praça da Figueira à ocupação de locais de venda no novo Bairro de Alvalade. Tem-no conseguido, embora em menor parcela do que inicialmente previa. Porém, o abastecimento deste novo Bairro está garantido pela afluência de novos



Edifício das Escolas Primárias na Praça do Ultramar. — Plano dos Centenários

Um aspecto da recepção, na Estufa Fria, por ocasião do 1.º Congresso Nacional de Arquitectura

Um aspecto do Campo Grande, depois das obras ali realizadas

Aspecto do Bairro de Casas Económicas, construído na Quinta do Jacinto

ocupantes para o futuro mercado, já determinados em arrematações feitas, e por vendedores dispersos por lojas, para as quais tem havido uma desusada procura.

— Ainda pelo que se refere à eliminação da Praça da Figueira, foi necessário considerar a venda por grosso de produtos hortícolas e flores que ali se faz. Para isso a Câmara contou com o espaço livre que ainda tem no mercado 24 de Julho e vai instalar no Bairro do Rego, junto ao caminho de ferro, o seu principal mercado abastecedor de produtos hortícolas, perto do grande centro abastecedor que ali criará, incluindo o mercado abastecedor de criação e ovos, a central pasteurizadora e possìvelmente ainda os mercados abastecedores de fruta e de batata. Mas, pelo mesmo imperativo de urgência que levou à instalação de mercados provisórios para a venda a retalho, vai construir, perto do local onde será o definitivo mercado abastecedor de produtos hortícolas, o seu antecessor provisório para o qual já está em elaboração o respectivo projecto.

Ficará esse mercado com área suficiente para atender a toda a venda por grosso desses produtos, salvo a dos que se continuarão a vender no mercado 24 de Julho.

A localização escolhida corresponde inteiramente às necessidades: — fica no trânsito dos transportes que vêm de Loures, o maior centro produtor que abastece Lisboa; perto do caminho de ferro, pode aproveitar este meio de comunicação para todos os produtos que o utilizam e para outros que hoje são transportados em caminheta e que poderão, de preferência, passar a usá-lo; e evita o trânsito de carroças pelo centro da Cidade.

Esta localização está prevista de há muito pela Câmara e, nisto como no demais que respeita aos mercados, o Município começa a transformar em realizações o que eram previsões dos serviços municipais, fundamentadas em demorados e cuidados estudos.

— Este problema dos mercados tem uma importância manifesta e por isso todos os relatórios anteriores a ele se referem com destaque.

O abastecimento da Cidade em produtos alimentares foi sempre precário e as tentativas que se têm feito para o conseguir à margem dos tradicionais mercados têm falhado. Já em relatórios anteriores se tratou do assunto e seria supérfluo repetir as razões disso.

O que se torna necessário é anotar o facto de, mesmo no referente a mercados, o abastecimento estar longe de corresponder às necessidades impostas pela ampliação da Cidade e pelo correlativo aumento de população.

— No que respeita ao abastecimento por grosso, vem este sendo feito em condições, no geral, deficientíssimas.

O de peixe realiza-se através de dois mercados abastecedores e de uma delegação de um deles no Bom Sucesso; não têm todas as condições necessárias para o fim em vista, mas permitem porém um movimento importante e uma fiscalização sanitária capaz. Satisfazem por agora às necessidades, enquanto se não instalar o porto de pesca.

O de criação e ovos realiza-se pela forma mais precária e menos aconselhável que é possível. Trata-se de instalações sem condições apropriadas que, além disso ou por isso mesmo, não permitem a conveniente laboração e a precisa fiscalização. Urge, como já disse, encarar a sua instalação definitiva e capaz, por forma a garantir uma inspecção sanitária suficiente e a orientar econòmicamente a produção e o comércio, o que cada vez mais se impõe.

O de frutas está entregue à Junta Nacional das Frutas, em instalações municipais que também estão longe de satisfazer ao necessário.

O dos produtos hortícolas encontra-se disperso e, por isso e por falta de instalações, mal orientado. Realiza-se através dos mercados 24 de Julho, da Praça da Figueira, 31 de Janeiro e de Belém. Uma menor parte desses produtos transita, com inconvenientes, pelo Mercado Abastecedor de Frutas e por um mercado concessionário, neste, aliás, sem fundamento nas bases da concessão. Salvo no mercado 24 de Julho, a venda efectua-se em péssimas condições, mesmo de ordem sanitária.

Tanto como estas más condições, é de condenar a dispersão já apontada que, entre o mais, acarreta para o trânsito da Cidade o pejamento das ruas com carroças de toda a espécie. Além disso e porque a falta de concentração não permite, em muitos casos, outro processo de transporte, a produção sente os inconvenientes que derivam da necessidade de desviar dos seus trabalhos agrícolas, para efeitos do transporte e venda dos seus produtos, animais e pessoal que naqueles precisavam empregar e que se demoram na Cidade largo tempo.

Acresce ainda que o sistema de dispersão usado obriga a deixar pelos mercados centrais da Cidade e pelas ruas circundantes, uma quantidade apreciável de detritos, sobretudo as limpezas de hortaliças que resultam da preparação dos produtos, tanto dos vendedores a retalho do próprio mercado como dos vendedores retalhistas estranhos ao mercado e dos vendedores ambulantes, e dejectos de animais.

É pela modificação das condições deste abastecimento por grosso de produtos hortícolas que a Câmara começa a sua acção saneadora nos mercados abastecedores, mandando elaborar o projecto do mercado definitivo do Rego e instalando imediatamente um mercado provisório que, antecedendo aquele, venha a acorrer a uma outra necessidade imposta pela demolição da Praça da Figueira, a de transferir a venda por grosso ali exercida.

Ao mesmo tempo estudar-se-á a instalação do Mercado Abastecedor de Criação e Ovos, no que há todo o interesse por parte da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

— Pelo que se refere ao abastecimento da população pela venda a retalho de produtos da índole dos mercados, é conveniente esclarecer como ela se faz presentemente.

Tem a Cidade 14 mercados, assim distribuídos:

8 municipais permanentes em que se vendem produtos diversos,
1 municipal permanente exclusivamente para venda de peixe,
1 municipal de levante para venda de produtos diversos, e
4 concessionados em idênticas condições.

Da estatística de contribuições de estabelecimentos comerciais, consta a existência de

3.765 lojas para venda de produtos da índole dos mercados, assim distribuídas:

2.316 de hortaliças, legumes e frutas,
1.122 de peixe fresco,
236 de criação e ovos, e
91 de flores naturais.

Da estatística municipal colhem-se também os seguintes números de venda ambulante dos mesmo produtos:

2.825 vendedores ambulantes, distribuídos pela seguinte forma:

800 de hortaliças, legumes e frutas,
2.000 de peixe fresco, e
25 de criação e ovos.

Os números que se referem a estabelecimentos e a vendedores ambulantes devem ser postos de remissa, dadas, por um lado a falta de exacta identificação desses estabelecimentos e por outro a certeza de que em certas épocas do ano é maior a quantidade de vendedores ambulantes do que a apontada e noutras nem todos os inscritos exercem venda. Apontam-se esses números como elementos para ajuizar das condições do abastecimento da população.

Todos sabemos as más condições em que esse abastecimento a retalho se faz:

a) Dos mercados municipais apontados só dois, o de 24 de Julho e o de Arroios, se podem considerar capazes; os restantes são provisórios, impróprios, e na sua maioria pouco higiénicos;

b) Dos mercados concessionados só dois têm condições sofríveis para a sua finalidade, o de Campo de Ourique e o de Campolide, e mesmo assim devem considerar-se impróprios da categoria da Cidade;

c) A grande maioria das lojas e lugares fora dos mercados, que vendem hortaliças ou criação, estão instalados e são mantidos em bem deficientes condições;

d) A venda ambulante é exercida, no geral, por forma absolutamente condenável, quer se encare sob o ponto de vista higiénico quer sob o da economia do munícipe;

e) Só uma parte, e não grande, das peixarias e frutarias existentes se pode considerar em boas condições de instalação e funcionamento.

A Câmara procura, por várias formas de condicionamento, melhorar o processo de venda em estabelecimentos, mas encontra, para conseguir essa finalidade, sérias dificuldades, algumas quase insuperáveis: — Em primeiro lugar, a forma como está estabelecido o pagamento do imposto municipal de

comércio e indústria, que a Câmara é obrigada a aceitar, com a designação de licenciamento, na dependência da contribuição industrial do Estado, sem poder condicionar o seu uso; em segundo lugar a doutrina estabelecida de que não são de adoptar medidas atentatórias da liberdade de comércio; em terceiro lugar a condescendência e a passividade para contrariar ou anular factos consumados; e, finalmente, em quarto lugar o haver em cada assunto mais que uma entidade a superintender e que, por vezes, se orientam por princípios e disposições contraditórias.

Torna-se dia a dia mais necessário regular esta matéria por forma que a Câmara possa orientar uma conveniente distribuição do abastecimento, possa evitar o exercício de determinados comércios ou indústrias em locais que urbanìsticamente não são aconselháveis, possa obrigar a instalações higiénicas e facultar a de outras que é necessário activar, etc.

Só com medidas enérgicas, tomadas de acordo com o Governo, a Câmara poderá evitar que tantas das disposições que estabelece, em posturas e instruções, não se tornem letra morta, com sérios inconvenientes para a Cidade e para os seus munícipes.

É preciso, pois, encarar dentro deste aspecto as medidas a tomar para melhor abastecimento da população por intermédio de uma distribuição adequada de bons estabelecimentos.

— Pelo que respeita a mercados retalhistas, o Município tem na sua frente uma enorme tarefa.

Precisa de substituir os maus mercados existentes, municipais e concessionados, por outros em condições dignas da Cidade; necessita de eliminar alguns deles, cuja situação está condenada pela execução de planos de urbanização em curso; e tem que atender ràpidamente à imposição da construção de novos mercados, sobretudo em novos bairros com que a Cidade vai sendo ampliada.

Em 1941 instalou-se o primeiro mercado condigno, o de Arroios, que, por virtude da sua reduzida ocupação, já não pode satisfazer, por si só, às necessidades da população que nele se procura abastecer.

De 1941 a 1948 não pôde a Câmara lançar-se à construção de outros novos mercados. Não fossem as importantes obras realizadas no mercado 24 de Julho, e não teria havido nesse largo espaço de tempo qualquer actividade municipal tendente a melhorar as condições de abastecimento por intermédio dos mercados.

São estes dois, de resto, os únicos que, de momento, a Cidade tem com características de definitivos e correspondendo, embora ainda necessitem da conclusão de determinadas obras, ao que se deve exigir nestes estabelecimentos.

Os restantes estão condenados e podem dividir-se nos seguintes grupos:

Primeiro: — o de Campo de Ourique que, podendo ficar no local onde se encontra, precisa de ser ampliado e modificado após passagem à posse da Câmara.

Segundo: — os de Alcântara, 31 de Janeiro (Matadouro) e 1.º de Dezembro (Rato), o primeiro e o último concessionados, que têm péssimas condições de

laboração e que por imposição de urbanização precisam de ser removidos dos locais que ocupam, certamente pela ordem em que são indicados.

Terceiro: — o de Belém, da Encarnação, de Xabregas e de Campolide (concessionado), todos em instalações provisórias que é preciso substituir por definitivas nos locais já previstos no plano de urbanização para os dois primeiros, e em locais a determinar quanto aos dois últimos.

Quarto: — o de Santa Clara a que se impõe dar outra localização ou, a mantê-lo no mesmo local, fazer grandes obras de ampliação e dar-lhe as condições necessárias para desempenhar a função a que está destinado naquela área da Cidade.

Finalmente há que considerar a urgência de construir novos mercados em bairros, novos ou velhos, que deles necessitam e cuja população dia a dia os reclama.

É uma tremenda tarefa que a Câmara tem na sua frente e para o desempenho da qual necessita de larga soma de dinheiro.

Iniciou-se no decurso de 1948, por forma que deve merecer o aplauso de todos.

Em primeiro lugar encarou o velho problema da Praça da Figueira e resolveu-o pelo modo que já foi apontado e dessa solução resulta a construção, a iniciar em 1949, de dois novos e esplêndidos mercados que, pela sua localização, estenderão por muito mais larga área a influência que hoje tem a Praça da Figueira. Trata-se de dois interessantes mercados, de tipos absolutamente diversos. Um, em extensão, aproveitando um largo espaço de terreno com possibilidades de fácil ampliação; o outro, em altura, aproveitando uma pequena área mas que, dado o acidente do terreno, permite acessos directos a todos os pisos.

Deve também inciar-se em 1949 a construção de um dos mercados definitivos do Sítio de Alvalade. O seu projecto está em estudo e, como já disse, enquanto não for executado, será substituído por um mercado provisório de imediata construção.

Na continuação deste programa ir-se-á desde já estudar a substituição do actual Mercado de Alcântara, cuja zona de influência virá a ser alargada pela sua divisão em dois mercados, um na Avenida Tenente Valadim, com localização já definida, e outro nas vizinhanças da Avenida de Ceuta, do lado da Ajuda.

É possível que também brevemente se possa começar a construção do mercado definitivo da Encarnação.

Como se vê, é o início da execução de um vasto plano de mercados que Lisboa vê pela primeira vez e na qual a Câmara vai inverter uma elevada importância. Isto a par da instalação dos mercados abastecedores já referidos.

Os novos mercados retalhistas que a Câmara construirá só terão lugares de terrado, desaparecendo as lojas. No entanto, naqueles que se destinem a substituir mercados existentes que tenham lojas, manter-se-ão estas dependências mas exclusivamente para produtos que não possam ser vendidos em bancas de terrado: carnes, miudezas de talho e lacticínios.

Tal resolução filia-se em dois motivos: — primeiro o da necessidade de reduzir os encargos com a construção, sempre muito encarecida com a instalação de lojas; segundo o da conveniência de provocar uma distribuição de lojas de venda por locais fora dos mercados.

— Enquanto se não constrói uma rede suficiente de mercados permanentes, o Município, acorrendo a satisfazer os pedidos dos interessados, iniciou em 1948, a título experimental, a instalação de mercados de levante, a que se fazia alusão no relatório do ano anterior. Tendem eles a concentrar a venda ambulante e a pôr à disposição do consumidor locais certos de aquisição.

Esses mercados são ao ar livre e têm cada lugar provido de mesas de ferro e de guarda-sóis que abrigam o vendedor e o comprador .Funcionam por curto espaço de tempo durante o dia e todo o seu apetrechamento é removido diàriamente, por isso sem os inconvenientes de outros mercados de rua que existiram na Cidade.

O primeiro que se instalou foi em Benfica e tem correspondido à espectativa. Para ele se transferiram os ocupantes do antigo mercado concessionado de Benfica, cuja concessão terminou.

A sua ocupação é de tipo acidental, reunindo em média 30 vendedores, 20 do antigo mercado e 10 ambulantes.

Será brevemente instalado mais um destes mercados no Bairro do Arco do Cego e outros se seguirão dentro da política adoptada pela Câmara de facilitar aos consumidores o abastecimento de produtos alimentares.

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— Como nos anos anteriores, mantiveram os serviços a colheita dos elementos estatísticos que elucidam a evolução do *abastecimento por grosso de produtos hortícolas*.

A ocupação total dos mercados abastecedores da Câmara por esses produtos, em relação *às entrada da Cidade,* foi a que consta do quadro seguinte:

	Metros quadrados ocupados	
	1948	1947
Pelas portas do Lumiar	293.684	261.015
Produzidos na área da própria Cidade	95.960	115.972
Pelas portas da Encarnação	49.233	48.585
Pelo acesso fluvial do Cais do Sodré	61.485	54.824
Pelas portas de Benfica	33.436	23.377
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	9.672	19.639
Pelas portas de Algés	3.697	3.853
Pelo acesso fluvial de Belém	298	538
Pela estação de caminho de ferro de Santa Apolónia	2.425	2.115
Pela estação do Rossio	622	582
Pelo acesso fluvial de Santos	265	853

Em 1948 o total da ocupação foi de 550.777m², por isso bastante mais elevado que o de 1947, de 531.353m², e que o de 1946, que foi de 530.885m². Há um evidente acréscimo de consumo.

— No que se refere a *origens*, a ocupação dos mercados abastecedores de produtos hortícolas também se mantém sensivelmente igual à dos anos anteriores:

Pela entrada do Lumiar, de:

	Metros quadrados ocupados
Loures	280.561
Peniche e Ferrel	4.494
Mafra	3.428
Caldas da Rainha	2.462
Bucelas	1.580

Com menos de 1.000m²: margem do Tejo, Camarate, Caneças, Tojal, Lousa, Torres e Póvoa da Galega:

Da produção da *Cidade*, de:

Lumiar, incluindo Campo Grande e Ameixoeira	40.292
Olivais	25.545
Areeiro	18.922
Carnide	10.371

Com menos de 1.000m²: Pedrouços, Portela da da Ajuda e Caselas.

Pela estrada da *Encarnação*, de:

Sacavém	30.414
Póvoa de Santa Iria e Via Longa	15.817
Vila Franca de Xira	3.002

Pelo *Cais do Sodré*, de:

Margem sul do Tejo	61.018

Com menos de 1.000m²: Cascais.

Por *Benfica,* de:

	Metros quadrados ocupados
Almargem	28.416
Sintra	4.206

Com menos de 1.000m²: Queluz.

Pelo *Terreiro do Paço,* de:

Algarve	9.672

Por *Algés,* de:

Cascais	3.685
Algés	12

Por *Belém,* de:

Caparica e Porto Brandão	298

Por *Santa Apolónia,* da:

Linha do Norte	1.924
Linha do Oeste	501

Pelo *Rossio,* de:

Sintra	622

Pelo *Entreposto de Santos,* da:

Ilha da Madeira	265

Cada uma destas origens abrange outras vizinhas; a designação que a cada uma é dada serve para localizar o conjunto, evitando longa discriminação.

— Quanto à *distribuição* dos produtos hortícolas pelos mercados abastecedores da Câmara, a ocupação foi a seguinte:

	Metros quadrados ocupados	
	1948	1947
24 de Julho	264.384	239.344
Praça da Figueira	144.955	148.069
31 de Janeiro	141.128	143.343
Belém	310	597

— O *movimento* dos quatro mercados abastecedores de produtos hortícolas em 1948 e em paralelo com o ano anterior é esclarecido no mapa seguinte:

Mercados		Entradas em veículos — Produtos a granel e volumes				Entradas a dorso e à mão — Só volumes			Área total ocupada m. q.	Importância total cobrada
		Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada m. q.	Importância cobrada	Volumes	Área ocupada m. q.	Importância cobrada		
Praça da Figueira	1948....	16.691	16.208	99.737	108.273$20	129.507	45.218	44.134$10	144.955	152.407$30
	1947....	18.581	12.612	104.526	101.719$80	102.172	43.543	42.839$50	148.069	144.559$30
24 de Julho	1948....	20.621	14.822	220.202	222.752$60	118.112	44.182	46.892$20	264.384	269.644$80
	1947....	20.679	9.426	201.179	201.216$40	116.660	38.165	36.971$20	239.344	238.187$60
31 de Janeiro	1948....	18.049	--	127.210	119.112$	60.807	13.918	11.668$80	141.128	130.780$80
	1947....	17.013	—	129.922	121.521$30	53.684	13.421	12.138$30	143.343	133.659$60
Belém	1948....	4	—	12	6$	424	298	148$50	310	154$50
	1947....	77	7	204	122$	692	393	203$	597	325$
Totais	1948....	55.365	31.030	447.161	450.143$80	308.850	103.616	102.843$60	550.777	552.987$40
	1947....	56.350	22.045	435.831	424.579$50	273.208	95.522	92.152$	531.353	516.731$50

— A *receita da venda por grosso de produtos hortícolas* nos respectivos mercados foi em 1948 de 608.477$40. O paralelo com as dos anos anteriores está feito no quadro seguinte (em contos):

Designação	1948	1947	1946	1945	1944
Por ocupação de terrado	553	517	517	437	415
Exercício de vendedores	38	38	41	41	42
Exercício de moços	17	17	17	15	16
Somas	608	572	575	493	473

— Tem-se apresentado com os relatórios anteriores um mapa com os *preços médios dos produtos hortícolas na venda por grosso,* em paralelo com o ano anterior e o de 1940 como sendo o de preço normais. Continua a usar-se essa norma, juntando o mapa seguinte:

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		1940	1947	1948	1940	1947	1948	1940	1947	1948	1940	1947	1948
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$	40$	20$	8$	80$	20$	6$40	20$	30$	4$10	20$	30$
	Preços mínimos	3$	3$	5$	3$	3$	1$	3$	3$	1$50	—	2$	2$
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	18$	3$	—	12$	10$	3$	20$	16$	1$50	18$	15$
	Preços mínimos	1$	5$	1$	—	8$	2$	1$	2$	2$	—	1$	3$
Agriões (dúzia)	Preços máximos	$40	4$	2$	1$50	2$	3$	—	3$50	3$	1$50	3$	4$
	Preços mínimos	$40	$50	$70	1$	$70	$40	—	$90	$70	$80	$50	$80
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	25$	18$	5$50	25$	16$	4$	20$	17$	6$	20$	45$
	Preços mínimos	$50	2$	1$50	$50	1$50	1$	$50	1$	1$50	—	1$50	2$
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	130$	60$	19$	150$	60$	26$	100$	80$	23$	75$	60$
	Preços mínimos	9$	30$	12$	7$	100$	18$	15$	25$	4$	—	18$	9$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2$	8$	6$	3$	7$	4$	2$80	6$	5$	3$60	5$	4$50
	Preços mínimos	$60	1$50	1$	1$	1$	1$	1$	1$	1$	—	1$	1$30
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$	40$	28$	5$	40$	35$	5$	25$	30$	4$60	30$	25$
	Preços mínimos	1$50	3$	3$	1$50	1$50	2$	1$50	2$	2$50	—	2$50	2$50
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$	120$	55$	17$	150$	80$	35$	100$	70$	19$	75$	60$
	Preços mínimos	7$	30$	15$	10$	50$	19$	10$	25$	20$	—	18$	20$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	16$	10$	1$35	6$	5$50	3$50	6$	8$	3$90	15$	14$
	Preços mínimos	2$	1$	2$	$50	1$	1$	3$	2$	1$80	—	2$50	2$
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	8$50	6$20	1$50	3$50	4$	$95	..	4$50	1$50	8$	7$50
	Preços mínimos	2$	2$	1$	$80	$50	$50	$60	..	2$	—	2$	3$
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	$50	14$	8$	$70	14$	8$	1$20	5$	5$	$70	10$	10$
	Preços mínimos	$30	4$	5$	$30	1$	$70	$60	$40	$60	$40	$50	1$
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	$40	11$	7$	2$	12$	5$	3$50	9$	8$	4$	12$	8$
	Preços mínimos	$30	1$50	1$	$50	$50	$50	1$	1$	1$	1$	2$	1$70
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	10$	6$	2$	10$	5$50	3$	7$50	7$	4$	8$	5$
	Preços mínimos	$40	1$50	$50	$50	1$	$50	1$	1$	1$	1$	1$	1$50
Nabos (mão)	Preços máximos	1$	12$	5$	1$50	12$	12$	1$20	7$	7$	1$70	6$	6$
	Preços mínimos	$80	1$	1$	$50	1$	$80	$50	$50	1$	—	1$	1$
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$	12$	13$	2$	20$	16$	1$10	4$50	4$	1$60	9$	12$
	Preços mínimos	2$50	3$	3$50	$80	2$	2$	$60	$30	$50	—	$50	1$

Abastecimento por grosso de criação

— O *abastecimento por grosso de criação,* feito por intermédio do respectivo mercado abastecedor, foi o seguinte:

Designação		1947	1948
Galinhas	Jaulas	29.540	30.207
	Animais	778.387	823.634
Patos	Jaulas	2.246	2.242
	Animais	23.007	23.985
Perús	Jaulas	2.544	2.227
	Animais	18.518	16.644
Pombos	Jaulas	1.644	1.359
	Animais	39.062	33.848
Coelhos	Jaulas	15.969	16.803
	Animais	353.958	404.188
Borregos	Jaulas	4.562	5.813
	Animais	42.816	50.331
Cabritos	Jaulas	1.405	2.134
	Animais	12.066	18.109
Ovos	Volumes	3.033	4.330
	Ovos	2.016.216	3.187.128

Verifica-se maior movimento, tanto de criação como de ovos. De 58.000 jaulas entradas com criação em 1947 passou-se a 61.000 em 1948, o que corresponde a 1.268.000 e a 1.371.000 cabeças. Quanto a ovos, o aumento é representado pela diferença de 3.033 volumes para 4.330 ou seja de 2.016.000 para 3.187.000 ovos.

Esta tendência de acréscimo vem-se observando de ano para ano. É certo, porém, que nem toda a criação e ovos consumida na Cidade passa pelo Mercado Abastecedor. Se ele estivesse instalado em local e em condições apropriadas, este movimento seria muito mais elevado. Como está nem é possível exercer-se fiscalização sanitária.

Já aqui se aludiu à necessidade da instalação definitiva deste mercado abastecedor. Impõe-se esta obra antes que se perca a característica que o mercado ainda mantém, e a que se aludiu no relatório anterior, de verdadeira bolsa de valores facilitando a regularização de preços.

A receita derivada da actividade deste mercado é muito reduzida mercê das condições em que é cobrada e dos poucos serviços que presta à produção. No entanto cresce de ano para ano, como se verifica pelas importâncias recebidas em cada um dos anos do último quinquénio:

1948	112.339$20
1947	101.942$10
1946	92.702$50
1945	84.130$00
1944	91.171$50

Abastecimento por grosso de peixe

— Mantém-se o aumento crescente na apresentação de peixe nos mercados abastecedores, como já referi ao tratar da inspecção sanitária. Desde 1944 que ele se acentua, como se verifica pelo seguinte quadro do peixe entrado nos mercados abastecedores:

Mercados	1948	1947	1946	1945	1944
	PEIXE				
De Peixe Grosso	39.094.579	30.571.297	28.020.170	25.054.869	25.435.274
De Peixe Miúdo	9.753.750	10.149.698	4.655.336	6.635.427	4.581.153
Delegação do Bom Sucesso	328.540	286.843	286.904	2.000	6.815
Somas	49.176.869	41.007.838	32.962.410	31.692.296	30.023.242
	MARISCOS				
De Peixe Miúdo	607.295	735.672	146.692	30.698	538
Somas	607.295	735.672	146.692	30.698	538
Totais gerais	49.784.164	41.743.510	33.109.102	31.722.994	30.023.780

As receitas municipais derivadas do movimento destes mercados não correspondem, salvo em 1948, à apontada tendência de aumento, por virtude de, no geral, não serem função da quantidade de peixe entrada mas do preço de venda.

Eis essa receita por mercados, em contos:

Mercados abastecedores	1948	1947	1946	1945	1944
De Peixe Grosso	5.310	4.063	4.130	5.397	3.172
De Peixe Miúdo	1.253	1.097	651	645	605
Delegação do Bom Sucesso	22	22	32	34	42
Somas	6.585	5.182	4.813	6.076	3.819

Abastecimento por grosso de frutas

— Na *venda por grosso de frutas*, além da importância fixa de 309 contos que anualmente a Câmara recebe da Junta Nacional das Frutas, cobraram-se 61.908$00, receita proveniente do exercício dos intervenientes na venda e da ocupação da cantina. No total menos que no ano anterior. Este decréscimo vem-se dando de ano para ano, o que se tem anotado em todos os relatórios.

«Fraca participação recebe o Município pelo serviço que presta à Junta, aliás pela cedência de uma dependência que deveria ser da sua administração directa». São palavras que, por esta ou outra forma, também se têm escrito nos relatórios anteriores.

Para auxiliar o Ministério da Economia na regularização de preços de fruta, a Câmara manteve em 1948 a autorização dada antes para a instalação nos mercados e na via pública de postos reguladores de fruta.

Mercados mistos e retalhistas

— Nos *mercados mistos e retalhistas* as receitas, em relação a 1947, tiveram um acréscimo de 140.532$70 que não representa pràticamente aumento de receita por maior rendimento dos mercados existentes. É devido, em mais que aquela importância, a taxas pagas adiantadamente por nova ocupação, a iniciar em 1949, em novos mercados.

Pròpriamente a receita dos mercados antigos não sofreu aumento; antes pelo contrário teve redução, de 44.505$30, que tem por justificação o facto de se manterem suspensas as praças para arrematação de lugares por virtude de se reservarem os lugares vagos para ocupantes do mercado da Praça da Figueira, quando da extinção deste.

Tiveram menor receita os seguintes mercados:

31 de Janeiro (Misto)	69.016$30
Belém (Misto)	4.349$00
Arroios (Retalhista)	44.749$70
Santa Clara (Retalhista)	315$20
No total de	118.430$20

Tiveram maior receita que em 1947 os seguintes mercados:

Praça da Figueira (Misto)	8.759$50
24 de Julho (Misto)	63.110$40
Xabregas (Retalhista)	1.880$30
Encarnação (Retalhista)	174$70
No total de	73.924$90

Na secção retalhista do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo houve também uma diminuição de 5.676$70, tendo uma receita em 1948 de 50.413$20 e em 1947 de 56.089$90.

A receita a que se alude, derivada de novos mercados, é representada por 12.859$00 da ocupação do mercado de levante de Benfica, e pela que provém das taxas pagas adiantadamente pela arrematação que se fez em 1948 de lugares nos futuros mercados provisórios de:

Alvalade	75$00
Mouraria	160.634$00
Heliodoro Salgado	11.470$00
No total de	172.179$00

— Os *mercados concessionários* tiveram menor rendimento para a Câmara que em 1947. De 84.219$80 desse ano, baixou a 75.822$40 em 1948. A redução do de Benfica foi devida à sua extinção; a dos de Campolide e de 1.° de Dezembro deriva da menor ocupação.

A fiscalização destes mercados, por parte dos Serviços, é insuficiente devido à falta de pessoal para a executar. De resto, a política municipal deve encaminhar-se para a extinção destas concessões a mais de um título inconvenientes.

— Nos *mercados temporários (feiras)* houve um acréscimo de receita derivado sobretudo da exploração da Feira da Luz, que em 1948 teve uma larga ocupação a par da elevação das taxas, apesar de ter sido extinta a feira do Campo Grande que transitou para o concelho de Loures.

Ocupação dos mercados

— Antes de me referir ao desenvolvimento e à comparação da receita dos mercados, convém mencionar a ocupação que neles se fez em 1948. É uma anotação importante, complementar de outros elementos dados já neste relatório.

A utilização dos mercados para efeito de venda é muito variável por virtude da ocupação acidental, de natureza incerta e mutável.

Pelo que se refere a *mercados municipais*, a ocupação, referida a 31 de Dezembro, era a que consta do mapa que se segue:

Designação	Por grosso	A retalho			Total geral
		Ocupação efectiva	Ocupação acidental	Total	
De hortaliças e legumes:					
Produtores por si ou por vendedores	615	—	—	—	—
Comerciantes	266	807	107	—	—
	881	807	107	914	1.795
De frutas:					
Mandatários (no M. A. F.)	84	—	—	—	—
Comerciantes	*(a)*	265	22	—	—
	84	265	22	287	371
De criação, ovos e caça:					
Comissários	18	—	—	—	—
Comerciantes	—	136	17	—	—
	18	136	17	153	171
De peixe: *(b)*					
Comissários	11	—	—	—	—
Fornecedores	53	—	—	—	—
Comerciantes	—	401	176	—	—
	64	401	176	577	641
De flores	*(c)*	32	2	—	—
	—	32	2	34	34
De embalagens e artigos diversos	—	22	3	—	—
	—	22	3	25	25
De carnes frescas, em talhos	—	103	—	—	—
	—	103	—	103	103
De carnes frescas, em salsicharias	—	29	—	—	—
	—	29	—	29	29
A transportar	1.047	1.795	327	2.122	3.169

(a) Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso do M. A. F.

(b) Além dos indicados ainda intervêm na venda, sem no entanto serem vendedores directos, 9 pregoeiros e 13 exportadores.

(c) Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos.

Designação	Por gross	A retalho			Total geral
		Ocupação efectiva	Ocupação acidental	Total	
Transporte	1.047	1.795	327	2.122	3.169
De miudezas de talho.....	—	32	—	—	—
	—	32	—	32	32
De lacticínios e carnes preparadas.....	—	12	—	—	—
	—	12	—	12	12
De carne de baleia.....	—	—	3	—	—
	—	—	3	3	3
De comidas e bebidas, em cantinas.....	—	9	—	—	—
	—	9	—	9	9
Total	1.047	1.848	330	2.178	3.225

Em todos os mercados municipais, retalhistas e mistos, foi feita a venda a retalho por 2.178 vendedores ocupando 247 lojas e 1.601 lugares de terrado.

Pelo que se refere aos *mercados concessionados*, a ocupação, também referida a 31 de Dezembro, consta do seguinte quadro:

De hortaliças e legumes	270
De frutas	12
De criação, ovos e caça	33
De peixe	262
De flores	4
De artigos diversos	20
De carnes frescas, em talhos	27
De carnes frescas, em salsicharias	14
De miudezas de talho	12
De lacticínios e carnes preparadas	3
De comidas e bebidas, em cantinas	3

No total 660 vendedores, sendo 82 em lojas e 578 em lugares de terrado.

É de anotar que, dos 439 talhos da Cidade 130 estão instalados em mercados, das 86 salsicharias existentes 43 são de mercados e das 94 lojas de miudezas 44 são também de mercados. Esta anotação tem importância pelo significado que traduz do excessivo número de lojas destes comércios nos mercados: — de 619 estabelecimentos mais de 35 %, ou sejam 217, estão aí instalados. É uma péssima distribuição do abastecimento de carnes frescas. Há locais da Cidade absolutamente desprovidos de talhos, quando noutros a sua quantidade é demasiada, defeito este que de há muito se pretende corrigir sem grande resultado.

Desenvolvimento e comparação das receitas dos mercados

— A *receita dos mercados* encontra-se desenvolvida no mapa seguinte:

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miúdo	De Criação	De Frutas	Da Praça da Figueira	De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	Da Encarnação	De Benfica	Da Mouraria	De Alvalade	De Heliodoro Salgado	Totais
OCUPAÇÃO:																	
Efectiva:																	
Lojas:																	
Talhos	..	..	..	..	211.500$	89.862$	60.306$	8.064$	71.520$	14.196$	..	4.154$80	..	..	..	..	459.602$80
Talhos-salsicharias	..	..	..	..	43.200$	15.504$	30.360$	..	46.560$	1.092$	..	1.060$80	..	..	..	..	137.776$80
De fruta	..	..	..	..	63.900$	22.392$	4.692$	..	12.480$	..	..	..	..	..	..	..	103.464$
De criação	..	..	..	..	11.700$	..	31.284$30	..	12.480$	1.176$	..	..	..	..	..	..	56.640$30
De peixe	..	..	..	..	15.300$	7.272$	..	..	6.240$	..	..	..	..	..	..	..	28.812$
De miudezas	..	..	..	..	12.600$	33.252$	21.390$	1.456$	24.960$	5.880$	..	1.060$80	..	..	..	..	100.598$80
De lacticínios	..	..	..	..	..	10.332$	12.282$	..	12.480$	..	..	1.060$80	..	..	..	..	36.154$80
De hortaliças	..	..	..	..	..	3.264$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3.264$
Cantinas	4.440$	16.459$20	..	6.120$	8.448$	12.528$	7.062$	..	9.408$	..	..	..	..	..	..	..	64.465$20
Diversos	..	..	..	..	94.450$	..	1.064$	2.002$	..	..	..	44$20	..	..	..	..	97.560$20
Soma	4.440$	16.459$20	..	6.120$	461.098$	194.406$	168.440$30	11.522$	196.128$	22.344$	..	7.381$40	..	..	..	..	1.088.338$90
Lugares de terrado:																	
De produtos hortícolas frescos — 1.° grupo	..	..	..	..	139.492$60	86.432$	79.108$90	4.137$60	46.572$	7.418$40	..	3.427$20	..	..	..	..	366.588$70
De produtos agrícolas conserv. — 2.° grupo	..	..	..	..	52.844$80	81.544$20	59.382$	3.306$	37.474$20	1.101$60	..	..	..	..	..	..	235.652$80
De frutas — 3.° grupo	..	..	..	..	101.642$40	60.461$50	42.618$	1.792$80	40.441$90	3.291$70	..	1.224$	..	..	..	..	251.472$30
De criação, ovos e caça — 4.° grupo	..	..	..	..	97.352$10	41.847$60	9.642$	1.836$	22.731$60	3.367$10	..	3.427$20	..	..	..	..	180.203$60
De peixe — 5.° grupo	..	5.167$80	..	..	103.648$30	121.728$60	142.783$20	8.728$80	111.295$20	22.512$	..	11.016$	..	..	..	..	526.879$90
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..	36.781$50	1.468$80	10.666$80	..	8.742$	..	..	..	..	..	..	..	57.659$10
De embalagens — 18.° grupo	1.332$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.332$
De produtos não especificados	..	..	..	..	..	5.963$10	1.136$40	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7.099$50
Soma	1.332$	5.167$80	..	..	531.761$70	399.445$80	345.337$30	19.801$20	267.256$90	37.690$80	..	19.094$40	..	..	..	..	1.626.887$90
Armazéns privativos	..	..	..	..	13.872$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	13.872$
Preparação e acondicionamentos de produtos	18.864$	..	..	..	..	856$80	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	19.720$80
Instalações especiais	19.080$	(c) 14.964$90	3.954$80	692$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	38.691$70
Taxa de instalação:																	
De lojas	..	..	..	..	..	72.900$20	..	..	..	..	..	2.200$	..	24.700$	..	..	99.800$20
De lugares de terrado	..	..	..	..	..	..	232$80	..	..	..	..	..	..	135.934$	75$	11.470$	147.711$80
Soma	..	..	..	..	..	72.900$20	232$80	..	..	..	..	2.200$	..	160.634$	75$	11.470$	247.512$
Total da ocupação efectiva	43.716$	36 591$90	3.954$80	6.812$	1.006.731$70	667.608$80	514.010$40	31.323$20	463.384$90	60.034$80	..	28.675$80	..	160.634$	75$	11.470$	3.035.023$30
Acidental:																	
Venda por grosso:																	
Por lota:																	
De peixe — 5.° grupo	5.180.956$10	(a) 1.163.445$40	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6.344.401$50
Por ajuste directo:																	
De hortaliças — 1.° e 2.° grupos	..	..	..	..	137.125$80	269.004$	130.780$80	154$50	..	..	..	..	..	..	..	..	537.065$10
De criação e ovos — 4.° grupo	..	..	(b) 89.255$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	89.255$
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..	15.281$50	640$80	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	15.922$30
Soma	5.180.956$10	1.163.445$40	89.255$	..	152.407$30	269.644$80	130.780$80	154$50	..	..	..	..	..	..	..	..	6.986.643$90
A transportar	5.180.956$10	1.163.445$40	89.255$	..	152.407$30	269.644$80	130.780$80	154$50	..	..	..	..	..	..	..	..	6.986.643$90

(a) Inclui a importância de 178.212$70 proveniente da taxa de 1,5 % sobre o valor do peixe miúdo vendido, 984.042$10 de Março, cessando portanto esta forma de cobrança e 21.818$60 da taxa de 3 % sobre o peixe vendido no Bom Sucesso.
(b) A ocupação é ainda feita por entrada de volumes pertencendo 2.595$90 a ovos e o restante a criação.
(c) Abrange as pequenas instalações de cabinas e mesas de escrita.

da taxa de 3 % sobre o peixe grosso, 15.372$00 por entrada de volumes cuja modalidade de cobrança foi remodelada no mês

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miúdo	De Criação	De Frutas	Da Praça da Figueira
Transporte	5.180.956$10	1.163.445$40	89.255$	..	152.407$30
Venda a retalho:					
De produtos hortícolas frescos — 1.° grupo	..	..	..	..	1.435$80
De produtos agrícolas conserv. — 2.° grupo	..	..	..	..	11.331$
De frutas — 3.° grupo	..	..	..	..	8.292$60
De criação, ovos e caça — 4.° grupo	..	..	..	..	13.730$
De peixe — 5.° grupo	..	50.413$20	..	..	3.855$50
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..	941$10
De embalagens — 16.° grupo	..	2.483$	..	..	..
De produtos não especificados	..	..	..	..	..
Soma	..	52.896$20	..	..	39.586$
Preparação e acondicionamento de produtos:	*(a)* 63.719$80	*(c)* 32.950$	..	..	..
Total de ocupação acidental	5.244.675$90	1.249.291$60	89.255$	..	191.993$30
Total da ocupação	5.288.391$90	1.285.883$50	93.209$80	6.812$	1.198.725$
EXERCÍCIO:					
Inscrições	..	700$	..	1.096$	20$
Exercício de actividades	9.791$	21.532$	6.484$	54.000$	24.192$
Total do exercício	9.791$	22.232$	6.484$	55.096$	24.212$
SERVIÇOS DIVERSOS:					
Arrecadação de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balança, uso de sentinas e utlizações de material	11.040$80	16.990$60	12.645$40	..	40.871$60
Total dos serviços diversos	11.040$80	16.990$60	12.645$40	..	40.871$60
RECEITAS DIVERSAS:					
Renovação de chapas e utilização de gelo	873$	..	..	..	..
Pago pela J. N. P. .P pela exploração do mercado	..	..	..	*(d)* 309.000$	..
Total dos serviços diversos	873$	..	..	309.000$	..
Total das receitas do mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos económicos	5.310.096$70	1.325.106$10	112.339$20	370.908$	1.263.808$60
Receita dos mercados temporários (feira), ocupação acidental: Santa Clara, Campo TB *de Maio e Feira da Luz*	..	..	..	..	..
Receita dos mercados concessionários, participação	..	..	..	..	..
RECEITA GERAL DOS MERCADOS	5.310.096$70	1.325.106$10	112.339$20	370.908$	1.263.808$60
OUTRAS RECEITAS	..	..	..	..	..
RECEITA TOTAL GERAL	5.310.096$70	1.325.106$10	112.339$20	370.908$	1.263.808$60

(a) Inclui 48.050$00 de utilização de utensílios de lavagem, 1.108$20 de partilhas e 14.561$60 de preparação e acondicionamento de peixe para exportação.
(b) Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em Janeiro de 1949, mas referido a 1948 e excluí a de 1947 cobrada em Janeiro de 1948.
(c) Receita de lavagem e partilhas.
(d) Desta importância foram cobrados 25.750$00 em Janeiro de 1949.

De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	Da Encarnação	De Benfica	Da Mouraria	De Alvalade	De Heliodoro Salgado	Totais
269.644$80	130.780$80	154$50	..	..	..	..	..	..	..	..	6.986.643$90
100$60	1.531$80	..	347$20	13.952$90	2.993$50	..	..	..	..	..	20.361$80
..	..	1.738$80	..	6.442$10	1.101$	..	6.089$60	..	..	..	26.702$50
3.091$90	1.922$10	1.678$40	1.034$	1.598$	2.790$10	923$	..	..	..	..	21.330$10
..	..	8$	..	7.721$50	2.495$60	..	376$20	..	..	..	24.331$30
10.703$20	1.379$40	1.427$90	3.696$50	12.684$50	15.029$10	..	2.586$60	..	..	..	101.775$90
223$60	313$20	..	231$	733$	..	..	..	..	..	..	2.441$90
119$70	157$50	..	190$	..	..	..	..	..	..	..	2.950$20
..	..	..	..	..	..	..	147$60	..	..	..	147$60
14.239$	5.304$	4.853$10	5.498$70	43.132$	24.409$30	923$	9.200$	..	..	..	200.041$30
2.279$30	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	98.949$10
286.163$10	136.084$80	5.007$60	5.498$70	43.132$	24.409$30	923$	9.200$	..	..	..	7.285.634$30
953.771$90	650.095$20	36.330$80	468.883$60	103.166$80	24.409$30	29.598$80	9.200$	160.634$	75$	11.470$	10.320.657$60
1.310$	610$	..	1.090$	..	..	160$	..	..	..	..	4.986$
23 678$	17.214$	384$	1.930$	..	..	..	..	..	..	..	159.225$
25.008$	17.824$	384$	3.020$	..	..	160$	..	..	..	..	164.211$
47.400$50	15.201$90	424$	13.396$40	7.391$30	..	..	3.659$	..	..	..	169.021$50
47.400$50	15.201$90	424$	13.396$40	7.391$30	..	..	3.659$	..	..	..	169.021$50
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	873$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	309.000$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	309.873$
1.026.180$40	683.121$10	37.138$80	485.300$	110.558$10	24.409$30	29.758$80	12.859$	160.634$	75$	11.470$	10.963.763$10
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	152.479$80
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	*(b)* 75.822$40
1.026.180$40	683.121$10	37.138$80	485.300$	110.558$10	24.409$30	29.758$80	12.859$	160.634$	75$	11.470$	11.192.065$30
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7.987$70
1.026.180$40	683.121$10	37.138$80	485.300$	110.558$10	24.409$30	29.758$80	12.859$	160.634$	75$	11.470$	11.200.053$

— A *comparação das receitas* com 1947 consta do conjunto do mapa que segue, e sobre ela se fizeram já as principais observações:

Designação	1948	1947	Diferenças Para +	Diferenças Para −
Mercados permanentes:				
Por administração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	5.310.096$70	4.063.307$30	1.246.789$40	..
De Peixe Miúdo	1.303.287$50	1.152.993$70	150.293$80	..
Delegação do Bom Sucesso	21.818$60	21.900$50	..	81$90
De Criação	112.339$20	101.942$10	10.397$10	..
Mistos:				
Praça da Figueira	1.263.808$60	1.255.049$10	8.759$50	..
24 de Julho	1.026.180$40	963.070$	63.110$40	..
31 de Janeiro	683.121$10	752.137$40	..	69.016$30
Belém	37.138$80	41.487$80	..	4.349$
Retalhista:				
Arroios	485.300$	530.049$70	..	44.749$70
Santa Clara	110.558$10	110.873$30	..	315$20
Xabregas	24.409$30	22.529$	1.880$30	..
Encarnação	29.758$80	29.584$10	174$70	..
Benfica *(e)*	12.859$	..	12.859$	..
Mouraria *(f)*	160.634$	..	160.634$	..
Alvalade *(f)*	75$	..	75$	..
Heliodoro Salgado *(f)*	11.470$	..	11.470$	..
Totais	10.592.855$10	9.044.924$	1.666.443$20	118.512$10
Diferença			+ 1.547.931$10	
Por administração conjunta com organismos económicos:				
Mercado Abastecedor de Frutas	*(d)* 370.908$	371.874$10	..	966$10
Diferença			— 966$10	
Concessionários (retalhistas):				
Alcântara	4.014$20	3.754$85	259$35	..
Benfica	*(c)* 472$60	2.596$90	..	2.124$30
Campolide	15.546$90	20.212$60	..	4.665$70
Campo de Ourique	31.511$10	30.516$55	994$55	..
1.º de Dezembro	24.277$60	27.138$90	..	2.861$30
Totais	*(a)* 75.822$40	*(b)* 84.219$80	1.253$90	9.651$30
Diferença			— 8.397$40	
Resumo dos mercados permanentes:				
Totais, a transportar	11.039.585$50	9.501.017$90	1.667.697$10	129.129$50
Diferença total			+ 1.538.567$60	

(a) Inclui-se a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em Janeiro de 1949, mas exclui-se a de 1947 cobrada em 1948.
(b) Inclui-se a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em Janeiro de 1948 mas referida a 1947 e exclui-se a de 1946 cobrada em 1947.
(c) Terminou a concessão em 17 de Março de 1948.
(d) Inclui-se a mensalidade de Dezembro de 1948 que foi paga em Janeiro de 1949.
(e) Mercado do Levante que começou a funcionar em 8 de Julho de 1948.
(f) Estes mercados ainda não funcionam. A receita indicada é proveniente da taxa de instalação.

Designação	1948	1947	Diferenças Para +	Diferenças Para −
Transporte	11.039.585$50	9.501.017$90	..	
Mercados temporários (feiras :				
Do Campo de Santa Clara	76.012$40	71.999$40	4.013$	..
Do Campo 28 de Maio	*(a)* 20.849$	25.815$40	..	4.966$40
Da Luz	55.618$40	12.855$60	42.762$80	..
Totais	152.479$80	110.670$40	46.775$80	4.966$40
Diferença			+ 41.809$40	
Resumo dos mercados temporários (feiras):				
Totais	152.479$80	110.670$40	46.775$80	4.966$40
Diferença			+ 41.809$40	
Resumo geral dos mercados:				
Totais	11.192.065$30	9.611.688$30	1.714.472$90	134.095$90
Diferença			+ 1.580.377$	
Outras receitas:				
Juros de mora	150$20	703$90	..	553$70
Emolumentos	3.035$30	16$	3.019$30	..
Diversos	140$	..	140$	..
Reembolsos e reposições:				
Carteiras de utilização	110$	395$	..	285$
Avarias	850$	1.821$70	..	971$70
Reposição de abonos indevidos	3.702$20	4.699$40	..	997$20
Multas	..	27$80	..	27$80
Totais	7.987$70	7.663$80	3.159$30	2.835$40
Diferença			+ 323$90	
Resumo de outras receitas:				
Totais	7.987$70	7.663$80	3.159$30	2.835$40
Diferença			+ 323$90	
Totais gerais	11.200.053$	9.619.352$10	1.717.632$20	136.931$30
Diferença total geral			+ 1.580.700$90	

(a) Transitou para o concelho de Loures em 21 de Novembro inclusive.

— A *receita geral dos mercados* foi mais elevada que no ano anterior, 1.580.700$90.

Este acréscimo deriva sobretudo:

da maior apresentação de peixe nos mercados abastecedores	1.397 contos
da taxa de instalação nos novos mercados	172 »
dos mercados temporários	42 »

As reduções mais salientes foram:

na ocupação dos mercados 31 de Janeiro e Arroios	114 contos
nos mercados concessionados	10 »

No entanto não foi a receita total tão elevada como poderia ter sido, por virtude de, durante 1948, ainda se manterem suspensas as arrematações de lugares e lojas nos mercados retalhistas, como já se mencionou, com o fim de facultar, com os locais de venda que se mantiveram desocupados, a transferência dos ocupantes da Praça da Figueira.

O próximo ano trará um sensível aumento de receita na ocupação dos mercados, visto que já se fez a arrematação de grande número de lugares vagos; no entanto é preciso ter em conta a redução derivada da transferência da Praça da Figueira.

Despesas dos mercados municipais

— A *despesa dos mercados municipais* está resumida a seguir, aproveitando-se esse resumo para fazer a sua comparação com a receita:

Receita			11.124.230$60
Despesa:			
Pela D. S. A.:			
Directa:			
Em pessoal	2.006.212$80		
Em material e outras	843.197$78		
Outro material adquirido para a 1.ª Repartição (70 %)	289.238$80	3.138.649$38	
Imputada de despesas gerais de administração e outras comuns (35 %):			
Em pessoal	344.618$60		
Em material e outras	127.869$08	472.487$68	
Pela D. S. U. O.:			
Reparações diversas		263.436$40	
Pela D. S. T.-E.:			
Conservação de instalações eléctricas, de água e gás; máquinas e maquinismos diversos	89.514$83		
Diversos	15.870$10	105.384$93	
Pela D. S. F.:			
Contribuições	212.256$10		
Emissão mecânica de conhecimentos e de registo de receitas	17.000$00	229.256$10	4.209.214$49
Saldo favorável			6.915.016$11

Além da despesa acima mencionada, há ainda a considerar como despesa de primeira instalação, realizada em 1948, a que se refere a:

Estudos do mercado de Heliodoro Salgado	103.511$00
Estudos do mercado do Chão do Loureiro	25.666$50
Instalação do mercado da Mouraria (parte)	233.978$70
Instalação do mercado de levante de Benfica (total)	42.160$00
	405.316$20

Em 1947 a despesa total foi de 3.315 contos contra 4.209 em 1948 e as receitas, respectivamente, 9.163 contos contra 11.124.

Serviços de Matadouro

Considerações gerais

— Ao contrário do que tem acontecido em anos anteriores, podem iniciar-se estas considerações por palavras mais animadoras em relação à actividade do matadouro.

É que, na verdade, a quantidade já relativamente elevada de gado apresentado para abate em 1948, justifica a esperança de que a situação criada em 1942 tende a desaparecer.

Entraram no matadouro animais para abate correspondendo a 13.235.870 quilogramas, excluindo equídeos, ou seja mais 60 % aproximadamente, do que em 1947 e 81 % do que em 1946.

Embora longe ainda da média de 17 milhões de quilogramas do decénio de 1932 a 1941, a quantidade de gado apresentada em 1948 já ultrapassa a média de 10 milhões dos seis anos decorridos de 1942 a 1947, embora não tivesse atingido o abate de 1944 em que, aliás, se puseram esperanças semelhantes de tendência para melhoria na situação do matadouro.

O pequeno quadro seguinte elucida melhor esta afirmação. Corresponde à quantidade de gado abatido nos últimos dez anos, representada em quilogramas, excluídos da mesma forma os equídeos:

1939	19.010.125	quilogramas
1940	18.115.191	»
1941	15.237.487	»
1942	6.358.320	»
1943	10.563.759	»
1944	14.495.203	»
1945	12.717.446	»
1946	7.304.934	»
1947	8.284.490	»
1948	13.235.870	»

O paralelo com os anos anteriores, desde 1900, poderá ser feito com a consulta do mapa publicado nos *Anais* de 1947.

Com certa razão poder-se-á julgar que esta melhoria do abastecimento do matadouro em gado não é senão um fenómeno isolado, igual ao que se deu em 1944, a que sobrevirá, como então, uma rápida descida no ano de 1949 e nos seguintes.

Em 1941 não se estava longe da média que se vinha observando de 17 milhões. A descida observada para 1942, representada por 8.915 toneladas, ou seja de perto de 60 %, foi em parte provocada por falta de gado para abate, mas sobretudo por virtude dos inúmeros abates lamentàvelmente desviados do matadouro para outros locais da Cidade e que tão grandes prejuízos acarretaram para o matadouro e para a própria sanidade pública.

Esta situação irregular, embora não esteja completamente corrigida ainda hoje, melhorou sensìvelmente e foi-se modificando nos anos seguintes de 1943 a 1945, afluindo mais gado ao matadouro.

As baixas de 1946 e 1947 derivam sobretudo da falta de gado, da maior matança de porcos na origem da produção e fora de Lisboa, com destino à indústria e para obtenção de gorduras, e do retraimento dos criadores. Deu origem à importação do estrangeiro, primeiro da carne de bovinos e depois também da de ovinos.

A importação iniciou-se em 1946 e o consumo dessa carne, começado nesse ano, intensificou-se em 1947, baixando em 1948 para menos de 38 %, como se verifica pelo quadro seguinte:

1946	398	toneladas
1947	5.278	»
1948	1.995	»

Anteriormente a 1946 a carne congelada distribuída em Lisboa era quase exclusivamente de origem angolana e, por exemplo, nos dois anos anteriores foi de 43 toneladas em 1945 e 98 em 1944.

As razões que levaram às importações máximas de 1946 e 1947 podem repetir-se e por isso voltar a mesma necessidade de satisfazer as exigências do abastecimento com carne estrangeira.

É natural que isso aconteça porque se mantém, e manter-se-á sempre, a insuficiência da produção metropolitana, mas a situação não virá a adquirir a posição de gravidade que teve em 1946 e 1947 porque o exemplo há-de ser aproveitado: — servirá de estímulo a essa produção e chamará mais uma vez a atenção da produção colonial que, se souber e quiser trabalhar, poderá tomar a posição que tomou o estrangeiro, não só em condições semelhantes às excepcionais daqueles anos mas também, e sobretudo, como uma das fontes normais do abastecimento do país em carne, a par da metropolitana e insulana.

Para que se compreenda bem a importância da situação atravessada em 1946 e 1947 e para que o exemplo seja bem considerado, é necessário ter em conta que, só em 1947, o consumo de carne importada do estrangeiro representou mais de três quintos da que pôde produzir o matadouro com o insuficiente gado entregue pela lavoura metropolitana, pela insular e por Angola e que apesar disso o consumo total ficou muito abaixo da média da época normal, representada pelo decénio de 1932 a 1941. Para atingir essa média teria sido neces-

sário dar ao consumo mais três mil toneladas de carne importada além das 5.278 que de facto se deram. Pelo menos isto justifica a necessidade da importação.

É certo que a lavoura metropolitana ainda deu, em 1947, para o consumo da Cidade, mais 772 mil quilogramas de carne fresca, que nela entraram, de gado abatido fora de Lisboa. Este número, porém, pouco modifica as conclusões tiradas anteriormente.

Penso, pois, que não voltaremos atrás e que o melhor abastecimento de Lisboa com carne da produção metropolitana, verificado em 1948, se manterá, tanto mais que, tudo o leva a crer, se deve esperar a breve prazo o benefício que à lavoura trará o frigorífico do novo matadouro, pelas possibilidades que oferece de matanças na melhor oportunidade e pela certeza que dá da regularização de preços.

Quando se fizeram referências aos Serviços de Inspecção Sanitária houve ocasião se juntar um mapa de paralelo da carne do gado abatido no matadouro e da entrada na Cidade e importada. É agora ocasião de chamar de novo a atenção para ele, porque do seu exame resulta também a verificação da maior actividade desse estabelecimento municipal em 1948, como, aliás, se referiu.

Desta maior actividade resultaram dificuldades para os serviços do matadouro, já quase adaptados a um trabalho de menor vulto. A principal dessas dificuldades foi a da obtenção de pessoal operário.

Foi muito difícil, se não por vezes impossível, aumentar, como se impunha, o número de unidades de trabalho, sobretudo com operários em condições de bom rendimento. E, assim, foi sensìvelmente com o mesmo número de operários de 1947 que se realizaram matanças bem maiores em 1948. É necessário salientar o contributo dado para isso pelos antigos trabalhadores do matadouro.

Discriminação do movimento do matadouro

— O *movimento* total, por espécies, de entradas, abates e rejeições, verifica-se no mapa seguinte:

Designação	Quantidades	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	27.933	6.366.260
Morte natural	5	1.065
Abatidos	27.928	6.365.195
Aprovados	26.520	6.022.093
Reprovados	1.408	293.908
Carne inutilizada	—	49.194
Bovinos adolescentes:		
Entrados	14.643	1.076.904
Morte natural	3	190
Abatidos	14.640	1.076.714
Aprovados	14.577	1.071.499
Reprovados	63	4.023
Carne inutilizada	—	1.192

Designação	Quantidades	Quilos
Suinos:		
Entrados	20.088	2.275.648
Morte natural	23	2.276
Abatidos	20.065	2.273.372
Aprovados	19.881	2.242.258
Reprovados	184	18.242
Carne inutilizada	—	12.872
Ovinos:		
Entrados	325.226	3.436.043,5
Morte natural	35	313
Abatidos	325.191	3.435.730,5
Aprovados	321.471	3.402.757
Reprovados	3.720	32.855
Carne inutilizada	—	118,5
Caprinos:		
Entrados	6.714	84.869,5
Morte natural	2	10,5
Abatidos	6.712	84.859
Aprovados	6.375	81.186,5
Reprovados	337	3.659,5
Carne inutilizada	—	13
Equídeos:		
Entrados	2.579	446.198
Morte natural	1	180
Abatidos	2.578	446.018
Aprovados	2.527	435.649
Reprovados	51	8.613
Carne inutilizada	—	1.756

— A *discriminação das raças e origens*, por cada uma das espécies, é a que segue:

Raças	Adultas	Adolescentes
Alentejana	5.226	1.823
Alentejana Zebú	19	—
Algarvia	544	2.447
Andaluza	324	103
Angolana	1.909	—
Arouquesa	171	—
Barrosã	684	—
Beira Alta	1.909	1.928
Beira Baixa	545	73
Beira Litoral	2.012	2.328
Brava	956	241
Charolesa	56	16
Insulana	3.714	91
Marinhoa	212	—
Maronesa	222	—
Mertolenga	622	103
Minhota	50	—
Mirandesa	2.641	106
Mirandesa Alentejo	1.204	711
A transportar.....	23.020	9.970

Raças	Adultas	Adolescentes
Transporte.....	23.020	9.970
Mirandesa Algarve	—	1
Mirandesa Brava	36	5
Terra Mirandesa	1.748	11
Turina Além Douro	105	—
Turina Alentejo	374	1.042
Turina Algarve	88	347
Turina Beira	—	1.543
Turina Beira Alta	28	62
Turina Beira Baixa	9	—
Turina Beira Litoral	933	428
Turina Douro	—	2
Turina Douro Litoral	453	—
Turina Extremadura	91	—
Turina Minho	111	—
Turina Ribatejo	25	—
Turina Terra	900	1.229
Turina Trás-os-Montes	5	—
Zebú	2	—
Somas.....	27.928	14.640

Quanto à proveniência dos bovinos adultos:

Da Metrópole	22.305 cabeças	79,87 %
De Angola	1.909 cabeças	6,83 %
Das Ilhas	3.714 cabeças	13,30 %

Em relação com os anos anteriores do quinquénio, as quantidades e percentagens foram as seguintes:

Anos	Metrópole		Angola		Ilhas	
	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem
1948.....	22.305	79,87	1.909	6,83	3.714	13,30
1947.....	7.866	59,95	2.058	15,68	3.197	24,37
1946.....	9.140	57,37	3.561	22,35	3.230	20,28
1945.....	28.445	92,20	713	2,32	1.692	5,48
1944.....	26.292	93,77	1.712	6,11	31	0,12

Quanto à proveniência de bovinos adolescentes:

Da Metrópole	14.549 cabeças	99,38 %
Das Ilhas	91 cabeças	0,62 %

Para os suínos, quanto a raças e origens:

Do Alentejo	15.317 cabeças	76,34 %
Do Algarve	3.429 cabeças	17,09 %
Da Terra	1.305 cabeças	6,50 %
Da Ilha	14 cabeças	0,07 %

Para os ovinos e caprinos, quanto às raças e origens, houve a seguinte representação:

Para ovinos: — Merina, Amerinados e variedades Bordaleiras (comum e churra).

Para caprinos:— Serrana, Charnequeira, Trás-os-Montes e Gerez.

Para os equídeos:

Equinos: — Anglo-árabe;
Argentina;
Garrana;
Peninsular;
Híbridos mulateiros.

É de registar que houve no ano de referência uma melhor identifcação dos animais na sua entrada; no entanto não se pode considerar isenta de erros, sobretudo no que respeita, no geral, a origens e, em especial, a ovinos e caprinos.

— O *consumo por espécies,* em 1948, e em paralelo com os restantes anos do quinquénio, foi:

Espécies	1948	1947	1946	1945	1944
EM CABEÇAS					
Bovinos adultos	26.520	12.538	15.199	28.967	26.322
Bovinos adolescentes	14.577	6.304	4.854	18.844	25.898
Suínos	19.881	17.841	8.685	18.514	29.108
Ovinos e caprinos	327.846	290.561	254.444	344.689	399.724
Equídeos	2.527	1.987	2.910	3.646	3.361
Somas	391.351	329.231	286.092	414.660	484.413
EM QUILOGRAMAS					
Bovinos adultos	6.022.093	2.676.973	2.973.315	5.513.075	5.105.372
Bovinos adolescentes	1.071.499	395.275	321.305	1.240.477	1.857.114
Suínos	2.242.258	2.088.190	1.046.165	1.954.651	2.806.474
Ovinos e caprinos	3.483.943,5	2.931.237	2.772.029	3.523.102	4.273.833
Equídeos	435.649	326.260	448.851	564.421	519.730
Somas	13.255.442,5	8.417.935	7.561.665	12.975.726	14.562.523

Nota-se que o sensível aumento no consumo da carne do gado abatido no matadouro, já referido, em relação a 1946 e 1947, foi distribuido por todas as espécies, embora o não fosse igualmente. De facto apresentou-se à roda de 161,28 % da média daqueles dois anos, para bovinos adolescentes, 91,23 % para os bovinos adultos, 49,90 % para os suínos, 20,31 % para os ovinos e caprinos e pouco se notou nos equídeos, pois só atingiu 3,23 %. Isto quanto ao número de cabeças.

Quanto ao peso, as percentagens diferem:

199,05 para os bovinos adolescentes
129,40 para os bovinos adultos
43,08 para os suínos
22,17 para os ovinos e caprinos
12,41 para os equídeos

Isto justifica a afirmação de que a apresentação de gado no matadouro vem melhorando também quanto ao peso por unidade em cada espécie, salvo pelo que se refere a suínos.

Esta afirmação pode ainda ser reforçada com o exame do mapa seguinte que se refere às médias anuais dos pesos limpos, sem descontos de enxugo, referidos a cada rês de cada espécie animal e nos últimos quatro anos, em quilogramas.

Espécies	1945	1946	1947	1948
Bovinos adultos.....	196,933	208,427	226,814	241,168
Bovinos adolescentes	64,032	64,814	61,623	61,790
Suínos.....	104,485	117,541	120,008	115,532
Ovinos e caprinos	10,799	11,378	10,722	11,393
Equídeos.....	162,981	161,245	170,761	179,027

No entanto há que esclarecer que:

a) É manifesto o aumento de peso de bovinos adultos;

b) A baixa de pesos que se verifica nos bovinos adolescentes é também sinal do seu melhor aproveitamento, visto que se deduz que ao consumo de Lisboa, em 1948 e 1947, se entregaram vitelas mais novas que nos dois anos anteriores e por isso carne mais apropriada à classificação de vitela. Não pode considerar-se que essa redução de peso é devida a pior estado de carnes e gordura, visto que esse fenómeno se não observa nos animais adultos da mesma espécie;

c) À baixa de peso dos suínos apresentados em Lisboa, em 1948, não pode, *a priori*, corresponder a afirmação de uma redução de pesos dos animais na origem; deve antes ter o significado de ordem económica que se traduz na entrega ao matadouro de Lisboa de animais de menos peso por terem menos gordura, o que representa, até certo ponto, benefício para o consumidor. De resto, a média de 115,500 por animal deve considerar-se boa;

d) Pelo que se refere a ovinos e caprinos, independentemente do elemento de apreciação dado por este quadro, há que anotar o facto de se ter verificado, no trabalho diário do matadouro, na época própria, uma evidente melhoria de pesos dos borregos;

e) Quanto aos equídeos, nota-se também um sensível aumento de peso, que corresponde à apresentação de melhores animais, ilacção confirmada pela redução que se tem observado de rejeições de equídeos por mau estado de carnes.

Destino da carne

— Como importante elemento de apreciação inclui-se neste relatório, como no do ano anterior, o mapa seguinte, que indica a *distribuição* de toda a carne aprovada para consumo no matadouro:

Destino	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Equídeas		Suínas		Ovinas		Caprinas		Total	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA:														
Consumo público	21.726,5	4.812.712	13.955	1.035.038	2.527	435.649	19.724	2.226.605	310.865	3.286.783,5	6.367	81.058,5	375.164,5	11.877.846
Em verde (talhos)	21.698,5	4.805.394	13.955	1.035.038	2.527	435.649	13.382	1.544.215	310.865	3.286.783,5	6.367	81.058,5	368.794,5	11.188.138
Para a indústria	28	7.318	—	—	—	—	6.342	682.390	—	—	—	—	6.370	689.708
Consumo da navegação	613	131.198	346	19.399	—	—	10	766	908	10.991	8	128	1.885	162.482
Consumo próprio	4.180,5	1.078.183	276	17.062	—	—	147	14.887	9.698	104.982,5	—	—	14.301,5	1.215.114,5
Entidades oficiais	4.096,75	1.058.172	276	17.062	—	—	4	227	9.384	101.703,5	—	—	13.760,75	1.177.164,5
a) Com dispensa de taxas:														
Hospitais Civis de Lisboa	1.169	271.221	—	—	—	—	—	—	3.000	32.575	—	—	4.169	303.796
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	50	12.503	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	12.503
b) Sem dispensa de taxas:														
Misericórdia de Lisboa	387	101.443	—	—	—	—	—	—	1.268	12.741,5	—	—	1.655	114.184,5
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	676	195.746	—	—	—	—	—	—	148	1.395,5	—	—	824	197.141,5
Hospital Escolar	135	30.176	—	—	—	—	—	—	586	7.118	—	—	721	37.294
Hospital Júlio de Matos	91	21.483	—	—	—	—	—	—	690	8.891,5	—	—	781	30.374,5
D. S. A. do Ministério da Marinha	740	210.206	236	14.647	—	—	—	—	—	—	—	—	976	224.853
Cadeias Civis de Lisboa	72,75	10.630	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	72,75	10.630
Guarda Nacional Republicana	776	204.764	40	2.415	—	—	2	190	3.692	38.982	—	—	4.510	246.351
Legião Portuguesa	—	—	—	—	—	—	2	37	—	—	—	—	2	37
Entidades particulares	83,75	20.011	—	—	—	—	143	14.660	314	3.279	—	—	540,75	37.950
a) Colectivas	83,75	20.011	—	—	—	—	8	755	314	3.279	—	—	405,75	24.045
Cantina da Polícia de Segurança Pública	28,75	4.695	—	—	—	—	8	755	306	3.188	—	—	342,75	8.638
Cantina da Polícia I. D. do Estado	53	15.005	—	—	—	—	—	—	8	91	—	—	61	15.096
Jornal Portugal e Açores	2	311	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	311
b) Individuais	—	—	—	—	—	—	135	13.905	—	—	—	—	135	13.905
Total da carne aprovada	26.520	6.022.093	14.577	1.071.499	2.527	435.649	19.881	2.242.258	321.471	3.402.757	6.375	81.186,5	391.351	13.255.442,5
ANIMAIS E CARNES REJEITADOS:														
Morte natural	5	1.065	3	190	1	180	23	2.276	35	313	2	10,5	69	4.034,5
J. N. P. P. (Viúva Reis & C.ª)	5	1.065	3	190	—	—	—	—	—	—	—	—	8	1.255
Adjudicatário da C. M. L.	—	—	—	—	1	180	23	2.276	35	313	2	10,5	61	2.779,5
Rejeições totais	1.408	293.908	63	4.023	51	8.613	184	18.242	3.720	32.855	337	3.660,5	5.763	361.301,5
J. N. P. P. (Viúva Reis & C.ª)	1.408	293.908	63	4.023	—	—	—	—	—	—	—	—	1.471	297.931
Adjudicatário da C. M. L.	—	—	—	—	51	8.613	184	18.242	3.720	32.855	337	3.660,5	4.292	63.370,5
Rejeições parciais	—	49.194	—	1.192	—	1.756	—	12.872	—	118,5	—	12	—	65.144,5
J. N. P. P. (Viúva Reis & C.ª)	—	49.194	—	1.192	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50.386
Adjudicatário da C. M. L.	—	—	—	—	—	1.756	—	12.872	—	118,5	—	12	—	14.758,5
Total das inutilizações	1.413	344.167	66	5.405	52	10.549	207	33.390	3.755	33.286,5	339	3.683	5.832	430.480,5
Total geral	27.933	6.366.260	14.643	1.076.904	2.579	446.198	20.088	2.275.648	325.226	3.436.043,5	6.714	84.869,5	397.183	13.685.923

— Necessitam especial referência, que em relatórios anteriores se não tem feito, os *serviços sanitários do matadouro*.

A importância que estes serviços sempre têm em qualquer matadouro cresce grandemente no de Lisboa por nele se abater uma quantidade elevada de gado, em relação aos abates totais do país e nele entrarem animais de quase todas as regiões do Continente e os das Ilhas e de Angola.

Por isso, dos resultados da inspecção sanitária deste estabelecimento advêm elementos importantes para apreciação do estado sanitário dos gados dessas regiões, que são enviados, quando necessários e sempre que a lei o determina, às entidades que têm a seu cargo velar pela sanidade pecuária e por vezes às que intervêm na sanidade humana.

Assume grande interesse neste aspecto o que se refere especialmente à tuberculose de todas as espécies animais, e à peripneumonia contagiosa e à cisticercose dos bovinos. Assim, os dados colhidos vão servir para o estudo da distribuição e grau de expansão destes e outros mórbus.

Pelo que se refere à *tuberculose* sabe-se o prejuízo que dela resulta para a economia do país. Os serviços sanitários do matadouro têm recolhido elementos que demonstram a gravidade da situação pelo que respeita a esta doença e mostram a necessidade de tornar extensiva a todos os bovinos, especialmente, a atenção que pelos organismos oficiais competentes vem sendo exclusivamente dada aos *leiteiros*. Sobretudo os bovinos de trabalho estão a mostrar uma elevada percentagem de tuberculose.

Os elementos colhidos na inspecção permitem que dentro em breve se possam tirar conclusões quanto à evolução da tuberculose nas várias regiões do país que enviam gado ao matadouro. Já os recolhidos até 1948 oferecem um interesse muito grande para o estudo do assunto. Serão na devida oportunidade dados a conhecer às entidades interessadas e não se incluem neste relatório, não só pela sua extensão como também porque a ele não interessam directamente. Em resumo, no entanto, pode-se indicar que nos animais abatidos no matadouro, incluindo os de origem metropolitana, insular e angolana, houve, em 1948, as seguintes percentagens de portadores de tuberculose, generalizada ou não:

Bovinos adultos	7,10 %
Bovinos adolescentes	0,16 %
Suínos	1,31 %
Ovinos e caprinos	1 caso
Equídeos	Nenhum

A *peripneumonia contagiosa,* epizootia muito grave, como se sabe, e que obrigou à quarentena dos bovinos de origem angolana e insular, mostrou-se, por lesões mais ou menos intensas, em gado de ambas essas origens, nas percentagens seguintes:

Angolano	9 casos.....	0,47 %
Insulano	13 casos	0,35 %

As lesões do gado de Angola provocaram rejeição total; ao contrário, as do dos Açores permitiram a utilização da carne. É de notar que em 1947 não foi registado nenhum caso de peripneumonia contagiosa em gado das Ihas.

Ao aludir à quarentena imposta ao gado destas duas origens, não pode deixar de se fazer referência ao facto de haver gado açoreano que entra em Lisboa e não é abatido no Matadouro, o que se julga muito inconveniente sob o ponto de vista sanitário.

A *cisticercose bovina* apareceu, em 1948, sòmente no gado angolano. Tem especial importância esta parasitose porque a carne dos bois que são dela portadores pode ser consumida quando a infestação é discreta.

Pelo quadro seguinte pode apreciar-se o número de casos verificados e a sua percentagem nos dois últimos anos:

1947 — Em 2.058 bois abatidos, 480 casos	23,32 %
1948 — Em 1.909 bois abatidos, 445 casos	23,31 %

Deste número de bois parasitados foi rejeitada uma parte e outra aproveitada para o consumo, após tratamento conveniente pelo frio:

Em 1947 — 21 animais rejeitados e 459 aproveitados
Em 1948 — 15 animais rejeitados e 430 aproveitados

A maior parte das rejeições totais por cisticercose não foi motivada sòmente por esta parasitose, mas por associação com outras doenças; exclusivamente por ela só houve 5 casos em 1947 e 1 em 1948.

Dada a falta de actividade do Laboratório Municipal, os Serviços Sanitários do Matadouro têm de socorrer-se, mais vezes do que seria conveniente, do exame de laboratórios estranhos. Os elementos que se obtêm por esse modo servem de confirmação ou de elucidação dos inspectores e, em certos casos, como os da peripneumonia contagiosa de bois das ilhas, têm uma relevante importância para definir a existência do mórbus.

Em 1948 foram feitas 60 solicitações de exames sendo:

34 ao Laboratório Central de Patalogia Veterinária, para 45 peças, e
26 aos Laboratórios da Escola Superior de Medicina-Veterinária, para 38 peças.

Essas peças pertenciam a:

40 bovinos,
37 suínos,
12 ovinos, e
3 equídeos.

E foram dos seguintes órgãos:

De pulmões	17
De fígados	14
De baços	9
De rins	6
De corações	4
De línguas	3
De úberes	2
De outros órgãos	8

Além de:

Gânglios diversos	18
Massas tumorais	2

Carne tratada pelo frio

— A inspecção da *carne tratada pelo frio* foi realizada por pessoal do Matadouro, o que acarretou para ele um acréscimo de trabalho.

Houve necessidade de assim se proceder para facilidade de serviço.

Já no decurso deste relatório, e mais que uma vez, se fizeram referências a esta carne, mas convém discriminar a sua origem e movimento correspondente. Para isso se juntam os seguintes quadros, referidos a quilogramas:

Natureza e procedência	Aprovada	Rejeitada	Total
Carne de bovinos:			
Dos Açores	1.371	—	1.371
De Angola	21.683	5.873	27.556
Da Argentina	1.163.587	645	1.164.232
Do Brasil	640.124	202.472	842.596
Somas	1.826.765	208.990	2.035.755
Carne de ovinos:			
Da Argentina	67.113	—	67.113
Do Uruguai	101.497	20	101.517
Somas	168.610	20	168.630
Total	1.995.375	209.010	2.204.385

Ainda há que contar com a rejeição de 6 quilos de carne de ovinos que foi feita no acto da venda a retalho.

Fiscalização de talhos

— No decurso de 1948 foram feitas, pelo único fiscal de talhos em serviço, 1.653 *visitas a talhos, salsicharias e lojas de miudezas.*

Receitas

— *As receitas do matadouro* foram, em resumo, as seguintes:

Receita própria	5.421.274$80
Receita indirecta	1.755.149$20
Receita consignada	2.671.928$60
	9.848.352$60

O seu *paralelo* com as dos dois anos anteriores é o do seguinte quadro:

Designação	Anos		
	1948	1947	1946
Receita própria:			
Taxa de utilização	3.372.004$	2.134.871$	1.620.728$10
Taxa de industrialização	366.008$70	211.200$70	212.263$40
Outros rendimentos	1.685.262$10	1.338.230$20	240.126$90
Somas	5.421.274$80	3.684.301$90	2.073.118$40
Receita indirecta:			
Imposto indirecto	1.712.470$60	1.170.070$	766.100$80
Outros rendimentos	42.678$60	35.955$40	27.795$70
Somas	1.755.149$20	1.206.025$40	793.896$50
Receita consignada:			
Sobretaxa para o novo matadouro	2.671.928$60	1.660.425$50	1.489.647$50
Somas	2.671.928$60	1.660.425$50	1.489.647$50
Total de todas as receitas	9.848.352$60	6.550.752$80	4.356.662$40

Há, por isso, as seguintes diferenças em relação aos dois anos de comparação:

Designação	Em relação a 1947 — Para +	Em relação a 1946 — Para +
Receita própria total:		
Taxa de utilização.....	1.237.133$	1.751.275$90
Taxa de industrialização.....	154.808$	153.745$30
Outros rendimentos	345.031$90	1.443.135$20
Somas	1.736.972$90	3.348.156$40
Receita indirecta total:		
Imposto indirecto	542.400$60	946.369$80
Outros rendimentos	6.723$20	14.882$90
Somas	549.123$80	961.252$70
Receita consignada total:		
Sobretaxa para o novo matadouro	1.011.503$10	1.182.281$10
Somas	1.011.503$10	1.182.281$10
Total geral.....	3.297.599$80	5.491.690$20

O mapa da página seguinte completa, como nos relatórios dos anos anteriores, os elementos de informação relativos às receitas do matadouro.

Receita	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Suínas	Equídeas	1948 Ovinas	Caprinas	Não especificadas	Diversos	Totais	Totais de 1947	Diferença de 1948 para 1947 Para +	Para —
- RECEITA PRÓPRIA DO MATADOURO:												
Normal:												
Utilização do Matadouro:												
Matança e preparação de carnes e produtos	1.640.914$60	290.722$10	613.856$90	120.448$40	688.670$	17.197$50	..	..	3.371.809$50	2.134.241$60	1.237.567$90	..
Esfolagem de reses por morte natural	118$80	6$80	..	..	66$60	2$30	..	..	194$50	629$40	..	434$90
Soma	1.641.033$40	290.728$90	613.856$90	120.448$40	688.736$60	17.199$80	..	..	3.372.004$	2.134.871$	1.237.567$90	434$90
Industrialização de subprodutos:												
Coiros e peles	106.804$	14.643$	..	9.023$	64.399$	1.342$80	..	..	196.211$80	122.809$10	73.402$70	..
Sangue	33.433$	2.413$	..	3.435$	21.589$50	550$	..	..	61.420$50	33.053$50	28.367$	..
Sebo	31.628$50	1.328$	..	..	13.102$60	322$50	8.638$	..	55.019$60	31.555$30	23.464$30	..
Tripa	42.970$80	10.386$	..	..	..	..	..	..	53.356$80	23.782$80	29.574$	..
Soma	214.836$30	28.770$	..	12.458$	99.091$10	2.215$30	8.638$	..	366.008$70	211.200$70	154.808$	..
Rendimentos diversos:												
Adjudicações:												
Fetos e desperdícios de ovinos e caprinos	..	..	..	..	..	..	5.000$	..	5.000$	..	5.000$	..
Cerdas de suínos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	589$80	..	589$80
Produtos inutilizados	..	..	..	..	..	..	30.600$	..	30.600$	..	30.600$	..
Venda dos seguintes produtos abandonados:												
Coiros e peles	..	..	..	1.050$	105$	..	..	..	1.155$	..	1.155$	..
Sangue	..	..	..	..	..	..	6.748$	..	6.748$	3.000$	3.748$	..
Sebo	..	..	..	..	..	..	707$50	..	707$50	..	707$50	..
Soma	..	..	..	1.050$	105$	..	43.055$50	..	44.210$50	3.589$80	41.210$50	589$80
Total da receita normal	1.855.869$70	319.498$90	613.856$90	133.956$40	787.932$70	19.415$10	51.693$50	..	3.782.223$20	2.349.661$50	1.433.586$40	1.024$70
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1.432.561$70	
Acidental:												
Rendimentos diversos:												
Tratamento de gado em descanso	632$50	642$	..	17$50	728$70	11$70	..	..	2.032$40	1.280$90	751$50	..
Entradas fora da hora	2.415$	585$	7.462$50	45$	121$50	..	..	..	10.629$	10.846$	..	217$
Reinspecções	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60$	..	60$
Transportes de carnes:												
Normal (gado abatido no Matadouro)	565.392$50	105.924$40	224.241$80	43.564$90	336.154$70	8.114$40	..	..	1.283.392$70	779.149$50	504.243$20	..
Normal (carne congelada)	199.572$20	..	..	..	18.084$80	..	..	..	217.657$	449.068$20	..	231.411$20
Extraordinário	26.945$	2.276$60	114$90	359$60	9.557$	19$20	..	507$70	39.780$	24.825$90	14.954$10	..
Especial	..	..	..	..	..	..	13.511$60	..	13.511$60	11.287$	2.224$60	..
Abertura e baixas de ferros	505$	..	2.100$	850$	10.900$	555$	6.610$	..	21.520$	18.575$	2.945$	..
Armazenagem:												
Coiros e peles	339$60	29$40	..	1.481$50	407$30	429$	..	..	2.686$80	790$60	1.896$20	..
Sangue	..	..	..	..	..	..	4.902$	..	4.902$	2.563$90	2.338$10	..
Sebo	..	..	..	..	..	..	3.552$70	..	3.552$70	585$80	2.966$90	..
Tripa	..	..	..	..	..	..	3.037$50	..	3.037$50	1.893$60	1.143$90	..
Outros rendimentos:												
Emolumentos e diversos	..	..	..	..	..	..	..	67$30	67$30	3$	64$30	..
Soma, a transportar	795.801$80	109.457$40	233.919$20	46.318$50	375.954$	9.129$30	31.613$80	575$	1.602.769$	1.300.929$40	533.527$80	231.688$20

Receita	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Suínas	Equídeas	1948 Ovinas	Caprinas	Não especificadas	Diversos	Totais	Totais de 1947	Diferença de 1948 para 1947 Para +	Para —
Transuorte	795.801$80	109.457$40	233.919$20	46.318$50	375.954$	9.129$30	31.613$80	575$	1.602.769$	1.300.929$40	533.527$80	231.688$20
Reembolsos e reposições:												
Cartões de admissão no Matadouro	20$	..	160$	140$	1.000$	40$	1.060$	..	2.420$	2.040$	380$	..
Serviço de inspecção do M. G. de Gados	27.900$	..	..	..	..	..	..	..	27.900$	27.000$	900$	..
Iluminação de habitações	..	..	..	..	..	..	..	751$	751$	868$90	..	117$90
Reposição de abonos indevidos	..	..	..	..	..	..	..	5.211$60	5.211$60	3.802$10	1.409$50	..
Soma	27.920$	..	160$	140$	1.000$	40$	1.060$	5.962$60	36.282$60	33.711$	2.689$50	117$90
Total da receita acidental	823.721$80	109.457$40	234.079$20	46.458$50	376.954$	9.169$30	32.673$80	6.537$60	1.639.051$60	1.334.640$40	536.217$30	231.806$10
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 304.411$70	
Total da receita própria	2.679.591$50	428.956$30	847.936$10	180.414$90	1.164.886$70	28.584$40	84.367$30	6.537$60	5.421.274$80	3.684.301$90	1.969.803$70	232.830$80
II — RECEITA INDIRECTA:												
Imposto indirecto	730.293$50	173.449$50	243.128$	43.808$60	510.036$90	11.754$10	..	..	1.712.470$60	1.170.070$	542.400$60	..
Juros de mora	..	..	..	..	..	..	..	2.166$90	2.166$90	8.635$10	..	6.468$20
Rendimento de concessões — M. G. Gados	14.060$	5.857$20	6.026$70	1.289$50	13.009$70	268$60	..	..	40.511$70	27.320$30	13.191$40	..
Total de receita indirecta	744.353$50	179.306$70	249.154$70	45.098$10	523.046$60	12.022$70	..	2.166$90	1.755.149$20	1.206.025$40	555.592$	6.468$20
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 549.123$80	
Total da receita própria indirecta	3.423.945$	608.263$	1.097.090$80	225.513$	1.687.933$30	40.607$10	84.367$30	8.704$50	7.176.424$	4.890.327$30	2.525.398$70	239.299$
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2.286.096$70	
III — RECEITA CONSIGNADA:												
Sobretaxa para o Novo Matadouro:												
Matança e preparação de carnes	1.215.476$60	215.342$80	454.701$	89.203$60	680.075$10	16.971$80	..	..	2.671.770$90	1.659.895$70	1.011.875$20	..
Esfolagem por morte natural	88$	5$	..	..	62$60	2$10	..	..	157$70	529$80	..	372$10
Total da receita consignada	1.215.564$60	215.347$80	454.701$	89.203$60	680.137$70	16.973$90	..	..	2.671.928$60	1.660.425$50	1.011.875$20	372$10
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1.011.503$10	
Total geral da receita	4.639.509$60	823.610$80	1.551.791$80	314.716$60	2.368.071$	57.581$	84.367$30	8.704$50	9.848.352$60	6.550.752$80	3.537.270$90	239.671$10
Diferença total	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3.297.599$80	

— A *comparação entre as receitas e as despesas* do matadouro consta do seguinte apanhado:

Receita própria de laboração		5.421.274$80
Despesa:		
Pela D. S. A.:		
Directa:		
Em pessoal (a)	3.004.793$90	
Em material e outras	752.444$54	3.757.238$44
Imputadas de despesas gerais de administração e outras comuns (50 %):		
Em pessoal	492.312$20	
Em material e outras	182.670$30	674.982$50
Pela D. S. U. O.:		
Obras de conservação		40.533$22
Pela D. S. T.-E.:		
Viaturas de transporte de carne (pessoal, material e outras	612.646$50	
Conservação de instalações de água, gás e electricidade, maquinismos e outras	135.433$87	748.080$37
		5.220.834$53
Saldo positivo		200.440$27

Da despesa directa com o pessoal foram retirados 185 contos para o Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitária, visto ser esta aproximadamente a despesa com o pessoal do matadouro ocupado durante o ano na inspecção da carne congelada que correu por aquele estabelecimento.

Houve um saldo positivo de exploração de 200 contos, mas é preciso ter-se em conta que não se incluem as despesas gerais de administração do Município, realizadas pela D. S. C., pela D. S. F., etc., e a amortização dos bens móveis e imóveis afectos ao matadouro.

No ano anterior, de 1947, houve um *déficit* de exploração de 1.689 contos.

Receitas gerais dos serviços da D. S. A.

— Convém, como se fez no ano anterior, reunir todos os elementos dispersos neste relatório relativos às receitas da Direcção dos Serviços de Abastecimento em 1948 e fazer o seu paralelo com as de 1947:

Designação	1948	1947
Próprias:		
Dos Serviços de Inspecção Sanitária.....	5.731.063$20	7.619.309$80
Dos Serviços de Mercados..	11.200.053$	9.619.352$10
Dos Serviços de Matadouro	5.421.274$80	3.684.301$90
Somas	22.352.391$	20.922.963$80
Indirectas:		
Dos Serviços de Inspecção Sanitária.....	516.053$30	784.743$75
Dos Serviços de Matadouro	1.755.149$20	1.206.025$40
Somas	2.271.202$50	1.990.769$15
Consignadas:		
Dos Serviços de Matadouro	2.671.928$60	1.660.425$50
Diversas:		
Dos Serviços Gerais da Câmara.....	187.621$80	178.576$20
No total de	27.483.143$90	24.752.734$65

As receitas assim discriminadas são cobradas em parte nas tesourarias da Câmara com documentação emitida pela Direcção dos Serviços de Abastecimento e noutra parte pela própria Direcção por intermédio de 28 dependências que constituem verdadeiros postos de cobrança e emitem a respectiva documentação, controlada posteriormente pela Contabilidade da Direcção.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

Não acusaram os serviços deste Tribunal, durante o ano de 1948, qualquer alteração digna de referência.

Em relação ao ano anterior, aumentou, em algumas centenas, o número de processos distribuidos, sem que, no entanto, esse aumento possa considerar-se importante, nos milhares de processos movimentados.

Continuaram a sentir-se os naturais inconvenientes da necessária substituição de alguns funcionários que abandonaram os seus lugares, mas a boa vontade dos novos e o esforço dos antigos permitiram uma satisfatória regularidade na marcha dos serviços, não havendo, assim, a registar atrazos comprometedores ou que mereçam reparo.

Terminaram — podemos dizer — algumas situações que, há muito, se vinham arrastando e deveras nos pesavam, pelas suas desagradáveis consequências.

A falta de preceitos regulamentares que, em alguns casos, defendessem devidamente, os interesses da Câmara que conviria acautelar, e a inaceitável interpretação que, em outros, era dada pelos serviços camarários a disposições de certos regulamentos, levaram-nos, não poucas vezes, a decisões que haviam, necessàriamente, de contrariar os fins que se pretendiam.

Embora confirmadas, quando recorridas, não conseguiam essas decisões convencer os serviços camarários mais directamente interessados nos casos decididos, e, assim, a insistência dos mesmos Serviços nas suas práticas por tal modo julgadas irregulares, com a natural e consequente falta de prestígio a que conduziam, e as despesas e incómodos que aos contribuintes traziam.

Recentemente o sr. juíz, pessoalmente, apresentou ao Presidente da Câmara Municipal os justos reparos que esses e outros casos lhe mereciam. Imediatamente providências foram tomadas, para uma conveniente regulamentação desses casos, evitando-se, por tal modo, a repetição de situações sem interesse para ninguém, antes prejudiciais para todos.

POLÍCIA MUNICIPAL

Autuações

Durante 1948 a Polícia Municipal fez 24.049 autuações, isto é, mais 3.118 que no ano anterior. As autuações feitas correspondem a um valor de Esc. 1.216.201$50 que comparado com o correspondente do ano anterior mostra um acréscimo de Esc. 156.562$99. Foram pagas 16.522 autuações voluntàriamente pelos transgressores, no acto da autuação, no valor de Esc. 530.428$60.

Construções clandestinas

Em 1947 a cidade tinha 10.555 construções clandestinas registadas na Polícia Municipal. Em 1948 ficaram registadas 10.550 ou seja uma diferença para menos de 5. Demoliram-se durante o ano 76 barracas.

Estatística

Seguem-se os números estatísticos dos serviços prestados pela Polícia Municipal no ano que se relata.

Autuações:

Número de multas aplicadas	24.049
Importância das multas aplicadas	1.216.201$50

Delitos anti-económicos:

Número de autos levantados e remetidos ao Tribunal	63

Candonga:

Número de multas aplicadas	14
Importância das multas aplicadas	8.447$50

Vendedores ambulantes:

Número de licenças passadas	28.510
Importância cobrada	455.706$00
Bilhetes de inscrição depositados	3.674
Bilhetes de inscrição levantados	2.663
Inscrições efectuadas	1.333
Contra-fés passadas a vendedores que não tiraram as licenças nem depositaram o bilhete de inscrição	789

Apanha de animais vadios:

Cães		2.245
Gatos		4.349

Construções clandestinas

Construções inscritas em 31/12/948		10.550

De habitações:

Construídas anteriormente a 1933	7.312		
Construídas posteriormente a 1933	1.430	8.742	

De serventias diversas:

Construídas anteriormente a 1933	1.692		
Construídas posteriormente a 1933	219	1.911	10.653

Demolições efectuadas:

Construídas anteriormente a 1933		—	
Construídas posteriormente a 1933		76	76

Construções legalizadas	27

Serviço de realojamento:

Famílias realojadas no Bairro do Caramão da Ajuda	343		
Sairam do Bairro do Caramão para Alvalade	26	317	
No Bairro da Quinta do Jacinto		2	
No Bairro da Quinta da Calçada		43	
No Bairro da Boa Vista		114	
No Bairro da Quinta das Furnas		17	493

Número de famílias realojadas pela C. M. L. em Alvalade:

Por transferência dos Bairros Municipais	49	
Do Património Municipal	285	334

Número de famílias realojadas no Património Municipal:

Transferidas de residência	126

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

Número de contribuintes e importâncias de cada semestre por licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo A), colectados em 1949, pela Câmara Municipal de Lisboa, e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação, de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	—	..	1	107$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	107$30
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	44$	—	..	1	44$
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos e usados)	1	33$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$
16	Alfaiates (com fazendas)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	137$50	—	..	1	137$50
41	Baguettes, galerias, molduras e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8$30	—	..	—	..	—	..	1	8$30
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	—	..	2	385$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	385$
154	Cutileiros e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	96$30	—	..	—	..	1	96$30
173	Engomadaria com oficina mecânica	1	16$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16$50
255	Leite	—	..	—	..	1	412$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	412$50
304	Óleos, petrólios, gasolina e seus derivados	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$80	—	..	—	..	1	57$80
353	Relógios (material de)	—	..	—	..	—	..	1	68$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	68$80
367	Sapataria	1	52$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	52$30
416	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado	—	..	1	8$30	—	..	—	..	—	..	—	..	1	110$	—	..	2	118$30
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	1	123$80	2	222$80	4	354$80	2	189$80	—	..	—	..	—	..	—	..	9	891$20
502	Adelo (sem estabelecimento)	—	..	—	..	2	82$60	—	..	2	90$80	1	41$30	—	..	—	..	5	214$70
503	Agente de leilões	3	4.021$90	1	1.237$50	2	2.475$	2	2.475$	1	1.237$50	2	2.475$	—	..	—	..	11	13.921$90
504	Alfaiate (sem fazendas)	97	4.836$	112	5.587$70	97	6.904$	39	1.997$30	34	1.661$10	37	1.980$60	34	1.636$40	—	..	450	24.603$10
506	Almocreve ou burriqueiro (alugador de cavalgaduras)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	68$80	—	..	—	..	1	68$80
507	Amolador (com estabelecimento)	—	..	2	220$	1	110$	3	330$	—	..	4	1.925$	1	110$	—	..	11	2.695$
508	Amolador (sem estabelecimento)	1	110$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	49$50	—	..	—	..	4	159$50
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda, sem estabelecimento)	2	440$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	440$
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	12	294$40	6	192$50	20	1.100$10	3	82$50	7	151$40	10	261$40	9	233$80	—	..	67	2.316$10
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	10	151$70	9	124$20	5	96$40	2	27$60	6	82$80	5	69$	4	55$20	—	..	41	606$90
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	121	19.585$20	111	19.021$90	36	10.000$	53	9.956$40	112	16.653$30	76	13.108$40	113	17.244$90	3	309$60	625	105.879$70
517	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira a mais)	3	1.031$30	13	5.039$70	39	19.030$90	11	3.259$	4	1.163$40	5	2.208$30	1	398$80	—	..	76	32.131$40
519	Bicicletas e tricilcos (alugardor de)	15	1.258$30	3	1.168$80	—	..	1	742$50	17	1.093$60	3	385$10	6	371$30	—	..	45	5.019$60
520	Bilhares (com um bilhar)	1	880$	—	..	1	227$30	—	..	1	742$50	—	..	—	..	—	..	3	1.849$80
521	Bilhares (por cada bilhares a mais)	1	1.113$80	1	1.402$50	7	10.917$50	—	..	1	962$50	1	4.042$50	—	..	—	..	11	18.438$80
522	Bilhares (casa de) por cada um	3	4.338$20	1	3.403$20	5	7.672$50	—	..	—	..	1	1.182$50	—	..	—	..	10	16.596$40
524	Bufarinheiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	110$	—	..	—	..	—	..	1	110$
525	Cabeleireiro de senhoras	51	7.714$	38	6.433$80	29	11.808$60	16	3.773$10	34	6.820$	36	7.645$20	19	3.575$	—	..	223	47.769$70
526	Caçador de contrato	—	..	—	..	—	..	1	137$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	137$50
529	Camas para pernoitar (casa de)	1	302$50	26	5.197$50	27	5.486$50	9	2.695$	4	770$	—	..	2	385$	—	..	69	14.836$50
533	Camions de carga (por cada um)	—	..	—	..	—	..	1	52$30	—	..	—	..	—	..	—	..	1	52$30
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	120	12.925$	61	6.490$	11	1.210$	17	1.870$	53	5.390$	38	4.455$	133	14.520$	—	..	433	46.860$
537	Cerzidos (oficina de) por cada operário	1	11$	3	30$30	2	22$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	63$30
538	Chaminés (empresa de limpeza de)	—	..	1	550$	5	2.750$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	3.300$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	5	57$90	4	49$60	5	123$90	1	24$80	9	287$10	2	16$60	—	..	—	..	26	559$90
540	Engraxador (por cada cadeira)	23	1.140$20	21	1.600$50	28	3.058$40	14	1.394$70	4	470$30	11	979$20	12	969$60	—	..	113	9.612$90
541	Engraxador ambulante	79	861$80	154	1.410$70	44	667$60	60	509$	52	657$	48	398$40	19	229$20	—	..	456	4.733$70
542	Estabelecimento para carrosséis, montanha russa e outros análogos	4	550$	1	137$50	8	1.237$60	2	275$	3	412$50	2	275$	1	137$50	—	..	21	3.025$10
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais	—	..	2	220$	2	302$50	6	825$	—	..	2	220$	—	..	—	..	12	1.567$50
544	Ferreiro (oficina de consertos)	5	393$40	—	..	—	..	—	..	3	206$40	—	..	1	110$	—	..	9	709$80
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	1	123$80	1	123$80	3	371$40	—	..	2	247$60	—	..	—	..	—	..	7	866$60
548	Modista (que não vende perparos, fazenda e análogos)	39	3.093$50	26	2.239$10	42	4.280$70	17	1.451$10	53	4.549$20	65	6.380$30	9	750$30	—	..	251	22.744$20
550	Motocicletas sem *sid-car* (alugador de)	—	..	1	137$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	137$50
551	Papel para cozinha	—	..	—	..	—	..	1	33$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	247	10.890$50	179	8.894$20	58	4.630$40	53	2.796$	169	8.744$70	129	5.800$90	103	4.356$60	—	..	938	46.113$30
554	Seguros (angariador de)	5	825$	4	660$	9	2.310$	—	..	10	1.578$50	3	660$	1	165$	—	..	32	6.198$50
555	Singeleiro (alugador de bois sem carro) por cada boi	1	35$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35$80
562	Vendedor ambulante (com condução pelo próprio)	1	49$50	2	99$	—	..	4	222$80	5	330$	4	266$	1	49$50	—	..	17	1.016$80
563	Vendedor ambulante, bebidas, refrescos, bolos e pequenas refeições com carro automóvel	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35$80	—	..	—	..	1	35$80
575	Vendedor ambulante de frutas, hortaliças, legumes, ovos e caça com carro puxado por um animal	—	..	—	..	—	..	—	..	2	247$50	—	..	—	..	—	..	2	247$50
585	Vendedor em feiras e mercados de outros artigos e géneros	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	24$80	—	..	—	..	1	24$80
	Soma	856	77.260$30	789	72.394$90	493	97.643$20	319	35.188$20	590	54.668$	493	55.108$70	472	45.589$60	3	309$60	4.015	438.162$50

Número de contribuintes e importâncias de cada semestre por licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo B), colectados em 1949, pela Câmara Municipal de Lisboa, e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 18.222, de 19 de Abril de 1930 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	12.276$90	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.276$90
9	Agentes	2	7.781$30	5	7.923$80	27	702.002$50	18	144.030$20	9	149.005$30	10	49.272$50	4	1.716$20	—	..	75	1.061.731$80
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	222.600$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	222.600$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.250$	—	..	—	..	—	..	1	5.250$
18	Algodão	1	45.500$	—	..	1	1.600$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	47.100$
31	Arroz	—	..	—	..	1	7.805$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.805$70
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	3	38.113$90	1	13.095$	—	..	—	..	4	51.208$90
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	21.840$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21.840$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 362.º do Código Comercial	—	..	1	17.971$20	11	754.894$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	772.865$80
47	Barcos	—	..	1	65.100$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	65.100$
57	Bolacha	—	..	1	6.000$	1	100.636$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	106.636$50
61	Borracha (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	175$	—	..	—	..	1	175$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	60.271$90	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	60.271$90
82	Cambista	—	..	—	..	1	4.873$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.873$50
107	Carvão mineral	—	..	—	..	—	..	2	99.497$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	99.497$
110	Casa de penhores	—	..	—	..	3	35.993$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	35.993$60
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	137.375$	—	..	—	..	—	..	1	133.812$	—	..	1	4.000$	—	..	4	275.187$
131	Cimento	—	..	2	195.569$	1	3.352$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	198.921$80
132	Cimcuto armado (fabricante)	1	21.937$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21.937$50
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa, com fornecimento feitos por intermédio ou com oficina)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.500$	—	..	—	..	—	..	1	1.500$
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.100$	—	..	1	8.100$
163	Editor de livros	—	..	—	..	1	4.556$30	1	15.120$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15.120$
166	Electricidade	—	..	2	18.240$	3	72.700$	1	5.250$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	9.806$30
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	—	..	3	284.893$50	1	7.000$	1	5.062$50	1	17.500$	—	..	11	405.396$
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	1	2.000$	1	6.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.000$
172	Encerados e impermeáveis	1	1.687$50	1	7.425$	—	..	6	44.364$40	—	..	2	30.749$60	—	..	—	..	9	77.114$
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	9.112$50
198	Farinhas	—	..	3	194.967$50	1	14.040$	—	..	1	17.500$	—	..	—	..	—	..	1	17.500$
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	56.657$30	—	..	—	..	5	265.664$80
208	Ferro	—	..	1	42.187$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	14.512$50	—	..	1	14.512$50
211	Fitas para animatógrafo (films)	—	..	—	..	1	1.518$80	1	55.687$50	—	..	1	23.962$50	1	8.437$50	—	..	4	130.275$
222	Frutas e hortaliças	—	..	—	..	1	3.500$	—	..	1	7.000$	—	..	—	..	—	..	2	8.518$80
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.500$
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.000$	—	..	—	..	—	..	1	35.000$
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	53.475$	—	..	1	15.399$80	—	..	—	..	—	..	1	15.399$80
243	Lã	—	..	—	..	2	83.842$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	53.475$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	83.842$50
261	Livreiro	—	..	—	..	—	..	1	9.112$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9.112$50
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	17.640$	—	..	—	..	1	31.891$10	—	..	—	..	—	..	—	..	1	31.891$10
265	Louça de barro	—	..	—	..	2	10.462$60	1	113.407$90	—	..	—	..	—	..	—	..	2	131.047$90
268	Madeiras, empresário de cortes de árvores para extrair a casca, tabuado, madeiras de construções, toros, lenha, etc.	—	..	—	..	1	21.000$	—	..	1	14.043$20	—	..	—	..	—	..	3	24.505$80
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21.000$
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..	1	85.348$20	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85.348$20
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	6.834$40	1	6.075$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.075$
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.467$70	—	..	—	..	—	..	2	15.302$10
285	Mercearias	—	..	1	25.312$50	1	17.640$	—	..	—	..	—	..	1	3.712$50	—	..	1	3.712$50
286	Minerais	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	42.952$50
299	Navios	—	..	—	..	1	595.160$	1	26.250$	1	17.500$	2	1.500$	—	..	—	..	4	45.250$
304	Óleos, petróleos, gasolina e derivados	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	595.160$
309	Padaria	—	..	1	455$70	1	28.107$50	1	311.556$40	—	..	2	279.982$50	—	..	—	..	3	591.538$90
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	36.960$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	28.563$20
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..	1	12.150$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	49.110$
355	Resina e análogos	—	..	1	117.141$10	—	..	1	16.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.000$
								—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	117.141$10

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
361	Sabonetes	—	..	—	..	—	..	1	2.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.000$
371	Seguros	—	..	5	37.434$	20	329.145$90	9	210.214$40	1	10.000$	1	1.250$	—	..	—	..	36	588.044$30
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..	1	52.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	52.500$
378	Serralheiro (oficina de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17.500$	—	..	1	17.500$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.500$	—	..	—	..	—	..	1	3.500$
382	Tabacos estrangeiros	—	..	—	..	1	92.232$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	92.232$
388	Telefonia sem fios	—	..	—	..	1	20.789$10	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20.789$10
404	Viação (empresa de)	—	..	—	..	1	225$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	225$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	17.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17.500$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	2	9.000$	1	3.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	12.000$
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	1	47.983$80	—	..	2	80.293$50	—	..	—	..	1	1.353$90	—	..	4	129.631$20
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	45.225$	—	..	—	..	—	..	1	45.225$
	Soma	8	231.921$30	26	783.711$10	99	3.348.837$10	56	1.614.641$60	26	508.316$90	22	461.706$90	12	76.832$60	—	..	249	7.025.967$50

Número de contribuintes e importâncias de cada semestre por colectados em 1949, pela Câmara Municipal de Lisboa, e sua a sua respectiva classificação de harmonia com a tabela anexa ao licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo C), repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção Decreto n.º 18.222, de 19 de Abril de 1930 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	—	..	5	658$30	15	11.382$50	1	162$	—	..	2	371$30	—	..	—	..	23	12.574$10
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	63	31.493$30	61	46.686$10	43	79.365$60	55	49.891$20	104	72.849$10	70	72.925$10	80	61.068$50	—	..	476	414.278$90
4	Açúcar	—	..	5	25.702$50	—	..	2	10.209$40	—	..	—	..	2	48.566$30	—	..	9	84.478$20
5	Adelo (com estabelcimento que vende roupas e artigos novos ou usados	30	5.720$80	45	8.641$20	17	6.228$60	19	4.607$50	25	2.002$50	34	5.801$	27	4.540$30	—	..	197	37.541$90
6	Adubos para a agricultura	3	1.448$	1	337$50	6	119.200$70	1	3.037$50	—	..	—	..	1	4.556$30	—	..	12	128.580$
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	7	4.252$80	13	11.752$30	1	843$80	2	1.721$30	6	3.948$80	5	8.741$30	5	6.969$50	—	..	39	38.229$80
8	Agente oficial de câmbios	—	..	—	..	1	93$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	93$20
9	Agentes	386	86.948$30	571	390.847$40	918	1.113.796$40	472	1.178.256$80	438	299.955$60	270	214.983$70	175	80.177$30	1	206$60	3.231	3.365.172$10
10	Aguardente, genebra e análogos	8	5.737$70	10	8.522$10	6	5.776$60	6	9.939$60	4	2.825$	2	1.282$60	3	2.295$	—	..	39	36.378$60
11	Águas minero-medicionais	1	168$80	—	..	1	135$	—	..	2	2.293$40	2	1.316$30	—	..	—	..	6	3.913$50
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	5$10	1	1.518$80	—	..	1	945$	—	..	—	..	3	2.468$90
13	Albardeiro	—	..	3	344$40	—	..	1	33$80	1	20$30	—	..	—	..	—	..	5	398$50
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	4	1.012$60	—	..	—	..	—	..	—	..	4	1.012$60
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	3	877$60	7	3.491$30	8	20.665$40	3	3.780$	2	1.215$10	1	506$30	—	..	—	..	24	30.535$70
16	Alfaiates (com fazendas)	28	9.420$60	38	13.301$90	108	180.366$	39	19.498$50	20	3.417$90	31	9.587$50	28	8.492$20	—	..	292	244.084$60
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	1	50$70	—	..	—	..	—	..	1	168$80	—	..	3	11.205$	—	..	5	11.424$50
18	Algodão	75	113.566$60	76	68.128$60	99	396.960$80	30	40.183$60	78	203.753$10	41	29.171$50	80	49 617$90	—	..	479	901.382$10
19	Alpercatas	2	303$80	6	1.235$40	—	..	2	776$30	2	546$80	—	..	9	20.861$70	—	..	21	23.724$
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$	—	..	—	..	1	135$
21	Alumínio	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$	1	3.375$	—	..	2	3.645$
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	101$30	—	..	2	523$20	—	..	1	472$50	2	2.801$30	—	..	—	..	6	3.898$30
23	Animatógrafo (artigos para)	—	..	—	..	1	2.700$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.700$
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	..	—	..	5	7.618$50	17	19.386$50	2	1.518$80	1	33$80	2	1.002$50	—	..	27	29.560$10
25	Aparos ou penas de escrever (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	364$50	—	..	—	..	—	..	1	364$50
26	Arame (artigos de)	1	675$	11	20.301$10	5	47.086$80	4	44.820$10	—	..	—	..	1	33$80	—	..	22	112.916$80
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..	1	219$40	—	..	—	..	—	..	—	..	1	219$40
29	Armeiro	—	..	—	..	7	20.022$30	—	..	1	708$80	—	..	—	..	—	..	8	20.731$10
31	Arroz	—	..	—	..	1	865$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	865$40
32	Artigos religiosos	—	..	2	67$60	4	4.185$10	2	202$60	—	..	1	20$30	—	..	—	..	9	4.475$60
33	Atacadores, fitas e análogos	1	202$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	202$50
34	Automóveis, motocicletas e análogos	73	45.143$20	27	23.844$30	46	118.159$50	18	41.546$60	119	76.392$30	97	155.437$30	43	166.928$30	1	418$30	424	627.869$80
35	Aves domésticas, caaç, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	41	4.159$10	15	2.892$90	63	6.911$	38	31.182$50	26	4.618$	17	1.446$90	10	877$90	—	..	210	52.088$30
36	Aviação comercial	1	1.012$50	—	..	4	33.918$80	1	411$80	1	1.687$50	—	..	—	..	—	..	7	37.030$60
37	Azeites	19	30.731$30	4	24.705$	6	3.152$40	3	2.712$70	5	1.044$40	3	3.510$10	4	29.338$	1	235$40	45	95.429$30
38	Azeitona	5	233$10	3	1.622$30	—	..	3	246$40	4	438$90	—	..	1	843$80	—	..	16	3.384$50
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	3	1.687$60	1	666$90	1	1.937$30	3	2.959$90	2	3.619$70	—	..	7	18.863$90	—	..	17	29.735$30
40	Bacalhau e outros peixes secos	—	..	3	8.471$30	7	23.139$20	9	38.086$90	—	..	—	..	3	28.147$60	—	..	22	97.845$
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	2	303$80	9	5.405$30	3	2.121$60	1	236$30	3	489$50	2	151$90	2	644$70	—	..	22	9.353$10
42	Balanças, pesos e medidas	1	438$80	2	4.428$	4	4.505$80	1	5.568$80	—	..	1	6.750$	1	33$80	—	..	10	21.725$20
44	Bandeiras	1	101$30	—	..	1	675$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	776$30
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 32.º do Código Comercial	—	..	—	..	7	284.595$10	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	284.595$10
47	Barcos	22	3.902$40	58	12.305$40	7	77.200$	29	70.928$70	3	317$30	7	1.902$10	53	12.798$50	—	..	179	179.354$40
48	Barro ou saibro (explorador de)	4	14.602$10	2	337$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	364$50	—	..	7	15.304$10
49	Batatas	59	27.671$10	3	2.320$40	4	471$	46	5.259$40	6	496$30	5	1.090$30	16	6.828$80	—	..	139	44.137$30
50	Baús, malas e artigos de viagem	6	1.983$	25	14.013$70	16	13.433$40	5	2.234$40	5	1.551$	4	2.278$40	3	506$30	—	..	64	36.000$20
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	2	1.231$90	29	7.642$10	1	843$80	—	..	—	..	—	..	1	50$70	—	..	33	9.768$50
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	16$90	1	236$30	2	788$10	1	843$80	—	..	1	506$30	—	..	—	..	6	2.391$40
54	Bicicletas e triciclos	5	894$50	4	7.165$30	3	4 269$60	1	607$50	12	2.075$90	—	..	2	530$	—	..	27	15.542$80
55	Bilhares ou outros jogos legais	—	..	—	..	2	8.796$30	—	..	—	..	3	60$90	—	..	—	..	5	8.857$20
56	Bilhetes postais ilustrados	2	30$50	—	..	1	2.506$	1	6$80	—	..	—	..	4	104$80	—	..	8	2.648$10
57	Bolacha	1	20$30	4	844$40	—	..	2	14.077$20	2	1.282$50	—	..	—	..	—	..	9	16.264$40
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	101$30	1	1.139$10	2	472$60	—	..	—	..	—	..	—	..	4	1.713$
59	Bonés	2	675$	9	1.681$10	2	270$	1	337$50	—	..	—	..	—	..	—	..	14	2.963$60
60	Bordados, rendas e análogos	11	891$40	6	1.620$10	8	7 685$20	5	1.910$40	10	591$	1	84$40	1	33$80	—	..	42	12.816$30
61	Borrachas (artigos de)	14	32.334$50	8	8.895$40	8	19.544$50	3	7.965$	13	13.830$60	10	4.822$40	9	34.994$60	1	229$50	66	122.616$50
62	Botões colchetes e análogos	2	121$60	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	189$10
63	Bronze. cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	6	395$	4	1.896$80	2	3.181$	1	1.687$50	1	202$50	—	..	—	..	—	..	14	7.362$80
64	Bronzes artísticos	1	33$80	—	..	—	..	1	843$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	877$60

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
65	Brunidor de artigos de metal, bronzeador, niquelador e dourador	3	455$80	1	202$50	2	303$80	1	776$30	1	270$	3	270$	—	..	—	..	11	2.278$40
66	Burilador	—	..	1	300$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300$40
67	Cabelo (obras e postiços de)	—	..	—	..	2	870$90	—	..	—	..	1	151$90	—	..	—	..	3	1.022$80
68	Cabrestos e análogos	1	16$90	1	1.687$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	165$70	3	1.870$10
70	Cacau	—	..	—	..	3	19.237$50	—	..	—	..	—	..	1	3.712$50	—	..	4	22.950$
71	Cadeiras, consertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	..	1	410$10	1	236$30	—	..	—	..	—	..	1	33$80	—	..	3	680$20
72	Café, chicória e análogos	13	14.377$10	27	38.308$	12	35.606$	4	4.488$80	2	577$20	9	3.915$20	4	3.982$60	—	..	71	101.254$90
73	Café, chá, cohcolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	118	41.089$10	94	38.729$40	128	164.676$60	27	14.611$30	96	40.295$90	99	50.364$90	57	19 682$50	2	247$80	621	369.697$50
75	Caixas de madeira (fábrica de)	4	3.216$50	4	978$90	5	1.350$	2	2.801$30	—	..	—	.	3	1.350$10	—	..	18	9.696$80
76	Caixas de cartão e análogos	3	1.383$80	4	2.261$50	—	..	6	5.079$50	4	2.062$20	2	2.227$50	2	67$60	—	..	21	13.082$10
77	Caixões funerários	—	..	1	148$50	—	..	—	..	1	337$50	2	5.231$30	—	..	—	..	4	5.717$30
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	10	3.164$40	3	565$40	—	..	3	8.167$50	13	11.144$90	4	1.856$30	12	28.282$80	—	..	45	53.181$30
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	1.535$90	—	..	5	1.535$90
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.181$30	—	..	1	1.181$30
81	Caldeireiro (com stabelecimento)	—	..	—	..	2	1.432$70	3	1.046$30	—	..	—	..	7	98.246$30	—	..	12	100.725$30
82	Cambistas	5	2.723$50	1	1.012$50	22	101.544$20	7	10.402$80	—	..	—	..	4	1.647$10	—	..	39	117.330$10
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	8	3.535$50	18	23.813$70	53	125.462$40	7	5.103$20	3	522$20	9	2.480$80	6	2.644$50	—	..	104	163.562$30
84	Camisolas, meias e mais artefatos de malha	—	..	12	528$70	14	11.756$80	5	2.730$40	2	405$10	1	151$90	2	573$80	—	..	36	16.146$70
85	Candeeiros	2	101$40	7	3.675$60	2	1.856$30	2	22.578$80	—	..	1	236$30	—	..	—	..	14	28.448$40
86	Cantaria e mármore	7	4.124$50	9	3.253$80	3	16.272$	6	3.273$90	8	8.572$80	9	3.409$10	5	6.210$10	—	..	47	45.116$20
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	—	..	—	..	1	405$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	405$
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	405$	—	..	1	8.420$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	8.825$70
90	Capelistas (que vende agulhas, linhas, retróz e análogos)	100	16.037$	62	11.676$	8	1.178$20	20	3.419$70	76	9.073$40	61	9.266$50	54	5.397$80	—	..	381	56.048$60
91	Cápsulas metálicas para garrafas	5	641$40	1	67$50	—	..	1	945$	1	27$	2	168$80	—	..	—	..	10	1.849$70
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	1	455$70	2	405$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	860$70
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	10	3.997$20	20	10.628$10	5	3.229$60	4	1.451$30	5	1.221$80	4	438$80	5	1.012$70	—	..	53	21.979$50
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas	5	1.073$40	2	263$30	—	..	—	..	1	185$70	1	135$	—	..	—	..	9	1.657$40
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	54	10.584$90	24	2.160$80	6	617$80	14	1.728$40	42	7.938$90	29	8.235$90	18	34.368$	—	..	187	65.634$70
98	*Carrosseries* (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	236$30	—	..	1	101$30	—	..	2	337$60
99	Carruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficinas de)	—	..	1	273$40	—	..	—	..	1	118$20	1	371$30	3	877$60	—	..	6	1.640$50
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	1	1.518$80	—	..	—	..	3	7.620$80	—	..	4	9.139$60
101	Carteiras e malinhas	18	5.218$	18	5.650$30	17	10.549$20	2	445$50	1	121$50	2	202$60	1	135$	—	..	59	22.322$10
102	Cartonagens, caixas e análogos	2	691$90	4	928$30	—	..	1	594$	—	..	—	..	1	405$	—	..	8	2.619$20
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50
104	Carvão (empresa de corte de árvores para fazer)	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$
106	Carvão vegetal	170	59.202$90	134	70.692$	20	7.418$60	82	25.509$	116	24.942$	78	15.321$60	130	28.507$70	—	..	730	231.593$80
107	Carvão mineral	1	273$40	1	13.256$	1	13.500$	—	..	—	..	1	121$50	9	23.688$30	—	..	13	50.839$20
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	29	4.016$90	56	3.501$70	66	11.739$80	36	3.446$50	39	3.926$30	66	5.949$50	15	1.414$70	—	..	307	33.935$40
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	97	28.613$80	131	45.622$10	121	113.318$20	91	29.854$10	108	27.698$60	54	10.970$50	128	36.153$20	1	193$10	731	292.423$60
110	Casa de penhores	17	26.855$	18	21.937$90	16	49.452$40	12	21.178$30	11	12.217$60	20	34.999$	13	16.993$40	—	..	107	183.633$60
111	Casa de saúde	3	2.666$30	1	13.500$	2	2.025$	—	..	3	6.615$	1	2.362$50	—	..	—	..	10	27.168$80
113	Cavalos, éguas ou muares (mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	438$80	1	421$90	—	..	—	..	2	860$70
114	Ceiras	—	..	1	50$70	—	..	—	..	1	33$80	—	..	—	..	—	..	2	84$50
117	Cera em bruto mel e análogos	2	152$	1	50$70	—	..	—	..	—	..	—	..	1	168$80	—	..	4	371$50
118	Cereais	5	7.775$80	12	50.686$90	6	80.459$60	1	202$50	1	330$80	1	302.233$70	6	5.437$30	—	..	32	447.126$60
119	Cerieiro (velas, pavios e outros objectos)	2	236$30	1	273$40	1	546$80	1	1.147$50	—	..	1	607$50	1	168$80	—	..	7	2.980$30
120	Cervejas e bebidas gasosas	12	9.036$60	8	3.628$50	6	5.909$70	8	4.917$60	11	3.839$30	4	2.463$90	9	4.995$20	—	..	58	34.790$80
121	Cervejaria	2	465$80	—	..	—	..	1	1.333$20	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.799$
122	Chá	5	1.993$80	2	371$30	5	3.506$70	2	877$50	3	762$90	3	573$90	—	..	—	..	20	8.086$10
124	Chapéus de sol ou chuva	—	..	2	513$	3	4.675$10	2	708$80	—	..	1	118$20	—	..	—	..	8	6.015$10
125	Chapéus para homem	8	1.765$40	16	9.103$50	13	15.854$10	8	5.737$80	3	790$	5	1.657$30	7	2.980$40	—	..	60	37.888$50
126	Chapéus para senhora	15	1.321$70	21	7.569$10	39	34.863$30	12	4.758$90	19	2.511$80	25	10.321$60	3	742$70	—	..	134	62.089$10
127	Chocolates e análogos	2	111$40	2	27.540$	1	40$50	—	..	1	3.037$50	2	1.451$30	3	22.140$	—	..	11	54.320$70
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	—	..	3	4.269$50	—	..	—	..	—	..	—	..	3	4.269$50
129	Chumbo para caça	2	6.750$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	6.750$
130	Chumbo em obra	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$80	—	..	—	..	—	..	1	33$80
131	Cimento	3	1.021$	—	..	2	7.771$	2	3.375$	3	624$40	—	..	2	3.341$30	—	..	12	16.132$70
132	Cimento armado (fabricante de)	1	354$40	—	..	—	..	—	..	3	1.205$	—	..	—	..	—	..	4	1.559$40
134	Coiros	19	11.131$20	35	47.276$60	17	44.382$70	7	5.940$20	10	4.257$80	7	3.476$50	11	7.458$80	—	..	106	123.923$80
135	Cola, grude e análogos	2	15.018$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	50$70	—	..	—	..	3	15.069$50
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	17	5.210$60	25	7.538$	7	4.394$60	6	2.683$20	13	2.654$80	19	5.815$80	12	3.328$10	—	..	99	31.625$10
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	1	675$	1	94$50	1	236$30	1	1.282$50	7	5.695$60	2	438$80	2	945$	—	..	15	9.367$70
138	Colchões de arame	1	540$40	1	303$80	1	546$80	1	1.012$50	—	..	1	405$	—	..	—	..	5	2.808$50
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	13$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	13$50
141	Confeiteiro ou pasteleiro	13	1.785$90	35	39.846$20	12	21.802$10	17	10.547$30	12	2.983$80	10	6.952$80	22	45.242$40	—	..	121	129.160$50
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	6	3.185$50	12	56.841$60	27	108.328$10	12	30.217$	4	2.522$20	2	1.890$	8	14.670$10	—	..	71	217.654$50
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitadas ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	62	24.175$20	25	11.214$10	25	21.924$20	11	8.539$	73	30.192$70	28	8.893$30	21	12.622$70	—	..	245	117.561$20

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	2	3.493$20	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.493$20
145	Cordoeiro	4	1.215$20	—	..	5	6.792$30	7	28.758$60	—	..	1	506$30	3	303$90	—	..	20	37.576$30
147	Correias	4	860$70	—	..	1	472$50	3	20.739$50	—	..	1	168$80	4	2.058$90	—	..	13	24.300$40
149	Corretores	—	..	6	51.324$50	8	69.761$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	121.086$30
150	Cortiças	24	76.506$20	6	45.707$70	23	305.895$10	8	190.207$10	6	39.561$20	4	3.847$50	4	2.654$30	—	..	75	664.379$10
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	1	1.518$80	—	..	—	..	1	1.400$70	—	..	—	..	1	4.387$50	—	..	3	7.307$
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	2	455$70	2	229$50	—	..	—	..	1	202$50	1	67$50	—	..	6	955$20
154	Cutileiro e análogos	1	135$	2	550$20	7	19.305$60	2	708$80	1	270$	—	..	1	101$30	—	..	14	21.070$90
155	Decorador de igrejas	—	..	1	33$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$80
156	Dentes e objectos análogos	3	607$60	4	266$70	8	3.331$20	7	1.029$60	1	67$50	3	675$10	1	108$	—	..	27	6.085$70
158	Desportes (artigos para)	1	448$60	2	472$50	—	..	2	3.206$30	—	..	1	1.046$30	—	..	—	..	6	5.173$70
160	Discos para gramofone	—	..	—	..	1	101$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	101$30
162	Drogaria	104	43.058$80	69	75.634$	32	71.955$80	37	72.935$50	79	28.863$30	72	27.870$10	68	38.635$80	—	..	461	358.953$30
163	Editor de livros	5	675$10	6	1.299$60	8	3.358$40	16	7.429$	9	3.483$20	4	590$80	3	152$	—	..	51	16.988$10
164	Éguas	—	..	1	1.181$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.181$30
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	371$30	—	..	1	472$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	843$80
166	Electricidade	50	16.617$70	57	42.371$90	74	146.277$30	37	23.791$20	61	14.378$60	48	24.774$	28	36.788$30	—	..	355	304.999$
167	Embutidor (com ofiicna)	—	..	—	..	1	3.645$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.645$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	7	30.112$40	5	10.495$80	3	3.772$10	1	4.007$20	4	135.541$	6	8.610$20	1	1.012$50	—	..	27	193.551$20
169	Empresa jornalística	8	1.086$90	5	840$40	9	3.695$70	23	10.345$	8	523$50	12	1.789$10	5	37$40	—	..	70	18.318$
170	Empresa literária	—	..	1	236$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	236$30
171	Encadernador (oficina de)	2	479$30	17	3.159$60	14	6.649$20	25	5.208$40	1	67$50	9	1.687$70	4	587$40	—	..	72	17.839$10
172	Encerados e impermeáveis	3	2.632$60	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	2.700$10
173	Engomadaria (com oficina mecânica)	8	1.704$60	1	185$70	—	..	2	641$30	3	398$30	2	354$40	1	135$	—	..	17	3.419$30
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	1	50$70	—	..	—	..	2	422$	—	..	3	202$60	—	..	—	..	6	675$30
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas e plantas)	3	438$80	6	1.103$40	6	2.782$90	1	111$40	1	101$30	3	438$80	3	81$10	—	..	23	5.057$70
177	Escovas e pincéis	4	2.261$30	6	958$70	3	1.235$30	1	2.362$50	6	5.079$50	4	1.687$50	—	..	—	..	24	13.584$80
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	3	472$60	—	..	4	4.142$60	1	135$	—	..	1	67$50	—	..	—	..	9	4.817$70
179	Escultor, em barro, madeira marfim, pedra e análogos	1	67$50	2	135$	—	..	—	..	4	239$80	—	..	—	..	—	..	7	442$30
180	Esmaltador	2	573$80	1	151$90	1	410$10	—	..	1	23$70	—	..	—	..	—	..	3	1.159$50
182	Esparteiro	—	..	—	..	—	..	1	101$30	—	..	—	..	—	..	—	..	1	101$30
183	Espartilhos	—	..	2	283$60	3	3.553$90	—	..	4	3.695$80	2	776$30	—	..	—	..	11	8.309$60
185	Espelhos	—	..	4	4.699$80	—	..	—	..	2	270$10	3	708$90	—	..	—	..	9	5.678$80
186	Estamparia (fábrica de)	3	145.804$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	145.804$80
187	Estância de madeiras e outros materiais de construção	39	37.709$90	15	16.882$50	3	995$70	6	18.056$40	58	25.344$70	11	8.792$10	24	94.451$90	—	..	156	202.233$20
188	Estanho	—	..	—	..	1	9.450$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9.450$
189	Esteiras (fábrica de)	1	303$80	5	439$	—	..	—	..	—	..	1	303$80	—	..	—	..	7	1.046$60
190	Estofador (oficina de)	4	506$40	6	1.282$80	3	4.083$80	13	2.804$90	9	1.475$10	7	1.164$60	4	573$90	—	..	46	11.891$50
191	Estojos	—	..	—	..	—	..	3	557$	1	1.518$80	—	..	—	..	—	..	4	2.075$80
192	Estoros, tabuinhas e persianas (fábrica de)	—	..	4	1.856$40	—	..	—	..	3	907$90	1	2.632$50	1	405$	—	..	5	5.801$80
193	Estrumes (mercador de)	1	843$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	843$80
195	Estuques e análogos (oficina de)	1	388$20	—	..	—	..	1	742$50	4	972$	1	675$	—	..	—	..	7	2.777$70
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	—	..	1	81$	6	2.733$90	8	1.535$90	2	729$	5	3.361$60	1	67$50	—	..	23	8.508$90
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	1	50$70	1	2.700$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.750$70
198	Farinhas	3	1.468$20	3	2.767$50	2	1.616$	1	8.963$40	—	..	1	303$80	1	10.469$30	—	..	11	25.588$20
199	Farmácia pròpriamente dita	44	15.893$70	23	10.359$10	23	43.931$60	22	25.024$60	41	15.079$60	32	15.070$30	42	24.379$30	—	..	227	149.738$20
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	421$90	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	—	..	—	..	2	961$90
201	Farmácia por grosso ou atacado	—	..	1	236$30	—	..	1	2.362$50	—	..	1	33.750$	—	..	—	..	3	36.348$80
202	Fato feito	—	..	—	..	2	1.012$50	—	..	—	..	1	405$	—	..	—	..	3	1.417$50
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	—	..	2	627$80	1	683$50	4	276$90	—	..	—	..	—	..	—	..	7	1.588$20
204	Fermentos (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.822$50	—	..	1	1.822$50
205	Ferrador com oficina	4	422$	1	101$30	—	..	1	101$30	3	185$80	1	101$30	1	101$30	—	..	11	1.013$
206	Ferragens	13	9.078$70	25	45.924$20	31	98.225$70	20	39.842$30	13	9.449$60	8	4.509$20	13	10.007$20	1	83$30	124	217.120$20
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	2	6.607$30	8	123.786$70	2	3.105$	12	71.482$70	—	..	—	..	5	157.221$10	—	..	29	362.202$80
208	Ferro	5	2.666$40	5	38.950$30	—	..	5	11.880$10	3	1.505$30	4	7.897$60	—	..	—	..	22	62.899$70
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	53	14.414$80	62	10.211$30	5	1.912$10	18	4.020$20	24	4.891$20	22	5.936$60	94	39.095$70	1	647$60	279	81.129$50
211	Fitas para animatógrafo (films)	1	303$80	1	303$80	15	22.298$70	—	..	8	11.289$60	14	86.366$40	—	..	—	..	39	120.562$30
212	Flores artificiais e análogos	—	..	—	..	7	2.612$40	1	20$30	—	..	—	..	—	..	—	..	8	2.632$70
213	Flores naturais (mercador de)	18	1.046$60	12	412$30	21	5.397$40	6	1.438$	17	992$90	10	1.323$10	6	233$10	2	74$	92	10.917$70
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	2.193$80	—	..	—	..	—	..	1	236$30	—	..	2	2.430$10
216	Folha de Flandres	1	84$40	2	10.125$	2	11.812$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	22.021$90
217	Formas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	303$80	—	..	1	540$	—	..	2	843$80
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	1	286$90	1	567$	—	..	—	..	—	..	1	168$80	—	..	3	1.022$70
219	Fotografia	23	2.832$60	36	5.657$90	36	38.829$70	32	30.669$70	34	3.020$90	45	12.836$	21	1.232$80	—	..	227	95.079$60
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	3	843$90	2	337$50	8	15.744$60	—	..	—	..	1	7.087$50	—	..	14	24.013$50
221	Frigoríficos (explorador de)	1	675$	—	..	—	..	—	..	4	877$70	—	..	—	..	—	..	5	1.552$70
222	Frutas e hortaliças	428	30.318$60	200	19.874$70	306	52.623$80	424	92.177$10	369	23.483$80	236	15.169$70	158	17.362$50	1	50$70	2.122	251.060$90
223	Frutos secos	7	624$60	6	105$	1	10.913$80	5	742$60	6	617$80	2	253$20	1	101$30	—	..	28	13.358$30
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	1	135$	1	1.366$90	2	838$70	—	..	2	496$20	—	..	—	..	—	..	6	2.836$80
225	Fundição de artigos de	10	4.818$10	9	8.964$20	7	21.811$70	7	4.320$10	5	3.645$10	4	1.721$30	8	19.980$20	—	..	50	65.260$70

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..	2	98$	2	101$30	2	405$10	—	..	—	..	6	604$40
227	Funileiro	22	4.015$40	19	4.998$90	5	1.529$	15	3.514$	11	1.991$60	13	1.340$40	20	2.346$20	—	..	105	19.735$50
228	Gado vivo	5	2.814$80	1	273$40	3	873$20	—	..	64	15.160$80	1	202$50	—	..	—	..	74	19.324$70
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	607$50	1	81$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	688$50
231	Gás ou electricidade (fábricas de)	1	236$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	236$30
232	Gelo (fábrica de)	—	..	2	9.180$	2	774$70	3	1.697$70	6	5.472$80	—	..	4	22.410$10	—	..	17	39.535$30
233	Gesso	—	..	1	20$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20$30
234	Gravador	—	..	—	..	—	..	2	2.970$	1	489$40	—	..	—	..	—	..	3	3.459$40
235	Gravatas	11	330$90	52	3.646$80	29	8.777$90	18	372$10	11	921$80	7	162$30	6	192$60	1	35$10	135	14.439$50
236	Graxa e análogos	6	1.572$70	3	1.046$40	—	..	1	7.425$	4	573$90	3	1.451$40	2	11.559$40	—	..	19	23.628$80
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	1	540$	17	54.050$80	3	5.889$40	1	1.620$	3	23.962$60	—	..	—	..	25	86.062$80
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	6	1.701$60	8	3.206$60	2	27.661$20	6	11.444$80	4	1.215$10	2	691$90	1	135$	—	..	29	46.059$20
242	Jóias e platina	—	..	1	1.974$40	10	26.170$10	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	28.144$50
243	Lã	38	71.869$	24	27.961$10	90	437.772$90	1	40$50	29	64.509$10	11	8.776$	15	97.368$40	—	..	208	708.297$
244	Lã em rama	3	1.549$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	324$	—	..	4	1.873$30
245	Lacre e análogos	1	10$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10$20
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	1	810$	—	..	1	33$80	—	..	—	..	—	..	2	843$80
249	Latas para embalagem de conservas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33.750$	—	..	1	33.750$
250	Latoeiro	8	1.620$20	10	5.366$60	3	455$70	1	648$	12	2.835$30	4	2.841$80	6	827$	—	..	44	14.594$60
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	3	388$20	2	1.387$20	1	111$40	—	..	3	344$30	1	455$70	2	3.162$40	—	..	12	5.849$20
253	Legumes	15	2.186$90	2	40$60	3	112$10	8	597$40	22	1.047$10	3	108$10	1	135$	—	..	54	4.227$20
254	Leitaria	4	1.316$40	2	610$90	1	455$70	24	12.616$30	4	705$50	6	2.413$30	21	7.317$60	—	..	62	25.435$70
255	Leite	30	5.886$20	—	..	—	..	—	..	5	1.738$30	—	..	—	..	—	..	35	7.624$50
256	Lenha	16	14.701$90	6	2.177$	2	793$20	2	506$30	17	10.084$90	2	354$50	6	3.749$70	—	..	51	32.367$50
258	Limas (fábrica de)	2	202$60	—	..	—	..	—	..	1	101$30	2	472$50	—	..	—	..	5	776$40
259	Linhos, jutas, cairo e similares	1	3.375$	2	607$60	1	1.822$50	—	..	—	..	—	..	1	168$80	—	..	5	5.973$90
260	Litografia	—	..	1	1.147$50	1	2.430$	—	..	2	1.696$	2	1.755$	3	25.582$50	—	..	9	32.611$
261	Livreiros	6	960$40	16	2.933$60	28	33.473$70	25	10.608$40	4	1.680$80	5	877$70	3	573$80	—	..	87	51.108$40
262	Lixas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	50$70	—	..	—	..	—	..	1	50$70
263	Louça de ferro esmaltado	2	145$20	6	6.874$50	1	1.731$40	—	..	3	827$	3	1.940$70	2	445$50	—	..	17	11.964$30
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	18	8.061$80	26	32.164$30	27	54.535$10	9	12.774$30	11	7.766$40	9	2.059$	9	2.626$10	—	..	109	119.987$
265	Louça de barro	10	11.096$10	8	1.805$80	—	..	1	236$30	7	4.888$90	—	..	4	2.126$40	—	..	30	20.153$50
267	Luvas	—	..	2	253$20	14	10.352$60	3	3.392$	—	..	1	168$80	—	..	—	..	20	14.166$60
268	Madeiras, empresário de cortes de árvores para extrair a casca, tabuado, madeiras de construções, toros, lenha, etc.	6	3.986$10	1	135$	1	131.441$80	6	72.167$80	4	678$50	1	405$	3	22.421$20	—	..	22	231.235$40
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, corpintaria	3	5.823$70	—	..	2	3.211$	—	..	3	2.581$90	2	1.350$	2	303$80	—	..	12	13.270$40
270	Malas	2	708$80	1	1.596$40	1	911$30	—	..	—	..	1	151$90	—	..	—	..	5	3.368$40
271	Manteiga de leite e queijos	12	4.079$80	12	8.137$60	14	20.117$	7	6.055$	11	6.837$80	9	3.122$10	3	573$90	—	..	68	48.923$20
272	Máquinas para agricultura	3	533$30	3	543$50	6	67.595$60	4	17.718$80	1	506$30	2	1.316$30	2	25.582$50	—	..	21	113.796$30
273	Máquinas de costura	6	2.666$40	10	8.184$70	1	1.012$50	4	3.915$10	1	1.603$80	5	3.459$50	7	31.219$	—	..	34	52.061$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	3	287$	11	3.149$10	18	44.059$	3	4.522$50	2	185$70	1	101$30	1	33$80	—	..	39	52.338$40
275	Máquinas industriais	3	3.543$80	3	2.767$60	6	25.705$30	15	33.851$50	10	7.087$60	8	4.893$90	7	15.603$80	—	..	52	93.453$50
276	Marcenarias	51	13.535$20	66	29.278$10	23	35.914$10	54	28.636$30	46	19.313$10	42	16.147$10	28	14.607$90	—	..	310	157.431$80
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	—	..	1	2.025$	1	337$50	—	..	—	..	1	2.531$30	—	..	3	4.893$80
279	Mármores	—	..	—	..	—	..	1	1.181$30	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.181$30
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	4.201$90	—	..	2	4.201$90
281	Massas alimentícias	—	..	2	3.273$80	—	..	1	2.700$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	5.973$80
282	Material eléctrico	1	101$30	1	67$50	1	683$50	1	2.902$50	—	..	2	270$10	5	887$80	—	..	11	4.912$70
283	Melaço e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	1	67$50
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	820$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	820$20
285	Mercearias	490	127.110$90	320	331.294$80	81	153.040$40	141	137.377$10	324	87.655$70	279	65.720$40	327	115.285$50	10	5.275$70	1.972	1.022.760$50
286	Minerais	—	..	1	1.012$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.012$50
288	Modas (confecções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	5	1.451$50	1	303$80	6	9.364$10	3	112.763$60	6	1.941$80	4	2.396$30	1	135$	—	..	26	128.356$10
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	7	860$90	4	1.316$40	7	2.982$10	9	5.049$20	19	2.972$10	23	23.146$40	—	..	—	..	69	36.327$10
292	Mós (fabricante de)	1	506$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	506$30
293	Móveis de verga e análogos	1	168$80	3	2.077$40	4	4.421$30	9	3.780$40	—	..	—	..	—	..	—	..	17	10.447$90
294	Móveis usados	14	3.601$70	35	18.294$80	6	6.103$90	11	21.279$80	10	3.800$40	14	12.184$20	1	101$30	—	..	91	65.366$10
295	Móveis (alugador de)	—	..	1	523$20	—	..	5	874$30	—	..	—	..	—	..	—	..	6	1.397$50
296	Mosaicos	1	1.687$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.687$50
298	Música	2	50$70	1	135$	8	9.888$90	5	6.142$60	—	..	1	101$30	1	20$30	—	..	18	16.338$80
299	Navios	—	..	3	21.746$60	2	6.883$70	10	62.376$	—	..	1	143$50	3	843$80	—	..	19	91.993$60
300	Niquelador	4	1.623$10	2	337$60	2	472$50	3	742$50	—	..	1	405$	—	..	—	..	12	3.580$70
301	Obreias e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	1	67$50
303	Oleados (linoleum, pergamóides e análogos)	—	..	3	91$30	1	2.700$	9	321$20	—	..	—	..	5	3.054$60	—	..	18	6.167$10
304	Óleos, petrólio, gasolinas e seus derivados	35	13.776$70	19	26.409$30	53	729.472$70	37	477.819$40	22	23.272$20	9	23.369$90	23	50.788$80	—	..	198	1.344.909$
305	Óptica	2	573$80	6	860$70	14	16.536$20	—	..	1	40$50	—	..	2	776$30	—	..	25	18.787$50
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	1	27$	1	371$30	—	..	—	..	3	1.171$90	1	337$50	—	..	—	..	6	1.907$70
307	Ouro (artigos de)	28	6.428$	83	60.043$	104	129.157$70	28	21.509$50	16	3.522$30	21	10.260$60	15	4.155$30	—	..	295	235.076$40
308	Ovos	3	287$	4	459$20	—	..	9	712$20	6	675$30	1	50$70	3	364$50	—	..	26	2.548$90

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
309	Padarias	124	96.822$	95	67.300$30	18	22.047$10	46	35.807$60	80	72.048$80	68	54.770$20	87	71.696$60	2	1.641$20	520	422.133$80
310	Palha e análogos	1	1.265$70	—	..	—	..	—	..	1	135$	—	..	—	..	—	..	2	1.400$70
311	Palha	3	1.478$30	1	4.218$80	1	20$30	1	405$	1	211$	1	371$30	1	675$	—	..	9	7.379$70
313	Palitos	—	..	1	1.080$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.080$
314	Palma	—	..	—	..	—	..	—	..	1	229$50	—	..	—	..	—	..	1	229$50
315	Papéis pintados	—	..	—	..	3	5.241$40	1	978$80	—	..	—	..	—	..	—	..	4	6.220$20
316	Papel, papelão e cartão	2	337$60	—	..	5	40.466$30	10	20.569$	4	24.182$	2	6.446$30	5	6.301$20	—	..	28	98 302$40
317	Papel para cigarros	1	843$80	2	843$80	7	38.890$20	2	6.075$	—	..	1	1.046$30	—	..	—	..	13	47.699$10
318	Papelaria (artigos para escritório)	15	4.575$70	27	31.789$80	37	118.698$30	22	37.724$40	5	630$40	23	26.339$	12	4.055$60	—	..	141	223.813$20
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	..	—	..	1	168$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	168$80
321	Pasta para papel	—	..	1	675$	—	—	—	..	1	250$80	—	..	—	..	—	..	2	925$80
322	Pastelaria	3	1.002$50	6	2.750$80	2	1.248$80	4	3.830$70	—	..	—	..	6	3.523$70	—	..	21	12.356$50
323	Pasteleiro	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50
324	Pedreiras	—	..	—	..	—	..	—	..	5	1.549$30	2	675$10	4	1.923$80	—	..	11	4.148$20
325	Peive fresco e mariscos	129	15.583$30	36	2.935$80	64	12.635$80	387	46.570$10	202	10.060$90	97	5.095$60	146	19.606$50	—	..	1.061	112.488$
326	Peleiros	5	1.738$30	—	..	26	54.977$90	4	2.643$30	8	5.433$90	1	1.215$	2	573$80	—	..	46	66.582$20
327	Peles para usos industriais	4	2.143$30	8	6.649$	6	20.133$	—	..	2	118$20	3	2.328$90	1	236$30	—	..	24	31.608$70
328	Pelos e feltros	—	..	1	337$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	229$50	—	..	2	567$
331	Pensão eu hospedaria (10 a 20 hóspedes)	14	1.860$	17	4.948$	37	16.688$60	15	4.809$70	6	5.450$80	24	22.663$70	3	1.586$30	—	..	116	58.007$10
332	Penteeiros	1	27$	1	84$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	111$40
333	Perfumes	21	5.680$10	15	5.717$80	62	45.588$60	12	3.912$20	12	20.773$50	20	17.652$10	15	14.472$40	1	45$90	158	113.842$60
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
335	Pimenta ou colorau	1	236$30	6	9.551$30	1	488$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	10.276$
336	Plantas e árvores	1	30$40	—	..	2	405$	1	135$	3	371$40	4	388$20	—	..	—	..	11	1.330$
337	Pincéis	—	..	—	..	—	..	1	911$30	—	..	—	..	—	..	—	..	1	911$30
338	Pintor (oficina de)	7	1.316$40	10	2.379$70	3	337$60	7	1.586$40	4	337$70	5	1.586$30	1	506$30	—	..	37	8.050$40
339	Poceiro	1	202$50	—	..	—	..	—	..	2	202$50	—	..	—	..	—	..	3	405$
340	Polidor	3	243$10	12	959$	2	118$20	2	1.029$50	1	84$40	—	..	—	..	—	..	20	2.434$20
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	12.150$	1	7.425$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19.575$
342	Pó de goma	—	..	—	..	1	101$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	101$30
343	Pó ou pomada para limpar metais	—	..	—	..	2	1.110$40	—	..	—	..	3	472$60	—	..	—	..	5	1.583$
344	Prata (artigos de)	2	612$70	5	1.873$20	6	4.600$20	6	2.666$40	1	111$40	1	371$30	1	168$80	—	..	22	10.404$
345	Produtos químicos para indústrias	10	16.904$90	16	18.751$90	14	30.329$	11	45.690$	15	10.040$90	6	3.473$	7	46.305$10	—	..	79	171.494$80
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	6	6.000$60	7	17.759$50	10	37.433$80	5	10.496$30	7	22.410$20	3	21.768$80	2	3.105$	—	..	40	118.974$20
348	Queijos	—	..	—	..	—	..	3	962$	—	..	1	27$	—	..	—	..	4	989$
349	Quinquilharias e brinquedos	56	2.625$90	77	11.335$60	35	23.679$30	15	1.448$50	17	2.029$	20	1.013$10	19	2.120$20	—	..	239	44.251$60
350	Reclames (empresa de)	—	..	1	685$20	—	..	—	..	1	337$50	—	..	—	..	—	..	2	1.022$70
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	47.925$	—	..	—	..	—	..	3	21.465$	—	..	4	69.390$
352	Relógios	7	1.977$	5	4.621$90	19	18.731$20	3	590$70	3	369$70	5	1.535$70	3	499$60	—	..	45	28.325$80
353	Relógios (material de)	16	2.120$	24	4.235$90	28	27.339$	10	2.828$60	21	3.433$10	4	827$	11	925$	—	..	114	41.708$60
354	Rendas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	50$70	—	..	—	..	—	..	1	50$70
355	Resina e análogos	—	..	2	3.206$30	2	10.116$30	1	1.715$60	1	270$	—	..	2	1.303$50	—	..	8	16.611$70
356	Restaurante	3	2.531$30	3	1.451$30	23	28.135$60	14	21.870$10	4	4.590$	4	2.008$20	2	1.113$80	—	..	53	61.700$30
357	Retrozeiro	18	4.833$40	16	11.765$80	30	89.900$90	7	6.871$70	5	2.237$70	4	1.586$30	12	2.339$20	—	..	92	119.535$
358	Rolhas de cortiça	1	8$10	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	405$	—	..	2	413$10
359	Roupa	103	4.597$40	108	4.457$20	19	9.074$30	20	1.360$90	30	2 417$60	22	1.914$50	30	1.079$50	1	47$10	333	24.948$50
360	Sabão	4	266.996$80	1	5.368$70	6	96.311$20	1	337$50	3	21.165$10	6	6.404$70	4	5.561$20	—	..	25	402.145$20
361	Sabonetes	2	2.616$40	1	20$30	1	1.139$10	—	..	—	..	—	..	1	10.125$	—	..	5	13.900$80
362	Sacos e tecidos	15	3.186$40	32	65.334$20	—	..	6	213$	—	..	—	..	1	573$80	—	..	54	69.307$40
363	Sacos de papel	5	15.761$	4	3.071$30	1	7.425$	4	1.907$	3	540$10	5	10.395$10	2	911$30	—	..	24	40.010$80
365	Sal	2	438$80	—	..	—	..	4	5.231$30	—	..	1	50$70	—	..	—	..	7	5.720$80
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	12	4.469$	7	9.084$10	8	8.225$10	8	8.907$50	12	2.877$90	12	4.963$40	8	2.884$40	—	..	67	41.411$40
367	Sapatarias	34	10.918$90	62	40.053$50	77	104.239$30	51	31.725$80	41	6.859$20	41	13.071$	34	13.268$20	—	..	340	220.135$90
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	594$	—	..	—	..	—	..	1	594$
369	Sebo, estearina e análogos	2	4.556$30	3	789$90	1	20$30	—	..	1	1.822$50	—	..	—	..	—	..	7	7.189$
370	Seda e análogos	—	..	1	286$90	1	6.277$50	—	..	—	..	4	45.324$60	—	..	—	..	6	51.889$
371	Seguros	—	..	9	88.869$70	17	492.261$20	8	231.295$30	—	..	3	53.088$90	1	15.335$40	—	..	38	880.850$50
373	Sementes	—	..	1	675$	8	8.679$	1	506$30	—	..	—	..	—	..	—	..	10	9.860$30
374	Sementes oleaginosas	—	..	1	67$50	—	..	1	135$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	202$50
375	Selos usados (mercador de)	4	94$70	—	..	4	4.050$10	—	..	1	27$	3	489$50	—	..	—	..	12	4.661$30
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	—	..	4	1.333$20	3	2.666$30	2	928$20	—	..	1	9.904$30	—	..	—	..	10	14.832$
377	Serração de madeira (fábrica de)	6	9.454$50	3	6.297$80	1	364$50	—	..	8	26.956$30	—	..	2	2.463$80	—	..	20	45.536$90
378	Serralheiro (oficina de)	61	37.037$60	48	21.452$90	14	10.569$10	20	133.363$30	41	14.162$60	29	10.048$	39	105.759$90	2	374$70	254	332.768$10
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$	1	675$	—	..	2	945$
380	Soldador (autogéneo)	2	557$	—	..	1	851$60	—	..	1	141$80	—	..	1	8.437$50	—	..	5	9.987$90
382	Tabacos estrangeiros	45	9.273$50	32	18.795$50	69	84.550$90	20	15.522$30	43	8.108$20	22	3.718$20	18	4.343$40	—	..	249	144.312$
383	Talho	—	..	—	..	—	..	1	675$	—	..	—	..	3	722$30	—	..	4	1.397$30
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	128$30	—	..	2	128$30
385	Tanoaria	23	14.289$50	—	..	3	543$50	—	..	3	641$40	—	..	1	168$80	—	..	30	15.643$20
386	Tapetes	1	337$50	1	1.856$30	—	..	1	3.712$50	—	..	—	..	—	..	—	..	3	5.906$30
388	Telefonias sem fios	7	2.052$90	11	12.909$50	16	20.938$40	2	1.039$50	5	859$40	4	1.046$40	3	4.758$90	—	..	4 8	43.650$
390	Tintas para escrever	—	..	1	135$	—	..	—	..	2	6.750$	—	..	5	15.862$60	—	..	8	22.747$60

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
391	Tinturaria	4	29.960$70	4	1.502$	1	820$20	—	..	5	519$90	1	607$50	1	74$30	—	..	16	33.484$60
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	5	860$80	3	675$	2	2.079$	3	1.748$30	7	1.140$90	4	826$90	7	3.155$70	—	..	31	10.486$60
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.737$50	—	..	—	..	1	5.737$50
394	Tipografia	22	5.886$90	39	16.297$20	25	19.759$10	36	20.520$80	13	2.612$60	20	10.184$70	15	4.043$60	—	..	170	79.304$90
395	Toldos	2	91$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	3	158$70
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	21	4.914$40	59	22.208$10	9	8.393$80	25	9.373$10	9	2.393$10	13	3.848$	13	12.248$20	—	..	149	63.378$70
397	Trapo e papel velho	4	540$10	2	675$10	2	543$40	5	2.328$90	1	135$	4	1.333$30	2	124$90	—	..	20	5.680$70
398	Tripas	1	843$80	—	..	1	506$30	1	1.215$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.565$10
399	Vassouras e análogos	4	418$60	10	5.467$80	1	729$	1	1.755$	3	253$20	2	573$80	5	1.164$60	—	..	26	10.362$
400	Velame para embarcações	—	..	1	135$	—	..	1	742$50	—	..	—	..	3	843$80	—	..	5	1.721$30
402	Verga ou vime	3	894$50	6	1.147$80	—	..	4	297$20	—	..	—	..	—	..	—	..	13	2.339$50
404	Viação (empresas de)	—	..	4	1.265$80	2	24.637$50	—	..	1	629$10	—	..	2	202$60	—	..	9	26.735$
406	Vidro (fábrica de moer)	1	135$	1	1.215$	—	..	—	..	2	27$10	—	..	—	..	—	..	4	1.377$10
407	Vidros ou cristais nacionais	8	2.420$70	7	8.707$50	13	49.200$90	11	18.427$80	8	6.034$70	2	320$70	11	6.658$20	—	..	60	91.770$50
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	2	1.063$20	1	911$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.974$50
409	Vimes	1	337$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	455$70	—	..	—	..	2	793$20
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	250	326.137$40	147	40.222$	66	84.368$30	100	62.175$50	131	67.439$40	108	32.590$60	160	87.269$10	4	882$50	966	701.084$80
413	Biselagem (fábrica e oficina)	1	1.181$30	1	478$60	1	1.518$80	1	5.062$50	—	..	3	1.755$	—	..	—	..	7	9.996$20
414	Pesca por meio de aparelhos	1	675$	12	34.538$	8	33.995$90	26	147.448$90	7	46.770$90	4	12.217$50	17	20.902$40	—	..	75	296.548$60
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	337$50	9	1.967$80	—	..	2	1.527$20	—	..	1	101$30	9	1.878$70	—	..	23	5.812$50
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	103	4.007$50	172	4.702$60	30	784$	47	1.739$80	91	2.525$10	265	11.708$90	40	1.426$10	2	74$	750	26.968$
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	2	675$	2	2.725$40	2	472$50	2	10.260$	2	20.034$	1	2.193$80	—	..	11	36.360$70
525	Cabeleireiro de senhoras	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$	—	..	1	135$
557	Vendedor ambulante, com condução pelo próprio vendedor	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20$30	2	108$	—	..	3	128$30
562	Vendedor ambulante de outros artigos ou géneros	1	6$80	4	126$70	—	..	—	..	—	..	1	84$40	4	106$40	—	..	10	324$30
567	Vendedor ambulante com carro automóvel de miudezas de neses	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	337$50	—	..	—	..	1	337$50
579	Vendedor ambulante com carro puxado por animal de outros artigos ou géneros	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	1	67$50
580	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado, ed frutas, hortaliças e legumes	3	98$	—	..	—	..	2	45$70	—	..	2	60$80	1	47$30	—	..	8	251$80
585	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado e outros artigos ou génros	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	266$90	—	..	5	266$90
586	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento não sendo ambulante de bebidas, refrescos e bolos	2	60$80	10	402$	2	47$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	510$10
587	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento não sendo ambulante de frutas e hortaliças	—	..	1	20$30	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20$30
592	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento, não sendo ambulante, de outros artigos ou géneros	2	40$60	1	5$10	—	..	5	153$80	3	101$30	—	..	9	331$10	—	..	20	631$90
	Soma	4.782	2.483.307$40	4.587	3.140.116$20	4.295	8.557.427$60	3.560	4.661.956$80	4.005	1.977.095$80	3.177	1.969.582$70	3.052	2.577.104$90	36	10.928$20	27.494	25.377.519$60

Mapa dos prédios urbanos existentes na cidade de Lisboa, segundo a matriz predial e sua distribuição por bairros e freguesias tendo em atenção a quota-parte segura contra o risco de fogo para efeitos da liquidação do Imposto para o Serviço de Incêndios

Bairros	Freguesias	Prédios urbanos existentes segundo a matriz	Valor global da matriz — Escudos	Prédios isentos			Prédios sujeitos ao imposto					
				Número de prédios	Valor da matriz — Escudos	Valor seguro — Escudos	Número de prédios	Valor da matriz — Escudos	Valor seguro — Escudos	Valor tributável — Escudos	Liquidação: Imposto	Liquidação: Selo	Liquidação: Total a cobrar
1.º	Olivais	1.334	114.396.220	861	83.726.240	111.270.669	473	30.669.980	11.010.241	19.659.739	9.849$	317$60	10.166$60
	Beato	866	119.224.260	509	72.225.620	97.436.153	357	46.998.640	18.080.200	28.918.440	14.472$40	453$20	14.925$60
	Monte Pedral	2.152	365.218.740	1.290	224.558.120	235.480.448	862	140.660.620	61.697.143	78.963.477	39.517$20	1.232$80	40.750$
	Charneca	206	11.645.460	123	6.575.680	7.184.700	83	5.069.780	1.314.000	3.755.780	1.880$60	60$	1.940$60
	Penha de França	1.716	390.463.400	985	234.202.820	237.476.495	731	156.260.580	66.876.256	89.384.324	44.721$10	1.384$80	46.105$90
	Arroios	2.437	1.091.790.740	1.667	723.596.540	718.029.949	770	368.194.200	157.435.127	210.759.073	105.409$80	3.225$	108.634$80
		8.711	2.092.738.820	5.435	1.344.885.020	1.406.878.414	3.276	747.853.800	316.412.967	431.440.833	215.850$10	6.673$40	222.523$50
2.º	S. Cristóvão	300	73.838.440	176	43.357.820	50.051.205	124	30.480.620	14.671.850	15.808.770	7.909$80	244$90	8.154$70
	Graça	174	40.691.520	105	23.262.960	23.676.371	69	17.428.560	9.284.923	8.143.637	4.075$20	126$20	4.201$40
	Castelo	91	10.840.260	52	5.632.640	5.969.200	39	5.207.620	3.065.150	2.142.470	1.072$80	34$	1.106$80
	Escolas Gerais	357	69.342.920	216	46.534.780	49.086.588	141	22.808.140	12.681.400	10.126.740	5.070$	159$40	5.229$40
	Santo Estêvão	288	40.589.500	190	27.942.080	33.254.200	98	12.647.420	6.599.120	6.048.300	3.028$30	96$30	3.124$60
	S. Miguel	180	19.432.700	102	10.874.120	12.359.970	78	8.558.580	3.922.976	4.635.604	2.320$80	73$10	2.393$90
	Sant'Iago	123	27.480.920	62	18.022.220	18.545.507	61	9.458.700	4.132.700	5.326.000	2.665$40	83$60	2.749$
	Sé	282	97.359.800	205	70.021.620	73.529.765	77	27.338.180	14.128.030	13.210.150	6.608$40	203$30	6.811$70
	Madalena	88	74.965.520	65	58.737.240	69.855.364	23	16.228.280	8.428.400	7.799.880	3.900$90	119$20	4.020$10
	Anjos	1.630	434.643.900	1.059	299.015.820	319.882.370	571	135.628.080	69.120.468	66.507.612	33.277$10	1.040$70	34.317$80
	Pena	605	160.031.700	378	114.097.060	121.121.124	227	45.934.640	23.328.648	22.605.992	11.312$10	351$60	11.663$70
	Socorro	494	141.732.520	325	98.542.460	101.752.342	169	43.190.060	21.268.018	21.922.042	10.967$80	338$80	11.306$60
		4.612	1.190.949.700	2.935	816.040.820	879.084.006	1.677	374.908.880	190.631.683	184.277.197	92.208$60	2.871$10	95.079$70
3.º	Restauradores	244	287.578.820	171	217.777.360	203.694.648	73	69.801.460	38.632.824	31.168.636	15.587$30	475$60	16.062$90
	Sacramento	180	116 846.940	131	81.283.580	83.924.758	49	35.563.360	14.706.050	20.857.310	10.430$40	318$30	10.748$70
	Conceição Nova	132	177.816.360	88	122.405.300	142.535.572	44	55.411.060	27.919.750	27.491.310	13.747$30	418$70	14.166$
	S. Julião	95	134.568.740	75	100.512.120	111.693.236	20	34.056.620	14.924.840	19.131.780	9.566$90	290$60	9.857$50
	S. José	630	286.627.260	359	189.811.800	192.036.243	271	96.815.460	48.803.680	48.011.780	24.018$30	738$70	24.757$
	S. Nicolau	163	173.109.160	118	129.604.800	149.165.186	45	43.504.360	25.102.700	18.401.660	9.202$60	280$80	9.483$40
		1.444	1.176.547.280	942	841.394.960	883.049.643	502	335.152.320	170.089.844	165.062.476	82.552$80	2.522$70	85.075$50
4.º	Mártires	141	146.559.960	106	108.330.200	131.211.756	35	38.229.760	21.980.000	16.249.760	8.126$10	247$90	8.374$
	Encarnação	537	235.240.480	343	161.435.540	189.242.724	194	73.804.940	38.284.766	35.520.174	17.777$	545$70	18.322$70
	Mercês	665	174.894.000	429	114.742.540	125.473.750	236	60.151.460	32.595.815	27.555.645	13.787$90	426$80	14.214$70
	Santa Catarina	629	160.077.220	386	97.493.480	104.469.820	243	62.583.740	30.000.682	32.583.058	16.302$80	504$10	16.806$90
	Marquês de Pombal	295	197.184.380	182	116.278.260	124.469.463	113	80.906.120	24.938.900	55.967.220	27.987$80	852$20	28.840$
		2.267	913.956.040	1.446	598.280.020	674.867.513	821	315.676.020	147.800.163	167.875.857	83.981$60	2.576$70	86.558$30
5.º	Ameixoeira	63	4.388.580	55	3.699.800	5.616.700	8	688.780	380.700	308.080	154$10	5$	159$10
	Lumiar	441	63.493.680	257	36.809.860	49.317.490	184	26.683.820	10.742.108	15.941.712	7.977$40	248$90	8.226$30
	Campo Grande	629	136.893.540	395	81.798.020	90.083.210	234	55.095.520	23.987.800	31.107.720	15.561$90	480$60	16.042$50
	Carnide	228	16.280.480	157	10.496.180	12.793.265	71	5.784.300	2.757.000	3.027.300	1.516$30	48$70	1.565$
	Benfica	1.137	150.080.540	718	96.819.680	125.576.862	419	53.260.860	23.439 625	29.821.235	14.925$30	468$40	15.393$70
	S. Sebastião	4.154	1.752.723.680	2.656	1.224.575.800	1.304.103.105	1.498	528.147.880	220.337.172	307.810.708	153.965$	4.724$40	158.689$40
		6.652	2.123.860.500	4.238	1.454.199.340	1.587.490.632	2.414	669.661.160	281.644.405	388.016.755	194.100$	5.976$	200.076$
6.º	Camões	873	550.502.140	621	384.195.820	418.115.936	252	166.306.320	77.873.180	88.433.140	44.225$70	1.349$90	45.575$60
	S. Mamede	620	386.938.280	394	282 753.920	294.725.996	226	104.184.360	47.831.756	56.352.604	28.185$10	863$	29.048$10
	Santa Isabel	3.911	886.029.120	2.118	527.504.820	550.639.208	1.793	358.524.300	143.977.915	214.546.385	107.345$	3.326$30	110.671$30
		5.404	1.823.469.540	3.133	1.194.454.560	1.263.481.140	2.271	529.014.980	269.682.851	359.332.129	179.755$80	5.539$20	185.295$
7.º	Lapa	933	271.092.140	550	182.668.140	208.480.370	383	88.424.000	42.281.189	46.142.811	23.088$	714$60	23.802$60
	Santos	1.193	336.628.100	709	209.912.960	232.441.685	484	126.715.140	61.222.506	65.492.634	32.765$50	1.011$70	33.777$20
	Alcântara	1.736	337.564.520	1.041	226.924.100	253.722.983	695	110.640.420	46.387.167	64.253.253	32.157$10	1.002$	33.159$10
	Ajuda	1.713	177.642.620	978	102.929.100	111.738.130	735	74.713.520	29.787.670	44.925.850	22.495$90	711$20	23.207$10
	Belém	1.363	159.222.880	825	95.466.960	229.702.670	538	63.755.920	20.700 900	43.055.020	21.548$90	674$40	22.223$30
		6.938	1.282.150.260	4.103	817.901.260	1.036.085.838	2.835	464.249.000	200.379.432	263.869.568	132.055$40	4.113$90	136.169$30
	Cidade de Lisboa	36.028	10.603.672.140	22.232	7.067.155.980	7.730.937.186	13.796	3.536.516.160	1.576.641.345	1.959.874.815	980.504$30	30.273$	1.010.777$30

Valor dos prédios urbanos existentes em Lisboa, e sua distribuição por classificados por escalões do valor matricial bairros e freguesias

Bairros	Freguesias	Valor global — Escudos	Por escalões de valor matricial — Escudos: Até 19.999$99	De 20.000$00 a 49.999$99	De 50.000$00 a 99.999$99	De 100.000$00 a 199.999$99	De 200.000$00 a 499.999$99	De 500.000$00 a 999.999$99	De 1.000.000$00 a 1.999.999$99	De 2.000.000$00 e valores superiores
1.º	Olivais	114.396.220	4.862.920	13.181.520	18.179.180	22.958.100	22.887.780	12.037.380	4.663.980	15.625.360
	Beato	119.224.260	1.716.160	6.205.580	16.131.340	22.963.580	38.034.580	11.036.980	11.949.340	11.186.700
	Monte Pedral	365.218.740	2.979.360	10.573.660	28.373.440	77.638.500	169.697.720	52.996.000	19.179.800	3.780.260
	Charneca	11.645.460	836.800	2.187.340	2.794.660	2.582.120	1.550.220	1.694.320	..	..
	Penha de França	390.463.400	1.649.880	7.423.200	14.592.520	62.706.360	165.831.500	80.763.620	16.606.000	40.890.320
	Arroios	1.091.790.740	566.360	11.186.800	11.717.820	59.348.080	281.685.660	323.100.400	177.816.240	226.369.380
		2.092.738.820	12.611.480	50.758.100	91.788.960	248.196.740	679.687.460	481.628.700	230.215.360	297.852.020
2.º	S. Cristóvão	73.838.440	65.640	604.400	3.743.720	12.351.220	36.145.140	14.777.600	2.737.920	3.412.800
	Graça	40.691.520	58.120	537.260	2.513.480	6.133.880	22.209.400	9.239.380	..	..
	Castelo	10.840.260	35.700	665.860	1.898.640	3.994.280	2.959.000	1.286.780	..	..
	Escolas Gerais	69.342.920	8.100	1.019.960	7.219.600	17.536.860	24.686.000	13.587.100	1.075.020	4.210.280
	Santo Estêvão	40.589.500	44.520	1.813.280	6.161.120	11.848.000	13.792.060	4.418.680	..	2.511.840
	S. Miguel	19.432.700	65.080	1.368.040	4.843.480	6.549.040	6.004.420	602.640	..	..
	Sant'lago	27.480.920	57.040	532.440	1.124.020	3.800.320	14.546.300	7.420.800	..	..
	Sé	97.359.800	93.720	729.860	3.209.380	6.131.020	28.925.380	37.502:640	17.829.120	2.938.680
	Madalena	74.965.520	..	..	52.800	388.780	7.056.660	32.078.980	20.202.980	15.185.320
	Anjos	434.643.900	340.240	4.631.320	19.093.840	60.495.100	189.733.100	107.842.060	41.081.120	11.427.120
	Pena	160.031.700	148.920	1.231.540	7.965.640	25.553.280	60.156.680	35.593.700	12.747.780	16.634.160
	Socorro	141.732.520	134.480	1.272.220	6.029.040	19.696.860	50.431.800	27.543.920	30 217.100	6.407.100
		1.190.949.700	1.051.560	14.406.180	63.854.760	174.478.640	456.645.940	291.894.280	125.891.040	62.727.300
3.º	Restauradores	287.578.820	..	67.980	1.214.880	3.001.160	18.103.060	39.592.760	79.867.600	145.731.380
	Sacramento	116.846.940	..	48.000	1.167.500	5.170.580	16.022.540	27.914.920	30.038.000	36.485.400
	Conceição Nova	177.816.360	..	123.660	..	176.420	5.372.780	31.542.180	75.900.180	64.701.140
	S. Julião	134.568.740	..	..	..	..	2.233.700	17.871.120	55.442.520	59.021.400
	S. José	286.627.260	38.220	865.360	4.496.320	20.921.820	68.078.180	71.761.740	58.859.320	61.606.300
	S. Nicolau	173.109.160	..	..	91.800	307.180	6.256.280	44.724.500	98.614.740	23.114.660
		1.176.547.280	38.220	1.105.000	6.970.500	29.577.160	116.066.540	233.407.220	398.722.360	390.660.280
4.º	Mártires	146.559.960	..	75.600	284.420	316.520	5.669.260	38.756.820	56.423.340	45.034.000
	Encarnação	235.240.480	73.900	139.740	2.615.900	17.238.600	72.100.600	71.031.600	51.618.500	20.421.640
	Mercês	174.894.000	55.300	1.091.980	8.034.220	28.982.000	74.769.380	37.403.320	16.725.560	7.832.240
	Santa Catarina	160.077.220	..	688.300	7.279.920	31.105.820	68.588.220	32 803.400	10.550.680	9.060.880
	Marquês de Pombal	197.184.380	36.960	102.580	1.622.920	8.074.960	31.217.800	36.408.220	50.097.600	69.623.340
		913.956.040	166.160	2.098.200	19.837.380	85.717.900	252.345.260	216.403.360	185.415.680	151.972.100
5.º	Ameixoeira	4.388.580	212.860	443.740	785.260	947.040	1.178.880	820.800	..	..
	Lumiar	63.493.680	359.680	3.835.800	9.045.360	10.904.080	21.516.200	10.885.660	4.889.500	2.057.400
	Campo Grande	136.893.540	466.800	4.047.780	9.277.200	18.502.760	43.792.640	31.798.420	18.138.700	10.869.240
	Carnide	16.280.480	436.980	2.725.340	4.828.420	3.455.480	3.378.180	1.456.080	..	..
	Benfica	150.080.540	1.070.080	8.212.620	20.348.900	42.222.860	54.510.560	15.734.200	7.981.320	..
	S. Sebastião	1.752.723.680	5.291 000	14.028.020	33.880.160	86.388.540	362.243.840	438.411.440	366.872.400	445.608.280
		2.123.860.500	7.837.400	33.293.300	78.165.300	162.420.760	486.620.300	499.106.600	397.881.920	458 534.920
6.º	Camões	550.502.140	72.820	882.280	2.650.460	15.420.940	118.121.920	130.815.460	149.233.140	133.305.120
	S. Mamede	386.938.280	90.700	578.040	3.864.320	15.804.520	69.080.400	80.464.680	65.871.800	151.183.820
	Santa Isabel	886.029.120	6.093.380	17.726.640	42.505.400	122.551.740	310.718.480	198.733.200	93.696.680	94.103.600
		1.823.469.540	6.256 900	19.186.960	49.020.180	153.777.200	497.920.800	410.013.340	308.701.620	378.592.540
7.º	Lapa	271.092.140	308.580	1.927.640	9.595.140	38.288.600	105.957.300	64.325.480	28.614.760	22.074.640
	Santos	336.628.100	287.340	3.088.120	12.108.700	54.293.300	113.467.720	92.985.400	43.735.440	16.662.080
	Alcântara	337.564.520	2.022.160	9.499.760	25.286.560	59.514.400	126.048.360	77.154.520	21.384.500	16.654 260
	Ajuda	177.642.620	3.541.000	16.833.380	28.669.240	43.202.080	51.355.140	23.431.780	10.610.000	..
	Belém	159.222.880	4.143.580	9.372.120	18.121.880	34.349.900	46.845.520	31.726.320	12.611.560	2.052 000
		1.282.150.260	10.302.660	40.721.020	93.781.520	229.648.280	443.674.040	289.623.500	116.956.260	57.442.980
	Cidade de Lisboa	10.603.672.140	38.264.380	161.568.760	403.418.600	1.083.816.680	2.932.960.340	2.422.077,000	1.763.784.240	1.797.782.140

Mapa dos valores seguros em prédios, contra o risco de fogo, na cidade de Lisboa, por companhias seguradoras, e tendo em atenção a sua distribuição por bairros, com referência a 31 de Dezembro de 1947

(Valores em escudos)

Companhias de seguros	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Totais	
	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro
Nacionais																
Açoreana	25.525.020	25.921.956	2.931.640	3.187.500	2.993.460	3.095.000	2.992.800	2.500.000	7.242.800	6.890.105	2.344.640	2.260.500	7.892.960	7.264.000	51.923.320	51.119.061
O Alentejo	4.209.720	5.389.400	397.400	500.000	..	..	146.900	171.000	2.603.200	3.378.000	..	..	1.599.800	1.767.000	8.957.020	11.205.400
Aliança Madeirense	4.318.800	4.082.400	1.423.980	1.380.000	417.400	400.000	410.740	560.000	4.963.880	5.306.000	3.134.660	3.035.000	396.840	400.000	15.066.300	15.163.400
Argus	5.912.640	5.358.000	790.560	902.000	2.169.720	2.200.000	1.998.500	1.870.000	983.260	1.233.000	384.160	203.000	434.040	428.550	12.672.880	12.194.550
Atlas	4.571.440	4.835.820	720.640	578.000	426.060	353.500	2.758.160	2.881.600	5.388.660	4.804.700	1.872.600	1.691.000	1.176.600	1.138.000	16.914.160	16.282.620
Bonança	89.431.480	76.653.929	110.011.260	96.906.554	80.486.740	69.466.198	79.483.620	67.707.244	84.357.960	80.324.097	97.479.380	91.738.785	86.264.300	78.342.557	627.514.740	561.139.364
Comércio e Indústria	166.886.320	149.915.202	49.728.960	44.861.872	22.193.560	20.956.316	26.677.680	23.391.057	119.607.140	106.198.592	92.561.080	80.206.329	79.172.600	70.636.776	556.827.340	496.166.144
Confiança	339.120	340.000	1.374.660	1.500.000	..	..	151.200	40.000	361.160	800.000	4.363.200	3.750.000	287.300	212.000	6.876.640	6.642.000
Douro	6.315.740	5.912.300	4.242.280	3.374.800	2.452.880	1.962.700	4.337.840	4.722.200	14.073.700	9.074.500	11.040.520	11.403.600	8.365.780	7.015.705	50.828.740	43.465.805
Europêa	5.554.100	5.186.000	1.828.860	1.310.000	2.640.520	3.678.000	762.560	610.000	2.674.540	2.417.000	3.273.160	4.910.000	2.174.340	1.937.000	18.908.080	20.048.000
Fidelidade	227.895.260	210.743.959	190.958.280	169.145.814	155.711.500	129.848.936	164.735.560	153.721.509	170.820.880	164.442.973	203.762.800	178.932.256	201.587.380	188.289.460	1.315.471.660	1.195.124.907
Garantia	34.453.960	29.160.200	24.894.680	23.828.400	21.901.800	18.056.500	4.762.680	4.504.500	30.923.220	29.065.200	17.667.600	14.187.240	20.889.200	17.411.050	155.493.220	136.213.090
Garantia Funchalense	120.960	115.000	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	120.960	115.000
Império	2.592.720	2.680.080	4.921.400	4.904.800	21.805.700	20.762.536	3.186.380	3.592.228	11.211.900	11.684.900	513.060	795.000	9.773.740	14.403.045	54.004.900	58.822.589
Metrópole	5.579.560	4.721.500	2.189.100	2.312.000	7.075.920	5.879.000	4.001.260	3.739.000	5.302.200	4.553.080	10.651.620	8.185.000	4.238.320	3.933.000	39.037.980	33.322.580
A Mundial	85.331.820	79.214.540	26.129.380	24.386.622	14.928.140	14.212.835	22.453.500	17.739.700	64.856.000	62.030.655	49.943.540	46.364.360	31.286.320	28.101.000	294.928.700	272.049.712
Mútua A. P. da Sardinha	400.380	700.000	..	..	..	..	..	..	..	..	2.477.760	2.753.000	..	..	2.878.140	3.453.000
Mutual do Norte	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	33.320	40.000	33.320	40.000
Mutualidade na Construção Civil	2.850.860	3.194.800	..	..	..	..	..	..	843.460	657.000	..	..	..	..	3.694.320	3.851.800
A Nacional	66.551.300	58.865.675	49.523.340	44.838.396	30.741.300	28.015.026	41.190.120	39.683.900	116.621.540	99.862.480	104.054.620	99.650.489	70.523.740	63.227.570	479.205.960	434.143.536
A Pátria	10.314.660	9.096.200	5.238.340	4.971.500	4.625.060	4.164.000	474.880	496.000	7.515.240	7.666.880	5.788.560	6.162.000	5.188.680	4.441.400	39.143.420	36.997.980
Portugal	12.543.580	11.117.870	10.934.020	9.671.649	4.821.380	5.495.140	1.594.940	1.622.250	5.464.060	5.180.185	12.166.280	9.170.580	10.243.180	8.210.900	57.767.440	50.468.574
Portugal Previdente	30.432.060	25.637.710	12.945.480	10.929.627	1.065.420	653.000	3.094.220	2.609.150	8.465.940	6.905.559	10.304.080	8.806.135	7.230.080	6.026.060	73.537.280	61.567.241
Sagres	34.175.760	30.985.530	25.336.720	21.667.500	34.841.220	32.221.500	12.835.800	12.547.400	61.383.360	58.321.120	46.956.600	40.583.200	23.665.260	22.588.000	239.194.720	218.914.250
Soberana	5.184.920	4.747.040	2.355.940	3.483.000	..	..	390.220	370.000	10.086.820	10.605.000	10.814.420	11.928.000	2.096.480	2.250.000	30.928.800	33.383.040
A Social	457.200	600.000	..	..	..	..	..	..	..	..	258.300	300.000	..	..	715.500	900.000
Sociedade Portuguesa de Seguros	205.639.520	176.596.706	121.916.180	106.512.282	57.720.080	49.470.984	70.593.960	60.901.592	149.898.820	134.697.200	144.335.160	119.300.914	126.227.120	100.619.257	876.330.840	748.098.935
Tágus	189.599.760	172.864.881	79.073.740	73.242.435	42.932.380	38.334.719	28.618.020	23.832.155	128.890.200	117.870.153	93.041.860	80.387.246	74.748.800	64.487.721	636.904.760	571.019.310
O Trabalho	3.183.920	3.245.000	1.525.360	1.701.400	2.482.740	2.330.000	364.140	1.500.000	4.221.520	3.990.000	7.001.420	7.514.000	1.916.180	1.957.000	20.695.280	22.237.400
Tranquilidade	56.056.220	57.200.500	10.550.080	10.600.750	31.094.480	29.000.000	16.987.960	14.912.900	66.119.820	65.850.480	49.961.020	47.233.900	24.133.340	25.908.500	254.902.920	250.707.030
Ultramarina	56.676.000	56.258.722	31.508.200	30.717.230	28.449.540	29.434.996	21.755.980	19.795.930	46.616.800	47.278.010	35.326.360	31.377.720	23.388.500	20.116.270	243.721.380	234.978.878
União	18.682.680	17.074.062	11.951.360	9.737.608	5.030.360	3.448.235	4.585.800	4.311.409	12.882.340	10.417.407	7.546.680	6.580.806	6.257.100	3.949.016	66.936.320	55.518.543
Portuense	150.060	200.000	..	..	63.100	60.000	..	..	..	..	..	..	168.600	108.000	381.760	368.000
Diversas	228.303.320	239.595.282	161.099.180	163.074.326	343.581.540	354.346.621	190.643.220	207.074.739	400.462.060	414.179.259	329.343.240	312.366.085	162.300.960	205.816.669	1.815.733.520	1.896.452.981
	1.590.240.860	1.478.210.264	946.501.020	870.226.065	922.650.000	867.845.742	711.988.640	677.407.463	1.544.842.480	1.475.683.535	1.358.368.380	1.231.776.145	993.660.940	951.025.506	8.068.252.320	7.552.174.720
Percentagem dos valores seguros sobre os valores matriciais	92,9 %		91,9 %		94 %		95,1 %		95,5 %		90,6 %		95,7 %		93,6 %	
Estrangeiras																
Aachen & Munich	472.420	500.000	..	..	..	..	..	..	1.616.240	2.210.000	729.520	800.000	211.280	712.000	3.029.460	4.222.000
Alliance	7.568.780	6.998.600	7.446.460	7.253.750	3.825.160	3.987.540	6.843.000	5.631.000	14.498.340	15.825.440	4.727.840	4.408.060	9.513.400	10.941.500	54.422.980	55.045.890
British Oak	10.869.060	9.356.850	2.790.020	2.936.500	763.800	689.000	1.642.920	1.696.000	7.769.500	7.438.000	5.991.340	7.292.000	11.779.620	12.270.000	41.606.260	41.678.350
British Trader's	63.940	65.000	2.962.460	2.511.000	10.523.020	9.143.500	1.587.980	1.193.000	9.565.880	9.603.500	4.332.240	4.888.000	4.634.180	4.642.200	33.669.700	32.046.200
Caledonian	2.087.280	1.390.000	2.544.080	2.459.000	645.220	630.500	698.120	540.000	5.549.220	7.760.000	8.867.340	8.864.700	693.900	690.000	21.085.160	22.334.200
The Central	788.200	350.000	373.480	340.000	3.699.900	4.485.000	..	..	1.859.600	1.796.220	1.257.300	1.160.000	..	..	7.978.480	8.131.220
Commercial Union	909.360	780.000	1.787.340	1.525.000	2.756.000	2.504.000	309.440	271.000	1.897.720	1.959.000	3.200.820	3.038.000	1.668.920	1.998.000	12.529.600	12.075.000
Cornhill	4.159.860	4.362.000	4.023.400	2.956.200	12.609.780	12.077.000	3.958.540	2.948.500	10.661.320	13.768.520	8.678.900	8.543.700	9.464.740	11.775.000	53.556.540	56.430.920
Eagle Star	7.744.320	6.416.740	8.066.860	7.659.360	5.965.860	6.845.380	4.427.440	2.680.310	13.826.700	15.092.000	5.222.200	4.545.600	3.360.540	2.706.500	48.613.920	45.945.890
La Equitativa (Div.)	3.621.120	4.050.000	..	..	3.025.760	2.854.344	717.060	690.370	6.972.680	6.014.800	4.635.840	2.000.000	472.860	490.000	19.445.320	16.099.514
La Equitativa (Vida)	..	..	..	..	..	..	..	..	60.000	100.000	..	..	..	..	60.000	100.000
El Fenix Español	5.575.460	6.313.600	17.827.360	16.397.176	11.233.480	8.688.998	10.462.240	8.376.000	8.363.300	8.919.000	2.200.980	2.153.000	3.154.040	3.824.300	58.816.860	54.672.074
Guardian	12.716.020	11.675.780	10.766.300	10.161.000	3.250.320	2.810.000	5.806.260	6.700.000	8.387.340	7.402.500	13.723.620	11.406.790	7.634.360	6.933.400	62.284.220	57.089.470
Legal & General	295.820	250.000	..	..	..	..	..	..	1.464.800	1.830.000	219.440	210.000	545.980	400.000	2.526.040	2.690.000
Legal Insurance	2.860.040	2.870.800	243.600	208.000	577.820	250.000	3.497.560	4.805.000	1.343.100	1.206.000	148.700	240.000	649.080	847.000	9.319.900	10.426.800
Liverpool & London	2.439.040	1.990.000	1.904.580	1.863.600	304.580	330.000	1.985.300	2.986.000	4.566.440	3.900.200	2.601.560	2.208.360	2.492.120	2.513.000	16 293.620	15.791.160
London and Guarantee	3.756.180	3.090.000	1.318.860	1.276.500	985.660	1.000.000	..	..	2.296.720	2.258.000	2.052.240	1.967.500	782.960	965.000	11.192.620	10.557.000
Mannheimer	8.384.440	8.008.320	848.060	1.031.000	1.029.180	1.330.000	273.000	310.000	3.531.840	3.540.000	6.189.900	5.312.000	4.817.680	4.272.456	25.074.100	23.803.776
La National (Inc.)	9.510.040	6.899.879	2.019.380	2.305.000	1.069.860	1.202.500	3.169.640	3.372.700	11.327.760	12.760.000	8.857.840	9.496.500	3.204.240	2.844.000	39.158.760	38.880.579
La National (Vie)	..	..	362.920	500.000	..	..	..	..	331.620	390.000	..	..	..	..	694.540	890.000
The Northern	7.517.380	7.518.905	4.934.960	4.185.000	5.263.860	5.800.000	735.840	1.420.000	7.446.340	7.047.815	13.966.880	13.798.000	3.548.140	4.622.000	43.413.400	44.391.720
A transportar	91.338.760	82.886.474	70.220.120	65.568.086	67.529.260	64.627.762	46.114.340	43.619.880	123.336.460	130.820.995	97.604.500	92.332.210	68.628.040	73.446.356	564.771.480	553.301.763
A transportar	1.590.240.860	1.478.210.264	946.501.020	870.226.065	922.650.000	867.845.742	711.988.640	677.407.463	1.544.842.480	1.475.683.535	1.358.368.320	1.231.776.145	993.660.940	951.025.506	8.068.252.320	7.552.174.720

Companhias de seguros	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro
Transporte	1.590.240.860	1.478.210.264	946.501.020	870.226.065	922.650.000	967.845.742
Transporte	91.338.760	82.886.474	70.220.120	65.568.086	67.529.260	64.627.762
Norwich Union	6.121.800	5.851.756	7.338.500	7.082.110	6.898.560	5.671.500
Palatine	3.271.560	2.954.500	852.000	798.500	2.675.780	1.893.316
Pearl	119.020	350.000	130.220	131.000	1.118.940	1.120.000
Phœnix	51.651.740	55.374.303	44.346.040	49.117.160	60.855.940	59.524.890
La Preservatrice	17.828.620	16.055.200	6.600.980	6.321.000	9.500.460	7.876.800
The Prudential	1.782.100	1.691.000	389.660	445.900	..	..
Royal Ecxhange	13.646.040	11.880.600	7.061.840	6.768.830	21.143.740	20.713.000
Royal Insurance	6.580.320	6.162.100	4.082.080	4.079.700	6.169.100	6.782.000
Scottish Union	1.120.960	1.220.000	7.273.400	7.413.846	3.758.540	3.503.920
Sun Insurance Ofice, Ltd.	13.283.060	11.639.996	4.401.400	8.151.000	6.352.080	7.070.000
Union Assurance	5.861.800	4.517.028	3.265.280	4.015.000	2.006.020	1.792.000
La Union y el Fenix Esp.	46.198.220	40.048.360	22.383.920	18.412.080	397.660	401.000
L'Urbaine (Inc.)	3.750.420	3.179.800	3.411.620	2.880.500	344.160	300.000
L'Urbaine (Vie)	..	..	..	..	563.800	800.000
Victoria (de Berlim)	1.303.120	870.000	248.080	80.000	..	..
Western	305.380	310.000	..	..	..	..
World Marine	508.340	90.000	..	..	..	..
Somas	264.671.260	245.081.117	182.005.140	181.264.712	189.313.840	182.076.188
Percentagens dos valores seguros sobre os valores matriciais	92,5 %		99,5 %		96,1 %	
Valores matriciais não seguros ou seguros em companhias não determinadas	237.826.700	..	62.443.540	18.224.912	64.583.440	3.217.557
Totais	2.092.738.820	1.723.291.381	1.190.949.700	1.069.715.689	1.176.547.280	1.053.139.487
Percentagens totais	82,3 %		89,8 %		89,5 %	

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Totais	
Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro	Valor matricial	Valor seguro
711.988.640	677.407.463	1.544.842.480	1.475.683.535	1.358.368.380	1.231.776.145	993.660.940	951.025.506	8.068.252.320	7.552.174.720
46.114.340	43.619.880	123.336.460	130.820.995	97.604.500	92.332.210	68.628.040	73.446.356	564.771.480	553.301.763
10.181.660	9.151.491	7.718.080	7.109.500	6.938.800	7.848.000	16.906.840	16.601.799	62.104.040	59.316.156
..	..	5.016.220	4.545.000	3.458.900	3.322.320	5.502.080	7.705.000	20.776.540	21.218.636
1.676.180	1.050.000	906.960	780.000	594.000	500.000	..	..	4.545.320	3.931.000
27.722.940	40.272.700	65.645.300	74.454.130	53.972.400	56.893.490	23.497.900	25.112.015	327.692.260	360.748.688
6.490.200	6.490.000	20.778.900	22.863.620	17.471.220	15.903.026	7.834.840	6.908.000	86.505.220	82.417.649
604.860	150.000	5.838.200	4.659.080	..	..	2.245.240	2.138.900	10.860.060	9.084.880
14.651.820	13.709.080	17.009.500	18.813.892	15.058.040	13.934.680	13.189:400	16.383.200	101.760.380	102.203.282
7.838.360	6.564.000	4.480.900	4.655.000	8.354.060	6.454.000	3.331.700	3.744.500	40.836.520	38.441.300
4.976.680	4.377.552	4.617.380	5.644.000	5.224.520	4.970.000	730.920	623.000	27.702.400	27.752.318
2.082.040	1.245.000	11.532.480	7.498.500	8.398.500	5.722.160	4.951.260	6.230.000	51.000.820	47.556.656
2.348.980	2.189.210	6.908.980	6.293.451	2.594.880	2.657.500	1.215.000	1.408.944	24.200.940	22.873.133
14.616.480	12.451.300	47.183.640	42.601.633	36.728.560	30.278.460	34.411.840	29.638.754	201.920.320	173.831.587
3.098.280	2.446.000	5.093.740	5.335.200	8.209.360	9.682.000	1.869.160	1.812.296	25.776.740	25.635.796
61.840	62.000	..	..	..	..	..	..	625.640	862.000
..	..	2.548.720	3.228.000	..	..	1.266.280	1.005.000	5.366.200	5.183.000
..	..	..	..	486.840	541.000	686.240	800.000	1.478.460	1.651.000
..	..	..	..	..	..	..	..	508.340	90.000
142.464.660	143.778.213	328.615.460	339.302.001	265.094.580	251.038.846	186.266.740	193.557.764	1.558.431.680	1.536.098.841
100,9 %		103,2 %		94,6 %		103,9 %		98,5 %	
59.502.740	1.482.000	250.402.560	54.149.501	200.006.580	50.349.000	102.222.580	91.882.000	976.988.140	219.304.970
913.956.040	822.667.676	2.123.860.500	1.869.135.027	1.823.469.540	1.533.163.991	1.282.150.260	1.236.465.270	10.003.672.140	9.307.578.531
90 %		88 %		84 %		96,4 %		87,7 %	

Número das propriedades urbanas existentes em Lisboa, inscritas na matriz predial, conforme a sua distribuição por bairros e freguesias, e classificadas segundo determinados escalões de valor matricial

Bairros	Freguesias	Prédios urbanos existentes	Escalões de valor matricial em escudos (rendimento colectável × 20)							
			Até 19.999$99	De 20.000$00 a 49.999$99	De 50.000$00 a 99.999$99	De 100.000$00 a 199.999$99	De 200.000$00 a 499.999$99	De 500.000$00 a 999.999$99	De 1.000.000$00 a 1.999.999$99	De 2.000.000$00 a valores superiores
1.º	Olivais	1.334	423	393	252	164	79	16	3	4
	Beato	866	135	189	218	164	130	16	9	5
	Monte Pedral	2.152	265	312	386	535	555	83	15	1
	Charneca	206	65	71	42	19	6	3	—	—
	Penha de França	1.716	186	219	200	423	537	123	14	14
	Arroios	2.437	52	301	158	394	866	463	134	69
		8.711	1.126	1.485	1.256	1.699	2.173	704	175	93
2.º	S. Cristóvão	300	8	17	46	88	117	21	2	1
	Graça	174	5	14	32	42	67	14	—	—
	Castelo	91	2	19	26	32	10	2	—	—
	Escolas Gerais	357	10	29	93	122	81	20	1	1
	Santo Estêvão	288	20	47	85	79	49	6	—	2
	S. Miguel	180	7	35	67	49	21	1	—	—
	Sant'lago	123	7	17	15	27	45	12	—	—
	Sé	282	25	20	41	42	85	55	13	1
	Madalena	88	—	—	1	3	19	44	17	4
	Anjos	1.630	33	129	249	415	602	163	35	4
	Pena	605	24	34	108	177	194	54	10	4
	Socorro	494	17	35	78	139	158	41	23	3
		4.612	158	396	841	1.215	1.448	433	101	20
3.º	Restauradores	244	3	2	16	20	55	52	56	40
	Sacramento	180	8	1	15	34	50	38	22	12
	Conceição Nova	132	2	3	—	1	15	39	52	20
	S. Julião	95	9	—	—	—	7	23	38	18
	S. José	630	18	24	62	148	211	107	43	17
	S. Nicolau	163	2	—	1	2	16	61	74	7
		1.444	42	30	94	205	354	320	285	114
4.º	Mártires	141	8	2	4	2	15	53	40	17
	Encarnação	537	12	4	34	115	225	101	38	8
	Mercês	665	17	31	104	192	247	58	13	3
	Santa Catarina	629	11	19	96	210	230	51	9	3
	Marquês de Pombal	295	15	4	21	55	96	53	38	13
		2.267	63	60	259	574	813	316	138	44
5.º	Ameixoeira	63	28	13	10	7	4	1	—	—
	Lumiar	441	34	108	129	77	72	16	4	1
	Campo Grande	629	51	110	139	126	139	47	13	4
	Carnide	228	42	80	68	24	12	2	—	—
	Benfica	1.137	95	239	279	307	188	23	6	—
	S. Sebastião	4.154	600	415	461	584	1.093	625	270	106
		6.652	850	965	1.086	1.125	1.508	714	293	111
6.º	Camões	873	24	25	36	105	349	188	108	38
	S. Mamede	620	25	16	53	106	211	117	52	40
	Santa Isabel	3.911	571	526	580	837	1.007	291	72	27
		5.404	620	567	669	1.048	1.567	596	232	105
7.º	Lapa	933	22	54	131	260	342	94	22	8
	Santos	1.193	20	88	160	375	371	138	34	7
	Alcântara	1.736	157	285	344	409	405	113	17	6
	Ajuda	1.713	287	512	399	303	173	31	8	—
	Belém	1.363	364	286	254	246	158	44	10	1
		6.938	850	1.225	1.288	1.593	1.449	420	91	22
	Cidade de Lisboa	36.028	3.709	4.728	5.493	7.459	9.212	3.503	1.315	509

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentação entrada:													
Requerimentos	2.321	2.124	2.283	2.405	2.236	2.382	2.478	2.054	1.895	1.982	2.004	2.159	26.323
Petições	1.973	1.442	1.744	1.531	1.500	1.776	1.820	1.551	1.501	1.499	1.464	1.157	18.958
Correspondência diversa:													
Dando origem a processos	174	153	162	176	143	138	218	106	151	173	191	178	1.963
Dando origem a simples registos	399	403	391	162	180	190	399	138	105	302	160	144	2.973
Ingressando em processos anteriores	159	131	158	464	347	343	183	299	300	128	396	360	3.268
Processos já organizados	2.050	1.942	2.482	1.896	2.129	1.818	1.531	1.933	1.756	1.068	1.845	1.989	22.439
Organização de procesos:													
Com base em requerimentos	2.321	2.124	2.283	2.405	2.236	2.382	2.463	2.140	1.849	1.994	1.973	2.158	26.328
Com base em correspondência oficial	169	145	160	175	128	133	136	106	149	171	147	173	1.792
Com base em correspondência interna	2	7	2	—	15	5	79	—	2	2	44	3	161
Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	3	1	—	1	—	—	3	—	—	—	—	2	10
Elaboração de:													
Ofícios:													
Para entidades oficiais	59	15	110	68	78	66	65	114	61	11	67	38	752
Para entidades não oficiais	11	11	49	49	17	21	13	19	10	19	15	25	259
Para o estrangeiro	2	—	2	—	—	2	3	—	—	—	4	5	18
Correspondência interna	23	27	31	17	14	21	46	52	20	17	15	18	301
Editais	—	—	—	—	2	—	1	1	1	1	1	—	7
Avisos a munícipes	35	136	113	169	99	15	12	98	171	37	126	147	1.158
Mapas	2	1	2	2	2	1	1	2	1	1	1	1	17
Relações para o «Diário Municipal»	27	28	31	33	34	26	34	30	32	28	31	30	364
Notas para o «Diário Municipal»	39	39	45	46	30	33	23	23	24	16	37	34	389
Comunicações do chefe de repartição ao director de Serviços	8	2	1	3	3	1	2	1	1	6	3	3	34
Circulares	5	4	3	—	1	3	2	3	1	2	6	1	31
A transportar	9.782	8.735	10.052	9.602	9.194	9.356	9.512	8.670	8.030	7.457	8.630	8.625	107.545

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	9.782	8.735	10.052	9.602	9.194	9.356	9.512	8.670	8.030	7.457	8.530	8.625	107.545
Expedição de:													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais	2.922	2.630	3.111	264	2.449	1.048	995	723	644	849	665	604	16.904
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	1.070	971	1.158	460	1.109	1.119	1.165	1.115	1.011	1.075	1.145	1.218	12.616
Direcção dos Serviços de Finanças	285	245	260	199	352	305	404	334	343	375	316	326	3.744
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	138	102	71	34	71	67	56	55	100	114	69	101	978
Direcção dos Serviços de Salubridade	229	236	283	94	256	234	191	182	149	140	90	113	2.197
Direcção dos Serviços de Abastecimento	63	71	65	15	58	54	71	51	58	111	258	259	1.134
Sobrescritos com correspondência	72	26	161	117	95	89	729	262	258	374	170	90	2.443
Editais para imprimir	2	—	8	1	1	2	7	2	1	1	3	4	32
Avisos a munícipes	35	136	113	169	99	15	12	98	171	37	126	147	1.158
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais	438	236	485	153	338	617	507	285	155	184	401	1.021	4.820
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	816	736	1.006	1.235	1.183	1.626	1.425	1.312	1.265	1.236	1.059	877	13.776
Direcção dos Serviços de Finanças	—	7	7	8	6	8	9	6	1	4	8	1	65
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	842	413	369	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.624
Direcção dos Serviços de Salubridade	248	237	289	248	228	212	281	215	210	229	251	241	2.889
Direcção dos Serviços de Abastecimento	20	19	30	19	52	10	75	18	12	24	30	18	327
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
Ofícios expedidos	95	53	192	134	109	110	127	185	91	47	101	86	1.330
Ofícios recebidos	732	687	711	802	670	671	800	543	556	603	747	682	8.204
Requerimentos	2.321	2.124	2.283	2.405	2.236	2.382	2.463	2.140	1.849	1.994	1.973	2.158	26.328
Petições	1.973	1.442	1.744	1.531	1.500	1.776	1.820	1.551	1.501	1.499	1.464	1.157	18.958
Diversos:													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	2.336	2.551	2.754	3.272	2.665	2.285	2.672	2.582	2.011	1.976	2.638	1.847	29.589
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções...	1.453	1.285	1.511	1.307	819	1.212	877	584	568	511	613	732	11.472
Total da documentação movimentada neste Serviço	25.872	22.942	26.663	22.069	23.490	23.198	24.198	20.913	18.984	18.840	20.657	20.307	268.133

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Direcção dos Serviços Centrais	3.896	2.602	6.498
Direcção dos Serviços de Urbanização Obras	6.347	6.277	12.624
Direcção dos Serviços de Finanças	1.485	1.748	3.233
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	333	370	703
Direcção dos Serviços de Salubridade	1.189	973	2.162
Direcção dos Serviços de Abastecimento	275	400	675
Polícia Municipal	226	202	428
Somas	13.751	12.572	26.323

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Reformadas	Total
Direcção dos Serviços Centrais	1.122	47	1.169
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	13.893	312	14.205
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	1.382	1.405	2.787
Direcção dos Serviços de Salubridade	2.675	203	2.878
Direcção dos Serviços de Abastecimento	307	4	311
Polícia Municipal	97	—	97
Somas	19.476	1.971	21.447

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Coordenação do expediente relativo a alvarás sanitários:													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	19	14	21	43	21	24	46	29	17	26	29	29	318
Averbamentos	20	8	18	18	11	11	17	5	3	11	5	10	137
Certidões e outros	11	11	11	13	8	2	6	6	5	5	4	3	85
Processos originados por outros documentos	3	3	5	7	6	6	3	2	—	1	3	2	41
Total dos processos organizados...	53	36	55	81	46	43	72	42	25	43	41	44	581
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	4	4	1	2	1	6	1	9	4	2	10	5	49
Ofícios da Delegação de Saúde	23	2	21	25	15	34	25	25	24	44	45	17	300
Outros documentos	51	37	46	52	22	14	19	23	19	30	14	21	348
Verbetes extraídos dos documentos entrados	57	30	53	97	49	47	76	42	26	45	45	44	611
Alvarás emitidos:													
Albergues	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	2
Carvoaria e vinhos	2	3	3	1	3	—	5	—	2	—	1	3	23
Casas de hóspedes e pensões	1	—	4	2	2	2	9	—	—	—	—	27	47
Depósitos de madeiras	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Drogarias	3	1	1	—	1	—	4	—	3	—	—	9	22
Fressureiros	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2
Hotéis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4
Restaurantes e outras casas de comidas	1	2	2	2	2	2	7	—	1	—	1	11	31
Tabernas e outras casas de bebidas	4	4	2	5	15	3	10	—	2	2	6	34	87
Talhos e salchicharias	—	—	1	2	—	—	1	—	2	—	—	—	6
Total de alvarás emitidos	12	10	13	12	24	7	37	—	10	2	8	90	225
A transportar	147	83	134	188	111	108	158	99	83	123	122	177	1.533

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	147	83	134	188	111	108	158	99	83	123	122	177	1.533
Registos de alvarás emitidos	12	10	13	12	24	7	37	—	10	2	8	90	225
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	20	9	8	4	3	1	3	—	9	5	11	1	74
Averbamentos de alvarás	17	9	15	24	16	7	9	16	4	5	8	5	135
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	17	9	15	24	16	7	9	16	4	5	8	5	135
Registos de documentos nos livros de remessa	1.087	1.150	990	1.029	908	809	754	1.025	593	604	913	1.113	10.975
Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial:													
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	—	—	1	20	—	8	33	—	—	—	—	2	64
Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	—	—	—	2	1	—	1	—	—	—	—	7	11
Intimações:													
Para alteração de nomenclatura e numeração	—	—	—	7	20	39	205	18	78	—	—	1	368
Para cumprimento da respectiva postura	25	25	13	11	3	5	—	—	—	1	—	5	88
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	1	—	—	—	2	3	3	1	—	—	1	13	24
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	11	19	29	21	14	14	25	21	12	14	17	14	211
Informações àcerca de pedidos de certidões	23	16	20	37	18	26	22	23	16	10	32	35	278
Multas impostas por transgressão da postura:													
Autos lavrados	—	—	—	1	—	2	1	—	—	—	1	—	5
Importâncias das multas e adicionais	..	..	..	145$	..	290$	145$	..	..	..	145$	..	725$
Afixação de dísticos toponímicos:													
Placas de cantaria:													
Tipo n.º 1	—	—	—	—	—	8	10	11	—	—	—	8	37
Tipo n.º 2	—	14	10	6	—	—	—	16	43	30	12	14	145
Placas de azulejos	212	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	212
Total geral dos dísticos afixados	212	14	10	6	—	8	10	27	43	30	12	22	394
Total geral	1.625	1.380	1.303	1.467	1.182	1.087	1.342	1.288	877	842	1.174	1.534	15.101

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	321	267	370	357	319	292	341	180	341	324	413	331	3.854
Verbetes do registo de entradas	642	534	740	714	638	584	682	360	682	644	826	662	7.708
Informações prestadas pela Secção	155	120	180	159	99	111	147	112	91	94	141	111	1.520
Ofícios expedidos	71	94	50	104	48	76	63	68	49	82	87	98	890
Editais elaborados	8	7	6	14	17	13	12	6	7	12	8	9	119
Postais — Avisos	246	284	248	305	282	276	258	193	233	192	389	238	3.144
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	20	20	20	20	17	22	24	16	19	16	18	16	228
Certidões extraídas:													
Requeridas	191	210	217	230	198	284	161	185	113	226	278	226	2.519
Laudas	506	652	695	845	663	630	806	1.037	658	1.001	1.434	889	9.816
Para serviço oficial	38	41	50	33	42	23	52	2	25	141	165	61	673
Laudas	110	91	115	67	86	77	120	3	82	149	270	136	1.306
Registos de certidões	229	251	267	263	240	307	213	187	138	367	443	287	3.192
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Termos diversos:													
Entrega de documentos	5	7	12	7	13	9	4	10	4	7	9	11	98
Opções de nacionalidade:													
Chinesa — Varões	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chinesa — Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espanhola — Varões	—	1	—	4	—	1	3	—	—	—	—	1	10
Espanhola — Fêmeas	—	—	—	1	1	1	1	—	—	1	—	—	5
Inglesa — Varões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2
Inglesa — Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Italiana — Varões	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Italiana — Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portuguesa — Varões	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Portuguesa — Fêmeas	2	7	1	3	3	—	1	—	3	2	2	2	26
Total de termos de opção de nacionalidade	2	8	3	8	5	2	5	—	3	5	2	3	46
A transportar	2.544	2.586	2.973	3.126	2.667	2.706	2.889	2.359	2.445	3.258	4.483	3.078	35.114

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.544	2.586	2.973	3.126	2.667	2.706	2.889	2.359	2.445	3.258	4.483	3.078	35.114
Actos respeitantes ao funcionalismo:													
Autos de posse lavrados:													
Ajudantes de enfermeiros, interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Ajudantes de fiel, interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Ajudantes de motorista, interinos	1	—	1	—	—	1	1	1	2	2	2	1	12
Almoxarifes	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Almoxarife, interino	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Arquitectos de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Arquitectos, interinos	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Chefe de repartição em comissão de serviço	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	3
Chefes de secção, interinos	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	3
Comandante do B. S. B.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Condutores civis de 2.ª classe	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Condutores civis em comissão de serviço	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Condutores civis, interinos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	2
Contínuos, interinos	4	—	1	1	—	1	2	2	1	—	—	—	12
Desenhadores de 2.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	2
Desenhadores de 3.ª classe	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	2
Desenhadores, interinos	1	—	—	—	1	—	1	—	1	1	2	—	7
Encarregados de erviços de limpeza de 2.ª classe	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Engenheiros civis de 1.ª classe	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Engenheiros civis de 2.ª classe	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Engenheiros civis, interinos	—	2	1	—	3	2	—	—	1	2	2	1	14
Engenheiros electrotécnicos, interinos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	2
Engenheiros mecânicos, interinos	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2
Engenheiro silvicultor de 2.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Escriturários, interinos	8	11	8	7	7	13	8	10	7	12	18	4	113
Fiscais informadores, interinos	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	3
Fiscais de mercados e postos, interinos	—	—	—	—	1	1	2	4	—	2	1	1	12
Fiscais de talhos, interinos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Jardineiros, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2
Médicos-veterinários de 2.ª classe	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Médicos-veterinários de 3.ª classe.....	—	—	6	1	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Médicos-veterinários, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Médicos, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Oficiais de diligências, interinos	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2
Registadores-medidores, interinos	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Segundos-oficiais do Q. P. A.	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2
A transportar	2.544	2.586	2.973	3.126	2.667	2.706	2.889	2.359	2.445	3.258	4.483	3.078	35.114

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.544	2.586	2.973	3.126	2.667	2.706	2.889	2.359	2.445	3.258	4.483	3.078	35.114
Telefonistas, interinas	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Terceiras bibliotecárias	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Topógrafos, interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	2
Diplomas:													
Concedidos	22	16	27	15	18	22	18	20	16	21	28	13	236
Transcritos no registo respectivo	22	16	27	15	18	22	18	20	16	21	28	13	236
Total de autos de posse lavrados	22	16	27	15	18	22	18	20	16	21	28	13	236
Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:													
1.º Cemitério .... Averbamentos	10	12	21	13	9	23	7	13	11	9	12	20	160
1.º Cemitério .... Transcritos nos livros respectivos	10	12	21	13	9	23	7	13	11	9	12	20	160
2.º Cemitério .... Averbamentos	11	11	14	14	14	14	19	10	8	9	7	12	143
2.º Cemitério .... Transcritos nos livros respectivos	11	11	14	14	14	14	19	10	8	9	7	12	143
3.º Cemitério .... Averbamentos	1	—	1	2	2	1	1	3	3	1	1	7	23
3.º Cemitério .... Transcritos nos livros respectivos	1	—	1	2	2	1	1	3	3	1	1	7	23
4.º Cemitério .... Averbamentos	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	3
4.º Cemitério .... Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	3
5.º Cemitério .... Averbamentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5.º Cemitério .... Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.º Cemitério .... Averbamentos	—	1	—	2	—	—	—	—	—	1	—	—	4
6.º Cemitério .... Transcritos nos livros respectivos	—	1	—	2	—	—	—	—	—	1	—	—	4
Total de averbamentos	22	24	36	31	26	38	27	26	23	20	21	39	333
Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:													
Actas elaboradas:													
Minutas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Laudas registadas	94	107	27	40	61	162	208	162	—	112	185	78	1.236
Índice das actas	—	—	7	4	1	—	—	—	—	—	1	—	13
Verbetes	—	—	666	431	116	—	—	—	—	—	87	—	1.300
Cópias de deliberações para expediente	3	26	8	6	12	11	3	9	—	5	13	29	125
Total geral	2.708	2.776	3.772	3.669	2.920	2.962	3.164	2.597	2.501	3.438	4.847	3.251	38.605

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Arquivo Geral

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Entrada de correspondência:													
Processos para informar .... Sede	29	23	50	42	26	27	33	21	15	20	30	26	342
Processos para informar .... Dependência	8	8	20	10	7	13	5	7	4	6	13	3	104
Requisições diversas	27	22	34	27	27	25	16	9	7	15	26	35	270
Requisições de processos .... Sede	264	172	224	370	459	397	314	214	171	158	270	187	3.200
Requisições de processos .... Dependência	192	147	573	823	1.492	410	294	207	306	111	261	114	4.930
Requisições de processos de obras	971	963	1.746	1.868	2.829	1.895	1.455	1.606	3.495	1.310	1.073	972	20.183
Saída de correspondência:													
Informações prestadas ..... Sede	30	27	52	30	21	24	19	11	17	19	33	21	304
Informações prestadas ..... Dependência	—	2	1	3	1	4	2	3	—	3	3	2	24
Mapas	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	46
Documentação entrada para arquivo:													
Processos enviados pela Repartição Central	1.175	1.037	1.079	1.100	936	1.115	778	1.270	983	755	911	1.392	12.531
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	809	562	868	798	670	887	767	1.032	750	573	998	864	9.578
Processos de obras que foram requisitados	2.424	2.123	1.403	2.443	2.549	1.576	2.488	2.286	1.880	1.824	2.093	1.825	24.914
Privativos	63	381	83	89	26	108	79	403	205	39	174	128	1.778
Processos de transgressões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Petições	961	484	738	723	556	1.418	1.228	1.257	1.030	537	1.474	1.525	11.931
Volumes de diversos serviços	43	126	—	—	150	—	—	3	—	—	—	—	322
Livros de diversos serviços	125	101	34	—	17	—	—	—	—	57	—	—	334
Editais	3	2	7	1	1	—	7	2	1	—	—	3	27
Catalogação, ordenação e registo:													
Registo de documentação diversa	6.128	7.556	21.313	13.123	14.445	12.095	10.166	14.126	12.096	7.312	11.169	9.605	139.134
Registo de movimento de processos anteriores a 1948	1.356	70	2.262	1.843	2.284	1.809	938	566	483	246	750	907	13.514
Verbetes	1.127	737	1.296	1.177	1.215	1.067	387	38	538	1.337	1.118	1.329	11.366
Ordenação de processos	171	121	151	65	206	48	109	—	—	200	100	161	1.332
Etiquetas	23	23	105	23	12	12	—	—	—	—	420	—	618
Fichas	498	358	862	1.233	1.998	846	639	441	491	296	1.357	1.106	10.125
Total da movimentação de documentos	16.430	15.048	32.905	25.795	29.931	23.780	19.728	23.506	22.476	14.822	22.277	20.209	266.907

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentos entrados:													
Requerimentos	873	931	943	988	976	997	978	731	572	528	652	558	9.727
Ofícios	645	698	781	760	793	681	662	502	412	428	496	329	7.187
Cartas	287	302	298	287	282	263	254	223	218	221	206	203	3.044
Notas de ocorrência	42	42	42	42	42	45	44	45	43	46	47	45	525
Atestados de doença	18	46	32	40	26	24	23	26	16	20	23	24	318
Fichas confidenciais e de encargo de família	1.848	2.298	72	77	60	71	68	69	76	112	108	128	4.987
Actas de Junta Médica	2	2	2	3	3	2	2	3	1	2	3	2	27
Soma	3.715	4.319	2.170	2.197	2.182	2.083	2.031	1.599	1.338	1.357	1.535	1.289	25.815
Redacção:													
Ofícios e informações	520	482	812	890	905	869	894	780	750	775	745	760	9.182
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
Requerimentos	873	931	943	988	976	997	978	731	755	780	670	542	10.164
Ofícios { Recebidos	739	842	859	931	912	832	809	618	692	523	620	750	9.127
Ofícios { Expedidos	380	350	500	550	390	350	450	350	260	290	255	300	4.425
Número:													
Requerimentos	873	931	943	988	976	997	978	731	629	780	652	558	10.036
Ofícios { Recebidos	645	698	781	760	793	681	662	502	453	428	496	329	7.228
Ofícios { Expedidos	380	350	500	550	390	350	450	350	260	290	255	300	4.425
Situação do pessoal	258	235	297	302	320	311	307	330	314	281	300	332	3.587
Soma	4.148	4.337	4.823	5.069	4.757	4.518	4.634	3.612	3.363	3.372	3.248	3.111	48.992
Processos individuais:													
Organizados	37	35	43	35	48	56	65	69	71	79	72	88	698
Consultas feitas	3.750	3.406	3.603	3.704	3.948	4.201	3.975	3.992	4.072	4.406	4.602	4.801	47.460
Documentos apensados	3.284	2.986	3.109	3.187	3.482	4.073	3.894	4.198	3.686	2.793	2.554	2.382	39.628
Soma	7.071	6.427	6.755	5.926	7.478	8.330	7.934	8.259	7.829	7.278	7.228	7.271	87.786
Diversos:													
Consultas ao ficheiro geral	4.538	3.934	4·202	4.830	4.334	4.932	4.774	5.115	4.193	4.372	5.221	4.703	55.148
Registo de movimento de documentos	5.031	4.281	4.843	6.073	6.157	6.036	5.382	5.678	5.765	5.409	5.608	5.634	65.897
Soma	9.569	8.215	9.045	10.903	10.491	10.968	10.156	10.793	9.958	9.781	10.829	10.337	121.045
Soma total	25.023	23.780	23.605	24.985	25.813	26.768	25.649	25.043	23.238	22.563	23.585	22.768	292.820

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central				Posto do Matadouro				Total
	Doentes	A sinistrados: Com incapacidade	A sinistrados: Sem incapacidade	Soma	Doentes	A sinistrados: Com incapacidade	A sinistrados: Sem incapacidade	Soma	
Janeiro a Junho	2.377	95	433	2.905	3.344	301	1.269	4.914	7.819
Julho a Dezembro	2.533	101	306	2.940	3.524	378	1.027	4.929	7.869
Somas	4.910	196	739	5.845	6.868	679	2.296	9.823	15.688

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.455	657	2.187	269	3.642	926
Julho a Dezembro	898	463	1.526	319	2.387	752
Somas	2.353	1.120	3.713	588	6.029	1.678
Somas totais	3.473		4.301		7.707	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Total	Dias de tratamento: Com incapacidade	Dias de tratamento: Sem incapacidade	Altas	Transitaram para 1949: Com incapacidade	Transitaram para 1949: Sem incapacidade
Urbanização e Obras	5	14	—	19	172	468	19	—	—
Técnico-Especiais	23	50	8	81	787	960	71	1	1
Salubridade	61	108	46	215	1.466	2.014	164	1	4
Abastecimento	36	89	7	132	991	2.326	125	—	—
Somas	125	261	61	447	3.416	5.768	379	2	5

Categorias	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade	Total
Operadores de 1.ª classe	2	16	18
Operadores de 2.ª classe	8	18	26
Ajudantes de operador	7	20	27
Aprendizes de operador	10	23	33
Auxiliar de matadouro	3	6	9
Somas	30	83	113

Região sinistrada	Operadores: De 1.ª	Operadores: De 2.ª	Operadores: Ajudantes	Operadores: Aprendizes	Auxiliares de matadouro de 1.ª	Total
Feridas incisas e perfurantes:						
Cabeça	1	1	—	2	1	5
Membro superior direito:						
Braço	—	—	—	1	—	1
Mão	1	—	1	3	—	5
Dedos:						
Mínimo	—	1	—	—	2	3
Anelar	—	—	—	—	—	—
Médio	—	1	—	1	—	2
Indicador	1	—	—	1	1	3
Polegar	—	—	3	—	—	3
Membro superior esquerdo:						
Braço	1	1	2	—	—	4
Mão	5	3	5	4	—	17
Dedos:						
Mínimo	—	1	—	—	—	1
Anelar	1	1	1	1	—	4
Médio	1	1	4	4	—	10
Indicador	2	4	3	7	—	16
Polegar	3	6	3	2	—	14
Membro inferior direito:						
Perna	1	—	—	—	1	2
Pé	1	2	—	—	—	3
Membro inferior esquerdo:						
Perna	—	—	—	2	1	3
Pé	—	1	—	1	1	3
Contusões	—	3	5	4	4	14
Somas	18	26	27	33	9	113

Região sinistrada	Cantoneiros de limpeza	Condutores de hipomóveis	Total
Cabeça	7	2	9
Olhos	5	1	6
Tronco	10	5	15
Membro superior direito :			
Braço	3	1	4
Mão	11	1	12
Dedos	12	4	16
Membro superior esquerdo :			
Braço	6	2	8
Mão	5	1	6
Dedos	19	1	20
Membro inferior direito :			
Perna	5	5	10
Pé	3	1	4
Membro inferior esquerdo :			
Perna	9	6	15
Pé	8	3	11
Somas	103	33	136
Não necessitaram de tratamento	27	9	36
Total	130	42	172

Dias de tratamento	Operadores				Auxiliares de matadouro de 1.ª	Total
	De 1.ª	De 2.ª	Ajudantes	Aprendizes		
Sem incapacidade para o trabalho :						
2	—	1	—	—	—	1
5	—	—	—	1	—	1
7	1	—	—	—	—	1
9	—	—	—	1	—	1
10	—	1	2	—	—	3
11	—	—	1	—	1	2
12	—	1	—	—	—	1
13	—	2	2	—	1	5
14	1	2	—	1	1	5
15	1	1	1	4	—	7
16	—	—	—	1	1	2
17	1	1	3	1	—	6
18	2	1	1	2	—	6
19	2	2	3	4	2	13
20	2	—	—	1	—	3
21	—	—	—	2	1	3
22	—	1	1	1	—	3
23	—	2	1	2	—	5
24	1	3	1	—	—	5
25	1	—	2	1	—	4
26	2	—	—	—	—	2
27	—	2	1	—	—	3
28	2	—	—	1	—	3
29	—	—	—	1	—	1
30	—	—	—	2	—	2
31	—	1	—	—	—	1
32	—	—	—	1	—	1
34	—	2	—	—	—	2
38	—	—	1	—	—	1
41	—	—	1	1	—	2
42	—	1	—	—	—	1
49	1	—	—	—	—	1
52	—	—	1	—	—	1
69	—	—	—	—	1	1
Total	17	24	22	28	8	99

Dias de tratamento	Operadores				Auxiliares de matadouro de 1.ª	Total
	De 1.ª	De 2.ª	Ajudantes	Aprendizes		
Com incapacidade para o trabalho:						
4	—	1	—	—	1	2
5	—	1	1	—	—	2
6	1	—	1	—	—	2
7	—	—	—	3	—	3
8	—	1	1	2	—	4
11	1	—	—	—	—	1
12	—	—	—	1	—	1
14	—	1	1	—	—	2
15	—	—	—	1	1	2
19	—	—	—	1	—	1
20	—	—	1	—	—	1
24	—	—	1	—	—	1
26	—	—	—	1	—	1
29	—	1	—	—	—	1
36	—	—	—	1	1	2
39	—	1	—	—	—	1
48	—	1	—	—	—	1
69	—	—	1	—	—	1
135	—	1	—	—	—	1
Total	2	8	7	10	3	30

Cantoneiros de limpeza

Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma
1	—	1	1
3	1	4	5
4	—	2	2
5	1	4	5
6	2	1	3
7	4	2	6
8	1	2	3
9	2	2	4
10	2	6	8
11	1	2	3
12	2	1	3
13	1	3	4
14	2	1	3
15	1	3	4
16	—	3	3
17	—	3	3
18	1	6	7
20	—	3	3
21	—	2	2
22	2	2	4
A transportar ..	23	53	78

Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma
Transporte	23	53	78
23	—	1	1
24	1	—	1
25	3	3	6
26	—	5	5
27	2	1	3
28	—	1	1
29	1	—	1
32	1	—	1
37	1	1	2
39	—	1	1
41	—	2	2
42	1	—	1
85	1	—	1
140	1	—	1
Soma	35	68	103
Não careceram de tratamento ..	—	27	27
Total	35	95	130

Condutores de hipomóveis

Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma
2	—	1	1
3	—	1	1
4	1	—	1
5	—	1	1
6	—	1	1
7	—	2	2
8	3	—	3
9	1	—	1
10	—	1	1
11	3	1	4
13	—	2	2
15	1	—	1
18	—	1	1
19	1	1	2
20	1	—	1
A transportar ..	11	12	23

Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma
Transporte	11	12	23
22	1	—	1
24	1	1	2
26	—	1	1
29	—	1	1
38	1	—	1
43	1	—	1
50	—	1	1
66	—	1	1
71	1	—	1
Soma	16	17	33
Não careceram de tratamento ..	—	9	9
Total	16	26	42

Categorias	Olho direito			Olho esquerdo				Soma
	Conjuntivite	Corpo estranho	Contusão	Ferida	Conjuntivite	Corpo estranho	Contusão	
Oficial mecânico de automóveis	—	—	—	—	1	—	—	1
Meio oficial mecânico de automóveis	—	—	1	—	—	1	—	2
Oficial de serralheiro mecânico	—	—	1	—	—	—	—	1
Oficial de soldador a autogénio	—	—	—	—	—	1	—	1
Aprendiz de funileiro	—	—	—	—	—	1	—	1
Condutor de hipomóveis	—	2	—	—	—	—	—	2
Cantoneiro de limpeza	—	1	—	1	—	—	3	5
Operador de 1.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	1
Trabalhador de 1.ª classe	—	—	—	—	—	1	—	1
Trabalhador de 2.ª classe	—	—	—	—	—	2	1	3
Guarda de serviço moderado	1	—	—	—	—	—	—	1
Soma	1	4	1	1	1	6	4	19
Dias de tratamento:								
1	—	—	—	—	1	2	—	3
4	—	—	—	—	—	1	—	1
5	—	—	—	—	—	1	—	1
8	—	—	—	—	—	1	1	2
10	—	1	—	—	—	—	—	1
11	—	2	—	—	—	—	—	2
14	—	1	—	—	—	—	1	2
16	1	—	—	—	—	—	—	1
18	—	—	—	—	—	1	—	1
23	—	—	1	—	—	—	—	1
27	—	—	—	—	—	—	1	1
29	—	—	—	1	—	—	—	1
42	—	—	—	—	—	—	1	1
Soma	1	4	1	1	1	6	4	18

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saídas				Transitaram para 1949
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Julgados incapazes	Total	
Centrais	5	1	6	1	—	—	1	5
Urbanização e Obras *(a)*	9	4	13	2	3	1	6	7
Finanças	2	1	3	2	—	—	2	1
Técnico-Especiais *(a)*	15	7	22	1	3	1	5	17
Salubridade	17	10	27	1	7	2	10	17
Abastecimento	8	5	13	2	4	—	6	7
Soma	56	28	84	9	17	4	30	54

(a) — A diferença encontrada no presente mapa em comparação com o mapa de 1947 é devida à passagem para a D. S. T.-E., da Repartição de Jardins.

Resultados da Junta Médica

Movimento de comparência	Aptos	Incapazes	Esperados	Indeferidos	Altas	Para tratamento	Tuberculoses verificadas	Total
Admissão	343	10	25	—	—	—	—	378
Readmissão	3	—	—	—	—	—	—	3
Aposentação	27	56	10	—	—	5	1	99
Passagem de classe	60	1	7	—	—	—	—	68
Doentes	—	12	3	—	44	234	18	311
Licença por doença	—	1	1	9	—	45	2	58
Soma	433	80	46	9	44	284	21	917

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Parte de doente	Altas	Falecidos	Incapazes	Doentes que passaram para 1949	Dias concedidos
Centrais	66	62	1	1	2	1.070
Urbanização e Obras	195	178	6	5	6	4.006
Finanças	58	56	1	—	1	936
Técnico-Especiais	265	236	5	10	14	6.714
Salubridade	663	623	11	10	19	13.879
Abastecimento	466	444	10	4	8	7.574
Soma	1.713	1.599	34	30	50	34.179

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Matadouro	
Centrais	14	10	24
Urbanização e Obras	29	35	64
Finanças	21	12	33
Técnico-Especiais	52	39	91
Salubridade	79	109	188
Abastecimento	27	77	104
Soma	222	282	504

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuidos

Natureza	Número
Contestações	31
Réplicas	23
Tréplicas	2
Minutas e contraminutas de recursos e agravos	79
Alegações	49
Julgamentos, inquirições, alegações orais	77
Conciliações	5
Diligências de arbitramento	5
Soma	271

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	34
Opções de nacionalidade e naturalizações	81
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	441
Ocupação e exploração de mercados	6
Impostos e taxas, licenças e alvarás	9
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	26
Obras municipais	51
Diversos	218
Soma	866

Expropriações

Natureza	Número
Avenida Marginal Oriental	1
Avenida General Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçadas da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos	5
Encosta da Ajuda	1
Arranjo do Largo 28 de Janeiro	1
Zona de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	1
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	2
Soma	11

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuidos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	4
Diversos	4
Processos cíveis:	
Nos termos do Decreto n.º 902	44
Diversos	32
Tribunal do Trabalho:	
Acções	2
Processos crimes:	
De querela	—
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	136
Recursos extraordinários	—
Soma	222

Serviço de Notariado — excluindo as escrituras

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Certidões:		
De procurações	194	
De teor para os munícipes	193	
De teor para serviço da Câmara	226	
Narrativas, a pedido dos munícipes	254	
Narrativas, para serviço da Câmara	140	1.007
Cópias para serviço interno da Câmara	661	
Informações e ofícios	351	
Inscrições nos livros respectivos dos números de sepulturas e jazigos para os quais se fez alvará de concessão de terrenos	225	
Memoranduns para pagamento de sisa	225	1.462
Mapas para o distribuidor da Boa Hora	12	
Mapas para as Secções de Finanças — actos a título oneroso	37	
Guias para pagamento na Tesouraria da Câmara	216	265
Minutas de escrituras	672	
Registo de actos notariais	308	
Verbetes dos outorgantes das escrituras	749	
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística	72	1.801
Soma		4.535

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviço de Notariado — Escrituras celebradas

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Escrituras de quitação de:		
Indemnizações fixadas em expropriações para:		
Urbanização da Encosta da Ajuda	11	
Avenida de Ceuta	8	
Praça do Chile e Avenida Alferes Malheiro	22	
Novo Hospital Escolar de Lisboa	6	
Bairros de Casas Económicas	11	
Novos Edifícios Universitários	3	
Avenida Marginal Oriental	11	
Encosta de Palhavã	2	
Arranjo do Largo 28 de Janeiro	12	
Obrigações assmuidas	49	135
Compra e venda:		
Venda de terrenos	49	
Remodelação da Baixa	26	
Cedência gratuita	4	
Ónus real	9	
Permuta de terrenos	10	
Renúncia do direito a arrendamentos	22	120
Alvarás de concessão de terrenos nos cemitérios:		
Para sepulturas perpétuas e jazigos nos 1.°, 2.° e 4.° Cemitérios, respectivamente, 124, 86 e 15		225
Escrituras de empreitadas para:		
Estátuas	8	
Construção do muro e Palácio da Mitra	1	
Arruamentos diversos	43	
Esgotos	15	
Jazigos e ossários	2	
Construção de casas económicas	2	71
Escrituras de fornecimento de:		
Faixa recta e curva de cantaria	6	
Betumes para pavimentos	7	
Móveis	3	16
Contratos de prestação de serviço		96
Total		663

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1947	1948
Central	11.324	9.948
S. Lázaro	6.988	8.166
Alcântara	12.598	13.339
Poço do Bispo	10.297	10.659
Boa Vista	2.862	—
Duque de Loulé	16.237	15.293
Bairro Dr. Oliveira Salazar	5.026	5.201
Encarnação	3.052	8.791
Soma	68.384	71.397

A Biblioteca da Boa Vista encerrou em 3 de Junho de 1947, sendo transferida para o Bairro da Encarnação, onde começou a funcionar a 8 de Julho do mesmo ano.

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1947	1948
Comerciantes e industriais	221	59
Empregados do comércio e indústria	5.009	7.213
Estudantes	47.156	46.407
Funcionários	4.277	4.827
Militares	518	268
Operários	6.620	7.330
Profissões liberais	447	252
Outras profissões	4.136	5.041
Soma	68.384	71.397

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Espécies	
	1947	1948
Bibliografia	29	47
História e Geografia	789	857
Literatura	29.153	29.490
Literatura infantil	4.935	7.143
Poligrafia	61	3
Religiões	58	71
Ciências e Artes	1.515	1.208
Ciências civis	281	898
Reservados	13	9
Manuscritos	6	—
Olisiponense	48	30
Municipal	2	2
Continuações gerais	236	266
Cartografia	—	—
Jornais	60.955	69.848
Revistas	34.354	44.072
Soma	132.435	153.944

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1947	1948
Jardim Constantino	8.772	8.110
Jardim de Guerra Junqueiro	15.537	17.438
Parque Eduardo VII *(a)*	118	—
Jardim de França Borges	22.429	26.200
Jardim de Júlio de Castilho	9.084	13.147
Jardim de Teófilo Braga	12.700	7.449
Jardim de Nun'Álvares	7.030	2.934
Jardim de António Feijó	10.471	11.861
Jardim da Praça do Império	3.470	3.196
Jardim do Largo da Graça	12.146	17.787
Praça João do Rio *(b)*	—	1.658
Soma	101.757	109.780

(a) Transferida para o Jardim do Largo da Graça em Fevereiro de 1947.
(b) Inaugurada em 31 de Julho de 1948.

Frequência geral de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central	9.367	4.097	13.464
S. Lázaro	8.678	3.033	11.711
Alcântara	13.569	4.516	18.085
Poço do Bispo	9.480	4.593	14.073
Duque de Loulé	16.207	2.487	18.694
Bairro Dr. Oliveira Salazar	4.363	2.830	7.193
Encarnação	8.757	4.348	13.105
Soma	70.421	25.904	96.325
Ao ar livre	109.780	—	109.780
Itinerantes	491	—	491
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—
Polícia Municipal	130	—	130

RESUMO

Fixas	96.325
Ao ar livre	109.780
Itinerantes	491
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—
Polícia Municipal	130
Soma	206 726

Volumes consultados nas bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		Total
	Dia	Noite	
Central	12.338	5.664	18.002
S. Lázaro	13.542	4.468	18.010
Alcântara	22.037	7.707	29.744
Poço do Bispo	15.068	6.462	21.530
Duque de Loulé	21.198	3.151	24.349
Bairro Dr. Oliveira Salazar	7.372	4.481	11.853
Encarnação	20.672	9.784	30.456
Soma	112.227	41.717	153.944
Ao ar livre	195.786	—	195.786
Itinerantes	939	—	939
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—
Polícia Municipal	150	—	150

RESUMO

Fixas	153.944
Ao ar livre	195.786
Itinerantes	939
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—
Polícia Municipal	150
Soma	350.819

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.157	129	26	9	1.321
Opúsculos	2.873	13	64	28	2.978
Fascículos	266	9	—	—	275
Cartas	8	—	—	—	8
Jornais	21.430	560	13	—	22.003
Revistas	4.873	68	266	5	5.212
Soma	30.607	779	369	42	31.797

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Entrada de espécies nas Bibliotecas Populares

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.861	681	48	2.590
Opúsculos	514	618	206	1.338
Fascículos	—	93	13	106
Cartas	—	14	—	14
Jornais	13.029	2.889	307	16.225
Revistas	1.861	4.406	118	6.385
Soma	17.265	8.701	692	26.658

Movimento de leitores e volumes consultados no Arquivo Histórico

Leitores	Volumes
34	53

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Da Cidade	1.214
De Rafael Bordalo Pinheiro	2.552
Soma	3.766

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Subsídios e prémios concedidos

Entidades	Dispendido		Saldo
Artigo 36.º:			
1-Subsídio ao Jardim Zoológico		120.000$	
2-Subsídio ao Jardim Botânico		20.000$	
3-*a)* — A Instituições de Assistência:			
Assistência aos Leprosos	750$		
Associação de Beneficência do Amparo à Criança	50$		
Associação de Beneficência de Refeitórios Económicos	12.000$		
Associação Nacional dos Parques Infantis	2.000$		
Associação Protectora da Primeira Infância	2.500$		
Associação de Socorro e Amparo	525$		
Casa dos Intelectuais	500$		
Casas dos Rapazes da Cidade	500$		
Contro Ecolar Dr. Salgueiro de Almeida	130$		
Comissão de Acção Social dos Bairros Económicos	18.000$		
Cooperativa do Pessoal do Serviço de Incêndios «A Esperança»	34.000$		
Cruz Vermelha Portuguesa	1.000$		
Fundo do Socorro Social	5.000$		
Instituto Santa Madalena	101$10		
Irmãs C. C. Eucarísticas e da Mãe de Deus	500$		
Jornal *Portugal, Madeira e Açores*	200$		
Lar de S. José	700$		
Orfanato da Nossa Senhora dos Milagres	500$		
Patronato da Freguesia de Benfica	500$		
Venerável Ordem Terceira de S. Francisco do Campo Grande	500$	79.956$10	43$90
3-*b)* — De Recreio e Cultura:			
Acção Nacional de Ópera	3.000$		
Associação dos Arqueólogos Portugueses	7.200$		
Associação da Escola Operária de Palma	500$		
Caixa de Previdência do Pessoal da C. M. L.	23.000$		
Federação Portuguesa de Xadrez	500$		
Federação das Sociedades de Educação e Recreio	2.000$		
Recreativo Ginásio Clube	250$		
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500$		
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000$	38.950$	1.050$
4-*b)* — Prémio Valmor:			
Prémio		3.032$70	967$30
4-*c)* — Prémios Municipais de Arquitectura e Construção:			
Edificações — 1947		10.000$	25.000$
4-*d)* — Prémios de Ginástica e Desportivos:			
Medalha Municipal de Cultura Física — Execução	14.990$		
Batalhão de Sapadores Bombeiros	4.900$		
Sociedade Hípica Portuguesa	5.000$		
Sociedade Columbófila do Norte de Portugal	458$		
Federação Portuguesa de Ciclismo	1.000$		
Associação de Atletismo de Lisboa	2.710$		
Automóvel Clube de Portugal	5.000$		
Clube Nacional de Natação	1.000$		
Clube Atlético de Campo de Ourique	433$	35.491$	4.509$
4-*e)* — Outros prémios, medalhas, lápidas, diplomas, etc.:			
Restauro de diversas taças	300$		
Obras para o prémio Júlio de Castilho	846$50		
Lápida de homenagem aos bombeiros	1.000$		
Exposição Imagem da Flor — Prémios	12.500$		
Auto de Entrega da Fonte Monumental	250$		
VII Exposição Nacional de Floricultura — Taças	7.100$		
Diplomas para os prémios municipais	401$		
Medalha da Cidade em Ouro	985$		
Lápida a António Enes	2.536$	25.918$50	81$50
Total		333.348$30	31.651$70

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Ofícios elaborados	900
Documentos entrados	507
Requisições elaboradas	286
Guias emitidas	217
Notas de débito	24
Guias de receita	252

Publicidade

Jornais recebidos	5.118
Recortes colados	3.442
Notícias para «Efemérides»	650

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços Centrais	28
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	94
Direcção dos Serviços de Finanças	65
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	18
Direcção dos Serviços de Salubridade	20
Direcção dos Serviços de Abastecimento	4

os quais foram distribuidos pelos jornais:

Diário do Governo	41	3.718$00
Diário de Lisboa	25	3.218$00
Diário da Manhã	32	8.353$20
Diário de Notícias	98	13.093$60
Diário Popular	25	2.743$10
Jornal do Comércio	25	3.271$50
Novidades	28	5.155$70
República	23	1.979$40
Século	75	7.500$70
Voz	24	4.676$80
Boletim da Pesca	2	600$00
O Gráfico	1	300$00
Defesa Nacional	4	4.500$00
Total	403	59.105$00

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços Centrais	1.824
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	2.016
Direcção dos Serviços de Finanças	698
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	750
Direcção dos Serviços de Salubridade	192
Direcção dos Serviços de Abastecimento	70
Total	5.550
Números emitidos desde o n.º 3.793 a 4.095	803
Quantidade de exemplares	140.840

«Revista Municipal»

Números emitidos	83/84/85

«Anais do Município»

Publicado o referente à Gerência de 1947	650

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arquitectura

Actuação

Designação		Quantidades
Processos	Construções novas	214
	Ampliação de prédios	134
	Jazigos e ossários	36
	Junção de documentos	363
	Alterações e obras	1.133
	Diversos	3.172
	Anulação de licenças de ocupação de via pública	252
	Pinturas (vindos da 4.ª Repartição)	277
Processos de obras requisitados para consulta		1.306
Petições	Toldos, tabuletas, letreiros, placas, etc.	2.278
	Limpezas e pinturas	824
Cérceas executadas na sala de desenho		269
Cérceas executadas na sala de desenho (Serviço Externo)		738
Estudos executados no gabinete dos arquitectos		47
Ofícios recebidos		121
Ofícios expedidos e informações em processos		5.808
Notas para o *Diário Municipal*		158
Notas de movimento de processos		256
Fichas organizadas		10.020
Papeletas organizadas		8.593
Impressos	Indicação de cores	2.608
	Verificação de cores	5.540

3.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
			Pavimentos						Pavimentos						
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Catcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Area pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
***a*) — Empreitadas iniciadas antes de 1948 e ainda não concluidas:**															
Construção da Rua Marginal Provisória entre o Cais do Sodré e Terreiro do Paço	3.040	6.200	—	1.640	5.120	6.200	12.960	1.600	1.050	—	1.050	4.640	14.010	1.129	1.387.293$50
Construção de arruamentos na Encosta da Ajuda entre as Avenidas A-B-C-D e B-D-E	11.000	406	3.991	—	406	—	4.400	5.300	232	—	232	16.300	4.632	1.910	563.029$70
Construção da Rua Norte e pavimentação das ruas interiores do Parque Eduardo VII	4.532	11.700	—	—	—	22.370	22.370	—	8.500	—	8.500	4.532	30.870	1.555	1.620.915$62
Construção de arruamentos no Bairro Novo das Amoreiras	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	215	28.064$11
Construção de pavimentos e esgotos do Campo de Santa Clara e arruamentos circundantes	4.017	14.836	—	—	15.880	—	15.880	—	7.724	—	7.724	4.017	23.604	3.718	1.929.912$40
Terraplenagens e esgotos de arruamentos de ligação da Avenida D. Afonso III, à Rua Particular	176	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	176	—	—	6.836$
Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiros (2.ª fase)	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	—	—	30.905$
Pavimentação de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiros (1.ª fase)	3.330	—	650	—	160	6.529	7.339	—	4.314	—	4.314	3.330	11.653	160	408.962$
Construção do 5.º Grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	20.012	—	15.806	—	—	—	15.806	6.506	—	—	—	26.518	15.806	5.013	1.094.089$50
***b*) — Empreitadas iniciadas antes de 1948 e concluidas em 1948:**															
Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto	1.516	3.854	358	1.319	4.404	—	6.081	—	1.970	—	1.970	1.516	8.051	1.893	427.265$85
Pavimentação das Ruas Castilho entre a Joaquim António Aguiar e Marquês de Fronteira	—	295	—	—	600	—	600	—	5.839	—	5.839	—	6.439	70	199.831$80
Construção da Rua A e prolongamento da Rua Francisco Metrass	4.422	55	2.448	—	55	—	2.503	2.211	75	—	75	6.633	2.578	520	85.466$50
Construção de colector na Rua Saraiva de Carvalho para serventia de lotes entre a Rua Tomás da Anunciação e Rua C	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
A transportar	55.645	37.346	23.256	2 959	26.625	35.099	87.939	15.617	29.704	—	29.704	71.262	117.643	16.183	7.782.571$98

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Pavimentos					Terraplenagens — m. c.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
			Macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.		Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.				
Transporte	55.645	37.346	23.256	2.959	26.625	35.099	87.939	15.617	29.704	—	29.704	71.262	117.643	16.183	7.782.571$98
Reconstrução da Travessa da Boa-Hora	—	—	—	211	—	—	211	—	--	—	—	—	211	—	5.321$85
Construção de calçada de vidraço em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	35	7.760	—	7.760	35	7.760	—	171.857$60
Terraplenagens e esgotos do Parque Eduardo VII	22.871	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22.871	—	—	232.084$40
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	21.955	1.540	1.290	—	—	3.615	4.905	—	161	—	161	21.955	5.066	1.300	359.331$74
Modificação do perfil transversal da Avenida Manuel da Maia	—	—	—	—	140	—	140	—	182	—	182	—	322	—	6.834$
Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a II Circular e a via férrea	—	—	16.900	—	—	—	16.900	—	—	—	—	—	16.900	1.800	661.893$63
Terraplenagens e esgotos do bloco da Avenida Elias Garcia e Rua Eiffel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso sobre basalto	—	—	—	—	—	20.955	20.955	—	—	—	—	—	20.955	—	731.993$57
Construção de passeios de macadame nas placas laterais do Campo 28 de Maio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.230$
Construção e reconstrução de arruamento com pavimento betuminoso	3.932	9.240	—	—	950	26.008	26.958	—	8.393	—	8.393	3.932	35.351	2.299	1.619.427$90
Construção de troços da II Circular e do arruamento paralelo ao caminho de ferro do norte	1.818	—	10.600	—	—	—	10.600	909	—	—	—	2.727	10.600	1.355	612.233$
Reconstrução da Estrada de Benfica entre a Estrada das Laranjeiras e a Rua Duarte Galvão	9.121	—	1.530	—	16.207	—	17.737	—	9.706	—	9.706	9.121	27.443	2.575	1.263.111$
Construção das ruas de acesso ao Bairro da Encarnação	4.500	—	375	—	114	4.229	4.718	—	1.507	—	1.507	4.500	6.225	54	281.055$
Construção de um colector do Cemitério do Alto de S. João e Estrada de Chelas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reconstrução da Calçada dos Mestres	620	1.439	—	576	2.539	—	3.115	310	615	—	615	930	3.730	332	279.469$
Construção de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	4.054	—	2.105	—	—	—	2.105	2.027	—	—	—	6.081	2.105	750	227.454$66
c) — Empreitadas iniciadas e concluidas em 1948:															
Construção do colector na Travessa do Guarda-Jóias	—	—	190	—	—	—	190	—	—	—	—	—	190	—	2.660$
A transportar	124.516	49.565	56.246	3.746	46.575	89.906	196.473	18.898	58.028	—	58.028	143.414	254.501	26.648	14.257.529$33

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Pavimentos					Terraplenagens — m. c.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
			Macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.		Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.				
Transporte	124.516	49.565	56.246	3.746	46.575	89.906	196.473	18.898	58.028	—	58.028	143.414	254.501	26.648	14.257.529$33
Aterramento da caldeirinha do antigo Arsenal de Marinha	3.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.700	—	—	362.600$
Pavimentação da Rua Alexandre Herculano entre Avenida da Liberdade e Rua Rodrigo da Fonseca	3.624	5.177	—	—	2.443	5.247	7.690	—	3.820	—	3.820	3.624	11.510	999	733.578$30
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal	1.380	—	—	—	6.437	—	6.437	—	—	—	—	1.380	6.437	705	610.413$
Construção e reparação d carruamentos em cemitérios (5.ª fase)	313	—	—	3.129	—	618	3.747	—	1.043	108	1.151	313	4.898	76	95.319$40
Construção de colectores para serventia de lotes na Avenida de Berna e Rua D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Terraplenagens, esgotos e pavimentação do troço inicial da Estrada das Amoreiras e suas ligações	4.832	—	3.983	—	—	—	3.983	—	833	—	833	4.832	4.816	743	228.338$35
Construção dum colector para canalização de parte da vala da Estrada da Luz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reparação do Mercado de Peixe da Ribeira Nova	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção dum colector no Largo do Mastro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reconstrução da Avenida D. Afonso III (Conclusão)	1.962	4.904	—	—	4.904	—	4.904	—	1.675	—	1.675	1.962	6.579	716	600.728$14
Concordância da Avenida Marginal Provisória-Cais Sodré-Terreiro do Paço com o Cais do Sodré	1.625	—	—	3.424	1.821	—	5.245	—	1.887	37	1.924	1.625	7.169	1.174	336.083$60
Alargamento da Estrada da Torre	2.089	—	4.332	—	—	3.390	7.722	—	4.607	—	4.607	2.089	12.329	958	371.390$
Arranjos provisórios no Mercado de Benfica	80	—	—	220	—	—	220	—	426	—	426	80	646	431	26.002$
Reconstrução de um troço da Rua de S. Pedro de Alcântara	905	—	2.150	518	2.038	—	4.706	—	555	—	555	905	5.261	—	315.996$
Construção dum troço de colector da Rua Almeida Brandão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de troços das Ruas Tenente Espanca, D. Luís de Noronha e paralela à via férrea	615	—	1.778	—	—	—	1.778	—	—	—	—	615	1.778	398	77.966$10
Reconstrução de um troço da Rua do Alvito	521	2.960	—	—	—	2.868	2.868	—	1.072	—	1.072	521	3.940	1.009	191.886$10
Reconstrução do colector abatido no arruamento do troço da Avenida de ligação entre os aeroportos terrestre e marítimo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
A transportar	146.162	62.606	68.489	11.037	64.218	102.029	245.773	18.898	73.946	145	74.091	165.060	319.864	33.857	18.207.830$32

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Pavimentos					Terraplenagens — m. c.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
			Macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.		Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.				
Transporte	146.162	62.606	68.489	11.037	64.218	102.029	245.773	18.898	73.946	145	74.091	165.060	319.864	33.857	18.207.830$32
***d)* — Empreitadas iniciadas em 1948 e ainda não concluídas:**															
Terraplenagens e esgotos de arruamentos da zona do Vale Escuro (1.ª fase)	156.680	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	156.680	—	—	2.018.827$14
Construção da praceta e reconstrução de um troço da Rua Penha de França	1.000	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	3.000	—	—	31.188$
Reconstrução da Alameda das Linhas de Torres	6.893	15.737	—	—	21.600	—	21.600	—	13.623	—	13.623	6.893	35.223	3.658	2.538.507$36
Reconstrução de arruamentos da Ajuda	4.000	10.810	—	—	5.751	15.235	20.986	—	6.844	—	6.844	4.000	27.830	4.676	1.706.100$24
Execução de tomada de juntas com emulsão na Avenida Almirante Reis, Calçada de Palma de Baixo e outros locais	—	—	—	—	—	33.823	33.823	—	—	—	—	—	33.823	—	312.401$20
Construção da Rua IV, da Encosta da Ajuda e troços das Ruas V, VIII e XII	16.667	—	3.000	—	—	—	3.000	8.383	—	—	—	25.050	3.000	500	607.952$80
Reconstrução das Ruas Capitão Leitão, Afonso Anes Penedo, Direita de Marvila e Pereira Henriques	—	3.898	—	—	2.670	—	2.670	—	1.211	—	1.211	—	3.881	968	403.642$20
Reconstrução dos Largos Martim Moniz, do Carmo e D. João da Câmara	770	960	150	260	1.211	—	1.621	—	240	—	240	770	1.861	90	164.785$
Reconstrução dum troço da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, da Avenida Madame Curie e das Rua Basílio Teles, António Granjo e Dr. António Martins	6.521	16.000	—	—	—	15.987	15.987	—	7.450	—	7.450	6.521	23.437	2.820	1.556.769$20
Construção do 6.º Grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro (Células 3 e 5)	22.200	—	18.193	—	—	—	18.193	11.100	—	—	—	33.300	18.193	4.680	1.355.038$40
Empreitada de pavimentação e esgotos dos arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea (2.ª fase)	2.615	—	21.679	—	—	—	21.679	1.322	123	—	123	3.967	21.802	4.425	823.145$90
Fornecimento e assentamento de calhas de betão nos passeios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de passagens para peões nas ruas da Baixa, Chiado e zona do Palácio da Assembleia Nacional	—	—	—	—	325	—	325	—	793	—	793	—	1.118	—	101.734$10
Totais	363.541	110.011	111.511	11.297	95.775	167.074	385.657	41.703	104.230	145	104.375	405.244	490.032	55.674	29.827.921$86

3.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés, sargetas e poços de visita, concluídos

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria				Total metros	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visita Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,50 × 0m,75	0m,60 × 0m,90	0m,80 × 1m,20	Outras secções				
***a)* — Empreitadas iniciadas antes de 1948 e ainda não concluídas:**													
Construção da Rua Marginal Provisória entre o Cais do Sodré e o Terreiro do Paço	—	385	—	—	336	—	—	—	—	721	35	10	193.500$
Construção de arruamentos na Encosta da Ajuda entre as Avenidas A-B, C-D e B-D-E	—	64	750	655	—	—	65	—	73	1.607	25	33	278.604$70
Construção da Rua Norte e pavimentação das ruas interiores do Parque Eduardo VII	—	600	—	—	80	—	—	—	—	680	64	—	115.952$08
Construção de arruamentos no Bairro Novo das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	262	—	—	262	—	3	25.572$49
Construção de pavimentos e esgotos do Campo de Santa Clara e arruamentos circundantes	—	471	—	829	—	—	—	—	14	1.314	82	22	282.157$
Terraplenagens e esgotos de arruamentos de ligação da Avenida D. Afonso III, à Rua Praticular	—	—	—	—	—	—	82	—	—	82	—	3	21.068$
Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro	—	198	—	234	—	—	—	—	—	432	—	5	64.987$
Pavimentação de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	792$
Construção do 5.º Grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferese Malheiro	—	759	—	731	—	—	1.697	163	89	3.439	164	50	994.738$50
***b)* — Empreitadas iniciadas antes de 1948 e concluídas em 1948:**													
Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto	—	327	215	395	179	—	—	—	—	1.116	58	28	448.262$64
Pavimentação da Rua Castilho entre as Ruas Joaquim António de Aguiar e Marquês de Fronteira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção da Rua A e prolongamento da Rua Francisco Metrass	—	72	—	—	—	—	106	—	—	178	12	3	41.340$
Construção de colector na Rua Saraiva de Carvalho para serventia de lotes entre a Rua Tomás da Anunciação e a Rua C	—	—	—	—	—	—	20	—	—	20	—	2	34.632$
Reconstrução da Travessa da Boa-Hora	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de calçada de vidraço em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
A transportar	—	2.876	965	2.844	595	—	2.232	163	176	9.851	441	159	2.501.606$41

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria				Total — metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,50 × 0m,75	0m,60 × 0m,90	0m,80 × 1m,20	Outras secções				
Transporte	—	2.876	965	2.844	595	—	2.232	163	176	9.851	441	159	2.501.606$41
Empreitada de arranjo do Parque Eduardo VII — Terraplenagens e Esgotos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	96	22	—	—	—	—	—	—	—	118	9	—	14.924$21
Modificação do perfil transversal da Avenida Manuel da Maia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a II Circular e a via férrea	80	—	—	—	—	—	—	—	70	150	24	3	59.864$77
Terraplenagens e esgotos do bloco da Avenida Elias Garcia e Rua Eiffel	28	—	—	—	—	—	—	—	—	28	34	—	27.434$40
Reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso sobre basalto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de passeios de macadame nas placas laterais do Campo 28 de Maio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção e reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso	—	152	—	—	—	—	—	—	—	152	—	28	32.730$
Construção de troços da II Circular e do arruamento paralelo ao caminho de ferro do norte	—	138	—	—	—	—	195	—	—	333	29	9	129.330$50
Reconstrução da Estrada de Benfica entre a Estrada das Laranjeiras e a Rua Duarte Galvão	—	630	—	—	—	—	200	—	—	830	78	6	143.877$
Construção das ruas de acesso ao Bairro da Encarnação	98	65	—	10	—	—	—	—	—	173	6	—	19.844$
Construção de ligação dum colector do Cemitério do Alto de S. João, à Estrada de Chelas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	27.694$
Reconstrução da Calçada dos Mestres	—	40	—	—	—	—	—	—	—	40	8	—	9.131$
Construção de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro (3.º grupo)	—	216	—	319	—	—	—	—	—	535	78	14	33.338$64
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1948:													
Construção de colector na Travessa do Guarda-Jóias	—	—	—	190	—	—	—	—	—	190	—	5	64.807$30
Aterramento da Caldeirinha do antigo Arsenal de Marinha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Pavimentação da Rua Alexandre Herculano entre a Avenida da Liberdade e a Rua Rodrigo da Fonseca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000$
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (5.ª fase)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção dos colectores para serventia de lotes da Avenida de Berna e Rua D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	125.015$40
Terraplenagens e esgotos e pavimentação do troço inicial da Estrada das Amoreiras e suas ligações	—	134	—	—	—	—	—	—	—	134	22	2	26.924$15
Construção dum colector para canalização de parte da vala da Estrada da Luz	—	—	—	—	—	—	—	—	197	197	—	2	52.136$
Reparação do mercado de peixe da Ribeira Nova	—	40	—	—	—	—	—	—	—	40	1	—	8.450$
Construção dum colector no Largo do Mastro	—	—	—	—	—	60	—	—	—	60	—	2	28.872$
Reconstrução da Avenida D. Afonso III (conclusão)	—	81	—	—	—	—	—	—	—	81	18	2	33.765$66
Concordância da Avenida Marginal Provisória-Cais do Sodré-Terreiro do Paço com o Cais do Sodré	—	145	—	—	—	—	—	—	—	145	24	—	21.132$
A transportar	302	4.539	965	3.363	595	60	2.627	163	443	13.057	772	239	3.361.907$44

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria				Total metros	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visita Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,50 × 0m,75	0m,60 × 0m,90	0m,80 × 1m,20	Outras secções				
Transporte	302	4.539	965	3.363	595	60	2.627	163	443	13.057	772	239	3.361.907$44
Alargamento da Estrada da Torre	—	162	—	—	—	—	—	—	—	162	25	—	27.150$
Arranjos provisórios no Mercado de Benfica	—	24	—	—	—	—	—	—	—	24	6	—	4.368$
Reconstrução dum troço da Rua de S. Pedro de Alcântara	—	10	—	—	—	—	—	—	—	10	5	—	3.662$20
Construção dum troço de colector na Rua Almeida Brandão	—	—	—	60	—	—	—	—	—	60	—	3	14.135$50
Construção de troços das Ruas Tenente Espanca, D. Luís de Noronha e paralela à via férrea	—	204	—	—	—	—	—	—	—	204	12	6	47.026$90
Reconstrução dum troço da Rua do Alvito	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.326$60
Reconstrução do colector abatido no arruamento do troço da avenida de ligação entre os aeroportos terrestre e marítimo	—	—	—	—	—	—	—	—	15	15	—	—	190.045$70
d) — Empreitadas iniciadas em 1948 e ainda não concluídas:													
Terraplenagens e esgotos de arruamentos na zona do Vale Escuro	—	—	—	60	—	—	241	—	659	960	—	7	290.569$76
Construção da praceta e reconstrução dum troço da Rua da Penha de França	—	50	—	150	—	—	—	—	—	200	—	4	26.050$
Reconstrução da Alameda das Linhas de Torres	—	615	—	—	—	—	—	—	—	615	77	—	111.514$84
Reconstrução de arruamentos da Ajuda	—	382	—	108	112	—	450	—	—	1.052	86	9	293.897$56
Execução de tomada de juntas com emulsão na Avenida Almirante Reis, Calçada de Palma de Baixo e outros locais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção da Rua IV, da Ecnosta da Ajuda e troços da Ruas V, VIII e XI	—	300	—	166	—	—	554	—	—	1.020	1	18	192.047$20
Reconstrução das Ruas Capitão Leitão, Afonso Anes Penedo, Direita de Marvila e Pereira Henriques	—	208	—	—	—	—	—	—	—	208	26	8	95.880$
Reconstrução dos Largos Martim Moniz, do Carmo e D. João da Câmara	—	16	—	—	—	—	—	—	—	16	2	—	12.680$
Reconstrução dum troço da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, da Avenida Madame Curie e das Ruas Basílio Teles, Dr. António Granjo e Dr. António Martins	—	213	—	199	—	—	—	—	—	412	48	3	58.410$
Construção do 6.º Grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro (Células 3 e 5)	—	610	—	2.403	—	—	1.307	98	104	4.522	101	63	919.836$60
Pavimentação e esgotos dos arruamentos entre a Alameda de D. Afonso Henriques e a via férrea (2.ª fase)	—	250	—	—	—	—	—	—	—	250	83	—	44.781$50
Fornecimento e assentamento de calhas de betão nos passeios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170.545$60
Construção de passagens para peões nas Ruas da Baixa, Chiado e zona do Palácio da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Totais	302	7.583	965	6.509	707	60	5.179	261	1.221	22.787	1.244	360	5.869.835$40

3.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados e concursos abertos

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
551	Reconstrução da Avenida de D. Afonso III (conclusão)	56.968$80	34.270$02	611.361$18	..	702.600$		666.000$	13	709.659$03
552	Reconstrução de troços das Ruas Pereira de Sousa e Cândido de Figueiredo	10.840$20	..	60.409$80	..	71.250$	Sem efeito	..	—	..
553	Concordância da Avenida marginal provisória (Cais do Sodré-Terreiro do Paço) com o Cais do Sodré	24.177$	24.908$50	340.114$50	..	389.200$		318.394$50	9	342.864$38
554	Reconstrução dum troço da Rua do Alvito (acesso ao Bairro Salazar)	19.177$95	..	175.222$05	..	194.400$		192.600$	3	193.866$66
555	Fornecimento de betumes puros para a 8.ª Repartição	..	..	340.000$	..	340.000$		..	—	..
556	Construção de troços das Ruas Tenente Espanca, D. Luís de Noronha e paralela à via férrea	10.023$64	55.404$36	79.072$	..	144.500$		125.000$	8	143.968$37
557	Fornecimento de faixa curva, lajes, vergas, pias para sarjetas, cubos de granito e ofite e paralelipípedos de ofite	..	..	400.000$	..	400.000$		..	—	..
558	Fornecimento de emulsão betuminosa	..	..	150.000$	..	150.000$		..	—	..
559	Alargamento da Estrada da Torre	38.538$95	30.871$14	394.193$83	1.896$08	465.500$		398.540$	9	435.565$66
560	Construção da Avenida dos Estados Unidos da América entre a Azinhaga da Torrinha e o Campo 28 de Maio	575.345$18	336.224$51	774.030$31	..	1.685.600$	Sem efeito	..	—	..
561	Reconstrução da Rua e Travessa de S. Vicente e Travessa das Mónicas	22.906$80	62.066$35	332.226$85	..	417.200$	Não foi a concurso	..	—	..
562	Pavimentação e esgotos dos arruamentos entre a Alameda de D. Afonso Henriques e a via férrea (2.ª fase)	65.676$	71.766$50	1.096.557$50	..	1.234.000$		919.000$	14	1.018.396$
563	Prolongamento da Rua Zaire	88.273$66	33.133$64	83.992$70	..	205.400$	Sem efeito	..	—	..
564	Construção do colector de saída do Bairro do Caramão	..	1.729.950$	..	..	1.729.950$	Fornecido à 5.ª Repartição	..	—	..
565	Reconstrução das Ruas Capitão Leitão, Afonso Anes Penedo, Direita de Marvila e Pereira Henriques	63.130$26	173.752$57	551.996$51	4.946$27	793.825$61		808.943$	5	828.188$
566	Arranjo de pavimento para instalação de mercados no Largo do Intendente e Rua do Século	15.086$26	21.042$28	70.749$94	..	106.878$48	Concurso anulado	..	—	..
	A transportar	990.144$70	2.573.389$87	5.459.927$17	6.842$35	9.030.304$09		3.428.477$50	61	3.672.508$10

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	990.144$70	2.573.389$87	5.459.927$17	6.842$35	9.030.304$09		3.428.477$50	61	3.672.508$10
567	Troço do arruamento paralelo à via férrea entre as Estradas de Benfica e das Laranjeiras	649.290$15	113.784$39	329.382$30	334.593$16	1.427.050$	Não foi a concurso	..	—	..
568	Pavimentação do Largo do Carmo	..	..	127.510$10	..	127.510$10	Sem efeito	..	—	..
569	Fornecimento de ladrilhos asfálticos	..	..	80.000$	..	80.000$		..	—	..
570	Construção da praceta e reconstrução da Rua da Pneha de França	56.437$	88.241$	327.177$	..	471.855$	Alteração do projecto	..	—	..
571	Pavimentação definitiva da Praça do México e dum troço da Avenida de Roma	..	..	405.600$	..	405.600$		428.000$	8	434.717$
572	Prolongamento da Rua Zaire (II)	16.670$20	33.133$04	83.996$76	..	133.800$		78.074$	6	122.979$
573	Reconstrução dos Largos Martim Moniz, do Carmo e D. João da Câmara	25.816$20	12.587$48	345.096$32	..	383.500$		445.000$	7	457.966$
574	Reconstrução dum troço da Rua de S. Pedro de Alcântara	28.110$	16.171$80	236.618$20	..	280.900$		243.175$	10	276.775$20
575	Fornecimento de brita calcária para macadames e calcário vidraço para passeios	..	..	230.000$	..	230.000$		..	—	..
576	Construção das Pracetas I e II e da Rua H-29, alteração das Ruas V, VI, VII e VIII, concordância da Rua de Pedrouços com a Travessa da Torrinha e terraplenagens e esgotos dos arruamentos de acesso às casas económicas da Encosta da Ajuda (1.º adicional)	738.265$	437.106$93	211.054$	..	1.386.425$93	Adicional	..	—	..
577	Arruamentos de acesso ao Quartel de Bombeiros da Encarnação (adicional)	81.866$	40.984$	187.558$50	..	310.408$50	Sem efeito	..	—	..
578	Reconstrução de arruamentos no Bairro de Telheiras	33.942$92	34.222$53	350.884$55	..	419.050$		247.600$	7	373.373$
579	Construção do muro de suporte e de espera na paralela à via férrea do norte lado poente (adicional)	..	..	..	59.650$	59.650$	Adicional	..	—	..
580	Construção do colector para serventia de lotes das Avenidas do Restelo e D. Vasco da Gama	..	58.491$60	..	..	58.491$60	Não foi a concurso	..	—	..
581	Construção dos acessos aos prédios da Praça João do Rio (adicional)	..	..	48.927$35	..	48.927$35	Adicional	..	—	..
582	Fornecimento e assentamento de calhas de betão nos passeios	..	..	..	118.175$	118.175$	Não foi a concurso	..	—	..
583	Prolongamento da Rua Jáu	29.601$	75.918$75	62.280$25	..	167.800$	Concurso particular	165.644$	3	183.388$
584	Construção de calcário vidraço em diversos locais	..	..	392.400$	..	392.400$	Não foi a concurso	..	—	..
	A transportar	2.650.143$17	3.484.031$39	8.878.412$50	519.260$51	15.531.847$57		5.035.970$50	102	5.521.706$30

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	2.650.143$17	3.484.031$39	8.878.412$50	519.260$51	15.531.847$57		5.035.970$50	102	5.521.706$30
585	Pavimentação dos passeios da Praça do Areeiro e construção dum troço da Avenida de Berna	30.208$42	12.366$65	438.924$93	..	481.500$	Não foi a concurso	..	—	..
586	Concurso para a empreitada de conservação de pavimentos e colectores da rede de esgotos da cidade de Lisboa	1.413.565$	447.739$80	3.403.196$	235.499$20	5.500.000$	Concurso anulado	..	—	..
587	Fornecimento de cubos de granito para a 3.ª Repartição	..	..	400.000$	..	400.000$		..	—	..
583	Fornecimento de betumes puros para a 3.ª Repartição	..	..	256.000$	..	256.000$		..	—	..
589	Fornecimento de ladrilhos asfálticos para a 3.ª Repartição	..	..	144.000$	..	144.000$		..	—	..
590	Fornecimento de manilhas e acessórios de grés para a 3.ª Repartição	..	..	836.000$	..	836.000$		..	—	..
591	Fornecimento e assentamento de calhas de betão em passeios	..	..	294.000$	..	294.000$		..	—	..
592	Fornecimento de emulsão betuminosa para a 3.ª Repartição	..	..	200.000$	..	200.000$		..	—	..
593	Fornecimento de manilhas e acessórios de cimento	..	..	140.000$	..	140.000$		..	—	..
594	Terraplenagens e esgotos das Ruas O, P e Q e alteração da Praça do Bairro do Caramão	6.178$72	61.921$13	15.827$31	..	83.927$16	Fornecido à 5.ª Repartição	..	—	..
595	Construção dos arruamentos da ampliação do Bairro do Caramão	12.891$15	104.542$38	119.166$27	..	236.599$80	Fornecido à 5.ª Repartição	..	—	..
596	Construção e reconstrução de arruamentos junto à Capela de Santo Amaro	390.866$92	252.811$40	770.321$68	..	1.414.000$	Não foi a concurso	..	—	..
597	Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de cubos de granito	3.267.125$	2.858.400$	16.042.500$	831.975$	23.000.000$	Não foi a concurso	..	—	..
598	Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de betuminoso	1.223.560$	1.787.180$	11.298.050$	691.210$	15.000.000$	Não foi a concurso	..	—	..
	Totais	8.994.538$38	9.008.992$75	43.236.398$69	2.277.944$71	63.517.874$50		5.035.970$50	102	5.521.706$30

3.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
723	Construção de um troço de colector na Rua Almeida Brandão	..	14.325$	..	..	14.325$		14.135$50	1	15.700$
724	Desaterro de lotes mnuicipais na Avenida do Aeroporto	8.400$	..	..	..	8.400$	Adicional	..	—	..
725	Reconstrução da Estrada de Benfica entre a Estrada das Laranjeiras e a Rua Duarte Galvão	..	..	114.870$	..	114.870$	2.º Adicional	..	—	..
726	Construção e reconstrução de arruamentos com pavimento betuminoso	..	..	297.677$70	..	297.677$70	3.º Adicional	..	—	..
727	Construção de troços da II Circular e do arruamento paralelo ao caminho de ferro do norte	14.586$	61.817$50	39.620$	..	116.023$50	1.º Adicional	..	—	..
728	Construção de colector nas Azinhagas das Freiras e do Cerrado	..	98.300$	..	..	98.300$		..	—	..
729	Arranjo de pavimentos para instalação dum mercado na Avenida Grão Vasco	..	10.620$	25.400$	..	36.020$	Ajuste particular	29.300$	—	..
730	Construção da rua marginal provisória entre o Cais do Sodré e o Terreiro do Paço	..	..	..	106.176$	106.176$	1.º Adicional	..	—	..
731	Alteração da razante, construção de passeios e respectivos esgotos no troço inicial da Estrada das Amoreiras	15.527$20	5.933$15	25.287$15	..	46.747$50	2.º Adicional	..	—	..
732	Construção de um colector na Calçada do Garcia	..	36.280$	..	..	36.280$		..	—	..
733	Reconstrução dum troço da Rua de S. Pedro de Alcântara	..	..	77.048$20	..	77.048$20	Adicional	..	—	..
734	Construção dum colector da Rua Artilharia Um e Rua Marquês de Sub-Serra	..	25.200$	..	..	25.200$	Executado por particulares	..	—	..
735	Reparação da Rua dos Sete Moinhos	..	42.679$	..	..	42.679$		..	—	..
736	Reconstrução de arruamentos do Bairro Alto (adicional)	..	..	17.004$	..	17.004$	Adicional	..	—	..
737	Construção de colectores na Rua do Beato e Avenida Infante D. Henrique	..	73.621$	..	..	73.621$	Executado por particulares	..	—	..
738	Reconstrução da Rua Gervásio Lobato	7.764$56	4.388$04	98.187$95	..	110.340$55	Para informação da R. U. E.	..	—	..
739	Reparação das ruas de acesso ao Bairro da Encarnação (1.º Adicional)	69.750$	19.844$	25.565$	..	115.159$	Adicional	..	—	..
	A transportar	116.027$76	393.007$69	720.660$	106.176$	1.335.871$45		43.435$50	1	15.700$

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	116.027$76	393.007$69	720.660$	106.176$	1.335.871$45		43.435$50	1	15.700$
740	Arranjo de pavimentos para instalação do mercado volante do Bairro do Arco do Cego	..	5.012$	21.312$05	..	26.324$05	Concurso público	21.350$	4	25.530$15
741	Terraplenagens do arruamento de acesso ao Liceu de Gil Vicente	18.915$	..	..	..	18.915$	Adicional	..	—	..
742	Reconstrução dum troço da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, da Avenida Madame Curie e das Ruas Drs. Basílio Teles, António Granjo e António Martins (1.º adicional)	..	..	54.492$	..	54.492$	Adicional	..	—	..
743	Construção de colector em manilhas de grés de 0m,40 na Rua Estácio da Veiga	..	11.348$39	..	..	11.348$39		..	—	..
744	Pavimentação definitiva de alguns arruamentos da empreitada de pavimentação de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiros (1.ª fase)	..	..	168.487$	..	168.487$	7.º Adicional	..	—	..
745	Construção de valetas do Jardim de Santos	..	..	5.246$06	..	5.246$06		..	—	..
746	Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos	..	..	85.017$40	..	85.017$40	Adicional	..	—	..
747	Reconstrução dos Largos Martim Moniz e do Carmo (1.º adicional)	10.815$	2.670$	21.905$	..	35.390$	Adicional	..	—	..
748	Construção de calçada à portuguesa em grés no adro da Igreja dos Olivais	..	..	32.900$	..	32.900$		..	—	..
749	Construção da Alameda das Linhas de Torres (1.º adicional)	12.472$62	2.550$	193.148$20	..	208.170$82	Adicional	..	—	..
750	Reconstrução de um troço de colector abatido, no arruamento de ligação entre os Aeroportos (1.º adicional)	..	131.060$30	..	..	131.060$30	Adicional	..	—	..
751	Arranjo da concordância das Ruas dos Remédios e do Museu de Artilharia	1.913$06	8.461$08	..	1.257$98	11.632$12	Sem efeito	..	—	..
752	Alteração às Ruas 33-A e 37 da empreitada de construção do 5.º Grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	118.109$55	..	23.987$56	..	142.097$11	Adicional	..	—	..
753	Construção do passeio de lajedo junto ao Restaurante Alvalade	..	..	12.000$	..	12.000$	Não foi a concurso	..	—	..
754	Alargamento da Estrada da Torre (1.º adicional)	..	..	48.508$45	..	48.508$45	Adicional	..	—	..
755	Terraplenagens e esgotos das ruas interiores do Bloco da Avenida Manuel da Maia (1.º adicional)	17.268$10	..	..	..	17.268$10	Adicional	..	—	..
	Totais	295.521$09	554.109$46	1.387.063$72	107.433$98	2.344.728$25		64.785$50	5	41.230$15

3.ª Repartição — Arruamentos

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativo aos anos de 1943 a 1948

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais
					Secção Gás					Secção Eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de torneiras e ramais	Avarias diversas		Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postes, cabos, etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Reparações diversas	Colocar postes	Colocar cabo	
1943.....	99	1.026	3.055	920	51	448	254	2.586	1.648	95	415	1.489	5	331	21	34	16	231	18	7	12.748
1944.....	131	1.231	3.835	411	101	451	231	2.961	1.098	200	386	982	50	262	10	84	179	54	18	8	12.683
1945.....	175	889	4.006	380	86	465	232	3.826	387	283	607	1.037	60	243	12	74	174	31	29	2	12.998
1946.....	270	764	6.612	396	213	540	169	3.507	311	385	597	1.457	223	518	10	47	195	28	5	2	14.257
1947.....	230	1.367	4.661	462	258	778	124	3.495	405	456	1.035	1.311	149	517	22	68	170	48	35	—	15.591
1948.....	207	1.641	5.022	446	348	1.412	30	3.396	452	639	1.172	1.448	200	699	22	83	212	108	60	4	17.600

3.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos								Totais gerais				
											Faixa de rolagem								Passeios				
														Betuminoso					Calcário ou grés				
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0m,08 a 0m,13 m. l.	0m,20 a 0m,25 m. l.	0m,26 a 0m,30 m. l.	0m,31 a 0m,40 m. l.	0m,41 a 0m,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Semi-penetração m. q.	Revestimento m. q.	Tomada de juntas m. q.	Total m. q.	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	13.207,951	28.011,38	15.332,08	115,20	10.459,72	2.556,05	4,00	55,80	5,10	4.737,38	41.947,97	72.717,33	18.193,20	—	—	—	—	1.077,11	133.935,61	17.100,14	5.754,84	369,76	353,74	23.578,48
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																								
(a) — Brigadas	2.358,340	57,79	280,79	33,96	384,83	32,35	—	4,00	0,50	—	302,05	15.357,26	340,02	14.147,71	12.130,31	9.036,09	35.314,11	4,25	16.003,58	750,68	1.026,59	1.529,38	32,25	3.338,90
(b) — Cantoneiros	17,331	1.447,14	577,00	—	425,12	—	—	—	—	—	5.874,80	5.091,78	383,54	—	—	—	—	—	11.350,12	2.691,01	8.472,30	129,95	2.619,70	13.912,96
Totais	15.583,672	29.516,31	16.189,87	149,16	11.269,67	2.588,40	4,00	59,80	5,60	4.737,38	48.124,82	93.166,37	18.916,76	14.147,71	12.130,31	9.036,09	35.314,11	1.081,36	161.289,31	20.541,83	15.233,73	2.029,09	3.005,69	40.830,34

Designação	Totais gerais				
	Terraplenagens m. c.	Fundação m. q.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.	Assentamento de faixa m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	14.608,520	15.447,28	4.737,38	157.514,09	13.080,67
2 — Trabalhos realizados por administração directa:					
(a) — Brigadas	2.261,229	314,75	—	19.342,48	421,68
(b) — Cantoneiros	89,688	577,00	—	25.263,08	425,12
Totais	17.059,437	16.339,03	4.737,38	202.119,65	13.927,47

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspecção a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de			Assentamento de lage de poços de inspecção Unidades	Colectores									Total geral m. l.
										Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas					
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulho m. c.				Laies Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades		Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Reboco e emboço m. q.	Ø 0m,17 a 0m,20 m. l.	Ø 0m,25 m. l.	Ø 0m,30 m. l.	Ø 0m,40 m. l.	Ø Total m. l.	
1 — Trabalhos realizados por empreitada	17.889,070	1.811,590	2.312	—	463	266	162	1	163	5.123,36	1.422,90	405,582	309,514	20.774,10	173,40	163,80	133,00	269,15	739,35	7.285,61
2 — Trabalhos realizados por administração directa	1.468,975	23,491	158	—	14	38	14	2	30	73,30	80,80	6,937	17,764	154,86	16,06	6,00	—	2,60	24,66	178,76
Totais	19.358,045	18.350,081	2.470	—	477	304	176	3	193	5.196,66	1.503,70	412,519	327,278	20.928,96	189,46	169,80	133,00	271,75	764,01	7.464,37

4.ª Repartição — Edificações Urbanas

Actuação

Designação	Quantidades
Prédios destinados a habitação concluídos em 1948:	
Números de prédios	298
Números de pavimentos	1.241
Números de fogos	1.640
Superfície total dos prédios construídos	307.757
Prédios não destinados a habitação concluídos em 1948:	
Números de prédios	71
Números de pavimentos	101
Superfície coberta	57.972
Apreciação de processos:	
Projectos de novas construções	482
Ampliações, alterações e modificações	4.421
Inscrição de técnicos	121
Fiscalização:	
Obras novas iniciadas	—
Alterações, pequenas obras e limpezas	18.764

5.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Art. 40.º, 4), a)				
Construção de uma estufa e pavilhão de envasamento na Quinta do Conde dos Arcos	247.907$	227.400$	..	20.507$
Art. 40.º, 4), b)				
Construção de 2 campos de ténis no Campo 28 de Maio	168.166$	162.800$	..	5.366$
Art. 40.º, 6), d)				
Construção de jazigos e ossários em vários cemitérios	420.908$	332.000$	..	88.908$
Construção de ossários em vários cemitérios	163.753$	140.000$	..	23.753$
Art. 40.º, 6), e)				
Construção de uma cozinha a vapor para o novo edifício do B. S. B.	113.340$	105.500$	..	7.840$
Art. 40.º, 6), g)				
Construção de um lavadouro na Freguesia do Castelo	58.200$	58.200$	..	..
Construção de um telheiro na D. S. T.-E.	144.889$	115.000$	..	29.889$
Art. 40.º, 8), e)				
Demolição e reconstrução do muro de vedação da Estrada da Torre	312.523$	234.000$	..	78.523$
Art. 131.º, 1)				
Obras de construção de estradas no P. F. M.	286.967$	283.700$	..	3.267$
Art. 133.º, 1)				
Fornecimento e montagem de material destinado ao frigorífico do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	14.812.000$	14.812.000$	..	..
Art. 142.º, 1)				
Construção do 4.º Grupo de casas de renda económica	42.144.297$84	36.236.545$99	..	5.907.751$85
Art. 143.º, 1)				
Grandes reparações em várias moradias do Bairro da Quinta da Calçada	1.284.892$	1.271.800$	..	13.092$
Art. 143.º, 2)				
Construção do colector de saída do Bairro do Caramão	1.729.950$	1.633.000$	..	96.950$
Art. 150.º				
Construção da Avenida Infante D. Henrique — 2.ª fase — execução parcial do troço compreendido entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo	9.650.000$	6.606.976$	..	3.043.024$
Totais	71.537.792$84	62.218.921$99	..	9.318.870$85

5.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas mediante concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicações	Para mais	Para menos
Fornecimento e assentamento de 10 grades em ferro fundido para o piso da ponte do lago da Avenida da Liberdade	4.890$	4.890$	..	..
Ligar à rede geral a canalização de distribuição da Escola Municipal da Célula I da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro e em tubo de chumbo de 88mm para ligação da boca de rega	12.055$	12.010$	..	45$
Art. 36.º, 3), b)				
Fornecer e executar em pedra azul de Sintra um plinto moldado para receber o busto de D. Afonso Henriques	7 200$	7.200$	..	..
Art. 36.º, 13)				
Pequenas obras de adaptação no Pavilhão dos Desportos	54.595$	29.700$	..	24.895$
Obras complementares no Palácio dos Desportos	42.500$	42.500$	..	..
Art. 40.º, 4), a)				
Construção de 3 abrigos para plantas na Quinta da Pimenteira	53.784$	53.000$	..	784$
Art. 40.º, 4), b)				
Ampliação das instalações da ilha do lago grande do Campo 2 8de Maio	16.755$	14.870$	..	1.885$
Várias reparações a efectuar no Jardim Guerra Junqueiro	35.586$	31.500$	..	4.086$
Art. 40.º, 6), c)				
Alteração em prateleiras na dispensa da cozinha a vapor do edifício do B. S. B. — Avenida Presidente Wilson	2 007$	2.000$	..	7$
Instalação da 9.ª Zona de Limpeza na Estação Oriental de Marvila	46.809$	45.920$	..	889$
Art. 40.º, 6), f)				
Tabuletas para a Polícia Municipal	1.650$	1.670$	20$	..
Art. 40.º, 6), g)				
Construção de dois guarda-ventos e prateleiras na Direcção dos Serviços de Salubridade	8.344$	8.300$	..	44$
Art. 40.º, 7), a)				
Instalação de bocas de incêndio, incluindo o seu fornecimento e ligação à rede geral da distribuição de águas do Pavilhão do Parque Eduardo VII	10.550$	10.550$	..	..
Art. 40.º, 8), a)				
Arranjo de terrenos junto à Praça do Ultramar	642.640$	408.000$	..	234.640$
Art. 40.º, 8), c)				
Ligação à rede geral do chafariz existente na Azinhaga do Vale Fundão, à Rua Vale Formoso de Cima ..	3.906$70	3.870$	..	36$70
Colocação de dois marcos fontenários na Calçada da Ajuda e do Mirante	9.203$20	7.750$	..	1.453$20
A transportar	952.474$90	683.730$	20$	268.764$90

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicações	Para mais	Para menos
Transporte	952.474$90	683.730$	20$	268.764$90
Art. 40.°, 8), d)				
Colocação de uma boca de rega no Pátio do Tijolo e ligação ao marco do Pátio de S. Vicente	6.458$	6.265$	..	193$
Colocação de duas bocas de rega e ramais em chumbo na Rua Rodrigo da Fonseca	2.766$50	2.695$	..	71$50
Colocação de duas bocas de rega e ramais no talhão de enterramento do pessoal do B. S. B. no Cemitério dos Prazeres	2.946$20	2.897$50	..	48$70
Colocação de uma boca de rega no Pátio do Posto de Limpeza da Rua Correia Teles e outra na placa do Miradoro do Monte	5.981$	5.117$	..	864$
Colocação de uma boca de rega e ramal nos viveiros da Quinta do Conde dos Arcos	1.920$70	1.915$	..	5$70
Ligação à rede geral da boca de rega no Largo do Menino de Deus	1.598$80	1.509$	..	89$80
Fornecimento de trinta bocas de rega metálicas completas para enchimento de canos de auto-tanques	11.250$	11.250$	..	..
Instalação de três bocas de rega e ramais na Praça do Areeiro	14.534$	15.000$	466$	..
Art. 40.°, 8), e)				
Alteração da fachada do edifício da Misericórdia de Lisboa	259.497$50	259.465$	..	32$50
Construção de um muro de espera na Rua B, do Bairro da Calçada dos Mestres	31.924$	26.000$	..	5.924$
Obras nos Paços do Concelho e na 3.ª Repartição — Arruamentos	14 008$	13.900$	..	108$
Regularização e consolidação da barreira da Rua José Acúrcio das Neves	80.300$	59.925$	..	20.375$
Art. 41.°, 1), e)				
Confecção de um encerado com 7m×5m na qualidade T 3 L.	2.250$	2.250$	..	..
Art. 42.°, 1), e)				
Instalação de canalizações gerais de abastecimento de águas em volta do Pavilhão do Parque Eduardo VII	28.500$	28.500$	..	..
Execução de assentamento de um ramal de lusalite de 50mm e ligar o tanque dos viveiros da Quinta da Calçada às ruas do respectivo bairro	4.919$20	3.850$	..	1.069$20
Fornecer pessoal para canalizações em vários locais da cidade	1.808$40	1.808$40	..	..
Fornecer pessoal para reparação de canalizações em vários locais	1.848$	1.848$	..	..
Ligação à rede geral das três bocas de rega instaladas na Praça do Areeiro	328$	328$	..	..
Reparação de duas bocas de rega na Praça D. Luís junto ao edifício dos Correios	3.397$	3.458$50	61$50	..
Rebaixamento de uma canalização da conduta de água de mina na Mata dos Cedros a atravessar a Avenida de Ceuta	7.097$20	6.985$	..	112$20
Reparação em bocas de rega em jardins e edifícios municipais	30.436$	29.500$	..	936$
Reparação de duzentas bocas de rega	6.800$	6.800$	..	..
Reparação de duzentas bocas de rega em diversos locais	6.490$	5.995$	..	495$
Reparação de duzentas bocas de rega existentes na oficina de canalizadores	6.980$	6.980$	..	..
Reparação de quatro bocas de rega, ramais de dois chafarizes na Avenida Grão Vasco	9.763$	9.750$	..	13$
Reparação de um ramal, de uma boca de rega e de um chafariz no talhão dos combatentes da Grande Guerra no 1.° Cemitério (Alto de S. João)	6.945$	6.795$	..	150$
Reparação da rede de distribuição de águas em vários locais	17.504$	13.000$	..	4.504$
A transportar	1.520.725$40	1.217.516$40	547$50	303.756$50

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicações	Para mais	Para menos
Transporte	1.520.725$40	1.217.516$40	547$50	303.756$50
Art. 42.°, 1), f)				
Diversas obras de conservação em várias construções do P. F. M.	32.225$	32.000$	..	225$
Reparação de dois marcos de resguardo na Estrada de Montes Claros-Boa Vista	170$	170$	..	..
Ensaibramento de diversas estradas no P. F. M.	31.609$	23.205$	..	8.404$
Art. 42.°, 1), g)				
Fornecimento de uma placa em pedra de lioz, tendo colocadas em latão bronzeado o escudo de armas da cidade e as seguintes letras: D. S. S.	850$	850$	..	..
Fornecer pessoal para obras urgentes no telhado do edifício do Matadouro	1.115$40	1.115$40	..	..
Construção de armários para o Arquivo da 2.ª Repartição de Arquitectura da D. S. U. O.	9.648$	8.580$	..	1.068$
Conservação e adaptação de um telheiro na D. S. T.-E.	166.866$	163.000$	..	3.866$
Reconstruir um pedaço de pintura ornamental na galeria dos Paços do Concelho	1.800$	1.800$	..	..
Construção de passadiços metálicos e outras obras no Arquivo da Travessa Nova de S. Francisco, 2-A	21.200$	21.200$	..	..
Diversas alterações a fazer no 4.° piso do Palácio da Folgosa	45.174$	43.471$	..	1.703$
Diversas obras no armazém da Calçada de S. Francisco	18.422$	14.300$	..	4.122$
Diversas obras na D. S. T.-E.	34.454$	27.950$	..	6.504$
Fornecer pessoal para obras no Depósito da Rua Correia Teles	10.860$10	10.860$10	..	..
Várias obras na Direcção dos Serviços de Salubridade	10.056$	10.000$	..	56$
Art. 42.°, 1), h)				
Diversas obras na Biblioteca de Alcântara	13.681$	13.681$	..	..
Colocação de dois guarda-ventos na Biblioteca da Avenida Duque de Loulé	4.920$	4.900$	..	20$
Reparação do telhado do edifício na Rua do Arco do Cego, 54	11.465$	10.000$	..	1.465$
Uma placa em mármore de lioz abujardada tendo as seguintes letras: Biblioteca Municipal	500$	495$	..	5$
Art. 42.°, 1), h)				
Arranjo dum guarda-vento na porta que dá acesso aos Comissários de Venda do Mercado de Peixe Miúdo	4.994$	4.800$	..	194$
Art. 42.°, 1), i)				
Escoramento do muro lado sul do mercado de Belém	3.263$	3.080$	..	183$
Fornecimento e assentamento de cantoneiras novas nos degraus das escadas no Mercado do Bairro dos Actores	3.190$	3.190$	..	..
Fornecer e assentar toldos novos, afinação das ferragens nas lojas 41 e 42, e reparação dos panos das lojas 36, 33, 30, 29, 25, 20, 22 e 23, do Mercado 24 de Julho	2.800$	2.800$	..	..
Fornecimento de vinte castelos com válvulas de metal para o Mercado de Arroios	930$	930$	..	..
Reparação do telhado do armazém e depósito do Mercado Abastecedor de Frutas	4.067$	3.680$	..	387$
Reparar toldos e panos em várias lojas do Mercado 24 de Julho	4.200$	4.200$	..	..
Substituir o toldo da loja n.° 3 do Mercado de Arroios	670$	670$	..	..
Fornecimento de pessoal para obras nos Mercados de Peixe Miúdo e 24 de Julho	1.637$90	1.637$90	..	..
Reparação do pavimento do Mercado da Praça da Figueira	10.437$	5.782$	..	4.655$
A transportar	1.971.929$80	1.635.863$80	547$50	336.613$50

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicações	Para mais	Para menos
Transporte	1.971.929$80	1.635.863$80	547$50	336.613$50
Reparação e pintura de oito portões no Mercado Abastecedor de Frutas	7.450$	7.450$	..	..
Substituir 12 toldos e afinar ferragens no Mercado de Arroios	9.860$	9.860$	..	..
Substituição de 90 grelhas de sarjetas, do Mercado 24 de Julho	10.950$	10.950$	..	..
Substituir e reparar os toldos de algumas lojas do Mercado de Arroios	8.490$	8.490$	..	..
Art. 42.º, 1), j)				
Reparação em vários compartimentos do Matadouro Municipal	2.172$	2.150$	..	22$
Várias reparações nos esgotos dos lavatórios no refeitório do Matadouro Municipal	3.261$06	3.185$	..	76$06
Alteamento duma divisória envidraçada na Contabilidade do Matadouro Municipal	12.739$	13.400$	661$	..
Construção duma divisória a meia-vez com um envidraçado e construção de persianas devidamente pintadas no Matadouro Municipal	6.600$	6.590$	..	10$
Art. 42.º, 1), l)				
Diversas obras no 1.º Cemitério (Alto de S. João)	13.375$	11.000$	..	2.375$
Pintura de letras nos epitáfios do talhão dos combatentes no 1.º Cemitério	5.900$	3.900$	..	2.000$
Reparação e pintura de 2 portões em ferro do Cemitério de Benfica	3.180$	3.180$	..	..
Art. 42.º, 1), m)				
Fornecimento de mármore para o mictório do Rossio	14.310$	13.360$	..	950$
Beneficiações no edifício das sentinas do Campo 28 de Maio	16.294$20	13.000$	..	3.294$20
Reparação das portas dos tanques na Estação Depuradora da Boa Vista	2.018$	2.100$	82$	..
Reparação do portão em ferro do Subposto do Castelo	1.148$	1.100$	..	48$
Reparação e pintura dos portões de lagarto dos mictórios da Praça do Comércio	2.080$	2.080$	..	..
Reparação de 30 torneiras para autoclismos	585$	585$	..	..
Várias reparações, limpeza e pintura na Estação de Limpeza do pátio norte da Direcção dos Serviços de Salubridade	25.380$	19.999$95	..	5.380$05
Art. 42.º, 1), n)				
Diversas obras no Quartel do B. S. B., na Avenida Defensores de Chaves	46.453$	36.000$	..	10.453$
Colocação de 5 tubos de queda na parede do edifício da Misericórdia, incluindo todos os trabalhos	4.621$	4.200$	..	421$
Diversas reparações nas redes de distribuição de águas em vários edifícios a cargo da C. M. L.	3.000$	2.855$	..	145$
Reparação e limpeza em várias instalações sanitárias	37.794$	33.000$	..	4.794$
Art. 42.º, 1), o)				
Fornecer pessoal para a reparação dum marco fontenário da Calçada de Carriche	1.987$70	1.987$70	..	..
Art. 42.º, 1), p)				
Arranjo do gradeamento da Avenida da Liberdade, seu fornecimento, colocação e pintura	19.488$	19.400$	..	88$
Diversas obras no Palácio Galveias	9.794$	9.750$	..	44$
Regularização e consolidação da Encosta dos Prazeres	45.000$	46.200$	1.200$	..
Conserto do portão da entrada do Palácio do Torel ..	3.324$	2.775$	..	549$
A transportar	2.289.183$76	1.924.441$45	2.490$50	367.262$81

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicações	Para mais	Para menos
Transporte	2.289.183$76	1.924.441$45	2.490$50	367.262$81
Execução de uma lápida para o monumento «Adamastor» levando 14 letras	3.830$	3.830$	..	..
Fornecer pessoal para obras urgentes no muro da Azinhaga das Furnas e escada da Calçada do Carmo	1.947$	1.947$	..	..
Fornecer pessoal para reparação do muro de suporte da Estrada de Chelas	1.920$60	1.920$60	..	..
Fornecer pessoal para diversas reparações no muro de suporte da Estrada de Chelas	1.652$20	1.652$20	..	..
Reparação e pintura da grade da Calçada do Carmo	13.900$	13.900$	..	..
Reparação duma bandeira em chapa de cobre para a estátua de Pedro Álvares Cabral	8.600$	8.600$	..	..
Fornecer pessoal para obras no muro de suporte da Estrada de Chelas	1.548$	1.548$	..	..
Art. 42.º, 1), q)				
Pequenas obras no prédio n.ºs 59 a 63 do Campo 28 de Maio	7.915$	5.700$	..	2.215$
Executar pequenas obras urgentes	2.794$	2.794$	..	..
Fornecer pessoal para obras em propriedades municipais	1.498$20	1.498$20	..	..
Fornecer pessoal para obras nas propriedades municipais na Quinta da Peça	1.973$40	1.973$40	..	..
Reparação do 1.º andar do prédio da Rua dos Cordoeiros, n.º 58	15.501$	15.400$	..	101$
Fornecer pessoal para obras na propriedade municipal da Rua de S. Bento	613$80	613$80	..	..
Fornecer pessoal para reparações no prédio da Rua de S. Bento, n.º 158	1.892$	1.892$	..	..
Fornecer pessoal para a execução de pequenas reparações e efectuar na Rua de S. Bento, n.º 158	1.699$50	1.699$50	..	..
Fornecer pessoal para obras no prédio da Rua de S. Bento, n.º 158	1.837$	1.837$	..	..
Fornecer pessoal para obras na Rua Conselheiro Mariano de Carvalho	1.868$40	1.868$40	..	..
Reparação da moradia da Rua Particular, n.º 7, e sede da do S. Domingos Futebol Clube situado no Bairro do Calhau	4.093$	4.000$	..	93$
Reparação e pintura de uma escada de ferro na Rua Carvalho de Araújo, n.º 185	4.400$	4.400$	..	..
Reparação do telhado do prédio n.º 151, situado no Campo 28 de Maio	12.274$	10.250$	..	2.024$
Art. 42.º, 1), r)				
Arranjo das instalações sanitárias da Escola n.º 4 do Campo de Santa Clara	49.696$	49.800$	104$	..
Arranjo das instalações sanitárias das Escolas n.ºs 63 e 64	41.707$	35.000$	..	6.707$
Fornecimento de pessoal para execução de obras urgentes na Escola n.º 49	1.900$80	1.900$80	..	..
Fornecimento de pessoal para execução de obras urgentes na Escola n.º 1	1.999$80	1.999$80	..	..
Fornecimento de pessoal para várias obras urgentes na Escola n.º 1	1.881$	1.881$	..	..
Arranjo das instalações sanitárias da Escola n.º 70 do Campo de Santa Clara	33.000$	21.500$	..	11.500$
Fornecimento e assentamento de uma bomba aspirante para o pátio da Escola n.º 23 la Rua Marquês de Fronteira e respectivos acessórios	1.900$	1.840$	..	60$
Reparar a rede de distribuição de água da Escola n.º 19	1.492$	1.390$	..	102$
Beneficiações interiores na Secção de Finanças do 3.º Bairro Fiscal	26.192$	26.192$	..	..
Diversas obras na Escola n.º 13 na Rua das Amoreiras	21.178$	21.100$	..	78$
Diversas reparações nas instalações da Secção de Finanças e Tesouraria do 2.º Bairro Fiscal	25.125$	26.000$	875$	..
A transportar	2.587.012$46	2.200.339$15	3.469$50	390.142$81

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicações	Para mais	Para menos
Transporte	2.587.012$46	2.200.339$15	3.469$50	390.142$81
Art. 42.°, 1), s)				
Demolição de muros e paredes de resguardo de um poço existente na Avenida dos Estados Unidos da América	1.770$	1.490$	..	280$
Demolição de barracas clandestinas na Rua Gama Barros, Avenida Barbosa du Bocage e Avenida Gomes Pereira	407$	407$	..	..
Efectuar as demolições de barracas com a Polícia Municipal	825$	825$	..	..
Fornecimento de pessoal para execução de pequenas obras	220$	220$	..	..
Fornecimento de pessoal para a demolição urgente a efectuar na Rua do Sapato	1.702$80	1.702$80	..	..
Fornecer pessoal para a execução de demolições na D. S. T.-E.	1.029$60	1.029$60	..	..
Fornecer pessoal para a execução de demolições urgentes de barracas em vários locais	559$90	559$90	..	..
Domolição dos prédios n.°s 19 a 21 do Beco da Cardosa, n.°s 36 a 40 da Rua dos Vinagres e n.° 7 da Quinta do Leal	17.790$	14.317$	..	3.473$
Demolição em vários locais	14.734$	6.000$	..	8.734$
Art. 42.°, 1), u)				
Diversas obras nos lagos da Praça do Império e Afonso de Albuquerque	17.821$	15.400$	..	2.421$
Fornecer pessoal para a execução de obras urgentes no cano de esgotos do Jardim de Santo António los Capuchos	1.544$	1.544$	..	..
Fornecer pessoal para a execução de obras urgentes no cano de esgoto no Parque Infantil do Campo Pequeno	1.746$80	1.746$80	..	..
Fornecer pessoal para execução de pequenas obras	5.197$50	5.197$50	..	..
Art. 43.°, 2), d)				
Construção de 8 taipais com 2m,60×1m,24 com madeira de casquinha e contraplacado também de casquinha engradados	3.036$	2.980$	..	56$
Art. 43.°, 3), a)				
Fornecer pessoal para execução de serviços de canalizadores em diversos locais	1.791$80	1.791$80	..	..
Art. 131.°, 5)				
Obras de terraplenagens nos terrenos em que se localiza o padrão miradouro no P. F. M.	48.500$	47.500$	..	1.000$
Obras de terraplenagens em que se localiza o teatro municipal ao ar livre no P. F. M.	43.150$	42.500$	..	650$
Art. 131.°, 8)				
Abastecimento de águas a vários locais do P. F. M. ..	82.940$	82.776$	..	164$
Abastecimento de águas a vários locais do P. F. M.	56.422$	56.350$	..	72$
Abastecimento de águas à Quinta da Pimenteira	77.955$90	76.375$	..	1.580$90
Art. 133.°, 1)				
Organização do Arquivo do Gabinete de Estudos e Obras do Matadouro de Lisboa	9.600$	9.600$	..	..
Art. 134.°, 4)				
Assentamento de bocas de rega nas faixas dos passeios da Avenida Ocidental do Parque Eduardo VII	12.452$10	11.500$	..	952$10
A transportar	2.988.207$86	2.582.151$55	3.469$50	409.525$81

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicações	Para mais	Para menos
Transporte	2.988.207$86	2.582.151$55	3.469$50	409.525$81
Colocação de duas bocas de rega para o abastecimento de um lago na Estufa Fria do Parque Eduardo VII	8.442$90	8.295$	..	147$90
Fornecer pessoal para a execução de obras urgentes na Estufa Fria	798$60	798$60	..	..
Fornecer pessoal para a execução de obras urgentes na Estufa Fria	1.993$20	1.993$20	..	..
Fornecer pessoal para a execução de obras urgentes na Estufa Fria	5.560$	5.560$	..	..
Art. 135.°, 1)				
Demolição do Hotel de Inglaterra	35.738$	30.000$	..	5.738$
Demolição do prédio n.°s 8 a 10 da Rua dos Álamos	8.520$	5.000$	..	3.520$
Demolição do prédio n.°s 4 a 6 da Rua dos Álamos	10.656$	9.500$	..	1.156$
Demolição dos prédios n.°s 51 a 53; 61 a 63 e 65 a 67 da Rua Silva e Albuquerque	1.000$	1.000$	..	..
Demolição dos prédios da Rua dos Álamos, n.°s 12 a 16 e 27 a 29	5.955$	3.000$	..	2.955$
Demolição los prédios n.°s 1 a 3; 18 a 22 e 30 a 24 da Rua dos Vinagres	16.810$	12.500$	..	4.310$
Demolição do prédio n.°s 35 a 39 da Rua dos Vinagres	6.495$	5.000$	..	1.495$
Demolição dos prédios da Rua Silva e Albuquerque, n.°s 66 a 72 e 75 a 75-A, da Rua dos Vinagres ..	25.960$	9.000$	..	16.960$
Demolição do prédio da Rua Arco Marquês de Alegrete	36.397$	31.000$	..	5.397$
Demolições na Rua Arco Marquês de Alegrete, n.°s 17 a 21 e outras	14.743$	9.000$	..	5.743$
Demolição dos prédios sitos na Rua Arco Marquês de Alegrete, n.°s 45 a 53	13.219$	9.750$	..	3.469$
Demolição dos prédios n.°s 25 a 27, 37, 39 e 49 da Rua Silva e Albuquerque	10.167$	10.000$	..	167$
Demolição dos prédios na Rua Silva e Albuquerque, n.°s 20 a 30, 40 a 44-A e da Rua dos Álamos, n.°s 30 a 32 e 34 a 38	11.501$	6.800$	..	4.701$
Demolição dos prédios n.°s 56 a 58 e 60 a 64 na Rua Silva e Albuquerque	12.000$	12.000$	..	..
Art. 137.°, 1)				
Estudo das causas do escorregamento de terras no Vale de Alcântara	30.000$	30.000$	..	..
Aparelhagem de referenciação empregado na estrutura da canalização da Ribeira de Alcântara	3.208$	3.208$	..	..
Executar poços elépticos de reconhecimento para estudo dos escorregamentos observados na encosta de Santana	17.400$	17.400$	..	..
Art. 141.°, 3)				
Execução de 10 ramais de ligação às casas do Bairro Económico da Encarnação	7.898$90	7.898$90	..	..
Montagem e ligação de 17 consolas para iluminação pública no Bairro Económico de Caselas	83.250$	83.250$	..	..
Art. 142.°, 1)				
Instalação de um ramal eléctrico na Avenida Alferes Malheiro ao prédio-tipo 6 do Grupo Experimental	1.358$30	1.358$30	..	..
Plantação de arvoredos e de uma sebe nos jardins e logradouros dos prédios dos 1.° e 2.° grupos de casas de renda económica	34.660$	34.660$	..	..
Fornecimento e assentamento de bocas de incêndio e execução de ramais de ligação em Alvalade	233.043$	233.043$	..	..
Fornecimento e assentamento de bocas de incêndio e execução de ramais de ligação no Bairro de Alvalade	20.820$	20.820$	..	..
A transportar	3.645.801$76	3.183.986$55	3.469$50	465.287$71

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicações	Para mais	Para menos
Transporte	3.645.801$76	3.183.986$55	3.469$50	465.287$71
Art. 143.º, 1)				
Reparações em várias moradias no Bairro da Boa Vista	73.824$	63.900$	..	9.924$
Instalação de gás no Centro Social e cozinha da creche do Bairro da Quinta das Furnas	3.813$40	3.750$	..	63$40
Fornecer pessoal para a xecução de obras urgentes nos Bairros da Boa Vista e Quinta da Calçada	1.372$	1.372$	..	..
Reparação em várias moradias no Bairro da Boa Vista (1.ª fase)	47.358$	49.630$	2.272$	..
Reparação em várias moradias no Bairro da Boa Vista (2.ª fase)	49.500$	49.900$	400$	..
Art. 143.º, 2)				
Trabalhos de desenho referente à construção de arruamentos da ampliação do Bairro do Caramão	2.000$	2.000$	..	..
Executar trabalhos de lançamnto das bases para arruamentos, bem como trabalhos de elaboração do projecto do Bairro da Quinta das Furnas	1.800$	1.800$	..	..
Alteração das coberturas das casas para famílias pobres construídas na Quinta do Jacinto	29.288$	29.288$	..	..
Fornecimento e assentamento de 162 bocas de rega e execução de ramais de ligação no Bairro para as classes pobres do Caramão da Ajuda	272.368$98	270·650$	..	1.718$98
Ligação à rede geral da Companhia das canalizações de 82 casas para pobres no Caramão da Ajuda ..	24.551$	19.935$	..	4.616$
Ramais de ligação da rede geral às casas para as classes pobres no Caramão da Ajuda	26.200$	26.172$	..	28$
Art. 144.º				
Arranjo de terrenos junto à Praça do Ultramar	642.640$	408.000$	..	234.640$
Ligação de água da Escola do Alto de Santo Amaro à rede geral da Companhia das Águas	11.010$	10.990$	..	20$
Art. 145.º				
Trabalhos de verificação necessários para a recepção das redes de águas quentes dos balneários do Alto da Serafina e de Alcântara	2.000$	2.000$	..	..
Executar para os balneários do Alto da Serafina e de Alcântara, dois baixos relevos	35.000$	35.000$	..	..
Art. 147.º, 1)				
Assentamento de bocas de rega a sul da Avenida Alferes Malheiro	156.192$60	156.192$60	..	..
Art. 150.º				
Adaptação do Armazém G a Quartel Marítimo	345.324$	298.000$	..	47.324$
Construção de um troço da Avenida Infante D. Henrique, 1.ª fase compreendido entre a Praça do Comércio e a Rua do Instituto Virgílio Machado	631.840$	468.364$	..	163.476$
Execução de diversas obras para a instalação provisória do piquete de remadores da Guarda Fiscal	7.500$	7.500$	..	..
Art. 150.º A)				
Construção de uma casa para o mercado de levante da Aevnida Grão Vasco	16.257$	11.790$	..	4.467$
Construção de um mercado provisório no pátio da Mouraria	395.079$95	343.600$	..	51.479$95
Totais	6.420.720$69	5.443.820$15	6.141$50	983.042$04

Secção de Expediente

Actuação

Designação	Quantidades	Somas	
		Parcial	Total
Recebido:			
Processos	12.947	12.947	
Petições		12.614	
Ofícios		6.505	
Notas de movimento		2.396	
Termos de responsabilidade		2.097	
Autorizações de senhorio		—	
Declarações diversas		—	
Requisições:			
Processos e outros documentos	1.523		
Licenças para reparação de canos	475		
Licenças para reparação de telhados	1.189		
Vistorias	1.067		
Prorrogações	5.386		
Registo e baixa de reseponsabilidade	211		
Plantas topográficas	386	10.237	46.796
Executado:			
Licenças		22.995	
Guias		1.965	
Processos de obras:			
Para a Fiscalização	480		
Para a C. P. V.	259	739	
Verbetes:			
Processos	12.947		
Petições	12.614	25.561	
Local:			
Petições e processos	25.561		
Licenças e guias	24.960	50.521	
Continuações:			
Folhas de Fiscalização	518		
Boletins de responsabilidade	421		
Processos desagregados	1.011		
Processos privativos	8	1.958	103.739
Expedido:			
Ofícios		293	
Consultas de preços		13	
Notas:			
Movimentos	304		
Para o *Diário Municipal*	801		
De licenças pagas	304		
Entrega de correspondência oficial	100		
Ocorrências	12	1.521	
Requisições:			
Documentos	12.816		
Material de expediente	45	12.861	
Avisos a munícipes		1.623	16.311
Total geral			166.846

Secção de Expediente

Emissão de licenças e guias

Designação	Quantidades
Licenças de:	
Construção de prédios	355
Habitação e ocupação	300
Diversos	22.340
Soma	22.995
Guias	1.965
Total	24.960

Licenças e guias cobradas

Designação	Quantidades	Somas: Parcial	Somas: Total
Licenças:			
Obras diversas:			
1 mês	7.583		
3 meses	201		
6 meses	16		
12 meses	4	7.804	
Limpeza de prédios:			
1 mês	4.207		
3 meses	68	4.275	
Renovações e alterações:			
1 mês	5.975		
3 meses	765		
6 meses	85		
12 meses	27	6.852	
Diversos:			
Inscrições de técnicos	98		
Via pública	957	1.055	
Prorrogações:			
Ao abrigo do artigo 292.º	655		
Ao abrigo do artigo 293.º	45	700	
Construções	355		
Habitações	300		
Canalizações	485		
Telhados	1.169	2.309	22.995
Guias:			
Averbamentos		95	
Vistorias		1.147	
Reprodução de desenhos		396	
Marcação de alinhamento		15	
Substituição de folha e boletins		21	
Mais valia		15	
Aquisição de terreno		—	
Projectos		—	
Registos e baixa de responsabilidade		276	
Reparação de pavimentos		—	
Construção de arruamentos		—	
Diferença de aplicação de agravo		—	1.965
Total geral			24.960

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade											
	Candeeiros										Potência — Watts	
	Colunas			Consolas				Postes				
	Ferro fundido		Chapa Nova-lux	Ferro			Cimento Reflector	Ferro 8 metros	Cimento 11 metros		Por candeeiro	Por locais
	Nova-lux	Diversos		Reflector	Lant. bairros	Diversos						
Janeiro												
Bairro da Quinta do Jacinto	—	—	—	—	—	6	—	—	—		40	240
Rua A, ao Bairro Catarino	3	—	—	—	—	—	—	—	—		100	300
Vila Nova da Estefânia	—	—	—	—	—	—	4	—	—		100	400
Rua B, ao Bairro Catarino	—	—	—	—	—	—	2	—	—		100	200
Praça Marquês de Pombal	—	—	8	—	—	—	—	—	—		500	4.000
Março												
Calçada do Carrascal	1	—	—	—	—	—	—	—	—		100	100
Rua Capitão Robi	—	—	—	—	—	—	11	—	—		100	1.100
Rua Frei Fortunato de S. Boaventura	—	—	—	—	—	—	7	—	—		100	700
Calçada do Carrascal	—	—	—	—	—	—	1	—	—		100	100
Rua Frederico Perry Vidal	—	—	—	—	—	—	4	—	—		100	400
Rua Silveira Peixoto	—	—	—	—	—	—	3	—	—		100	300
Travessa da Picheleira	—	—	—	—	—	—	1	—	—		100	100
Calçada da Picheleira	—	—	—	—	—	—	3	—	—		100	300
Travessa da Boa-Hora, à Ajuda	—	—	—	—	—	—	1	—	—		100	100
Estrada de S. Bartolomeu	—	—	—	—	—	—	—	—	28		100	2.800
Campo Grande	—	—	—	—	—	—	—	2	—		200	400
Estrada da Pontinha	—	—	—	—	—	—	2	—	—		100	200
Estrada da Pontinha	—	—	—	—	—	—	—	—	16		100	1.600
Abril												
Rua de acesso ao Bairro da Quinta do Jacinto	—	—	—	—	—	3	—	—	—		40	120
Rua n.º 10, ao Bairro da Madre de Deus	—	—	—	—	2	—	—	—	—		60	120
Rua n.º 1, ao Bairro da Madre de Deus	1	—	—	—	—	—	—	—	—		60	60
Avenida D. Afonso III	—	—	1	—	—	—	—	—	—		100	100
Rua de acesso ao Bairro da Encarnação	—	—	9	—	—	—	—	—	—		60	540
Maio												
Avenida Manuel da Maia	—	—	1	—	—	—	—	—	—		100	100
Avenida Rovisco Pais	—	—	2	—	—	—	—	—	—		100	200
Avenida Visconde de Valmor	—	—	1	—	—	—	—	—	—		100	100
Avenida João Crisóstomo	—	—	7	—	—	—	—	—	—		100	700
Rua General Sinel de Cordes	—	—	6	—	—	—	—	—	—		100	600
Avenida Dr. António José de Almeida	1	—	—	—	—	—	—	—	—		100	100
Junho												
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	6	—	—	—	—	—	—		100	600
Avenida Madame Curie	—	—	1	—	—	—	—	—	—		100	100
Rua Dr. António Granjo	—	—	1	—	—	—	—	—	—		100	100
Rua Dr. António Martins	—	—	2	—	—	—	—	—	—		100	200
A transportar	6	—	45	—	2	9	39	2	44		—	17.080

Meses e locais	Electricidade										
	Candeeiros									Potência — Watts	
	Colunas			Consolas				Postes			
	Ferro fundido		Chapa Nova-lux	Ferro			Cimento Reflector	Ferro 8 metros	Cimento 11 metros	Por candeeiro	Por locais
	Nova-lux	Diversos		Reflector	Lant. bairros	Diversos					
Transporte	6	—	45	—	2	9	39	2	44	—	17.080
Julho											
Rua José do Patrocínio	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Rua de Marvila	—	—	—	—	—	—	4	—	—	100	400
Estrada de Benfica	—	—	3	—	—	—	—	—	—	200	600
Pátio das Comendadeiras de Santos	—	—	—	—	—	—	3	—	—	100	300
Agosto											
Rua D. Filipa de Vilhena	—	—	1	—	—	—	—	—	—	100	100
Setembro											
Largo do Corpo Santo	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2×200	400
Rua Bernardino Costa	—	—	3	—	—	—	—	—	—	200	600
Travessa do Corpo Santo	—	—	—	1	—	—	—	—	—	200	200
Rua das Laranjeiras	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Avenida de Paris	—	—	3	—	—	—	—	—	—	100	300
Avenida D. Afonso III	—	—	—	—	—	—	4	—	—	100	400
Sítio dos Cântaros	—	—	—	—	—	1	—	—	—	40	40
Rua do Lumiar	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Estrada do Lumiar	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Travessa do Morais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Travessa do Canavial	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Travessa do Coutinho	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Rua do Alqueidão	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Largo Júlio de Castilho	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Campo de Santa Clara	—	1	—	—	—	—	—	—	—	40	40
Rua da Verónica	—	—	—	1	—	—	—	—	—	40	40
Arco Grande de Cima	—	—	—	1	—	—	—	—	—	100	100
Praça Bernardino António Gomes	—	3	—	—	—	—	—	—	—	40	120
Calçada do Cardeal	—	—	—	1	—	—	—	—	—	40	40
Campo de Santa Clara	—	—	—	1	—	—	—	—	—	40	40
Rua da Cruz de Santa Apolónia	—	—	—	1	—	—	—	—	—	40	40
Avenida D. Afonso III	—	—	—	—	—	—	3	—	—	100	300
Outubro											
Rua Detrás dos Quartéis	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Travessa de D. Vasco	—	—	—	—	—	—	2	—	—	100	200
Rua do Guarda-Jóias	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Rua da Arrábida	—	—	—	—	—	—	1	—	—	100	100
Calçada do Poço	—	—	—	—	—	—	5	—	—	100	500
Novembro											
Rua B, à Quinta do Ferro	—	5	—	—	—	—	—	—	—	40	200
Dezembro											
Estrada da Torre	—	—	—	—	—	—	10	—	—	100	1.000
Rua Basílio Teles	—	—	4	—	—	—	—	—	—	100	400
Rua Dr. António Martins	—	—	3	—	—	—	—	—	—	100	300
Somas	6	9	63	6	2	10	82	2	44	—	24.940

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Tensão 110:												
25 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 W	4.562	4.431	4.281	4.266	4.156	4.077	4.058	4.051	4.012	3.972	4.005	4.005
60 W	490	437	238	242	242	242	242	242	242	242	242	242
100 W	3.957	3.905	3.982	3.964	3.968	4.054	3.910	3.524	3.194	3.238	3.238	3.255
150 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	420	584	594	613	613	613	787	1.154	1.549	1.555	1.555	1.555
300 W	358	353	286	286	292	292	292	292	292	293	293	293
500 W	206	206	206	206	206	206	206	206	206	706	206	206
750 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	9.993	9.916	9.587	9.577	9.477	9.484	9.495	9.469	9.498	9.506	9.539	9.556
Tensão 220 V:												
25 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 W	1.041	1.041	1.155	1.173	1.282	1.283	1.282	1.270	1.270	1.270	1.270	1.269
60 W	—	53	252	261	261	261	261	261	261	261	261	261
100 W	1.391	1.407	1.435	1.435	1.447	1.449	1.359	1.170	1.043	1.043	1.043	1.044
150 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	373	373	373	373	373	373	464	692	828	828	828	828
300 W	140	142	209	209	209	209	209	209	209	209	209	209
500 W	528	531	531	531	531	531	531	531	531	531	531	531
750 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total geral	3.473	3.547	3.955	3.982	4.103	4.106	4.106	4.133	4.142	4.142	4.142	4.142
Total	13.466	13.463	13.542	13.559	13.580	13.590	13.601	13.602	13.640	13.648	13.681	13.698
Bicos de gás	460	460	460	460	460	460	460	460	460	460	432	432

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
Globos Nova-Lux	6.292	6.283	6.299	6.312	6.330	6.375	6.376	6.377	6.382	6.377	6.377	6.384
Globos Cisne	1.323	1.321	1.308	1.308	1.308	1.289	1.270	1.269	1.236	1.212	1.212	1.212
Globos Aro	932	934	932	932	932	926	926	926	914	913	918	918
Globos Especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	171	167	159	159	159	159	159	159	150	150	168	168
Lanternas Especiais	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51
Total	8.781	8.778	8.761	8.774	8.792	8.812	3.794	8.794	8.745	8.715	8.738	8.745
Consolas:												
Bairros económicos	200	200	200	202	202	202	202	202	202	212	202	202
Circunvalação	1.327	1.327	1.318	1.321	1.322	1.322	1.322	1.322	1.320	1.320	1.320	1.320
Armaduras	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55	55
Lanternas	771	771	765	765	764	764	764	764	748	748	758	758
Reflectores	1.385	1.385	1.389	1.388	1.387	1.387	1.379	1.380	1.413	1.398	1.398	1.398
Globos opalinos	148	148	209	209	209	209	236	236	234	359	359	438
Total	3.886	3.886	3.936	3.940	3.939	3.939	3.958	3.959	3.972	4.082	4.092	4.171
Travessias	162	162	162	162	162	162	162	162	162	162	162	162
Postes:												
De ferro de 8 e 12 metros	296	296	298	298	298	298	298	298	298	298	298	298
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De cimento com 12 metros	130	130	175	175	175	175	175	175	175	175	175	106
Total	449	449	496	496	496	496	496	496	496	496	496	427
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19
Postes e marcos de sinalização	81	81	81	81	81	81	80	80	10	80	80	80
Total	123	123	123	123	123	123	122	122	122	122	122	122
Mictórios	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
Total	13.417	13.414	13.494	13.511	13.528	13.548	13.548	13.549	13.513	13.603	13.626	13.643
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Lanternas	89	89	89	89	89	89	89	89	89	89	71	71
Consolas:												
Lanternas	371	371	371	371	371	371	371	371	371	371	361	361
Total	460	460	460	460	460	460	460	460	460	460	432	432
Total geral	13.877	13.874	13.954	13.971	13.988	14.008	14.008	14.009	13.973	14.063	14.058	14.075

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taximetros
Janeiro	782	2.903	30	21	1.145	1.657	59	234	51
Fevereiro	667	1.231	60	20	2.460	—	41	261	80
Março	1.867	72	114	—	1.776	1.786	75	334	114
Abril	2.797	37	104	1	418	1.267	46	371	105
Maio	2.656	11	96	2	1.629	732	33	280	98
Junho	2.671	23	316	2	2.111	1.231	61	249	318
Julho	3.035	28	492	5	1.497	452	44	299	497
Agosto	3.522	23	773	—	1.637	1.932	46	306	773
Setembro	2.293	4	904	1	823	876	41	332	905
Outubro	1.550	5	123	9	1.115	1.086	36	393	132
Novembro	802	1.116	41	17	1.019	1.170	65	133	68
Dezembro	524	2.075	66	4	583	871	101	190	70
Somas	23.166	7.527	3.119	82	16.213	13.060	648	3.382	3.201

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	677	45	1	1	724	660	1.384
De 1 a 2 horas	61	51	8	—	115	202	317
De 2 a 3 horas	5	19	6	1	33	40	73
De 3 a 4 horas	—	2	—	—	2	6	8
De 4 a 5 horas	1	1	3	2	7	1	8
De 5 a 6 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 6 a 7 horas	—	—	1	1	2	1	3
De 9 a 10 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 12 a 13 horas	—	—	1	1	2	—	2
De 15 a 16 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 70 a 80 horas (3 dias)	—	—	—	1	1	--	1
Total	744	118	17	11	890	910	1.800

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Por quem foram extintos

Designação	Classificação				
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Pessoal do B. S. B.	431	93	5	1	530
Pessoal do B. S. B. e bombeiros voluntários	2	10	11	8	31
Pessoal do B. S. B. e pessoas estranhas ao serviço de incêndios	16	8	1	—	25
Bombeiros voluntários	4	—	—	1	5
Bombeiros voluntários e particulares	1	—	—	—	1
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	14	—	—	—	14
Particulares	212	1	—	—	213
Por si	14	—	—	—	14
Total	694	112	17	10	833

Conforme o local onde se manifestaram

Ao ar livre	Cais e docas	—	1	—	—	1
	Campo	66	21	—	—	87
	Via férrea	—	1	—	—	1
	Via pública	105	7	2	—	114
Habitações particulares	Caves	16	1	—	—	17
	Rés-do-chão	93	12	1	—	106
	1.º andar	72	2	—	1	75
	2.º andar	46	1	—	—	47
	3.º andar	33	3	—	—	36
	4.º andar	7	1	—	—	8
	5.º andar	—	—	1	—	1
	Águas-furtadas	—	—	—	—	—
	Escadas	60	—	—	—	60
Casas de espectáculos	Cinemas	11	—	1	—	12
	Circos	5	—	—	—	5
	Teatros	2	1	—	—	3
Em edifícios públicos		13	4	4	1	22
Hospitais. escolas, asilos, etc.	Asilos	4	1	—	—	5
	Escolas	3	—	—	—	3
	Hospitais	5	1	—	—	6
	Hoteis	1	1	—	—	2
	Mercados	1	1	—	—	2
	Consultórios	1	—	—	—	1
Estabelecimentos comerciais e industriais	Armazéns	7	7	1	1	16
	Escritórios	—	1	—	—	1
	Fábricas	11	10	4	3	28
	Garagens	6	—	—	—	6
	Lojas	74	19	—	1	94
	Oficinas	28	4	—	—	32
Barracas e barracões		19	9	—	2	30
A bordo		1	2	3	—	6
Quartéis e estabelecimentos militares		4	1	—	1	6
Total		694	112	17	10	833

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Produtos removidos

Meses	Média diária m. c.			Máxima diária m. c.		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	890,8	64,8	47,6	1.264,5	96,5	61,5
Fevereiro	915,2	62	41,8	1.289	99	60
Março	945	64	39	1.347	89	46,5
Abril	968,1	69	42,6	1.362	94,5	47,5
Maio	919,4	65,9	48,2	1.218,5	90,5	55,5
Junho	871,2	70,4	45,6	1.176	124,5	54,5
Julho	825,2	75,7	43,3	1.143	105	52,5
Agosto	809,9	74	42	1.044	111	59
Setembro	789,8	73	39,1	1.039	109,5	53,5
Outubro	853,5	69,2	51,4	1.159,5	97,5	65,5
Novembro	933	75	58	1.321	105,5	77
Dezembro	979,8	63,7	65,2	1.736	113.5	95,5
No ano	891,6	68,8	47	1.258,2	103	60,7

Lixo médio removido em cada dia da semana

Dias da semana	1946	1947	1948
Domingo	—	—	—
2.ª feira	1.044,6	1.062,8	1.208,8
3.ª feira	661,3	701,4	761,4
4.ª feira	704	722,2	800,9
5.ª feira	702,6	712,8	794,6
6.ª feira	705,7	725,9	812,7
Sábado	889,7	898,6	981,3

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas: Sem condições	Petições arquivadas: Falta de chaves	Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
1939	4.655	5.068	855	2.395	1.467	38	313	338	63	76	1.298
1940	5.101	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907
1941	5.463	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157
1942	3.329	3.365	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369
1943	2.115	2.213	325	1.334	395	11	148	95	27	29	1.183
1944	2.069	2.162	78	1 514	429	7	134	85	49	26	1.354
1945	2.110	2.184	74	1.599	338	8	165	139	81	26	1.353
1946	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	29	46	15	1.317
1947	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1.100
1948	1.755	1.880	31	1.433	238	6	153	94	40	3	1.296

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	2.788	1.539	110
Fevereiro	1.926	1.049	143
Março	2.085	1.276	134
Abril	208	215	39
Maio	132	92	32
Junho	115	141	25
Julho	120	83	13
Agosto	130	56	17
Setembro	173	65	12
Outubro	89	15	8
Novembro	86	16	10
Dezembro	98	3	5
Total	7.950	4.550	548

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Produtos aprovados nos postos sanitários

Postos	Carnes																							Peixe e marisco						Criação e caça		Outros géneros							Total de quilos
	Animais completos						Em peças e derivados									Miudezas				Fresco			Salgado ou preparado						Criação morta	Caça		Ovos e lacticínios					Diversos — Carne de baleia		
	Suínos		Ovinos		Caprinos																										Grossa	Miúda								
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De ovinos	De caprinos	Congelada de bovinos	Congelada de ovinos	De suínos salgada	Fumada ou preparada	Conservas	Toucinho	Banha	De suínos	De bovinos	De ovinos	Tripas	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Atum	Bacalhau	Conservas				Ovos	Manteiga	Queijo	Nata	Margarina			
Alcântara	—	—	59	720	172	646	50	—	—	—	—	110	13.922	—	7.390	85	15.388	—	21	4.597	300	830	—	2.305	315	450	8.470	2.950.140	—	3	3	—	109.550	144.430	53.851	—	—	—	3.313.550
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.500	970	—	—	—	—	—	—	—	—	—	722.272	17.688	420.214	—	501.212	—	1.661.386
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	230	—	—	—	—	—	8.700
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.210	325.260	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.273	1.325	19.840	—	31	—	33.469
Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	14.705	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	328.470
Cais do Sodré	—	—	22	132	16	76	105.496	1.265	—	—	—	14.482	195.152	222	57.561	145 788	496.120	77.089	1.853	2 753	700	50	—	—	—	—	—	3.190	—	—	118	6	263.819	—	37.283	—	—	—	1.418.561
Cais dos Soldados	1	130	71.798	331.280	14.463	38.262	9.210	—	—	—	—	1.231	760.990	1.179	21.214	146.785	219.406	1.695	46.187	2.796	99.920	11.440	630	3.975	5.230	1.175	86.590	23.725	26.010	—	44.891	47.815	1.178.934	211.403	1.093.609	—	—	—	4.323.006
Campolide	4	261	3.877	20.738	307	1.202	2.973	—	—	—	—	101	4.786	—	1.474	20	5.561	—	1.974	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	78.422	4.765	94.700	—	—	—	217.177
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	46.498	34.608	34.386	1.215	—	—	116.707
Matadouro	6	390	10.746	131.318	143	650	538.194	127	935	1.826.765	168.610	192.838	307.450	—	470.846	186 172	685.706	49.005	41.610	8.058	425	3.955	—	30	—	—	—	—	24.910	211	22	6	8.005	875.893,5	467	—	2.230	5.910	5.530.497,5
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34.765.120	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34.765.120
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	607.295	7.134.805	2.583.510	—	40	—	1.800	—	—	—	—	—	63.740	—	24.547	—	—	—	10.415.737
Poço do Bispo	—	—	4.377	28.938	8.390	27.093	70.100	—	—	—	—	—	21.673	—	54.305	13.214	43.039	80	7.912	1.462	—	1.970	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	92.344	846	28.232	—	—	18.863	410.071
Praça do Comércio	1	5	3	18	130	528	31.857	—	—	—	—	—	85.563	—	37.429	33.041	75.004	928	455	2.444	28.085	82.935	110	3.475	2.545	1.560	1.410	—	28.540	16	108.878	8.220	478.685	136	34.849	—	11	260	929.871
Rossio	88	597	542	1.876	452	1.567	35.658	—	—	—	—	2.619	35.556	—	38.536	7.719	47.982	42.553	1.255	296	106 360	65.450	790	17.680	80	755	—	1.860	2.845	—	10.479	1.797	171.287	157.237	100.765	—	6	8.110	847.437
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.207	56	—	—	—	15	—	—	—	30	—	—	4.925	—	8.595	2.190.685	57.535	—	—	—	—	744.396	92.157	—	2.396	—	3.101.997
Total	100	1.383	91.424	515.020	24.073	70.024	793.538	1.392	935	1.826.765	168.610	211.381	1.426.299	1.457	688.755	532.824	1.588-206	171.365	101.267	22.406	843.085	42.075.495	2.911.270	27.490	27.840	4.740	106.865	5.166.410	143.030	230	164.391	57.849	3.226.055	2.192.727,5	2.034.878	1.215	505.886	33.143	67.421.756,5

Produtos reprovados nos postos sanitários e nas zonas

Postos	Carnes																							Peixe e marisco						Creação e caça				Outros géneros								Total
	Animais completos						Em peças e derivados																	Fresco			Salgado ou preparado			Creação morta		Caça				Ovos e lacticínios						Diversos — Carne de baleia	
	Suínos		Ovinos		Caprinos												Miudezas														Grossa		Miúda								
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De bovinos	De suínos	De ovinos	De equídeos	De creação	Congelada de bovinos	Congelada de ovinos	De suínos salgada	Fumada ou preparada	Toucinho	Banha	De bovinos	De Suínos	De Ovinos	De Equídeos	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Bacalhau	Conservas	Peças	Quilos	Peças	Quilos	Peças	Quilos	Ovos	Manteiga	Queijo	Nata	Leite	Creme			
Alcântara	—	—	—	—	4	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	96
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	40	—	—	—	—	—	—	100	—	—	259	105	28	—	—	100	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	632
Cais dos Soldados	—	—	555	2.681	136	667	—	62	50	—	—	—	—	24	92	47	—	51	780	17	—	91	14	—	7	120	—	333	—	729	—	595	—	54	8	—	—	—	—	—	—	4.765
Campolide	—	—	1	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Matadouro	—	—	—	—	2	9	—	434	322	—	—	208.990	20	—	75	1.930	409	454	180.018	2.833	—	—	2	—	—	—	—	7	—	1	—	—	—	4.735	—	64	—	—	1	400.301
Peixe grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.329.459	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.329.459
Peixe miudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25.093	10.342	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35.435
Poço do Bispo	—	—	19	185	163	517	—	50	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	167	112	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.038
Praça do Comércio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	302	—	—	139	—	—	20	—	—	12	—	2.740	—	119	—	61	—	—	—	—	—	—	528
Rossio	—	—	20	74	44	135	30	48	—	—	—	—	—	—	21	9	—	172	241	21	—	103	30	—	27	—	—	36	—	604	—	129	—	—	—	20	—	50	—	—	—	981
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Zonas e Mercados	1	136	—	—	—	—	141,3	88.25	24,42	17,77	47,21	—	5,8	—	205,26	74,34	135,98	46,88	149,48	29,32	10,8	48,61	284,2	74,75	—	168,77	44,29	71	40,08	23	9,85	35	12,84	147,27	260,34	62,97	—	10,5	1,25	—	2.278,53
Total	1	136	595	2.948	349	1.348	171,3	722,25	396,42	17,77	47,21	208.990	25,8	24	493,26	2.077,34	544,98	988,88	181.841,48	3.045,32	10,8	381,61	4.355.052,2	10.416,75	54	288,77	44,29	468	40,08	4.097	9,85	878	12,84	264,27	5.003,34	82,97	64	60,5	1,25	1	4.775.604,53

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Lumiar 208.684 m. q.	Margem do Tejo		72	
		Alhandra		10
		Arruda		33
		Alcobela		29
	Camarate		85	
		Camarate		85
	Bucelas		1.580	
		Bucelas		1.580
	Caneças		262	
		Caneças		120
		Odivelas		132
		Pombais		10
	Loures		280.561	
		Loures		280.405
		Pinheiro de Loures		156
	Tojal		184	
		Fanhões		48
		São Roque		22
		Santo António do Tojal		114
	Lousa		72	
		Lousa		50
		Ponte de Lousa		22
	Mafra		3.428	
		Mafra		1.616
		Pero Negro		52
		Venda do Pinheiro		60
		Malveira		208
		Ericeira		14
		Gradil		1.002
		Vila Franca do Rosário		406
		Freixial		70
	Torres Vedras		158	
		Torres Vedras		158
	Caldas da Rainha		2.462	
		Caldas da Rainha		1.012
		São Mamede		186
		Lourinhã		420
		Olho Marinho		202
		Valado de Frades		590
		Cadaval		52
	Póvoa da Galega		326	
		Póvoa da Galega		122
		Sobral de Monte Agraço		136
		Runa		40
		Montemuro		28
	Peniche		4.494	
		Peniche		775
		Ferrel		3.719
Da prod. da cidade 95.960 m. q.	Arceiro		18.922	
		Areeiro		18.922
	Olivais		25.545	
		Olivais		25.545

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Da prod. da cidade 95.960 m. q.	Lumiar		40.292	
		Campo Grande		28.410
		Lumiar		6.324
		Ameixoeira		5.558
	Caselas		11.201	
		Portela da Ajuda		420
		Caselas		92
		Carnide		10.371
		Pedrouços		318
Encarnação 49.233 m. q.	Sacavém		30.414	
		Sacavém		30.414
	Póvoa de Santa Iria		15.817	
		Póvoa de Santa Iria		616
		Via Longa		15.201
	Vila Franca de Xira		3.002	
		Vila Franca de Xira		3.002
Pelo Cais do Sodré 61.485 m. q.	Margem Sul do Tejo		61.018	
		Moita		18.222
		Montijo		11.584
		Sarilhos		6.318
		Seixal		3.426
		Almada		10.468
		Coina		9.300
		Alhos Vedros		1.020
		Caparica		640
		Cacilhas		40
	Cascais		467	
		Cascais		122
		Estoril		26
		Alcabideche		142
		Carcavelos		177
Por Benfica 33.436 m. q.	Almargem		28.416	
		Almargem		28.416
	Sintra		4.206	
		Granja		82
		Sabugo		186
		Sintra		3.938
	Queluz		814	
		Queluz		162
		Amadora		456
		Cacém		102
		Barcarena		94
Pelo Ter.º do Paço 9.672 m. q.	Algarve		9.672	
		Olhão		294
		Albufeira		1.182
		Lagoa		118
		Moncarapacho		152
		Tavira		1.018
		Luz		204
		Lagos		312
		Boliqueime		420
		Faro		3.916
		Silves		518
		Fuzeta		104
		Poço Barreto		162
		Portimão		322
		Loulé		98
		Livramento		44
		Vila Real de Santo António		526
		Alcantarilha		282

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Por Algés 3.697 m. q.	Algés		12	
		Laveiras		9
		Valeijas		3
	Estrada de Cascais		3.685	
		Oeiras		3.493
		Caxias		122
		Paço de Arcos		70
Por Belém 298 m. q.	Caparica		268	
		Caparica		224
		Charneca		44
	Porto Brandão		30	
		Porto Brandão		30
Por Santa Apolónia, 2.425 m. q.	Linha do Norte		1.924	
		Estarreja		192
		Aveiro		386
		Ovar		944
		Ílhavo		402
	Linha do Oeste		501	
		Caldas da Rainha		302
		Cela		36
		Valado de Frades		111
		Sobral da Lagoa		52
Pelo Rossio 622 m. q.	Linha de Sintra		622	
		Barcarena		204
		Amadora		240
		Colares		58
		Queluz		48
		Rio de Mouro		22
		Cacém		50
Pelo Ent. de Santos 265 m. q.	Ilha da Madeira		265	
		Ilha da Madeira		265

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos à cidade	Galinhas		Patos		Perus		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos	
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais
Por Alcântara (C. F.):														
Jaulas	1.559	40.774	35	612	94	775	64	2.853	2.511	64.512	157	1.403	27	242
Divisões	149	2.138	166	1.235	41	160	89	1.566	63	668	6	24	24	90
Total	1.708	42.912	201	1.847	135	935	153	4.419	2.574	65.180	163	1.427	51	332
Pelo Areeiro (C. F.):														
Jaulas	333	8.615	10	180	10	80	4	180	67	3.935	39	350	37	333
Divisões	—	—	7	58	16	2	2	36	18	182	3	14	2	10
Total	333	8.615	17	238	26	82	6	216	85	4.117	42	364	39	343
Pelo Cais do Sodré (C. F.):														
Jaulas	156	4.100	—	—	18	144	—	—	63	1.600	138	1.242	76	671
Divisões	6	84	8	78	—	—	1	14	15	154	—	—	1	4
Total	162	4.184	8	78	18	144	1	14	78	1.754	138	1.242	77	675
Pelo Lumiar:														
Jaulas	33	905	1	18	7	61	3	135	18	450	8	72	5	41
Divisões	—	—	2	12	1	4	—	—	4	40	—	—	—	—
Total	33	905	3	30	8	65	3	135	22	490	8	72	5	41
Pelo Rossio (C. F.):														
Jaulas	17.711	480.812	326	8.642	1.010	8.358	173	7.296	7.912	200.576	3.411	31.024	1.015	8.951
Divisões	497	6.920	948	5.673	232	983	470	7.719	1.016	10.755	88	330	141	601
Total	18.208	487.732	1.274	14.315	1.242	9.341	643	15.015	8.928	211.331	3.499	31.354	1.156	9.552
Por Santa Apolónia (C. F.):														
Jaulas	4.890	134.228	88	1.562	199	1.604	137	5.768	3.087	78.155	722	6.376	150	1.522
Divisões	148	2.453	387	2.913	74	301	253	4.014	203	2.166	22	86	35	135
Total	5.038	136.681	475	4.475	273	1.905	390	9.782	3.290	80.321	744	6.462	185	1.657
Pelo Terreiro do Paço:														
Jaulas	4.643	141.508	104	1.902	475	3.958	61	2.593	1.498	37.722	1.186	9.285	593	5.401
Divisões	82	1.097	160	1.100	50	214	102	1.674	328	3.273	33	125	28	108
Total	4.725	142.605	264	3.002	525	4.172	163	4.267	1.826	40.995	1.219	9.410	621	5.509
Total geral	30.207	823.634	2.242	23.985	2.227	16.644	1.359	33.848	16.803	404.188	5.813	50.331	2.134	18.109

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animais e ovos que transitaram pelo mercado

Espécie	Número de jaulas	Unidades
Galinhas	30.207	823.634
Patos	2.242	23.985
Perus	2.227	16.644
Pombos	1.359	33.848
Coelhos	16.803	404.188
Borregos	5.813	50.331
Cabritos	2.134	18.109
Ovos	—	3.187.128

Mapa indicativo dos preços médios de venda das diferentes espécies de peixe e marisco no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1948

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Abrótia	Quilo	9$50	5$	5$	..	7$50	4$70	4$60	..	..	..	..	..	6$
Besugo	»	5$70	5$	5$20	5$90	5$70	5$	5$20	6$10	6$20	4$30	6$90	6$20	5$40
Boga	»	5$30	5$20	5$50	5$10	..	8$70	5$	6$	..	6$	5$90	7$30	6$
Cachucho	»	5$90	4$60	4$70	4$40	4$10	4$50	4$60	4$70	..	4$60	5$60	4$90	4$80
Cantaril	»	6$10	6$50	2$	..	4$20	3$	4$20	..	..	5$	..	..	4$40
Chaputa	»	6$	6$50	5$80	5$90	5$30	5$20	6$	5$70	6$50	7$30	6$40	6$50	6$10
Charroco	»	7$30	11$70	7$10	11$30	8$50	8$60	9$90	..	11$	..	5$80	11$20	9$20
Cherne	»	..	10$	10$40	12$40	11$	8$80	10$30	13$80	13$60	11$80	14$40	15$70	11$20
Chicharro	»	4$90	3$30	3$30	3$50	3$70	3$40	3$50	4$10	4$10	4$30	5$20	5$20	4$
Corvina	»	7$40	10$70	7$60	4$50	8$10	8$80	7$30	8$80	10$60	9$	11$10	9$40	8$60
Dourada	»	6$30	6$	5$50	5$40	5$70	6$70	5$50	7$50	7$80	6$50	8$40	6$10	6$40
Enxova	»	6$30	..	3$40	3$60	4$	4$50	3$30	5$50	3$40	3$40	..	4$	4$10
Goraz	»	16$40	10$30	9$70	10$40	10$80	11$10	11$50	10$70	11$70	12$50	12$80	13$60	11$70
Linguado	»	27$20	24$20	24$30	26$10	14$20	24$30	23$5	25$70	26$30	26$	26$	27$60	24$60
Pargo	»	8$80	8$10	6$50	6$60	6$90	7$30	5$90	8$10	8$10	7$30	8$80	7$50	7$50
Peixe-espada	»	11$20	10$20	9$20	8$90	9$10	8$80	9$60	10$	11$40	8$20	9$30	9$70	9$60
Peixe-galo	»	5$80	5$40	5$70	5$10	5$10	5$70	4$90	6$20	6$60	6$30	6$70	6$20	5$80
Pescada	»	18$	16$	16$90	17$70	16$20	15$70	16$	18$	20$10	18$60	18$20	20$70	17$70
Pescadinha	»	10$90	10$10	9$80	10$80	11$50	11$50	11$70	10$40	10$10	9$40	10$10	12$30	10$70
Rabetas	»	4$40	6$30	4$	..	..	6$	4$30	3$60	..	..	4$70	3$60	4$60
Raia	»	3$50	3$30	2$90	2$90	2$80	2$80	2$90	3$10	3$40	3$30	4$30	4$30	3$30
Ruivo	»	5$90	4$90	4$60	4$70	5$60	5$40	4$30	5$80	5$70	5$60	6$60	6$20	5$40
Safio	»	8$70	9$20	8$30	9$90	8$60	8$70	8$30	9$60	9$30	9$70	9$40	10$	9$10
Salmonete	»	21$30	19$50	20$	20$40	19$70	20$60	20$70	21$70	22$60	22$60	21$30	21$	20$90
Sarda fresca	»	8$	12$	..	..	12$	..	11$	12$	..	..	11$	..	11$
Sável	»	15$	14$50	11$20	9$30	9$70	..	..	..	10$	..	..	20$60	12$90
Tainha	»	6$50	9$20	7$70	9$60	7$90	9$30	9$10	10$60	7$80	9$90	9$60	9$40	9$
Tamboril	»	4$30	4$80	4$90	4$90	5$10	4$90	5$50	5$10	6$70	5$20	6$	5$10	5$
Carapau	Dúzia	6$10	3$60	4$80	4$	3$80	5$20	5$	6$90	6$90	7$80	9$20	11$50	6$20
Eiroz	Quilo	15$10	15$30	15$60	14$70	16$	8$	15$40	16$20	15$80	16$50	17$	19$50	15$40
Enguias	»	..	..	..	..	14$	..	10$30	13$	9$	..	..	14$	12$
Petinga	»	1$20	1$50	..	..	..	..	1$80	..	..	..	..	..	1$50
Sarda salgada	Par	8$	5$40	..	5$	7$90	8$20	8$	8$	..	5$	3$60	5$50	5$30
Sardinha fresca	Dúzia	3$40	2$80	3$10	3$20	3$30	5$10	4$80	5$50	5$40	6$20	6$40	8$60	4$80
Sardinha salgada	»	3$90	2$80	..	2$30	2$50	6$50	8$	5$60	5$80	5$80	6$	7$50	4$70
Ameijoa	Quilo	5$10	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$
Berbigão	»	2$10	2$	2$	2$	2$10	2$	2$	2$	2$	2$	2$	2$	2$
Camarão-branco	»	35$80	45$20	43$60	42$30	39$	35$70	32$60	25$	22$90	23$30	22$90	25$	32$80
Choco	»	6$60	6$20	6$30	5$90	6$90	6$70	7$50	16$30	9$40	7$40	8$70	7$90	8$
Lagostim	»	20$30	24$	23$90	21$60	18$20	18$	19$80	19$80	20$70	24$20	26$30	25$20	21$80
Lula	»	9$80	8$50	8$40	9$	9$40	12$30	12$40	11$70	10$90	11$20	10$20	11$80	10$40
Polvo	»	12$60	10$70	10$80	8$50	9$10	8$60	8$30	9$70	9$40	9$50	10$50	13$90	10$20
Santola	»	12$50	11$20	11$10	11$40	14$	10$40	9$50	11$40	10$50	9$40	10$40	10$40	10$
Lagosta	»	35$50	41$	33$50	29$80	23$50	26$	24$60	26$90	30$70	40$10	41$80	42$	33$

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos, vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1948

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora-carneira	Quilo	..	..	..	..	..	1$20	1$40	1$10	1$50	1$40	1$30	..	1$30
Abóbora_gila	»	2$30	2$40	2$20	..	2$	2$10	1$90	1$50	1$50	1$50	1$50	1$70	1$80
Abóbora-menina	»	1$60	1$60	2$	2$30	2$20	2$10	1$40	1$40	1$40	1$50	1$90	1$70	1$80
Abóbora-porqueira	»	..	..	..	..	..	1$10	1$	1$10	1$60	1$	..	..	1$20
Agriões	Dúzia-molhos	..	1$90	1$30	1$30	1$90	2$	$40	2$70	4$50	3$	2$10	2$20	2$10
Alcachofras	Cada	..	..	1$	1$	1$	$80	1$	..	..	$30	..	..	1$
Alhos	Quilo	9$20	9$90	9$90	12$50	11$40	8$90	7$80	10$90	13$60	12$20	12$90	15$10	11$20
Azeitona por curtir	»	..	..	..	..	..	..	4$30	..	..	..	..	..	4$30
Azeitona curtida miúda	»	3$40	3$40	3$70	3$50	3$40	3$30	4$40	4$10	4$40	4$20	4$40	4$40	3$90
Azeitona curtida grossa	»	4$10	4$30	4$10	4$20	4$40	4$40	..	4$30	4$50	4$50	4$50	4$50	4$20
Batatas	»	1$60	1$50	1$70	1$50	1$30	1$30	1$50	1$50	1$50	1$50	1$60	1$60	1$50
Cebolas	»	2$30	2$50	3$60	3$60	1$80	1$30	1$20	1$20	1$10	1$40	1$30	1$30	1$90
Cenouras	Molho	2$70	2$80	2$80	3$	3$50	3$20	2$70	2$80	3$80	3$40	3$40	2$60	3$
Chicória de mesa	»	2$10	1$70	1$90	1$90	4$	..	..	..	1$50	..	2$10	2$40	2$20
Chicória para gado	»	..	..	2$30	1$80	3$	..	..	..	3$80	..	2$50	..	2$70
Couve-flor	Cada	4$30	3$80	4$40	6$	7$	..	5$	3$50	5$90	3$90	3$40	3$30	4$60
Couve-galega	»	1$90	1$50	1$80	1$80	1$50	1$90	1$90	2$10	3$70	2$70	2$60	2$60	2$20
Couve-lombarda	»	3$	3$20	3$30	3$50	5$	5$	4$90	4$30	4$50	3$90	4$	2$90	4$
Couve-merceana	»	..	2$	4$60	4$	3$	3$20	4$30	4$30	3$90	4$	3$80	..	3$70
Couve-portuguesa	»	1$60	1$60	1$70	1$80	1$70	1$60	2$20	1$80	1$70	1$50	1$50	1$30	1$60
Couve repolho	»	3$20	3$20	3$30	3$	3$	2$90	4$30	3$70	4$80	3$80	3$70	3$80	3$50
Ervilha verde	Quilo	6$30	5$90	4$80	3$40	2$70	4$70	7$80	15$	10$	6$40	6$40	7$40	6$70
Espargos bravos	Molho	$70	3$50	5$50	5$30	6$30	4$	5$	4$	$50	$50	2$10	4$	3$40
Espargos cultivados	»	3$	20$	11$80	14$40	18$90	18$20	14$	..	..	..	..	..	14$30
Espinafres	»	3$70	4$10	5$	3$40	2$80	2$70	4$20	2$80	3$	4$70	3$90	3$90	3$60
Fava verde	Quilo	5$80	4$30	2$50	1$10	1$	4$40	7$50	8$	8$	7$	9$	4$70	4$90
Feijão verde	»	..	..	..	6$70	2$	2$	2$30	2$90	3$	4$10	5$20	6$50	3$80
Grelos de couve	Molho	2$30	1$70	2$50	2$20	2$70	2$40	4$20	3$	3$20	3$50	2$30	2$80	2$70
Grelos de couve de nabo	»	2$90	2$	2$90	2$30	2$60	2$70	..	..	..	..	..	2$50	2$50
Grelos de nabo	»	2$10	2$50	2$90	2$30	2$80	2$70	5$10	3$80	4$40	3$80	3$	3$10	3$30
Nabos	Mão	2$10	1$60	2$40	2$10	3$60	4$10	3$40	3$90	3$20	3$40	4$30	3$	3$10
Pepinos	Cada	..	..	..	..	3$10	1$	1$10	1$90	2$	2$50	..	..	1$90
Pimentos	»	..	..	..	..	3$30	1$10	$50	$20	1$50	4$20	3$60	6$50	2$60
Tomates	Quilo	9$40	11$90	11$70	14$50	10$30	4$	2$60	1$90	3$50	8$80	5$60	7$50	7$60
Alface	Cada	1$	1$30	1$20	1$	$90	$90	1$40	1$50	1$30	1$10	1$	$90	1$20
Alperche	Quilo	..	..	..	..	10$	7$50	..	..	..	..	..	..	8$70
Amêndoa	»	5$	5$50	5$50	5$50	6$80	5$50	5$50	5$50	5$50	..	4$	5$30	5$40
Avelã	»	11$20	11$20	10$60	10$	10$	10$	10$	10$	10$	10$	10$	10$	10$20
Ananaz	»	10$	7$80	7$80	8$	8$80	11$50	12$40	7$20	9$	8$40	8$20	8$50	8$90
Bananas	»	8$20	8$30	8$50	8$70	9$10	8$80	7$70	6$	5$30	6$90	6$80	7$60	7$66
Castanha seca	»	8$60	..	9$	10$	..	..	..	..	..	..	..	..	9$20
Castanha verde	»	5$	5$40	5$30	6$	..	..	..	..	4$80	3$30	2$50	2$60	4$40
Cereja	»	..	..	..	6$70	7$80	7$10	..	..	..	..	..	..	7$30
Damasco	»	..	..	..	..	6$80	6$20	..	..	..	..	..	..	6$50
Figo fresco	»	..	..	..	..	..	..	2$50	1$80	2$50	..	..	..	2$30
Figo passado	»	5$50	..	5$00	5$	5$	4$80	4$10	4$	4$50	..	5$20	6$20	4$90

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Ginja	Quilo	..	..	..	17$70	10$90	7$30	7$50	..	..	..	..	..	10$80
Laranja	»	3$50	3$80	3$80	4$90	17$50	10$	10$10	11$20	10$80	8$70	5$	4$10	7$80
Limão	»	2$90	3$30	3$30	3$30	4$60	6$20	5$30	7$	8$60	8$40	5$90	3$30	5$20
Maçã	»	3$60	6$	6$	6$	6$	3$60	4$	3$10	4$70	5$90	6$	6$50	5$10
Marmelo	»	..	..	..	..	..	..	..	4$80	2$	2$70	3$20	..	3$20
Melancia	»	..	..	..	..	..	..	2$70	1$50	1$40	..	..	..	1$90
Melão	»	3$	..	..	..	..	..	6$10	1$60	1$80	2$50	2$20	..	2$80
Morangos de Lousa	»	..	..	..	26$	23$	23$	17$70	..	..	..	..	..	22$40
Morangos da Outra Banda	»	..	..	..	36$	19$50	12$40	18$	..	..	..	..	..	21$50
Morangos de Sintra	»	..	..	..	28$50	19$30	21$20	18$40	..	..	..	..	..	21$80
Nêsperas	»	..	4$40	4$40	3$70	4$	4$10	..	..	..	..	..	..	4$10
Noz	»	9$20	9$20	9$20	9$20	9$20	9$60	9$20	9$20	9$20	10$20	12$50	13$	9$90
Pessegos	»	—	9$20	..	..	11$	7$40	10$70	4$10	6$60	7$30	8$	..	8$
Peras	»	3$50	8$60	8$60	..	..	6$70	7$30	5$60	5$80	5$40	5$	..	6$20
Peros	»	4$10	5$20	5$20	6$	7$80	8$	5$70	3$90	5$	5$60	5$20	5$60	5$60
Romãs	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4$	3$10	4$	3$70
Tangerinas	»	3$30	4$30	4$30	3$50	..	..	..	..	..	..	5$30	4$80	4$20
Uvas	»	..	..	..	..	..	10$	8$20	3$60	2$80	3$60	5$80	9$30	6$30
Borracho	Cada	7$20	8$10	8$10	8$40	7$90	7$90	5$90	6$80	6$80	7$20	6$50	7$30	7$30
Borrego	Quilo	16$30	14$80	14$80	14$40	14$70	14$60	13$60	14$80	15$	16$60	16$50	15$50	15$10
Cabrito	»	16$30	14$80	14$80	14$40	14$70	14$60	13$60	15$20	15$	16$60	16$50	15$50	15$20
Codorniz	Cada	9$30	..	..	..	..	..	..	3$50	3$	3$30	4$	..	4$60
Coelho bravo	»	14$	..	..	25$	..	..	..	..	..	13$50	12$90	12$30	13$40
Coelho manso	»	24$40	25$50	25$50	25$20	22$40	20$70	17$50	21$70	22$90	23$70	21$50	21$50	22$90
Galinha	»	36$30	43$40	43$40	40$90	40$	38$70	32$80	36$40	33$80	36$70	36$30	39$20	~~34$60~~ 382
Galinhola	»	13$	..	..	..	..	..	..	..	9$	..	11$20	10$70	11$
Galo	»	32$90	40$50	40$50	37$30	35$40	34$20	29$40	31$70	30$	31$70	31$70	34$20	34$10
Lebre	»	20$70	..	..	..	..	..	..	..	15$	18$10	19$20	20$	18$60
Narceja	»	12$	..	..	..	..	..	..	..	2$50	..	10$	..	8$10
Pato bravo	»	22$50	..	..	..	..	..	..	..	15$	..	16$	..	17$50
Pato manso	»	26$50	32$10	32$10	32$10	33$	30$70	22$30	23$90	24$10	27$50	22$50	28$40	27$90
Perdiz	»	11$70	..	..	..	..	..	..	..	9$	9$60	10$20	10$60	10$20
Perus	Casal	154$20	141$70	141$70	130$90	133$40	131$70	125$	131$70	141$70	139$80	123$30	170$	138$
Pombo bravo	Cada	8$90	..	..	..	..	..	..	..	7$	11$	9$20	7$70	9$
Pombo manso	»	8$90	9$40	9$40	9$50	9$30	8$20	6$20	11$50	7$	8$	7$	8$20	8$60
Tordo	»	4$	..	..	..	..	..	..	..	1$50	..	2$50	3$	2$80
Ovos de água acima	Dúzia	14$10	9$	9$	9$20	9$	8$70	11$20	11$30	13$20	13$70	15$	16$	11$60
Ovos saloios	»	14$10	9$50	9$50	9$90	9$50	9$30	12$	12$	13$90	14$	14$70	16$	12$
Ovos de refugo	»	12$70	7$70	7$70	8$10	8$30	7$80	9$70	10$30	11$90	12$50	13$30	15$20	10$40

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquénio de 1944-1948

Consumo

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínos		Ovinas e caprinas		Equídeas		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1944	26.322	5.105.372	25.898	1.857.114	29.108	2.806.474	399.724	4.273.833	3.361	519.730	484.413	14.562.523
1945	28.967	5.513.075	18.844	1.240.477	18.514	1.954.651	344.689	3.523.102	3.646	564.421	414.660	12.795.726
1946	15.199	2.973.315	4.882	322.962	8.716	1.052.285	257.825	2.801.736,5	2.990	471.333	290.344	7.611.631,5
1947	12.538	2.676.973	6.304	395.275	17.841	2.088.190	290.561	2.931.237	1.987	326.260	329.231	8.417.935
1948	26.520	6.022.093	14.577	1.071.499	19.881	2.242.258	327.846	3.483.943,5	2.527	435.649	391.351	13.255.442,5

Inutilizações

1944	1.717	313.648	286	16.172	188	14.750	6.817	60.095,5	115	16.693	9.116	421.358,5
1945	1.883	355.002	293	15.477	105	8.479	6.911	59.595	155	23.463	9.347	462.016
1946	732	154.636	28	1.657	31	6.120	3.381	29.707,5	80	12.482	4.252	204.602,5
1947	583	135.230	17	1.483	117	20.201	4.207	35.901,5	46	8.128	4.970	200.943,5
1948	1.408	343.102	63	5.215	184	31.114	4.057	36.646	51	10.369	5.763	426.446

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento de armazéns, por meses, em produtos industrializados

Meses	Couros e peles								Sangue seco (quilos)						Tripa (maços)				Sebo fundido (quilos)					
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas		Equídeas		Bovinas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro.....	718	857	84	34	10.745	7.756	184	—	—	717	—	4.493	—	669	977	1.120	31	41	3.502	4.334	19	35	3.807	7.357
Fevereiro	396	274	101	64	11.542	6.493	179	13	—	1.587	—	4.927	—	—	609	781	51	37	2.394	5.475	23	45	1.603	5.482
Março.....	1.444	1.001	985	280	53.228	47.260	259	—	—	3.809	—	747	—	635	1.915	796	588	21	8.112	3.844	370	13	3.899	3.376
Abril	2.190	955	2.473	1.370	32.908	43.054	172	289	6.769	1.857	10.984	2.335	2.106	901	2.997	1.476	1.465	269	10.756	4.942	929	183	2.739	2.957
Maio	2.464	3.290	2.380	3.071	32.757	29.197	200	—	—	4.327	—	1.143	—	991	3.182	1.719	1.456	233	10.623	3.296	872	108	2.662	1.272
Junho	3.116	2.938	2.706	2.833	37.259	30.918	257	1.102	4.027	3.272	3.258	3.686	292	2.106	4.081	2.745	1.623	1.099	15.213	8.770	954	760	3.391	3.819
Julho	2.683	2.581	1.981	2.020	27.948	31.035	188	4	9.849	342	5.823	3.529	788	—	3.796	3.804	1.260	1.365	13.547	8.351	730	625	2.502	1.889
Agosto.....	2.834	2.911	1.516	1.833	24.256	25.964	192	—	—	5.522	—	2.054	—	40	3.994	2.551	908	959	12.230	12.774	505	507	5.201	2.876
Setembro	3.321	3.277	944	1.416	28.395	28.002	251	—	9.101	1.702	4.561	6.704	453	1.040	4.386	5.631	608	1.456	16.481	20.062	347	1.409	7.613	3.444
Outubro.....	2.549	2.706	772	642	23.004	23.658	211	—	27.327	7.582	12.145	2.273	1.772	2.061	3.046	4.517	364	1.333	12.705	13.602	267	468	5.950	5.450
Novembro.....	2.846	1.462	455	536	24.144	21.631	221	—	8.062	1.553	3.998	3.643	623	—	3.164	5.368	209	1.036	13.237	19.850	146	682	6.717	9.394
Dezembro.....	3.369	2.998	246	363	25.754	32.400	264	1.305	9.741	3.980	4.116	1.187	836	—	3.695	4.404	92	548	12.464	13.479	65	268	7.235	8.115
Total...	27.930	25.250	14.643	14.462	331.940	327.368	2.578	2.713	74.876	36.250	44.885	36.721	6.870	8.443	35.845	34.912	8.655	8.397	131.264	118.779	5.227	5.103	53.319	55.431

RESUMO

Movimento e saldos	Couros e peles				Sangue seco (quilos)			Tripa (maços)		Sebo fundido (quilos)		
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas	Equídeas	Bovinas	Ovinas e caprinas	Equídeas	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas
Saldo de 1947	723	21	12.306	302	10.391	11.260	5.257	2.192	262	9.318	88	10.517
Entradas de 1948.....	27.930	14.643	331.940	2.578	74.876	44.885	6.870	35.845	8.655	131.264	5.227	53.319
Soma	28.653	14.664	344.246	2.880	85.267	56.145	12.127	38.037	8.917	140.582	5.315	63.836
Saídas de 1948	25.250	14.462	327.368	2.713	36.250	36.721	8.443	34.912	8.397	118.779	5.103	53.431
Saldo para 1949	3.403	202	16.878	167	49.017	19.424	3.684	3.125	520	21.803	212	14.405

Destino das reses abatidas no matadouro municipal

Espécies	Bovinas				Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Total anual	26.520	6.022.093	14.577	1.071.499	19.881	2.242.258	321.471	3.402.757	6.375	81.186.5	2.527	435.649
1.ª à 4.ª semana açougueira:												
Janeiro — Talhos	392,5	82.291	56	2.624	2.742	290.677	9.752	117.520	549	6.346,5	178	28.710
Janeiro — Hospitais	113	25.366	—	—	—	—	120	1.802	—	—	—	—
Janeiro — Misericórdia	27	7.108	—	—	—	—	94	893	—	—	—	—
Janeiro — Diversos	137,5	38.059	28	1.700	28	2.982	41	653,5	—	—	—	—
5.ª à 8.ª semana açougueira:												
Fevereiro — Talhos	99	21.709	58	3.597	2.160	263.880	10.636	97.952,5	360	4.053,5	177	31.083
Fevereiro — Hospitais	99	25.668	—	—	—	—	188	2.232,5	—	—	—	—
Fevereiro — Misericórdia	26	6.753	—	—	—	—	55	566,5	—	—	—	—
Fevereiro — Diversos	147	40.972	43	2.345	228	26.025	105	1.413	—	—	—	—
9.ª à 12.ª semana açougueira:												
Março — Talhos	932,5	201.190	923	63.581	1.328	161.720	51.826	418.802,5	387	4.494	252	45.956
Março — Hospitais	130	33.071	—	—	—	—	217	1.803,5	—	—	—	—
Março — Misericórdia	38	10.580	—	—	—	—	86	836	—	—	—	—
Março — Diversos	255,5	72.619	61	3.620	566	67.562	390	3.148	—	—	—	—
13.ª à 17.ª semana açougueira:												
Abril — Talhos	1.619	332.555	2.422	168.544	703	92.217	31.761	285.555	207	2.475	166	30.092
Abril — Hospitais	122	24.721	—	—	—	—	254	2.073,5	—	—	—	—
Abril — Misericórdia	38	10.681	—	—	—	—	85	734	—	—	—	—
Abril — Diversos	306	85.226	47	2.569	574	68.596	491	4.192	—	—	—	—
18.ª à 21.ª semana açougueira:												
Maio — Talhos	1.878,5	390.666	2.325	176.516	381	48.640	30.883	295.527	390	5.457,5	196	37.146
Maio — Hospitais	124	25.380	—	—	—	—	494	5.007,5	—	—	—	—
Maio — Misericórdia	38	9.554	—	—	—	—	100	812,5	—	—	—	—
Maio — Diversos	294,5	82.199	44	2.483	584	71.913	703	6.593	—	—	—	—
22.ª à 25.ª semana açougueira:												
Junho — Talhos	2.413	551.913	2.623	199.931	434	56.068	34.559	347.389,5	691	8.955,5	254	43.871
Junho — Hospitais	188	32.340	—	—	—	—	761	8.361,5	—	—	—	—
Junho — Misericórdia	35	9.718	—	—	—	—	94	926	—	—	—	—
Junho — Diversos	355	87.467	74	4.574	552	66.843	963	10.426	—	—	—	—

Espécies	Bovinas				Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
26.ª à 30.ª semana açougueira:												
Julho — Talhos	2.198,5	521.841	1.898	146.203	362	46.105	25.800	261.832	781	10.488,5	183	30.961
Julho — Hospitais	101	26.668	—	—	—	—	457	4 699	—	—	—	—
Julho — Misericórdia	28	8.403	—	—	—	—	97	1.035,5	—	—	—	—
Julho — Diversos	255,5	59.639	69	3.399	455	46.263	514	5.329	—	—	—	—
31.ª à 34.ª semana açougueira:												
Agosto — Talhos	2.428	564.774	1.458	114.815	495	61.779	22.265	292.467	578	8.016	189	30.015
Agosto — Hospitais	97	24.738	—	—	—	—	427	4.598	—	—	—	—
Agosto — Misericórdia	22	6.131	—	—	—	—	75	879,5	—	—	—	—
Agosto — Diversos	162	39.723	46	2.553	346	36.776	487	5.666,5	—	—	—	—
35.ª à 38.ª semana açougueira:												
Setembro — Talhos	2.819,75	647.157	891	70.151	1.441	144.324	26.327	350.950,5	643	8.595	248	41.412
Setembro — Hospitais	111	30.545	—	—	—	—	361	4.411	—	—	—	—
Setembro — Misericórdia	34	9.229	—	—	—	—	78	884	—	—	—	—
Setembro — Diversos	215,25	54.595	46	2.779	401	40.092	462	5.573,5	—	—	—	—
39.ª à 43.ª semana açougueira:												
Outubro — Talhos	2.102	469.251	722	51.201	1.201	137.914	21.734	271.160,5	395	5.107,5	209	36.934
Outubro — Hospitais	98	25.473	—	—	—	—	115	1.538	—	—	—	—
Outubro — Misericórdia	31	7.263	—	—	—	—	90	875	—	—	—	—
Outubro — Diversos	177	46.146	46	2.827	667	56.336	231	2.956,5	—	—	—	—
44.ª à 47.ª semana açougueira:												
Novembro — Talhos	2.317,75	509.571	410	27.634	851	103.485	22.112	266 161	590	7.404,5	217	36.246
Novembro — Hospitais	103	25.100	—	—	—	—	418	5.584	—	—	—	—
Novembro — Misericórdia	30	6.775	—	—	—	—	181	1.833	—	—	—	—
Novembro — Diversos	236,25	60.727	42	3.150	848	75.525	325	4.199	—	—	—	—
48.ª à 52.ª semana açougueira:												
Dezembro — Talhos	2.498	512.476	169	10 241	1.284	137.406	23.210	281.466	796	9.665	258	43.223
Dezembro — Hospitais	159	36.313	—	—	—	—	464	6.474	—	—	—	—
Dezembro — Misericórdia	40	9.248	—	—	—	—	233	2.466,5	—	—	—	—
Dezembro — Diversos	448	112.501	76	4.462	1.250	139.130	350	4.497,5	8	128	—	—
RESUMO												
Total anual	26.520	6.022,093	14.577	1.071.499	19.881	2.242.258	321.471	3.402.757	6.375	81.186,5	2.527	435.649
Talhos	21.698,5	4.805.394	13.955	1.035.038	13.382	1.544.215	310.865	3.286.783,5	6.367	81.058,5	2.527	435.649
Hospitais	1.445	335.383	—	—	—	—	4.276	48.584,5	—	—	—	—
Misericórdia	387	101.443	—	—	—	—	1.268	12.741,5	—	—	—	—
Diversos	2.989,5	779.873	622	36.461	6.499	698.043	5.062	54.647,5	8	128	—	—

NOTA: — O presente mapa, elaborado por meses, está subordinado às 52 semanas açougueiras.

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades						
	Pendentes para 1947	Distribuidos em 1947	Total	Pendentes para 1948	Distribuidos em 1948	Total	Pendentes para 1949
Reclamações contenciosas	35	299	334	56	275	331	42
Transgressões fiscais	838	1.641	2.479	292	2.794	3.086	843
Transgressões policiais	186	2.388	2.574	263	2.657	2.920	272
Total	1.059	4.328	5.387	611	5.726	6.337	1.157

Designação	1947	1948
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuidos	3.276	4.120

Recursos interpostos		1947	1948
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	6	5
	Revogada a sentença	2	1
	Pendentes	5	14
Interpostos pelas partes	Confirmada a sentença	6	1
	Revogada a sentença	2	—
	Pendentes	8	8
	Total	29	29

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos							
Pendentes para 1947		35	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1947		299	—	—	—	—	—
Julgados em 1947		—	278	—	—	—	—
Pendentes para 1948		—	—	56	—	—	—
Distribuidos em 1948		—	—	275	—	—	—
Julgados em 1948	Deferidos	—	—	—	239	—	—
	Deferidos em parte	—	—	—	8	—	—
	Indeferidos	—	—	—	41	—	—
Arquivados		—	—	—	—	—	—
Apensados		—	—	—	—	1	—
Pendentes para 1949		—	—	—	—	—	42
Total		334	278	331	288	1	42

Recursos interpostos		1947	1948
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	5	6
	Revogada a sentença	2	1
	Pendentes	3	12
Interpostos pelas partes	Confirmada a sentença	3	3
	Revogada a sentença	2	—
	Pendentes	5	6
	Total	20	28

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades					
Pendentes para 1947	838	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1947	1.641	—	—	—	—	—
Pendentes para 1948	—	292	—	—	—	—
Distribuidos em 1948	—	2.794	—	—	—	—
Julgados em 1948 — Subsistentes	—	—	1.763	—	—	—
Julgados em 1948 — Insubsistentes	—	—	193	—	—	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	277	—	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos	—	—	—	—	10	—
Pendentes para 1949	—	—	—	—	—	843
Total	2.479	3 086	1.956	277	10	843

Recursos interpostos		1948
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	2
Interpostos pelas partes	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	1
	Pendentes	1
	Total	4

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos		Quantidades					
Pendentes para 1947		186	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1947		2 388	—	—	—	—	—
Pendentes para 1948		—	263	—	—	—	—
Distribuidos em 1948		—	2.657	—	—	—	—
Julgados em 1948	Condenados	—	—	1.679	—	—	—
	Absolvidos	—	—	559	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	—	306	—	—
Arquivados, remetidos a outros tribunais e juntos a processos		—	—	—	—	104	—
Pendentes para 1949		—	—	—	—	—	272
Total		2.574	2.920	2.238	306	104	272

Receita cobrada

Natureza dos processos	Importâncias	
	1947	1948
Reclamações contenciosas	549$40	1.206$
Transgressões fiscais	144.966$70	190.768$10
Transgressões policiais	165.203$30	136.866$
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuidos	602.939$50	696.878$50
Total	913.658$90	1.025.718$60

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Nos termos da alínea *b)* do artigo 3.º e para os fins previstos no artigo 8.º do Regulamento desta Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, aprovado em reunião da Câmara de 22 de Outubro de 1942, temos a honra de apresentar à apreciação de V. Ex.ª o Relatório e a Conta de Gerência relativos ao ano transacto.

Execução orçamental

O movimento dos fundos desta Comissão, durante o ano de 1948, exprime-se nos seguintes números globais:

Saldo de 1947	206.116$92
Receitas cobradas	1.508.973$70
Soma	1.715.090$62
Despesas pagas	1.531.411$09
Saldo	183.679$53

Este saldo, que transita para o exercício em curso, desdobra-se nas duas seguintes parcelas:

Rendas cobradas adiantadamente	136.210$00
Importância de que trata o artigo 9.º do aludido Regulamento	47.469$53
Soma	183.679$53

Os quadros a seguir insertos permitem analisar e comparar com os dos anos anteriores os quantitativos das receitas arrecadadas e das despesas pagas.

a) Receita:

A cobrança da receita excedeu a previsão, como pode ver-se no mapa seguinte, que também indica as diferenças entre os números representativos de uma e de outra:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1946.....	911,3	1.036,9	125,6	13,8
1947.....	1.537,6	1.568,8	31,2	2
1948.....	1.470	1.509	39	2,7

O maior desvio entre a cobrança e a previsão deu-se no ano de 1946 e foi motivado pelas circunstâncias expostas no Relatório anterior. Corrigida a previsão, na base da experiência adquirida no ano mencionado, o excesso relativo aos últimos anos constitui margem de segurança bastante, sem que se tivesse prejudicado a dotação das despesas pela hipo-avaliação dos meios ao dispor da Administração.

A receita própria ascendeu a Esc. 1.501.659$20, importância que engloba a verba de reembolsos, de Esc. 6.532$50; a diferença para a totalidade da receita arrecadada, de Esc. 7.314$50, corresponde a valores de consignação.

Contribuem para os recursos da Comissão, o rendimento dos alugueres das casas e dos mercados, pela forma indicada no mapa:

Designação da Receita	Em contos		
	1946	1947	1948
Rendas	972,3	1.308,7	1.386,3
Mercados	57,9	91,3	107
Somas	1.030,2	1.400	1.493,3

É de salientar que o acréscimo de rendas de 1946 para 1947 é devido a ter sido sòmente habitado durante os últimos 9 meses de 1946 o Bairro da Quinta das Furnas e a ampliação do Bairro da Boa Vista e, ainda, de um ligeiro aumento dos alugueres das casas do Bairro da Quinta da Calçada e do Bairro da Boa Vista (excluindo as compreendidas na ampliação); o acréscimo de 1948 resultou de pequeno agravamento nas rendas das casas dos Bairros, excepto nas que se referem ao Bairro da Quinta das Furnas, cujos alugueres são os mais elevados.

As rendas variam entre 60$00 e 110$00 mensais, com média de 92$65 por casa.

b) Despesa:

Estabelecendo a comparação entre a despesa orçada e a efectuada chega-se aos seguintes resultados:

Anos	Em contos		Diferenças para —	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1946	996,6	939	57,6	5,8
1947	1.657,8	1.599	58,8	3,5
1948	1.562,9	1.531,4	21,5	1,4

Se se deduzir das receitas obtidas e das despesas efectuadas as verbas correspondentes à receita e despesa consignadas, obtém-se os números indicados a seguir:

Designação		Receita em contos	Despesa em contos
Orçado		1.465	1.557,9
Cobrado		1.501,7	..
Efectuado		..	1.524,1
Saldos	Em contos	36,7	33,8
	Em %	2,5	2,2

Para se chegar ao conhecimento da evolução das despesas, durante o último triénio, indicam-se agora os números relativos aos grupos em que elas se desdobram. E, assim, tem-se:

Designação	Anos		
	1946	1947	1948
Encargo da dívida dos bairros..	491,7	839,8	839,8
Despesas com o pessoal	58,1	139,9	165
Despesas com o material	189,2	404,7	240,2
Pagamento de serviços e diversos encargos	199,2	209,3	279,1
Somas	938,2	1.593,7	1.524,1

A fim de auxiliar a interpretação das cifras mencionadas, ocorre dizer-se que:

a) O acréscimo de despesa com o pessoal proveio da execução do decreto-lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, e decreto-lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948, diplomas que procuraram ajustar as subvenções do pessoal à conjuntura económica existente, melhorando as percentagens dos suplementos ou subsídios ou mercê de outras providências correlativas.

b) O aumento de encargos com o material resultou do agravamento do preço de materiais e mão-de-obra, como factor económico de ordem geral, da natureza e volume dos trabalhos, como circunstância aleatória. A este respeito há que salientar as obras excepcionais de beneficiação dos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista realizada em 1946, por força de receita extraordinária obtida por subsídio do Fundo do Desemprego, na importância de Esc. 156.560$.

Resta, agora, para concluir este capítulo, analisar o modo por que as despesas das três classes orçamentais designadas se distribuem pelos três Bairros.

Designação	Em contos			
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	39,2	..	32,7	71,9
Bairro da Boa Vista	42,8	..	45,4	88,2
Bairro da Quinta das Furnas	42,8	..	15,3	58,1
Comissão Administraliva ..	15,2	248,1	115,9	379,2
Somas	140	248,1	209,3	597,4

É essa análise que permite fazer o quadro anterior

Movimento de secretaria

Exprime-se nos seguintes números o movimento da secretaria da Comissão, durante a gerência:

Pretensões apresentadas pelos inquilinos 403

das quais foram:

deferidas 271
indeferidas 85
arquivadas 2
suspensas aguardando oportunidade 45

Ofícios expedidos pela Comissão 2.094
Ofícios recebidos pela Comissão 78

Para finalizar esta breve resenha da sua actividade durante a gerência de 1948 e dos resultados nela alcançados, a Comissão deixa aqui expresso o seu agradecimento a todos quantos com ela colaboraram, mormente à Ex.ma Vereação da Câmara Municipal que com interesse seguiu a vida dos Bairros e benèvolamente julgou os assuntos a eles pertinentes, e a suas Suas Ex.as o Presidente efectivo e substituto, a quem a Comissão renova o vivo reconhecimento pelo carinho e devoção que sempre mostraram por tudo quanto aos Bairros de Casas Desmontáveis respeitou e o esclarecido conselho que junto de Suas Ex.as logrou obter sempre que dele necessitou na sua espinhosa tarefa de bem servir os habitantes dos Bairros por si administrados.

A Comissão Administrativa,

(aa) *Ten.-Cor. António Azevedo dos Reis.*
Dr. António Rodrigues de Oliveira.
Capitão Francisco Dias Soares da Cunha.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

1 — Quinta-feira — Por motivo do Ano Novo, o Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, o Sr. Cardeal Patriarca, os membros do Governo e do Corpo Diplomático e o alto funcionalismo civil e militar, que lhe foram apresentar cumprimentos.

* O Sr. Presidente da República, que ofereceu um almoço íntimo ao ministro dos Negócios Estrangeiros, visitou depois o Palácio da Assembleia Nacional e os Paços do Concelho, a fim de retribuir os cumprimentos.

2 — Sexta-feira — No Pavilhão dos Desportos iniciou-se o Torneio Internacional de Ténis.

* Da Rodésia do Sul chegaram os delegados duma missão oficial que vêm tratar de problemas de transporte com o Governo Português.

6 — Terça-feira — A missão da Rodésia do Sul, que veio tratar com o Governo Português do problema de transportes em Moçambique, esteve no Palácio de S. Bento a apresentar cumprimentos ao Presidente do Conselho.

9 — Sexta-feira — O Sr. Presidente da C. M. L. recebeu a missão organizadora da 1.ª Exposição dos Ourives de Lisboa, de cuja comissão de honra faz parte, a qual lhe entregou a medalha em prata comemorativa daquele certame.

11 — Domingo — No jardim da Rua da Imprensa foi inaugurada uma escultura, símbolo de gratidão das mulheres portuguesas ao Chefe do Governo, tendo usado da palavra a poetisa D. Maria Teresa Andrade Santos, em nome da Comissão Promotora, e o Sr. Presidente da C. M. L.

15 — Quinta-feira — O Chefe do Estado, acompanhado dos srs. presidentes da Assembléia Nacional e da Câmara Corporativa, ministros do Interior, Marinha, Educação Nacional, Colónias, Economia e Obras Públicas e Subsecretários de Estado das Colónias, Educação Nacional, Corporações, Obras Públicas, Assistência e Comércio e Indústria, visitou o novo paquete «Pátria», da Companhia Nacional de Navegação.

16 — Sexta-feira — Pelo Subsecretário de Estado da Educação Nacional foi inaugurada, no Palácio da Independência, a Exposição de Fotografias da «Mocidade Portuguesa».

17 — Sábado — O Sr. Ministro da Guerra inaugurou, nos Hospitais Militares de Belém e da Estrela, novas instalações e melhoramentos.

* A bordo do paquete «Rovuma», foi mortalmente vitimado por um acidente, o Sr. Tenente-Coronel António José da Silva e Costa, ajudante de campo, genro do Chefe do Estado.

* O Sr. Cardeal Patriarca, acompanhado dos srs. Bispo de Vatarba e de Helenópole, visitou o novo paquete «Pátria» e a Exposição dos Presépios, no Museu Nacional de Arte Antiga.

19 — Segunda-feira — Chegou a Lisboa o General De May, comandante em chefe das forças aéreas norte-americanas da Europa, que vem retribuir a visita da missão Militar Portuguesa à zona de ocupação americana na Alemanha.

* Chegou, também, a Lisboa o escritor e académico francês Pierre Benoit.

21 — Quarta-feira — Sob a presidência do Sr. Ministro da Educação Nacional, efectuou-se na Faculdade de Letras de Lisboa uma sessão de homenagem à memória de Adolfo Coelho, prof. e filólogo insigne que foi, por motivo da passagem do centenário do seu nascimento.

* O Sr. Ministro da Marinha visitou o contratorpedeiro «Douro» e o navio-hidrográfico «Mandovy».

* A missão militar norte-americana, chefiada pelo general Le May, regressou à Alemanha.

22 — Quinta-feira — Efectuou-se a habitual reunião ordinária do Município de Lisboa.

25 — Domingo — O Sr. Presidente do Conselho visitou, no Palácio Foz, a Exposição das Actividades do S. N. I., a inaugurar em 29 do corrente.

* Faleceu o ilustre poeta Dr. João Saraiva, também, literàriamente conhecido pelo pseudónimo de «Rivol».

26 — Segunda-feira — Foi lavrada a escritura da Sociedade do Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L.

28 — Quarta-feira — Com a assistência do Subsecretário de Estado da Educação Nacional, inaugurou-se no Instituto Francês uma exposição de livros, promovida pela Associação Guilherme Bondé.

29 — Quinta-feira — O Sr. Ministro do Interior, em representação dos Chefes do Estado e do Governo, inaugurou, no Palácio Foz, a Exposição «Catorze anos de Política de Espírito», organizada pelo S. N. I.

* Na Academia das Ciências foi recebido o escritor e académico francês Pierre Benoit, autor entre outras obras da «Atlântida».

* No Pavilhão dos Desportos realizou-se um desafio de hóquei em patins entre Portugal e a Bélgica, tendo saído vencedores os portugueses por 6-3. Entre a numerosa assistência contava-se o Sr. Presidente da C. M. L.

30 — Sexta-feira — Na posse do novo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, Dr. Emílio Tovar de Faro, o Sr. Ministro do Interior anunciou que se prevê a construção de dois novos hospitais, nas zonas oriental e ocidental de Lisboa.

FEVEREIRO

1 — Domingo — O Sr. Presidente do Conselho visitou o navio-tanque «Sameiro».

10 — Terça-feira — No Estádio Nacional realizou-se o encontro de futebol entre o «Glasgow Rangers», da Escócia, e o S. L. e Benfica, ganhando o primeiro por 3 bolas a 0. Entre outras entidades, assistiram os srs. Presidente da Câmara Corporativa, Ministros do Interior, da Marinha, das Obras Públicas, da Justiça e das Comunicações, Subsecretários das Corporações, das Colónias, da Educação Nacional e do Comércio e Indústria.

* Chegou a Lisboa o escritor e académico francês Marcel Pagnol.

12 — Quinta-feira — Em nome do Governo dos Estados Unidos da América, pelo General Vandenbey foi entregue ao Ministro da Guerra a Cruz da Legião de Mérito desse país. Por este motivo promoveu-se um banquete na Embaixada Norte-Americana em honra daquele membro do Governo, que, por sua vez, ofereceu um jantar no Avenida Palace-Hotel, em homenagem ao referido general.

O General Vandebey foi recebido, também, pelo Presidente.

13 — Sexta-feira — Partiu para a zona de ocupação americana da Alemanha, o General Vandenbey, subchefe da Divisão das Forças Aéreas dos Estados Unidos da América.

14 — Sábado — Foram publicadas, na Imprensa, as notas trocadas entre os governos de Portugal e dos Estados Unidos sobre as facilidades de circulação concedidas à aviação norte-americana no aeródromo das Lages (Açores).

16 — Segunda-feira — O Sr. Ministro do Interior deu posse aos novos inspectores administrativos, drs. Américo Spencer Salomão e Rui Nogueira Ramos.

* Inaugurou-se, no Instituto Superior de Agronomia, um curso de preparação de doces e compotas, promovido pela Junta Nacional das Frutas.

19—Quinta-feira—Efectuou-se a reunião mensal ordinária da Câmara.

* Com a representação da peça «Topaze», efectuou-se, no Teatro Avenida, uma récita de homenagem ao seu autor, o académico francês Marcel Pagnol.

21 — Sábado — Faleceu o capitalista Henrique Maufroy de Seixas, que deixou o seu Museu de Marinharia ao Ministério da Marinha e diversos legados mais, um dos quais à C. M. L.

22 — Domingo — Realizou-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça.

26 — Quinta-feira — Tomou posse do cargo de Director - Administrador da Emissora Nacional o Sr. Dr. Felner da Costa.

27 — Sexta-feira — Uma comissão de músicos e de alunos do Conservatório visitou o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, a quem agradeceu as últimas medidas promulgadas em prol dos artistas portugueses.

28 — Sábado — Na Casa da Covilhã foi prestada homenagem póstuma ao Dr. José de Almeida Eusébio, antigo ministro, vereador da C. M. L. e Director da Penitenciária.

29 — Domingo — O Sr. Marechal Carmona, na sua qualidade de Chefe do Estado, presidiu à inauguração das novas instalações da Maternidade da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio de Lisboa.

* Na Sociedade de Geografia, o Sr. Bispo de Helenópole presidiu à sessão em que se distribuiu e comentou a «Carta dos direitos e deveres», elaborada em Roma, no Congresso Internacional da Juventude Católica Feminina, onde estiveram presentes cerca de quatro mil raparigas.

MARÇO

1 — Segunda-feira — Na Associação Portuguesa de Agricultura, o Sr. Eng.º André Navarro realizou uma conferência sobre «Novos horisontes e problemas dos cereais».

* Chegou a Lisboa o professor da clínica de Estomatologia da Faculdade de Medicina de Paris, Dr. Michel Dechaume que, a convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, vem realizar nesta cidade, no Porto e em Coimbra, uma série de conferências.

* O «Diário do Governo» publicou uma portaria sobre a construção urgente da Avenida Infante D. Henrique, em virtude das exigências do trânsito.

3 — Quarta-feira — A C. M. L., em edital de hoje, resolveu dar o nome de «Alvalade» ao local onde está sendo construído o bairro a sul da Avenida Alferes Malheiro.

* O Colégio Militar, comemorando o 148.º aniversário da sua fundação, promoveu várias solenidades, a que assistiram elementos oficiais.

4 — Quinta-feira — Na Sala do Conselho do Secretariado Nacional de Informação realizou-se a I Reunião do Conselho de Cinema, sob a presidência do Sr. António Ferro.

* Na Sociedade de Geografia realizou-se uma sessão de homenagem ao Infante D. Henrique, a que presidiu o Sr. Ministro da Marinha. Usaram da palavra o Prof. Dr. Damião Peres e o Comandante Jaime do Inso.

6 — Sábado — De avião, e de passagem para os Estados Unidos, chegaram a Lisboa 10 proprietários e directores de jornais.

* Para início dos trabalhos referentes ao I Salão Nacional de Artes Decorativas, efectuou-se na sede do S. N. I. uma reunião de industriais sob a presidência do Sr. António Ferro.

* O Sr. Dr. Oliveira Salazar presidiu à reunião da Comissão Central da União Nacional.

7 — Domingo — O Grupo Desportivo da Mouraria homenageou os componentes da «Marcha» do Bairro das Festas Centenárias de Lisboa.

8 — Segunda-feira — O Sr. Dr. Mota Veiga, Director Geral do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, iniciou, no Instituto Superior Técnico, o anunciado ciclo de conferências sobre «O Problema Social Português», sob a presidência dos srs. Subsecretários de Estado da Educação Nacional e das Corporações.

9 — Terça-feira — O Sr. Ministro do Interior proferiu, ao microfone da Emissora Nacional, uma

exortação aos portugueses sobre o recenseamento eleitoral.

10 — Quarta-feira — As Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia do Distrito de Lisboa prestaram homenagem ao Sr. Governador Civil, Dr. Mário Madeira, comemorando o 1.º aniversário da sua posse.

A C. M. L. esteve representada pelos seus presidentes. O Sr. Tenente-Coronel A. Salvação Barreto, após usar da palavra, ofereceu ao Chefe do Distrito uma salva de prata com dedicatória e os brasões dos municípios do distrito de Lisboa.

12—Sexta-feira—A nova Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmologia teve na Faculdade de Medicina de Lisboa a sua primeira sessão.

14—Domingo—Faleceu, com 63 anos de idade, o poeta João Maria Ferreira, figura popular de Lisboa.

16 — Terça-feira — O Prof. Doutor Reinaldo dos Santos realizou, no Teatro Nacional D. Maria II, uma conferência sobre o tema «A Escultura de Idade-Média em Portugal».

17 — Quarta-feira — Representantes da Imprensa visitaram, a convite da C. M. L., o novo bairro de casas de renda económica para trabalhadores, em construção no Caramão da Ajuda.

18 — Quinta-feira — Sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto, efectuou-se a reunião pública mensal do Município.

* O «Ribeira Grande», nova unidade de carga e passageiros, recém-adquirido na Irlanda pelos carregadores açoreanos foi visitado pelos representantes do Chefe do Estado, Ministro da Marinha e outras entidades oficiais e eclesiásticas.

19 — Sexta-feira — Os deputados à Assembleia Nacional e os procuradores à Câmara Corporativa, a convite do Sr. António Ferro, percorreram a Exposição-Documentário «Catorze anos de Política de Espírito», patente no Secretariado Nacional de Informação.

20—Sábado—Partiram para Genebra os delegados portugueses à conferência da Liberdade de Informação, srs. António Ferro e Joaquim Paço d'Arcos e drs. Galvão Teles e Augusto de Castro.

21—Domingo—O Grupo Rafael Bordalo promoveu, na Soc. Nac. de Belas Artes, uma sessão comemorativa, do 102.º aniversário do nascimento do seu patrono. Foram oradores o artista Fernandes da Silva e o jornalista Oldemiro César.

* De avião chegaram a Lisboa o jurisconsulto brasileiro Dr. Santiago Dantas e o professor da mesma nacionalidade Carlos Flexa Ribeiro, o primeiro de visita a Portugal e o segundo em missão de estudo.

* Professor e alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Madrid chegaram a Lisboa, aonde vêm de visita, tendo sido recebidos por representantes da Mocidade Portuguesa.

23—Terça-feira—O Sr. General D. Fernando Pereira Coutinho, Governador Militar de Lisboa, foi homenageado pelos seus oficiais na Casa Militar com um banquete, a que presidiu o Sr. Ministro da Guerra, por, em virtude do limite de idade, cessar o exercício do seu alto cargo.

* O arqueólogo Pal Kelemen húngaro, americano por naturalização, chegou a Lisboa, onde tenciona efectuar pesquisas e estudos.

24—Quarta-feira—Inaugurou-se a linha aérea Lisboa-Sevilha, organização dos Transportes Aéreos Portugueses.

25 — Quinta-feira — Passa hoje o 20.º aniversário da I Proclamação do Sr. Marechal Carmona para a Suprema Magistratura da Nação.

* O Brigadeiro Miguel Pereira Coutinho assumia, interinamente, as funções de Governador Militar de Lisboa, de cujo cargo lhe fez entrega o governador cessante D. Fernando Pereira Coutinho.

28 — Domingo — O Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa proferia, ao microfone da Emissora Nacional, uma alocução pascal.

29 — Segunda-feira — A presidência e a vereação da C. M. L., acompanhada dos representantes da Imprensa, visitou algumas das principais obras municipais em curso, que fazem parte do novo plano de urbanização da Cidade.

* De avião, chegou a Lisboa, em viagem de férias, o Ministro da Justiça da Bélgica, Paul Stinge.

* A Companhia Caminhos de Ferro Portugueses inaugurou os novos melhoramentos na Estação do Rossio.

30 — Terça-feira—A caminho da Cidade do Vaticano, e vindo de avião, passou por Lisboa o diplomata americano representante do Presidente Truman junto do Papa, Taylor.

A B R I L

5 — Segunda-feira — A Junta de Emigração principiou hoje os seus trabalhos, tendo o Ministro do Interior exposto a sua opinião sobre os problemas mais instantes a resolver.

* Pelo Ministro das Comunicações foi hoje inaugurada a estação telefónica de Belém.

* O Prof. Dr. Caeiro da Mata, na sua qualidade de Presidente, empossou o novo Conselho da Academia Portuguesa de História.

6 — Terça-feira — A equipa portuguesa de hóquei em patins, que, em Montreux (Suiça), ganhou o campeonato do mundo, chegou de avião a Lisboa, onde teve recepção triunfal. Estiveram no Aeroporto a apresentar-lhe cumprimentos os representantes do Chefe do Estado, do Presidente da C. M. L e de outras individualidades, sendo a seguir recebidos no Ministério da Educação Nacional pelo respectivo Subsecretário de Estado.

* Vítima de desastre ocorrido no Hipódromo, faleceu o Capitão José Beltrão, da G. N. R., cavaleiro hípico de renome que, em várias competições internacionais e olímpicas, tão brilhantemente representou o nosso país.

7 — Quarta-feira - O Dr. Ahmed Soroit Bey, novo Ministro do Egipto em Portugal, fez entrega das suas credenciais, no Palácio de Belém, ao Chefe do Estado.

* O Sr. Presidente da C. M. L. ofereceu, no Pavilhão dos Desportos, um almoço de homenagem aos componentes da equipa portuguesa de hóquei em patins, recém-chegada de Montreux, ao qual assistiram, além do Sr. Governador Civil, os vereadores, directores de serviços e outras individualidades.

* De passagem por Lisboa, estiveram no Aeroporto da Portela de Sacavém o Ministro da Guerra da Grã-Bretanha e o antigo Secretário de Estado norte-americano, Edward Stetinius.

* Na Academia das Ciências, foi entregue, em sessão solene, o «Prémio Lagarroit 1947» ao escritor Eduardo Dias. Ao acto dignaram-se assistir os srs. Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional e o Embaixador do Brasil.

8 — Quinta feira — No Museu de Arte Contemporânea foi inaugurada uma exposição de quarenta quadros de Columbano, promovida pelo seu director, o escultor Diogo de Macedo.

* O Prof. Dr. Reinaldo dos Santos realizou na Sociedade de Geografia uma conferência sobre a «Imaginária religiosa portuguesa na Idade Média».

9 — Sexta-feira — Com a assistência do Governo, do Presidente da C. M. L. e de outras individualidades, realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, um festival em honra da equipa nacional de hóquei em patins, vencedora do Campeonato do Mundo.

11 — Domingo — Os srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas e Subsecretário de Estado da Assistência reuniram na antiga Sala do Conselho de Ministros, do Ministério do Interior, com os governadores civis do Continente e Ilhas, para tratar de assuntos de interesse para os seus distritos.

13 — Terça-feira — Sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto, realizou-se a reunião mensal da C. M. L., que aprovou o relatório da vereação de 1947.

* Chegou a Lisboa o escritor francês Jules Romains que, a convite da «Alliance Française», vem efectuar no nosso país uma série de conferências.

15 — Quinta-feira — Por haver completado vinte anos na chefia do Estado, foi o Sr. Marechal Carmona cumprimentado pelo Governo, Assembleia Nacional, oficiais generais do Exército e da Armada e outras individualidades civis e militares.

* Na Academia das Ciências, foram inaugurados os trabalhos do Instituto de Altos Estudos com uma conferência do escritor francês Jules Romains.

* Por iniciativa do organismo internacional «Caritas», chegaram a Lisboa 500 crianças austríacas que permanecem no nosso país até Outubro.

16 — Sexta-feira — A bordo do paquete «Córdoba» chegou a Lisboa a Peregrinação luso-brasileira a Fátima, à frente da qual vem o Sr. Cardeal-Arcebispo de São Paulo. No cais, aguardava-o entre outros Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

18 — Domingo — Na Praça de Belém, realizaram-se imponentes cerimónias religiosas dedicadas à frota bacalhoeira que, em breve, parte para a Terra-Nova.

* Na Mouraria realizou-se a procissão da Senhora da Saúde.

* Na Sociedade Histórica da Independência inaugurou-se, com a presença do Chefe do Estado, um ciclo de conferências sobre o Brasil, em que foi orador o publicista Sr. F. A. de Oliveira Martins.

24 — Sábado — Na Academia das Ciências realizou-se uma sessão de homenagem, póstuma, a Eduardo Schwalbach, cujo elogio foi feito pelo Presidente da Academia, Dr. Júlio Dantas. Presidiram os Srs. Ministro dos Negócios Estrangeiros e Embaixador do Brasil, o Dr. Augusto de Castro e Joaquim Leitão.

26 — Segunda-feira — O Chefe do Estado presidiu, na Sociedade de Geografia, à Semana das Colónias, tendo falado o Eng.º Vicente Ferreira.

27 — Terça-feira — Por motivo da passagem do seu 20.º aniversário no Governo da Nação, o Sr. Dr. Oliveira Salazar foi cumprimentado, no Palácio de São Bento, pelo Chefe do Estado, membros do Governo e outras altas individualidades.

* Foi adjudicada pelo Governo a duas firmas, uma portuguesa e outra inglesa, e pela soma de 120 mil contos, a construção da ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira.

28 — Quarta-feira — O Sr. Presidente do Conselho recebeu, na passagem do 59.º aniversário natalício, os cumprimentos do Exército e da Marinha, que o Sr. Dr. Oliveira Salazar agradeceu com um breve discurso de carácter patriótico.

* A União Nacional promoveu, no Liceu de Camões, uma sessão de homenagem ao Sr. Dr. Oliveira Salazar, à qual presidiu o Dr. Albino dos Reis.

* O Sr. Presidente da República recebeu o Sr. Cardeal-Arcebispo de São Paulo, a quem fez a entrega das insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

29 — Quinta-feira — O Sr. Presidente da C. M. L. ofereceu, no Pavilhão dos Desportos, um almoço aos oficiais da P. S. P., ao qual assistiram os Srs. Governador Civil, Presidente, substituto, da C. M. L., Comandante Geral da P. S. P. e outras individualidades.

30 — Sexta-feira — No encerramento dos trabalhos da sua legislatura, a Assembleia Nacional aprovou o novo diploma que regulará o problema da habitação sobre rendas e arrendamentos.

M A I O

1 — Sábado — Com a assistência do Sr. Presidente, substituto, da C. M. L., realizou-se na sede do B. S. B. o juramento dos novos bombeiros recrutas.

* Promovido pelo «Século», iniciou-se o novo ciclo de conferências com o Prof. Dr. Felgueiras Valverde, que dissertou sobre «Os elementos populares originários na lírica dos Cancioneiros».

* Com 71 anos, faleceu o Com.te João Frederico Jádice de Vasconcelos, um dos fundadores da Aero-Portuguesa e da Rádio Marconi em Portugal.

2 — Domingo — O Chefe do Estado presidiu, na Faculdade de Medicina, à sessão inaugural do II Congresso Luso-Espanhol de Ginecologia e Obstetrícia.

3 — Segunda-feira — Por iniciativa do «Século», realizou-se no Estádio Nacional um encontro de futebol entre as equipas do Arsenal, de Londres, e do Sport Lisboa e Benfica, tendo os ingleses triunfado por 4-0.

* No Pavilhão dos Desportos efectuou-se o III Portugal-Espanha em basquetebol, de que a equipa espanhola saiu vencedora por 52-27.

* A Presidência da Câmara ofereceu, na Estufa Fria, um lanche aos membros do Congresso Luso-Espanhol de Ginecologia e Obstetrícia.

5 — Quarta-feira — No Pavilhão dos Desportos inaugurou-se o Torneio Internacional Universitário de Voleibol.

* O Sr. Alfredo Lopes realizou uma palestra no Grupo «Amigos de Lisboa», sobre «Os pregões alfacinhas».

6 — Quinta-feira — Na Sociedade de Geografia o Chefe do Estado presidiu à sessão inaugural do I Congresso Nacional

de Ciências Veterinárias, a que também assistiu o Sr. Ministro da Educação Nacional e durante a qual usou da palavra o Sr. Ministro da Economia.

8 — Sábado — O maestro Laís de Freitas Branco realizou, no «Século», uma conferência integrada no ciclo «O Lirismo em Portugal».

* No Hipódromo do Campo Grande iniciou-se o 37.º Concurso Hípico Internacional.

* Proveniente de Inglaterra, fundeou no Tejo o novo navio-motor «Alcobaça», encomendado pela Sociedade Geral de Transportes, e que foi visitado pelo Sr. Ministro da Marinha.

9 — Domingo — O Sr. Presidente, substituto, da C. M. L. visitou o Bairro da Liberdade, para tomar conhecimento das aspirações locais.

10 — Segunda-feira — Por via aérea, seguiu para a Itália e Suíça o Sr. Dr. Mário Madeira, Governador Civil de Lisboa, a fim de tomar parte nas reuniões da Federação Internacional de Automobilismo.

11 — Terça-feira — O Chefe do Estado presidiu à sessão solene comemorativa do I Centenário da Fundação da «Revista Militar».

12 — Quarta-feira — Com o Sr. Bispo de Helenópole, seguiu para Gloucester (Inglaterra) a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira dos pescadores portugueses.

* Com a assistência do Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional realizou-se, na Escola Superior de Medicina Veterinária, a sessão de encerramento do I Congresso Nacional de Medicina Veterinária, tendo sido inaugurada uma lápida com o busto do Prof. Paula Nogueira.

* Na Associação Comercial, realizou-se pela 1.ª vez no país o acto inaugural da Conferência Internacional da Marinha Mercante (Federação Internacional dos Armadores), que foi presidida por «Sir» Basil Sanderson, presidente do Banco de Inglaterra e da Associação Britânica de Armadores.

13 — Quinta-feira — Do Rio de Janeiro, e a bordo do paquete «Juan de Garay», veio o Arquivo Militar do Conde de Lippe, que o governo brasileiro ofereceu a Portugal, passando agora a constituir património do Arquivo Histórico Militar.

14 — Sexta-feira — O Prof. Dr. Marcelo Caetano realizou, na Ordem dos Advogados, uma conferência sobre «O respeito pela legalidade e a justiça das leis».

15 — Sábado — No Museu de Arte Antiga, o Subsecretário de Estado da Educação Nacional inaugurou uma exposição de rendas antigas.

* O Sr. Presidente da República inaugurou, na antiga sede do S. N. I., em São Pedro de Alcântara, o V Salão de Fotografias e o II Salão de Arte, dos alunos do Instituto Superior de Agronomia.

* No prosseguimento do seu ciclo de conferências sobre «O Lirismo em Portugal», o Prof. Dr. Jacinto do Prado Coelho dissertou sobre «A última fase do lirismo medieval», que teve a colaboração dos artistas Lucília Simões, Hortense Luz e Pedro de Lemos.

18 — Terça-feira — Por iniciativa da «Caritas», chegaram a Lisboa 480 crianças francesas, que vêm passar alguns dias a Portugal.

19 — Quarta-feira — No Campo Grande foi inaugurado o Restaurante Alvalade, propriedade do Município, e explorado em regime de concessão.

* O Sr. Ministro das Obras Públicas reuniu com os representantes da Imprensa, no Instituto Superior Técnico, aos quais expôs o plano da Exposição de Obras Públicas que se realizará nesse mesmo local.

20 — Quinta-feira — Realizou-se, sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto, a reunião mensal da C. M. L., tendo sido aprovado, entre outros assuntos, a adjudicação do fornecimento do frigorífico do novo Matadouro, por 14.812 mil escudos.

21 — Sexta-feira — O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu, após um breve passeio através da cidade, um almoço no Restaurante Alvalade à Senhora de Pierre De Gaule, esposa do Presidente do Município de Paris, ao qual assistiram alguns vereadores.

22 — Sábado — Com a assistência dos srs. Presidente da República, Ministro da Educação Nacional, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras individualidades, foi inaugurada a Feira do Livro, na Avenida da Liberdade.

* Prosseguindo o seu ciclo de conferências, no «Século» realizou uma palestra sobre «As origens e o espírito da lírica renascentista» o Dr. An-

tónio Salgado Júnior, a qual teve a colaboração do actor Alves da Cunha.

* No Jardim Zoológico foram inaugurados o «Miradouro do Alto dos Moinhos» e a «Colina dos Antílopes». A C. M. L. esteve representada pelo seu vereador, Sr. Pedro Correia Marques.

23 — Domingo — No Estádio Nacional, e com a assistência de membros do Governo e outras entidades oficiais, realizou-se o encontro de futebol das equipas de Portugal e Irlanda, triunfando os portugueses por 2-0.

24 — Segunda-feira — O Sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais deu posse à Delegação das novas instalações para os Serviços Públicos, incumbida de executar o grandioso plano aprovado pelo Governo — a centralização dos principais departamentos dos Ministérios na zona entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré.

* O Sr. Presidente do Conselho visitou a Exposição de Obras Públicas, a inaugurar brevemente, no Instituto Superior Técnico, onde foi recebido pelos srs. Ministros das Obras Públicas e das Comunicações, além de outras individualidades, entre as quais o Sr. Presidente da C. M. L.

26 — Quarta-feira — Os srs. Presidente da República, Ministros do Interior e das Obras Públicas e Subsecretário de Estado da Assistência e demais individualidades oficiais assistiram ao acto inaugural dos novos pavilhões do Sanatório D. Carlos I, no Lumiar.

* O Sr. Presidente da C. M. L. assistiu, no Aeroporto, à partida para França da Senhora de Pierre De Gaule, esposa do Presidente do Município de Paris.

* Os srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas e Subsecretário de Estado da Assistência inauguraram, no Hospital de S. José, o novo serviço de transfusões de sangue, agora instalado em edifício próprio.

27 — Quinta-feira — Os srs. Presidente efectivo e substituto da C. M. L. fizeram entrega oficial à Direcção Geral do Ensino Primário da nova escola municipal, na Rua Actor Vale. Ao acto dignaram-se assistir os srs. Subsecretário de Estado da Educação Nacional e Governador Civil.

28 — Sexta-feira — Com a assistência de Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, Ministros da Guerra e da Marinha e com o concurso de altas individualidades militares e civis, teve lugar na Rua Saraiva de Carvalho o acto de lançamento da primeira pedra para o Templo-Monumento ao Santo Condestável.

* Os srs. Presidentes da República e do Conselho e membros do Governo assistiram aos seguintes actos: inauguração do novo e importante bloco hospitalar do Instituto Português de Oncologia, onde usou da palavra o seu director, Prof. Dr. Francisco Gentil; sessão solene inaugurativa, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, da Exposição de Obras Públicas e Congressos de Arquitectura e Engenharia, onde usaram da palavra os srs. Ministro das Obras Públicas e Eng.º Bélard da Fonseca, director daquele estabelecimento de ensino, e Eng.º Rodrigues de Carvalho, antigo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

* A Defesa Costeira de Lisboa (no Alto da Parede) que sofreu, últimamente, importantes melhoramentos, recebeu a visita dos srs. Ministros da Guerra, Marinha, Interior, Obras Públicas e Finanças, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras individualidades oficiais.

29 — Sábado — Chegaram a Lisboa os primeiros concorrentes ao II «Rallye» Internacional a Lisboa.

* O Sr. Presidente da C. M. L. deu uma recepção, na Estufa Fria, aos congressistas de Arquitectura (I Congresso Nacional de Arquitectura).

* O Sr. Presidente da República visitou a Exposição de Obras Públicas, no Instituto Superior Técnico, que, seguidamente, abriu as suas portas ao público.

30 — Domingo — Foi entregue à Cidade a Fonte Monumental, no acto da inauguração da central elevatória dos Olivais, destinada a aproveitamento das águas do Tejo. Dignaram-se assistir à cerimónia os srs. Ministro das Obras Públicas e Presidente da C. M. L., além de outras individualidades.

* Na Biblioteca Nacional, o Sr. Presidente da República inaugurou a Exposição Olisiponense, a cujo acto igualmente assistiram os srs. Ministros da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros, Presidente da C. M. L. e demais individualidades.

JUNHO

1 — Terça-feira — Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se no Pavilhão dos Desportos o concerto da Orquestra Sinfónica de Madrid, sob a regência do maestro Ernesto Halffeter.

* Com 80 anos de idade, faleceu o insigne pianista português José Viana da Mota, natural de S. Tomé.

2—Quarta-feira—O Sr. Presidente da República inaugurou, no Pavilhão dos Desportos, a «VII Exposição Nacional de Floricultura» e a «V Exposição—Imagem da Flor», acto a que também assistiram os srs. Ministros da Educação Nacional, Presidentes efectivo e substituto da Câmara Municipal de Lisboa, vereadores e outras individualidades.

4 — Sexta-feira — Integrada na VII Exposição Nacional de Floricultura, o Eng.º Agrónomo Vieira Natividade proferiu no Pavilhão dos Desportos a sua palestra intitulada «Jornada a um mundo de beleza eterna», à qual presidiu o Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto.

5—Sábado—No Pavilhão dos Desportos, a Presidência da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu um banquete aos membros do júri da VII Exposição Nacional de Floricultura e aos representantes da Imprensa.

* No Salão do «Século», o Dr. Saavedra Machado realizou uma conferência sobre «Camões e a poesia bucólica portuguesa», a qual teve a ilustrá-la a colaboração dos artistas Alves da Cunha e Branilde Júdice.

6—Domingo—No Palácio Galveias, a Câmara Municipal de Lisboa comemorou o I Centenário do nascimento de Gomes Leal, com uma conferência do publicista Mário Sampaio Ribeiro, a que presidiu o Sr. Luís Pastor de Macedo. Seguidamente, procedeu-se à inauguração duma exposição bibliográfica do poeta.

* No Instituto dos Pupilos do Exército (antigo Convento de Benfica) e na capela onde existe o túmulo de D. João de Castro, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal promoveu uma romagem de alto significado patriótico, comemorando o 4.º centenário da morte daquela grande figura histórica. A Câmara Municipal de Lisboa esteve representada pelo vereador Sr. Pedro Correia Marques.

9 — Quarta-feira — Foram extintos a Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, a Direcção Geral da Indústria, a Junta de Fomento Industrial, o Serviço de Racionamento de Combustíveis Líquidos e a Comissão Reguladora do Comércio de Carvões. O Instituto Geográfico e Cadastral passou para o Ministério das Finanças.

10 — Quinta-feira — Encerraram-se a VII Exposição Nacional de Floricultura e a V Exposição «Imagem da Flor», que, no Pavilhão dos Desportos, estavam patentes ao público.

* A Câmara Municipal de Lisboa mandou depor flores no monumento a Luís de Camões, pela passagem do centenário do poeta.

11 — Sexta-feira — Em visita oficial à Exposição de Obras Públicas, e a convite do Governo Português chegou a Lisboa o Ministro das Obras Públicas de Espanha, Eng.º D. José Maria Fernandez Labreda.

* Também a convite do Sindicato Nacional dos Arquitectos chegou a Lisboa um grupo de arquitectos franceses, que vêm visitar a Exposição de Obras Públicas.

12—Sábado—O Sr. Presidente da República recebeu o Sr. Ministro das Obras Públicas de Espanha, a quem agraciou com a grã-cruz de Cristo. De tarde, aquele membro do Governo Espanhol visitou a Exposição de Obras Públicas, e, à noite, foi homenageado com um banquete, oferecido pelo seu colega português. O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa fez parte da comitiva oficial que, com o Sr. Ministro das Obras Públicas, aguardava, no Instituto Superior Técnico, o Sr. Eng.º D. José Maria Fernandez Labreda.

* O Sr. Presidente da República, acompanhado do Sr. Ministro da Marinha, visitou as três novas unidades da marinha mercante nacional, os navios motores «Alcobaça», «Bragança» e «Conceição Maria», da Sociedade Geral de Transportes.

13 — Domingo — Sob a presidência do Chefe do Estado, com a assistência dos srs. Presidente do Conselho e ministros, realizou-se na Praça do Comércio a Parada dos Legionários Portugueses, tendo os novos incorporados jurado bandeira.

* O Sr. Presidente da República visitou a sede da Cruz Vermelha Portuguesa, onde inaugurou novos melhoramentos. Tomaram posse os novos corpos gerentes e foi entregue ao Sr. Ministro da Guerra a «Placa de Honra».

14 — Segunda-feira — O Sr. Presidente da República e Subsecretário de Estado das Colónias assistiram, na Sociedade de Geografia, à sessão solene comemorativa do Tricentenário da Restauração de Angola, tendo sido conferente o Prof. Dr. Lopes de Almeida, que focou o herói Salvador Correia de Sá.

16 — Quarta-feira — Na Ordem dos Engenheiros, o Prof. da Faculdade de Direito de S. Paulo, Dr. Valdemar Ferreira, realizou uma conferência sobre o tema «O conteúdo económico da Constituição brasileira de 1946».

* No Palácio Foz, o Secretário Nacional de Informação promoveu, em honra do Sr. Ministro das Obras Públicas de Espanha, uma recepção que assistiram os ministros das Obras Públicas e da Economia e outras individualidades portuguesas e espanholas. A Câmara Municipal de Lisboa estava representada pelo seu Presidente efectivo.

17 — Quinta-feira — Sob a presidência do Sr. Ten. Cor. Salvação Barreto, realizou-se nos Paços do Concelho, a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa, tendo, entre outros assuntos, sido aprovado o orçamento suplementar e prestado homenagem póstuma ao compositor e mestre Viana da Mota.

19 — Sábado — O Eng.º Sá Nogueira, administrador geral do Porto de Lisboa, com a assistência de elemento oficial, procedeu à inauguração da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

* Os srs. Presidente da República e Ministro da Educação Nacional inauguraram, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o II Salão Internacional de Arte Fotográfica

* No salão do jornal «O Século», o Dr. António do Prado Coelho proferia uma conferência sobre «Bocage no amor e no sofrimento», a qual foi ilustrada pelos artistas Maria José e João Vilaret.

20 — Domingo — Para Nova Iorque partia o Sr. Subsecretário de Estado das Corporações, que vai tomar parte na Conferência Internacional do Trabalho. À despedida esteve a apresentar-lhe cumprimentos entre outras individualidades, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

* De avião, chegou a Lisboa a missão oficial dos Países-Baixos, chefiada pelo Sr. Toulon van der Koog, que vem negociar a possível renovação do tratado comercial entre Portugal e a Holanda.

* Chegou a Lisboa o Sr. Ministro da Educação do Governo Filipino, Dr. Manuel V. Gallego, que veio à Europa estudar o sistema de educação em vários países europeus.

21 — Segunda-feira — Chegou ao Tejo a mais poderosa esquadra americana, em visita costeira, do comando do Almirante Richard Conolly, da qual faz parte o couraçado «Missouri».

23 — Quarta-feira — O Sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém os srs. Almirantes Conolly e Mac-Lan, da Esquadra Americana surta no Tejo, a quem agraciou com as grã-cruzes de Cristo e de Aviz.

25 — Sexta-feira — O Sr. Presidente da República visitou, oficialmente, o couraçado americano «Missouri», a convite do Almirante Conolly.

26 — Sábado — Entraram na sua última fase as obras da Avenida da Ribeira das Naus, que deverá ser aberta ao trânsito já no próximo mês de Julho.

27 — Domingo — Saía o 3.º fascículo de «Lisboa-Oito Séculos de História», editado pela C. M. L., obra comemorativa do Oitavo Centenário da Cidade.

29 — Terça-feira — Realizou-se, pelas 17 horas, nos Paços do Concelho, a distribuição dos prémios conferidos na VII Exposição Nacional de Floricultura e na V Exposição «Imagem da Flor», promovidas pela C. M. L.

* Realizou-se, nos terraços do «Diário de Notícias», a festa a favor da «Casa de Protecção e Amparo de S.to António», a qual decorreu com rara animação.

* Comemorativa do tricentenário da Restauração de Angola, realizou uma conferência na Sociedade de Geografia o Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro.

J U L H O

2 — Sexta-feira — Recomeçaram as obras de demolição na Mouraria, onde a Câmara Municipal de Lisboa dispendeu já cerca de 100 contos na expropriação de prédios, para esse fim.

* Os peregrinos portugueses que regressaram da Califórnia, cumprimentaram o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Sua Eminência Sr. Cardeal Patriarca.

3 — Sábado — Inaugurou-se o novo Mercado de Benfica.

* Foi oficialmente inaugurada, com a presença do representante do Chefe do Estado, Ministro da Educação Nacional e do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a Exposição de Avencas e Gloxíneas do Jardim Botânico da Ajuda.

4 — Domingo — Começou a funcionar o mercado volante de Benfica.

5 — Segunda-feira — Faz dezasseis anos que o 1.º ministério de Salazar tomou posse.

9 — Sexta-feira — Passa hoje o 22.º aniversário da investidura do Sr. Marechal Carmona na Presidência da República.

11 — Domingo — A partir de hoje até ao dia 18 do corrente, no átrio e escadaria nobre dos Paços do Concelho, está patente ao público uma exposição de gloxíneas, avencas e outras plantas de estufa.

12 — Segunda-feira — Desde hoje que se encontra, temporàriamente, vedado o trânsito na Rua de São Pedro de Alcântara, por motivo de obras de ampliação da linha dos «eléctricos».

13 — Terça-feira — Ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa foram entregues mensagens de saudação das autoridades de São Paulo.

15 — Quinta-feira — Realizou-se o 1.º concerto, duma série que a C. M. L. vai promover, executado pela Grande Orquestra Sinfónica, sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco, tendo como solistas a cantora Maria Teresa Dinis Sampaio e o violinista Vasco Barbosa.

* Inaugurou-se o «Museu de Arte Popular».

16 — Sexta-feira — Foram estabelecidas em novo diploma algumas soluções para o problema do leite.

* Por Postura da Câmara Municipal de Lisboa podem, a partir desta data, estacionar nas praças da capital 1.177 «taxis».

19 — Segunda-feira — Estiveram na Sociedade de Geografia os Portugueses da Califórnia, que vieram assistir às Festas da Rainha Santa, em Coimbra.

20 — Terça-feira — Foram alteradas, a partir de hoje, as tarifas dos automóveis ligeiros de aluguer.

22 — Quinta-feira — Realizou-se mais um concerto musical no Pavilhão dos Desportos, promovido pela C. M. L., com a comparticipação da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco a com a colaboração da cantora Maria Teresa Dinis Sampaio e do violinista Vasco Barbosa.

* Na reunião dos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, discutia-se o problema do leite, focou-se o problema do trânsito e trouxe-se ainda à mesa a discussão da especulação com as rendas de casa, afirmando-se, a seguir, que o 1.º grupo de casas de renda económica, do Bairro de Alvalade, será brevemente inaugurado.

23 — Sexta-feira — A Câmara Municipal de Lisboa deliberou, na sua última reunião, construir na cidade uma central leiteira, com capacidade média para 90.600 litros, a qual assegurará à população o fornecimento do precioso líquido

24 — Sábado — Com vista ao seu desaparecimento, no programa que se impôs de melhoramentos citadinos, a Câmara Municipal de Lisboa adquiriu por 56 contos mais um prédio no Alto do Longo, com os n.os 33 e 34.

29 — Quinta-feira — Realizou-se, hoje, pelas 21,45 horas, no Pavilhão dos Desportos, o anunciado concerto pela Orquestra Sinfónica, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração da pianista D. Nella Basola Maissa.

30 — Sexta-feira — Na Câmara Municipal de Lisboa, foi posta a concurso a empreitada de construção do 4.º grupo de casas de renda económica do Bairro de Alvalade.

AGOSTO

5 — Quinta-feira — A partir desta data, foi alterado o trânsito em Alcântara, por motivo da construção do viadato sobre a Rua Tenente Valadim.

* No Pavilhão dos Desportos, realizou-se um concerto sinfónico da série promovida pela C. M. L. Regeu a orquestra o Maestro Pedro de Freitas Branco e foram solistas Regina Cascais, Silva Pereira, Filipe Loriente e a cantora Maria de Lurdes da Cruz Lopes, que, pela primeira vez, se fez ouvir em Portugal.

* Inaugurou-se a sede da Federação dos Municípios da Estremadura.

6 — Sexta-feira — Ficaram hoje concluídas as primeiras obras do viadato da Pampulha.

7 — Sábado — No VIII Congresso dos Bombeiros Portugueses foi pedida, na sessão da noite, uma Caixa de Previdência de que beneficiem os nossos bombeiros. Os representantes das corporações estrangeiras visitaram, após a inauguração do Congresso, o edifício da Câmara Municipal.

8 — Domingo — O Grupo Desportivo da C. P. ganhou na Prova de Remo a «Taça Câmara Municipal de Lisboa».

* Duzentos mil contos é o custo das obras indispensáveis à remodelação da Baixa, dentro do plano estudado pelo Município, para atender às exigências do trânsito.

9 — Segunda-feira — Abriu hoje ao trânsito a Av. da Ribeira das Naus, que liga o Cais do Sodré à Praça do Comércio.

10 — Terça-feira — No jornal radiofónico do Município «A Voz da Cidade», o jornalista Acúrcio Pereira realizou uma palestra sobre «Lisboa de Hoje».

11 — Quarta-feira — O Sr. Presidente da Câmara deu uma recepção ao Grupo «Amigos de Lisboa», tendo feito importantes afirmações de carácter citadino, relativas a melhoramentos e inovações.

12 — Quinta-feira — No Pavilhão dos Desportos, realizou-se o último concerto da série promovida pela Câmara Municipal de Lisboa. Coube a direcção ao maestro Frederico de Freitas e foram solistas Laís Boulton e Fernando Ember.

13 — Sexta-feira — No Palácio da Cidade, a construir no Parque Eduardo VII, ficarão instalados, entre outros serviços, salas de concerto e de exposições, o Museu de Lisboa e o gabinete de Estudos Olisiponenses.

14 — Sábado — No topo do Campo Grande, vai ser construída uma piscina municipal para 750 banhistas.

15 — Domingo — Passa hoje o 753.º aniversário do nascimento de Santo António de Lisboa.

* Nos Paços do Concelho, efectuou-se o concurso para arrematação da 2.ª fase de construção da Avenida Infante D. Henrique, execução parcial do troço compreendido entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo — empreitada esta comportada em cerca de 8.000 contos.

16 — Segunda-feira — No Pátio do Saloio «Mouraria», onde há anos funcionou um teatro popular, vai improvisar-se um mercado, em substituição do da Praça da Figueira.

* Encontra-se praticamente concluído o «Plano Director» da nova urbanização de Lisboa, elaborado pelo arquitecto Étienne de Groer.

* Pela Câmara Municipal de Lisboa foram postas em praça 60 lotes de terreno, alguns dos quais na Encosta da Ajuda, Avenida Marginal Oriental e Bairro da Encarnação.

* Foi solenemente comemorado, com o descerramento duma lápida na casa onde nasceu, o 1.º centenário de António Enes. Assistiu, em representação da Câmara Municipal de Lisboa, o seu Presidente substituto, Sr. Laís Pastor de Macedo, que pronunciou algumas palavras alusivas ao acto, dando a seguir a palavra ao publicista Sr. F. A. de Oliveira Martins.

17 — Terça-feira — Pela Câmara Municipal de Lisboa foi posto a concurso o arranjo dos terrenos municipais confinantes com o grupo escolar da Praça do Ultramar.

18 — Quarta-feira — A primitiva sede do S. N. I., em São Pedro de Alcântara, vai ser utilizada pelo I. N. T. P.

* O Município despendeu mais de 26 mil contos, no ano transacto, em obras de pavimentação e esgotos, e este ano as referidas despesas atingiram já 21.819 contos.

19 — Quinta-feira — Efectuou-se a reunião mensal do Município que, entre outros casos, se congratulou pelas comemorações do Tricentenário de Salvador Correia de Sá e do centenário da Parceria António Maria Pereira, e ventilou o problema da falta de garagens e bibliotecas, limpeza da cidade e segurança pública.

20 — Sexta-feira — Pelo Sr. Ministro das Comunicações foi autorizada na zona baixa da Cidade a substituição da tracção animal por veículos motorizados.

* Foram fixadas por novo diploma, alterações sobre praças de «taxis».

21 — Sábado — Continuaram os trabalhos de sondagem, por parte do Município, para a construção do Metropolitano, tendo-se efectuado a 2.ª sondagem na Rua Instituto Industrial (A 1.ª realizou-se na Praça do Município, junto do Pelourinho).

23 — Segunda-feira — A Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa promoveu uma excursão aos filhos do pessoal do Município, que se deslocaram até ao Porto.

25 — Quarta-feira — Prosseguiram as obras de demolição do Hotel de Inglaterra, que, ainda este ano, deverá desaparecer para resolução do problema do trânsito.

* As experiências de novos lampiões de iluminação pública efectuaram-se hoje, a título experimental (colocados em postos mais elevados e com braço, para que a luz se expanda melhor), na Rua 1.º de Dezembro, entre o Largo D. João da Câmara e a Praça dos Restauradores.

* Desapareceu a vila Adão e Eva, conjunto de velhas moradias, na Calçada dos Mestres, em Campolide, a qual foi sacrificada ao progresso citadino.

26 — Quinta-feira — Começou, a tornar-se realidade o prolongamento da Rua da Palma até à Praça da Figueira.

* Realizou-se o jantar de inauguração do Pavilhão dos Desportos Náuticos, a que se dignou assistir o Sr. Presidente do Município. Seguia-se uma homenagem aos velejadores olímpicos, irmãos Duarte Belo. O Pavilhão que o Sr. ten. coronel Salvação Barreto e o Comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela, inauguraram, foi depois visitado pelo Sr. Ministro da Marinha.

27 — Sexta-feira — Principiou a funcionar no Palácio Vilalva (São Sebastião da Pedreira) a nova sede do Governo Militar de Lisboa.

28 — Sábado — Os governadores civis e presidentes das câmaras municipais do País visitaram a capital, onde foram recebidos pelo Presidente do Município, que lhes proporcionou um passeio através da cidade e lhes ofereceu, depois, um aperitivo na Estufa Fria.

29 — Domingo — O Sr. Presidente do Conselho falou aos presidentes dos Municípios de todo o país.

* Na casa da Torre da Caparica, onde nasceu Bulhão Pato, foi colocada uma lápida comemorativa do aniversário do seu nascimento. Ao acto assistiu o Presidente da Câmara Municipal de Almada, e usou da palavra o Dr. João Barreira, professor jubilado da Faculdade de Letras, que foi amigo íntimo do poeta.

31 — Terça-feira — Encerrou-se, temporàriamente, a Exposição de Obras públicas, que reabrirá em Outubro.

* Reabriram as Bibliotecas Municipais.

* Faz hoje precisamente 47 anos que, pelas ruas de Lisboa, circulou o primeiro «eléctrico», inovação que o povo recebeu com entusiasmo.

SETEMBRO

5 — Domingo — A Feira da Luz abriu hoje (e durará até ao fim do corrente mês) com muita concorrência e animação.

7 — Terça-feira — As C. R. G. E. foram autorizadas a proceder à uniformização das tensões de distribuição na rede de Lisboa.

8 — Quarta-feira — Na Federação Nacional dos Industriais de Moagem lavrou um violento incêndio, que destruiu o arquivo, o posto clínico e a

Secção de Fiscalização, tendo posto ainda em risco o restante edifício.

10 — Sexta-feira — Vai iniciar-se a constração, em Benfica, dum Bairro de Casas Económicas.

* O Sr. Ministro das Obras Públicas visitou importantes obras em curso em Lisboa e Queluz — o Liceu D. João de Castro, o novo edifício do Liceu de Gil Vicente, o Bairro para o pessoal da Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs» e Refeitório e Sala do Soldado (Regimento Anti-Aéreo Fixo, Queluz).

11 — Sábado — O túnel do Rossio está a sofrer beneficiações, de forma a ficar devidamente ventilado e a nele poderem circular as novas locomotivas, que hoje chegaram a Lisboa — 4 automotores e 4 locomotivas «Diesel».

12 — Domingo — Chegaram a Lisboa, em viagem de recreio, e de boa-vontade, comerciantes e industriais britânicos, aos quais o Sr. Presidente do Município ofereceu um almoço na Estufa-Fria.

13 — Segunda-feira — O arquitecto Diamantino Tojal realizou uma laboriosa e artística reconstituição da Procissão de «Corpus Christi», que vai ser exposta no Palácio Galveias.

15 — Quarta-feira — Abria hoje ao público o Pavilhão dos Desportos, para a prática de ténis e patinagem.

* Depois de terem percorrido a Costa do Sol, Sintra e Colares, e visitado o Palácio de Queluz, partiram de Lisboa os excursionistas do «Cardiff Business Club».

* Nos Paços do Concelho, realizou-se o concurso para a adjudicação da constração das obras a levar a efeito no troço da Avenida Infante D. Henrique, novo arruamento que vai do Terreiro do Paço ao Poço do Bispo.

16 — Quinta-feira — Entrou em funcionamento a via dupla de «eléctricos» em São Pedro de Alcântara.

* Sob a presidência do Sr. Ten. Coronel Salvação Barreto, efectuou-se a reunião mensal da C. M. L., na qual entre outros assuntos, se focaram os problemas do tnânsito no Cais do Sodré, do novo regime de assistência dos Hospitais Civis (Banco), da constração do Metropolitano e da Central Leiteira.

17 — Sexta-feira — Faleceu, com a idade de 90 anos, Joaquim Gualdino Gomes, crítico e literato que, por muitos anos, foi mestre de várias gerações de escritores.

18 — Sábado — Faleceu o arquitecto Cottinelli Telmo, figura de destaque nos meios artístico e cinematográfico.

19 — Domingo — Voltaram a flutuar os barcos do Lago do Campo Grande, que encontraram porparte do público alfacinha farta concorrência.

20 — Segunda-feira — Na madrugada de hoje fez-se sentir um ligeiro abalo de terra.

* Na sua residência, faleceu com 99 anos a Sr.ª Dr.ª Guilhermina Battaglia Ramos, viúva do poeta João de Deus.

22 — Quarta-feira — Realizou-se a primeira exibição do filme «Lisboa de Hoje e de Amanhã», produzido pela Câmara Municipal de Lisboa e realizado por António Lopes Ribeiro, e a cuja sessão se dignaram assistir o Sr. Ministro do Interior e outros membros do Governo.

23 — Quinta-feira — Foram inaugurados o primeiro bloco de casas de renda económica da futura cidade de Alvalade e o primeiro grupo de habitações também económicas do Bairro de Alvalade.

26 — Domingo — Faleceu, na noite de hoje, o publicista Eduardo de Noronha, com a idade de 83 anos incompletos.

OUTUBRO

1 — Sexta-feira — Com 89 anos, finou-se o Rev. P.e Cruz, figura popular no meio eclesiástico e social de todo o país, que fez da sua vida «uma dádiva constante aos que precisavam de auxílio e amparo».

* Reabria ao público a Exposição de Obras Públicas.

7 — Quinta-feira — No Pavilhão dos Desportos realizou-se mais um concerto da Orquestra Sinfónica Nacional (da série promovida pela Câmara

Municipal de Lisboa), sob a regência do Prof. Jaime Silva (Filho), e com a colaboração da cantora D. Ana de Brito Aranha.

11 — Segunda-feira — Na «Voz da Cidade», o jornalista Aprígio Mafra falou sobre «Lisboa de Hoje».

* Pelo Sr. Presidente do Município foi oferecido um almoço aos funcionários que colaboraram no estudo e construção do Bairro de Alvalade.

18 — Segunda-feira — O Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios adquiriu no estrangeiro 60 novas moto-bombas, no valor de cerca de 1.400 contos.

19 — Terça-feira — O plano director da Câmara Municipal de Lisboa fixa os limites da expansão da Cidade e as directrizes a que ela obedecerá num período de 25 a 30 anos.

20 — Quarta-feira — Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes a V Exposição «A Imagem da Flor», promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, e destinada ao concurso de artistas nacionais e estrangeiros.

21 — Quinta-feira — Com a colaboração do notável pianista Walter Rummel, e sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, realizou-se no Pavilhão dos Desportos novo concerto promovido pela Câmara Municipal de Lisboa.

* Para o estudo do Metropolitano, que se iniciará com duas linhas, efectuaram-se até agora 19 sondagens no subsolo de Lisboa.

22 — Sexta-feira — Com a presença dos srs. Presidentes da Câmara Municipal de Lisboa, inaugurou-se no Palácio Galveias a exposição da Procissão do Corpo de Deus, admirável reconstituição do arquitecto Diamantino Tojal.

* Aos arquitectos Jorge Segurado e Pardal Monteiro foram atribuidos, respectivamente, os Prémios Municipal e Valmor de Arquitectura.

24 — Domingo — No Pavilhão dos Desportos realizou-se novo concerto promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, que o maestro Pedro de Freitas Branco dirigiu, e em que colaboraram os artistas Leonor Alves de Sousa e Maria Levêque de Freitas Branco.

25 — Segunda-feira — (Comemorativo do Dia da Cidade) Efectuaram-se diversas cerimónias, entre as quais a imposição da medalha de cobre, de comportamento exemplar, a diversos bombeiros, na sede do Batalhão, e uma conferência pelo arq.º Pardal Monteiro nos Paços do Concelho, sobre «Os Portugueses percursores do urbanismo». Na referida sessão, foi entregue ao jornalista Norberto de Araújo a Medalha de Ouro da Cidade pela sua obra de olisipógrafo.

* No Pavilhão dos Desportos realizou-se uma festa aos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, levada a efeito pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

26 — Terça-feira — A Câmara Municipal de Lisboa deliberou enviar a Paris uma delegação, chefiada pelo seu Presidente, Sr. Ten. Coronel Salvação Barreto, para assistir ao «Congresso Internacional das Capitais». Esta deliberação foi emanada da reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa, onde se trataram outros assuntos, como a homenagem a vários mortos (Arquitecto Cottinelli Telmo, Padre Cruz e Eduardo de Noronha), os novos bairros de Lisboa, as janelas fechadas nos carros eléctricos e a Av. Infante D. Henrique.

28 — Quinta-feira — No «Sud-Express» seguiram para Paris os delegados portugueses ao «Congresso Internacional de Organização Municipalista» que, naquela capital, se efectua de 20 do corrente a 10 de Novembro.

* No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se mais um concerto dos promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração do insigne violinista Phillip Newmann.

* Realizou-se o assentamento da primeira pedra das obras do porto de Lisboa.

29 — Sexta-feira — Por proposta da sua vereação, a Câmara Municipal de Lisboa adquiriu a Quinta do Charquinho (1.ª ampliação do Cemitério de Benfica) e pensa dispender a importância de Esc. 14.500$00 em obras de melhoramentos na Cidade.

31 — Domingo — Na escadaria nobre dos Paços do Concelho, está patente a partir de hoje uma exposição de crisântemos cultivados nos viveiros municipais.

NOVEMBRO

1 — Segunda-feira — Entrou em vigor o novo horário do funcionalismo público e serviços congéneres, que passou a ser das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

* Foi dada por finda a ocupação dos vendedores da Praça da Figueira, nos respectivos terrados e lojas.

2 — Terça-feira — Com grande afluência de público aos cemitérios, em especial ao Alto de S. João, decorreu o Dia de Finados.

4 — Quinta-feira — Em Alcântara, numa «ilha», no n.º 16 da Travessa do Sacramento, declarou-se um violento incêndio, que destruiu os haveres dalgumas famílias pobres.

5 — Sexta-feira — Foram elevadas as taxas de porte dos C. T. T.

* A tradicional Feira dos Trabalhadores, que costumava realizar-se no Campo Grande, passou a efectuar-se no «Senhor Roubado».

* Foi publicada no «Diário do Governo» a portaria que autoriza a uniformização da corrente eléctrica na rede de Lisboa.

7 — Domingo — Os «Amigos de Lisboa», num total de cerca de 500 sócios, visitaram o novo Quartel dos Bombeiros, onde foram recebidos pelos srs. Major Ribeiro Viana e Cap. Rogério Cansado, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do Batalhão.

* Encerrou-se a Exposição de Obras Públicas que, durante meses, constituiu o documentário de realizações e de projectos de iniciativas governamentais, com uma sessão solene, antes da qual se efectuou a visita da Imprensa de todo o país. Durante o acto, o Sr. Presidente do Concelho condecorou os srs. Eng.º Frederico Ulrich, Ministro das Obras Públicas e o jornalista Luís Teixeira, propulsor e colaborador da Exposição.

9 — Terça-feira — A Caixa de Previdência da C. M. L., por intermédio da sua Bolsa de Estudo, entregou livros escolares a cerca de 180 crianças, filhos dos funcionários municipais.

* Na Academia Portuguesa de História, na inauguração do seu novo ano de trabalhos, o Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano realizou uma comunicação sobre a «Administração Municipal de Lisboa na 1.ª dinastia».

10 — Quarta-feira — Segundo a última estatística, na Biblioteca do Palácio Galveias foram lidos, em três meses, 14.549 livros.

* Nos dez primeiros meses deste ano, verificaram-se na capital 80.000 transgressões no trânsito de automóveis.

11 — Quinta-feira — A Exposição «Usos e Costumes de Lisboa» (Procissão do Corpo de Deus — reconstituição do arq.º Diamantino Tojal), patente no Palácio Galveias, foi hoje visitada por S. E. o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

12 — Sexta-feira — A célebre e pitoresca Ponte da Rabicha, sob o Aqueduto das Águas Livres, foi demolida por motivo das obras no Caneiro de Alcântara.

14 — Domingo — Perfaz um século de existência o antigo Hospital de Rilhafoles, hoje Asilo Psiquiátrico de Miguel Bombarda, onde esteve, em tempos, o Colégio Militar e que, antes, fora um Convento de Frades.

15 — Segunda-feira — Regressaram de Paris os delegados portugueses ao Congresso Internacional dos Municípios.

16 — Terça-feira — Principiou a demolição do quarteirão compreendido entre as ruas da Alfândega e dos Bacalhoeiros, sendo aberta em seu lugar a Nova Praça da Ribeira Velha, e desaparecendo assim as travessas do Boqueirão da Moita, do Boqueirão da Palha, dos Bicos e das Portas do Mar.

17 — Quarta-feira — Na Rua de São Bernardo abateu a empena dum prédio constituído pelos n.ºs 72 e 74, pondo em risco a vida e segurança dos seus inquilinos.

* Foram já completamente demolidos os prédios do lado Oriental do Arco do Marquês do Alegrete.

18 — Quinta-feira — Sob a presidência do Sr. Luís Pastor de Macedo, realizou-se a reunião pública mensal do Município na qual, entre outros assuntos, se tratou do problema do trânsito, do possível monumento ao Engenheiro Duarte Pacheco e do aumento dos vencimentos do funcionalismo.

* Regressou de Paris o Sr. Ten. Coronel Salvação Barreto, Presidente da

C. M. L. e da delegação do mesmo organismo administrativo ao Congresso Internacional das Capitais.

20 — Sábado — Os componentes do Orfeão do Porto apresentaram cumprimentos aos srs. Governador Civil de Lisboa e Presidente Substituto da C. M. L., a quem entregaram uma mensagem.

23 — Terça-feira — Até ao fim do corrente ano está previsto o desaparecimento das ruas Silva e Albuquerque e do Arco do Marquês do Alegrete.

24 — Quarta-feira — Segundo declarou o Sr. Ten. Coronel Salvação Barreto ao microfone da E. N., o II Congresso Internacional das Capitais deve realizar-se em Lisboa, em 1950.

* Estão em curso medidas com que se procura tornar menos frequentes os desastres de viação, que, ùltimamente, têm revestido um aspecto trágico.

* O Grupo «Amigos de Lisboa» iniciou uma série de palestras sobre o problema da cor dos prédios em Lisboa. Usaram da palavra os srs. Dr. Mac-Bride, pintores Abel Manta e Carlos Botelho, Coronel Pereira Coelho e Dr. Amadeu Ferreira de Almeida.

* Com a presença de alguns membros do Governo, foi ontem inaugurado o Parque Infantil de Santa Catarina.

* Realizou-se a primeira lição do curso de Estudos Olisiponenses do novo Matadouro. Nela se tratou igualmente do problema do trânsito, do Congresso de Paris e das zonas de protecção dos mercados.

9 — Quinta-feira — Está previsto para o primeiro trimestre do próximo ano o início da demolição da Praça da Figueira.

* O projecto do mercado da zona comercial do Bairro de Alvalade vai ser elaborado pelos arquitectos Faria da Costa e Fernando da Silva.

10 — Sexta-feira — No Palácio Galveias, o Prof. Dr. Mário de Albuquerque realizou mais uma lição do curso de Estudos Olisiponenses, em que versou «A Higiene e a Habitação em Lisboa dos séculos XV e XVI».

* No Lago da Praça do Chile vai ser colocada a novo ano lectivo, regido pelo Prof. Dr. Mário de Albuquerque, que versou o tema «O viver urbano — Lisboa diurna e nocturna».

25 — Quinta-feira — Prosseguindo a série de palestras organizadas pelo Grupo «Amigos de Lisboa», falaram o pintor Martins Barata, Hugo Raposo e o jornalista Norberto de Araújo.

26 — Sexta-feira — Encerrou-se a série de palestras organizadas pelo Grupo «Amigos de Lisboa». Foram oradores o Prof. Armando de Lacena, os arquitectos Cristino da Silva e Paulino Montês e. por fim, o brilhante jornalista e académico Gustavo de Matos Sequeira.

DEZEMBRO

1 — Quarta-feira — No Chão do Loureiro vai principiar a construir-se um novo mercado, em substituição do da Praça da Figueira.

* O 308.º aniversário da Restauração de Portugal foi comemorado em Lisboa com brilho e entusiasmo.

2 — Quinta-feira — Efectuou-se a segunda lição do curso de Estudos Olisiponenses, regido pelo Prof. Dr. Mário de Albuquerque, sobre a «Visão de Lisboa nocturna nos séculos XV e XVI».

3 — Sexta-feira — Na madrugada de hoje registaram-se na cidade algumas inundações.

7 — Terça-feira - Na reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa foi aprovado o projecto definitivo do frigorífico

estátua de Neptuno, que figurou no Chiado.

11 — Sábado — Rajadas ciclónicas fustigaram a cidade e os arredores. O mar galgou as muralhas da Estrada Marginal e registaram-se acidentes em vários pontos da Capital. Toda a área da Baixa se transformou em caudaloso rio.

13 — Segunda-feira — Está prevista a construção duma ponte em Entre-Campos.

14 — Terça-feira — Numa rua da Mouraria desabou a parede dum prédio em demolição, tendo um corajoso operário salvo a vida a uma mulher.

15 — Quarta-feira — O Prof. Dr. Mário de Albuquerque proferiu, no Palácio Galveias, mais uma das suas lições integradas no curso de Estudos Oli-

siponenses, na qual focou a «Habitação e o mobiliário de Lisboa nos séculos XV e XVI».

16 — Quinta-feira — O Museu Missionário Nacional vai ficar instalado no antigo Palácio do Postigo do Sol, onde nasceu, há trezentos e um anos, São João de Brito.

* No Palácio Galveias, o Prof. Dr. Mário de Albuquerque deu mais uma lição do curso de Estudos Olisiponenses: «Lisboa da época dos Descobrimentos».

17 — Sexta-feira — O plano parcial de urbanização da Praça dos Restauradores e do Largo de D. João da Câmara vai realizar-se em breve, dispendendo o Município 25 mil contos em expropriações.

18 — Sábado — A Câmara Municipal de Lisboa decidia pôr brevemente em execução a postura que proibe a circulação na zona da Baixa do gado asinino com cangalhas.

23 — Quinta-feira — Na Sociedade de Geografia, o Grupo «Amigos de Lisboa» realizou uma sessão cultural, com a exibição de vários filmes sobre Lisboa, entre eles o do Cortejo Histórico, de Leitão de Barros. Como introito à sua exibição, Matos Sequeira fez uma breve palestra.

24 — Sexta-feira — Sob o patrocínio do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e por iniciativa da Caixa de Previdência do seu pessoal, realizou-se no Pavilhão dos Desportos uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus funcionários.

* Por motivo de falência, fechou as suas portas o velho «Café Martinho», de larga tradição na vida boémia e literária da Cidade.

28 — Terça-feira — Os representantes das corporações voluntárias apresentaram cumprimentos ao Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

29 — Quarta-feira — Com a assistência de membros do Governo, foi inaugurada a lápida que, na Avenida da Ribeira das Naus, assinala o local onde foram construídas as caravelas que partiram para os Descobrimentos.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
—— DA C. M. L. ——

municipio
de Lisboa